

V. 4 N. 4 | ISSN: 2675-8008



EDITORA  
INTEGRAR

# ANAIIS DO EVENTO



I CONGRESSO BRASILEIRO  
MULTIDISCIPLINAR EM  
**Saúde Mental**

## **ORGANIZAÇÃO**

Instituto Multiprofissional de Ensino - IME  
CNPJ 36.773.074/0001-08

## **PARCEIROS**

Editora Integrar  
Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Ana Paula Peroni  
Camila Gabriele Câmara  
Carlos Emanuel Vieira Flores Soares  
Carlos Henrique Barbosa Rozeira  
Clara Parente Barreto Oka  
Francisco Jardel Ferreira Lima  
Gabriela Mendes dos Santos Bernardi  
Meg Gomes  
Martins de Avila  
Isabela Rocha Siebra  
Junior Tomaz de Souza  
Kathreim Macedo da Rosa  
Leonardo Valesi Valente  
Lis Meire Pedrosa Brasileiro  
Maria Aurea Soares de Oliveira  
Marcos Elias da Silva Almeida  
Maria Elizabeth Andrade Dos Santos  
Mayara Cecile Nascimento Oliveira  
Rafaela Russi Ervilha  
Renata Vasconcelos Juarez Martins  
Thayla Marques da Silva  
Vanessa Cadore Machado



A Editora Integrar é a editora vinculada ao **I Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Saúde Mental On-line (I CONBRASMO)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento. A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **I CONBRASMO** estão publicados na **Revista Multidisciplinar de Saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 4, número 4, do ano de 2023.

## **APRESENTAÇÃO**

O **I Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Saúde Mental On-line**, organizado pelo Instituto Multiprofissional de Ensino LTDA (IME), será realizado nos 27 a 30 de novembro de 2023. É considerado como um evento de caráter técnico-científico, com o objetivo de proporcionar a você profissional e estudante da área da Saúde Mental uma grande oportunidade de atualizar e difundir seus conhecimentos, a fim de estimular o pensamento científico e discutir temas relevantes na área. O CONBRASMO também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

## **PROGRAMAÇÃO**

### **Dia 27 de Novembro de 2023**

#### **Palestras:**

- 08:00 - Abertura do Evento
- 09:00 - A importância de cuidar da saúde mental materna e o papel preventivo do pré-natal psicológico – modelo Arrais - Alessandra Da Rocha Arrais
- 10:00 - Emergência Psiquiátrica - Eduardo Brito do Nascimento Neto
- 12:00 - Lutos não reconhecidos e impactados na saúde mental - Isadora Juliana Pires de Mattos
- 13:00 - Bem-estar subjetivo, autocompaixão e saúde mental na velhice - Francisco Vitor Soldá de Souza
- 14:00 - O fenômeno da medicalização no campo da saúde mental - Eduarda Caroline Cerioli Martinello

### **Dia 28 de Novembro de 2023**

#### **Palestras:**

- 09:00 - Ansiedade: o que é e como enfrentá-la - Bruna Lima Corrêa
- 10:00 - Um diálogo entre luto e sentido da vida: um caminho para a saúde integral - Blanches de Paula
- 12:00 - Exercícios Físicos e Saúde Mental - Karla Mendonça Menezes
- 13:00 - Política De Saúde Mental Prisional: Como Um Direito Humano E Justiça Social - Lúcia Mariaci Ribeiro Martins
- 14:00 - Transtorno do Espectro Autista e os desafios no tratamento em saúde pública - Caroline Gomes da Silva
- 15:00 - Potencialidades e Desafios do Serviço de Psicologia Clínica On-line: Promovendo a Saúde Mental - Ione Ferreira e Bruna Lodi de Andrade

### **Dia 29 de Novembro de 2023**

#### **Palestras:**

- 09:00 - Redes de Atenção a Saúde: O que podemos esperar dos diferentes níveis de atenção? - Silmaria Bandeira do Nascimento

- 10:00 - Sentido de vida e saúde mental - Karine David Andrade Santos
- 12:00 - O cuidado na Saúde Mental no Sistema Público de Saúde - Michelle Frainer Knoll
- 13:00 Psicoterapia Breve - Ione Ferreira
- 14:00 - Uma dose de saúde mental: por favor! - Frank Duarte
- 15:00 - Falha no sistema: Violência doméstica: o que funciona e o que não funciona na rede de proteção às mulheres - Jesus Fernandes da Silva

### **Dia 30 de Novembro de 2023**

#### **Palestras:**

- 08:00 - A violência de gênero contra homossexuais e lésbicas - Andreia da Fonseca Araujo
- 09:00 Atendimento em Grupo na Atenção Básica de Saúde - Joel Hugo Poloni
- 10:00 - Saúde Mental na Pandemia de Covid-19: Breves relatos sobre Psicologia Escolar/Educacional - Lucas Frade Pinto Cunha
- 12:00 - Saúde Mental da população LGBTQIA+ - Mariluzza Sott Bender
- 13:00 - Transtornos Mentais e Reabilitação Psicossocial: O Papel dos CAPS da Rede de Saúde Mental - Daiana de Jesus Moreira
- 14:00 - Ressignificando a Trajetória: Estratégias de Resiliência e Suporte na Saúde Mental da População Negra - Elidiane Queiroz das Mercês Freitas
- 15:00 - Encerramento do Evento - AO VIVO – Comissão Organizadora



## **TRANSTORNOS MENTAIS EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA**

DOUGLAS FERREIRA ROCHA BARBOSA; BRUNO FELIPE VALOZ DE OLIVEIRA;  
JOELMA FRANCISCO DA SILVA; LUCIANA MARIA VALENÇA DE ARRUDA FLORÊNCIO;  
ITALA VALESKA SANTOS LIMA SOUZA

**INTRODUÇÃO:** A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa, que leva à paralisia muscular progressiva e à disfunção funcional através de sintomatologia motora, contudo, podem estar presentes alterações de ordem não motora, incluindo a depressão e a ansiedade. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura acerca dos transtornos mentais que afetam pacientes com ELA. **METODOLOGIA:** Esta revisão de literatura selecionou artigos divulgados em língua espanhola e inglesa, no período de 2018 a 2023 e indexados nas bases de dados: MEDLINE, localizáveis por intermédio da combinação: "Depressão", "Esclerose Amiotrófica Lateral" e "Saúde Mental" utilizando o operador booleano AND. Foram identificados 25 artigos, desses foram selecionados 3 artigos que atenderam rigorosamente à seleção da amostra e foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, artigos fora do periódico de 5 anos e que não abordava o tema. **RESULTADOS:** Pacientes com ELA, desde o início de diagnóstico da doença até sua fase terminal enfrenta problemas mentais, que vai de ansiedade a depressão. Uma das principais alterações mentais dos pacientes com ELA são: alteração de humor, agressividade e obsessão, especialmente durante os estágios finais da doença. **CONCLUSÃO:** O tratamento do paciente com ELA precisa ser visto não apenas como físico, mas também, se faz necessário visualizar a real importância para os aspectos emocionais, uma vez que os sinais e sintomas de alterações mentais podem estar presentes logo após o fechamento dos diagnósticos e se perpetuar ao longo da progressão da doença, comprometendo e debilitando cada vez mais o estado de saúde desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Depressão, Esclerose amiotrófica lateral, Saúde mental, Depressão, Esclerose amiotrófica lateral.



## A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

EDUARDO BRITO DO NASCIMENTO NETO

**Introdução:** Transtorno do Espectro Autista (TEA), comumente conhecido como Autismo, é uma disfunção atípica no neurodesenvolvimento onde afeta aspectos comportamentais, cognitivos, sociais e até alimentares. Com padrões e restrições, é comum comportamentos estereotipados e repetitivos, similares ao Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), e repertório restrito de interesses e atividades, estendendo-se aos hábitos alimentares. Com maior primazia no sexo masculino, o TEA pode ser notado nos primeiros anos de vida, mas geralmente é diagnosticado entre os 2 a 3 anos de idade, não possui uma causa única e com a etiologia desconhecida, sabe-se que a alteração deriva de fatores ambientais e genéticos. **Objetivos:** Evidenciar a necessidade do diagnóstico precoce, além do apoio pedagógico visando ofertar melhores resultados, estimulando a neuroplasticidade e atenuando alguns sintomas e comportamentos, buscando não promover o capacitismo. **Metodologia:** A metodologia adotada nesta pesquisa é a de revisão bibliográfica na base de dados SciELO, buscando validar na literatura atual a importância do diagnóstico precoce do TEA e como a família e educadores enfrentam as características diagnósticas apresentadas. **Resultados:** É de suma importância que a avaliação precoce do TEA seja instituída nas consultas de puericultura ou avaliação pediátrica para que assim o diagnóstico precoce sirva de incentivo para maior conhecimento e qualidade de vida para essa criança e sua rede de apoio. A adaptação de atividades curriculares e extracurriculares é de suma importância para que a alfabetização e a construção do conhecimento sejam democráticas, acessíveis e incentivem as características preponderantes desses alunos, oferecendo uma educação diferenciada de acordo a cada necessidade educacional, e que esse trabalho esteja em continuidade em casa, onde através das ações laborais os laços sejam fortalecidos e também um maior entendimento das possíveis características apresentadas. **Conclusão:** O diagnóstico precoce é uma ferramenta fundamental para uma abordagem mais eficiente e inclusiva, garantindo um futuro mais promissor para as crianças com TEA. Quanto mais cedo se inicia o tratamento, maiores são as chances de promover habilidades sociais, comunicação e aprendizagem, proporcionando a elas oportunidades para uma integração mais plena na sociedade e a redução de possíveis desafios emocionais e comportamentais ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Escola, Inclusão, Autismo, Transtorno do espectro autista.





## DESMISTIFICANDO A SEXUALIDADE: EFEITOS DA PSICOEDUCAÇÃO EM GRUPO EM UMA AMOSTRA MEXICANA

ANA CAROLINA FIGUEIREDO PEIXOTO

**Introdução:** O tema da sexualidade é complexo e multifacetado, influenciado por fatores culturais, sociais e psicológicos. Dentre os países da América Latina, pode-se compreender o México como um país cuja maioria das pessoas não teve educação sexual ampla devido a forte influência religiosa e a falta de recursos para um aprendizado assertivo. Desse modo, para promover maior compreensão acerca da sexualidade para a população mexicana, em conjunto com a Universidad Iberoamericana da Cidade do México, foi implementada uma oficina de psicoeducação em grupo, na qual os participantes foram envolvidos em sessões de aprendizado e discussão. O presente trabalho tem por objetivo expor como se deu esse projeto e discutir suas repercussões.

**Objetivos:** O objetivo geral da oficina foi fomentar a educação sexual no país e, para isso, lançou-se mão da oferta de informação confiável sobre a sexualidade humana, a geração de pensamento crítico nos participantes e a proposta de oferecer um grupo de livre expressão com a presença de empatia, confiança e respeito.

**Relato de Experiência:** O grupo contou com a presença de n=12 participantes e foi organizado e ministrado por alunas da graduação em Psicologia da Universidad Iberoamericana. Foram realizadas três sessões de duas horas, totalizando seis horas. Durante as sessões, foram fornecidas informações sobre diversos aspectos da sexualidade, incluindo gênero, orientação e saúde sexual, direitos sexuais, erotismo, reprodutividade, vínculos e estilos de apego. Além disso, foi oferecido um momento para que os mitos e tabus sexuais pudessem ser compreendidos e desmistificados e onde os participantes pudessem compartilhar experiências pessoais, dúvidas e preocupações, criando um ambiente de apoio e respeito mútuo. **Discussão:** Ao término na oficina, a partir dos feedbacks, foi possível verificar que a oficina obteve uma avaliação satisfatória dos participantes e o projeto alcançou com êxito os objetivos propostos. Foi possível verificar que os participantes demonstraram maior abertura com a temática em comparação com as primeiras expectativas. **Conclusão:** A psicoeducação em grupo foi, portanto, uma experiência proveitosa para os participantes ao promover um espaço de aprendizagem e trocas. A oficina demonstrou ser uma ferramenta importante para beneficiar a população em conhecimento e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Relato de experiência, Sexualidade, Psicoeducação, Oficina em grupo, Práticas em saúde mental.





## REDEFINIÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA DAS ESCOLAS E O TERRORISMO INSTITUCIONAL NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS TRANSINDIVIDUAIS

ANTONIO DOMINGOS ARAUJO CUNHA

**Introdução:** Parte-se da premissa, como introdução a este trabalho, que o espaço público das escolas federais, estaduais e municipais, carregam nos últimos tempos, o estigma do terrorismo institucional, a ponto de promover o absentéismo. Em leitura flutuante de intercorrências escolares, como metodologia de trabalho, observa-se a configuração de violência na forma de vitimização por bullying, em razão da impossibilidade do discurso acadêmico, ater-se às paredes de muitos estabelecimentos educativos. **Objetivos:** Este artigo tem como objetivos gerais, apontar para a problemática da segurança pública institucional e violações de direitos individuais e coletivos no cotidiano escolar e a emergência de ações afirmativas, destacar a importância do tema no atual contexto escolar. **Metodologia:** Como profissional da educação, parte-se de observação direta para abordar a complexidade das relações sociais no ambiente escolar, devido a instabilidade promovida pelos últimos acontecimentos globais, o requer políticas públicas direcionadas para o atendimento de demandas emergentes, tais como ativação de um serviço social dedicado ao acompanhamento social de jovens em situação de vulnerabilidade e fragilidade emocional, o que sem dúvida proporciona déficit produtivo na vida acadêmica e dificuldades de relacionamento interpessoal, bem como transgressões disciplinares. **Resultados:** Como resultados, aponta-se para o fato de que professores igualmente, podem sofrer as consequências quando não conseguem administrar o perfil dinâmico de seus grupos de trabalho, obrigados às vezes a repensar suas carreiras e até mesmo acumular pedidos de afastamento laboral devido ao estresse observado. Do contrário, os entrelaces com a vida social, as múltiplas formas de governança e conexão em múltiplas redes sociais, faz da vida escolar, pós-pandêmica, ponto emergente de atenções, de ordem privada e pública com o espraiamento da violência. **Conclusão:** Como conclusão, a escola deve proporcionar condições para promover saúde mental a todos os seus atores, vez que é centro de formação cidadã e cidadina, muitas vezes refletindo ações sociais impróprias à vida comunitária, por transgressões disciplinares e falta de monitoramento comportamental necessário ao trabalho psicopedagógico, no âmago de suas funções.

**Palavras-chave:** Segurança pública, Violência escolar, Direitos difusos, Estratégias, Políticas públicas.



## COMO A ELUCIDAÇÃO SOBRE O QUE É A DOR DO MEMBRO FANTASMA PODE SURTIR UM IMPACTO POSITIVO NA SAÚDE MENTAL DE UM PACIENTE AMPUTADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAÍZA VITÓRIA CEQUINEL; ISABELLA GAIARIM DE ANDRADE; JULIANA HENRIQUES NUNES; GABRIELA DE OLIVEIRA BARROS; GIULIA BRUNNER SCUTTI

**Introdução:** A Dor do Membro Fantasma (DMF) consiste em uma sensação dolorosa de intensidade e caracterização variáveis percebida no local onde estava localizado o membro antes da amputação. Durante muito tempo, acreditou-se que essa condição tinha origem psíquica, porém estudos comprovaram a relação fisiológica da DMF com a reorganização cortical, que consiste em alterações estruturais na representação topográfica dos mapas corticais após a descontinuação neuronal. **Objetivos:** Discorrer, a partir de um caso clínico, sobre como a elucidação sobre o que é a DMF pode afetar positivamente a saúde mental de um paciente amputado. **Relato de Experiência:** J.D (72) foi acompanhado em visita domiciliar ao longo do primeiro semestre de 2023. Segundo o prontuário, J.D começou a apresentar queixas no membro inferior direito em maio de 2017 e, em agosto, precisou amputar o quarto pododáctilo. Em 2018, houve a necessidade de amputar mais dois dedos e, pouco depois, a perna direita completa com desarticulação do quadril. Entretanto, o paciente não compreendeu a necessidade da amputação e alega arrependê-lo de ter realizado o procedimento. Além disso, J.D acreditava que estava ficando “louco”, pois sentia dores excruciantes no local onde a perna direita estava anteriormente. Assim, a equipe apresentou ao paciente, de maneira clara e acessível, o conceito de DMF. Com efeito, nas consultas posteriores, o paciente relatou que a descoberta do que era a DMF o tranquilizou e surtiu efeito positivo em sua saúde mental, pois deixara de acreditar que estava “enlouquecendo” e apresentou melhora dos sintomas de depressão. **Discussão:** DMF é uma condição ainda não completamente compreendida, porém sua conceituação pode ter um efeito bastante positivo no acompanhamento de pacientes amputados. Neste caso específico, J.D passou anos sentindo dor em um local em que, supostamente, não deveria mais haver sensação alguma, o que o fez pensar que tinha alguma alteração psíquica. Entretanto, sua qualidade de vida melhorou significativamente após a simples exposição de um conceito que descrevesse o que ele estava sentindo. **Conclusão:** Diante do presente caso clínico, pode-se compreender a influência que a elucidação sobre o que é a DMF tem sobre a saúde mental de pacientes amputados.

**Palavras-chave:** Dor do membro fantasma, Saúde mental, Paciente amputado, Educação em saúde, Saúde mental de paciente amputado.



## OS DESAFIOS EMERGENTES NA SAÚDE MENTAL: CONECTANDO MENTE, CORPO E COMUNIDADE

SIMONE SOUZA DE FREITAS; MARIA DO AMPARO FERREIRA SANTOS E SILVA;  
RAQUEL DE ALMEIDA DA SILVA; JOÃO CRISTOVÃO DE MELO NETO; CRISTIANE  
RODRIGUES DA SILVA MACHADO

### RESUMO

**Introdução:** Os transtornos de ansiedade e depressão são os mais comuns, afetando mais de 264 milhões e 300 milhões de pessoas globalmente, respectivamente. Além disso, outras condições como transtornos de humor, esquizofrenia, transtornos de uso de substâncias e transtornos alimentares também contribuem para a carga global de doenças relacionadas à saúde mental. Nesse sentido, o corpo é influenciado pela mente, e a mente pelos processos químicos e hormonais do corpo. Se o indivíduo cuidar bem do corpo, a mente se beneficiará. **Objetivo:** investigar na literatura a eficácia de uma abordagem integrativa que combina métodos terapêuticos médicos, psicológicos e sociais no tratamento de problemas de saúde mental, visando proporcionar uma intervenção holística e abrangente para melhorar o bem-estar mental e a qualidade de vida dos indivíduos afetados por essas condições. **Metodo:** O presente estudo foi do tipo revisão integrativa de literatura. A elaboração da pesquisa teve como embasamento a estratégia PICO (P: População, I: Intervenção, C: Controle, O: Resultados), sendo construída através das seguintes fases: formulação da pergunta clínica relevante, levantamento bibliográfico, seleção e análise crítica dos estudos selecionados, discussão dos resultados e apresentação do produto final. **Resultado:** Foi observado que a eficácia da reflexão facilitada por meio do feedback da rede revela-se como uma abordagem promissora para enfrentar os desafios emergentes na saúde mental, permitindo uma conexão mais profunda entre mente, corpo e comunidade. As discussões proporcionaram uma oportunidade valiosa para os serviços se identificarem como uma rede, entendendo a importância de trabalharem em conjunto e colaborarem para enfrentar os desafios comuns. **Conclusão:** A abordagem de conexão mente, corpo e comunidade mostrou-se promissora para abordar não apenas os desafios tradicionais em saúde mental, mas também questões emergentes exacerbadas pelas mudanças sociais e pelos impactos da pandemia

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Transtornos Mentais; Integralidade em Saúde; Comunidade; Atenção Primária à Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental, emocional e social, e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade (OMS, 2020).” Nesse sentido, o corpo é influenciado pela mente, e a mente pelos processos químicos e hormonais do corpo. Se o indivíduo cuidar bem do corpo, a mente se beneficiará (ACIOLE, 2021). E à medida que a mente se beneficia, o indivíduo estará mais preparado para cuidar do corpo (LLANDE, 2021). Assim, entende-se que a saúde

mental é um componente crucial da saúde geral de uma pessoa, afetando sua capacidade de lidar com o estresse, tomar decisões, interagir socialmente e alcançar o bem-estar emocional (ASSIS, 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), estima-se que cerca de 1 em cada 4 pessoas no mundo sofrerá com problemas de saúde mental em algum momento de suas vidas. Os transtornos de ansiedade e depressão são os mais comuns, afetando mais de 264 milhões e 300 milhões de pessoas globalmente, respectivamente (OMS, 2020). Além disso, outras condições como transtornos de humor, esquizofrenia, transtornos de uso de substâncias e transtornos alimentares também contribuem para a carga global de doenças relacionadas à saúde mental (HAYDU, 2020). No Brasil, assim como em muitos outros países, os problemas de saúde mental também têm se tornado uma preocupação significativa (RODRIGUES, 2021). Estimativas apontam que cerca de 23 milhões de brasileiros sofrem com algum tipo de transtorno mental, o que representa aproximadamente 12% da população do país (SLOMP JÚNIOR, 2022). A depressão e a ansiedade estão entre as condições mais comuns no Brasil. Neste contexto, é vital explorar as questões emergentes relacionadas à saúde mental e adotar abordagens inovadoras e abrangentes para garantir que a mente, o corpo e a comunidade sejam conectados em um esforço conjunto para o bem-estar mental (MORAES, 2021). Os fatores que podem estar relacionado com a prevalência dos problemas mentais na sociedade podem estar ligados ao ambiente de trabalho moderno como a sobrecarga de trabalho, pressão por metas e prazos, ambientes competitivos, falta de autonomia, assédio moral e longas horas de trabalho podem levar ao estresse crônico e à exaustão emocional (SOCCOL, 2021). O estresse prolongado no trabalho pode desencadear ou agravar transtornos de ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental (SOUZA, 2021). Assim como, as questões sociais, como desigualdade econômica, discriminação, exclusão social, violência e bullying, também têm um impacto significativo na saúde mental das pessoas (HAYDU, 2020). A falta de suporte social adequado pode levar ao isolamento emocional e à sensação de solidão, o que pode afetar negativamente o bem-estar mental (RODRIGUES, 2021). Como, o isolamento social pode ser tanto uma causa quanto uma consequência de problemas de saúde mental (ASSIS, 2020). Além disso, a pressão social para atender a padrões de beleza, sucesso ou comportamento pode gerar ansiedade e baixa autoestima (ACIOLE, 2021). Da mesma forma que, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos e o acesso constante às mídias sociais podem contribuir para o isolamento social e afetar a qualidade do sono (SOCCOL, 2021). Além disso, a comparação constante com os outros nas redes sociais pode levar a sentimentos de inadequação e ansiedade (LLANDE, 2021). O estilo de vida moderno, muitas vezes acelerado e individualista, pode levar as pessoas a se afastarem de suas redes de apoio, e dificultar a busca por ajuda (HAYDU, 2020). Nesse cenário, a combinação de abordagens médicas, psicológicas e sociais é chamada de "abordagem bio-psico-social" e é cada vez mais reconhecida como uma forma eficaz de tratamento em saúde mental (RODRIGUES, 2021). Essa abordagem leva em consideração a complexidade dos fatores que influenciam a saúde mental de uma pessoa e busca tratar a pessoa como um todo, levando em conta não apenas os aspectos biológicos, mas também os aspectos psicológicos e sociais de sua vida (SOUZA, 2021). Desse modo, o objetivo deste estudo foi investigar na literatura a eficácia de uma abordagem integrativa que combina métodos terapêuticos médicos, psicológicos e sociais no tratamento de problemas de saúde mental, visando proporcionar uma intervenção holística e abrangente para melhorar o bem-estar mental e a qualidade de vida dos indivíduos afetados por essas condições.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi do tipo revisão integrativa de literatura. A elaboração da pesquisa teve como embasamento a estratégia PICO (P: População, I: Intervenção, C:

Controle, O: Resultados), sendo construída através das seguintes fases: formulação da pergunta clínica relevante, levantamento bibliográfico, seleção e análise crítica dos estudos selecionados, discussão dos resultados e apresentação do produto final. A realização da busca ativa nas bases de dados transcorreu a partir da utilização de palavras chaves, selecionadas de acordo com a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) de maneira intercalada: “Saúde Mental”, “Transtornos Mentais”, “Integralidade em Saúde”, “Comunidade” e “Atenção Primária à Saúde”. O cruzamento entre os descritores foi efetuado com o uso do operador booleano AND. A seleção dos artigos ocorreu através dos critérios de exclusão e inclusão.

Como critério de inclusão artigos publicados entre os anos de 2020 a 2022, nos idiomas inglês e português que atendessem em sua discussão concordância com a temática explorada e a pergunta norteadora. O critério de exclusão foi aplicado para teses de doutorados, dissertações, artigos pagos e trabalhos que não estavam na íntegra. A busca pelos artigos ocorreu através das bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na base de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Após a seleção das evidências científicas, foi aplicado um instrumento para avaliação dos dados, o qual foi registrado as seguintes informações dos artigos científicos: ano de publicação, título, autores, objetivos, e principais resultados. Para realizar a análise e a interpretação dos dados houve a elaboração de uma tabela no Microsoft Word® 2016, visando o gerenciamento das informações coletadas. O presente estudo não foi submetido ao comitê de ética, devido a estratégia de estudo desenvolvido, atendendo aos requisitos das normas da Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde de 07 de abril de 2016.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 02 artigos incluídos na revisão integrativa todos foram publicados no ano de 2022 em periódicos do Brasil. Foi identificado na revisão integrativa contribuições nessa perspectiva no contexto da saúde mental. Evidencia-se que intervenções voltadas à prevenção, operacionalizadas em grupos reduzem sintomas depressivos e proporciona melhor qualidade psicológica aos indivíduos. Considera-se potente abordagem no cuidado em grupo, com centralidade na promoção da saúde e saúde mental na comunidade. Ressalta-se que estratégias nessa direção, valorizam a essência humana, promove escuta, compreensão, fortalecimento de vínculos e laços afetivos entre as pessoas da comunidade e os profissionais de saúde. Dentre as estratégias psicossociais, encontram-se os Grupo de Convivência. Caracteriza-se por atividades de lazer desenvolvidas em grupo, sendo estas, brincadeiras, danças, atividades manuais e passeios externos, que produzem satisfação dos participantes do grupo, decorrentes principalmente dos afetos gerados nesse processo. Denota-se ainda, a autonomia na escolha do que querem aprender, com foco no protagonismo dos participantes, acrescenta-se, que participar do grupo nos momentos de lazer, favorece a socialização, o encontro e interação com diferentes pessoas, estreitamento de vínculos, rompendo com o isolamento social. Segundo Llande et al (2021), para abordar esses desafios emergentes, os rupo de Convivência no processo de promoção da saúde mental, revelou-se como um grande atributo, que atribuem melhoras a saúde global. No mesmo sentido, Moraes e colaboradores (2021), evidenciam que a promoção da saúde é fundamental à qualidade de vida e determinantes comportamentais da população, com vista a saúde mental e bem-estar. Já Rodrigues et al (2021) aponta para a potência desses espaços como dispositivo de desinstitucionalização, favorecendo o desenvolvimento psicossocial. Assim como, reforça-se a potência da APS e seu amplo escopo de atuação, considerando as necessidades do território, sendo essencial para aumentar a conscientização e reduzir o estigma em torno da saúde mental. Foi observado que a eficácia da reflexão facilitada por meio do feedback da rede revela-se como uma abordagem promissora

para enfrentar os desafios emergentes na saúde mental, permitindo uma conexão mais profunda entre mente, corpo e comunidade. As discussões proporcionaram uma oportunidade valiosa para os serviços se identificarem como uma rede, entendendo a importância de trabalharem em conjunto e colaborarem para enfrentar os desafios comuns. Essa identificação como uma rede é um primeiro passo crucial para criar uma sinergia entre os diferentes recursos disponíveis na comunidade, permitindo que os serviços de saúde mental sejam mais eficientes e eficazes. Além disso, ao se verem como uma rede, os serviços locais puderam iniciar movimentos de comunicação e referência entre si, facilitando a troca de informações e melhores práticas. Essa comunicação eficaz é essencial para a coordenação do atendimento ao paciente, garantindo que os indivíduos recebam o suporte adequado em todos os aspectos de sua saúde mental e física. Ao enfrentar questões como conflitos de interesses dos serviços e conflitos de papéis, a reflexão facilitada pelo feedback da rede permitiu que os profissionais da saúde mental desenvolvessem uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas na prestação de serviços integrados. Isso pode levar a uma maior conscientização sobre as necessidades dos pacientes e a busca de soluções mais abrangentes e adaptadas a cada caso específico. Ao conectar mente, corpo e comunidade, essa abordagem holística na saúde mental se torna mais efetiva em abordar os desafios emergentes, incluindo aqueles exacerbados pelas demandas da vida moderna, estresse, isolamento social e problemas de saúde física. Através da colaboração entre serviços, comunidades e indivíduos, é possível criar uma rede de apoio resiliente, que ofereça cuidados de longo prazo e intervenções preventivas, garantindo o bem-estar mental da população de forma mais abrangente e sustentável.

#### 4 CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo destaca a importância da reflexão facilitada por meio do feedback da rede como uma abordagem eficaz para enfrentar os desafios emergentes na saúde mental e fortalecer a conexão entre mente, corpo e comunidade. Ao longo do estudo, foram identificadas várias questões significativas, incluindo conflitos de interesses dos serviços e conflitos de papéis, que enfatizaram a necessidade de uma abordagem integrada e holística no cuidado em saúde mental. Além disso, a abordagem de conexão mente, corpo e comunidade mostrou-se promissora para abordar não apenas os desafios tradicionais em saúde mental, mas também questões emergentes exacerbadas pelas mudanças sociais e pelos impactos da pandemia. Ao promover uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas no cuidado integrado, os profissionais de saúde mental podem desenvolver soluções mais abrangentes e adaptadas às necessidades específicas de cada indivíduo. Essas abordagens tem o potencial de melhorar significativamente o bem-estar mental da população, impactando positivamente a qualidade de vida e a resiliência da comunidade como um todo.

#### REFERÊNCIAS

- ACIOLE, D. C. A. M.; SILVA, J. **Concepções e itinerários terapêuticos de pessoas em sofrimento psíquico em contextos quilombolas.** *Psicologia & Sociedade*, v. 33, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/4kPp65LGnsVTMKHrqPR7WtG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de jul. de 2023
- ASSIS, J. T.; CONCEIÇÃO, M. I. G. **Compreensão de sentidos atribuídos à Ayahuasca: percursos terapêuticos do uso ritualístico.** *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 26, n. 2, p. 162-174, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672020000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000200005).

Acesso em: 12 de jul. de 2023

HAYDU, M. et al. **Therapeutic itineraries of Congolese refugees in the city of São Paulo.** Global Public Health, v. 15, n. 6, p. 840-851, 2020. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31971086/>. Acesso em: 12 de jul. de 2023

LLANDE, N. I. S. **Relación entre violencia y depresión em mujeres migrantes a través de las experiencias em los servicios de atención.** Salud Colectiva, v. 17, p. 1-13, 2021. Disponível em:[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1851-82652021000103054&lang=pt](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-82652021000103054&lang=pt). Acesso em: 12 de jul. de 2023

MORAES, P. H.; ZAMBENEDETTI, G. **As Tecnologias Relacionais e a Produção de Itinerários Terapêuticos em Saúde Mental.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 21, n. 3, p. 908-928, 2021. Disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359078>. Acesso em: 12 de jul. de 2023

RODRIGUES, J. C. et al. **Um resgate de si: itinerário terapêutico de um caso de adoecimentamental relacionado ao trabalho.** Caderno Psicologia Social do Trabalho, v. 24, n. 2, p. 217-233, 2021. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v24n2/v24n2a05.pdf>. Acesso em: 12 de jul. de 2023

SLOMP JÚNIOR, H.; FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. **Projeto Terapêutico Singular como dispositivo para o cuidado compartilhado.** Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022. p. 222.

SOCCOL, K. L.S.; TISOTT, Z.L.; SANTOS, N. O. **Itinerário Terapêutico e Assistência à Saúde de Usuários de Drogas na Rede de Atenção Psicossocial.** Revista online de pesquisa -Cuidado é fundamental, v. 13, p. 1626-1632, 2021. Disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1293227>. Acesso em: 12 de jul. de 2023

SOUZA, D. B. C.; SILVA, D. M. F.; JORGE, M. S. B. **Cogestão e saúde mental: revisão integrativa sobre os saberes e práticas compartilhadas na rede de saúde.** Research, Society and Development, v. 10, n. 13, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21280/18815>. Acesso em: 12 de jul. de 2023

World Health Organization. Mental Health ATLAS 2020. (2021)





## ACOLHIMENTO E ESCUTA EMPÁTICA NA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SIMONE SOUZA DE FREITAS; PRISCILLA FERNANDA FERREIRA DA SILVA;  
EMANUELA DE OLIVEIRA SILVA SOUZA; FABRÍCIO SANTOS OLIVEIRA;  
ATHOS PHILLIP DE CARVALHO CHAVES

### RESUMO

**Introdução:** Dentro dessa perspectiva, a atenção primária à saúde (APS) se destaca como um serviço de caráter aberto, sendo o primeiro ponto de procura para assistência à saúde, acolhedor e comunitário, composto por uma equipe multiprofissional que trabalha sob a ótica interdisciplinar. **Objetivo:** analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a importância do acolhimento e da escuta empática como estratégias fundamentais para a atuação da equipe multidisciplinar em saúde mental na atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada em sete etapas: 1) delimitação da pergunta norteadora da revisão, 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, 3) busca extensiva da literatura, 4) identificação de potenciais estudos por meio de avaliação do título e resumo, 5) seleção dos artigos com base no texto completo, 6) avaliação da qualidade dos estudos incluídos e 7) síntese dos estudos incluídos. **Resultado:** Ao incorporar o acolhimento e a escuta qualificada, o foco da equipe multiprofissional se desloca não apenas para o tratamento dos sintomas e problemas já estabelecidos, mas também para a prevenção de doenças mentais e a promoção da saúde mental em geral. **Conclusão:** Ampliar a investigação sobre a temática, agregando a ela métodos e saberes diversos, é tarefa no trabalho da equipe multiprofissional em saúde mental na atenção primária à saúde e subsídio valioso para a transformação de práticas de cuidado.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Acolhimento; Atenção Primária à Saúde; Transtornos Mentais.

### 1 INTRODUÇÃO

O acolhimento é uma das diretrizes fundamentais da Política Nacional de Humanização (PNH), representando um processo de produção e promoção da saúde que envolve a responsabilização dos profissionais desde a chegada até a saída do usuário, através da utilização de uma escuta qualificada para analisar a sua demanda (BRASIL, 2017). O objetivo é assegurar uma atenção integral e resolutiva, por meio da articulação das redes de serviços para garantir a continuidade da assistência (BAHIA, 2022). O acolhimento pode ser compreendido de duas maneiras. Primeiramente, como uma dimensão espacial que inclui a recepção administrativa e a criação de um ambiente confortável (BRAMBILLA, 2021). Em segundo lugar, como ações de triagem e encaminhamento para serviços na rede de atenção (RANGEL, 2020). Esse processo de acolher é particularmente evidente nos serviços de saúde mental, onde são abordadas as singularidades do paciente durante o processo de adoecimento, analisando as diversas

questões que podem influenciar na sua recuperação e reintegração à sociedade (CORDEIRO, 2021). Dentro dessa perspectiva, a atenção primária à saúde (APS) se destaca como um serviço de caráter aberto, sendo o primeiro ponto de procura para assistência à saúde, acolhedor e comunitário, composto por uma equipe multiprofissional que trabalha sob a ótica interdisciplinar (ALCÂNTARA, 2020). Esse tipo de atendimento é focado, principalmente, na população adscrita, oferecendo cuidados a pessoas com doenças crônicas, sofrimento mental e outros problemas de saúde (PUPO, 2021). Os transtornos psíquicos (TP) têm um impacto significativo na saúde pública do Brasil (CORDEIRO, 2021). No entanto, é importante ressaltar que existem lacunas significativas no desenvolvimento do conhecimento sobre o cuidado integral em saúde mental nos cursos de graduação no país, o que acaba por fragmentar o conhecimento dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional (FAGUNDES, 2021). Realizar o acolhimento na APS é um desafio, pois requer esforços para ampliar e garantir o acesso à população adscrita (GODOI, 2021). A prática do acolhimento envolve a construção de vínculos e a responsabilização mútua entre usuários e profissionais de saúde (MEDEIROS, 2020). É fundamental que ações propostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como universalidade, acesso, descentralização, integralidade, equidade da atenção, regionalização, hierarquização, controle social e participação popular, orientem o processo de trabalho da equipe multiprofissional na APS (PUPO, 2021). Dentro dessa perspectiva, o acolhimento não se limita apenas a receber o paciente, mas envolve uma relação de cuidado, a construção de vínculos, uma escuta qualificada e humanizada, além de garantir o acesso aos serviços oferecidos (SANINE, 2021). O foco deve ser no usuário como protagonista do processo, com ênfase na integralidade do cuidado e na utilização de tecnologias leves (SANTOS, 2021). O acolhimento é um instrumento poderoso para ampliar o acesso, melhorar a resolutividade e oferecer um cuidado integral e centrado na pessoa, superando a perspectiva focada apenas na doença (CORDEIRO, 2021). Para efetivar esse acolhimento, toda a equipe multiprofissional deve se envolver, proporcionando ao paciente uma sensação de segurança e acolhimento de acordo com suas necessidades, o que facilita o tratamento e promove a continuidade dos cuidados, estimulando o retorno à unidade básica de saúde sempre que necessário (ALCÂNTARA, 2020). Dentro dessa concepção de cuidado, é fundamental criar espaços que promovam o diálogo e valorizem a história de vida, crenças e cultura de cada indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento de práticas de cuidado efetivas (PUPO, 2021). Assim, este estudo se propôs analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a importância do acolhimento e da escuta empática como estratégias fundamentais para a atuação da equipe multidisciplinar em saúde mental na atenção primária à saúde.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura realizada em sete etapas: 1) delimitação da pergunta norteadora da revisão, 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, 3) busca extensiva da literatura, 4) identificação de potenciais estudos por meio de avaliação do título e resumo, 5) seleção dos artigos com base no texto completo, 6) avaliação da qualidade dos estudos incluídos e 7) síntese dos estudos incluídos. Tendo em vista a primeira fase da revisão, elaborou-se a pergunta norteadora de pesquisa com base na estratégia PICO, sendo: P – Pacientes atendidos na atenção primária à saúde em relação à saúde mental, I – Acolhimento e escuta empática realizados pela equipe multidisciplinar em saúde mental, C – grupo de comparação ou uma abordagem alternativa para o acolhimento e escuta empática que será considerada, O – saúde mental dos pacientes submetidos à intervenção de acolhimento e escuta empática. Nessa direção, a pergunta

construída foi: Como a implementação da estratégia de acolhimento e escuta empática pela equipe multidisciplinar tem impactado a qualidade do atendimento em saúde mental na Atenção Primária à Saúde? A busca dos artigos foi realizada entre os meses de junho e julho de 2023 nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e Base de Dado em Enfermagem (BDENF). Para definição dos termos de busca, foi realizada consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Elegeu-se o descritor “Saúde mental” que foi combinado com os termos de busca “Equipe Interdisciplinar de Saúde”, “Acolhimento”, “Atenção Primária à Saúde” e “Transtornos Mentais”. Utilizou-se o operador booleano “AND” para combinação. Teve-se como critérios de inclusão síntese deste texto: artigos publicados no período de 2020 a 2022, disponível no idioma português e inglês, disponíveis na íntegra, não duplicado se relacionados com o problema de pesquisa. Foram selecionados artigos e descartados resumos de congressos, anais, editoriais, dissertações e teses.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados gerou 517 referências. A seleção dos estudos foi conduzida por meio da exportação dos resultados das buscas nas bases de dados eletrônicas para o gerenciador de referências EndNote desktop®. Com o programa, foram removidas 50 duplicadas e 403 no quesito de temporalidade, o que resultou em 64 para avaliação dos demais critérios de inclusão por meio da leitura de títulos e resumos. Destas 64, foram excluídos ainda em função do tema (n = 28), não estar disponível na íntegra (n = 9) e estar fora da língua portuguesa (n = 11). Ao final, 16 artigos apresentaram potencial de inclusão na amostra e, dentre esses, 02 foram selecionados a pós leitura na íntegra (Quadro 1).

**Quadro 1:** Fluxograma da busca nas bases de dados segundo recomendações PRISMA. Recife, Pernambuco ,2023.

<b>Título</b>	<b>Autores/Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Resultados</b>
A psicologia e o trabalho multiprofissional na atenção primária à saúde: vivências em uma unidade básica de saúde na cidade de São Paulo	TUZE AH, et al (2022)	Observar e analisar práticas da equipe multiprofissional no âmbito da saúde pública em Unidades Básicas de Saúde (UBS).	É de suma importância pautar a necessidade de se conhecer o funcionamento das equipes multiprofissionais, tanto pelas suas potencialidades quanto pelas dificuldades vivenciadas em seu dia-a-dia na convivência com uma ampla quantidade de pacientes, visitas domiciliares, reuniões das equipes e projetos.
Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa de literatura	GIACOMINI E, et al (2022)	Compilar e analisar produção teórica a respeito da expressão da interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental.	Considera-se que trabalho em equipe, apoio matricial e educação permanente favorecem a atitude interdisciplinar.

As observações a respeito do tempo e da procedência dos registros levam a duas constatações: uma diz respeito à escassez de publicações de países latino-americanos sobre a temática, países que estiveram e estão envolvidos na estruturação da saúde coletiva como campo teórico; e a outra dirige-se ao fato de que, ainda que discutida desde a antiguidade, a interdisciplinaridade não ganhou espaço permanente na cena da produção científica ligada ao trabalho em saúde mental, alcançando-a apenas nos dez últimos anos, e de modo tímido. Segundo Bahia (2022), no campo da saúde mental, o Brasil tem desempenhado um papel importante ao implantar a equipe multiprofissional na incorporação de novas formas de cuidado. Foi identificado que as estratégias usadas pela equipe multiprofissional na APS voltada para a saúde mental envolvem a colaboração e o trabalho conjunto de profissionais de diferentes áreas, como médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e outros especialistas. Corroborado com nossos achados Alcântara et al (2020) em seu estudo reconhece que os problemas de saúde mental são complexos e multifacetados, exigindo uma visão ampla e integrada para seu tratamento efetivo. Ao incorporar o acolhimento e a escuta qualificada, o foco da equipe multiprofissional se desloca não apenas para o tratamento dos sintomas e problemas já estabelecidos, mas também para a prevenção de doenças mentais e a promoção da saúde mental em geral. Segundo Cordeiro (2021), isso pode incluir ações de conscientização, programas de educação sobre saúde mental, bem como intervenções precoces em situações de risco, visando reduzir a incidência de transtornos mentais. Além disso, o trabalho da equipe multiprofissional busca integrar conhecimentos e práticas de diferentes profissionais para uma abordagem mais completa e holística ao cuidar dos pacientes com problemas de saúde mental. Nesse contexto, fomentar o acolhimento e a escuta como estratégia no atendimento ao usuário da atenção primária à saúde ainda representa um desafio no Brasil. De acordo com Brasil (2017) a APS é uma área essencial para o sistema de saúde, sendo o primeiro contato dos usuários com os serviços oferecidos. Já Godoi (2021) Considera a atuação da equipe multiprofissional nesse nível de atenção como benéfica, uma vez que permite a integração de diferentes profissionais de saúde para oferecer cuidados mais abrangentes e eficazes aos pacientes. Foi observado que a atuação efetiva dessa equipe enfrenta desafios significativos. Questões políticas e sociais podem influenciar diretamente a organização e o financiamento dos serviços de saúde, dificultando a integração de equipes multiprofissionais para a promoção do acolhimento e da escuta como práticas rotineiras nos atendimentos. Para superar esses desafios, é necessário investir em capacitação e sensibilização dos profissionais da equipe multiprofissional, incentivando-os a adotar uma abordagem interdisciplinar e valorizando o acolhimento e a escuta como fundamentais para uma atenção primária de qualidade. Além disso, é imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que apoiem e fortaleçam a integração das equipes multiprofissionais nas unidades de atenção primária. Ao valorizar a interdisciplinaridade, o país fortalece seu protagonismo na busca por soluções mais efetivas e humanizadas para o cuidado das pessoas com transtornos mentais na APS.

#### **4 CONCLUSÃO**

As crescentes demandas relacionadas com o adoecimento psíquico, assim como a falta de acesso a cuidados em saúde mental, têm exigido de governos e sociedades reflexões e respostas capazes de trazer alternativas que diversifiquem a produção do cuidado e que o democratizem. A presença de profissionais com diferentes formações é condição essencial para a concretização de práticas interdisciplinares, mas não suficiente. A comunicação

horizontalizada entre trabalhadores de uma equipe multiprofissional e a disposição para compartilhar saberes em todo o processo de cuidado na atenção primária à saúde é o que predica como interdisciplinar a atenção. Ampliar a investigação sobre a temática, agregando a ela métodos e saberes diversos, é tarefa no trabalho da equipe multiprofissional em saúde mental na atenção primária à saúde e subsídio valioso para a transformação de práticas de cuidado.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, K. D., Carvalho, F. S. D., Belo, M. L., Souto, M. G. D., Silva, A. M. E. D., & Silva, G. A. D. (2020). **Contribuições de Agentes Comunitários de Saúde para a construção do perfil de usuários da Atenção Básica com necessidades de saúde mental.** Cadernos Saúde Coletiva,28, 599-608.

BAHIA, Ligia. **Quem tem direito a saúde no Brasil.** CEE, 18 de maio 2022. Disponível em: <https://bityli.com/eE1PE> Acesso em: 30 jun 2023. » <https://bityli.com/eE1PE>

BRAMBILLA, B. B.et al. “**Pensar o Passado para Compreender o Presente: O Trabalho das(os) Psicólogas(os) no Sistema Único de Saúde (SUS)**”. In: FONSECA, A. L. B.; OLIVEIRA, W. L. G. (orgs.). **Múltiplas Facetas de Saúde: da Sociedade à Cultura.** Salvador: Editora Devires, 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017* **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do SUS.** Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html) Acesso em: 27 jul 2023.» [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

CORDEIRO, P. R., Mendes, R., & Liberman, F. (2021). **Educação Permanente em Saúde: experiências inovadoras em saúde mental na Atenção Básica à Saúde.** Saúde em Debate,44, 210-222.

FAGUNDES, GS, Campos, MR, & Fortes, SLCL (2021). **Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica.** Ciência & Saúde Coletiva,26,2311-2322.

GODOI, L. P. D. S., Belotti, L., Garcia, É. M., Rosa, T. E. D. C., & Tanaka, O. Y. (2021). **Apoio matricial como ferramenta da articulação entre atenção básica e Caps: o que os dados secundários mostram?** Saúde em Debate,44, 128-143.

MEDEIROS, Roberto Henrique Amorim de. **Psicologia, saúde e território: experiências na Atenção Básica.** Psicologia em Estudo, v. 25, 2020

PUPO, L. R., Rosa, T. E. C., Sala, A., Feffermann, M., Alves, M. C. G. P., & Morais, M. D. L.S. (2021). **Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no Estado de São Paulo.** Saúde em Debate,44, 107-127.

RANGEL, Valcler F. *et al* (org). *IdeiaSUS: saberes e práticas nos territórios do Sistema Único de Saúde.* Rio de Janeiro: CEBES, 2020.

**SANINE, P. R., & Silva, L. I. F. (2021). Saúde mental e a qualidade organizacional dos serviços de atenção primária no Brasil. Cadernos de Saúde Pública,37, e00267720**

**SANTOS, RCD, & Bosi, MLM (2021). Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva,26,1739-1748.**



## **ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO PACIENTE EM RISCO E TENTATIVA DE SUICÍDIO: DO ACOLHIMENTO E INTERVENÇÃO PRECOCE**

SIMONE SOUZA DE FREITAS; MARCOS DAVID DOS SANTOS ARAÚJO;  
EMANUELLA SOARES DA SILVA; LAISA DARLEM DA SILVA NASCIMENTO;  
TEREZA NATÁLIA BEZERRA DE LIMA

### **RESUMO**

**Introdução:** O suicídio é constituído por fatores intrínsecos e extrínsecos, ou seja, questões relacionadas aos contextos sociais e interpessoais que o indivíduo está inserido. O termo “comportamento suicida”, engloba os conceitos de ideação, pensamento e o próprio ato em si do suicídio. **Objetivo:** investigar e avaliar a eficácia de uma abordagem multiprofissional na Atenção Primária à Saúde no atendimento e cuidado ao paciente em risco de suicídio e naqueles que já tenham tentado o suicídio, com foco específico no acolhimento e intervenção precoce. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. Foram percorridas seis etapas distintas: (1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento. **Resultados:** As abordagens de saúde mental desenvolvidas pela equipe multiprofissional na atenção primária foram citadas nos dois artigos. Entre as ações citadas, destacaram-se: visitas domiciliares, cuidado integral realizado pela equipe multiprofissional, esclarecimentos e orientações ao usuário e a família sobre o cuidado em saúde mental. **Conclusão:** Observou-se também a importância da atuação multiprofissional na APS e de uma rede de suporte fortalecida, que trabalhe junto com a rede de saúde. É importante ressaltar a falta de pesquisas recentes em relação ao assunto, sendo uma limitação desta pesquisa a quantidade de referências encontradas.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Suicídio; Equipe Multiprofissional; Acolhimento

### **1 INTRODUÇÃO**

O suicídio é um problema grave, complexo, de saúde pública no mundo, ocasionando cerca de mais 800.000 mil mortes ao ano (CARBOGIM, 2019). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2019) no ano de 2016 o suicídio foi a segunda principal causa de óbito entre jovens de 15 a 29 anos, permanecendo atrás apenas dos acidentes de trânsito. Em casos de adolescentes de 15 a 19 anos, o suicídio foi a segunda principal causa de morte entre mulheres -após condições maternas, e a terceira principal causa de morte entre homens -após acidentes de trânsito e violência interpessoal (OMS, 2019). A natureza do comportamento suicida é composta pela interação de fatores etiológicos, biológico, psicológico, social,



cultural e ambiental (CORREIA, 2020). Admite-se que a cada três segundos temos uma tentativa, acarretando, ao ano, cerca de dez a vinte milhões de tentativas de tirar própria vida (FONTÃO, 2020). A cada quarenta segundos um suicídio é concretizado. No Brasil, o suicídio foi a terceira principal causa de morte entre adultos jovens do sexo masculino de 20 a 39 anos, em 2018, apresentando uma média diária de 25 tentativas de suicídio, sendo o oitavo país em número absoluto de suicídios, representando um índice de quase 6% da população, com cerca de 12 mil mortes ao ano (OMS, 2019). O suicídio é constituído por fatores intrínsecos e extrínsecos, ou seja, questões relacionadas aos contextos sociais e interpessoais que o indivíduo está inserido (FONTÃO, 2020). O termo “comportamento suicida”, engloba os conceitos de ideação, pensamento e o próprio ato em si do suicídio (KUBLER-ROSS, 2019). Recentemente, a Organização Mundial da Saúde relatou que o comportamento suicida é carregado por tabus, estigma e vergonha, fatores que dificultam a procura por ajuda nos serviços de saúde (OMS, 2019). Nesse contexto, a abordagem multiprofissional na atenção primária à saúde ao paciente em risco e tentativa de suicídio é essencial para fornecer um cuidado adequado e abrangente a essas pessoas vulneráveis (GUTIERREZ, 2020). A atenção primária à saúde é o primeiro ponto de contato que os pacientes têm com o sistema de saúde e, portanto, desempenha um papel crucial na identificação e tratamento precoce de problemas de saúde mental, como o risco de suicídio (MEIRA, 2020). A abordagem multiprofissional, também conhecida como abordagem interprofissional ou multidisciplinar, refere-se ao trabalho conjunto de profissionais de diferentes áreas ou disciplinas que se unem para fornecer cuidados integrados e abrangentes a um indivíduo ou grupo de pacientes (OLIVEIRA, 2020). Essa forma de abordagem busca aproveitar a experiência e conhecimento de cada profissional para melhorar a qualidade do atendimento, tratamento e suporte oferecido aos pacientes (FONTÃO, 2020). Neste cenário, a prevenção é possível, e para ser alcançada é necessário a conscientização da população e o apoio do sistema de saúde e da sociedade como um todo, inclusive dos profissionais da equipe multiprofissional (CORREIA, 2020). A prevenção do suicídio também se faz por meio da redução dos fatores de risco e fortalecimentos dos fatores de proteção (MEIRA, 2020). Os primeiros são caracterizados por fatores sociodemográficos, presença de transtornos mentais e fatores psicossociais (CARBOGIM, 2019). Já os fatores de proteção são formados por questões relacionados à estrutura de personalidade e estilos cognitivos, estrutura familiar e socioculturais (OMS, 2019). Em situações de emergência, em que o paciente apresenta risco iminente de suicídio, é essencial entrar em contato com serviços de emergência locais ou centros de apoio a crises, onde equipes especializadas podem intervir prontamente para garantir a segurança do paciente (FONTÃO, 2020). A prevenção do suicídio é uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade, e a atenção primária à saúde desempenha um papel fundamental nesse processo (CORREIA, 2020). Pensando nisso, o presente estudo teve como objetivo investigar e avaliar a eficácia de uma abordagem multiprofissional na Atenção Primária à Saúde no atendimento e cuidado ao paciente em risco de suicídio e naqueles que já tenham tentado o suicídio, com foco específico no acolhimento e intervenção precoce. Pretende-se examinar a contribuição de diferentes profissionais de saúde no processo de prevenção, detecção e tratamento precoces dos casos de risco suicida, visando melhorar a qualidade do atendimento, reduzir as taxas de suicídio e promover o bem-estar e a resiliência dos pacientes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, que consistiu na construção de uma análise ampla da literatura a partir da síntese do conhecimento sobre o tema, contribuindo para discussões sobre resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre lacunas a serem preenchidas com a realização de novos estudos. Foram percorridas seis etapas

distintas: (1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento. A busca foi orientada pela seguinte questão norteadora: "Qual é o impacto e a eficácia da abordagem multiprofissional na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente em risco de suicídio e naqueles que já tenham tentado o suicídio, com ênfase no acolhimento e na intervenção precoce?" Os critérios de inclusão elencados foram: artigos publicados em periódicos científicos entre 2020 a 2022, disponíveis na íntegra por meio do acesso livre, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídas as publicações repetidas nas bases de dados, aquelas que não responderam às questões do estudo; bem como reflexões teóricas, monografias, teses, dissertações, resumos de congresso, anais, editoriais, comentários, opiniões e documentos técnicos. O levantamento da literatura foi realizado através de consulta no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que reúne as principais bases de dados em Ciências da Saúde. A estratégia de busca constituiu-se dos seguintes termos: saúde mental, atenção primária à saúde, suicídio, equipe multiprofissional, acolhimento, combinados por meio dos operadores booleanos "AND e "OR. Todos os artigos rastreados nas bases de dados eletrônicas foram avaliados de forma independente, primeiramente por seus títulos e resumos. Aqueles que atenderam os critérios de inclusão ou não apresentaram elementos suficientes para determinar sua exclusão foram obtidos na íntegra e avaliados de acordo com a resposta à questão norteadora e ao objetivo desta revisão. Na coleta dos dados, para organização e sumarização dos artigos que compuseram a amostra final, foi utilizado um instrumento, elaborado pelos autores. Buscou-se sintetizar as informações dos artigos, contemplando as características da publicação (o título, o ano da publicação, os autores e os principais resultados). De acordo com a autora, a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem um dado, cuja presença ou frequência tenham significado para o objeto em estudo. Dessa forma, a análise dos dados foi conduzida em três etapas, sendo a primeira relacionada ao desmembramento dos textos em unidades, que foram categorizados na segunda etapa; e, por fim, na terceira etapa, cada item foi discutido a fim de realizar interpretações, articulando com o quadro teórico pertinente à temática. A síntese do conhecimento produzido foi apresentada por meio de discussão com a literatura pertinente e quadros para a caracterização dos estudos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias de busca realizadas resultaram em 834.628 referências. Após a utilização dos critérios de exclusão restaram 76.618 referências. Após a leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionados 52 artigos para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos 27 artigos que se repetiam entre as bases de dados e 35 artigos que não se adequaram ao escopo da pesquisa. Assim, a amostra final da revisão foi composta por 02 artigos. E vale esclarecer que, apesar da proposta de abarcar referências que se originavam da América Latina, estabelecida por meio do terceiro critério de inclusão, somente referências procedentes do Brasil atenderam ao primeiro e ao segundo critério de inclusão. A caracterização dos estudos selecionados, segundo variáveis de interesse estão representadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos selecionados para esta revisão. Recife, PE, Brasil, 2023.

<b>Título</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>objetivos</b>	<b>Principais Resultados</b>
---------------	------------------	------------------	------------------------------

Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde	AGUIAR RA et al, 2022	Estimar a Prevalência de tentativa de suicídio entre usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) e verificar fatores associados.	Alta prevalência de tentativa de suicídio, em comparação à média nacional, e associação com idade adulta, sexo feminino, menor escolaridade, ausência de cônjuge, diagnóstico de doenças crônicas, insônia e história familiar de suicídio.
Abordagem ao paciente em risco de tentativa de suicídio: acolhimento e intervenção precoce à abordagem multiprofissional em saúde	CASSINI et al, 2022	Elucidar e discutir a partir do referencial teórico na área da suicidologia, realizar uma análise e evidenciar sobre o manejo ao paciente em tentativa e em risco de suicídio em serviços de saúde	Evidenciou-se a importância da abordagem da equipe especialista, nas tentativas, na identificação e avaliação dos riscos, nas intervenções realizadas buscando fortalecer os fatores de proteção, diminuição dos fatores de risco e possibilitando o acesso à rede de saúde mental adequada para tratamento.

As abordagens de saúde mental desenvolvidas pela equipe multiprofissional na atenção primária foram citadas nos dois artigos. Entre as ações citadas, destacaram-se: visitas domiciliares, cuidado integral realizado pela equipe multiprofissional, esclarecimentos e orientações ao usuário e a família sobre o cuidado em saúde mental. Em relação aos participantes das referências, observou-se diversificação, pois foram encontradas diversas categorias profissionais, como médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e auxiliares de enfermagem. Entretanto, os profissionais da enfermagem se destacaram entre os estudos. Segundo Reisdorfer et al. (2015), em seus achados, os profissionais de saúde afirmaram, majoritariamente, que o comportamento suicida se caracteriza como tentativa de alívio de um sofrimento psíquico acentuado, supostamente associado a quadros nosológicos. Foi verificada também, uma dificuldade da equipe multiprofissional, devido ao desgaste emocional e a preconceitos, para detectar sinais de desesperança e pedidos de ajuda. Já em uma pesquisa realizada por Fontão et al. (2018) revelou que os profissionais da equipe multiprofissional, de maneira geral, não se sentem preparados para atendimentos relacionados à saúde mental, como consequência, desenvolvem práticas pautadas no modelo biomédico. No estudo realizado por Oliveira et al. (2020) apontam que diversos profissionais não possuem condições psicológicas para lidar com a temática do suicídio, uma vez que, ao fazê-lo, entram em contato com questões pessoais relacionadas à própria finitude e, assim, tendem a apresentar uma mobilização emocional acentuada. Além disso, identificam uma suposta fragilidade na atenção primária à saúde para acolher pacientes com essa demanda, alegam sobrecarga de trabalho e sofrimento psíquico causado pela constatação de suas limitações. Outra dificuldade encontrada foi em relação à comunicação do profissional de saúde com o paciente, comprometendo a criação de um vínculo adequado com o mesmo. No entanto, é válido ressaltar a importância da equipe multiprofissional no atendimento do paciente suicida para que o cuidado integral em saúde mental ocorra, entretanto percebeu-se uma atuação individualizada com realizações de funções de forma separada.

#### 4 CONCLUSÃO

Percebe-se que, de acordo com a literatura contemplada no presente estudo, os profissionais da equipe multiprofissional ainda possuem uma percepção negativa acerca do

paciente suicida, e isso interfere no atendimento que este paciente irá receber ao precisar de cuidados na APS, proporcionando uma assistência não humanizada e fragmentada devido à adesão ao modelo biomédico. Devido às dificuldades, e o despreparo sentido pelos profissionais, ressalta-se a importância de se falar sobre saúde mental, de realizar trocas, capacitações e educação permanente nas instituições a fim de proporcionar reflexões acerca da prática realizada. Pensando nisso, vemos a fragilidade das ações e abordagem relacionadas à prevenção do suicídio, uma vez que o não acolhimento interfere na recorrência de novas tentativas e a não continuidade do tratamento. Observou-se também a importância da atuação multiprofissional na APS e de uma rede de suporte fortalecida, que trabalhe junto com a APS. É importante ressaltar a falta de pesquisas recentes em relação ao assunto, sendo uma limitação desta pesquisa a quantidade de referências encontradas.

## REFERÊNCIAS

- CARBOGIM, F. da, C., Pereira, N. L., Luiz, F. S., Braz, P. R., Barbosa, A. C. S., Paula, G. L. de, Silva, T. R. da & Alvez, M. da, S. (2019). **Suicídio e cuidado às vítimas de tentativa de suicídio**. Revista de Enfermagem UFPE online, 13(4), 1090-1096. doi: . 10.5205/1981-8963-v13i04a238056p1090-1096-2019.
- CORREIA, C. M., Andrade, I. C. S. de ., Gomes, N. P., Rodrigues, G. R. dos S., Cunha, K. S. da ., & Diniz, N. M. F.. (2020). **Atenção psicossocial às pessoas com comportamento suicida na perspectiva de usuários e profissionais de saúde**. Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, 54, 1-8. doi: 10.1590/S1980- 220X2019028803643
- FONTÃO, M. C., Rodrigues, J., Lino, M. M & Kempfer, S. S. (2018). **Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide**. Rev Bras Enferm, 71(5), 2329-2335 doi: 10.1590/0034-7167-2017-0219
- GUTIERREZ, D. M. D., Minayo, M. C. de S., Sousa, A. B. L., & Grubits, S. (2020). **Pessoas idosas tentam suicídio para chamar atenção?** Saúde E Sociedade, 29(4), 1-13. doi: 10.1590/S0104-12902020190659.
- KUBLER-ROSS, E. (2019). **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- MEIRA, S. S., Vilela, A. B. A., Lopes, C. R. S., Pereira, H. B. de B., & Alves, J. P. (2020). **Representações sociais de profissionais de emergência sobre prevenção de readmissões hospitalares por tentativa de suicídio**. Trabalho, Educação E Saúde, 18(3). doi: 10.1590/1981-7746-sol00276.
- OLIVEIRA, R. A. de, Morais, M. R. & Santos, R. C. (2020). **O comportamento suicida no pronto-socorro de um hospital de urgências: percepção do profissional de Enfermagem**. Revista da SBPH, 23(2), 51-64. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582020000200006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000200006&lng=pt&tlng=pt)
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2019). **Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates**. Recuperado de <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>.



## **PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO MENTAL COMUM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA**

SIMONE SOUZA DE FREITAS; VILMA MARIA DE SANTANA; LUIZ CARLOS DA SILVA; JOANE GLEYCE SANTOS DE SOUZA; RAFAELLE DOS SANTOS DACOSTA

### **RESUMO**

**Introdução:** Transtorno Mental Comum (TMC), também classificado como transtorno mental não psicótico, é designado às pessoas que sofrem mentalmente e apresentam sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da capacidade de concentração, ansiedade e depressão. **Objetivo:** investigar na literatura a frequência e a relevância dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) na atenção primária à saúde, com foco em como essa condição afeta os pacientes e quais são os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no seu diagnóstico e manejo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A pesquisa de dados foi realizada durante os meses de junho e julho de 2023. **Resultados:** Foi identificado que encorajar a colaboração interprofissional, por meio de equipes multidisciplinares, pode promover uma visão abrangente do paciente e melhorar a coordenação dos cuidados. Além disso, o apoio dos gestores e políticas de saúde é fundamental para promover a implementação de uma abordagem holística. **Conclusão:** A abordagem holística no tratamento dos Transtornos Mentais Comuns demonstrou ser uma estratégia promissora, enfocando não apenas os sintomas específicos, mas também considerando a totalidade do paciente, incluindo aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Pacientes; Atenção Primária à Saúde; Transtornos Mentais; Prevalência.

### **1 INTRODUÇÃO**

A doença mental é seguida de desdobramentos nas dimensões biológicas, culturais, sociais, econômicas e políticas (CARDOSO, 2020). Os problemas de ordem psiquiátrica são responsáveis por uma carga significativa de doenças em todo o mundo, correspondendo a um terço do total de morbidades em nível global (FIGUEIREDO, 2021). Os transtornos mentais são patologias manifestadas por um conjunto de sintomas que afetam o indivíduo em suas funções cognitivas, físicas, emocionais e comportamentais, com influência negativa em suas atividades cotidianas, como o trabalho e as relações sociais (NASCIMENTO, 2021). E, dentre os transtornos mentais, o Transtorno Mental Comum (TMC), também classificado como transtorno mental não psicótico, é designado às pessoas que sofrem mentalmente e apresentam sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da

capacidade de concentração, ansiedade e depressão (SARZANA, 2021). Múltiplos fatores têm sido associados à presença de transtorno mental comum (TMC), como idade adulta, sexo feminino, estado civil divorciado ou solteiro, baixa renda familiar, escolaridade, exposição a situações de violência e conflitos familiares (VECCHIA PEREIRA, 2021). Além disso, alguns diagnósticos relacionados a doenças crônicas como diabetes, problemas cardiológicos entre outros, são relacionadas à presença de TMC, sobretudo a depressão, constituindo quadros de comorbidades (SALGADO, 2021). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2020), as projeções mundiais para 2030 são no sentido de incluírem estas perturbações entre as mais incapacitantes do ser humano (OMS, 2020). No Brasil, a prevalência oscila entre 28,7% a 50%, em especial entre o gênero feminino e idosos, sobretudo, no âmbito da Atenção Primária à saúde (APS) (SANINE, 2021). A APS é considerada a porta de entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo assim, um dos locais que deve ofertar e acolher o usuário portador de TMC (GIOVANELLA, 2021). Nesse cenário, frisando a sua relação de promoção e prevenção no âmbito da APS, em seu contexto de atuação junto a população adscrita é de suma importância no desenvolvimento de estratégias e intervenções eficazes que podem ser implementadas para o tratamento e manejo do TMC, incluindo terapias psicológicas, orientações de autocuidado e, quando necessário, o encaminhamento adequado (NASCIMENTO, 2021). Um dos principais desafios enfrentados na abordagem holística é a fragmentação dos cuidados de saúde (SARZANA, 2021). Muitas vezes, os pacientes são tratados de forma isolada por diferentes especialistas, o que pode levar a uma falta de coordenação e compreensão completa do quadro clínico do paciente (OLIVEIRA, 2021). A adoção de uma abordagem holística na prestação de cuidados de saúde é um desafio contínuo, mas essencial para melhorar os resultados dos pacientes e proporcionar uma atenção mais completa e humanizada (FIGUEIREDO, 2021). Colocar o paciente no centro do cuidado, considerando suas necessidades e preferências, é fundamental para uma abordagem holística (SALGADO, 2021). Isso envolve escutar atentamente o paciente, envolvê-lo nas decisões de tratamento e respeitar suas crenças e valores (VECCHIA PEREIRA, 2021). A combinação de esforços dos profissionais de saúde, pacientes, famílias e tomadores de decisão é crucial para superar os desafios e alcançar uma abordagem mais integrada e efetiva (SARZANA, 2021). Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar na literatura a frequência e a relevância dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) na atenção primária à saúde, com foco em como essa condição afeta os pacientes e quais são os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no seu diagnóstico e manejo.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Na construção desta revisão, alinhada aos pressupostos da prática baseada em evidências, foram seguidos os seis passos proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008): primeira etapa – reconhecimento do tema, elaboração da pergunta de pesquisa, definição do objetivo e palavras chave; segunda etapa – estabelecer critérios de inclusão e exclusão, busca na base de dados e seleção dos estudos; terceira etapa – definição e síntese das informações dos estudos, organização e sumarização das informações criando um banco de dados; quarta etapa – análise dos estudos incluídos; quinta etapa – compreensão dos resultados; e sexta etapa – apresentação da revisão e síntese do conhecimento. A pesquisa de dados foi realizada durante os meses de junho e julho de 2023, com base na seguinte pergunta norteadora: “Quais são as evidências disponíveis na literatura científica sobre a prevalência de Transtorno Mental Comum na população atendida

na atenção primária à saúde, e quais são os desafios e estratégias para uma abordagem holística no diagnóstico e tratamento desses transtornos?". A determinação da pergunta norteadora foi alicerçada na estratégia PICO para pesquisas não clínicas, sendo P = População (pacientes atendidos com TM), I = Interesse (Abordagem holística no diagnóstico e tratamento dos TMC) e Co = Contexto (APS). Utilizaram-se os seguintes descritores controlados em saúde (DeCS) combinadas com os operadores booleanos ande or: (Saúde Mental) and (Pacientes) or (Atenção Primária à Saúde) or (Transtornos Mentais) and (prevalência). Para escolha dos estudos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos completos, disponíveis de forma eletrônica e gratuitamente, publicados entre 2020 a 2022, nos idiomas portugueses (Brasil), inglês e espanhol. Quanto aos critérios de exclusão considerados: estudos que não se enquadravam ao tema, teses, monografias e dissertações. Para a composição da amostra final, todo o trabalho de busca, rastreamento, análise e seleção foi realizado por duas pesquisadoras independentes, ambas com formação na área de saúde e com experiência na realização de estudos de revisão. Possíveis divergências entre as pesquisadoras foram apreciadas por um terceiro pesquisador, responsável por decidir pela inclusão ou não da evidência.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da primeira busca empregando os descritores já mencionados, obteve-se como amostra 190 publicações. Após a utilização dos critérios de filtragem, encontrou-se 64 estudos, sendo 51 na MEDLINE, oito na LILACS e cinco na BDEFN. A priori realizou-se a leitura dos títulos, selecionando 14 artigos, sendo excluídos os que não se enquadravam nos critérios pré-estabelecidos. Logo após, foram lidos os resumos, objetivando uma análise mais detalhada do tema, na qual resultou em um total de 10 artigos para leitura integral. Não obstante, após a leitura na íntegra dos 10 trabalhos, obteve-se um total de dois artigos recuperados para compor a amostra final (Quadro 1).

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos conforme as estratégias usadas para uma abordagem holística para melhoria do transtorno mental comum na Atenção Primária à saúde. Recife, PE, 2023.

Título	Autor/Ano	objetivos	Resultados Principais
Práticas Integrativas Complementares como recurso de saúde mental na Atenção Primária a Saúde: Revisão Integrativa	SILVA et al, 2022	Comparar dentre os tipos de Práticas Integrativas Complementares (PICS) os benefícios ofertados aos usuários com transtorno mental.	Foram computados 66 artigos, após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, foram elencados 12 estudos para compor a amostra final. As PICS que se adentraram e foram analisadas no estudo foram a Acupuntura, Auriculoterapia, Meditação Yoga e Mindfulness. Mediante os estudos analisados, foi evidenciado que as PICS abordadas podem ser efetivas no paciente portador de transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde (APS).
Prevalência de transtornos	QUINTÃO et al, 2022	Verificar a prevalência de	Observa-se que 38,7% da amostra apresentou DPM. Notou-se maior



mentais comuns na atenção primária em município de pequeno porte do leste de Minas Gerais		DPM e o impacto no sono dos indivíduos atendidos pela Estratégia Saúde da Família (ESF) em município de pequeno porte do Leste de Minas.	prevalência de DPM em pessoas que dormem menos de sete horas. Sabendo que a presença de sintomas depressivos afeta negativamente vários aspectos da vida do indivíduo, que inclui qualidade de sono, é imperativo fomentar o cuidado por meio da atenção primária, com o objetivo de prevenir, identificar e tratar esses indivíduos.
---	--	--	---

Os estudos analisados apresentavam metodologia do tipo: revisões sistemáticas, descritiva, transversal e quantitativa. Nestes, percebeu-se que dentre as estratégias usadas na APS como abordagem holística a PICS a que apresenta maior número de utilização devido aos bons resultados nos tratamentos de saúde mental são: acupuntura (50%), meditação, yoga e mindfulness (42%) e auriculoterapia (8%). Tendo como resultado benéfico aos tratamentos o público da categoria entre mulheres/homens/crianças, com faixas etárias diversificadas. Já em um estudo de meta análise apontam que pessoas que não fazem nenhuma atividade física e tem dificuldades no sono apresentam risco duas vezes maior de desenvolver depressão do que pessoas sem insônia. Foi observado em um dos estudos que, o sono de duração maior que sete horas foi um fator de proteção para a saúde mental. Esse dado está alinhado com a literatura. Portanto, infere-se que abordagem que possam melhorar o sono tanto na qualidade, quanto na duração auxiliam na saúde mental dos pacientes. Neste estudo, indivíduos do sexo feminino apresentaram maior prevalência de probabilidade de TMC do que os homens, corroborado por outras investigações (SALGADO, 2021). Foi observado que o estigma associado à saúde mental continua sendo um grande desafio. Isso pode levar ao atraso na busca por ajuda ou tratamento adequado, bem como à discriminação que afeta negativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Já no estudo realizado por Nascimento et al (2019), a colaboração entre profissionais de diferentes especialidades é essencial para uma abordagem holística eficaz. No entanto, a falta de comunicação e integração entre esses profissionais pode resultar em lacunas na prestação de cuidados e na falta de atenção a todos os aspectos da saúde do paciente. Já no estudo desenvolvido por Sanine et al. (2021), evidencia que investir em educação e conscientização sobre a importância da abordagem holística tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes e suas famílias. Isso pode ajudar a reduzir o estigma em torno da saúde mental e aumentar a aceitação de abordagens integradas de cuidados. Foi identificado que encorajar a colaboração interprofissional, por meio de equipes multidisciplinares, pode promover uma visão abrangente do paciente e melhorar a coordenação dos cuidados. Além disso, o apoio dos gestores e políticas de saúde é fundamental para promover a implementação de uma abordagem holística. Isso pode incluir incentivos para práticas integradas, investimento em recursos e programas de saúde mental, e ações para combater o estigma.

#### 4 CONCLUSÃO

Os desafios na identificação e diagnóstico do TMC estão associados, em grande parte, ao estigma ainda presente em relação à saúde mental e à falta de capacitação específica dos profissionais de saúde nessa área. Além disso, as limitações de recursos, como tempo e disponibilidade de profissionais especializados, também impactam o diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado dos pacientes. A abordagem holística no tratamento dos Transtornos Mentais Comuns demonstrou ser uma estratégia promissora, enfocando não

apenas os sintomas específicos, mas também considerando a totalidade do paciente, incluindo aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Através dessa abordagem, os pacientes podem se beneficiar de um cuidado mais completo e integrado, melhorando a sua qualidade de vida e a adesão ao tratamento. Com base nos resultados obtidos, destacamos a importância de uma maior integração entre os profissionais de saúde, com equipes multidisciplinares trabalhando em conjunto para oferecer uma atenção mais abrangente e efetiva aos pacientes com Transtorno Mental Comum. Além disso, a promoção de programas de educação e conscientização sobre saúde mental para os profissionais e a comunidade em geral é fundamental para combater o estigma e melhorar o acesso aos cuidados. Diante dos desafios identificados, é essencial que os gestores e políticas de saúde priorizem a saúde mental na atenção primária, investindo em recursos adequados e incentivando práticas integradas. A implementação de estratégias preventivas também deve ser enfatizada, visando reduzir a incidência de Transtorno Mental Comum e melhorar o bem-estar emocional da população atendida.

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, L. C. B.; ARRUDA, G. O.; GIACON-ARRUDA, B. C. C.; PAIANO, M.; PINHO, L. B.; MARCON, S.S. **Work Process And Mental Health Care Flow In Primary Health Care**. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 29, 2020.
- FIGUEIREDO, T. P. SOUSA, M. N. A.; ALVES, H. B. **Acolhimento em saúde mental na atenção primária à saúde no contexto da pandemia da COVID-19**. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e49610716848, 30 jun. 2021.
- GIOVANELLA L, Bousquat A, Schenkman S, et al. **The Family Health Strategy coverage in Brazil: what reveal the 2013 and 2019 National Health Surveys**. Cien Saude Colet 2021; 26:2543-56.
- NASCIMENTO, D. Z.; MARQUES, G. M. **Saúde mental e as práticas multidisciplinares: avanços, desafios, e novas perspectivas**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 24, n. 9, 2019.
- OLIVEIRA JRF, Varallo FR, Jiron M, et al. **Consumption of psychotropic medications in primary healthcare in Ribeirao Preto, Sao Paulo State, Brazil**. Cad Saude Publica 2021;37:e00060520.
- SALGADO, Manoela Alves e Fortes, Sandra Lucia Correia Lima. **Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 9, e00178520. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178520>.
- SANINE, Patricia Rodrigues e Silva, Letícia Isabel Ferreira. **Saúde mental e a qualidade organizacional dos serviços de atenção primária no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 7, e00267720. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00267720>.
- SARZANA, M. B. G.; GELBCKE, F. L.; FERNANDES, G. C. M.; SOUZA, A. I. J.; RODRIGUES, J.; BRUGGMANN, M. **Fortalecendo a articulação da Rede de Atenção Psicossocial Municipal Sob A Perspectiva Interdisciplinar**. Cogitare Enfermagem, v. 26, 19 jan. 2021.

VECCHIA PEREIRA, L. C. D.; BARONE, L. R.; PAULON, S. M. **Matrix support in mental health in primary health care: Creating processes.** *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 39, n. 1, p. 1–18, 2021.

World Health Organization. **Mental Health ATLAS 2020.** (2021).



## **TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA UM TRATAMENTO EFICAZ**

ANNA BEATRIZ GALVÃO PEREIRA; JÚLIA MARIA SIQUEIRA DE MEDEIROS

### **RESUMO**

**Introdução:** O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) cursa com instabilidade dos relacionamentos interpessoais, dos afetos e da autoimagem, sendo a impulsividade uma característica marcante deste transtorno. Acredita-se que resulte de uma combinação de fatores genéticos e ambientais. A sintomatologia do TPB demonstrou estar intimamente relacionada à ocorrência de vários transtornos mentais comórbidos. Somado a isso, o comportamento suicida e automutilação são uma preocupação clínica significativa e que vem sendo bastante estudada na literatura médica. **Objetivo:** Analisar as características do Transtorno de Personalidade Borderline, assim como as características do seu diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PUBMED, BVS e SCIELO. Utilizou-se “Borderline Personality Disorder”, “Transtorno da Personalidade Limítrofe”, “Diagnóstico” e “Tratamento” como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Utilizou-se artigos de 2018 a 2023, em inglês e português. **Resultado:** TPB é considerado um dos transtornos mais complexos de serem diagnosticados e tratados. O comportamento suicida é uma preocupação clínica significativa. Na conclusão do diagnóstico do TPB o paciente deve apresentar, no mínimo, 5 dos 9 critérios definidos pelo 5º Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. As principais diretrizes clínicas recomendam a psicoterapia como tratamento de primeira linha, sendo as principais: a terapia comportamental dialética e a terapia baseada em mentalização. Diferentes classes de fármacos psicoativos, tais quais antipsicóticos, como a Olanzapina, e antidepressivos como a Duloxetina são utilizadas no tratamento de pacientes com TPB. **Conclusão:** Nesse sentido, a difusão de informações e pesquisas a respeito desse tipo de transtorno é imprescindível para um diagnóstico precoce e de um tratamento integrado e multiprofissional, a fim de permitir qualidade de vida ao paciente e harmonia para a convivência em sociedade.

**Palavras-chave:** Transtorno da personalidade limítrofe; Perturbação Estado-Limite da Personalidade; Farmacoterapia; Psicoterapia; Psiquiatria

### **1 INTRODUÇÃO**

O transtorno de personalidade borderline (TPB) ou transtorno de personalidade limítrofe é caracterizado por uma instabilidade em diferentes domínios, como regulação emocional, relacionamento interpessoal, controle de impulsos e autoimagem. TPB afeta como uma pessoa interage com os outros e se entende. Embora suas causas exatas não sejam claras, acredita-se que resulte de uma combinação de fatores genéticos e ambientais (por exemplo, eventos de vida estressantes ou traumáticos durante o crescimento). O transtorno de personalidade limítrofe pode estar presente em até 6,4% das consultas de atenção primária para adultos, o que é quatro

vezes maior do que na população em geral. (DE PAULA e DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023; JUTTA M STOFFERS-WINTERLING, et al., 2022; MENDEZ-MILLER, NACCARATO e RADICO, 2022)

O transtorno de personalidade limítrofe é um dos transtornos de personalidade mais amplamente estudados. Dentro e fora da prática clínica, esse diagnóstico tem recebido visibilidade crescente, causando prejuízos notáveis e expressivos aos pacientes (e aos que os cercam), que sofrem com sintomas como relacionamentos negativos, medo do abandono, problemas de identidade, impulsividade intensa e raiva, combinado com um sentimento angustiante de vazio e labilidade emocional, frequentemente associado a pensamentos e comportamentos suicidas e de autoagressão. A avaliação desses comportamentos e traços não é simples de operacionalizar, pois pode envolver particularidades e comorbidades individuais, além das reconhecidas limitações relacionadas aos limites e flutuações diagnósticas do TPB. Numa perspectiva dimensional, pacientes com TPB apresentam recorrentemente traços de labilidade emocional, ansiedade, insegurança de separação, depressividade, impulsividade, exposição ao risco e hostilidade, afetando principalmente os domínios afetividade negativa e antagonismo. Algumas dessas características do TPB foram consideradas como indicadores da gravidade do comprometimento da personalidade. (CARVALHO e PIANOWSKI, 2019)

Acredita-se que o transtorno de personalidade limítrofe seja causado por uma combinação de fatores genéticos, neurobiológicos e psicossociais, com evidência moderada de transmissão genética e hereditariedade, combinados com fatores ambientais, como trauma. Trauma e negligência podem exacerbar a predisposição biológica e as tendências comportamentais já presentes naqueles com transtorno de personalidade limítrofe. Quase um terço dos pacientes com transtorno de personalidade limítrofe foram estuprados ou agredidos sexualmente durante a vida adulta. (MENDEZ-MILLER, NACCARATO e RADICO, 2022)

A sintomatologia do TPB também demonstrou estar intimamente relacionada à ocorrência de vários transtornos mentais comórbidos, como transtornos de humor, transtornos de ansiedade, transtornos alimentares, transtorno de estresse pós-traumático ou transtornos por uso de substâncias. Cerca de 75% dos pacientes com TPB tentam suicídio pelo menos uma vez na vida, e 10% dos pacientes realmente cometem suicídio. (DE PAULA e DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023)

O comportamento suicida é uma preocupação clínica significativa em indivíduos com transtorno de personalidade limítrofe (TPB). Ideação e tentativas suicidas em indivíduos com TPB têm estimativas de prevalência ao longo da vida variando de 84% a 94%, e aproximadamente 5% a 10% dos indivíduos com TPB eventualmente morrem por suicídio. Além disso, até 56% dos pacientes suicidas internados em um hospital psiquiátrico têm TPB. (LIESLEHTO, et al., 2023)

O TPB é mais comumente diagnosticado em ambientes hospitalares e ambulatoriais. A prevalência do transtorno de personalidade borderline na população geral é estimada entre 0,5 e 2,7% com maior prevalência em ambientes especializados de saúde mental (10% em psiquiatria ambulatorial; 15-25% em pacientes internados) e atenção primária (quatro vezes o da população em geral e até 19% entre indivíduos com depressão comórbida). (DE PAULA e DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023)

Indivíduos com transtorno de personalidade limítrofe têm uma vulnerabilidade subjacente a estados emocionais de hiper excitação e estressores sociais e interpessoais. Devido a essas crises emocionais recorrentes pacientes com TPB usam uma ampla gama de serviço de saúde mental, incluindo visitas frequentes ao pronto-socorro, internações hospitalares e medicamentos. Embora um vasto corpo de pesquisa tenha mostrado que o curso do TPB ao longo da vida é caracterizado por altas taxas de remissão sintomática, a maioria dos pacientes nunca se recupera totalmente em relação ao funcionamento psicossocial, o que destaca a alta relevância de intervenções precoces para TPB não só para o indivíduo, mas também para a

sociedade. (MENDEZ-MILLER, NACCARATO e RADICO, 2022; DE PAULA e DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023)

Nesse sentido, em função da sobrecarga da doença, tanto para os pacientes, quanto para a sociedade e para o sistema de saúde, é essencial o conhecimento acerca do TPB com a finalidade de propiciar um diagnóstico precoce, para que, desse modo, haja um tratamento efetivo e de qualidade. Dessa maneira, facilita a melhora na qualidade de vida do paciente, uma possível remissão e, conseqüentemente, sua reintrodução na sociedade. O objetivo do estudo foi analisar as características do Transtorno de Personalidade Borderline, assim como as características do seu diagnóstico e tratamento.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O referido resumo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual tem por finalidade compilar e sumarizar todos os resultados obtidos sobre o Transtorno de personalidade Borderline. A pesquisa, feita de maneira ordenada e sistematizada, colaborando para um conhecimento abrangente e objetivo, foi realizada no período de julho a agosto de 2023, utilizando-se como base de dados eletrônicos o Google Acadêmico, o Public Publish Medline (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para tanto, utilizou-se “Borderline Personality Disorder”, “Transtorno da Personalidade Limítrofe”, “Diagnóstico” e “Tratamento” como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais nortearam a seleção realizada pela equipe.

O critério usado para a escolha dos artigos foi em português e inglês, publicados no período de 2018 a 2023. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados anteriormente a 2018, pesquisas com resultados duplicados ou que não abordaram especificamente o tema determinado pelo grupo. Após a seleção dos dados, estes foram dispostos de maneira descritiva, dividindo-se de acordo com o objetivo proposto os principais fatores para o diagnóstico de um transtorno de personalidade, bem como seu respectivo tratamento.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo borderline foi introduzido pela primeira vez em 1938 por Stern, que o utilizou para descrever um grupo de pacientes situados na fronteira entre o grupo neurótico e o psicótico, associado a uma resistência ao tratamento psicoterapêutico. O transtorno de personalidade limítrofe é um transtorno psiquiátrico crônico caracterizado por padrões invasivos de instabilidade afetiva, distúrbios da autoimagem, instabilidade das relações interpessoais, impulsividade acentuada e comportamento suicida causando prejuízo e sofrimento significativos na vida do indivíduo. (DE PAULA e DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023)

O transtorno de personalidade borderline é um dos transtornos de personalidade mais amplamente estudados e é considerado um dos mais complexos de serem diagnosticados e tratados. A avaliação desses comportamentos e traços não é simples de operacionalizar, pois pode envolver particularidades, comorbidades individuais e flutuações diagnósticas do TPB. (CARVALHO e PIANOWSKI, 2019; WAROL, et al., 2022)

As evidências atuais apoiam um modelo biopsicológico dos fatores etiológicos na TBP. Diversos estudos apontam que há uma interação entre a experiência de efeitos adversos durante a infância (como negligência, abuso emocional ou sexual) e fatores genéticos ou biológicos.

Fatores biológicos relevantes incluem estruturas neurobiológicas, como redução do volume da amígdala, a qual, além de apresentar diminuição, fica mais ativa devido ao fato de estar associada às emoções negativas, comumente apresentadas em pacientes com TPB, aumento do volume da glândula pituitária, redução do volume de substância cinzenta no giro cingulado anterior, giro cingulado posterior ou hipocampo e redução no tamanho do córtex

parietal direito e disfunções neurobiológicas (especialmente do sistema serotoninérgico). Somado a isso, o córtex pré-frontal, responsável pela excitação emocional, apresenta-se reduzido, dessa forma, o paciente não consegue regular suas emoções. Pode-se citar, ainda, o eixo hipotálamo-hipófise-suprarrenal, o qual regula a produção do cortisol, que demonstra uma certa hiperatividade, ou seja, em decorrência de uma maior produção de cortisol, o paciente manifesta maior resposta ao estresse. Em combinação com fatores psicossociais, traços de personalidade (por exemplo, neuroticismos), funcionamento da personalidade (próprio e interpessoal) e propensão a reagir altamente emocionalmente podem contribuir para os componentes centrais do TPB, como desregulação afetiva e comportamental e relacionamento perturbado. (STOREBØ, et al., 2020; WAROL, et al., 2022)

A taxa de morbidade desta patologia é significativamente alta. A ocorrência do transtorno de personalidade borderline é de 2% na população, 10% em clínicas ambulatoriais de saúde mental e 20% entre pacientes psiquiátricos que foram internados. O transtorno acomete mais mulheres, correspondendo a aproximadamente 75% dos casos. Os sintomas geralmente aparecem no final da adolescência e parecem ter pico no início da idade adulta, antes de melhorar com a idade. (MELO, et al., 2021; WAROL, et al., 2022)

Os sintomas do Transtorno de Personalidade Limítrofe podem ser agrupados em quatro categorias.

1. Instabilidade de humor: Pessoas com TPB podem experimentar sentimentos intensos que mudam rapidamente e são difíceis de controlar. Eles também podem se sentir vazios e abandonados na maior parte do tempo.
2. Distorções cognitivas (padrões perturbados de pensamento): Pacientes geralmente têm pensamentos perturbadores (por exemplo, podem pensar que são uma pessoa terrível). Eles podem ter breves episódios de experiências estranhas (por exemplo, ideias paranoicas ou experiências dissociativas induzidas por estresse (ou seja, sentir-se separado do mundo ao seu redor).
3. Comportamento impulsivo: Pessoas com TPB podem agir impulsivamente e fazer coisas que podem prejudicar a si mesmas (por exemplo, quando estão tristes e deprimidas, podem se machucar ou ter sentimentos suicidas). Eles também podem se envolver em comportamento imprudente (por exemplo, uso indevido de drogas).
4. Relacionamentos intensos, mas instáveis: Indivíduos com TPB podem achar difícil manter relacionamentos estáveis (por exemplo, podem se sentir muito preocupados em serem abandonados e podem enviar mensagens ou ligações constantemente, ou fazer ameaças de se machucar ou se matar se a pessoa os deixar). (STOFFERS-WINTERLING, et al., 2022)

Em todos os estudos a conclusão do diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline é realizada de acordo com os critérios definidos pelo 5º Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014). O paciente deve apresentar, no mínimo, 5 dos 9 critérios estabelecidos. Sendo eles: 1) esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado, 2) Um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizados por alternância de extremos, 3) Perturbação da identidade, 4) Impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas, 5) Recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante, 6) Instabilidade afetiva devida a uma acentuada reatividade de humor, 7) Sentimentos crônicos de vazio, 8) Raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la e 9) Ideação paranoide. (SILVA, et al., 2023; WAROL, et al., 2022)

De acordo com a literatura estudada, a sintomatologia do TPB também está diretamente relacionada à ocorrência de vários transtornos mentais comórbidos, como transtornos de humor, transtornos de ansiedade, transtornos alimentares, transtorno de estresse pós-traumático ou transtornos por uso de substâncias. Os sintomas psiquiátricos mais graves nos pacientes com TPB são ansiedade, impulsividade, depressão, desesperança e ideação suicida. Além de

prevalência na presença de sintomas psicóticos, hipomaníacos e de depressão nesses pacientes. (DE PAULA e DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023; SILVA, et al., 2023)

O comportamento suicida é uma preocupação clínica significativa em indivíduos com transtorno de personalidade limítrofe. Ideação e tentativas suicidas em indivíduos com TPB têm estimativas de prevalência ao longo da vida variando de 84% a 94%, e aproximadamente 5% a 10% dos indivíduos com TPB eventualmente morrem por suicídio. (LIESLEHTO, et al., 2023) O transtorno de personalidade limítrofe pode ser diagnosticado na infância com uma confiabilidade, validade e estabilidade semelhantes ao diagnóstico do TPB na idade adulta. Dessa forma, a identificação precoce deste transtorno permite uma intervenção prévia. Isso corrobora a necessidade do diagnóstico precoce desse transtorno, uma vez que tem início na infância e pode estar associada a diversos transtornos psiquiátricos que prejudicam a qualidade de vida e o desenvolvimento do indivíduo. (SILVA, et al.,2023)

As principais diretrizes clínicas para o TPB recomendam a psicoterapia como tratamento de primeira linha. Estudos apoiam os efeitos benéficos das intervenções psicoterapêuticas em resultados clínicos relevantes. Nesse sentido, alguns procedimentos psicoterápicos são essenciais para a intervir nas crises dos pacientes com Borderline. A terapia baseada no tratamento psicológico auxilia o paciente com TPB no enfrentamento de seus conflitos e dilemas emocionais e no campo comportamental visando ações mais equilibradas. Além disso, a psicoterapia reduz a gravidade dos sintomas presentes nesse transtorno, as tendências suicidas, a automutilação e a depressão. (STOFFERS-WINTERLING, STOREBØ e LIEB, 2020; WAROL, et al., 2022; STOREBØ, et al., 2020)

De acordo com a literatura estudada, as psicoterapias mais eficientes são: a terapia comportamental dialética (DBT) e a terapia baseada em mentalização (MBT). A DBT se concentra no tratamento dos sintomas observáveis no Transtorno de Personalidade Limítrofe, ela reduzir a gravidade do transtorno, automutilação e melhorar o funcionamento psicossocial. Enquanto a MBT tem foco em melhorar a compreensão do paciente sobre seus motivos, sentimentos e experiências, é eficaz na redução de automutilação, suicídio e depressão. (DE PAULA e DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023; STOREBØ, et al., 2020)

Segundo DE PAULA e DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023, a farmacoterapia associada à psicoterapia pode produzir uma melhora clinicamente significativa no humor e nos sintomas comportamentais de pacientes com TPB. Com base em seus mecanismos de ação específicos, diferentes psicofármacos podem atuar positivamente em diferentes tipos de sintomas do TPB. No entanto, não há nenhum medicamento aprovado especificamente para o tratamento desse transtorno. As medicações administradas são escolhidas com base em seus efeitos conhecidos em outros distúrbios com sintomas semelhantes. (STOFFERS-WINTERLING, et al., 2022)

Diferentes classes de fármacos psicoativos, tais quais antipsicóticos, estabilizadores de humor, antidepressivos além da suplementação dietética são utilizadas no tratamento de pacientes com TPB. Estudos mostram que os antidepressivos são a classe de medicamentos mais prescritos, com taxas variando entre 70 e 80%. Na literatura estudada, os antidepressivos usados em pacientes com Transtorno de Personalidade Limítrofe foram a fluoxetina e a duloxetina. As evidências apontam que nenhum efeito benéfico foi encontrado da fluoxetina na prevenção do comportamento suicida. Já a duloxetina demonstrou melhora significativa nos sintomas como impulsividade, explosões de raiva e instabilidade afetiva sendo uma estratégia segura e bem tolerada. (WAROL, et al., 2022; STOFFERS-WINTERLING, STOREBØ e LIEB, 2020)

Os medicamentos antipsicóticos são indicados no tratamento das manifestações psicóticas dos transtornos do humor. Essas drogas podem contribuir para a estabilização do humor no tratamento de longo prazo dos transtornos depressivos maiores e bipolares. Uma das drogas mais utilizadas dessa classe é a Olanzapina, no TPB correlacionou-se com melhorias em diferentes sintomas, incluindo ideação paranoide, dissociação, bem como irritabilidade e



comportamentos suicidas. Evidências demonstraram que a associação de olanzapina com a fluoxetina é eficaz em sintomas depressivos. A associação desse fármaco com a terapia comportamental dialética apresentou uma melhora significativa na frequência de episódios de impulsividade/agressividade. (DE PAULA e DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023)

Ao longo da vida os pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline podem apresentar remissão diagnóstica em cerca de 85% dos casos em 10 anos, principalmente quando é devidamente tratada. No entanto, essa remissão significa apenas que os critérios diagnósticos não são preenchidos; não indica a ausência de sintomas. Os sintomas agudos - como automutilação, ameaças ou tentativas de suicídio em busca de ajuda e impulsividade - diminuem com o tempo na maioria dos casos, mas os sintomas afetivos refletem áreas de disforia crônica, como sentimentos crônicos de vazio, raiva intensa ou sentimentos profundos de abandono, em grande parte permanecem. Nesse sentido, a maioria dos pacientes nunca se recupera totalmente em relação ao funcionamento psicossocial, o que destaca a alta relevância de intervenções precoces para TPB não só para o indivíduo, mas também para a sociedade. (STOREBØ e LIEB, 2020; DE PAULA e DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023)

#### 4 CONCLUSÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline é um dos transtornos mentais mais estudados e mais complexos de serem diagnosticados e tratados. Ele se caracteriza por uma instabilidade difusa nas relações interpessoais, na auto imagem e nas relações afetivas, com acentuada impulsividade em diferentes contextos. Nesse sentido, em função da sobrecarga acometida tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade e o sistema de saúde, é essencial o conhecimento acerca dos comportamentos e traços presentes nos critérios de diagnósticos, além das comorbidades individuais no TPB. Tais fatos são necessários para que haja um diagnóstico precoce e um tratamento efetivo, uma vez que a descoberta antecipada do transtorno previne não apenas o agravamento dos sintomas, mas também evita desfechos psicopatológicos fatais, custos elevados de saúde pública, prejuízos na vida social do indivíduo e facilita uma possível remissão. Nesse contexto, o tratamento desta condição é fundamental. A terapêutica de primeira linha é a psicoterapia, a qual apresenta as melhores intervenções a terapia comportamental dialética (DBT) e a terapia baseada em mentalização (MBT). Associada a ela, podemos ter diferentes classes de fármacos psicoativos, tais quais antipsicóticos – sendo o mais usado o olanzapina - e os antidepressivos – onde o mais indicado é a duloxetina. Conclui-se, portanto, que estudar sistematicamente esse tipo de transtorno permite chegar à conclusão de um diagnóstico mais preciso, visto que suas características são de alta complexidade clínica, evitando a confusão com outras doenças que possam parecer com os sintomas de borderline, além de promover um tratamento integral, que são as atividades terapêuticas juntamente aos fármacos necessários, assim como elucidado nesta pesquisa anteriormente.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. D. F.; PIANOWSKI, G. Dependency, mood instability, and inconsequence traits for discriminating borderline personality disorder. **Trends in psychiatry and psychotherapy**, v. 41, p. 78-82, 2019.

DE PAULA, R. C. C.; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, H. S. Transtorno de Personalidade Borderline. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12699-e12699, 2023

LIESLEHTO, J.; et al. Comparative effectiveness of pharmacotherapies for the risk of attempted or completed suicide among persons with borderline personality disorder. **JAMA**

**network open**, v. 6, n. 6, p. e2317130-e2317130, 2023.

MELO, H. P.; et al. Caracterização do transtorno de personalidade Borderline: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e52510312619-e52510312619, 2021.

MENDEZ-MILLER, M.; NACCARATO, J.; RADICO, J. A. Borderline personality disorder. **American family physician**, v. 105, n. 2, p. 156-161, 2022

SILVA, A. B. D.; et al. Importância do diagnóstico precoce do transtorno de personalidade borderline: Uma breve revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e17712441064-e17712441064, 2023.

STOFFERS-WINTERLING, J. M.; et al. Pharmacological interventions for people with borderline personality disorder. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 11, 2022.

STOFFERS-WINTERLING, J.; STOREBØ, O. J.; LIEB, K. Pharmacotherapy for borderline personality disorder: an update of published, unpublished and ongoing studies. **Current Psychiatry Reports**, v. 22, p. 1-10, 2020.

STOREBØ, O. J; et al. Psychological therapies for people with borderline personality disorder. **The Cochrane database of systematic reviews**, v. 2020, n. 5, 2020.

WAROL, P. H. A.; et al. Uma análise acerca das características do transtorno de personalidade borderline: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9871-e9871, 2022.



## **ESGOTAMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO E DO SUPORTE PARA A PREVENÇÃO**

SIMONE SOUZA DE FREITAS; THIAGO LEONARDO DOS SANTOS; NARA GABRIEL NIGRO ROCHA; BEATRIZ CAVALCANTI PIMENTEL GUERRA; ELIZÂNGELA MARÇAL DA SILVA CAVALCANTI

### **RESUMO**

**Introdução:** O esgotamento profissional aparece usualmente associado à diminuição da produção, da qualidade do trabalho executado, ao aumento do absenteísmo, aumento da rotatividade. Bem como, com o incremento de acidentes ocupacionais, o que, por fim, pode acarretar consideráveis prejuízos financeiros para as organizações e prejuízos para a própria saúde dos trabalhadores e comunidade. **Objetivo:** investigar na literatura o esgotamento profissional entre os profissionais que trabalham na área da Atenção Primária à Saúde, com foco na importância do cuidado e do suporte para a prevenção desse problema. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. O delineamento temporal utilizado foi de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. A busca foi realizada nas bases de dados secundárias, a Biblioteca Virtual de Saúde, como; Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e National Library of Medicine – (MEDLINE). Além das bases de dados eletrônicas citadas, realizou-se busca secundária no Google Acadêmico. **Resultado:** Observa-se que a maioria das pesquisas apontou predominância de profissionais de saúde do sexo feminino principalmente em enfermagem, em particular, estão suscetíveis a esse tipo de estresse ocupacional devido à natureza intensa e exigente de sua profissão. Neste contexto, o adoecimento ocorre quando o trabalhador é forçado a ir sistematicamente além de seu limite subjetivo. A alta demanda de trabalho relacionada a baixa autonomia trazem maior risco da síndrome do esgotamento profissional. **Conclusão:** É preciso disseminar, entre os profissionais de saúde, informações e orientações, sobre síndrome do esgotamento profissional e suas consequências negativas para o indivíduo e para as organizações, bem como elucidar melhor o papel das estratégias de enfrentamento como medidas de combate efetivas diante dos déficits de saúde.

**Palavras-chave:** Esgotamento; Atenção Primária à Saúde; síndrome de Burnout, Prevenção; Profissionais de saúde.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a porta de entrada para os serviços de promoção, prevenção de doenças e agravos, oferta de cuidados e reabilitação dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) (SANTIAGO, 2020). Nesse sentido, os serviços de saúde ofertado pela APS, exige que a própria execução do trabalho envolva o relacionamento interpessoal direto e contínuo com o paciente pelo serviço prestado, visando um cuidado integral que pode acabar por expor o profissional de saúde a importantes estressores psicossociais (SILVA, 2020). De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020) e a Organização Internacional do

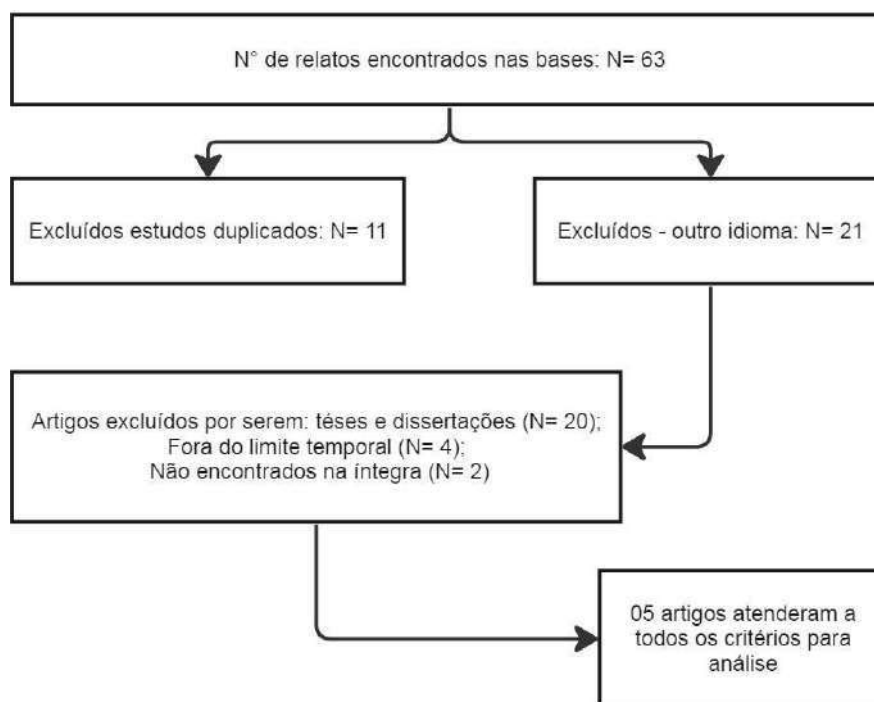
Trabalho (OIT) apontam que mais de 30% dos trabalhadores nos países industrializados enfrentam algum tipo de transtorno mental (OMS, 2020). No Brasil, dados do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPS) revelam uma alta incidência de doenças psíquicas entre a população em idade produtiva, sendo a terceira maior causa de afastamento do trabalho no país (CARVALHO, 2020). Nesse contexto, os profissionais de saúde acabam por ficar expostos a estes estressores, principalmente por terem que lidar diretamente com demandas complexas dos pacientes que atendem (PEREIRA, 2021). Não obstante, a exposição crônica aos estressores dessa natureza pode desencadear intensa exaustão emocional, redução da satisfação no trabalho e dificuldades para lidar com os pacientes de forma humanizada, configurando o quadro clínico denominada síndrome de Burnout ou, como adotado aqui, síndrome do esgotamento profissional (NEVES, 2021). O esgotamento profissional aparece usualmente associado à diminuição da produção, da qualidade do trabalho executado, ao aumento do absenteísmo, aumento da rotatividade (PEREIRA, 2021). Bem como, com o incremento de acidentes ocupacionais, o que, por fim, pode acarretar consideráveis prejuízos financeiros para as organizações e prejuízos para a própria saúde dos trabalhadores e comunidade (PERNICIOTTI, 2020). A falta de valorização destes profissionais somada a sobrecarga de trabalho e a ligação direta com situações de sofrimento são fontes permanentes de desgaste que exigem do profissional energia física e psíquica intensa, favorecendo sintomatologia de estresse ocupacional (CARVALHO, 2020). Em decorrência da síndrome do esgotamento profissional estar relacionada a desistência e o adoecimento do profissional; e a importância de intervenções para a melhoria do bem-estar do trabalhador, considera-se relevante pesquisar sobre a temática (NEVES, 2021). Neste cenário, é fundamental que sejam implementadas medidas para proteger e promover a saúde mental dos profissionais da APS (JONSDOTTIR, 2019). Cuidar da saúde mental dos profissionais da Atenção Básica é essencial não apenas para o bem-estar desses trabalhadores, mas também para garantir a qualidade dos serviços prestados à população e para evitar os custos sociais e econômicos associados ao adoecimento mental no ambiente de trabalho (MAZALO, 2021). Considerando tais consequências, os fatores relacionados ao esgotamento profissional podem gerar danos diretos e indiretos aos pacientes atendidos. Desse modo este estudo teve como objetivo investigar na literatura o esgotamento profissional entre os profissionais que trabalham na área da Atenção Primária à Saúde, com foco na importância do cuidado e do suporte para a prevenção desse problema.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A análise do material coletado constituiu-se na metodologia estruturada por Bardin, que é uma técnica de análise de dados qualitativos amplamente utilizada. Este método que auxilia na compreensão e interpretação do conteúdo coletado e possui as seguintes fases para a análise de conteúdo: Pré-análise; Exploração do material e Processamento, raciocínio e interpretação dos resultados. A primeira etapa envolveu a fase de organização dos documentos encontrados, na qual se determina um esquema de trabalho com procedimentos bem definidos, incluindo uma leitura exploratória, que permite o primeiro contato com os documentos para análise, sua seleção, formulação de hipóteses e objetivos e a descrição detalhada dos indicadores, que norteou a interpretação e a preparação formal dos materiais, para a organização foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores. A segunda etapa abrangeu a exploração do material, é a fase de análise e descrição, que envolve a apresentação de um corpus de pesquisa detalhada sob a orientação de hipóteses e referenciais teóricos. Consiste na construção das operações de codificação, a partir dos recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. A terceira etapa compreendeu o tratamento dos resultados,

a interpretação, consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado, as informações analisadas são resumidas e enfatizadas para produzir as explicações e conclusões, este é um momento de intuição, reflexão e análise crítica. Para elaboração da pergunta norteadora da pesquisa foi utilizada a estratégia PICO (P: Paciente, problema ou população; I: fenômeno de interesse; Co: Contexto). Resultando na seguinte questão: "Quais são os principais fatores que contribuem para o esgotamento profissional entre os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde, e como o cuidado e o suporte podem ser efetivamente implementados para prevenir o esgotamento e promover o bem-estar desses profissionais?" Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados eletrônicas Lilacs, Scielo e Medline de 2018 até 2022. A seleção dos descritores foi efetuada mediante consulta no DECs (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME) e a pesquisa foi realizada por meio da combinação de 3 termos sendo os mesmos relacionados ao Esgotamento, Atenção Primária à Saúde, Prevenção. Recorreu-se ao operador lógico "AND" para combinação dos descritores e termos utilizados para o rastreamento das publicações. A pesquisa das publicações foi realizada no mês de julho de 2023. O delineamento temporal utilizado foi de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. A busca foi realizada nas bases de dados secundárias, a Biblioteca Virtual de Saúde, como; Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e National Library of Medicine – (MEDLINE). Além das bases de dados eletrônicas citadas, realizou-se busca secundária no Google Acadêmico. A seleção dos artigos foi por meio da busca ativa com os seguintes descritores: Atenção Primária à Saúde, síndrome de Burnout, Prevenção, Profissionais de saúde. Foi utilizado a terminologia AND para o cruzamento dos descritores, sendo Esgotamento AND Atenção Primária à Saúde OR síndrome de Burnout AND Profissionais de saúde OR Prevenção. Foram incluídos artigos originais, completos, estudos de caso, revisões sistemáticas ou meta-análise publicados nos idiomas; inglês, português ou espanhol, publicados entre 2018 e 2022. Foram excluídas as publicações incompletas, não disponíveis gratuitamente, dissertações, teses ou monografias, revisões narrativas ou integrativas.

**Figura 1** – Fluxograma analítico do levantamento bibliográfico da revisão integrativa



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os resultados, muitos estudos não utilizaram instrumentos que medem a síndrome de *burnout*, preferindo dispositivos voltados a outros aspectos da saúde do trabalhador. Esses trabalhos foram, contudo, considerados nesta pesquisa porque se referem a sofrimento psíquico de trabalhadores da saúde que atuam na atenção primária à saúde, relacionando-o a síndrome do esgotamento profissional em seu conteúdo. Observa-se ainda que a maioria das pesquisas apontou predominância de profissionais de saúde do sexo feminino principalmente em enfermagem, em particular, estão suscetíveis a esse tipo de estresse ocupacional devido à natureza intensa e exigente de sua profissão. Dos 05 artigos incluídos, 02 empregaram abordagem quantitativa, 01, qualitativa, 01 eram revisão da literatura e 01 era editorial. Dentre as pesquisas quantitativas, 01 deste aplicaram o instrumento MBI, indicando ser este o mais utilizado para medir síndrome do esgotamento profissional, o que corrobora as afirmações de Tamayo e Troccoli. Argumenta-se que, por um lado, a ampla utilização do MBI é interessante para comparar resultados, mas, por outro, limita o entendimento da síndrome ao que é perguntado no instrumento. Segundo Silva et al (2020), o número significativo de pesquisas desenvolvidas na atenção primária à saúde provavelmente se deve ao protagonismo deste setor, cujos profissionais estão frequentemente sobrecarregados, desempenhando papéis que vão além das tarefas delimitadas pelo cargo, com destaque para a enfermagem. Já Mazalo et al (2021) em seu estudo demonstra que na área da saúde, o trabalho do médico é tradicionalmente o mais estudado do ponto de vista do impacto psicológico, mas pesquisas relatam especial risco de profissionais de enfermagem desenvolverem distúrbios decorrentes do estresse vivido no trabalho, podendo evoluir para a síndrome do esgotamento profissional. Observou-se no estudo que é preciso diagnosticar a síndrome precocemente, que muitos profissionais apresentam risco elevado de desenvolvê-la, associado a alto risco de depressão, e que dificuldade nas relações hierárquicas e recursos físicos e humanos insuficientes são fatores estressantes, relacionando ainda fatores psicossociais e idade jovem. Os estudos apontam que o tratamento da síndrome do esgotamento profissional deve considerar a origem da síndrome, abrangendo aspectos pessoais, laborais e de organização do trabalho. Tratar apenas um de seus sintomas, como depressão ou ansiedade, seria paliativo, já que se trata de fenômeno coletivo e organizacional. Por isso é importante estudar a síndrome para melhor tratá-la nestes profissionais da saúde que estão atuando no território com uma população adstrita. Neste contexto, o adoecimento ocorre quando o trabalhador é forçado a ir sistematicamente além de seu limite subjetivo. A alta demanda de trabalho relacionada a baixa autonomia trazem maior risco da síndrome do esgotamento profissional. O sujeito não pode expressar os sentimentos mobilizados pelo sofrimento no trabalho, devendo suprimi-los, o que gera o processo que Seligmann-Silva (2011) descreveu como “desgaste”. Isso indica que as estratégias de intervenção podem incluir o aumento da autonomia dos profissionais. Por fim, conforme apresentado, a maioria dos estudos revelou predomínio de ações que podem ser realizadas voltada para a prevenção desse agravo nos profissionais de saúde da atenção primária à saúde. A prevenção pode ocorrer através de treinamentos e capacitações que visem conscientizar os profissionais sobre a importância da saúde mental, a identificação precoce de sintomas e o autocuidado, apoio psicológico e assistência para os profissionais que necessitem de suporte emocional, melhoria das condições de trabalho como formas de reduzir a sobrecarga de trabalho e melhorar o ambiente de trabalho, proporcionando um equilíbrio saudável entre a vida profissional e pessoal, estabelecer redes de apoio e parcerias entre os profissionais de saúde, permitindo que eles compartilhem experiências e possam se apoiar mutuamente. Assim como, realizar avaliações periódicas do estado de saúde mental dos profissionais para identificar precocemente

possíveis problemas e intervir adequadamente, visto que estes estão inseridos em um contexto que lidam com diferentes demandas de trabalho diariamente.

#### 4 CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos destaca-se a necessidade de um olhar atento para o fenômeno do estresse, tido como fator adoecedor ocupacional, com consequências de impacto negativo direto no ambiente de trabalho, na vida dos trabalhadores e na sua rede de apoio. Evidenciou-se que embora as pesquisas que abordam a questão dos fatores estressantes entre os profissionais da saúde da atenção primária à saúde sejam vastas, ainda existem lacunas no sentido de colaborar com medidas preventivas do estresse. Espera-se que esta revisão possa contribuir para subsidiar futuras intervenções voltadas a saúde mental do trabalhador. Além disso, é preciso disseminar, entre os profissionais de saúde, informações e orientações, sobre síndrome do esgotamento profissional e suas consequências negativas para o indivíduo e para as organizações, bem como elucidar melhor o papel das estratégias de enfrentamento como medidas de combate efetivas diante dos déficits de saúde. Tais medidas ajudam a prevenir o estresse ocupacional entre estes trabalhadores, promovendo crescimento pessoal e profissional, beneficiando a instituição e qualidade dos serviços prestados à população.

#### REFERÊNCIAS

- CARVALHO, B. L. P. **Burnout, qualidade de vida e satisfação com o trabalho no cuidador formal: um estudo exploratório sobre fatores individuais e contextuais**. Lisboa, 2020. 77f. Dissertação de Mestrado -Instituto Universitário de Lisboa.
- JONSDOTTIR IH, Sjörs Dahlman A. **Mechanisms in endocrinology: Endocrine and immunological aspects of burnout: a narrative review**. Eur J Endocrinol. 2019 ;180(3):R147–58.
- MAZALO JV, Mori B, Paulo TR, Pinheiro QN, Boechat AL. **Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em enfermeiros de um hospital público em Manaus-AM**. Rev Desafios. 2021;8(2):56–65.
- NEVES, M. C. **Ambientes de trabalho saudáveis, bem-estar e felicidade**. Revista Preven[Internet], n.13, 2021.
- PEREIRA, J. P. M; Nóbrega, W. F. S; Paiva, R. E. A. **Doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa**.Archives of health investigation, v. 8, n. 11, p. 736-739, 2020.
- PERNICIOTTI, P.;SerranoJúniorC. V.;Guarita, R. V.;Morales, R. J.;Romano, B. W. **Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção**. Rev. SBPH[Internet], São Paulo, v.23, n.1, p.35-52, jan./jun. 2020.
- SELIGMANN-SILVA E. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez; 2011.
- TAMAYO MR, Troccoli BT. **Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB)**. Estud Psicol [Internet]. 2009 [acesso 16 set 2020];14(3):213-21. DOI:

10.1590/S1413-294X2009000300005 » <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2009000300005>  
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **CID-11 para estatísticas de mortalidade e morbidade**. Geneva: WHO; 2020.

SILVA, J. F.; Silveira, M. C.; Santos, A. A.; Resende, M. A.; Assis, B. C. S. Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol.sup. n.39, e2320, p. 1-7, **Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica**. 2020.

SANTIAGO, M. E. C. F. **Qualidade de vida no trabalho**: enfermeiros e seus principais dilemas no ambiente laboral. Ensaios e Ciências, v. 24, n. 1, p. 95-98, 2020.





## ADOCIMENTO PSÍQUICO: DO FAMILIAR CUIDADOR DE PACIENTE RENAL CRÔNICO

CLAUDIA MARIA DO VALE SANTOS

**Introdução:** No tratamento das doenças crônicas a família tem um papel primordial no que tange ao acompanhamento deste paciente. Logo, o suporte familiar é associado ao desenvolvimento da resiliência, senso de estabilidade e afeto positivo. Simultaneamente o adoecer é gerado pela execução de um cuidar contínuo, sem remanejamento, causando assim a instauração de sentimentos como desesperança, desvalorização, apreensão e temor, seguidos dos transtornos ansiosos e depressivos, abrindo espaço para a medicalização devido as manifestações do sofrimento. **Objetivos:** Contribuir para análise do adoecimento psíquico no familiar cuidador de paciente renal crônico e os causadores de cargas psíquicas na produção de sofrimento e adoecimento. **Metodologia:** É uma revisão de literatura, com seleção de 05 (cinco) artigos em português completos e gratuitos, disponibilizados na base de dados SCIELO e PEPSIC, entre o período de 2016 a 2020. **Resultados:** O processo saúde doença está na maioria das vezes vinculado ao contexto social em que este familiar está inserido. Nesse segmento o acúmulo de tarefas, a reorganização da estrutura familiar, o estresse, são geradores de emoções e sentimentos realinhado ao sofrimento e adoecimento. portanto, a doença do cuidador surge como um enigma que deve ser estudado, localizado e tratado. **Conclusão:** O ato de cuidar traz consigo modificações e desgastes expressivos à saúde do familiar cuidador, que vivencia a cada momento sentimentos de dor, medo, impotência, cansaço físico e tristeza. Portanto, por diversas razões o sofrimento é transformado em adoecimento. Onde o familiar cuidador passa a exercer a falta de disposição que prescreva a direção de interesses pela vida, a falta de relacionamento com os outros, e a falta de prazer para desenvolver sua atividade profissional, o que torna esse sujeito fragilizado, vulnerável a sentimento de revolta, frustração e raiva, porquê o adoecimento psíquico modifica a relação do sujeito com o mundo e consigo mesmo.

**Palavras-chave:** Sofrimento, Desesperança, Dor, Depressão, Tristeza.



## A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19 EM HOSPITAIS DE PERNAMBUCO

PAULO FRANCISCO CABRAL DE ANDRADE; FABIANA ESTHER DA SILVA OLIVEIRA;  
KÁTIA CRISTINA ABREU

**Introdução:** No começo de 2020, o mundo vivenciou uma mudança de vida devido à chegada da pandemia do covid-19 causando uma grande mudança no dia a dia dos indivíduos onde todos foram acometidos de medo, tensão e angústia. Os noticiários mostraram a realidade dos hospitais, pacientes, médicos, enfermeiros e todos os profissionais que trabalharam na linha de frente, o que ocasionou altos níveis de desgastes dos profissionais, adoecimento físico, psicológico e má qualidade de vida. Nessa direção, esse contexto trouxe a necessidade de mostrar a dinâmica emocional desses trabalhadores nesse período. **Objetivos:** Compreender como os aspectos estressores da pandemia de covid-19 afetaram a saúde mental dos profissionais que estavam na linha de frente, bem como analisar a presença de suporte psicoterapêutico desses profissionais no estado de Pernambuco. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, feita com 46 trabalhadores da medicina, enfermagem, fisioterapia e da psicologia atuantes nos hospitais de Pernambuco, através de onze perguntas criadas no Google Formes. **Resultados:** Observa-se que a impaciência, fadiga constantes e solidão foram relatados com mais frequência pelos entrevistados como fator de maior impacto. Identifica-se ainda, alto nível de ansiedade, insônia e o uso de drogas como fuga. Além disso, 58,7 desses informaram que não fazem acompanhamento psicológico. **Conclusão:** Fica expresso, a importância da atenção à saúde mental dos profissionais, pois o coronavírus não apenas matou milhões de pessoas, mas também deixou marcas profundas em quem estava na linha de frente dentro dos hospitais. Desse modo, é possível observar, em situações de urgências epidemiológicas, que alguns transtornos mentais podem ser desencadeados pela maratona de trabalho, como a ansiedade e depressão, precisando, assim, de um apoio psicoterápico.

**Palavras-chave:** Saúde emocional, Trabalhadores da saúde, Hospital, Pandemia, Efeito psicossocial.



## INTERNET X COVID-19: SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ÂNDREA TOLEDO MOLINA; EDUARDA ROSSI LOPES; MYLENA LUIZA DE QUEIROZ OLIVEIRA

### RESUMO

**Introdução:** O presente estudo buscou analisar as evidências científicas a respeito de como a internet e as redes sociais afetaram de forma desfavorável a saúde mental infantojuvenil durante a pandemia do coronavírus, a qual ocasionou o afastamento das atividades e distanciamento social, gerando diversos desafios negativos na vida e saúde dessa população. **Objetivo:** Observar como o aumento da tecnologia e o acesso desmensurável das redes influenciou na rotina dos jovens e as consequências geradas devido ao mal uso destas ferramentas. **Metodologia:** Estudo descritivo, realizado através de revisão bibliográfica em bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no diretório de revistas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. Alguns descritores utilizados como fator de inclusão foram “redes sociais”, “saúde psicossocial” e “pandemia”. Após aplicação dos critérios, foram delimitados artigos no período entre os anos de 2017 e 2022. **Resultados:** Até o momento, poucos estudos abordaram sobre estes impactos que a pandemia do COVID-19 causou tanto na saúde mental da população quanto no mundo, mas vale ressaltar que muitos efeitos negativos já ocorreram e outros só com o passar do tempo aparecerão na rotina das pessoas. **Conclusão:** O isolamento sem data de término, angustiou muitos deles, impactando na sanidade mental infantojuvenil. Portanto, vale ressaltar que tais impactos nestas crianças e adolescentes foram direcionados para grupos de apoio, tal qual as equipes multiprofissionais, as quais se preocuparam com esta geração. Estas equipes, são compostas por psicólogos, psiquiatras e enfermeiros, que realizaram um trabalho para gerar resultados melhores no momento e futuramente também, uma vez que estes jovens enfrentaram e ainda enfrentarão diversos desafios pela sua jornada da vida.

**Palavras-chave:** Pandemia; Redes Sociais; Infantojuvenil; Saúde Psicossocial; Sanidade Mental.

### 1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia com o passar dos anos teve um aumento considerável no mundo, influenciando principalmente na vida pessoal dos indivíduos, entre eles, crianças e adolescentes. A internet foi uma das tecnologias responsáveis por tal influência. (FERREIRA, et al, 2020). A pandemia do COVID-19 teve e continua tendo um impacto significativo na saúde mental de crianças e adolescentes ao redor do mundo. Dessa forma, medidas foram criadas para restrição social com intuito de controlar a disseminação do vírus, como o distanciamento físico. A diminuição das interações sociais e as mudanças na rotina diária, geraram desafios adicionais para este grupo. Além do mais, a preocupação com a segurança de seus entes queridos e a interrupção de suas vidas normais levaram a um aumento na ansiedade e no estresse entre crianças e adolescentes (VAZQUEZ, et al, 2022).

Durante o ano de 2020, com início da pandemia e quarentena, houve uma maior frequência do uso da internet e, conseqüentemente, das redes sociais. A pandemia do COVID-19 trouxe uma série de desafios para pessoas de todas as idades, incluindo a faixa etária infantojuvenil. A falta de interação com amigos pode levar ao sentimento de solidão e à diminuição do bem-estar emocional. Desse modo, observar como os jovens utilizam as redes sociais é de extrema importância, uma vez que o uso inadequado da rede pode resultar em impactos psicológicos e comportamentais, até gerar comportamentos negativos como isolamento, ansiedade, conflitos familiares, depressão e declínio no desempenho escolar, fatores esses que incidem diretamente sobre a sanidade mental dos indivíduos. (FERREIRA, et al, 2020).

A fase infantojuvenil é compreendida por uma faixa etária ampla que vai dos 4 aos 18 anos, sendo eles subdivididos em crianças de 4 a 12 anos e adolescentes de 12 a 18 anos, ou seja, são pessoas em formação de identidade, sendo está decorrente das relações sociais que permeiam ao longo da vida. Os adolescentes são considerados como o grupo de indivíduos que mais acessam as redes, tendo uma média de 3 horas de uso diário. (FERREIRA, et al, 2020). Logo, observou-se que tal grupo busca estar nas redes, na maioria das vezes, com o intuito de criar laços de amizade e realizar trocas com outros jovens. (ANDRADE, et al, 2020).

No período do isolamento, as atividades tiveram um hiato oscilando entre presenciais e à distância, o qual resultou em poucas atividades de lazer disponíveis. Neste contexto, acredita-se que muitos púberes fizeram o uso abusivo das redes sociais ao longo do ócio, o que gerou aumento da ansiedade. (ANDRADE, et al, 2020). Importante ressaltar que no decorrer do período de afastamento das atividades escolares, muitos pais forneceram celulares, tablets e computadores para crianças pequenas como meio de diversão e distração, já que o contato diretamente com as demais crianças estava restrito, e essa maneira de utilizar as redes sociais acabou se tornando uma forma de lidar com a ansiedade e sentimentos de muitas crianças e adolescentes.

Diante deste panorama, a necessidade e a procura por atendimento de equipes multiprofissionais de saúde mental, incluindo médicos, psicólogos e outros profissionais da saúde, aumentou. Logo, os conselhos federais das profissões concederam a modalidade de teleatendimento mediante a certas observações. (ANDRADE, et al, 2020).

Em suma, devido ao evidente abalo psicológico de muitos jovens e adolescentes, a UNICEF em parceria com organizações da sociedade civil, vulgou no Brasil durante a pandemia, o programa Pode Falar, que consiste em um canal de ajuda virtual em saúde mental e bem-estar para indivíduos na faixa etária de 13 a 24 anos. Tal programa, direciona os indivíduos para os profissionais apropriados e formados para trabalhar com os adolescentes e com as juventudes em um modelo multidisciplinar. (UNICEF, 2022).

Diante do exposto, compreende-se que este estudo teve como objetivo, analisar e produzir uma revisão de literatura retratando o uso da internet durante a pandemia do coronavírus como fonte de informações, no que resultou em um agravamento da saúde mental de muitos indivíduos.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A construção deste estudo foi estruturada a partir de pesquisas bibliográficas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no diretório de revistas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. Para desenvolvimento do resumo expandido, foram estabelecidas etapas específicas: Delimitação do tema a ser discutido, pesquisa por meio de descritores específicos, definição de critérios de inclusão e exclusão, análise e interpretação dos resultados para construção da revisão.

Vale ressaltar que, o tema delimitado (INTERNET X COVID-19: SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES) teve como objetivo analisar o conjunto infantojuvenil durante a pandemia. Assim, a estratégia de busca restringiu-se a descritores com palavras-chaves, tais como: (Pandemia; Redes Sociais; Infantojuvenil; Saúde Psicossocial; Sanidade Mental). Sendo assim, priorizou-se artigos disponibilizados no idioma português. Por fim, o uso de critérios de inclusão foi de publicações entre 2017-2022. E de exclusão, aqueles artigos que não abordaram o assunto proposto ou ainda com datas destoantes da determinada pelo estudo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tratando-se de uma problemática recente, poucos estudos abordam a temática dos impactos na saúde psíquica das crianças e adolescentes, conseqüentemente, alguns efeitos só serão percebidos e observados a longo prazo. Sobretudo, pelos familiares e responsáveis, professores, profissionais da saúde e os demais que tiverem contato com os afetados. (SOUTO, et al, 2021). Referente aos resultados analisados, é possível observar que profissionais da saúde, principalmente nas áreas da psicologia e psiquiatria, expressaram grande preocupação com o uso indevido da internet entre as crianças e adolescentes. Ademais, tal uso inadequado resultou em um mau comportamento dos jovens tanto dentro, como fora de casa, agravado com a pandemia do coronavírus. Tais profissionais tiveram que desempenhar um papel ainda maior na vida destes indivíduos com objetivo de melhorar os impactos psicológicos que foram ocasionados nesta faixa etária. (UNICEF, 2022).

Outrossim, é possível notar que há uma grande influência no comportamento social conforme o conteúdo acessado na internet, repercutindo no âmbito familiar, sendo agravado na pandemia da COVID-19, levando alguns profissionais a se reinventarem na tentativa de ampliar a humanização e controle de danos, principalmente mental, no que tange o comportamento inadequado infantojuvenil. (UNICEF, 2022).

Existem estudos que mostram benefícios do uso de redes sociais para as crianças e adolescentes, como formas de lidar com os transtornos de ansiedade. (CAUBERGHE et al, 2020). Apesar de que notícias decorrentes sobre a pandemia do coronavírus possam aumentar tais transtornos de ansiedade. (BENDAU et al, 2020).

Com base em um dos primeiros estudos científicos feito no ano de 2021 em 204 países de todos os continentes afetados com o vírus da COVID-19, foi constatado os dois principais impactos da pandemia, em 27,6% nos casos de Transtorno Depressivo Maior e um aumento de 25,6% nos casos de Transtornos de Ansiedade, e o grupo que mais sofreu conseqüências disso, foram os jovens. (SANTOMAURO et al, 2021).

Entretanto esses impactos vêm sendo crescentes desde a pandemia, e apresentarão desafios enormes em muitos países. Caberá a cada país criar estratégias de serviços para saúde mental, com intuito de enfrentar os obstáculos que vem surgindo, e conseqüentemente será observado com o tempo se não houver estratégias desde de já, essa problemática aumentado. (SANTOMAURO et al, 2021).

### **4 CONCLUSÃO**

Por fim, como se não bastasse, vê-se que a pandemia ampliou o mal uso da internet pelos jovens e crianças, os quais muitos no início da pandemia foi uma forma de lidar com os sentimentos, mas apresentaram um quadro de vulnerabilidade que impactou durante o uso dessas redes sociais aos comportamentos tanto dentro, como fora de casa, e também houve impactos maiores em transtornos mentais. Dessa forma, é possível notar que o interesse em analisar essas mudanças foi um desafio na busca por estabelecer diferenças neste grupo, sendo

necessário para evitar o negligenciamento da formação de caráter da nossa futura geração.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lorena et al. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por Covid-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 44-61, 2020.
- BENDAU, A.; PETZOLD, M.B.; PYRKOSCH, L.; MARICIC, L.M.; BETZLER, F.; ROGOLI, J.; GROBE; STRÖHLE, A.; PLAG, J. Associations between COVID-19 related media consumption and symptoms of anxiety, depression and COVID-19 related fear in the general population in Germany. *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience*, 2020. DOI: 10.1007/s00406-020-01171-6. Acesso em 28/12/2020.
- CAUBERGHE, V.; VAN VEESENBECK, I; DE JANS, S.; HUDDERS, L. How adolescents use social media to cope with feelings of loneliness and anxiety during COVID-19 lockdown. *Cyberpsychology, Behavior and Social Networking.*, 2020. DOI: 10.1089/cyber.2020.0478 Acesso em 28/12/2020.
- FERREIRA, EZ.; et al. A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 73, n. 2, 2020.
- RODRIGUES, Ana Carla Martins et al. A internet como fonte de informação em saúde de pacientes. **Revi Educ Saúde**, v. 5, 2017.
- SANTOMAURO, D. F. et al. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID19 pandemic. *The Lancet*, 2021. Disponível em: . Acesso em: 18 out. 2021.
- SOUTO, Roberta Ribeiro et al. Prejuízos na saúde mental em crianças e adolescentes no contexto da pandemia do Covid-19 Mental health harms in children and adolescents in the context of the Covid-19 pandemic. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25146-25158, 2021.
- VAZQUEZ, Daniel Arias et al. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 304-317, 2022.
- Pode Falar completa um ano de existência como canal de ajuda em saúde mental. **UNICEF**, 2022.



## O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO E ASSOCIAÇÕES PATOLÓGICAS

DANILLO MAGNUM FARIAS CHAGAS; GISELLE GLEICY LIRA DA SILVA; ISLA THAMERA MEDEIROS DA CUNHA

### RESUMO

**Introdução:** No cenário contemporâneo, as redes sociais emergiram como uma ferramenta revolucionária, redefinindo a maneira como nos conectamos, compartilhamos informações e interagimos com o mundo ao nosso redor. Com uma influência tão abrangente, é inevitável considerar o impacto que essas plataformas virtuais têm sobre diversos aspectos de nossas vidas, incluindo a saúde mental. Embora as redes sociais tenham proporcionado oportunidades sem precedentes para comunicação e engajamento global, também é essencial examinar os potenciais fatores de risco que podem acompanhar essa intensa interação online.

**Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco associados ao uso das redes sociais e o seu impacto na saúde mental, como o desenvolvimento de transtornos e o agravamento de condições pré-existentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, na qual foi realizada uma pesquisa nas plataformas Pubmed e Psycinfo sobre redes sociais e saúde mental, destacando-se as associações entre o uso de redes sociais e o desenvolvimento de transtornos alimentares e distúrbios de imagem corporal. Para escolha dos artigos foram analisados critérios como amostragem, desenho do estudo, coleta de dados, análise estatística, publicação feita nos últimos 4 anos e as limitações apresentadas pelos autores. **Resultados e discussão:** As possíveis explicações e mecanismos subjacentes a essa relação foram discutidos, levando a fatores de risco como: alterações de imagem corporal entre 1 e 18 meses de uso das redes sociais, alterações cognitivas induzidas pela superavaliação da imagem corporal e peso, desenvolvimento de crises de ansiedade, transtornos depressivos e transtornos dismórfico corporal, pela busca de validação através da comparação de imagem corporal, e o agravamento de casos de anorexia e bulimia, principalmente durante a pandemia com as restrições de acesso a serviços de saúde mental.

**Palavras-chave:** Transtornos Alimentares; Imagem Corporal; Transtorno Dismórfico Corporal; Anorexia; Bulimia;

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo a organização mundial da saúde (OMS), 970 milhões de pessoas no mundo viviam com algum transtorno mental antes da pandemia. Dentro dessa estimativa estão incluídos os transtornos alimentares (OMS, 2022). Os transtornos alimentares são uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação, que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos, podendo comprometer significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial (DSM-5, 2013).

Um estudo de meta análise conduzido por (LÓPEZ-GIL et al., 2023), reuniu uma



amostra de

63.181 participantes, contemplando 16 países, e mostrou que a proporção de crianças e adolescentes entre 7 e 18 anos com prevalência de transtorno alimentar foi de 22,36%.

Uso de redes sociais estão associados a efeitos negativos na imagem corporal. Os efeitos negativos da imagem corporal abrangem uma gama de aspectos incluindo a insatisfação do corpo e do rosto, dismorfofobia, auto-objetificação, vergonha corporal, preocupação com o peso e automonitoramento. Essa imagem corporal que a mídia traz de comparação do usuário, o faz perceber essa diferença e criar uma associação negativa sobre sua própria imagem (REVRANCHE et al., 2022).

O isolamento social advindo da pandemia do COVID-19 pode ter sido um fator agravante para indivíduos com transtornos alimentares (COOPER et al., 2020), pois as restrições à realização de exercícios físicos em academia ou ao ar livre, podem levar a um aumento nas preocupações com o peso e forma corporal, impactando negativamente nos padrões de alimentação. Também podem contribuir para que os indivíduos tenham outros comportamentos compensatórios não saudáveis, como aumento da restrição alimentar ou métodos de purgação.

Desse modo, este artigo propõe explorar as interconexões existentes entre o uso de mídias sociais e os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e distúrbios na imagem corporal dos jovens. A pandemia do COVID-19 pode ter agravado essa exposição nas redes sociais devido ao confinamento obrigatório, o que traz ainda mais necessidade de atenção ao tema. Por meio dessa análise, se espera contribuir para uma compreensão mais abrangente dos impactos das redes sociais na saúde mental dos jovens, principalmente num cenário pós pandemia.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar os estudos existentes nos últimos 4 anos sobre a relação entre o uso de redes sociais e seu impacto na saúde mental dos jovens, com foco no desenvolvimento de transtornos alimentares e distúrbios de imagem corporal. Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas PubMed e Psycinfo, utilizando os seguintes termos de busca: "social media", "eating disorder" e "body image disorders". Outra fonte de dados foi os sites da organização mundial de saúde (OMS) para dados quantitativos. Além disso, foram revisadas as referências bibliográficas dos estudos selecionados para identificar estudos relevantes adicionais. Foi realizada uma avaliação da qualidade dos estudos. A avaliação considerou os critérios da qualidade como seleção dos participantes bem descritas, alocação dos participantes bem detalhadas, viés de desistências ou perdas e relatos dos resultados esperados e não esperados.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A massificação das redes sociais combinou com o agravamento dos transtornos de comportamento alimentar. Muitas páginas e fóruns são criados com o intuito de distribuir informações sobre como emagrecer em um espaço de tempo utópico. Informações estas passadas sem a supervisão profissional adequada e muitas vezes sem o conhecimento da rede de apoio familiar dos usuários, o que é crítico quando se trata por exemplo, do público adolescente. Essa apologia ao emagrecimento imposta pelas redes, pressiona e aumenta a incidência de ocorrência dos comportamentos anoréxicos e bulímicos, trazendo riscos à saúde do indivíduo. As diferentes medidas de uso da rede social sugerem que existe uma relação entre o uso destas e o desenvolvimento de distúrbios de imagem corporal e transtornos



alimentares. Pesquisas longitudinais sugerem que o uso geral das redes sociais aumenta os níveis de problemas de imagem corporal entre 4 semanas e 18 meses (PLAZA et al., 2022).

O uso de mídias sociais causa alterações cognitivas e comportamentais alimentares mais cedo do que se imaginava. Estudo conduzido por Wilksch et al. (2020), mostrou que um maior número de contas em redes sociais está associado a maiores alterações cognitivas e distúrbios do comportamento alimentar. O estudo avaliou 996 adolescentes da 7ª e 8ª série, com idade média de 13 anos, sendo respondido o questionário de distúrbios alimentares (DE) e medidas de uso de redes sociais. Os resultados mostraram que 51,7% das meninas e 45% dos meninos, apresentavam algum tipo de alimentação rigorosa ou omissão de refeições. Meninas com uso de mais de uma rede social como facebook, Instagram, Snapchat e Tumblr, estão mais propensas a super avaliação da imagem corporal e peso.

A pandemia do COVID-19 afetou a assistência prestada a indivíduos com transtornos alimentares pela necessidade de restrições de contato social. Essas restrições de distanciamento físico podem ter dificultado o acesso aos serviços de saúde mental. Além disso, o próprio lockdown foi relatado pelos indivíduos pesquisados como perda da sensação de controle, aumento da sensação de isolamento social, aumento da reflexão sobre alimentação de forma desordenada e redução de sentimentos de apoio social. Essas sensações foram associadas ao desenvolvimento de comportamentos alimentares desordenados, episódios de compulsão alimentar e comportamentos compensatórios (COUTINHO et al., 2021).

Esse momento histórico foi permeado por ansiedade, medo e perda do controle. Essa sensação de perda de controle para pessoas que sofrem de anorexia ou bulimia, acarreta em comportamentos alimentares ainda mais restritivos, ou episódios mais frequentes de compulsão alimentar. Estudo de (VACCARO et al., 2021), mostrou que o impacto do lockdown no início da pandemia foi refletido no aumento de 40,9% de novos pacientes tratados pelo serviço público para distúrbios alimentares da Itália, dados referentes ao primeiro semestre de 2020.

O avanço das mídias sociais mudou a forma como o usuário das redes se vê, o que refletiu em atitudes que mostram sua procura abusiva por validação e comparação. Para além disso, outros elementos que são afetados e podem ser citados seriam as questões que envolvem a autoestima e todas as emoções causadas pela tensão na busca por reafirmação, como o estresse e a angústia. Em casos com maior incidência de uso das redes e consequentemente maior exposição às imposições midiáticas, é visto como resultado, as crises de ansiedade e estados depressivos (FERNANDES, 2019).

Maior utilização das redes sociais influenciou e modificou a forma de como os indivíduos enxergam a própria imagem, causando consequentemente a busca pela aceitação social, a visão que tem de si é distorcida muitas vezes por defeitos inexistentes, o que resulta em sentimentos e emoções de caráter depreciativo, além de maior incidência da sensação de angústia e a necessidade incansável de estar de acordo com o que é esperado e exposto nas redes sociais. O fato dessas mídias exercerem esse tipo de influência é assustador, sendo está uma impulsionadora dos transtornos dismórficos corporais (TDC), que são caracterizados por como o indivíduo se enxerga de forma distorcida a realidade. Usuários que apresentam essa tipologia de transtorno, possuem um agravamento em seu estado de sofrimento psicológico, pois ficam dependentes das reafirmações externas e possuem dificuldade em construir uma crença real sobre si, pois a maior parte dos elementos que utiliza para construir seu autoconceito, está baseado nos olhares externos sobre ele. É difícil mensurar a autoridade e o impacto que as mídias sociais têm no comportamento, na rotina, e em como um indivíduo se porta e vive. As grandes mídias são: *Youtube, Facebook, Twitter, Instagram*, sendo atualmente o *instagram* a rede social que tem mais usuários (BRITO et al., 2021).

Os indivíduos que sofrem com transtorno dismórfico corporal (TDC), geralmente

mostram ou tendem a ter dismorfia muscular, anorexia nervosa e bulimia. Sendo comum em pessoas que apresentam esses estados, pensamentos dicotômicos, que estão relacionados ao extremismo em crítica obstinada a sua autoimagem, como o indivíduo se enxerga, na linguagem brasileira pode-se afirmar que esse seria o pensamento “oito ou oitenta”, neste caso não seria um pensar equilibrado e sim direcionado sempre ao extremismo a aparência, sejam eles para mais ou menos. A grande maioria dos indivíduos que tem o contato com as mídias sociais, apresentam uma vulnerabilidade em relação às crenças a imagem do seu próprio corpo, podendo nessa exposição as redes sociais, nas quais é sempre ressaltado a importância da imagem corporal, possibilitando então uma piora, sobretudo psicologicamente (BRITO et al., 2021).

Dentro deste cenário, é inequívoco, que as mídias sociais têm uma responsabilidade com o crescimento exorbitante dos distúrbios de imagem corporal. O corpo sofre alterações, tanto psicológicas quanto físicas, é impossível e alienador cobrar, rotular ou impor um padrão a seres únicos, cada indivíduo vive uma história e uma jornada (TOMAZ et al., 2020).

#### 4 CONCLUSÃO

O uso de mídias sociais está diretamente associado a uma série de alterações cognitivas e de comportamentos compensatórios e alimentar, como o desenvolvimento de distúrbios alimentares e transtornos como o dismórficos corporal (TDC), que se referem à forma como as pessoas se enxergam. As redes sociais têm um impacto significativo no comportamento social, o que resulta na alteração, influência e intensificação tanto dos distúrbios alimentares quanto da percepção de si mesmo, afetando a autoestima e, conseqüentemente, a autoconfiança. A pandemia agravou a situação dos indivíduos com transtornos alimentares, restringindo o acesso aos serviços de saúde mental e com o isolamento social, o desenvolvimento de comportamentos alimentares desordenados e compensatórios. Essa revisão traz contribuições no sentido de apresentar os riscos do uso das redes sociais e o desenvolvimento de distúrbios alimentares, imagem corporal e agravamento de condições pré existentes. Assim sendo, torna-se essencial a realização de estudos futuros dentro do contexto pós pandemia para melhor conhecimento dos quadros de transtornos alimentares no país.

#### REFERÊNCIAS

BRITO, A. A.; SIMÕES, R. P., (2021). Disfunção de Imagem: As Relações Entre as Redes Sociais e a Construção da Imagem Corporal. **Revista Acadêmica Novo Milênio**, [S. l.], v.3, n. 4, p. 1-12, 2021.

COOPER, M.; REILLY, E. E.; SIEGEL, J. A.; CONIGLIO, K.; SADEH-SHARVIT, S.; PISETSKY, E. M.; & ANDERSON, L. M., (2020). Eating disorders during the COVID-19 pandemic and quarantine: an overview of risks and recommendations for treatment and early intervention. **Eat Disord**, 1–23. <https://doi.org/10.1080/10640266.2020.179027>

COUTINHO, C. O.; MOTA, T. M. L.; SANTOS, L. P.; SILVA, T. S.; CONDE, T. N.; MULDER, A. R. P.; SEIXAS, C. M., (2021). O impacto da pandemia de COVID-19 nos transtornos alimentares e seu tratamento: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e418101019015, 2021(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 |DOI:10.33448/rsd-v10i10.19015

DSM-5, 2013. **Associação Americana de Psiquiatria. Manual Diagnóstico e Estatístico**

**de Transtornos Mentais.** 5ª ed, revisão de texto. Associação Americana de Psiquiatria; 2013.

FERNANDES, Kátia, (2019). Impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto. 2019. 94 f. **Monografia (Graduação em Nutrição)** - Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

LÓPEZ-GIL, J. F.; GARCÍA-HERMOSO, A.; SMITH, L.; FIRTH, J.; TROTT, M.; MESAS, A. E.; JIMÉNEZ-LÓPEZ, E.; GUTIERREZ-ESPINOZA, H.; TÁRRAGA-LÓPEZ, P. J.; VICTORIA-MONTESINOS, D., (2023). Global Proportion of Disordered Eating in Children and Adolescents. A Systematic Review and Meta-analysis. **JAMA Pediatr.** 2023;177(4):363-372. doi:10.1001/jamapediatrics.2022.5848

OMS, 2022. **World mental health report: transforming mental health for all.** Geneva: World Health Organization; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

PLAZA, M. D. D.; RUIZ, J. P. N.; MARTÍN, A. R.; CANO, M. J. S.; CORTÉS, S. B., (2022). Redes sociales y ciberacoso en los trastornos de la conducta alimentaria [social media and cyberbullying in eating disorders]. **Nutr Hosp.** 2022 Aug 26;39(Spec No2):62-67. Spanish. doi: 10.20960/nh.04180. PMID: 35748367.

REVRANCHE, M.; BISCOND, M.; HUSKY, M. M., (2021). Lien entre usage des réseaux sociaux et image corporelle chez les adolescents: une revue systématique de la littérature [Investigating the relationship between social media use and body image among adolescents: A systematic review]. **Encephale.** 2022 Apr;48(2):206-218. French. doi: 10.1016/j.encep.2021.08.006. Epub 2021 Nov 18. PMID: 34801229.

TOMAZ, R. C.; SILVA, E. S. S.; BEZERRA, M. A. A.; SIMÕES N. J. C.; & ROCHA, A. M., (2020). Corpo Padrão: Um Estudo sobre as Concepções do Corpo Feminino Exposto pela Mídia. **Revista Latino-Americana De Psicologia Corporal**, 7(10), 120–145.

VACCARO, C. M.; GUARINO, G.; CONTE, D.; FERRARA, M.; RAGIONE, L. D.; BRACALE, R., (2021). Social networks and eating disorders during the Covid-19 pandemic. **Open Med (Wars).** 2021 Aug 24;16(1):1170-1174. doi: 10.1515/med-2021-0291. PMID: 34497877; PMCID: PMC8386941.

WILKSCH, S. M.; O'SHEA, A.; HO, P.; BYRNE, S.; WAD, T. D., (2020). The relationship between social media use and disordered eating in young adolescents. **Int J Eat Disord.** 2020 Jan;53(1):96-106. doi: 10.1002/eat.23198. Epub 2019 Dec 3. PMID: 31797420



## NOTAS DE UMA EXPERIÊNCIA: A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E OS IMPACTOS DO USO DE PSICOTRÓPICOS NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO

NATÁLIA SILVA RESENDE; VINÍCIUS NARCISO SANTOS

### RESUMO

O presente texto tem como objetivo discutir os impactos do uso de psicotrópicos em adolescentes que se encontram institucionalizados. A medida socioeducativa de internação é ofertada aos adolescentes, mediante processo judicial, que cometeram ato infracional, ou seja, conduta descrita como crime. Tal medida resulta na privação de liberdade dessa população podendo desencadear sofrimento/transtorno mental e, conseqüentemente, a utilização de psicotrópicos como forma de tratamento. Nesse sentido, o texto traz o relato de experiência de dois profissionais que atuam em uma Comunidade de Atendimento Socioeducativo de Internação e Internação Provisória no interior da Bahia, apontando as dificuldades vividas no cotidiano com o alto índice de medicalização e seus efeitos nos jovens; o grande histórico de uso de substâncias psicoativas ilícitas, entre outras. Buscamos também, ações que minimizem os danos gerados pela privação, como acompanhamento psicológico, realização de atividades esportivas e culturais. Enquanto referencial teórico, caminhamos ao lado de autores como Bueno (2020), Silva, Gama e Costa (2019) que trabalham sobre a temática proposta. Neste sentido, vislumbra-se sobre a redução da capacidade de uma pessoa em privação de liberdade para iniciar e se envolverem ocupações que podem ter como resultado a falta de oportunidade a orientar-se dentro do fluxo de tempo, o que agrava pelo pouco ou nenhum contato com o mundo externo da unidade “o mundão” (sic) conforme a fala frequente entre os socioeducandos. Outra forma de se abster são as dificuldades de escolha e falta de oportunidade de se envolver em atividades que podem influenciar negativamente a saúde mental e o bem estar físico, o que favorece a privação de sua liberdade de modo que, acarreta diversos transtornos e conseqüências a esses jovens.

**Palavras-chave:** saúde mental; adolescentes institucionalizados; psicotrópicos; medida socioeducativa; polifarmácia.

### 1 INTRODUÇÃO

Esse texto tem como tema a saúde mental dos adolescentes que se encontram em cumprimento de medida socioeducativa de internação em uma Comunidade de Atendimento Socioeducativo no interior da Bahia. Falamos de um lugar de experiências, ou aquilo que Larossa (2002, p. 21) define como “o que nos passa, nos acontece, nos toca” enquanto profissionais que atuam diretamente com os socioeducandos e observamos como a privação de liberdade afeta a saúde mental de todos.

Nossa motivação em escrever este relato de experiência se deu a partir do grande quantitativo de adolescentes que fazem uso de psicotrópicos, como também dos encaminhamentos realizados a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município. Grande

parte deles possuem histórico de uso de substâncias psicoativas, porém apenas acessam a rede especializada de saúde mental após o ingresso na unidade.

As medidas socioeducativas são destinadas aos adolescentes entre 12 e 18 anos de idade incompletos que cometeram ato infracional, ou seja, conduta descrita como crime, após processo e decisão judicial. Os principais marcos legais referentes as medidas socioeducativas no Brasil são o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Segundo o ECA são seis as medidas socioeducativas que podem ser aplicadas: advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviço a comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação, sendo as duas últimas em meio fechado. A internação só ocorre mediante ato infracional de grave ameaça, violência à pessoa ou reincidências no cometimento de infrações. Sua duração pode chegar até três anos com a realização de reavaliações a cada seis meses.

Um dos princípios previsto no ECA (1990) é que “a internação constitui medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”. Desse modo, seu cumprimento se dá em espaço educacional, onde são ofertados acesso à educação, cursos profissionalizantes, lazer, cultura, convivência com a família e saúde.

Garantir acesso a saúde é um direito previsto na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 227,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

O acesso à saúde é garantido por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente em conflitos com a Lei, em Regime de internação e Internação Provisória (PNAISARI), Portaria nº1082 de 23 de maio de 2014. O referido documento estabelece critérios de fluxos de encaminhamentos realizados para garantir o acesso a atenção à saúde integral dessa população. A saúde mental é um dos eixos trazidos pela PNAISARI com atuação desde a Atenção Básica até a Rede Especializanda visando a promoção e o cuidado.

Desse modo é importante destacar que,

[...] nos contextos de privação de liberdade é comum a existência de problemas que afetam a saúde mental em diversas ordens, inclusive com relação ao uso de álcool e outras drogas. É importante esclarecer que isso não implica necessariamente na ocorrência de transtornos mentais, mas de um sofrimento psíquico que pode ser mais ou menos intenso em virtude da própria privação de liberdade, do afastamento da família e do convívio social, da violência institucional, entre outros. As tecnologias desenvolvidas no campo da saúde mental podem contribuir para a melhoria na qualidade da assistência prestada nas unidades socioeducativas. As chamadas "tecnologias leves" referem-se ao desenvolvimento de vínculos, ao acolhimento de demandas com escuta qualificada, ao trabalho de produção de saúde mental com os adolescentes internos e com as equipes responsáveis pelo cuidado, assim como a atenção a aspectos da dinâmica institucional que são produtores de adoecimento psíquico (BRASIL, 2014).

Assim, entendemos que o próprio contexto vivido pelos adolescentes em internação já gera algum tipo de sofrimento mental, necessitando de acompanhamento por profissionais não só da unidade, mas também da rede de saúde mental especializada.

Contudo o regimento da PNAISARI institui que todas as unidades socioeducativas tenham como referência uma equipe de saúde da Atenção Básica, porém nas situações em que houver equipe de saúde dentro da unidade socioeducativa, a equipe de saúde da Atenção Básica de referência articular-se-á com a mesma para, de modo complementar, inserir os adolescentes na Rede de Atenção à Saúde. E para a atenção em Saúde Mental de adolescentes em situação de privação de liberdade, a equipe de saúde da Atenção Básica de referência para esta população poderá ser acrescida de: 1,2 ou 3 profissionais de saúde mental para o atendimento dos adolescentes.

Sabemos, então, que no contexto de privação de liberdade é comum a ocorrência de sofrimento e/ou transtorno mental e, conseqüentemente, a prescrição de psicotrópicos. Entendemos como drogas psicotrópicas as “substâncias com ações no sistema nervoso central (SNC) que produzem alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de autoadministração”, podendo levar a dependência.

A partir das ideias expostas acima esse trabalho tem como objetivo trazer as vivências de dois profissionais que atuam em uma unidade socioeducativa de internação.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Para tal, a metodologia utilizada será o relato de experiência como expressão escrita de nossas práticas. “O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p.63).

O relato nos dá a possibilidade de expor um pouco da rotina vivida na unidade de internação, os desafios, as estratégias e as ações pensadas e desenvolvidas acerca da saúde mental desses jovens. Esta é uma forma de registro que proporciona um pensamento crítico sobre o que é feito.

Enquanto teóricos, trazemos para nossa conversa autores como Bueno, Sousa, que trabalham sobre a temática proposta.

## **3 DISCUSSÃO**

Notas de experiências na Comunidade de Atendimento Socioeducativo de internação

Temos observado na unidade a grande quantidade de prescrições dos psicofármacos aos adolescentes. Muitos adolescentes acabam apresentando efeitos adversos como letargia, sonolência, agitação psicomotora, entre outros. Tal conduta vai de encontro a Resolução nº177 de 11 de dezembro de 2015 (CONANDA) que dispõe sobre o direito de crianças e adolescente não serem submetidos à excessiva medicalização, priorizando outras ações tais como: psicoterapia, participação em atividades sociais (esporte, cultura), pedagógicas e a manutenção do vínculo familiar e comunitário.

Segundo Silva, Gama e Costa (2019), cerca de 70% dos adolescentes do sexo masculino em situação de internação no Brasil e no exterior fazem uso de psicotrópicos. Atualmente, na unidade em que atuamos temos em torno de 91% dos socioeducandos que fazem uso de medicamentos psicoativos. No entanto, eles também possuem acesso a psicoterapia, atividades esportivas e culturais, bem como contato com os familiares. Seus principais diagnósticos são Transtorno por uso de substâncias psicoativas ilícitas, ansiedade e depressão, porém apenas 23,5% possuem CID - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde. Segundo aponta Bueno (2020, pgs 26- 27), as

pesquisas revelam que,

A incidência aos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da maconha e seus derivados, também sendo mencionados os transtornos devidos ao uso de múltiplas drogas e de outras substâncias psicoativas, que juntos, representam 20% dos diagnósticos de transtorno mental do estudo em questão. Os demais diagnósticos, como transtornos depressivos e de ansiedade, representam 27,5% dos casos, o que se vincula ao sofrimento causado pela privação de liberdade e a relação do adolescente com o ato infracional e sua vivência em um contexto de violência.

A principal razão para a busca medicamentosa por parte dos adolescentes está relacionada a gravidade do ato infracional, - homicídio, roubo, latrocínio – em que relatam a ocorrência de alucinações auditivas (ouvem vozes das pessoas que sofreram o ato) e a substituição da droga ilícita por uma lícita, na tentativa de sentir os mesmos efeitos ou similares. Muitos chegam ao consultório médico relatando que o medicamento “não bateu onda” (sic) solicitando aumento da dosagem ou troca por outro medicamento mais potente.

Em relação aos adolescentes acompanhados pelos CAPS do município, nos questionamos sobre a ocorrência da polifarmácia<sup>1</sup>, ou seja, se realmente há necessidade de utilização das medicações prescritas ou se a medicação atua apenas no controle dos comportamentos. Tendo em vista que, pelo próprio perfil dos adolescentes – sexo masculino, maioria parda e negra que cometem ato infracional sob grave ameaça – existe por parte da população/profissional a estigmatização de que são jovens “marginalizados, de alta periculosidade” e por isso precisam ser contidos.

Bueno (2020) aponta que os efeitos da polifarmácia pode causar reações adversas e/ou interação medicamentosa, mesmo correlacionando a polifarmácia menor (uso de 2 a 4 medicamentos) e a polifarmácia maior (uso de 5 ou mais medicamentos).

O uso de substâncias psicoativas ilícitas também é um fator que gera os encaminhamentos ao CAPS AD e o alto uso de psicotrópicos. Mais de 90% dos adolescentes ingressam na unidade com histórico de uso de drogas, alguns com uso de drogas de alto potencial de dependência (crack) sem realização de tratamento. Eles vivenciam a abstinência como um processo doloroso, pois realizam queixas de cefaleia, insônia, irritabilidade, agitação e apresentam ações desrespeitosas aos profissionais.

Outro ponto revelante a saúde mental é a ocorrência de autolesões/ideação suicida e do suicídio nas unidades de internação. Os jovens que se encontram privados de liberdade possuem maior predisposição ao cometimento de suicídio, pois apresentam, enquanto fatores de risco, histórico de transtornos mentais, tentativas anteriores de suicídios, desesperança, maus-tratos na infância, problemas familiares, pouco manejo da resolução de conflitos interpessoais, entre outros.

Na unidade que atuamos quando identificados quadros de autolesão e ou tentativas de suicídios inserimos o adolescente no Protocolo de Prevenção e intervenção de comportamentos autolesivos e/ou suicídio.

Diante desse contexto a equipe da unidade tem buscado estratégias para minimizar os impactos do sofrimento/transtorno mental desencadeados pela privação de liberdade. São ofertados pela equipe multiprofissional oficinas sobre a prevenção do uso de drogas; orientações acerca do desmame correto das medicações; encaminhamento para a psicóloga clínica da unidade e inserção em atividades esportivas, culturais e pedagógicas.

Em relação ao CAPS, buscamos dialogar com o equipamento sobre as demandas identificadas, com realização de estudos de casos, na tentativa de minimizar as prescrições medicamentosas.

---

<sup>1</sup> Polifarmácia é a utilização concomitante e rotineira de quatro ou mais medicamentos (com ou sem prescrição médica).

## 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a privação de liberdade dos adolescentes pareceu sinalizar o aumento do sofrimento e/ou transtornos que em alguns por motivos do uso de droga ilícitas vem acarretar com o fim de seu uso, assim que chegam na unidade a qual trabalhamos. Em contrapartida, o acesso ao repertório de atividades, desde que providas de significado público atendido, pareceu ser promotor de melhores condições de saúde mental em alguns casos. Não obstante, alguns adolescentes pelo uso indiscriminado de substâncias ilícitas, torna o sistema nervoso central (SNC) comprometido e o uso de psicotrópicos se torna uma alternativa de melhor bem-estar para o indivíduo.

As crises no contexto de saúde mental são constantes em espaços de privação de liberdade. Deste modo, esses indícios muitas vezes são levados a um diagnóstico, consubstanciando a sua percepção apenas nas características dos adolescentes que se encontram institucionalizados. O obstáculo para os profissionais é a proximidade com a manifestação de sofrimento, de tal maneira que haja flexibilidade e a multiplicidade na compreensão e na definição de estratégias de intervenção.

De acordo com Ribeiro, Ribeiro e Deslandes (2018) as dissemelhanças entre as concepções de saúde mental constituem perfis específicos para o atendimento e passam por impactos de princípios e formações científicas específicas. E o que “chega” para as equipes atender varia conforme as percepções dos profissionais. E o uso de drogas pelos adolescentes perpetua como uma demanda relevante, ora determinista e ora atenuado e transitória durante essa fase da vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990-ECA, Brasília, DF.

BRASIL, **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação e Internação Provisória (PNAISARI)**. Portaria Nº 1.082, de 23 de maio de 2014, Ministério da Saúde, Brasília.

BRASIL, **Coselho Nacional da Criança e do Adolescente**. Resolução nº 177, de 11 de dezembro de 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

BUENO, Allana Marina. Uso de Psicotrópicos por crianças e adolescentes institucionalizados nos centros de socioeducação (CENSE) do Estado do Paraná. **Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva**. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71384>. Acesso em agosto de 2023.

LAROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Brasileira Educ.** V. 19, p 20 -28. Rio de Janeiro, abril 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em agosto de 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento. **Revista**



**Práxis Educacional**. V.17, n 48, p. 60 – 77, out – dez, Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134> Acesso em 22 de julho de 2023.

RIBEIRO, Débora Stephanie; RIBEIRO, Fernanda Mendes Lage; DESLANDES, Suely Ferreira. Saúde mental de adolescentes internados no sistema socioeducativo: relação entre as equipes das unidades e a rede de saúde mental. **Caderno de Saúde Pública**, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-889897>. Acesso em agosto de 2023.

SILVA, Paulo Roberto Fagundes; GAMA, Fabiana Lozano, COSTA, Nilson do Rosário. Atenção em saúde mental para adolescentes femininas em Unidades Socioeducativas: dilemas de governança e medicalização. **Revista Saúde em Debate**, v. 43, n. Especial, 2019, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4KWgvbyfQ544dSNYcvKpncL/?lang=pt#>. Acesso em agosto de 2023. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S705>.



## A LUTA ANTIMANICOMIAL E A PREVALÊNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NO TRATAMENTO DA SAÚDE MENTAL

MARIANA LIMA DE SOUSA; JOSÉ AIRTON ROLIM NETO; MELISSA CARLA DE MORAES COSTA; LETÍCIA SILVEIRA DE SOUZA PAULINO

**Introdução:** A loucura sempre foi caracterizada como a alienação total do indivíduo em relação aos fatos que lhe são pertinentes. Com a ideia de anormalidade, nasce no século XVII, com o racionalismo e a filosofia moderna, o pensamento com lógica higienista, que culmina com a criação do hospital psiquiátrico como forma de afastar do seio social as pessoas consideradas diferentes. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo a explanação da importância da reforma psiquiátrica como garantidora dos Direitos Humanos no tratamento da saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma finalidade básica, puramente descritiva, que tem como método escolhido o dedutivo e foi utilizada a revisão bibliográfica como forma de estruturar a pesquisa, com o uso de artigos científicos e dispositivos legislativos. **Resultados:** No Brasil o primeiro hospital psiquiátrico foi criado em 1852, em 1912 a psiquiatria se torna especialidade médica, em 1980, 80% dos hospícios eram privados, a doença mental era utilizada como fonte de renda. O resultado dessas internações abusivas eram desrespeitos aos direitos individuais e liberdades dos pacientes, o despreparo dos profissionais e a impotência do paciente frente a sua condição. Como resultado das práticas desumanas, estima-se que 60 mil pessoas morreram no manicômio mineiro, além dos corpos que eram vendidos as faculdades de medicina. Tais hospitais eram instrumento para manter a soberania da elite e a prevalência de uma determinada moral. A luta antimanicomial surge no fim da década de 70 como uma reação ao tratamento violador de direitos humanos das clínicas psiquiátricas e a ineficácia do isolamento social como abordagem terapêutica. **Conclusão:** Com a lei 10.216 de 2001, houve um redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental, a reforma psiquiátrica tem como pautas o respeito a pessoa em sofrimento, assim como cuidado pautado na liberdade como orientadores das ações. Surge o Núcleo de atenção psicossocial (NAP's) e os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), com objetivo de atendimento interdisciplinar, melhoramento das condições dos pacientes, acompanhamento do início do tratamento, uso de medicamentos apenas quando necessários, o resultado do tratamento pelos CAP's é o reconhecimento do paciente como parte da sociedade e não mais a sua marginalização.

**Palavras-chave:** Reforma psiquiátrica, Sofrimento psíquico, Tratamento humanizado, Dignidade humana, Lei 10.216 de 2001.



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS/COMPORTAMENTAIS, NO MARANHÃO, ENTRE O PERÍODO DE 2017 A 2022

THIAGO DOS SANTOS ARAÚJO; FRANCIVAN FEITOSA DA ROCHA; GUSTAVO LOUÇANA DA COSTA ARAUJO ALVES; ANTONIO DE BARROS ARAUJO NETO; THIAGO BORGES GUIMARÃES

**Introdução:** A semelhança das doenças orgânicas, os transtornos mentais também necessitam de diagnóstico e conseqüentemente de tratamento adequado, sendo a internação hospitalar uma possível medida. Nesse sentido, o atendimento especializado se torna um fator importante no desfecho clínico de pacientes psiquiátricos, havendo a necessidade de caracterizar epidemiologicamente este grupo. **Objetivos:** Analisar, por meio do olhar epidemiológico, a morbidade relacionada a transtornos mentais e comportamentais, em serviços hospitalares no estado do Maranhão, no período de 2017 a 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, do tipo quantitativo, realizado por coleta de dados na plataforma DATASUS e disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), sobre a morbidade hospitalar do SUS no que se refere aos transtornos mentais e comportamentais informados, no estado do Maranhão, dos anos de 2017 a 2022. Foram usadas as variáveis: número de internações, ano de atendimento, cor/raça, faixa etária, sexo e tipo de transtorno. A tabulação dos dados coletados ocorreu por meio do programa Microsoft Excel, na forma de planilhas, e tratados por estatística descritiva simples. **Resultados:** Durante o período, houve 2.674.680 internações, sendo 29.578 por transtornos mentais e comportamentais (1.1%), com o ano de 2022 com o número mais expressivo de internações (N = 5511) e 2018 com o menor (N=4131). A faixa etária com maior predominância de hospitalizações correspondeu a de 30 a 39 anos (N=8385), representando 28.38%. O sexo masculino constituiu 68.28% das internações. Em relação ao número total, apenas 20.804 dos atendimentos tiveram a raça/cor relatada. Os brancos corresponderam a quantidade mais considerável dos atendimentos, compondo 51.31%. Os quadros de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, expressou-se como a principal causa de internação, por representar 44,29% da demanda. **Conclusão:** A avaliação dos dados demonstrou um perfil de internação por transtornos mentais e comportamentais, com prevalência de pacientes do sexo masculino, cor branca, com faixa etária mais expressiva entre 30 e 39 anos, havendo predomínio de casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes. Dessa maneira, torna-se necessária uma maior implementação dos três níveis de Atenção em Saúde, com o intuito de melhor assistir à demanda deste público em hospitais maranhenses.

**Palavras-chave:** Saúde pública, Epidemiologia, Medicina, Psiquiatria, Transtornos mentais.



## ANÁLISE DA EFICÁCIA DO CANABIDIOL COMO TRATAMENTO PARA O TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL (TAS) EM ADULTOS

LUANA CÁSSIA SOARES DE HOLANDA; MARIA AUREA SOARES DE OLIVEIRA

### RESUMO

**Introdução:** o Transtorno de Ansiedade Social (TAS) tem se destacado globalmente devido ao seu elevado potencial de incapacitação profissional. Em casos de maior gravidade, a farmacoterapia de referência indicada para o controle da fobia social é o uso de ISRS, Betabloqueadores ou Benzodiazepínicos. No entanto, apesar desses medicamentos apresentarem bons níveis de eficácia, eles também são responsáveis por desencadear uma ampla gama de efeitos colaterais no organismo dos usuários. **Objetivo:** o presente estudo teve por objetivo analisar a eficácia do Canabidiol no controle do Transtorno de Ansiedade Social na população adulta, com a finalidade de estabelecer relações mais robustas quanto ao efeito desses componentes em humanos. **Metodologia:** optou-se por realizar uma revisão narrativa em que a compilação dos dados foi realizada por meio da busca de revisões sistemáticas na base de dados do Scielo e do Google acadêmico, com a seleção dos artigos mais pertinentes ao tema publicados entre os anos de 2013 e 2023. **Resultados:** o Canabidiol (CDB), componente da planta *Cannabis sativa*, apresentou resultados promissores como ansiolítico para portadores de ansiedade social, mesmo que ainda muito controversos no que tange ao mecanismo de ação, dosagem e janela terapêutica ideais. Outro fator limitante para a introdução desse fitoterápico na propedêutica do TAS é o preconceito social devido a associação errônea do composto com o uso da maconha para fins recreativos. **Conclusão:** em dosagens compreendidas entre 300mg a 600 mg o Canabidiol mitiga os efeitos da Ansiedade Social em adultos sem provocar efeitos colaterais significativos. No entanto, ainda é necessário estudos sobre seu comportamento bifásico no organismo, com o intuito de definir uma janela terapêutica apropriada.

**Palavras-chave:** Fobia Social; *Cannabis sativa*; Farmacoterapia; Fitoterápicos; Efeitos colaterais

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a pesquisa global realizada pela OMS, a ansiedade ocupa o 6º colocado nas causas de afastamento do trabalho por incapacidade ocupacional, sendo o transtorno de ansiedade social, o tipo mais frequente identificado (PAHO, 2022).

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS), segundo a DSM-5, refere-se ao ato de antecipar uma ameaça futura, levando os indivíduos a evitar interações sociais devido ao medo de julgamentos negativos externos. Essa fobia social pode ser subdividida em duas categorias: o transtorno de ansiedade social generalizada, que envolve a esquivas de qualquer forma de socialização, e o transtorno de ansiedade social específica, que ocorre apenas em situações pontuais, sendo a ansiedade social de desempenho a mais comum (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A manifestação somática é caracterizada por palpitações, tremor, sudorese e rubor

facial, sendo a última a característica mais marcante nos portadores desse subtipo. Geralmente os primeiros indícios do TAS, ocorrem na puberdade, no entanto ela só passa a ficar mais evidente no início da vida adulta, diante de ocorrências particulares. Por ser uma doença de caráter crônico, quando não tratada, ela pode persistir durante toda a vida do indivíduo (LEVITAN et al., 2011).

Atualmente, o tratamento para casos mais leves do TAS é a Terapia Cognitiva Comportamental, conhecida por TCC. Esse método se baseia na aplicação de técnicas como psicoeducação, relaxamento muscular progressivo, treinamento de habilidades sociais, exposição imaginária e ao vivo, vídeo feedback e reestruturação cognitiva, sendo que a reestruturação cognitiva vem apresentando melhores índices de eficácia (RODEBAUGH et al., 2004).

Para os casos mais graves, a diretriz recomenda a farmacoterapia com os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina - sertralina, paroxetina, fluvoxamina e escitalopram e os Inibidores da Recaptação de Serotonina e Norepinefrina (venlafaxina). Já para pacientes com ansiedade social do desempenho é recomendado o uso de betabloqueadores e Benzodiazepínicos (BZD), tendo em vista que melhoram a sintomatologia fisiológica do TAS no momento da exposição, apesar de não serem efetivos a longo prazo. Apesar de apresentarem certo nível de eficácia, esses medicamentos também contêm uma gama de efeitos colaterais, tais como: falta de memória, sonolência, diminuição das funções cognitivas e motoras, entre outros (LEVITAN et al., 2011).

Diante dessas limitações, a busca por tratamentos alternativos à terapêutica convencional para um combate mais prolongado e menos danoso contra a TAS é um tópico que vem ganhando grande destaque na comunidade científica (SOARES VIEIRA et al., 2020).

Dentre os fitoterápicos estudados, o Canabidiol (CBD) é um dos compostos que apresenta os melhores resultados, pois além de não induzir os efeitos colaterais mencionados acima, ele também contém componentes específicos que se ligam diretamente aos receptores CB1 e CB2 do sistema endocanabinóide humano, fator que parece possibilitar um efeito ansiolítico mais duradouro (SOARES VIEIRA et al., 2020)

Entretanto, a análise da ação do CBD em humanos como um possível substituto aos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e Benzodiazepínicos, apesar de promissora, ainda vem apresentando resultados extremamente controversos no que tange a questão das dosagens recomendadas e janela terapêutica apropriada para cada tipo de transtorno (FERNANDES et al., 2023). Assim, esse estudo objetiva analisar a eficácia do Canabidiol no controle do Transtorno de Ansiedade Social (TAS) em adultos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de fazer uma análise bem consolidada acerca da eficácia do canabinol como uma alternativa ao tratamento do transtorno de ansiedade social, optou-se por realizar uma revisão narrativa.

A busca do referencial teórico foi realizada no Google Acadêmico e no Scielo, durante os períodos compreendidos entre 2013 e 2023. Foram selecionadas apenas as revisões sistemáticas em open access publicadas nos idiomas, português ou inglês, em que o título ou o resumo mostraram-se pertinentes ao objeto de estudo. Os descritores utilizados no Google Acadêmico foram: Transtorno de Ansiedade Social e Canabidiol. Já as palavras-chave utilizadas no Scielo foram: Transtorno de ansiedade social e Canabidiol ou Cannabis Sativa.

No Google acadêmico, ao todo foram encontradas 99 revisões, no entanto, por incompatibilidades na temática, foram excluídos 80 artigos, sendo apenas 19 selecionados para a leitura na íntegra. No Scielo, por sua vez, foram encontrados 16 artigos, em que apenas 1 foi selecionado.

Após a leitura, foram eliminados mais 12 escritos do Google Acadêmico, principalmente pela repetição de informações. Desse modo, para a realização do presente trabalho, foram utilizados 07 artigos em sua totalidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, estão representadas a síntese de todos os artigos escolhidos, conforme o título, autor, ano de publicação, objetivos e resultados principais. Todos os artigos foram encontrados nas bases de dados do Scielo e Google Acadêmico, em que a preferência foi dada aos artigos que tratavam diretamente dos efeitos do canabidiol nos transtornos de ansiedade.

#### Quadro 1 – Artigos utilizados na pesquisa

Artigo	Autor/Ano	Objetivo	Resultados
Uso medicinal da Cannabis sativa e suas consequências quantode às políticas alternativas: uma revisão de literatura.	Medeiros, Felipe Limede. (2021)	Compreender as propriedades que Cannabis sativa apresenta, além dos possíveis riscos envolvidos em seu uso.	asO CDB tem efeito anticonvulsivante, induz a atividade hepática e tem baixo potencial toxicológico.
O uso da maconhaima, (Cannabis sativa L.) na indústria farmacêutica: uma revisão.	Alves de; Alexandre, Ueslaneda Coelho; Santos, JânioSouza. (2021)	Expor por meio decom os receptores 5-HT1A. A aplicação de uma revisão integrativa a300 ml do composto literatura a importância do uso dose em humanos, foi princípios ativos suficiente para advindos da maconhadiminuir a ansiedade (Cannabis sativa) nainduzida pela indústria farmacêutica. simulação do falar em público (SFP), sem presença de efeitos colaterais significantes.	No organismo humano, os efeitos ansiolíticos gerados pelo CDB envolvem a interação
Main alternative treatments for Anxiety and Depression: literature review.	Natália de FátimaGonçalves; Cátia Aparecidasilveira; Alana Simão Gomes (2023)	Identificar tratamentos supervisionada por diversos profissionais, o CDB pode apresentar transtornos psicológicos, como grandes melhoras nos comportamentos depressão e ansiedade, além de analisar a eficácia comparada aonos padrão de referência	Quando usado da forma correta e supervisionada por profissionais, o CDB pode apresentar grandes melhoras nos comportamentos ansiosos, assim como aspectos psicomotores. Entretanto, fatores como sexo e idade

influenciam na dose e efeitos.

O uso da Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura Soares; Marques, Ana Emília Formiga; Souza, Wagner Alexandre de. (2010 e 2018). Investigar como a área de farmacologia, discutindo os impactos da introdução do Canabidiol para fins terapêuticos nos anos compreendidos entre 2010 e 2018. O Canabidiol representa resultados promissores como antipsicótico, ansiolítico e antidepressivo. O CDB é um composto bifásico, o que dificulta o estabelecimento de uma janela terapêutica.

Relação do uso do Canabidiol em transtornos ansiosos: uma revisão Granja, Annabene Julia Paviani; Rangel, Marcel Pereira. (2023) Realizar uma revisão bibliográfica sobre os benefícios do uso do Canabidiol em transtornos de ansiedade generalizada. A administração de 600 mg (CDB) se mostrou eficaz em pacientes portadores de ansiedade social.

A Cannabis sativa e suas propriedades farmacológicas nos transtornos de ansiedade – revisão sistemática. Oliveira, Sâmia Paula Santos Neves. (2021) Apresentar os efeitos do CDB e THC em pacientes com transtorno de ansiedade social com níveis paranoides elevados. A dosagem única do composto não é suficiente para promover um bom efeito ansiolítico.

**Autoria:** própria

Segundo Lima et al., (2021), a planta *Cannabis sativa* L., também conhecida como maconha, contém 40% do Canabidiol em seu extrato. Diferentemente do outro composto psicoativo contido nessa erva, o THC, ele não causa euforia nem intoxicação, além de induzir uma série de benefícios, como por exemplo, efeitos sedativos e ansiolíticos. No entanto, devido ao fato de a maconha ser mundialmente utilizada de forma recreativa, por meio da prática danosa do fumo, gera-se muito preconceito acerca do uso desse ativo como uma propriedade terapêutica, sobretudo no Brasil.

Conforme mostrado por Medeiros (2021), essa aversão se manifesta tanto na elevada quantidade de brasileiros que se posicionam contra a legalização da substância como também no fato de a demora da Anvisa em permitir outros medicamentos a base de Canabidiol, para além do Metavyl, sejam comercializados no país, mesmo que com a comprovação de bons níveis de segurança. Fator responsável por aumentar o preço de custo desses medicamentos e dificultar o acesso dos pacientes aos medicamentos.

Com relação entre o CDB e a ansiedade, tanto Fernandes et al., (2023) como Vieira et al., (2020), indicam que o Canabidiol é uma alternativa viável à farmacologia de primeira linha recomendada para portadores de ansiedade, principalmente por apresentar propriedades ansiolíticas e imunossupressoras, com baixa toxicidade.

Os estudos realizados por Ruiz et al., (2023), indicam que essa propriedade está diretamente associada ao fato de o Canabidiol sofrer uma metabolização de passagem primária, os quais geram atividade para o SNC e afinidade com o receptor serotoninérgico 5-HT<sub>1A</sub>, responsável por modular transtornos ansiosos. A revisão ainda aponta que nenhuma via de administração causa efeitos adversos significativos, no entanto a relação do CDB com a qualidade do sono ainda se encontra controversa bem como a esquematização da janela terapêutica, sobretudo pelo caráter bifásico do componente.

No quesito do tratamento da ansiedade social Carvalho et al., (2021) mostra que o uso da Cannabis causou uma melhora na sensação de desconforto ao falar em público, o que culminou em um melhor desempenho durante apresentações orais. Também foi observado que a administração levou a uma redução dos níveis de corticotrofina e por conseguintes menores níveis de estresse. No entanto, o CDB não mostrou a mesma eficácia para pacientes paranóicos. Por fim, o trabalho de Santos et al., (2021), elucidou o potencial antagonístico do THC e CDB, tendo em vista que ao combinar ambos os componentes, o CDB mostrou anular o efeito psicoativo do THC, dessa forma predominando-se o potencial depressor e ansiolítico. No entanto, houve poucos estudos acerca desse efeito em humanos, a qual este culpabilizou as leis de caráter proibicionista pela falta de mais evidências.

#### 4 CONCLUSÃO

Com base nos estudos realizados acima, pode-se concluir que o Canabidiol tem um grande potencial para futuramente ser utilizado no tratamento de adultos saudáveis com Transtorno de Ansiedade Social ou outros tipos de Transtornos Psiquiátricos. Em relação as dosagens recomendadas, elas podem variar de 400mg a 600mg, com bons níveis de segurança e eficácia.

No entanto, apesar de promissor, para que o uso dessa substância seja viável na prática clínica, ainda é preciso combater o preconceito que reverbera na sociedade e lutar pela discriminação da Cannabis, com o intuito de facilitar com que mais ensaios clínicos acerca dos efeitos desse composto em humanos sejam realizados e que o preço dos medicamentos fique mais acessíveis.

Como forma de mitigar a má imagem de medicamentos a base do CDB, é necessária



uma ampla divulgação acerca das diferenças da Cannabis utilizada para fins medicinais e recreativos, com enfoque em seus benefícios, quando indicadas por profissionais da saúde. Como sugestão a outros estudos, ainda é preciso ensaios clínicos em grande escala que tentem avaliar o caráter bifásico do Canabidiol, para que seja possível definir sua janela terapêutica, bem como estudos acerca do THC e do CDB no organismo.

## REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- CARVALHO, K. M.; SOUZA, L. dos S.; SILVA, P. L. da .; OLIVEIRA, S. P. S. N. A cannabis sativa e suas propriedades farmacológicas no tratamento de transtorno de ansiedade – revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3012–3030, 2021.
- FERNANDES, E. L. Principais tratamentos alternativos para a Ansiedade e Depressão: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 2062–2074, 26 Jan 2023.
- LEVITAN, Michelle N. e colab. **Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento do transtorno de ansiedade social**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 33, n. 3, p. 292–302, Set 2011.
- LIMA, A. A. de; ALEXANDRE, U. C.; SANTOS, J. S. The use of marijuana (Cannabis sativa L.) in the pharmaceutical industry: a review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e46101219829, 2021.
- MEDEIROS, Felipe Lima de. **Uso medicinal da Cannabis sativa e suas consequências quanto às políticas alternativas: uma revisão da literatura**. 2018. 51 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité - Paraíba - Brasil, 2018.
- RODEBAUGH, Thomas L. e HOLAWAY, Robert M. e HEIMBERG, Richard G. **The treatment of social anxiety disorder**. Clinical Psychology Review, v. 24, n. 7, p. 883–908, Nov 2004.
- RUIZ, M. P.; GRANJA, A. J. P.; RANGEL, M. P. Relação do uso do Canabidiol nos transtornos ansiosos: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 8938– 8947, 2023.
- SANTOS, P. I.; SERAPIÃO, L. B. F. A. Potencial terapêutico do canabidiol para o tratamento do transtorno de ansiedade: uma revisão de literatura. **Revista Psicoatualidades**, v. 1, n. 2, p. 30–43, 2021. Disponível em: <http://periodicosfacesf.com.br/index.php/Psicoatualidades/article/view/281>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- SILVA, E.B et al. Efeitos terapêuticos do canabidiol obtido por. Meio de cannabis sativa: uma revisão bibliográfica: CDB e terapia. **Revista Intermitência e Sociedade**, v. 7, n. 2, 2022.
- SOARES VIEIRA, Lindicacia e FORMIGA MARQUES, Ana Emília e ALEXANDRE DE

**SOUZA, Vagner. O uso de Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura.** Scientia Naturalis, v. 2, n. 2, p. 901–919, 24 Ago 2020.

**Transforming mental health for all.** [S.l: s.n.], 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 13 jul 2023.



## **CAMPANHA SETEMBRO AMARELO: PREVENÇÃO A AO SUICÍDIO E OS CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE POÇO VERDE/SE**

ANA VITÓRIA SILVA RABELO SANTANA; CÍNTIA MUDESTA DOS SANTOS; ALDE MARIANA DE ARAÚJO CARVALHO; AGRICIA MADALENA DO ROSÁRIO ALVES; JOCASSIA SANTOS DO NASCIMENTO

**Introdução:** O presente projeto se consubstancia no âmbito do município de Poço Verde/SE através de uma campanha estrategicamente elaborada com o propósito de abordar o alarmante crescimento de um problema de saúde pública contemporâneo: o suicídio. Este fenômeno, muitas vezes imperceptível, é obscurecido pela esquivia do tema por parte da população, motivada pelo medo e pela falta de conhecimento, resultando na não identificação dos sinais indicativos de ideias suicidas em pessoas próximas.

**Objetivos:** Proporcionar espaços propícios à reflexão sobre os cuidados relativos à saúde mental e emocional, além de fortalecer a inclusão da saúde psíquica e facilitar o acesso aos tratamentos pertinentes; Disseminar a conscientização acerca da campanha Setembro Amarelo, estimulando a comunidade a contemplar a prática do autocuidado, uma medida de autossustento crucial para prevenção; Inserir no calendário municipal o mês de setembro como marco temporal estratégico para que os cidadãos e instituições sociais reflitam, debatam, conheçam, planejem e efetivem ações em prol da Saúde Mental e do combate ao adoecimento emocional dos indivíduos e das próprias instituições.

**Metodologia:** Foi realizado o Ciclo de Palestras nas escolas com o PSE (Programa Saúde na Escola) em parceria com a saúde e assistência social. Formação de Roda de conversa com ênfase com público alvo: profissional de Saúde, Educação, Secretaria de Obras, Assistências e população em geral. **Resultados:** Durante as ações voltadas para a campanha do Setembro Amarelo, houve um aumento na demanda e procura de atendimento psicológico, psiquiátrico e entrada no setor de urgência do município. Visto que a faixa etária destes pacientes são em sua maioria jovens e adolescentes. Além disso, foi observando durante o ciclo de palestra nas escolas estaduais e municipais um grande número de adolescentes que apresentam comportamento de autoflagelação e que estão acometidos por algum grau de sofrimento emocional. **Conclusão:** Esse projeto elencou um fluxo de procura no serviço da saúde mental de Poço Verde Sergipe, tendo como finalidade o direcionamento para as pessoas que estão acometidas por um grau de sofrimento. Teve como reflexo a quebra de paradigma dentro do contexto de saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Acolhimento, Setembro amarelo, Rede de apoio, Autocuidado.



## SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL E VULNERABILIDADE SOCIAL: RELAÇÕES E IMPACTOS

STELLA NAYARA ANDRADE DOS PASSOS

### RESUMO

Vulnerabilidade social é um conceito com origem etimológica que advém do latim que significa “o que pode ser ferido ou atacado” ou simplesmente “ferida”, denotando que pessoas em vulnerabilidade estão suscetíveis a feridas ou ataques. O contexto infanto-juvenil é também marcado por situações de vulnerabilidade intrínsecas a suas condições, destacando o infantil, e a saúde mental dessa população é cada dia mais alvo de preocupação, especialmente os que se encontram em situações de pobreza e vulnerabilidade. O objetivo desse trabalho é de então investigar quais os impactos da vulnerabilidade social na saúde mental infanto-juvenil. Tratou-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica a partir de reflexões teóricas sobre o tema em questão, pautando suas pesquisas em artigos e leis que datam desde 1990 até 2021, no idioma português, utilizando indexadores como LILACS, Google Acadêmico e SciELO, que abordassem preferencialmente o contexto brasileiro. Constatou-se então uma relação clara e complexa entre o adoecimento psíquico infantil e adolescente com as situações envolvendo precariedade e vulnerabilidade, trazendo prejuízos para o seu desenvolvimento, como transtornos mentais, baixa autoestima e falta de confiança no futuro. Concluiu-se a necessidade de mais estudos a respeito da temática que enfoquem diretamente na população infanto-juvenil, porém se pode afirmar que situações de exclusão e vulnerabilidade social são causadores de problemas de saúde mental e emocional, sendo necessário que políticas públicas e sociais sejam feitas para combater o número de pessoas expostas a situações de pobreza, para que assim o impacto direto sobre as crianças e adolescentes não seja tão danoso.

**Palavras-chave:** Criança; Adolescente; Transtornos mentais; Pobreza; Exclusão;

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, no Art. 6º, é proclamado que “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (Brasil; 1988, pág. 6). Nota-se, ao analisar o artigo, que um dos campos de direito do sujeito é o campo da proteção e assistência a infância e aos vulneráveis, lançando olhar a tais esferas sociais. Seguindo a ordem social proposta pela mesma, é legislado entre os Art. 226 ao 230 que a promoção da cidadania das famílias, dos idosos, jovens e mais especificamente para este resumo, a criança e adolescente, seria promovida pela sociedade, família e também Estado, onde podemos destacar o Art. 227º que especifica:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação,

ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988, p. 109)

O destaque colocado sobre o dever de proteção a esfera infanto-juvenil é claramente posto na Constituição, não especificando questões psicológicas, porém aludindo sobre a importância da promoção a cultura, dignidade e a luta contra discriminações e violência. O campo da saúde mental infanto-juvenil é temático que começa a chamar mais atenção nos dias atuais, ficando atrás ainda dos avanços relacionados a políticas públicas que buscam ações para promover saúde mental em jovens e adultos, especialmente devido aos desdobramentos da Reforma Psiquiátrica no país. O reconhecimento das necessidades em saúde mental infanto-juvenil dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) é relativamente recente, por mais que estudos a respeito das características e importância da fase infantil e adolescente já venham sendo feitos nos campos da psicologia a certo tempo (Delfini; Reis, 2012). Além disso, o grande número de pessoas enfrentando situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social aliados aos níveis de baixa escolaridade brasileira são aspectos que não podem ser ignorados quando são observados temas de saúde mental no geral e, mais especificamente, a infanto-juvenil (Silva; Rapoport, 2013).

O grande número de crianças e adolescentes envolvidos num contexto de vulnerabilidade social e problemáticas envolvendo questões psíquicas cresce exponencialmente e põe em jogo a necessidade e a dificuldade que tais sujeitos enfrentam de encontrar locais que disponibilizem tratamento e acolhimentos dignos para tais questões. Por vulnerabilidade social, Tonin e Barbosa (2018) discorrem que por ser um conceito antigo, vários são os desdobramentos para a explicação do que seria tal situação, porém a sua origem etimológica advém do latim que significa “o que pode ser ferido ou atacado” ou simplesmente “ferida”, denotando que pessoas em vulnerabilidade estão suscetíveis a feridas ou ataques. Utilizando-se de tal ótica, percebe-se que tal situação traz consigo uma carga de sofrimento que torna estes indivíduos muito mais suscetíveis a adoecimentos de forma física e também psíquica.

Por conta de tal cenário acima descrito, o objetivo dessa pesquisa se propõe a avaliar e investigar os impactos que a vulnerabilidade social traz para a saúde mental, especificamente a infanto-juvenil, com a justificativa de perceber a necessidade de mais estudos a respeito deste campo e de novas formas de entendimento sobre tal aspecto e buscando a maior compressão da esfera para assim subsidiar melhores ações de políticas para a melhoria das situações de desigualdade e de saúde mental infanto-juvenil.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente resumo trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de reflexões teóricas sobre a relação entre a vulnerabilidade social e o impacto da mesma sobre a saúde mental infantil e adolescente, pautando suas pesquisas em artigos e leis que datam deste 1990 até 2021, no idioma português. Para a busca de material para as discussões levantadas, foram utilizadas palavras-chaves como: “vulnerabilidade”, “infanto-juvenil”, “saúde mental infanto-juvenil”, “pobreza e saúde mental”, “exclusão social” em indexadores como Google Acadêmico, SciELO, LILACS entre outros. Os critérios para seleção do material para os resultados e discussão foram: artigos que tratam do contexto de saúde, abordando preferencialmente a perspectiva da infância e adolescência no contexto brasileiro, ou textos com um panorama geral envolvendo pobreza/ vulnerabilidade e saúde mental adulta e infanto-juvenil. Excluindo-se trabalhos que tratassem de situações que não se pautassem nas vivências sociais do país.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tratando-se de aspectos que envolvam a população infanto-juvenil, criaram-se legislações desde a década de 1920, que vieram a ser substituídas na década de 90 com a formação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecendo assim tais indivíduos como sujeitos que gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana (Brasil, 1990). Nesse sentido, políticas públicas para garantir esses direitos e também algumas que envolviam a saúde mental foram sendo postas, em maior parte para os jovens adultos e adultos, porém sendo instaurado então no ano de 2002 com a Portaria nº 336 estabelecendo no SUS o Centro de Atenção Psicossocial para a infância e adolescência (CAPSi), tornando-se responsável pela articulação de projetos terapêuticos direcionados a esse público, juntamente a Atenção Básica de Saúde (Lourenço; Matsukura; Cid, 2020). Em relação, então, as condições sociais associadas a transtornos mentais, Silva e Santana (2012) discorrem a respeito, elucidando que:

Outros estudos também apontam que a desigualdade social no Brasil traz influência negativa sobre a saúde mental da população, pois, esta situação está relacionada aos principais sentimentos ligados à depressão e a outros transtornos mentais, como humilhação, inferioridade, percepção de falta de controle e impotência sobre o meio. A associação da distribuição de renda com os homicídios, os crimes violentos, as mortes relacionadas ao uso de álcool etc, reforçam a concepção de que as desigualdades de renda têm disseminado efeitos psicossociais (p. 5)

Além de tais fatores, Silva e Santana (2012) trazem os dados de que situações como violência doméstica, humilhação, fome, dor, trauma, vergonha e outros aspectos são chamados por autores contemporâneos de “sofrimento social” e tal sofrimento estaria no cerne do sofrimento psíquico e origem dos futuros transtornos. Sendo assim, os autores atestam a existência de correlação entre a saúde mental da criança e adolescentes e suas condições socioeconômicas, considerando que em países em desenvolvimento como o Brasil tais indivíduos que são expostos a situações de violência em casa, adoecimento psíquico materno e pobreza tornam-se propensos a desenvolvimento de transtornos por não terem suporte suficiente (p. 6).

Magalhães *et al* (2021) apontam que alguns contextos podem ser potencializadores de problemas relacionados a saúde mental, como insegurança alimentar e em destaque, a vulnerabilidade social, colocando que “Quanto mais tempo os adolescentes vivenciam a vulnerabilidade social desde o nascimento, maiores as chances de dependerem de estratégias de desengajamento (e.g. se esquivar) para lidarem com eventos estressantes de vida” (p. 03). Além disso, constata-se através dos estudos que as situações de pobreza e vulnerabilidade podem agravar sintomas de transtornos mentais, em específico os depressivos, nos pais e/ ou cuidadores das crianças e adolescentes, o que por sua vez afeta diretamente a saúde mental desses jovens.

Assis *et al* (2009, p. 03-04) atesta que entre 10% a 20% das crianças no mundo apresentem algum tipo de transtorno, onde crianças e adolescentes naturais de famílias que enfrentam desvantagens sociais e econômicas, com histórico de eventos estressantes, mães com adoecimentos mentais ou pouca interação mãe-bebê e expostos a pobreza apresentam desenvolvimento emocional e psíquico precário ao se comparar com crianças que não enfrentaram tais situações.

Percebe-se então uma relação intrínseca e complexa entre o adoecimento psíquico infanto-juvenil e as situações envolvendo precariedade e vulnerabilidade. Como consequência de tais vivências sinais como diminuição da autoconfiança, baixa autoestima, problemas comportamentais, dificuldade nos estudos e menos esperança para o futuro e situações de isolamento são comumente observados, sendo fator de risco para o desenvolvimento de

transtornos mentais e uso de drogas (Ventura, 2018).

#### 4 CONCLUSÃO

Chega-se à conclusão a partir do exposto de que as situações de vulnerabilidade social, de pobreza e exclusão social são agravantes para o desenvolvimento de problemas de saúde mental para crianças e adolescentes com consequências que podem ser levadas até a idade adulta, levando também ao abuso de substância e a renovação de ciclos de pobreza e exclusão. Percebe-se também que os pais ou responsáveis que se encontram em cenários de vulnerabilidade tendem a afetar diretamente também na saúde mental do público referido. Portanto, é necessário que trabalhos e políticas públicas e sociais estejam disponíveis para tais indivíduos e possam combater o número de pessoas expostas a situações de pobreza, para que assim o impacto direto sobre as crianças e adolescentes não seja tão danoso.

É importante também que mais estudos sejam feitos e idealizados a respeito de tal perspectiva, enfocando especialmente na saúde mental infanto-juvenil, pela pouca quantidade de material escrito diretamente para esse público.

#### REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; OLIVEIRA, R. DE V. C. DE. Desigualdades socioeconômicas e saúde mental infantil. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. suppl 1, p. 92–100, ago. 2009.

BRASIL. [(1990, 16 de julho)]. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, p. 13563. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. [(Constituição 1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2023]. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2023.

DELFINI, P. S. DE S.; REIS, A. O. A. Articulação entre serviços públicos de saúde nos cuidados voltados à saúde mental infantojuvenil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 357–366, fev. 2012.

LOURENÇO, M. S. D. G.; MATSUKURA, T. S.; CID, M. F. B. A saúde mental infantojuvenil sob a ótica de gestores da Atenção Básica à Saúde: possibilidades e desafios. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 809–828, jul. 2020.

MAGALHÃES, J; MATIJASEVICH, A.; ZIEBOLD, C.; MALVASI, P. A.; EVANS-LACKO, S.; DE PAULA, C. S. Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 2, p. 9–38, 1 dez. 2021. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v21n2/v21n2a02.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

RAPOPORT, A.; SILVA, S. B. DA. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. **REVISTA EDUCAÇÃO EM REDE: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE** - ISSN 2316-8919, v. 2, n. 2, 5 abr. 2013.

SILVA, D. F.; SANTANA, P. R. DE S. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 4, p. ág. 175–185, 31 dez. 2012.

SOUZA, L. B. DE; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 251–269, 2019.

TONIN, C. F.; MUNIZ BARBOSA, T. A interface entre Saúde Mental e Vulnerabilidade Social. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p. 50, 13 abr. 2018.

VENTURA, C. A. A. Saúde mental e vulnerabilidade. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 13, n. 4, p. 174–175, 28 ago. 2018.





## **AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AMPLIAÇÃO E APRIMORAMENTO DA REDE DE TRATAMENTO PSICOSSOCIAL (RAPS) NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL**

MARIA NAYANE SILVA

**Introdução:** No Brasil, assim como em outros países, os transtornos mentais são problemas complexos e multifacetados que afetam indivíduos de todas as idades, gêneros e estratos sociais. Face a esta realidade, a implementação de políticas públicas eficazes é essencial para promover a igualdade de acesso a serviços de qualidade e garantir um apoio adequado às pessoas que vivem com essa realidade. Um marco importante na abordagem dos transtornos mentais no contexto brasileiro é a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O desenvolvimento e a melhoria da RAPS têm sido o foco de várias políticas nacionais em evolução destinadas a melhorar a qualidade dos serviços, aumentar o acesso à população e reduzir o estigma associado aos transtornos mentais. Avaliar a eficácia da expansão e melhoria das redes de tratamento psicossocial no Brasil neste contexto contribuirá não apenas para melhorar os serviços de saúde mental, mas também para uma abordagem mais equitativa e compassiva a essas pessoas. **Objetivos:** O objetivo principal deste estudo científico é avaliar a efetividade das políticas nacionais para ampliar e melhorar as redes de tratamento psicossocial no tratamento de transtornos mentais no Brasil. **Metodologia:** Este estudo desenvolveu uma abordagem qualitativa. Os dados são recolhidos de sites e artigos relacionados ao tema. **Resultados:** Os resultados contribuíram para avanços significativos na expansão da RAPS em todo o país, com aumento do número de centros de tratamento psicossocial (CAPS), unidades de cuidados paliativos e outras estruturas. **Conclusão:** Concluindo, a avaliação da efetividade de políticas públicas no desenvolvimento e melhoria de redes de tratamento psicossocial (RAPS) no tratamento de transtornos mentais no Brasil é uma importante área de pesquisa para melhorar o atendimento e a qualidade de vida dos pacientes. Servindo como base este estudo propõe aumentar a conscientização sobre as áreas que precisam de melhorias e incentivar a criação de estratégias eficazes que reconheçam a cobertura, a integração dos serviços e a qualidade dos cuidados como pilares da promoção da saúde mental neste país.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais, Saúde mental, Saúde pública, Políticas públicas, Psicossocial.



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: EXPLORANDO PRÁTICAS E TENDÊNCIAS PARA UMA INCLUSÃO EDUCATIVA DE QUALIDADE: REVISÃO DE LITERATURA (2013 – 2023)

TÉRCYA TEIXEIRA PRACIANO

### RESUMO

**Introdução:** Diante das diversidades educacionais de alunos com necessidades especiais, é essencial explorar e aprimorar práticas e tendências que capacitem os educadores para trabalharem com esses alunos, afim de tornar o ambiente escolar mais inclusivo e eficiente. Nesse contexto, está revisão de literatura busca analisar as abordagens atuais de formação de professores em educação especial e sua relação com as práticas inclusivas. **Objetivos:** Analisar as práticas e tendências na formação de professores em educação especial, visando identificar como essas abordagens contribuem para uma inclusão educativa de qualidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão abrangente da literatura, utilizando bases de dados acadêmicas e recursos relevantes na área de educação especial e formação docente. Foram selecionados estudos empíricos, revisões sistemáticas e artigos teóricos que abordam práticas, tendências e impactos da formação de professores em relação à inclusão educativa. **Resultados:** A análise da literatura revelou uma variedade de abordagens na formação de professores em educação especial. Essas abordagens vão desde modelos tradicionais de ensino até abordagens mais inovadoras, como a aprendizagem personalizada e a colaboração interdisciplinar. A literatura também enfatiza a importância de desenvolver competências pedagógicas sensíveis à diversidade e aprofundar a compreensão das necessidades individuais dos alunos com deficiências. **Conclusão:** A formação de professores em educação especial desempenha um papel de fundamental importância na construção de práticas educativas inclusivas de qualidade. A análise da literatura destacou a necessidade de abordagens de formação dinâmicas e atualizadas que capacitem os educadores a lidar de maneira correta com a complexidade da diversidade nas salas de aula. A contínua pesquisa e desenvolvimento nessa área são cruciais para garantir que os professores estejam bem preparados para promover uma inclusão educativa eficiente e significativa.

**Palavras – chave:** Educação especial; Formação de professores; Inclusão educativa; Práticas e tendências; Revisão de literatura.

### 1 INTRODUÇÃO

A formação docente é de fundamental importância dentro da educação quando se fala em ensino regular, porém ela se torna indispensável quando falamos sobre educação especial. A necessidade de compreender e abordar as demandas únicas desses alunos tem ganhado destaque nas últimas décadas, impulsionando a busca por abordagens pedagógicas eficientes e estratégias de ensino diferenciadas. No entanto, apesar da crescente atenção dada ao tema, é essencial realizar uma revisão de literatura abrangente para examinar criticamente a relevância,

eficácia e evolução da formação de educadores em educação especial.

A abordagem inclusiva na Educação Especial é de natureza recente, tendo seu ponto de partida na década de 90 do século passado. Ela se baseia na integração de estudantes com necessidades educacionais especiais em ambientes de ensino regular. Essa perspectiva parte do princípio de que o convívio na sociedade é um direito de todos os indivíduos e que a aprendizagem se desenvolve por meio da interação entre o indivíduo e a sociedade (UCHÔA e CHACON, 2022, p.9).

A importância deste estudo se dá pela necessidade de sintetizar e analisar as tendências, teorias e práticas existentes na formação de educadores em educação especial. Compreender como a formação impacta diretamente o desenvolvimento e aprendizado dos alunos com necessidades especiais é fundamental para orientar políticas educacionais, práticas pedagógicas e programas de formação continuada.

A discussão desempenha um papel crucial, pois promove o desenvolvimento apropriado dos professores, influencia suas abordagens em relação à inclusão e permite a análise comparativa dos resultados obtidos durante sua formação. Essa análise compara semelhanças, divergências e as dificuldades enfrentadas, entre outros aspectos. Sem esse tipo de retroalimentação, a tarefa de trabalhar com a inclusão na sala de aula se torna um desafio insuperável e extremamente exigente para aqueles que já estão atuando nesse ambiente (ARAÚJO e MILITÃO, 2020, p.253).

Ao investigar a importância da formação de educadores na educação especial, esta revisão de literatura contribuirá para a disseminação do conhecimento, identificação de melhores práticas e estímulo à pesquisa contínua nessa área. O resultado final será um recurso valioso para informar políticas educacionais mais abrangentes, capacitar educadores e aprimorar a preparação de profissionais que atuam na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes.

Assim tendo como objetivo central analisar a literatura existente sobre a formação de educadores na área de educação especial, com o intuito de compreender sua importância histórica e contemporânea, analisar abordagens pedagógicas eficazes e identificar as principais tendências que contribuem para a promoção de uma inclusão educativa de qualidade para alunos com necessidades especiais.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas, como CAPES e Google Scholar, utilizando as palavras-chave: "formação de professores", "educação especial", "inclusão educativa" e "práticas pedagógicas".

Os materiais obtidos foram avaliados e selecionados com base em critérios de relevância, qualidade metodológica e atualidade. Artigos duplicados, não relacionados ou de baixa qualidade foram descartados. Os artigos selecionados foram lidos e analisados com o intuito de identificar os principais enfoques teóricos, metodológicos e resultados apresentados. Eles foram agrupados em temas e tendências, e as informações relevantes foram extraídas para a posterior síntese.

No total, 250 artigos foram identificados, dos quais 10 foram selecionados para a pesquisa. Com base nas análises realizadas, os resultados serão organizados em seções temáticas que abordam diferentes aspectos da formação de educadores em educação especial, dando ênfase à evolução histórica, abordagens pedagógicas eficazes e tendências contemporâneas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Educação Especial adquire status de modalidade de ensino a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996. Essa reconfiguração da educação básica exige novos processos de formação inicial e contínua para atuação na Educação Especial (ARAÚJO e MILITÃO, 2020, p.247).

Hoje em dia, a Educação Especial passou por uma redefinição com base nos novos paradigmas em vigor, contribuindo para a adoção de ferramentas didáticas específicas para atender às necessidades individuais, quer sejam elas físicas ou cognitivas. No entanto, nunca desempenhou o papel de incluir genuinamente essas pessoas na sociedade, nem reconheceu essas diferenças como parte integrante do todo, persistindo em um tratamento que marginalizava aqueles que não se enquadravam na "normalidade". Para alcançarmos uma escola inclusiva, é vital que nossos planos se reformulem para uma educação voltada para a cidadania global, completa, livre de preconceitos, que abrace e valorize as diversidades (CUTRIM; FERNANDES; SILVA, 2023, p.3).

Portanto, defendemos como princípios da formação docente contínua, tanto em trajetórias formais como informais: o conhecimento pedagógico e as habilidades didáticas construídas através da integração entre teoria e prática como base do ensino em processos escolares inclusivos; a colaboração entre os agentes escolares, professores do ensino convencional e especializado, equipe pedagógica, estudantes, com todos desempenhando um papel comprometido com a perspectiva da educação inclusiva; o desenvolvimento do docente reflexivo capaz de interpretar seu cotidiano como espaço catalisador e qualificador de sua prática pedagógica (SILVA e HASS, 2019, p.485).

Assim, propõe-se que os currículos de formação docente abranjam, não somente disciplinas específicas sobre a temática da inclusão, mas que essa abordagem seja integrada em várias outras disciplinas dos programas de formação. Acredita-se que dessa forma, a inclusão não será percebida de maneira fragmentada e poderá ser naturalmente incorporada em debates e cursos de graduação. Ademais, sugere-se que os cursos ofereçam mais oportunidades de interação com crianças com deficiência, como estágios em salas inclusivas e vivências com essas pessoas, para que a experiência e a discussão possam fomentar uma visão autenticamente inclusiva (TAVARES; SANTOS; FREITAS, 2016, p.538).

Além de reformular as políticas públicas de inclusão, com maior participação da sociedade em sua formulação, é crucial supervisionar consistentemente a execução dessas políticas para assegurar que as propostas estabelecidas por lei sejam concretizadas, garantindo um desempenho consistente dos professores e um ensino de qualidade para as crianças envolvidas. Como mencionado anteriormente, há uma notável discrepância entre o que é proposto e o que é efetivamente cumprido. Por exemplo, a exigência de formação especializada para os professores de apoio, enquanto ainda se contratam profissionais sem qualquer especialização para essa função, que sequer cursaram disciplinas relacionadas à inclusão em sua formação (TAVARES; SANTOS; FREITAS, 2016, p.538).

Resumidamente, podemos concluir que o professor representa um dos principais elementos no apoio às políticas de inclusão, sendo uma peça-chave para "o fazer" e o "saber fazer" na escola; a inclusão não pode ser alcançada sem o apoio de suportes pedagógicos adequados ao aluno e sem a orientação apropriada ao professor (TEIXEIRA; BARRETO; NUNES, 2021, p.16).

A singularidade da formação do professor que trabalha na educação especial não pode ser ignorada. Com consideração à tendência de incluí-lo na formação geral de professores e à abrangência da educação especial e suas interconexões com todos os níveis e outras modalidades de ensino, exige-se que esse profissional detenha conhecimento para além da instrução, de natureza multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar (VICTOR e OLIVEIRA, 2017, p.46).

Quando nos referimos a um professor inclusivo, já não estamos discutindo um professor

convencional para alunos sem deficiências, nem um professor especial para alunos com deficiência. Estamos tratando aqui de um professor que percebe a diferença como inerente à composição humana, influenciada por fatores biológicos, sociais, culturais, econômicos, psicológicos etc. Assim, uma formação inicial sólida é essencial, que abranja diversas áreas e capacite o professor inclusivo, não apenas nos conhecimentos específicos. É necessário repensar o currículo e a estrutura do conhecimento subjacente à formação e à construção desse professor (ALCÂNTRA, 2015, P.81).

Recusar a prática inclusiva é rejeitar as vítimas e negar o espaço público, transformando a escola em um instrumento de exclusão. A Inclusão Escolar e a Educação Inclusiva surgem como desafios prementes, embora não sejam tarefas fáceis. Contudo, é responsabilidade da escola e da sociedade. Essa dinâmica exige estudo constante, dedicação e empatia, por meio de um trabalho sistemático e planejado para garantir a aprendizagem (UCHÔA e CHACON, 2022, p.3).

A Educação Inclusiva se baseia no princípio de que a educação é um direito universal, fundamentada na concepção de uma escola que ofereça acesso e permanência a todos os alunos, através de práticas que eliminem as barreiras à aprendizagem e valorizem as diferenças e a diversidade social e cultural, promovendo um diálogo intercultural (UCHÔA e CHACON, 2022, p.5).

A Educação Especial na abordagem inclusiva considera as habilidades dos alunos, ultrapassando a visão patológica da deficiência, que limita o indivíduo e questiona suas capacidades cognitivas. Baseia-se em uma visão socioantropológica, que coloca o sujeito e seu processo de desenvolvimento em destaque (UCHÔA e CHACON, 2022, p.9).

Observa-se, assim, que ao professor também é atribuído o dever de tarefas que englobam a identificação dos alunos, a criação de estratégias e recursos pedagógicos, o estabelecimento de parcerias, a orientação aos professores do ensino convencional e às famílias, a aplicação de tecnologias assistivas, além de organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos em salas de recursos. Contudo, não há menção nas diretrizes governamentais sobre a carga horária de trabalho desse profissional para cumprir todas essas responsabilidades, nem sobre sua formação continuada, sendo esses aspectos deixados a critério das redes e das unidades escolares (MASCARO, 2013, p.46-47).

#### 4 CONCLUSÃO

Claramente, a mudança da educação especial para a educação inclusiva cria desafios e oportunidades para a formação de professores. Ao examinar práticas e tendências, reconhece-se a necessidade de um professor inclusivo, capaz de compreender e valorizar as diferenças, trabalhar em equipe multidisciplinar e aplicar diferentes abordagens pedagógicas.

A educação inicial e a educação continuada tornam-se parte fundamental da formação desse professor, sem focar apenas em aspectos técnicos, mas também reflexivos e interdisciplinares. A integração da educação inclusiva nos currículos e nas práticas de ensino, bem como os estágios em contextos inclusivos, é identificada como uma estratégia promissora para promover uma visão autêntica da inclusão.

No entanto, o distanciamento entre políticas de inclusão e sua efetiva implementação evidencia a importância de um maior comprometimento de políticas públicas e instituições formadoras. A busca por uma educação inclusiva e de qualidade requer uma ação coordenada que priorize a atualização contínua desse professor, a conscientização da população e a adequação das práticas educacionais.

No horizonte desta revisão de literatura, fica claro que a formação desse professor de educação especial é um caminho contínuo e dinâmico, pautado por práticas inovadoras e pelo aprofundamento da compreensão das necessidades dos alunos com deficiência.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F.; MILITÃO, A. N. Formação de professores para a educação especial: análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Grande Dourados. **Horizontes - Revista de Educação ISSN 2318-1540**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 245–264, 2020. DOI: 10.30612/hre.v8i15.11558. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/11558>. Acesso em: 21 ago. 2023.

THESING, M. L. C.; COSTAS, F. A. T. A Epistemologia na Formação de Professores de Educação Especial: Ensaio sobre a Formação Docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 2, p. 201–214, abr. 2017.

CUTRIM, C. H. G.; FERNANDES, A. C. A.; SILVA, F. A. L. **Educação especial e a influência do paradigma da inclusão nos sistemas educacionais brasileiro: um olhar para a formação docente**. La Salle (Canoas, Rio Grande do Sul, Brazil; La Salle (Canoas, Rio Grande do Sul, Brazil: [s.n.]. v. 28. 2023.

DA SILVA, M. C.; HAAS, C. A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE A SERVIÇO DE FORMAR-SE PARA OS PROCESSOS ESCOLARES INCLUSIVOS. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 36, p. 465-493, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i36.5901. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5901>. Acesso em: 21 ago. 2023.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M. DOS.; FREITAS, M. N. C.. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 527–542, out. 2016.

TEIXEIRA, D. S.; BARRETO, D. A. B.; NUNES, C. P. EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DOCENTE: ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 1–19, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.12080. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12080>. Acesso em: 21 ago. 2023.

VICTOR, S. L.; OLIVEIRA, I. M. de. TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL? **Revista Profissão Docente**, [S. l.], v. 17, n. 36, 2017. DOI: 10.31496/rpd.v17i36.1142. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1142>. Acesso em: 21 ago. 2023.

ALCANTARA, R. L. de S. A ordem do discurso na Educação Especial: em pauta a formação de professores no município de São Luís para trabalhar na perspectiva da Educação Inclusiva. **Revista Entre ideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2015. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v4i1.7012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7012>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UCHÔA, M. M. R.; CHACON, J. A. V. Educação Inclusiva e Educação Especial na perspectiva inclusiva: repensando uma Educação Outra. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 35, p. e46/1–18, 2022. DOI: 10.5902/1984686X69277. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/69277>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 33–55, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3999>. Acesso em: 21 ago. 2023.



**(RE)COMPOR A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL À POPULAÇÃO LGBTQIAPNb+:  
UMA REFLEXÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NO “ESPAÇO LGBT+” DE JOÃO  
PESSOA-PB**

KLÉBER NEVES MARQUES JÚNIOR

**RESUMO**

A estrutura cisheteronormativa atravessa todo tecido social e ganha contornos específicos de reprodução da exclusão na rede institucional. Essa estrutura impacta na promoção da atenção psicossocial nos serviços convencionais de atendimento, resultando em medo, dificuldade de vinculação e consequente não acesso da população LGBTQIAPNb+. Nesse contexto, surge a proposta de atenção psicossocial do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBTQIAPNb+ e Enfrentamento à LGBTQIAPNb+fobia da Paraíba - Unidade Pedro Alves de Souza - Espaço LGBT+ Pedrinho, vinculado à Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH), na cidade de João Pessoa, como uma forma de operacionalizar e “manobrar” essa estrutura e produzir outras formas de atenção, considerando as particularidades das existências dessa população na sua relação com a realidade social. Assim, objetivamos com esse estudo descrever e problematizar os aspectos dos processos técnico-operativos que envolvem a promoção da atenção psicossocial à população LGBTQIAPNb+ no Espaço LGBT+. Para tanto, a metodologia utilizada parte da reflexão ética vivencial, por meio de reuniões e estudos das demandas do Espaço registrados em caderno de campo, associada a análise bibliográfica. Os resultados apontaram para a (re)criação e (re)invenção de práticas e respostas institucionais de cuidado fundadas em uma visão expandida das possibilidades identitárias em gêneros e sexualidades, propiciando e mobilizando mecanismos e recursos de intervenção mais genuínos e pouco genéricos quanto ao acolhimento e as propostas de superação dessas vulnerabilidades. Tais mecanismos estão expressos em habilidades imateriais por parte dos/as profissionais, como, a abordagem com postura sensível e respeitosa as diferenças, pertencimento a pauta para interlocução com os/as usuários/as, representatividade, propriedade intelectual, moral e vivencial das identidades de gêneros e sexualidades, levando a estratégias de contato e articulação com a rede que afiançam segurança na acolhida e podem favorecer a vinculação.

**Palavras-chave:** Atenção psicossocial; População LGBT; Diferença; Gênero e sexualidade; Saúde LGBT.

## **1 INTRODUÇÃO**

As relações sociais são fundadas na cisheteronormatividade enquanto uma determinação total da vida, isto é, ela condiciona a mediação das concepções culturais de gêneros e sexualidades em uma perspectiva normativa e hegemônica como um regime de verdade inquestionável, em que todas as pessoas seguem a ordem sexo-gênero-corpo-desejo (Butler, 2003; Foucault, 2014; Preciado, 2018; Rosa, 2020).



Portanto, acreditam, são ensinadas e vivem tendo o sexo biológico como determinante dos gêneros em duas possibilidades supostamente consolidadas, o feminino, portador da biovagina, e o masculino, portador do biopênis, sendo os desejos desses corpos e mentes unicamente voltados para a heterossexualidade (Butler, 2003; Foucault, 2014; Preciado, 2018; Rosa, 2020).

Essa ordem é a matriz reguladora e a referência supostamente essencial e natural do cotidiano. Por isso, as práticas institucionais reforçarão suas premissas, princípios e narrativas de masculinidade e feminilidade normativas, punindo e oprimindo aqueles/as que venham a dissidir, como é o caso da população LGBTQIAPNb<sup>1</sup> na sua relação com os serviços de atendimento psicossocial convencionais.

Neste cenário, surge o Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBTQIAPNb+ e Enfrentamento à LGBTQIAPNb+fobia da Paraíba - Unidade Pedro Alves de Souza - Espaço LGBTQ+ Pedrinho, na cidade de João Pessoa-PB, vinculado à Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH). O Espaço é uma unidade pública de atendimento psicossocial e jurídico para as pessoas de cidadania LGBTQIAPNb+ vítimas de violências, violação de direitos e que estão em vulnerabilidade e risco social e/ou pessoal por LGBTQIAPNb+fobia (Paraíba, 2023).

A fundamentação político-legal está disposta no Decreto nº 43.478, de 08 de março de 2023 - Governo da Paraíba. Nele não há maior detalhamento teórico-conceitual, mas pelo dito, podemos entender que a unidade é inspirada em seus processos operacionais e organizativos nas diretrizes e provisões do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e seus serviços de proteção social especial de média complexidade (Brasil, 2009).

No processo de acolhimento e resolução das demandas que “fogem” da rede, o Espaço passa a ter que operacionalizar a matriz reguladora cisheteronormativa que desassiste e exclui a população LGBTQIAPNb+ da atenção psicossocial convencional, colocando a necessidade de (re)criação e (re)invenção do cuidado com essas pessoas.

Assim, esse estudo objetivou descrever e problematizar os aspectos dos processos técnico-operativos desenvolvidos no Espaço LGBTQ+ Pedrinho que envolvem a promoção da atenção psicossocial à população LGBTQIAPNb+.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo é caracterizado como um relato de experiência desencadeado de reuniões, avaliações e reflexões da prática profissional, registradas em caderno de campo, apoiadas na análise bibliográfica.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cisheteronormatividade é uma exortação moral reiterada que é estrutural e estruturante e “desenha” os corpos e as mentes das pessoas e, assim, dos/as agentes institucionais. Ela é como uma caixa de ressonância que produz um tipo de relação dos/as profissionais consigo, com os outros/as e com o mundo, guiada por meio da generalização e naturalização da cisgeneridade e da heterossexualidade.

Bisneto (2007, p. 146) afirma que “a prática institucional é a resultante das práticas contraditórias de todos os atores organizacionais, institucionais e sociais, que representam os diversos interesses existentes na sociedade. Orlandi (2020) corrobora ao dizer que, mesmo informalmente, qualquer intervenção é mediada por uma ou várias teorias-discursos.

É nesse contexto de transferência e contratransferência institucional (Bisneto, 2007) que

---

<sup>1</sup> A sigla refere-se as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneras, *queer*, intersexo, assexuais, panssexuais e não-binárias. Já o símbolo de mais designa a multiplicidade identitária quanto aos gêneros e as sexualidades.

operam os equipamentos/unidades de atenção psicossocial que chamamos acima de convencionais. Serviços que são direcionados ao público em geral, cisgênero e heterossexual, sem a especialização do letramento social LGBTQIAPNb+.

O letramento pode ser compreendido como as contextualizações sociais e culturais que conferem sentido às coisas (Street, 2014). Costa e Dias (2023, p. 244) pontuam que “por detrás de um texto (de um gesto, de uma postura, de um sinal, de uma imagem), há sempre uma mensagem, uma ideologia, um discurso embutido”. Em outros termos, o letramento é a forma como costumamos as concepções de mundo a nossa singularidade.

Portanto, ser letrado/a nas questões que envolvem o segmento LGBTQIAPNb+ é se dispor a desenvolver um senso de consciência social que implica abertura para partilha de conhecimentos e experiências, formas de comunicação assertivas, habilidades de abordagem e acolhimento, dentre outros aspectos. O letramento “[...] nos permite criar um elo entre as pessoas e contribuir para a construção de relações de respeito e de cooperação” (Costa; Dias, 2023, p. 245).

Destarte, há uma “economia moral” (Safatle; Silva Junior; Dunker, 2020) no cotidiano da atenção psicossocial, intencional ou inconsciente, que não permite a problematização dos processos sociais de discriminação e desagregação dessa população nesses serviços. A prática pragmática e programática a norma desconsidera os movimentos das relações de poder e acostuma os/as profissionais às narrativas macrossociais. Por certo, resulta em respostas mecanizadas, despreparadas, desinteressadas ou, ainda, com a pretensa recusa do cuidado apoiada na evasiva que não sabem atender esse público específico, levando ao não acesso.

Bisneto (2007) reflete que estamos vivendo um processo de precarização das relações sociais em todas as formas institucionais. Sawaia (2001, p. 102) complementa esse pensamento ao dizer que “[...] o sofrimento é a dor mediada por injustiças sociais”. Podemos dizer nesse sentido que o destrato e o distrato socioinstitucional às diferenças são característicos e determinantes do sofrimento.

Esse sofrimento pode ser classificado como ético-político porque, de acordo com Sawaia (2001), não é possível pautar a desigualdade e cobrar dos/as sujeitos/as autonomia, vontade política e mudança-revolução sem considerar a forma como eles/as se relacionam com o social e as dores decorrentes. Nesse contexto, o descrédito e desapropriação social que vive a população LGBTQIAPNb+ muitas vezes atormenta mais que qualquer outra demanda biológica, uma vez que os sentimentos são matéria-prima da condição humana.

Assim como preconiza a Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT+ (2013), consideramos aqui as identidades de gêneros e sexuais como determinantes sociais de saúde. Vale pontuar ainda que os gêneros e as sexualidades dissidentes, em si, não são produtores ou causas de sofrimento, mas o aparelho social de negação e abjeção produz no corpo a experiência do sofrimento.

Diante disso, podemos elencar alguns determinantes dessa realidade que representam a escassez de repertórios institucionais protetivos, de acolhimento e cuidado a população LGBTQIAPNb+ na atenção psicossocial convencional concomitante a reafirmação da cisheteronormatividade enquanto princípio dessa “economia moral” pela negação da trama social e histórica que constitui as diferenças e as desigualdades de gêneros e sexualidades.

De acordo com nossas percepções e registros da prática profissional no Espaço LGBT+, essas posturas têm envolvido, na maioria das vezes, pouca compreensão das formas de sociabilidade desse público e de suas representações simbólicas, associada ao não conhecimento cultural e conceitual das diferenças, produzindo leituras julgadoras das performances de gêneros dissidentes em suas dimensões éticas, estéticas, culturais e comportamentais.

Para Butler (2003), os sentidos que se atribui às roupas, aos acessórios e aos comportamentos estão diretamente ligados às provisões culturais mais amplas que extrapolam

a noção de “gosto pessoal” ou decisão individual. Ressalva a autora, os corpos que não se alinham à “engenharia de corpos normais”, portanto, cisgêneros e heterossexuais, são severamente punidos e vítimas das tecnologias de disciplinamento.

Tizio (2007) desenvolve a noção de laço social enquanto a construção individual dos/as sujeitos/as e sua relação densa e tensa com as marcas da cultura. Pensar a relação das pessoas LGBTQIAPNb+ com o próprio corpo em toda particularidade que envolve, é produzir ou não sofrimento. Logo, quando ratificamos na nossa prática institucional a noção de que o gênero é derivado do sexo e decidimos abandonar a importância da consciência, da experimentação e da fala dissidente, enquanto movimento natural de subjetivação da condição humana, estamos reproduzindo sofrimento.

Logo, tudo aquilo que poderia funcionar como letramento LGBTQIAPNb+ e um guia a ser incorporado à intervenção da proposta de atenção psicossocial vigente, acaba sendo engolido pela cisheteronormatividade e virando uma barreira determinante da não superação das vulnerabilidades e do sofrimento da população LGBTQIAPNb+, cujo atendimento que recebe é deslocado de identificação e pertencimento, gerando a desvinculação institucional ou uma vinculação atravessada por medo e insegurança.

Consideramos como premissas fundamentais a qualquer serviço que os/as profissionais tenham uma visão expandida das instituições. Isso pede que percebam e problematizem as condições de funcionamento da rede, do mesmo modo, que haja a interpretação do que os segmentos trazem como demanda, na perspectiva de proporcionar a qualificação dos mecanismos de intervenção.

Nesse ínterim, notamos que não circula nessa rede de atendimento questões como a importância da hormonização para as pessoas transgêneras na produção de seus gêneros e os efeitos desse processo nas suas subjetividades (Vergueiro, 2015). As transparentalidades também não são pautadas (Barbosa; Silva Neto, 2020), assim como a saúde de pessoas que são e estão na não-binaridade (Padilha; Palma, 2017), uma vez que campanhas como “novembro azul”, “outubro rosa”, “setembro amarelo” e outras estão comumente ligadas a símbolos cisgêneros.

Como ainda, o desconhecimento de fluxos de atendimento e das unidades de referência, além das demandas da população transgênera e não-binária quanto ao uso do nome social e dos pronomes com os quais se identificam, comumente ignorados nas instituições, mesmo com normativas e legislações que trazem garantias. Sobre isso, Nonato (2020) considera que a ação de não usar os nomes e pronomes corretos e escolher adjetivos pejorativos ou, ainda, usar o “nome morto”<sup>2</sup> têm uma função pedagógica de constranger, silenciar, invisibilizar e desencorajar corpos dissidentes da cisheteronormatividade.

Todos esses elementos acima descritos demonstram insegurança nas performances técnicas, o que impede a garantia de um atendimento que permita a autenticidade das performances de gêneros dissidentes e que os marcadores de diferença sejam incorporados ao cuidado.

Esses escapes, fugas e expulsões da rede fazem com que as pessoas LGBTQIAPNb+ cheguem ao Espaço LGBT+ com urgências que requerem muitas manobras. É a integralidade da rede em negação. Por consequência, ao invés daquilo que já se tornou convencional, precisamos estruturar novos parâmetros de atenção, desde a recepção, onde ocorre o acolhimento e os primeiros olhares institucionais (afirmativos) para esses corpos, até o atendimento técnico com psicólogo/a, assistente social, advogado/a ou com a coordenação da unidade.

Esse é um acontecimento que não mobiliza apenas a equipe técnica, a gestão da unidade

---

<sup>2</sup> O termo “nome morto” é expressão usada pelas pessoas transgêneras para referir-se ao nome que foi registrado na certidão de registro civil, com o qual passam a não se identificar no curso da vida-trânsito.

também precisa compreender todos os meandros e ter contato continuado no cotidiano com os mais variados contextos operacionais e político-subjetivos da rede, formando uma malha de serviços que estejam minimamente aptos para receber as pessoas LGBTQIAPNb+ em todas as suas diferenças e efetivar um encaminhamento com segurança.

Do ponto de vista macrossocial, a equipe precisa tornar corriqueiras as análises de gêneros e sexualidades quanto aos problemas apresentados pela população e a avaliação dos fatores de risco que chegam por meio dos casos, ponderando que há significativas discrepâncias se comparado ao acesso da população cisgênero.

A percepção e abstração da “economia moral” anteriormente citada influencia na qualidade, na avaliação do trabalho, nos resultados e objetivos do cuidado proposto. Essa decisão de ter sempre a vista as próprias tramas sociais constitutivas de si ensejam a superação de uma análise meramente categorial, lógica, portanto, generalista. É necessário fortalecer conexões e relações mais orgânicas alocadas nas bases sociais de tais fenômenos. Por isso não há como delimitar uma “técnica geral” ou um embasamento empírico único para esse tipo de atenção psicossocial, pois são as descobertas que refazem o cotidiano.

Isso gera na atuação dos/as profissionais um interesse genuíno os/as levando a desenvolver empatia e sensibilidade pela multiplicidade das existências em gêneros e sexualidades, postura que advém da segurança e olhar crítico a seus pertencimentos identitários sem que a realidade do/a outro/a seja um incômodo.

Essa dinâmica processual, metodológica e cognitivo-comportamental demonstra que além de posturas técnicas e objetivas, a intencionalidade dos/as profissionais possui um valor de recuperação significativo. Trata-se de estar em um estado constante de experimento e desbravamento de produção de subjetividades, sendo os/as usuários/as guias das escolhas intelectuais e operativas da atenção psicossocial proposta pelo Espaço.

Assim, a intencionalidade demarca um enfrentamento pessoal na busca por vislumbrar e desbravar direções adaptativas por meio de negociações/mediações intersubjetivas e também externas, com os serviços convencionais, para que o acolhimento da cidadania LGBTQIAPNb+ não seja injurioso ou negado.

O estado de experimentação e produção de subjetividades quando feito pelos/as próprios/as profissionais também repercute nos atendimentos, pois, ao passo que se autoavaliam em seus pertencimentos sociais, acumulam e entregam informações sensíveis e qualificadas aos usuários/as, resultando em mais um aspecto que favorece a vinculação com o serviço, diferente do que tem acontecido nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), conforme a pesquisa de Ribeiro (2014) demonstrou.

Percebemos, no entanto, uma ambivalência gerada na relação da rede com o Espaço LGBT+, pois, desejam e almejam que a unidade, por ser especializada, e que, portanto, “atende somente LGBT+”, assume o papel de outras políticas e serviços. É um perigo supor que apenas um serviço dará conta da multifatorialidade das necessidades de uma população ou grupo. Além disso, expressa, mais uma vez, a ausência de uma interface com os debates de gêneros e sexualidades, fragilizando então a contenção e o rompimento dos ciclos de vulnerabilidade e sofrimento na atenção psicossocial, que opera, nesse contexto, sem o “social”.

#### 4 CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo descrever e problematizar os aspectos que envolvem a promoção da atenção psicossocial à população LGBTQIAPNb+ com base na experiência profissional no Espaço LGBT+.

Com o processo fundamentação da atuação técnico-operativa no Espaço LGBT+, observamos que a prática da atenção psicossocial enseja que os serviços convencionais possam (re)compor os princípios de atenção e cuidado que envolvem as singularidades da população

LGBTQIAPNb+.

A dinâmica processual-metodológica da unidade é marcada por persistência, criatividade e desbravamento dos/as profissionais nas práticas diárias de atenção. Implica, sobretudo, considerar a cisheteronormatividade como determinante do sofrimento, o que propicia uma performance profissional além de modelos técnicos prontos e previstos, por compreender o funcionamento da intervenção face aos condicionantes da prática (serviços, profissionais e instituições).

Essa dinâmica é também ontológica, pois deve ser pautada no conhecimento cultural das diferenças, e orgânica, por ser operacionalizada muito além da relação usuário-serviço, pois os/as profissionais criam conforto vivencial, conceitual e metodológico com a pauta o que leva a criação de direções adaptativas frente ao medo e insegurança provocados pelos serviços convencionais.

Por fim, concluímos que é preciso que seja ultrapassada a retórica de que o Espaço LGBTQ+, por ser uma unidade que atende apenas esse segmento, dominará todos os recursos de intervenção. É preciso que seja fomentado um percurso de obrigatoriedade institucional quanto ao letramento LGBTQIAPNb+ a ser catalisado para as políticas públicas, enquanto determinante da atenção psicossocial.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Caroline Vargas; SILVA NETO, João Felipe da. A desconstrução da heteronormatividade: o reconhecimento da identidade de gênero dos transexuais para a “transparentalidade” ou “parentalidetrans”. **Rev. de Direito de Família e Sucessão**, v. 6, n. 1, p. 55-74, 2020.

BISNETO, José Augusto. **Serviço Social e Saúde Mental: uma análise institucional da prática**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Sistema Único de Assistência Social**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COSTA, Margareth Torres de Alencar; DIAS, Roberto Muniz. Letramento literário e diversidade com base nas obras em nome do desejo. **Revell**, v. 1, nº 34, 2023, p. 243-265.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros**. São Paulo: Boitempo, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos IX: genealogia da ética, subjetividade e sexualidade**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

NONATO, Murillo. **Vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes**. Salvador/BA: Devires, 2020.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso - Princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes,

2020.

PADILHA, Vitória Braga; PALMA, Yáskara Arrial. Vivências não-binárias na contemporaneidade: um rompimento com o binarismo de gênero. **Anais Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2017.

PARAÍBA. Decreto nº 43.478, de 08 de março de 2023. Aprova o Regimento Interno da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana - SEMDH e dá outras providências.

PRECIADO, Paul B. **Testo junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

RIBEIRO, Jéssyka Kaline Augusto. **Assistente social, para quê e para quem?** Uma análise acerca do atendimento às populações LGBT no âmbito dos CREAS, do município de João Pessoa-PB. 2014. 190f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JÚNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian. (Orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SAWAIA, Bader. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SWAIA, Bader. (Orgs.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2001.

TIZIO, Hebe. Novas modalidades do laço social. **aSEPHallus**, v. 2, n.4, p. 32-37, 2007.

VERGUEIRO, Viviane. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade**. 2015. 244 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.



## SÍNDROME DE KLINEFELTER E O COMPORTAMENTO CRIMINAL: UMA ABORDAGEM PELO MÉTODO DE REVISÃO INTEGRATIVA

BEATRIZ FAULIN GALVIN; RENATO MASSAHARU HASSUNUMA; PATRÍCIA CARVALHO GARCIA; SANDRA HELOISA NUNES MESSIAS

**Introdução:** A Síndrome de Klinefelter (SK) é caracterizada pela aneuploidia do XXY, sendo uma doença que ocorre exclusivamente em pessoas do sexo masculino. Seu fenótipo engloba diversas características, incluindo problemas psicossociais, que podem levar o indivíduo a desenvolver uma personalidade criminosa. Os estudos sobre a relação entre a SK e o comportamento criminoso foram iniciados na década de 60. Assim, torna-se importante o diagnóstico de pessoas com a SK para que as mesmas sejam devidamente acompanhadas e tratadas no intuito de prevenir o desenvolvimento de uma personalidade criminosa nestes pacientes. **Objetivos:** Utilizar o método de revisão integrativa para avaliar, a partir de um levantamento de artigos científicos, a evolução das principais descobertas científicas que correlacionam a SK com o comportamento criminoso. **Metodologia:** A presente pesquisa foi realizada seguindo as seguintes etapas: 1) Estabelecimento do tema. 2) Determinação de descritores. 3) Seleção de base de dados para pesquisa. 4) Levantamento de artigos nas bases de dados combinando com descritores. 5) Triagem dos artigos por métodos de inclusão e exclusão. 6) Análise crítica dos artigos para o desenvolvimento de quadros para a revisão integrativa. **Resultados:** A revisão integrativa presente foi elaborada em agosto de 2023, a partir de um levantamento inicial de 79 artigos, sendo selecionados 11 artigos. A atual revisão integrativa mostrou que as diversas pesquisas disponíveis na literatura, avaliando tanto pacientes com SK internados em instituições para psicopatas quanto utilizando amostras populacionais, comprovam haver uma relação entre a criminalidade e a SK, sendo necessário que futuras pesquisas sobre o assunto possam avaliar a influência de fatores ambientais no desenvolvimento do comportamento criminoso. **Conclusão:** Espera-se que futuras pesquisas nas áreas de Criminologia, Psicologia e Psiquiatria sejam desenvolvidas em pacientes com SK sobre o desenvolvimento do comportamento criminoso, especialmente considerando que existe uma frequência aumentada para alguns tipos de crime como os contra patrimônio, sexuais, incêndios criminosos e crimes com violência. A partir destes estudos, será possível também estender possíveis associações de comportamentos criminosos com outros tipos de síndromes como a do XYY.

**Palavras-chave:** Genética, Aneuploidia, Síndrome de klinefelter, Comportamento criminoso, Revisão.



## **CRIAÇÃO DE CADERNETA DE IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO EM UM CAPS AD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

JULIANA DANIELE DE ARAÚJO SILVA; MILENA KELLY SILVA DO CARMO LIRA;  
DÉBORA CRISTINA DE LIMA LEÃO CAVALCANTI; AGAMENON CARLOS DA SILVA  
JÚNIOR; JULIANA GOMES DE BARROS

**Introdução:** Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) podem ser diferenciados quanto à especificidade da demanda, onde os CAPS AD são destinados ao atendimento diário à população com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. Estes serviços recebem periodicamente profissionais vinculados à Programas de Residência, inclusive para realização de estágios com finalidades como vivência no ramo de gerência. Diante da proposta dos Programas de Residência, é interessante que os profissionais sejam sujeitos atuantes e participativos no serviço de atuação, sendo a observação de lacunas e possibilidades características importantes para criação de projetos que fortaleçam o cuidado dos usuários. **Objetivos:** Elaborar um instrumento de caderneta do usuário para um CAPS AD. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência durante estágio em gerência no mês de agosto de 2023 em um CAPS AD da cidade de Camaragibe, Pernambuco, Brasil, sob o olhar de uma profissional de Educação Física vinculada ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco. Foi proposto como produto do estágio a elaboração de uma caderneta do usuário para ser entregue no Grupo Acolhimento, o grupo inicial onde usuários recém-admitidos recebem as boas-vindas, informações sobre o funcionamento do serviço, bem como estabelecimentos de acordos de convivência. A caderneta foi elaborada contendo identificação do usuário (nome e prontuário), nome do técnico de referência, dias e horários no serviço, agendamento de atendimentos e informações de contato dos CAPS do município. A equipe técnica participou do planejamento. **Discussão:** A ideia da caderneta foi bem-recebida pela equipe técnica e gerência, onde todas as sugestões foram acatadas resultando em um produto aceito pela equipe. Ao serem informados sobre a implementação da caderneta em Assembleia e visualizarem os primeiros modelos impressos, os usuários mostraram aceitação e reconheceram a importância da mesma para identificação de usuários admitidos no serviço. **Conclusão:** A elaboração de uma caderneta do usuário proposta durante o período de estágio de uma profissional Residente foi uma iniciativa viável e exitosa em um CAPS AD.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Substâncias psicoativas, Estágio, Residência multiprofissional, Cidadania.





## OS EFEITOS DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NA SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARIELI ALVES FAVARETO; STÉPHANY TEDS MENDONÇA PEREIRA; MARIA CAROLINA  
ALBUQUERQUE BOTARO

**Introdução:** O presente trabalho trata-se da análise de um estudo de caso de depressão realizado pelo plantão psicológico em unidade concedente, onde se desenvolveu seis sessões de acompanhamento do quadro clínico e de intervenções. A literatura expõe que um dos fatores primordiais da depressão é o humor deprimido ou perda do prazer em desenvolver quase todas as atividades. Em consonância o plantão psicológico tem como foco a redução das sintomatologias indicativas e retorno ao estado de homeostase do sujeito. **Objetivos:** Desse modo, diante da história de vida de A, mulher, cinquenta e três anos, casada, passando por problemas trabalhista, familiares e sociais, foi trabalhada a queixa apresentada de Transtorno Depressivo Maior, em concordância com os demais aspectos. **Relato de Experiência:** Com base em metodologias com comprovação científica e eficazes da Terapia Cognitivo Comportamental em situações de crise, foram aplicadas as técnicas acalme-se, seta descendente, questionamento socrático, psicoeducação, acolhimento, registro de pensamento disfuncional e gráfico em forma de pizza. **Discussão:** Os sintomas iniciais de choro intenso, tremor, falta de apetite, indisposição para sair cama, afastamento social, insônia e desvalorização pessoal, teve uma redução pontual, visto que houve o retorno as atividades cotidianas, melhora na qualidade do sono, minimização das crises de taquicardia, de choro, assim como identificação e aceitação pessoal. **Conclusão:** Obtendo-se como resultado um grau significativo de retorno ao estado de equilíbrio primário, anterior ao comprometimento das funções, além da compreensão de mecanismos de enfrentamento qualitativos que lhe auxiliaram a melhor lidar com os problemas durante o transcorrer de suas vivências.

**Palavras-chave:** Plantão, Psicológico, Depressão, Paciente, Técnicas.



## IMPACTO DA FELICIDADE NA VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS

WILLIANE SILVA CANUTO; MONTEGÔMERE DO NASCIMENTO SIMÃO; VANESSA PADILHA CRUZ DE MORAIS; ZELDA MARIA DOS SANTOS MIRANDA LOPES; MILENA SAAVEDRA LOPES DO AMARAL

**Introdução:** A felicidade é considerada uma percepção humana e que está relacionada ao sentido encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental. Ela também é considerada como uma avaliação subjetiva do mundo que se relaciona com experiências de prazer e satisfação com a vida, e isso acontece de maneira individual onde só o indivíduo é responsável por ela. E para isso, cada indivíduo possui um conjunto de valores, emoções e experiências anteriores que estão guardadas em pensamentos e sentimentos. **Objetivos:** Determinar qual é o impacto causado pela felicidade na vida dos estudantes universitários. **Metodologia:** O presente estudo utilizou uma abordagem de revisão sistemática, realizadas nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023, disponibilidade na íntegra e no idioma português. **Resultados:** A felicidade é abrangente e é o produto do equilíbrio entre sentimentos positivos e negativos. Estudos comprovam que indivíduos mais felizes são capazes de apresentar um melhor desempenho e produtividade em deveres que os são atribuídos, a solucionar problemas, a tomar decisões, na interação social, no relacionamento familiar e no pessoal, tendo como benefícios um aumento da longevidade, melhora da saúde e o bem estar em geral melhorando assim a qualidade de vida. Desta forma, o indivíduo apresentará benefícios e dominação em diversos aspectos que surgirem em suas vidas, sendo resultante de seu estado mental positivo. No contexto universitário, os jovens se encontram mais sujeitos a diversos fatores de vulnerabilidade relacionados com: a resposta às suas próprias expectativas e às dos seus pais, a deslocalização geográfica, a competição entre pares, as dificuldades em organizar o seu tempo e a preocupação em acabar o curso e ingressar no mercado de trabalho. E com isso, eles apresentam baixos níveis de saúde mental, daí a importância da inserção da felicidade na vida desses indivíduos. **Conclusão:** Conclui se, portanto, que ao incluir a felicidade no âmbito universitário os indivíduos embora passem por situações conflitantes diariamente eles conseguirão solucionar problemas, tomar decisões e melhorar a interação social, o relacionamento familiar e o pessoal.

**Palavras-chave:** Felicidade, Estudantes, Qualidade de vida, Saúde mental, Relações interpessoais.



## O CUIDADO TERAPÊUTICO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE EM SAÚDE MENTAL HOSPITALIZADO NA REGIÃO AMAZÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA AZEVEDO DA SILVA; HELTON CAMILO TEIXEIRA

**Introdução:** O cuidado de enfermagem ao paciente em saúde mental hospitalizado requer uma abordagem terapêutica acolhedora e humanizada levando em consideração suas necessidades humanas básicas. Nesse momento, é fundamental que o enfermeiro construa e estabeleça um vínculo terapêutico de confiança, empatia e interesse genuíno ao indivíduo hospitalizado, contribuindo para sua recuperação e promoção do bem-estar em todas suas dimensões. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por uma universitária na Prática de Ensino Clínico Médico Cirúrgico da graduação em Enfermagem em uma Instituição de ensino superior privada na região Amazônica. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência descritivo durante o período de junho até julho de 2023. O relato desenvolvido fez parte das atividades terapêuticas realizada com as pacientes hospitalizadas na clínica psiquiátrica em um Hospital Geral localizado no Município de Porto Velho/RO região amazônica do Brasil. **Discussão:** A elaboração e implementação das práticas terapêuticas ao pacientes com sofrimento psíquico são recursos valiosos para melhorar a reabilitação dos usuário, principalmente durante a hospitalização. Ao realizar essas atividades, ocorre um estímulo da motricidade, do cognitivo, afeto, autoestima e interação grupal, contribuindo assim para a melhora dos quadros psicopatológicos e para o seu bem-estar. Foi uma experiência gratificante cuidar por meio das intervenções terapêuticas com as pacientes, contribuindo enquanto acadêmica de enfermagem de maneira acolhedora, empática e genuína. **Conclusão:** A partir do planejamento e desenvolvimento das atividades terapêutica as pacientes de saúde mental hospitalizadas, fica evidente a necessidade da aplicação dessas práticas, as quais são de suma importância na promoção da saúde mental e e melhora do quadro psicopatológico, além de contribuir na formação acadêmica por meio do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes nesse campo da saúde, trazendo um olhar é uma sensibilidade a partir das necessidades biopsicossociais das pacientes hospitalizadas.

**Palavras-chave:** Saude mental, Psiquiatria, Hospitalizado, Regiao, Relato de experiencia.



## **EXPRESSÃO DE EMOÇÕES E SENTIMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

WELLINTON FERREIRA DO NASCIMENTO; WASHINGTON LOMBARDE

### **RESUMO**

A Educação Infantil é o momento onde as crianças ampliam suas experiências, e conforme a LDB 9.394/96 é a primeira etapa da educação básica, atendendo diversas necessidades da criança no seu processo de desenvolvimento. Nos Centros Municipais de Educação Infantil que atendem crianças da faixa etária de 04 a 05 anos de idade, tem-se a possibilidade de proporcionar novas experiências para além do ambiente familiar, estabelecendo novas interações, a construção da identidade, e garantia do seu desenvolvimento pleno e saudável. É fundamental considerar que cada criança possui necessidades particulares e devem ser respeitadas como sujeito de direitos e liberdade individuais. Para o atendimento às necessidades particulares de todas as crianças, é necessário conhecimento do desenvolvimento infantil, desenvolvendo assim ações eficazes para garantia do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, podendo se basear, portanto, em referenciais teóricos de estudiosos como Vygotsky (1896-1934), que aborda o desenvolvimento do indivíduo como resultado do seu processo sócio-histórico. Promover amplas experiências é um dever dos profissionais dos educadores, fazendo-se necessário que assumam a responsabilidade de promover ações que asseguram os direitos de desenvolvimento e aprendizagem previstos na Base Nacional Curricular Comum - BNCC, garantidos consequentemente através do planejamento de atividades contempladas nos campos de experiências. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a realização de um projeto de extensão “Expressões de Emoções e Sentimentos” com alunos do Pré I de um Centro Municipal de Educação Infantil. O projeto foi desenvolvido a partir da identificação da necessidade de trabalhar emoções e sentimentos com crianças, com o reconhecimento de diferenças, particularidades de cada um, percepção do outro e de si mesmo. As atividades deste projeto oportunizaram a aproximação com as crianças da turma participante, criação de um espaço para identificação de necessidades, socialização, reconhecimento de sentimentos, como se expressar e autoconhecimento. Conclui-se que promover ações para o trabalho de emoções e sentimentos possibilita autoconhecimento, interação social, reconhecimento do outro, desenvolvendo os vínculos, valores e respeito. Foi essencial ainda para a identificação de situações que merecem atenção e cuidado pela comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Crianças; Saúde mental; Campos de experiência; Emoções e sentimentos;

### **1 INTRODUÇÃO**

A saúde mental infantil é um tema que deve ter a devida atenção pela sociedade como um todo, pois é fundamental garantir um desenvolvimento pleno e saudável para todas as crianças, e que devem ser respeitadas como sujeito de direitos e liberdade individuais Nesse

sentido, é fundamental que o tema seja amplamente discutido e sejam elaboradas ações para a promoção de saúde mental das crianças, que devem ser desenvolvidas de forma interdisciplinares e intersetoriais para além do âmbito da política de saúde (Cid, et. al, 2019), Vivemos atualmente em um período pós pandemia de covid-19, que a longo prazo ainda são incertos os seus impactos, que podem se refletir em diversos âmbitos de nossa vida, principalmente na saúde da população. Diante das perdas, mudanças na rotina e isolamento social, nas relações sociais e modos de vida, são situações que podem causar prejuízos na saúde mental da população.

Ao se identificar os determinantes sociais de saúde como forma de garantir hábitos de vida saudáveis, qualidade de vida e prevenção de agravos à saúde, conforme o previsto na lei 8080/90, Lei Orgânica da Saúde, podemos pensar formas de produzir saúde (Brasil, 1990).

Nesse sentido, é fundamental o desenvolvimento de práticas que promovam a saúde mental e o bem-estar das crianças no ambiente educacional, pois este é um ambiente estratégico, podendo-se proporcionar a prevenção de maiores prejuízos à saúde mental que impactam no desenvolvimento dos alunos.

Conforme a LDB 9394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, que tem por finalidade garantir o desenvolvimento integral das crianças nos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, oferecendo então o atendimento às crianças nas creches e nos Centros Municipais de Educação Infantil, proporcionando às crianças outras vivências (Brasil, 1996).

Conforme algumas teorias sobre o desenvolvimento, como por exemplo, a abordagem sóciointeracionista de Vygotsky (1896-1934), onde aborda que o desenvolvimento do indivíduo se dá através das interações que estabelece com o meio em que vive, o indivíduo pode se desenvolver a partir das suas vivências e da expressão de sua subjetividade (Freitas, Pinto, Ferronato, 2016)

Diante do exposto, é fundamental desenvolver atividades que valorizam a individualidade das crianças, suas vivências, experiências, subjetividade e onde possam se expressar livremente, refletindo sobre si mesmas e sobre o outro. Essas atividades contribuem para a promoção da saúde mental, pois ao se ter espaço para expressar e ao mesmo tempo ser ouvido, se tem o espaço para falar sobre sentimentos e emoções e aprender sobre o outro.

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista sobre emoções e sentimentos na educação infantil com crianças do Pré I, utilizando diferentes recursos de forma lúdica. A proposta do projeto de extensão teve o objetivo promover vivências amplas no ambiente educacional, pois, a educação deve respeitar os direitos de desenvolvimento e de aprendizagem previstos na BNCC, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, planejando-se para isso, atividades que possam garantir as aprendizagens previstas nos cinco campos de experiências, entre eles o eu o outro e o nós, proporcionando assim o enriquecimento de experiências e o protagonismo da criança (Brasil, 2017).

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre o desenvolvimento de um projeto de extensão intitulado “Expressão de emoções e sentimentos”, realizado com crianças de duas turmas de Pré I do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Criança Feliz, situado no município de pequeno porte, Cruzmaltina/PR, a partir da identificação de necessidades da comunidade local.

Foram conduzidas atividades com duas turmas de Pré-I, totalizando 27 participantes, no espaço físico do CMEI. O estudo teve uma abordagem presencial para garantir uma interação direta com as crianças e uma observação mais detalhada do seu desenvolvimento.

As ações foram desenvolvidas no ano de 2023, nos meses de maio e junho. Foram realizadas as seguintes atividades:

Planejamento e delimitação das atividades com equipe pedagógica, onde foi apresentado para a equipe pedagógica um plano detalhado contendo os objetivos, metas e conteúdo do projeto "Expressão de Emoções e Sentimentos".

Realização de dinâmicas lúdicas e interativas para engajar as crianças de forma criativa, incluindo jogos e brincadeiras.

Rodas de conversas, no qual os participantes compartilharam histórias pessoais, experiências e emoções, promovendo a comunicação eficaz e a empatia entre as crianças.

Elaboração de cartazes, que serviram como uma forma visual de expressar suas emoções, pensamentos e ideias com a reflexões sobre situações do dia-a-dia que promovam o bem-estar e interação social.

### 3 DISCUSSÃO

A educação infantil é um momento significativo para a vida das crianças, e a comunidade escolar como um todo, deve perceber que este é um espaço onde se estão presentes diversas culturas, costumes, necessidades, e a ação educativa deve ter o compromisso em atender as necessidades que o contexto social exige, pois, a sociedade está em constante movimento, e nesse sentido devemos nos atentar às mudanças advindas dos pós pandemia, que geraram diversos impactos no cenário atual.

As atividades de extensão são fundamentais para contribuir com a resolução de problemas identificados no contexto social e contribuir com o desenvolvimento de práticas e saberes que contribuem para a aproximação entre as instituições de ensino e comunidade.

Na educação infantil, ao se ter o desafio de atender às diversas necessidades das crianças, como alimentação, higiene, socialização, saúde, afetividade, vivência de diferentes experiências e a educação, devem ser elaboradas estratégias que se adequem à fase do desenvolvimento.

Ao se inserir no ambiente da educação infantil e trabalhar com crianças de turmas do Pré I, como um espaço onde as crianças passam a vivenciar novas experiências fora do ambiente familiar, conhecimento de novos hábitos de vida e de outros modos de viver, é necessário o planejamento de ações que contribuam o seu desenvolvimento integral e atendimento às suas necessidades.

Considerando que a escola é um dos principais espaços de convivência da criança, que pode contribuir na determinação da saúde mental e no seu pleno desenvolvimento, torna-se necessário estratégias de trabalho que abordem a subjetividade das crianças. Ao planejar atividades voltadas para a expressão de emoções e sentimentos, passamos a contribuir com a construção de práticas efetivas para a promoção de saúde mental das crianças, proporcionando-lhes o bem-estar, autoconhecimento e conhecimento do outro.

Possibilitar que os alunos identifiquem os sentimentos e expressem emoções, realizando trocas de experiências, favorece a maior integração social ao expor suas individualidades e modos de lidar com determinadas situações do dia a dia. Trabalhar situações que eventualmente os alunos expressam é fundamental para o desenvolvimento de valores, respeito ao outro e para o autoconhecimento, refletindo sobre forma de lidar com sentimentos e frustrações.

Despertar nas crianças um processo de reconhecimento de situações em que ela se sente bem ou mal, o que tem mais sentido em sua vida e como expressar os seus sentimentos, estimula a criança a refletir sobre o mundo a sua volta e suas relações interpessoais. Esses momentos são fundamentais para promover momentos de bem-estar onde as crianças podem se expressar livremente, se sentirem acolhidas e com o sentimento de pertencimento,

contribuindo para a promoção de sua saúde mental.

Ao se utilizar do trabalho lúdico na educação infantil para se chegar aos objetivos da ação proposta, percebe-se que as crianças se envolvem com a atividade, pois estas são levadas a sentirem prazer e satisfação em estarem participando e aprendem brincando, valorizando desta forma a etapa do desenvolvimento infantil. Sendo assim, o trabalho lúdico deve ser utilizado na educação infantil para que se desenvolva na criança o autoconhecimento, despertar a criatividade, aprendizados e conhecimento do mundo em que vive (Jardim; Proscêncio, 2017).

Ações que promovam o bem-estar são fundamentais para contribuir com a saúde mental, qualidade de vida, interação social, diálogo e troca de experiências. Ações nesse sentido, contribuem ainda para identificação de situações que posteriormente terão a devida atenção ou encaminhamentos, e podem ser trabalhadas no âmbito coletivo desde que estejam dentro das atribuições e possibilidades da instituição, contribuindo para a prevenção de impactos e prejuízos na vida das crianças.

#### 4 CONCLUSÃO

A experiência com a prática extensionista foi um processo de grande aprendizado, pois possibilitou o desenvolvimento da criatividade, proposição e organização, através do planejamento para que a atividade fosse desenvolvida. A habilidade profissional pode ser aprimorada com a vivência de uma situação junto à comunidade, refletindo sobre suas necessidades propondo ações.

O presente projeto aponta reflexões e apontamentos e reflexões que podem ser considerados para o trabalho em futuras ações, e para o planejamento de intervenções no âmbito da educação infantil, promovendo a saúde mental das crianças, especificamente no ambiente educacional, pois a promoção da saúde depende do desenvolvimento de ações intersetoriais e interdisciplinares.

O problema identificado pode ser trabalhado de forma a promover um espaço rico para expressão de individualidades, emoções e sentimentos, sendo assim, foi uma ação que possibilitou maior interação social entre o grupo através da liberdade de cada um se expressar. A realização de ações com o objetivo da atividade de extensão que foi proposta, é fundamental para a comunidade, pois esses espaços são muito efetivos para identificação de situações que merecem atenção, para promoção da integração social e bem-estar, indicando-se a partir dos resultados dessas ações, caminhos para lidar com as necessidades sociais.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 setembro de 1990 a. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei8142.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da União]**, Poder Legislativo, 23 dez. 1996, p. 27833. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).  
Acesso em: 23 ago. 2023.

CID, M. F. B.; SQUASSONI, C. E.; GASPARINI, D. A.; FERNANDES, L. H. de O. Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 30, p. 1–24, 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8656529>. Acesso em: 31 ago. 2023.

JARDIM, T. M. S. PROSCÊNCIO, P. A. **Organização e Didática na educação infantil**. Londrina: editora e distribuidora educacional S.A., 2017. 176 p.

FREITAS, M. F. R. L. de.; PINTO, R. O.; FERRONATO, R. F.; **Psicologia da educação e da aprendizagem**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. 192 p.





## ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

WASHINGTON LOMBARDE; WELLINTON FERREIRA DO NASCIMENTO

**Introdução:** A preocupação com a saúde mental de professores ganha cada vez mais visibilidade atualmente, e é relevante suscitar essa discussão, pois temos o adoecimento mental dos professores é um grave problema de saúde pública. Há diversos fatores relacionados ao adoecimento dos professores, entre eles a precarização da estrutura física do ambiente escolar, salas de aula superlotadas, carga de trabalho excessivas, baixas remunerações, problemas com a gestão escolar, falta de apoio na gestão da indisciplina dos alunos, sendo que essas problemáticas impactam diretamente na saúde mental dos professores, evidenciados pela prevalência de sintomas como ansiedade e síndrome de burnout. Faz-se necessário então, fomentar a discussão sobre a promoção de saúde mental, pois conforme a política nacional de promoção da saúde, é necessário o desenvolvimento de ações que produzam saúde. **Objetivos:** Buscar conhecer quais as estratégias desenvolvidas para promoção da saúde mental de professores. **Metodologia:** Buscou-se por teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se os termos promoção de saúde mental de professores, estratégias de saúde mental e adoecimento de professores, sendo encontrados 12 trabalhos, sendo selecionados 04 com o foco de interesse da pesquisa. **Resultados:** Dos trabalhos analisados, as estratégias encontradas voltadas para a promoção da saúde mental de professores, são a promoção de ambientes saudáveis, desenvolvimento de programas de promoção em saúde do trabalhador, oficinas sobre a compreensão e intervenção nas condições de saúde e trabalho, bem como a necessidade do desenvolvimento de ações de educação para a saúde com base nos fatores determinantes de saúde. **Conclusão:** Verificou-se que os estudos sobre as estratégias de promoção da saúde de professores, necessitam de divulgação e investimento para que sejam implementadas, uma vez que percebe-se o grave problema do adoecimento de professores e a escassez de políticas públicas e ações para o enfrentamento da problemática. Por fim, é importante destacar que a maior atenção ao problema promove tanto a melhora da qualidade de vida dos professores como também a qualificação do ensino.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Professores, Promoção da saúde, Saúde pública, Síndrome de burnout.



## COLETA DE DADOS DE UMA PESQUISA SOBRE ANSIEDADE EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIOVANNA BARBOSA MEDEIROS; ALICE CORREIA BARROS; EMANUELA MARQUES DE SANTANA; JAEL MARIA DE AQUINO

**Introdução:** A ansiedade é considerada o transtorno mental mais comum no mundo desenvolvido. É a segunda maior causa de incapacidade de indivíduos em relação a outras enfermidades psicológicas. Diante da pandemia COVID-19, notou-se um aumento de sintomas de ansiedade em enfermeiros, em especial naqueles atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. Assim, é de suma importância pesquisar e criar novas estratégias para avaliação e melhoria da saúde mental desses profissionais. **Objetivos:** Relatar a experiência na fase de coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado “Ansiedade em enfermeiros intensivistas de um hospital público em Recife”. **Relato de Experiência:** Trata-se da participação de uma acadêmica de enfermagem em pesquisa científica. A experiência foi obtida através da sua inserção na fase de coleta de dados com enfermeiros nas Unidades de Terapias Intensivas de um Hospital público de Recife. Foram utilizados dois instrumentos de coleta, um sobre dados sociodemográficos e o inventário de ansiedade de Beck. A participação na coleta de dados proporciona uma melhor visão sobre pesquisa e contribui para o conhecimento acerca da importância no planejamento do cuidado da saúde mental dos profissionais de enfermagem de UTI. **Discussão:** A coleta de dados consiste em atividades semanais, ocorrendo em plantões diurnos e noturnos, onde convida o enfermeiro a participar da pesquisa e aplica-se os questionários supracitados. Em um primeiro momento, a acadêmica chega ao setor se identificando como estudante explicando sobre o objetivo da pesquisa e convidando os enfermeiros a participar. A coleta inicia-se com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O preenchimento dos formulários acontece por meio da entrevista em local reservado. **Conclusão:** A inserção de acadêmicos de enfermagem em pesquisa contribui no processo de ensino-aprendizagem, mostrando a importância do desenvolvimento de novas evidências científicas que contribuam para proporcionar saúde para o profissional enfermeiro. Além disso, a pesquisa proporcionará dados científicos para implementação de novas estratégias para melhoria dos sinais e sintomas de ansiedade nesses profissionais de enfermagem.

**Palavras-chave:** Coleta de dados, Ansiedade, Unidade de terapia intensiva, Enfermagem, Saúde mental.



## **PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA ABORDANDO O INDICADOR DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A TEMÁTICA DA ANSIEDADE**

ALINE ÂNGELA FERREIRA AMORIM; DIELSON CAVALCANTE DE MELO; MARIANA ALVES ABRANTES; TUÍRA PEDROSA DE LIMA; JACKELINE SOUSA DOS SANTOS PATRÍCIO

**Introdução:** a ansiedade em crianças e adolescentes se intensificou ainda mais devido a pandemia da Covid-19. Desse modo, em contato com o serviço escolar e relatos de inúmeros casos de crises de ansiedade em estudantes da instituição, desencadeando sofrimento psicossocial e baixo rendimento escolar, percebeu-se a necessidade da realização de atividades geradoras de autocuidado em saúde mental junto às ações do programa de saúde na escola. **Objetivos:** favorecer um espaço de autocuidado em saúde mental com alunos de uma escola de ensino fundamental na rede municipal de João Pessoa-PB abordando a temática da ansiedade. **Relato de Experiência:** a experiência ocorreu com um público na faixa etária de 10 a 17 anos, de ambos os sexos, onde construímos uma programação multiprofissional para a execução de quatro oficinas em saúde mental tratando de ansiedade. Utilizamos o jogo da batata quente de forma adaptada, recursos lúdicos, técnicas de respiração e relaxamento para realizar a psicoeducação da ansiedade, bem como a roda de conversa incluindo a relação dos animais como estratégia de autocuidado, e a guarda responsável para promover a saúde mental também dos animais. **Discussão:** durante o desenvolvimento das oficinas, observamos uma boa interação dos estudantes. Em relação ao momento da psicoeducação, percebemos o quanto os alunos estão vivenciando os sintomas da ansiedade em suas vidas cotidianas. Observamos uma certa dificuldade para se concentrarem e seguirem os passos da execução das técnicas. Já durante a roda de conversa sobre a importância dos animais para a saúde mental, percebemos que os alunos se interessaram bastante e ficaram surpresos com a possibilidade de os animais apresentarem doença mental, aproveitando para tirar dúvidas, acolhendo a ação positivamente. **Conclusão:** abordar o tema da ansiedade relacionando Psicologia e Medicina Veterinária é possível e contribui significativamente para o autocuidado da saúde mental de estudantes. Embora tivemos alguns desafios nas oficinas, o objetivo foi alcançado e esperamos que este relato de experiência encoraje os profissionais quanto à interprofissionalidade no cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Autocuidado, Programa de saúde na escola, Saúde mental, Guarda responsável.



## A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO VIVER BEM PARA SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES

GISELE SUMINSKI MENDES; JALES DE BRITO MENESES; ALISON LUCENA RIBEIRO; JACKELINY MARTINS NUNES KALKMANN; MÔNICA ARAÚJO BARROS

### RESUMO

O Espaço Viver Bem da Polícia Militar da Paraíba (EVB) é um centro de atendimento psicossocial, que presta serviços multiprofissionais de saúde aos policiais militares e dependentes, visando a promoção em saúde mental e prevenção ao suicídio, conforme a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social e a *Lei* nº 14.531, 2023. O estudo caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa. Evidencia-se que entre 2016 a 2023 apenas o EVB I realizou 30.090 atendimentos, sendo 86,15% direcionados a PM's da ativa e 94,7% no EVB III. Em Campina Grande há ausência de psiquiatria até 2020. Considera-se a limitação de servidores no EVB. Entre 2021 a agosto de 2023 as três unidades computam 26.917 atendimentos. Os resultados corroboram com os *indicadores no âmbito do Pró-vida*, devido aos impactos psicológicos relacionados ao trabalho. Porém, na contramão dos apontamentos destes estudos a Polícia Militar da Paraíba destaca-se como uma das poucas instituições que oferecem apoio psicológico e psiquiátrico a seu efetivo, com desenvolvimento de estratégias preventivas para a qualidade de vida. Os resultados apresentados evidenciam um aumento na demanda por serviços de psicologia e psiquiatria nas três unidades, bem como a necessidade de continuidade e ampliação dos serviços para o interior do estado da Paraíba. Salienta-se que os serviços ofertados corroboram para a promoção e prevenção da saúde mental, bem como para a prevenção da autolesão provocada e do suicídio, contribuindo para a diminuição do sofrimento psíquico e a melhoria da qualidade de vida dos policiais militares e para uma melhor prestação de serviços de segurança pública à sociedade paraibana.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Policiais militares; Políticas de segurança pública; Atenção psicossocial; Segurança pública.

### 1 INTRODUÇÃO

O Espaço Viver Bem da Polícia Militar da Paraíba (EVB) é um centro de atendimento psicossocial, subordinado a Diretoria de Saúde e Assistência Social, que presta serviços multiprofissionais de saúde aos policiais militares e dependentes, visando a promoção em saúde mental e prevenção ao suicídio, conforme a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social - PNSPDS (BRASIL, 2018) e a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (BRASIL, 2023). Inaugurado em 23ago2016, em João Pessoa, o EVB teve seus serviços expandidos para Campina Grande e para Patos.

Atualmente, oferta serviços de psicologia adulto e infantil, avaliação psicológica, psiquiatria, serviço social, nutrição, terapias integrativas, oficina terapêutica e Grupo Terapêutico Institucional para usuários de Álcool e outras drogas. Ofertando ainda, acompanhamento domiciliar ou hospitalar em serviço social e psicologia para os que

apresentam comorbidades que os impeçam de deslocar-se até as unidades de atendimento. Desde sua inauguração até os dias atuais, o espaço realizou cerca de 44.589 atendimentos em suas 03 unidades. Nota-se uma crescente procura dos policiais militares e seus dependentes pelos serviços disponibilizados, como uma maior conscientização sobre a importância em cuidados para com a saúde mental. Tendo em vista que, apenas com a promulgação da Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social - PNSPDS (BRASIL, 2018) ocorre o reconhecimento, iniciado pela Constituição Federal (1988), de identificação dos agentes de segurança pública como seres detentores de direitos, dignos de receber uma abordagem humanizada nas políticas públicas, em âmbito federal, estadual e municipal e, que não os limita apenas a um agente cumpridor de deveres ou de combate à criminalidade.

A PNSPDS institui o Sistema Integrado de Educação e Valorização Profissional (Sievap) e o Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública (Pró-Vida), cujo objetivo é o desenvolvimento de ações voltadas à saúde biopsicossocial, à saúde ocupacional e à segurança do trabalho com atenção voltada à saúde mental, bem como “de prevenção e de enfrentamento a todas as formas de violência sofrida pelos profissionais de segurança pública e defesa social, a fim de promover uma cultura de respeito aos seus direitos humanos” e valorização destes profissionais (BRASIL, 2018). Tendo em vista a importância da temática saúde mental de profissionais de segurança pública, esta pesquisa visou analisar as ações interventivas do Espaço Viver Bem da PMPB para a saúde mental dos policiais militares.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, descritiva, de levantamento e natureza quantitativa, o qual considerou os preceitos éticos das Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi autorizado pela Diretoria de Saúde e Assistência Social da Polícia Militar da Paraíba.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidencia-se que entre 2016 e 2023 somente o EVB I (João Pessoa) realizou cerca de 30.090 atendimentos para policiais militares e dependentes, sendo 86,15% destes direcionados a PM's da ativa. Com um aumento de demanda para a psicologia e psiquiatria nos últimos três anos. Considerando-se a inatividade dos serviços de psicopedagogia e fonoaudiologia no mesmo período por falta de profissionais qualificados. Computando 2.248 atendimentos psicológicos no primeiro semestre de 2023.

No EVB II (Campina Grande), inaugurado em 2018, observa-se esse aumento nos serviços de psicologia no mesmo período e a ausência de psiquiatria entre os anos de 2018 a 2020. Com cerca de 7.874 atendimentos realizados até agosto 2023.

Já no EVB III (Patos) fundado em 2021, computa-se 6.083 atendimentos, com alta procura para a psicologia e 94,7% dos atendimentos destinados a PM's da ativa.

No primeiro semestre de 2023 as três unidades computam 7.557 atendimentos. Dentre as questões de saúde mental apresentadas pelos usuários do Espaço Viver Bem destacam-se ansiedade, depressão e ideação suicida. Deve-se considerar o número limitado de servidores lotados nas três unidades.

Os resultados apresentados corroboram com os *indicadores e diretrizes para intervenções no âmbito do Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública* (SENASP, 2022) e com a *Pesquisa Nacional sobre valorização dos profissionais de segurança pública* (SENASP, 2023), apontando a necessidade de efetivação de políticas de saúde mental para os profissionais de segurança pública, tendo em vista os impactos psicológicos relacionados ao cotidiano de trabalho e em decorrência dos eventos

traumáticos vivenciados da atuação profissional, que desencadeiam sofrimento psíquico e transtornos mentais e comportamentais. Porém, na contramão dos apontamentos destes estudos a Polícia Militar da Paraíba destaca-se como uma das poucas instituições que oferecem apoio psicológico e psiquiátrico a seu efetivo, com desenvolvimento de estratégias preventivas para a qualidade de vida.

Outro fator significativo é a baixa incidência de suicídios entre os policiais militares paraibanos. O Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES, 2022), destaca o alto índice de suicídios consumados, homicídios seguidos de suicídio e tentativas de suicídios em policiais militares, quando comparados aos demais profissionais de segurança pública.

De acordo com o 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FNSP, 2023), embora a subnotificação dos dados não permita compreender as motivações para o cometimento de autolesões provocadas ou suicídio, a morte de policiais militares não afeta apenas as instituições, mas os rumos da segurança pública, apresentando alguns condicionantes laborais relacionados a saúde mental destes profissionais como: assédio moral, a admissão do papel de “policia herói”, desgaste físico e mental devido a exposição a situações de perigo, cumprimento de metas, endividamento e insegurança jurídica.

Dentre os principais problemas de saúde mental enfrentados por estes profissionais, segundo o levantamento sobre indicadores e diretrizes de saúde na segurança pública, são estresse, crises de ansiedade, depressão, *burnout* e suicídio. Tais comorbidades acabam por afastar os profissionais de suas atividades-fim, ocasionando prejuízos às instituições militares, especialmente com a falta e ou diminuição do efetivo de militares.

Diante desse quadro de afastamento, nota-se a necessidade de ações de saúde nas corporações policiais, que são invisibilizadas por barreiras institucionais como a “cultura organizacional construída em torno do ideal de invulnerabilidade, ou mito do “herói”, central na construção da identidade do profissional de segurança pública” (SENASP, 2022, p. 247).

#### 4 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados evidenciam um aumento na demanda por serviços de psicologia e psiquiatria nas três unidades, bem como a necessidade de continuidade e ampliação dos serviços, com a contratação de mais profissionais nestas especialidades e a extensão de unidades do Espaço Viver Bem para o interior do estado da Paraíba.

Percebe-se a necessidade de outros estudos voltados para esta temática e salienta-se que os serviços ofertados corroboram para a promoção e prevenção da saúde mental, bem como para a prevenção da autolesão provocada e do suicídio, contribuindo para a diminuição do sofrimento psíquico e a melhoria da qualidade de vida dos policiais militares e de seus dependentes e, conseqüentemente para a diminuição de afastamentos por questões de saúde mental e para uma melhor prestação de serviços de segurança pública à sociedade paraibana.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA [FBSP]. 17º *Anuário brasileiro de segurança pública*. São Paulo: FBSP, 2023. 357 p.

INSTITUTO DE PESQUISA, PREVENÇÃO E ESTUDOS EM SUICÍDIO [IPPES]. *Boletim IPPES 2021: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ, 2021.

BRASIL. Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018. Disciplina a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública; cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS); institui o Sistema Único de Segurança Pública (Susp). *Presidência da República*, 2018.

BRASIL. Lei nº 14.531, de 10 de janeiro de 2023. Altera as Leis nº 13.675/2018, que cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. *Presidência da República*, 2023.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA [SENASP]. *Saúde na segurança pública: indicadores e diretrizes no âmbito do Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública/Pró-vida*. Ministério da Justiça e Segurança Pública, Brasília, 2022. DF: 284p.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA [SENASP]. *Relatório final: pesquisa nacional sobre valorização dos profissionais de segurança pública*. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília, 2023. DF: 438 p.





## RELATO DE ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL: RECREAÇÃO NA SALA DE ESPERA DE UM CAPS INFANTIL EM CANINDÉ-CE

FRANCISCA LARISSA RODRIGUES DE ALMEIDA; MAGNA CRISTINA ARRUDA DE ARAÚJO DIAS; ELÂNIA CRISTINA ARAÚJO VASCONCELOS; THAYZ CAVALCANTE LUZ RABELO; ANDRESSA LARA CRISOSTOMO MARTINS

**Introdução:** Através do brincar é possível que crianças e adolescentes desenvolvam seu potencial nas áreas de socialização, linguagem, psicomotricidade e criatividade. Além disso, o brincar/ brinquedo são instrumentos que podem facilitar o acolhimento de indivíduos com transtornos mentais ou neurológicos, lhes dando a oportunidade de liberar temores e ansiedade enquanto esperam o atendimento. **Objetivos:** Relatar a implantação da recreação como estratégia terapêutica no acolhimento às crianças e adolescentes que permanecem em sala de espera de um CAPS infantil. **Relato de Experiência:** As atividades de recreação como desenhos, jogos, circuitos motores e brinquedos educativos, dentre outras, são conduzidas pela educadora física do Caps infantil Dr. Bosco Sobreira em Canindé - CE, e acontecem diariamente no turno manhã e tarde, nos horários que antecedem os atendimentos agendados dos pacientes aos profissionais, proporcionando assim lazer, socialização e desenvolvimento psicomotor e social no período ocioso que permanecem na Unidade. No período de fevereiro a agosto de 2023, a recreação acolheu 1242 pacientes na faixa etária de 02 a 17 anos e 11 meses de idade, que aguardavam atendimento. **Discussão:** Observou-se que as crianças maiores preferiam jogos que envolviam memória, bolas, bambolês e tabuleiros, enquanto as menores escolhiam a massa de modelar, desenho e pinturas. Pela diversidade de faixa etária dispúnhamos de materiais para todas as idades, e as deixamos livres para escolha daquele que mais lhe agradasse. Todas mostravam-se interessadas e motivadas a participar das brincadeiras, e de forma verbal ou não-verbal, manifestavam o carinho e a satisfação de desenvolverem tais atividades. Os pais verbalizavam que as crianças estavam menos ansiosas por terem a oportunidade de preencher o tempo livre, assim como relatos das crianças a respeito da motivação para a ida a Unidade, em virtude da expectativa de realizar as atividades recreativas antes do atendimento. **Conclusão:** A execução dessa espera recreativa tem-se mostrado bastante positiva na humanização da assistência mental prestada, mostrando que o espaço ambulatorial não é um ambiente onde se vivencia apenas aspectos desagradáveis, como medo, ansiedade e choro; ao contrário, pode ser um local de diversão, aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Acolhimento, Recreação, Brincar, Sala de espera, Saúde mental.





## A NECESSIDADE DO DIAGNÓSTICO EFICIENTE DO TRANSTORNO BIPOLAR E SEU IMPACTO NA FELICIDADE DO PACIENTE

ZELDA MARIA DOS SANTOS MIRANDA LOPES; MONTEGÔMERE DO NASCIMENTO SIMÃO; WILLIANE SILVA CANUTO; MILENA SAAVEDRA LOPES DO AMARAL; VANESSA PADILHA CRUZ DE MORAIS

**Introdução:** Transtorno Afetivo Bipolar ou como é popularmente conhecida Bipolaridade é uma doença psiquiátrica relacionada ao humor, sendo uma das mais frequentes junto com o transtorno depressivo. Seu diagnóstico é feito clinicamente por análise do histórico e anamnese do exame psíquico do paciente, sendo esse muito difícil, uma vez que, o paciente bipolar só busca ajuda na fase depressiva da doença. Sendo assim, o médico recebe o paciente que descreve o momento que está passando, no caso depressão, apresentando isolamento social, tristeza profunda, retração, alguns manifestam falta hábitos de higiene consigo e com o ambiente e falta de vontade de realizar atividades (procrastinação), não havendo menção sobre o histórico de sua vida, encobrando as fases de mania (estado psíquico muito instável, diminuição da necessidade de sono, exposição a comportamentos de risco e intensificação de compulsões, podendo ser essas alimentar, jogos, compras e sexual) e passa a ser tratado de transtorno unipolar (depressivo) com medicamentos que não suprem as necessidades do bipolar e muitas vezes chegam a prejudicar seu dia a dia. **Objetivos:** O estudo objetiva mostrar como é danoso o tratamento errado de uma doença mental tão multifacetada como o transtorno bipolar, apresentar o que o tratamento errado pode acarretar e sua interferência na felicidade diária do paciente. **Metodologia:** Utilizamos artigos científicos da área de saúde e relatos de pessoas acometida da doença. **Resultados:** O transtorno bipolar apresenta 3 tipos distintos: tipo 1 (apresenta episódios de mania e como muitos sintomas expressivos e psicóticos, desconexos da realidade), tipo 2 (episódios baixos ou moderados de mania e depressão), tipo 3 (episódios de mania causados por medicação). É bom salientar que é possível ter uma vida normal com transtorno bipolar, desde que o tratamento seja seguido de forma correta, o médico tenta sempre evitar o quadro depressivo da doença, tomando cuidado para que o paciente não evolua para o quadro de mania. **Conclusão:** O que deve ser levado em consideração é a falta de qualidade de vida e a total infelicidade do portador do TAB quando o seu diagnóstico é feito de maneira errônea e o tratamento passado é incapaz de ajudá-lo.

**Palavras-chave:** Transtorno bipolar, Depressão, Diagnóstico, Mania, Felicidade.



## CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE PSICOMOTRICIDADE NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM CAPS INFANTIL EM CANINDÉ- CE

ELIOMARA MONTEIRO DA SILVA; FRANCISCA LARISSA RODRIGUES DE ALMEIDA;  
MAGNA CRISTINA ARRUDA DE ARAÚJO DIAS; ELÂNIA CRISTINA ARAÚJO  
VASCONCELOS; ISLAYNE DE FÁTIMA COSTA RAMOS

**Introdução:** A psicomotricidade é um campo de estudo que aborda três aspectos fundamentais: o intelectual, o emocional e o motor, prevenindo déficits na aprendizagem, promovendo desenvolvimento psicomotor e formação da personalidade, melhorando tanto o desenvolvimento físico quanto o psicológico. Durante o desenvolvimento infantil, ela é especialmente relevante, pois promove um senso de pertencimento, contribuindo para a saúde mental das crianças, estimulando a aprendizagem e a criatividade por meio do brincar. **Objetivos:** Colaborar com o desenvolvimento de crianças e adolescentes e o fortalecimento de vínculos interpessoais. **Relato de Experiência:** O projeto foi conduzido pela profissional de educação física, pedagoga, enfermeira e psicóloga da unidade, acontecendo às segundas-feiras à noite com 4 turmas, sendo na primeira e terceira semana do mês com duas turmas de crianças com 5 a 7 anos no horário de 17h30 e 8 a 12 anos às 18h30 e na segunda e quarta semana, mais duas turmas. Funcionando com 44 crianças indicadas por outros profissionais da Unidade durante 21 encontros foi trabalhada uma abordagem lúdica e participativa, utilizando atividades que envolviam movimento corporal como jogos, brincadeiras, exercícios de equilíbrio, coordenação motora fina e grossa, estimulação sensorial, expressão corporal, além de promoção de momentos de interação em grupo, favorecendo a socialização e o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. A fim de avaliar as contribuições do Projeto foi aplicado um questionário estruturado com os responsáveis das crianças participantes. **Discussão:** O projeto de Psicomotricidade demonstrou resultados significativos na melhoria da saúde mental das crianças, como em 89% das crianças houve redução da timidez, em 78% melhora na interação com pares e lidarem melhor com frustrações e em 67% preferência por brincar mais em grupo. Nota-se que a psicomotricidade conseguiu amenizar questões referentes ao isolamento social e pertinentes a depressão e ansiedade de crianças. **Conclusão:** Com uma abordagem lúdica e participativa, o projeto promoveu a socialização, reduziu a timidez e incentivou a interação em grupo. Esses resultados ressaltam a importância da psicomotricidade como uma ferramenta eficaz na mitigação de questões relacionadas à depressão e ansiedade em crianças, destacando seu papel na promoção do bem-estar emocional.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade, Saúde mental, Crianças, Adolescentes, Caps.



## **A SAÚDE MENTAL DOS JOVENS E ADOLESCENTES DURANTE A FASE ESCOLAR: REVISÃO LITERÁRIA**

AMANDA GONÇALVES SILVA; MARIA DA SILVA BRAGA; NAYARA CRISTINA SANTOS OLIVEIRA; THAIS AMANDA GONÇALVES DOS SANTOS; YASMIM SOUZA RODRIGUES

### **RESUMO**

O artigo 208, I, da Constituição Federal de 1988, determina que todas as crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos devem estar devidamente matriculados em instituições de ensino. Globalmente, estima-se que os problemas de saúde mental dos adolescentes e jovens sejam responsáveis por 16% da carga de doenças e lesões, presentes em 10% a 20% desta população. O Brasil é o país com maior taxa de diagnósticos de transtornos de ansiedade, sendo a mais alta do mundo e a prevalência de depressão ocupa o quinto lugar. Além disso, 50% das condições relacionadas à saúde mental se manifestam a partir dos 14 anos. Isto demonstra a importância de promover ações de saúde mental direcionadas ao público para fornecer fatores de proteção e reduzir fatores de risco através de diversas plataformas, como escolas, comunidades, ambientes saudáveis e meios digitais. Assim, o objetivo do presente trabalho é abordar, a partir da revisão de literatura, os aspectos referentes a saúde mental dos jovens e adolescentes durante a fase escolar, construída através de pesquisa na base de dados SciELO, com trabalhos publicados durante 2017 a 2023. Uma das funções do professor em sala de aula é a observação, e esse profissional tem a capacidade de reconhecer todos os comportamentos funcionais e cotidianos apresentados pelos alunos, bem como identificar fatores que interferem no aprendizado e no desenvolvimento do aluno. A relação professor-aluno como semelhante à de uma família e exemplifica-a enfatizando o “público infantil”, descrevendo a tentativa da criança de encontrar no professor algo próximo daquilo que ela busca ou espera encontrar em casa. Logo, é importante considerar que, as ações de promoção da saúde e preventivas para o ambiente escolar, levando em consideração as relações professor-aluno e a saúde mental, pois, na maioria das vezes, passa-se uma parcela da nossa existência em uma instituição de ensino. Assim, o educador atua como identificador e prestador de apoio a tal público, em especial, durante a fase escolar.

**Palavras-chave:** Área de Saúde Mental; Aluno; Escola; Professor; Revisão Acadêmica

### **1 INTRODUÇÃO**

O artigo 208, I, da Constituição Federal de 1988, determina que todas as crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos devem estar devidamente matriculados em instituições de ensino (Santos, 2021).

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases Educacionais – LDB, regulamenta os serviços de educação infantil, ensino fundamental e médio com carga horária mínima diária de quatro horas e integral de sete horas (Brasil, 2017).

Contudo, no que diz respeito ao ensino médio, a Lei 13.415/17 alterou a LDB para fornecer 7 horas de serviços por dia. Portanto, percebe-se que o aluno passará mais tempo na escola (Brasil, 2017).

No Brasil, o Ministério da Saúde concomitante as recomendações da Organização Mundial da Saúde - OMS, compreende o período da adolescência dos 10 aos 20 anos incompletos e a juventude dos 15 aos 24 anos, estabelecendo que adolescentes e jovens estão na faixa etária de 10 a 24 anos (Rocha, 2021).

De acordo com a OMS, (2017), o Brasil é o país com maior taxa de diagnósticos de transtornos de ansiedade, sendo a mais alta do mundo e a prevalência de depressão ocupa o quinto lugar. Globalmente, estima-se que os problemas de saúde mental dos jovens e adolescentes sejam responsáveis por 16% da carga de doenças e lesões, presentes em 10% a 20% desta população.

Além disso, 50% das condições relacionadas à saúde mental se manifestam a partir dos 14 anos. Isto demonstra a importância de promover ações de saúde mental direcionadas ao público para fornecer fatores de proteção e reduzir fatores de risco através de diversas plataformas, como escolas, comunidades, ambientes saudáveis e meios digitais (Nascimento, 2022).

Logo, o objetivo do presente trabalho é abordar, a partir da revisão de literatura, os aspectos referentes a saúde mental dos jovens e adolescentes durante a fase escolar.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa da Literatura - RIL, a qual foi construída através da coleta de dados, com a finalidade de identificar os aspectos referentes a saúde mental dos jovens e adolescentes durante a fase escolar.

A coleta de dados se deu por meio de pesquisa na fonte de informação eletrônica online: Scientific Electronic Library Online - SciELO. Os artigos completos, redigidos em inglês e português publicados no período de 2017 a 2023 foram selecionados, sendo usados os descritores: área de saúde mental, aluno, escola, professor, revisão acadêmica. Todos presentes no Descritores em Ciências da Saúde - DeCS e para fazer os cruzamentos destes descritores foi usado o operador booleano AND.

No estudo, foram incluídos os textos e artigos que abordassem o tema, redigidos nas línguas inglesa e portuguesa, disponibilizados de forma online gratuita, na íntegra e escritos nos últimos 6 anos.

Dessa forma, artigos que estavam em línguas diferentes das escolhidas, pagos, incompletos, antigos, e após leitura do título e resumo foi constatado que estes não contemplavam o tema do trabalho em questão foram descartados.

Assim, foram encontrados 547 artigos no total dispostos na plataforma SciELO e após leitura na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos atenderam os critérios adotados como exclusão e inclusão e foram usados para a construção e discussão no presente trabalho.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O objetivo das pesquisas existentes atualmente, tem foco na identificação e tratamento de doenças físicas ou psicológicas, revelando a vulnerabilidade física ou social desses indivíduos (Nascimento, 2022).

Além disso, em ambientes educacionais, onde 30% a 33% dos alunos apresentam algum tipo de ansiedade grave em testes, esses alunos têm maior dificuldade em aprender, lembrar o

conteúdo e têm menos sucesso acadêmico (Santos, 2021).

A ansiedade nos testes e provas aplicadas, impacta negativamente a saúde mental dos alunos devido às respostas psicológicas, físicas e comportamentais que fazem com que os alunos prejudiquem a qualidade de vida devido ao medo de falhar ou ter um mau desempenho nos testes, uma vez que, tais indivíduos observam isso como uma ameaça pessoal (Nascimento, 2022).

Uma das funções do professor em sala de aula é a observação, e esse profissional tem a capacidade de reconhecer todos os comportamentos funcionais e cotidianos apresentados pelos alunos, bem como identificar fatores que interferem no aprendizado e no desenvolvimento do aluno (Silva, 2019).

No entanto, podem surgir requisitos que, em última análise, escapam às competências desenvolvidas e aprendidas na formação como comunicador de conhecimentos. O corpo docente é relevante para as necessidades do sistema de saúde. Assim, ao ter contato direto com estudantes que, após avaliação profissional, podem ou não ser diagnosticados com a doença (Silva, 2017).

Porém, o nível de compreensão do professor sobre os conceitos de saúde mental, em sua maioria, mostrou-se baixo, no entanto, este ainda pode atuar como um reconhecedor de sinais, os quais, podem ser apresentados pelos alunos (Silva, 2019).

O autor Wiezzel, (2019), descreve a relação professor-aluno como semelhante à de uma família e exemplifica-a enfatizando o “público infantil”, descrevendo a tentativa da criança de encontrar no professor algo próximo daquilo que ela busca ou espera encontrar em casa. Ademais, tal autor observa que o relacionamento pode não ser tão amigável e os alunos podem apresentar comportamento indisciplinado e agressivo. No entanto, ele descreveu essas ações como resultado de um possível sofrimento.

Os aspectos relevantes incluem mudanças testemunhadas, por exemplo: mudanças no ambiente e mudanças nos professores. Quando esse tema é comparado às relações familiares, alguns textos discutem o quão próximos esses profissionais se relacionam com os alunos, refletindo aspectos da convivência de longo prazo que tornam os funcionários escolares detentores de conhecimentos gerais. Está relacionado ao caráter e comportamento de cada aluno (Wiezzel, 2019).

#### 4 CONCLUSÃO

Logo, é importante considerar que, as ações de promoção da saúde e preventivas para o ambiente escolar, levando em consideração as relações professor-aluno e a saúde mental, pois, na maioria das vezes, passa-se uma parcela da nossa existência em uma instituição de ensino.

Diante desses pontos de vista, uma das possibilidades é intensificar a ação intersetorial entre os órgãos municipais e estaduais de educação e saúde para desenvolver programas que possam inclusive facilitar a formação de escolas inteiras no tema “saúde mental”.

É evidente que os professores são detectores de sinais e podem, em conjunto com os psicólogos, auxiliar no processo de possível prevenção dentro da escola. Para que os professores possam lidar melhor com a situação sem um cuidador dedicado, bem como retransmitir e dar apoio antes e durante o processo que o aluno tem que enfrentar, além disso, os educadores estão mais capacitados para ajudar e cuidar.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União, Brasília**, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>.

Acesso em 02 de setembro de 2023.

NASCIMENTO, Érika Victória Teixeira do. Fatores escolares associados a saúde mental de estudantes do ensino médio. 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Folha informativa-Transtornos Mentais. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

ROCHA, Sibeles Pontes et al. Saúde mental na adolescência: Construção e validação de uma tecnologia educacional para promoção da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yWksY3fYQfzwWPWpVqMH4mF/?lang=pt>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

SANTOS, Maria Manuela dos; GONDIM, Liberalina Santos de Souza. Contribuições da relação professor-aluno no cuidado à saúde mental de estudantes: revisão da literatura de 2015 a 2020. **Construção Psicopedagógica**, v. 30, n. 31, p. 82-100, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542021000200009&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542021000200009&script=sci_arttext). Acesso em 02 de setembro de 2023.

SILVA, Valéria Aparecida; COIMBRA, Ana Késia Santos; YOKOMISO, Celso Takashi. Saúde dos professores do ensino fundamental da rede pública e a construção dos espaços psíquicos compartilhados. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 14, n. 2, p. 58-69, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1394/139454198008/html/>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

SILVA, Gabriel Veloso da et al. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio-Um relato de experiência. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 2, p. 133-148, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

WIEZZEL, Andreia Cristiane. Repercussões do desenvolvimento emocional infantil aos processos socializadores na escola: contribuições à relação professor-aluno. **Nucleus**, v. 16, n. 2, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com>. Acesso em 02 de setembro de 2023.



**AUTOCUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA  
FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA  
FAMÍLIA DE JOÃO PESSOA-PB**

JACKELINE SOUSA DOS SANTOS PATRÍCIO; ALINE ANGELA FERREIRA AMORIM

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** o estresse é realidade no cotidiano dos trabalhadores em saúde, onde uma carga excessiva de trabalho exaure o profissional de saúde e favorece casos de adoecimento físico e emocional. Diante dessa realidade e com a necessidade de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem utilizando a abordagem cognitiva que favorece caráter interacionista entre o sujeito e objeto organizamos e executamos junto ao núcleo de psicologia, oficinas do cuidando do cuidador com foco no autocuidado em saúde mental. Essa experiência proporcionou discussões com o núcleo e o planejamento de duas oficinas envolvendo 04 equipes de saúde da família. **OBJETIVO:** proporcionar espaço de reflexão em saúde mental e autocuidado com profissionais de uma unidade básica de saúde da família no município de João Pessoa-PB, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem em preceptoria. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** a experiência se deu com 02 encontros envolvendo os profissionais de 04 equipes de saúde da família. Conduzidos pelo núcleo de psicologia da residência multiprofissional, utilizando recursos de som, dinâmica de interação com material lúdico, facilitando técnicas respiratórias e do ACALME-SE. O fechamento das oficinas se deu com fichas avaliativas, marcadores personalizados e sorteios de brindes. **DISCUSSÃO:** nas duas oficinas realizadas, estiveram presentes um total de 26 profissionais e apesar de ter acontecido em turno de trabalho, registramos um absenteísmo de 29 profissionais. Nesse momento primamos em realizar uma atividade com participação livre e espontânea. Apesar de alguns percalços no decorrer dessa trajetória, as avaliações realizadas pelos profissionais foram muito boas, todos eles sugerindo que houvessem mais momentos de cuidados, alguns deles incluindo nas sugestões as práticas integrativas e complementares em saúde. No que se refere ao ensino e aprendizagem realizamos um momento de avaliação com feedback apontando fragilidades e potencialidades no processo. **CONCLUSÃO:** a experiência proporcionou momento de autocuidado, reflexão sobre processo de trabalho e a necessidade de mais espaços de cuidado na rotina de trabalho dos profissionais, fazendo -se necessário o cuidado continuado, garantindo assim melhor qualidade de vida e saúde mental. Houve interação positiva na avaliação do processo ensino e aprendizagem confirmando potencialidades de conhecimento e capacidade de adaptação as realidades trabalhadas.

**Palavras-chave:** cuidado; vida; reflexão; interação; relaxamento.

## 1 INTRODUÇÃO

O estresse é realidade no cotidiano dos trabalhadores em saúde e diante de uma carga



de trabalho que exaure o profissional de saúde é perceptível casos de adoecimento físico e emocional, favorecendo espaço de sofrimento, desestruturando a harmonia pessoal e do ambiente (LEONELLI *et al.*, 2017).

Diante dessa realidade e no intuito de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem utilizando a abordagem cognitiva que favorece caráter interacionista entre o sujeito e objeto (SANTOS, 2005), organizamos e executamos junto ao núcleo de psicologia, oficinas do cuidando do cuidador com foco no autocuidado em saúde mental.

Para combater esse movimento adoecedor que vem se apresentando cada dia mais forte no cotidiano dos profissionais de saúde percebemos a necessidade de realizarmos algumas técnicas que favorecem a respiração diafragmática, assim como utilização da técnica do acalme-se conduzida pela residente multiprofissional do núcleo de psicologia (CAMINHA, CAMINHA, DUTRA, 2017), e do relaxamento muscular progressivo de Jacobson que proporcionam maior domínio da respiração e bem-estar (RANGÉ, 2011).

Essa experiência proporcionou discussões com o núcleo de psicologia e planejamento de duas oficinas, envolvendo 04 equipes de saúde da família de uma mesma unidade básica de saúde da família no município de João Pessoa, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem focada no residente gerido pelo método defendido por Carl Rogers, onde o professor age como facilitador primando pelos interesses do aluno no processo (SOUSA, 2021). Posteriormente realizamos uma avaliação do início do processo até o feedback com os profissionais das equipes que participaram das oficinas, após as atividades, bem como efetivamos o processo avaliativo com o núcleo de psicologia no processo de ensino e aprendizagem no âmbito da residência multiprofissional em saúde coletiva e de comunidade.

Na avaliação do ensino e aprendizagem primamos pelo acompanhamento das atividades formativas que intenciona a sistematização dos conhecimentos e as somativas que objetivam avaliar os conhecimentos adquiridos a partir dos conteúdos abordados atreladas à perspectiva andragógica (JUNIOR *et al.*, 2021).

O objetivo principal desse trabalho foi proporcionar espaço de reflexão em saúde mental e autocuidado com profissionais de uma unidade básica de saúde da família no município de João Pessoa-PB, fortalecendo a metodologia de ensino e aprendizagem em preceptoria, ampliando espaços de discussão sobre o processo de trabalho, os meios de autocuidado, espaços de relaxamento e interação, com a perspectiva de cuidado continuado e expansão para outras unidades de saúde da família.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência se deu com a realização de 03 reuniões de planejamento da atividade, 02 encontros envolvendo os profissionais de 04 equipes de saúde da família de uma unidade de saúde integrada e 02 reuniões de avaliação pós atividade, sendo uma delas com feedback dos profissionais e a outra com percepções da residente que conduziu a atividade e a preceptora de campo sobre o desenvolvimento e desfecho da atividade programada.

A condução das oficinas foi realizada pelo núcleo de psicologia da residência multiprofissional em saúde coletiva e de comunidade com a supervisão da preceptora de campo. Nesse contexto foram utilizados recursos de som com música instrumental, dinâmica de interação com material lúdico, trazendo exercício de movimentação e integração social, a condução da técnica de respiração diafragmática, do acalme-se e do relaxamento muscular progressivo de Jacobson com intuito de oferecer recursos de autodomínio da respiração e do controle da musculatura do corpo, favorecendo o relaxamento e bem-estar físico e emocional.

Nas duas oficinas realizadas, estiveram presentes um total de 26 profissionais e apesar de ter acontecido em turno de trabalho, registramos um absenteísmo de 29 profissionais de um total geral de 55 profissionais de saúde que trabalham nessa unidade básica de saúde da família,



sendo atribuídos motivos para não participação como: ida a consultas médicas, o não interesse de participar por não perceber como importante ou algo benéfico para si, ou simplesmente não compareceram por não ter sido uma atividade imposta e como não houve convocação não se sentiram obrigados a estarem presentes.

Nesse momento focamos em realizar uma atividade com participação livre e espontânea, por isso utilizamos o convite aberto para a participação dos que sentissem o chamado para participarem desse momento.

Durante as oficinas observou-se em alguns participantes certa dificuldade em relaxar, largar o aparelho celular, se concentrar e se permitir a entrega na atividade, entretanto, no decorrer dos trabalhos a maior parte dos participantes se fizeram presentes e ativos, quebrando o gelo, possibilitando o momento proposto de autocuidado e reflexão sobre a rotina diária do trabalho e da vida como um todo.

O ambiente que foi possível articular para a realização das oficinas não se mostrou favorável para o alcance da proposta devido aos barulhos externos, por ser no auditório de uma das escolas municipais que ficam no território de referência, o que potencializou a distração dos participantes.

Apesar de alguns percalços no decorrer dessa trajetória, as avaliações realizadas pelos profissionais que participaram dos encontros foram muito boas, todos eles sugerindo que houvessem mais momentos de cuidados, alguns deles incluindo nas sugestões as práticas integrativas e complementares em saúde, a sugestão mais apontada pelos participantes foram as práticas de massagens, alongamentos e atividades descontraídas que possam aliviar as tensões diárias.

O grupo sugere que pelo menos uma vez por mês pudessem ser realizadas atividades nesse sentido, primando pela saúde do trabalhador em saúde e favorecendo melhor qualidade de vida, possibilitando também a qualidade do atendimento na assistência.

No que se refere ao ensino e aprendizagem realizamos um momento de avaliação com feedback apontando fragilidades como não ter um espaço adequado e reservado para a realização de atividades desse modelo, a negativa de alguns profissionais para a participação das oficinas planejadas e potencialidades como a resiliente disposição para adaptação conforme as necessidades apresentadas no processo, a participação voluntária dos profissionais que estavam presentes nos encontros, a oportunidade de perceber a práxis no desenvolvimento das atividades propostas.

### 3 CONCLUSÃO

A experiência proporcionou momentos de autocuidado, reflexão sobre processo de trabalho e a necessidade de mais espaços de cuidado na rotina de trabalho dos profissionais de saúde, fazendo-se necessário o cuidado continuado, garantindo assim melhor qualidade de vida e saúde mental.

Durante a execução da atividade programada foi possível identificar certa resistência de boa parte dos profissionais para não participarem da atividade, o que nos traz a reflexão dos motivos que levam a esse tipo de conduta, visto que a atividade foi elaborada para ser executada o mais próximo do local de trabalho para favorecer um espaço seguro e confiável, além da proposta principal visando momentos de assistência e cuidado no trato da saúde mental inserida no cotidiano do fazer profissional e que tanto vem sendo afetada de modo negativo pelos excessos de demandas e pouco ou nenhum espaço de acolhimento e suporte do cuidado para a categoria da saúde.

Aos que se permitiram o momento de autocuidado observou-se uma interação positiva com resultados esperados de relaxamento, visível à observação do olhar externo e na avaliação do processo ensino e aprendizagem confirmando potencialidades de conhecimento e

capacidade de adaptação às realidades trabalhadas.

Apesar dos desafios apontados no desenvolvimento da experiência, a perspectiva é a de continuidade dessas atividades, possibilitando momentos de cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde, proporcionando melhoria no ambiente de trabalho e fortalecendo os laços do autocuidado.

## REFERÊNCIAS

CAMINHA, Renato Maiato; CAMINHA, Marina Gusmão; DUTRA, Camila Arguelo (org.), A prática cognitiva na infância e na adolescência. Novo Hamburgo: sinopsys, p 768, 2017.

JUNIOR, Osmar Pedrochi et al. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: reflexões em uma perspectiva andragógica. Ensino, Educação e Ciências Humanas, v.22, n.1, 2021, 43-51 43. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p43-51>.

LEONELLI, Luíz Bernardo et al. Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. Rev. Bras. Epidemiol. Abr-Jun 2017; 20 (2): 286-298. DOI: 10.1590/1980-5497201700020009.

RANGÉ, Bernard. Terapias Cognitivo-Comportamentais: Um diálogo com a Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, Roberto Vatan dos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. Integração Jan. Fev. Mai. 2011; Ano XI. N 40 – 19-31.

SOUSA, Isete da Silva. Estreitando caminhos para aprendizagem: Carl Rogers e a teoria da aprendizagem centrada no aluno. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 7. N. 11. Nov. 2021. ISSN- 2675 – 3375.



## PERFIL DE MORTALIDADE POR DEPRESSÃO EM IDOSOS DO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A 2021

LORENA BRANDÃO BLOISI; RENATA LUZIA DE LIMA COSTA; MARIANA PESSOA RODRIGUES DE ALMEIDA; RENATA BRITO SILVA; RYAN CARVALHO SANTANA

### RESUMO

**Introdução:** O Brasil, nas últimas décadas, obteve um gradativo envelhecimento populacional e um aumento da prevalência de problemas de saúde, incluindo a depressão e, por consequência, o aumento de mortes autoprovocadas da população idosa. Esse cenário, por sua vez, destaca a importância de conhecer e analisar o perfil de mortalidade por depressão em idosos. **Objetivo:** Analisar o perfil de mortalidade por depressão em idosos na Bahia entre 2011 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e transversal, que utilizou como fonte dados secundários no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. **Resultados:** A média de idosos entre os anos de 2011 a 2021 no estado da Bahia foi de 1.758.051, sendo identificados 589 óbitos por depressão no período. A mortalidade específica por depressão apresentou um aumento, de 3,11 em 2011 a 3,37 óbitos/100.000 idosos em 2021, apresentando pico de 4,38 óbitos/100.000 idosos em 2015. Do total de óbitos apresentados no período de 2011 a 2021, 230 (60,8%) foram no sexo feminino e 148 (39,2%) foram em indivíduos do sexo masculino. Esse fato pode estar relacionado a sobrecarga do cuidado com o lar e com filhos e netos. Em relação a idosos com uma maior longevidade: 22,8% dos casos em idosos de 60 a 69 anos, 34,6% de 70 a 79 anos e 42,6% em idosos com 80 anos ou mais. Além disso, 33,6% dos idosos solteiros foram à óbito devido a depressão, seguido por 24,6% dos viúvos. **Conclusão:** Observa-se um aumento de óbitos por depressão em idosos entre 2011 e 2021. A atuação ativa dos profissionais de saúde para a detecção precoce dessa patologia nos idosos é essencial para a minimização dos casos e a dificuldade de diagnóstico é um fator limitante, faz-se importante a implementação de estratégias para investigação para minimizar os casos e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Depressão; Idosos; Mortalidade; Terceira Idade; Saúde Mental

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil, nas últimas décadas, vem apresentando um declínio progressivo nas suas taxas de mortalidade e fecundidade que, por sua vez, promovem um gradativo envelhecimento populacional no país (RAMOS, 1987). Estima-se que o percentual de brasileiros com mais de 60 anos de idade, até o ano de 2025, passará de 8,9% para 18,8% (IBGE, 2002). De maneira intrínseca a esse envelhecimento, observa-se um aumento na prevalência de problemas de saúde que são característicos dessa pessoa idosa, sendo a depressão um transtorno mental frequente nessa população, com taxas de prevalência variando entre 5% e 35% de acordo com o nível de

gravidade da depressão (ALMEIDA, 2000).

A depressão é um problema de saúde debilitante, e é caracterizada por perda de interesse nas atividades, alterações no peso e nos padrões de sono, fadiga e sentimento de culpa e inutilidade (ARLINGTON, 2000). Os transtornos depressivos variam entre os idosos e estão relacionados a maior morbidade e mortalidade, os sintomas mais comuns relatados na faixa etária de indivíduos com 65 anos ou mais incluem: dificuldade para dormir, pouco interesse em fazer as coisas, sentir-se cansado e sem energia, dificuldade para dormir ou dormir demais (MCCALL, 2013).

Os idosos estão vivendo cada vez mais e, nesse processo, acumulando comorbidades e outros muitos fatores que geram impacto direto em sua saúde mental. Contudo, estudos evidenciam uma baixa procura por serviços de saúde mental com o passar da idade. Esse fator, por sua vez, está atrelado ao fato de que os idosos não possuem a capacidade de perceber a presença desses transtornos mentais, e suas manifestações são interpretadas como parte inevitável do envelhecimento (CLEMENTE, 2011).

O Brasil é oitavo país em números absolutos de mortes por suicídio e depressão, tais óbitos ainda foram mais predominantes entre os indivíduos pertencentes à faixa etária de 60 anos ou mais (PALMA, 2020). Entre 2015 e 2019, observou-se um aumento da taxa de mortes autoprovocadas em idosos, sobretudo no estado da Bahia, fazendo-se necessária uma investigação da saúde mental dessa população (SILVA, 2022).

A população idosa é, de todos os modos, muito vulnerável e o suicídio, por sua vez, é um fenômeno que pode ser evitado. Isso, por sua vez, evidencia a relevância do presente estudo, uma vez que, é necessário analisar e entender o perfil de mortalidade por depressão em idosos, para o fortalecimento de estratégias de intervenção que possam reverter esse quadro. Desse modo, o objetivo desse estudo é analisar o perfil de mortalidade por depressão em idosos na Bahia entre 2011 e 2021.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e transversal, que utilizou como fonte dados secundários no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde (BRASIL, 2023).

Os dados coletados foram relacionados à mortalidade por depressão em idosos que detinham idade igual ou superior a 60 anos, sobre a população residente no estado da Bahia com essa faixa etária, no período entre 2011 a 2021, por compreender aos últimos dez anos disponíveis na base de dados do DATASUS. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, cor/raça; escolaridade e estado civil.

Os dados foram analisados e apresentados em frequências absoluta e relativa, utilizando-se para análise e cálculo das taxas de mortalidade o programa Microsoft Office Excel, versão 2013.

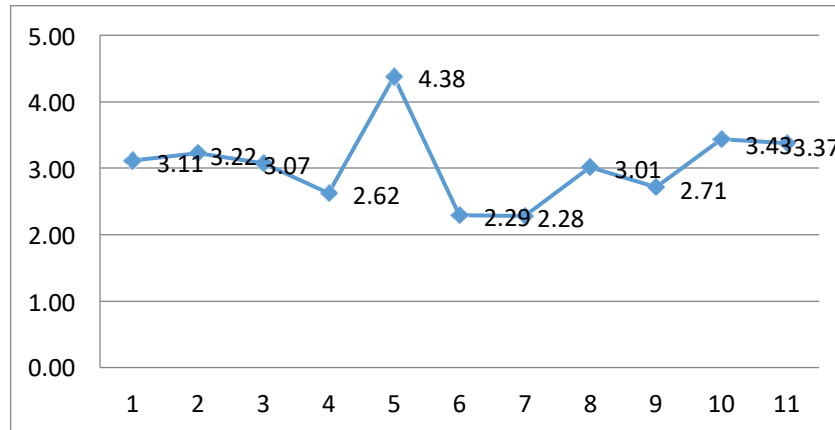
Os dados utilizados neste estudo são de domínio público, disponibilizados via internet, sem qualquer identificação dos indivíduos. Por esse motivo, não houve necessidade de encaminhamento do estudo para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A média de idosos entre os anos de 2011 a 2021 no estado da Bahia foi de 1.758.051, sendo identificados 589 óbitos por depressão no período. A Figura 1 apresenta a evolução das taxas de mortalidade por depressão em idosos no estado da Bahia, no referido período, em que se observa que a taxa de mortalidade específica por depressão apresentou aumento no período,

passando de 3,11 em 2011 a 3,37 óbitos, a cada 100 mil idosos em 2021, apresentando pico de 4,38 óbitos/100.000 idosos em 2015. Pode-se inferir que o aumento da expectativa de vida e da população idosa no estado pode favorecer ao crescente número de casos.

**Figura 1.** Evolução das taxas de mortalidade por depressão em idosos no estado da Bahia, no período de 2011 a 2021.



**Fonte:** MS/SVS/CGIAE

Ao se observar as características sociodemográficas dos idosos, presentes na Tabela 1, constatou-se que, do total de óbitos apresentados no período de 2011 a 2021, 230 (60,8%) foram no sexo feminino e 148 (39,2%) foram em indivíduos do sexo masculino. Esse fato é corroborado por Andrade, Viana e Silveira (2006) e Loiola et al. (2020) que confirmam que a depressão é a enfermidade psiquiátrica que mais acomete mulheres por todo o mundo.

Esse fato está relacionado a diversos fatores, que podem ser extrínsecos e/ou intrínsecos, relacionados a sobrecarga de atividades do lar e cuidado com os filhos e netos, a predominância de uma sociedade machista, a vulnerabilidade social e mudanças hormonais no período pós menopausa e uma predisposição genética, que ainda não é completamente entendido (RENNÓ, 2020).

**Tabela 02-** Características sociodemográficas dos óbitos por depressão em idosos no período de 2011 a 2021 em Salvador, Bahia, Brasil.

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	148	39,2%
Feminino	230	60,8%
<b>Faixa etária</b>		
60-69 anos	86	22,8%
70-79 anos	131	34,6%
80 anos ou mais	161	42,6%
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	127	33,6%
Casado	88	23,4%
Viúvo	93	24,6%
Divorciado	8	2,2%
Ignorado	51	13,5%

Outro	11	2,9%
<b>Cor/Raça</b>		
Branco	111	29,4%
Preto	41	10,8%
Parda	183	48,4%
Ignorado	41	10,8%
Outro	2	0,6%
<b>Escolaridade</b>		
Nenhuma	121	32,0%
1-3 anos	76	20,1%
4-11 anos	56	14,8%
12 anos ou mais	8	2,1%
Ignorado	117	31,0%
TOTAL	378	100%

**Fonte:** MS/SVS/CGIAE/SIM

Em relação a idade, foi observado que em idosos com uma maior longevidade há um aumento dos casos de depressão, com 22,8% dos casos em idosos de 60 a 69 anos, 34,6 de 70 a 79 anos e 42,6% em idosos com 80 anos ou mais. De acordo com Nóbrega (2014), esse fato pode estar associado ao isolamento social que ocorre nessa faixa etária, com a minimização do equilíbrio e força muscular que tornam os idosos mais dependentes e propensos a quedas, bem como o surgimento de outras doenças crônicas e outros. Além disso, os mesmos têm sua rede de amizades diminuída, tornando-se mais recluso e propenso a doenças psiquiátricas.

Ao analisar-se a cor/raça, nota-se que os pardos foram os mais acometidos pela depressão, com 48,4% dos óbitos, seguido pela cor/raça branca com 29,4% dos óbitos. Esses dados similares aos obtidos no estudo de Santos et al. (2016), que ao analisar os óbitos de idosos por depressão no estado da Bahia, no período de 2001 a 2011 obteve que 49,57% dos óbitos ocorreram em indivíduos não brancos, sendo que 26,92% e 23,51% destes ocorreram com indivíduos de cor ignorada e branca respectivamente.

De acordo com o estado civil, 33,6% dos idosos solteiros foram à óbito devido a depressão, seguido por 24,6% dos viúvos. Entretanto, de acordo com Lopes et al. (2015), esse quesito ainda causa discordância na literatura, porém seu estudo também apresentou que indivíduos sem companheiro fixo apresentam maior risco de depressão, comparadas com aquelas que vivem com o companheiro.

Oliveira et al. (2012) considera que separações que ocorrem em fases mais tardias da vida podem exercer efeitos negativos para os idosos, visto que eles foram educados em uma época na qual a separação não era comum e também não era bem visto. Acrescido a isso, a presença de um companheiro é tida como efeito protetor, pois o idoso tem um amigo, uma pessoa para conversar e realizar suas atividades, minimizando situações de isolamento que possam ocorrer em decorrência da diminuição de amigos e entes queridos (BARRETO, 2013).

Em relação a escolaridade, nota-se que 32% dos casos de óbitos por depressão correram em idosos com nenhuma escolaridade. Peres (2011) relata que esse fato pode estar relacionado as dificuldades de acesso à educação e, conseqüentemente, ao seu fator excludente na sociedade, que pode ocasionar diversas dificuldades físicas, psicológicas e sociais para o idoso.

É importante ressaltar acerca do grande quantitativo de ignorados apresentados nas categorias abordadas, o que requer atenção no preenchimento de dados para notificação com o

intuito de minimizar erros relacionados a análise sociodemográfica.

#### 4 CONCLUSÃO

Nota-se então que houve um aumento no número de óbitos por depressão em idosos no período de 2011 a 2021, podendo estar associada com fatores de risco como sexo feminino, com idade superior a 80 anos, de cor/raça parda, solteiros e sem nenhuma escolaridade.

A atuação ativa dos profissionais de saúde para a detecção precoce dessa patologia nos idosos é essencial para a minimização dos casos, visto que trata-se muitas vezes de indivíduos negligenciados e excluídos. Acrescido a isso, a dificuldade de diagnóstico também é um fator limitante e, por isso, a implementação de estratégias para investigação são essenciais para minimizar os casos e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.H. et al. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Rev. psiquiatr. clín. São Paulo**, v. 33, n. 2, p. 43-54, 2006.

ALMEIDA, O.P. Idosos atendidos em serviço de emergência de saúde mental: características demográficas e clínicas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 21, n. 1, p. 12-18, 2019.

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-IV-TR**. 4ª edição. Associação Psiquiátrica Americana; Arlington: 2000.

BARRETO, F. Análise psicológica do divórcio: uma perspectiva masculina. 2013. 87 p. Monografia (Licenciatura em Psicologia Clínica). Universidade Jean Piaget, Cabo Verde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Tentativas e suicídios na população idosa do Brasil**. Boletim Epidemiológico. v. 5 Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

CLEMENTE, A.S. et al. Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v, 27, n. 3, p. 555-564, 2011.

LOPES, J.M.; DANTAS, F.G.; MEDEIROS, J.L.A. Excessive daytime sleepiness in elderly: association with cardiovascular risk, obesity and depression. **Rev Bras Epidemiol**, v. 16, n. 4, p. 872-9, 2013.

MCCALL, W.V.; KINTZIGER, K. W. Late Life Depression: A Global Problem with Few Resources. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 36, n. 4, 2013.

OLIVEIRA, M.F. et al. Sintomatologia de depressão autorreferida por idosos que vivem em comunidade. **Ciência e Saúde Coletiva** [online], v.17, n. 8, p. 2191-8, 2012.

PALMA, D.C.A.; SANTOS, E.S.; IGNOTTI, E. Análise dos padrões espaciais e caracterização dos suicídios no Brasil entre 1990 e 2015. **Cad Saude Publica**. V. 36, n. 4, 2020.

PERES, M.A.C. Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 631-62, 2011.

RENNÓ, J.J. COVID-19: impacto na saúde da mulher é maior. **Psiquiatria da mulher**, v. 2, n. 4, 2020.

RAMOS, L.R. et. al. The ageing of population: the Brazilian scene. **Rev. Saúde públ.**, Sv. 21, n. 6, p. 211-24, 1987

SILVA, I.G. Dinâmica temporal e espacial e fatores relacionados à mortalidade por suicídio entre idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 2, 108-116, 2022.





## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DA PUC-SP: LUTA ANTIMONANICOMIAL

STEFANY VICTORIA LIMA ALVES; ARTHUR MANOEL FERREIRA BUSSAD; JULIANE OLIVEIRA BITENCOURT; MARINA ANDRADE MACHADO; EMANUELLE FERREIRA DUARTE

**Introdução:** A partir da data histórica do 18 de maio em ocorre a comemoração da luta antimanicomial, a Liga Acadêmica Psicologia Social e Trabalho (LAPSIT) percebeu a necessidade de desenvolver estudos relacionados ao tema, pois muitos estudantes dos primeiros anos de psicologia da PUCSP não tinham muitos conhecimentos sobre a temática. **Objetivos:** Dessa forma, houve o intuito de sensibilizar os estudantes em relação à temática para que eles compreendessem os fatos históricos que culminaram nas mudanças da legislação atualmente em relação a políticas de saúde mental. Além disso, como a luta antimanicomial repercute até hoje nesse processo. **Relato de Experiência:** O projeto foi desenvolvido em duas partes. Houve a criação de um mural realizados por meios de membros da LAPSIT com colagens e relatos sobre diversos fatos que culminaram na luta antimanicomial. Já a segundo momento, foi realizado um palestra com duas convidadas que discutiam a luta antimanicomial a partir do recorte de gênero. A palestra durou 90 minutos divididos em uma parte expositiva por meio de dados trazidos pelas palestrantes e depois foi aberto ao público para tirar dúvidas e realizar comentários em relação ao tema. Houve a participação de estudantes de psicologia de diferentes semestres. **Discussão:** Durante a rodada de dúvidas dos estudantes, houve a discussão em como a psicologia foi utilizada como uma política higienista, em que não havia a prioridade de cuidado dos pacientes. Muitos estudantes realizaram comentários em relação como a lógica manicomial tinha entrelaçamentos com preconceito de gênero. Afinal, muitas mulheres institucionalizadas não encaixavam-se nos padrões de comportamento da época. Ademais, expressões de gênero que não eram um padrão de hétero e cisnormatividade também eram perseguidos. **Conclusão:** Em suma, os estudantes que participaram do evento do grupo de estudos, tiveram um aprofundamento e uma sensibilização da temática da luta antimanicomial e gênero. As atividades realizadas deram possibilidades para que haja um questionamento atual do retrocesso de políticas públicas de saúde mental.

**Palavras-chave:** Lapsit, Saúde mental, Luta antimanicomial, Gênero, Estudos.



## AS FASES DO LUTO: COMPREENDENDO O PROCESSO DE PERDA

CAMILA MENDES DE OLIVEIRA; DALILA MATEUS GONÇALVES ÉRIKA  
FERNANDA PEREIRA MAGALHÃES

### RESUMO

A experiência do luto é uma jornada universal e inerente à condição humana. Este artigo explora as fases do luto, um modelo teórico que descreve as diferentes etapas emocionais e psicológicas que as pessoas atravessam após a perda de um ente querido ou de algo significativo. Inicialmente proposto por Elisabeth Kübler-Ross em seu trabalho pioneiro sobre a morte e o morrer, o modelo foi posteriormente expandido e modificado por outros estudiosos. Este artigo discute as várias fases do luto, suas características, duração e importância no processo de cura e o processo do estresse traumático. Além disso, oferece insights sobre como apoiar aqueles que estão enfrentando o luto. Compreender as fases do luto é fundamental não apenas para aqueles que estão passando por esse processo, mas também para amigos, familiares e profissionais de saúde que desejam oferecer apoio e compreensão. Este artigo também destaca a importância de buscar apoio profissional quando necessário, pois o luto pode ser avassalador e desafiador para muitos. Além disso, reconhece que o luto não se limita apenas à morte de um ente querido, mas pode abranger a perda de relacionamentos, empregos, sonhos e até mesmo aspectos fundamentais da identidade. Em última análise, este artigo enfatiza a importância de reconhecer e validar a experiência do luto como uma parte natural da jornada humana e oferece informações valiosas para ajudar indivíduos e comunidades a lidar de maneira mais compassiva e eficaz com essa experiência universal.

**Palavras-chave:** Luto; processo do luto; escuta empática; psicoterapia; aconselhamento.

## 1 INTRODUÇÃO

A experiência do luto é uma jornada que todos os seres humanos estão destinados a enfrentar em algum momento de suas vidas. Seja pela perda de um ente querido, o término de um relacionamento significativo ou a ruptura de algo de profundo valor pessoal, o luto se inscreve de maneira inegável em nossa existência. Compreender e lidar com eficácia com essa experiência é de suma importância, e é nesse contexto que as fases do luto emergem como um valioso guia (PARKES, 1998).

Elisabeth Kübler-Ross, em 1969, apresentou pela primeira vez o modelo das fases do luto em seu trabalho seminal sobre a morte e o morrer. No entanto, desde então, esse modelo evoluiu consideravelmente, abraçando uma compreensão mais abrangente e complexa do processo de luto que vai muito além do seu contexto original.

Embora tradicionalmente associado à perda de um ente querido por meio da morte, o luto transcende essas fronteiras e pode abranger uma variedade de perdas, incluindo relacionamentos, empregos, aspirações e até mesmo elementos fundamentais da nossa própria

identidade. A complexidade do luto se reflete na experiência única de cada indivíduo, tornando impossível impor um cronograma ou uma reação universal a todos. No entanto, as fases do luto oferecem uma estrutura valiosa para entender as emoções e os desafios que frequentemente acompanham esse período difícil (HENTGES, SEBBEN, 2021).

Inicialmente, o modelo proposto por Kübler-Ross delineava cinco fases principais: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Com o tempo, especialistas em saúde mental e psicologia expandiram essa abordagem, reconhecendo nuances emocionais adicionais e reações individuais complexas. Cada fase pode ser experimentada de forma intensa ou breve, e as pessoas podem transitar entre elas sem seguir uma ordem estrita (KÜBLER-ROSS,2016).

Este artigo explora as fases do luto, desde a negação inicial, que envolve o choque diante da perda, até a aceitação, que não implica necessariamente alegria, mas sim a capacidade de seguir em frente e incorporar a perda na vida. Além dessas fases, discutiremos as emoções variadas que podem surgir, como culpa, ansiedade e confusão, bem como momentos de paz intercalados com o sofrimento.

O luto é uma jornada profundamente pessoal, e a compreensão dessas fases não apenas auxilia aqueles que estão passando por essa experiência, mas também capacita amigos, familiares e profissionais de saúde a oferecer apoio e compreensão durante esse desafiador capítulo da vida de alguém. É crucial lembrar que o luto é uma experiência natural, e buscar ajuda e apoio quando necessário é um passo fundamental rumo à cura e ao ajustamento após a perda.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse artigo tem como base uma revisão de literatura, com o tema proposto sobre as fases do luto, foram empregados dados científicos de fontes respeitáveis, incluindo revistas científicas, sites e livros. Esses dados foram coletados de fontes renomadas como Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e periódicos acadêmicos, sem fins lucrativos.

As palavras chaves utilizadas para a construção do trabalho foram: Luto; perda; escuta empática; psicoterapia; aconselhamento. Nas quais forneceram dados comparativos com o assunto proposto.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora as fases do luto tenham sido apresentadas como uma sequência linear, é importante reconhecer que o luto é um processo altamente individual e subjetivo. Nem todos passam por todas as fases, e algumas pessoas podem experimentar diferentes emoções em momentos distintos. Além disso, a duração de cada fase varia de pessoa para pessoa. Algumas podem permanecer em uma fase por um período prolongado, enquanto outras podem passar rapidamente por várias fases.

Vários fatores podem influenciar a experiência do luto, incluindo a relação com a pessoa ou coisa perdida, a natureza da perda, a personalidade do enlutado, o apoio social disponível e as crenças culturais e religiosas. Por exemplo, a perda de um ente querido muito próximo pode desencadear um luto mais intenso e prolongado do que a perda de alguém com quem não havia uma conexão emocional forte.

Em alguns casos, o luto pode se tornar complicado, onde as pessoas têm dificuldade em avançar nas fases ou ficam presas em estados de luto prolongado. O luto complicado pode exigir intervenção terapêutica adicional para ajudar a pessoa a lidar com a perda de forma mais eficaz (HENTGES, SEBBEN, 2021).

Segundo Parkes (1998), oferecer apoio a alguém que está passando pelo processo de luto desempenha um papel fundamental no auxílio ao enfrentamento dessa experiência

desafiadora. Existem várias maneiras de apoiar eficazmente alguém em luto, e uma dessas ações pode ser uma escuta empática, isso significa dedicar tempo para ouvir atentamente, sem fazer julgamentos ou interromper. Permita que a pessoa compartilhe seus sentimentos e pensamentos, mesmo que eles pareçam confusos ou contraditórios.

Outra ação eficaz é oferecer assistência prática, pois o luto pode ser esmagador, e as tarefas do dia a dia podem se tornar difíceis de realizar. Ofereça ajuda prática, como preparar refeições, cuidar de crianças, fazer compras ou realizar tarefas domésticas. Essa assistência alivia o fardo prático que a pessoa enlutada pode enfrentar (BARCELLOS, MOREIRA, 2022).

O respeito sobre o ritmo individual é fundamental, pois cada pessoa lida com o luto de maneira única e em seu próprio tempo. Evite pressionar a pessoa em luto para "superar" a perda rapidamente. Permita que ela processe suas emoções e avance no processo de luto conforme se sentir confortável.

A utilização de frases clichês ou simplificadas podem dificultar, pois frases como "tudo acontece por uma razão" ou "você precisa ser forte" podem dificultar ainda mais o processo do luto. Essas afirmações podem minimizar a experiência da pessoa e não oferecem o apoio genuíno de que ela precisa. Em vez disso, mostre compreensão, empatia e esteja disponível para ouvir.

## FASES DO LUTO

Com a visão do luto como uma experiência pessoal e única para cada indivíduo, o psicólogo suíço Elisabeth Kübler-Ross descreveu cinco estágios do luto em seu livro "Sobre a Morte e o Morrer". Esses estágios, frequentemente chamados de "modelo Kübler-Ross," oferecem uma estrutura para entender como muitas pessoas enfrentam o processo de luto. No entanto, é importante observar que essas fases não são lineares, nem todas as pessoas passam por todas as fases, e o luto é altamente individualizado, as fases são: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.

A negação é uma das fases, na qual se caracteriza no estágio de negação, as pessoas têm dificuldade em aceitar a realidade da perda. Elas podem se sentir atordoadas, chocadas e incapazes de acreditar que a pessoa ou coisa que perderam se foi. A negação é uma forma de proteção psicológica temporária contra a dor avassaladora (KÜBLER-ROSS, 2016).

Em seguida, a raiva é uma medida que a negação começa a diminuir, a raiva pode emergir. As pessoas enlutadas podem se sentir frustradas, zangadas e injustiçadas. A raiva é uma reação comum à impotência diante da perda e à sensação de que algo injusto aconteceu (BARCELLOS, MOREIRA, 2022).

Destarte, a barganha é um estágio que as pessoas frequentemente fazem promessas ou tentam negociar de alguma forma para reverter a perda. Isso pode incluir orações, pedidos ou compromissos em troca de trazer de volta o que foi perdido. A negociação é uma tentativa de recuperar o controle e aliviar a dor (KÜBLER-ROSS, 2016).

Em continuação, vem a fase da depressão que no contexto do luto não é o mesmo que um transtorno depressivo clínico, embora possa ter características similares. Neste estágio, as pessoas podem se sentir tristes, solitárias, desesperançadas e desoladas. É uma parte natural do processo de enfrentamento da perda e permite que a pessoa processe sua tristeza (BARCELLOS, MOREIRA, 2022).

Por fim, a aceitação que é o estágio final do luto. Isso não significa que a pessoa está "bem" com a perda, mas sim que ela aceitou que a perda é uma parte permanente de sua vida. A dor pode não desaparecer completamente, mas ela se torna mais tolerável. As pessoas enlutadas podem começar a encontrar maneiras de seguir em frente com suas vidas (SANTOS-OLIVEIRA, 2023).

Além dessas cinco fases, também é importante mencionar que o luto é um processo individual e flexível. Algumas pessoas podem passar por esses estágios em uma ordem diferente, repetir fases ou até mesmo experimentar outras emoções e reações que não se encaixam nesse modelo.

Além disso, a duração do luto varia de pessoa para pessoa. Não existe um cronograma definido para o luto, e é importante permitir a si mesmo ou aos outros o tempo necessário para processar a perda e se adaptar a uma nova realidade (SANTOS-OLIVEIRA, 2023).

## ESTRESSE TRAUMÁTICO NO LUTO

O estresse traumático no luto é uma experiência extremamente desafiadora que pode ocorrer quando alguém enfrenta a perda de um ente querido de forma avassaladora. O luto é uma resposta natural à perda, mas em algumas situações, pode se tornar traumático devido às circunstâncias específicas em que ocorre (BORGES et al, 2010).

Uma das causas comuns do estresse traumático no luto é quando a morte é súbita, inesperada ou ocorre de maneira violenta, como em acidentes, homicídios ou suicídios. Nessas situações, a pessoa pode vivenciar um trauma associado à morte, o que pode complicar significativamente o processo de luto (SILVA et al, 2020).

Os sintomas do estresse traumático no luto podem ser semelhantes aos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Isso inclui a experiência de flashbacks, pesadelos, pensamentos intrusivos e angústia emocional intensa relacionada ao evento traumático. Além disso, a pessoa enlutada pode experimentar uma ampla gama de emoções, como culpa, raiva, ansiedade e depressão (PARKES, 1998).

A evitação de situações ou lugares associados à morte ou ao trauma também é comum em pessoas que sofrem de estresse traumático no luto. Elas podem se esforçar para evitar qualquer lembrança ou conversa sobre o evento traumático, o que pode prolongar seu sofrimento (BORGES et al, 2010).

O tratamento para o estresse traumático no luto geralmente envolve apoio psicológico e psicoterapia. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é frequentemente recomendada, pois ajuda a pessoa a processar o trauma, lidar com as memórias intrusivas e desenvolver estratégias para gerenciar o sofrimento.

Além disso, o apoio social desempenha um papel crucial na recuperação. Amigos e familiares podem oferecer um sistema de suporte fundamental durante esse período difícil. Participar de grupos de apoio a enlutados também pode ser reconfortante, pois permite compartilhar experiências com outras pessoas que passaram por situações semelhantes (SILVA et al, 2020).

O autocuidado também é essencial durante o processo de luto e recuperação do estresse traumático. Isso inclui a busca por atividades relaxantes, como meditação, exercícios físicos e a manutenção de uma dieta saudável. É importante lembrar que cada pessoa lida com o luto de maneira única, e não há um caminho único para a recuperação. Procurar ajuda profissional, como um psicólogo ou psiquiatra, e buscar apoio social são passos fundamentais para compreender e superar essa experiência desafiadora. O estresse traumático no luto é uma jornada difícil, mas com o suporte adequado, é possível encontrar maneiras de lidar com o trauma e seguir em frente (BORGES et al, 2010).

Oferecer Recursos Profissionais, que em alguns casos, o apoio profissional pode ser necessário. Se a pessoa estiver enfrentando um luto muito difícil ou prolongado, sugerir a busca de ajuda de um psicoterapeuta ou conselheiro especializado em luto pode ser uma maneira de fornecer um recurso valioso (SILVA et al, 2020).

Em resumo, oferecer apoio a alguém em luto requer sensibilidade, empatia e paciência. É um processo que envolve estar presente, ouvir atentamente, ajudar nas tarefas práticas e

respeitar o ritmo e as necessidades individuais da pessoa em luto. Se o luto se tornar particularmente desafiador, não hesite em sugerir a busca de ajuda profissional para auxiliar no processo de cura.

#### 4 CONCLUSÃO

O luto é uma experiência universal que toca a todos em algum momento de suas vidas, uma jornada emocional e psicológica profundamente pessoal que pode moldar a trajetória de alguém de maneira significativa. Compreender as fases do luto é essencial para fornecer apoio eficaz àqueles que enfrentam essa jornada. A empatia, a paciência e o respeito pelo ritmo individual de cada pessoa são as bases fundamentais para auxiliar no processo de cura.

É importante lembrar que o luto não segue uma linha reta e que o tempo de cada fase pode variar amplamente de pessoa para pessoa. Algumas pessoas podem passar mais tempo em uma fase específica, enquanto outras podem experimentar as fases de maneira menos definida. O respeito pela individualidade do processo de luto de cada um é fundamental, pois todos enfrentam essa jornada de maneira única.

Portanto, a criação de um ambiente de apoio empático e compreensivo nos capacitam a auxiliar aqueles que enfrentam o sofrimento a encontrar formas de se adaptar à perda e, gradualmente, reconstruir suas vidas. O luto é uma faceta intrínseca à experiência humana e, ao reconhecê-lo, fortalecemos nossos laços de compaixão e solidariedade mútua.

#### REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, L.B; MOREIRA, M.B. As cinco fases do luto de Elisabeth Kübler-Ross: fato ou ficção?. 1. ed. Brasília, DF: **Instituto Walden**, 2022.
- BORGES, J.L et al. Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) na infância e na adolescência: prevalência, diagnóstico e avaliação. **Avaliação Psicológica**, 2010, 9(1), pp. 87-98, 2010.
- HENTGES, A; SEBBEN, A.A. Luto invisível: a morte de um feto. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**. v. 6, 2021.
- KÜBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. São Paulo: **Editores WMF Martins Fontes**, 9.º ed, 2016.
- PARKES, C.M. Luto: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: **Summus**, 1998.
- SANTOS-OLIVEIRA, F.É. Luto, aceitação e acolhimento do filho com tea: um relato de experiência profissional. **Reunião Científica**, n. XIV, 2023.
- SILVA, J.L.G et al. Impacto do suicídio no processo de luto: estudo qualitativo sobre experiências traumáticas após o suicídio de um membro da família. **Clin Biomed Res**, 2020.



## **ARTE ENQUANTO FERRAMENTA TERAPÊUTICA: VIVÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ALA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL GERAL DR. EDGLEY, CAMPINA GRANDE-PB**

MARISA XIMENES OLIVEIRA; JADE MEIRE SOUSA MAGALHÃES; LISANDRA DE OLIVEIRA GOMES COUTO; BIANCA VASCONCELOS MEIRA; LECONTE DE LISLE COELHO JÚNIOR

**Introdução:** A arte é um recurso de manifestação e transformação subjetiva que, através de diversas linguagens e técnicas, proporciona que os sujeitos possam expressar e reelaborar seus sentimentos e ideias. No processo de hospitalização, a arte é um instrumento fundamental para práticas de cuidado humanizado, minimização de sofrimentos e promoção de saúde, principalmente quando os pacientes apresentam transtornos psiquiátricos. Nesse sentido, a extensão universitária articula as possibilidades da arte no campo do cuidado à saúde mental, empregando-a enquanto ferramenta terapêutica. **Objetivos:** Realizar atividades terapêuticas por meio da arte, de forma individual e em grupo, nos pacientes hospitalizados. **Relato de Experiência:** O presente relato descreve a atuação de estudantes universitárias do curso de psicologia da Universidade Federal de Campina Grande no Hospital Geral Municipal Dr. Edlgey Maciel. Servindo-se de expressões artísticas variadas, desde a música e dança, passando por pinturas e desenhos, foi introduzida no Hospital os fundamentos em oficinas terapêuticas. Semanalmente, os casos foram discutidos entre as alunas e o professor-orientador, a fim de elucidar as possíveis abordagens ao paciente psiquiátrico. A experiência foi enriquecedora tanto para os acadêmicos, quanto para os pacientes, uma vez que estes encontraram nas artes uma forma de explicitar para si e para os que o cercam qual é o significado da sua existência, sua imaginação e formas de agir no mundo. **Discussão:** A vivência proporcionou a oportunidade de observar o papel fundamental da arte como ferramenta terapêutica e os efeitos benéficos das atividades artísticas na saúde mental dos pacientes hospitalizados. Durante a atividade, os pacientes se envolveram de maneira significativa, expressando suas emoções e, em muitos casos, criando um ambiente propício para a escuta e acolhimento ao sujeito. **Conclusão:** Assim, o projeto de extensão permitiu, através da arte, o acesso aos sujeitos e a suas subjetividades, proporcionando o contato pessoal e a compreensão do indivíduo para além do seu diagnóstico. Ademais, possibilitou a aproximação dos universitários com as demandas do ambiente hospitalar, promovendo a execução prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Arte, Terapêutica, Hospital, Acolhimento, Extensão.



## INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: DEBATES ATUAIS NO CONTEXTO DO CAPS

HAIZA VASCONCELOS RIBEIRO; BRUNA DA ROCHA BEZERRA; IARA FREITAS SOUSA

**Introdução:** Com base em uma perspectiva contra-hegemônica, a interdisciplinaridade tem suscitado certo número de debates no contexto da saúde mental, com o intuito de consolidação de uma prática prevista na Reforma Psiquiátrica brasileira, ocorrida em princípios dos anos 2000, qual seja, uma abordagem terapêutica que visse o paciente a partir de sua integralidade e não apenas como um corpo biológico adoecido que precisava ser curado. Dentre outras diversas medidas definidas naquele contexto, determinou-se a criação dos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), destinados ao atendimento de pacientes com transtornos mentais a partir de uma equipe multiprofissional que deveria trabalhar de forma interdisciplinar. Apesar da necessidade de superação das práticas fragmentadas, excessivamente especializadas e tidas como exclusivas a certos profissionais, ainda é perceptível a persistência desses comportamentos, mesmo passados 20 anos da referida reforma, sobretudo nas equipes do CAPS. **Objetivos:** Compreender como se dá a interdisciplinaridade dos saberes na produção do cuidado em saúde mental nas equipes multiprofissionais do CAPS. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, analisando artigos em português, publicados entre 2020 e 2023, que abordavam sobre o tema do trabalho interdisciplinar nas equipes de saúde mental do CAPS. Foram incluídos 11 artigos nessa revisão, entre estudos de caso, relatos de experiência e pesquisas de campo. **Resultados:** Identificou-se algumas dificuldades na dinâmica das equipes multiprofissionais, quais sejam: relacionamento baseado no modelo econômico em que o conhecimento específico se mostra como material que atribui valor e poder a cada categoria profissional, dificuldades no delineamento das atividades do serviço por falta de uma dinâmica grupal coletiva, dificuldade de operacionalização do trabalho interdisciplinar no cuidado ao público-alvo, carência de profissionais diversos e com habilidades para relacionar saberes e necessidade de formação profissional para o trabalho interdisciplinar em saúde mental. **Conclusão:** A saúde coletiva é campo profícuo para debates sobre interdisciplinaridade e cuidado em saúde mental, apesar das dificuldades encontradas pelos profissionais. Além disso, considera-se necessária para a construção do trabalho verdadeiramente interdisciplinar a superação dessa lógica competitiva e narcisista em que cada profissional age na segurança do seu trabalho individual.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Saúde coletiva, Atenção psicossocial, Caps, Interdisciplinaridade.





## A SAÚDE MENTAL E A REFORMA PSIQUIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

VIVIAN FERREIRA DA SILVA

**Introdução:** As políticas de saúde mental (SM) e atenção psicossocial (AP) têm associação clara com o Sistema Único de Saúde (SUS) através da (ideia-proposta-movimento) da Reforma Sanitária e com o cenário da transição igualitária e, de modo consequente, com a constituição do respectivo estado democrático. Contudo, detêm determinadas particularidades. Os movimentos iniciais referentes à atenção psiquiátrica no Brasil apareceram a partir de 1970 quando trabalhadores da saúde recém-graduados descobriram um panorama de abandono e agressividade. Nos anos de 1970 e início de 1980, a reforma psiquiátrica (RP) aprimorou o raciocínio crítico à institucionalização da insanidade mental. A ideia de controle institucionalizante, institucionalismo e instituição plena prevaleciam nas contestações desde então. É no término da década de 1980 que aparece o pensamento de produzir serviços que concedam início a condutas inovadoras.

**Objetivos:** Realizar uma análise da saúde mental e da reforma psiquiátrica no Brasil e esclarecer questões que permitirão uma melhor compreensão acerca da saúde mental e reforma psiquiátrica. **Metodologia:** Para a formulação desta pesquisa, utilizou-se pesquisa bibliográfica, com estudo descritivo que verificou dissertações, artigos científicos e teses com relação ao tema, elaborados no Brasil no decorrer do período de 2018 a 2023. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os descritores usados para a pesquisa foram: Saúde Mental, Saúde pública, Reabilitação Psiquiátrica. **Resultados:** Ao analisar os estudos utilizados para essa revisão bibliográfica, observou-se que a saúde mental tem desenvolvido novos modelos de cuidado do processo de doença, estabelecendo tecnologias múltiplas que possibilitam uma melhor assistência. **Conclusão:** Ao longo dos anos ocorreram muitas melhorias por meio das práticas de desinstitucionalização. Porém, consideramos que, apesar de inúmeros serviços que trabalham sob a base da reforma psiquiátrica no Brasil, há necessidade de mudarmos a visão para as condutas em percurso e melhorias das políticas de saúde mental, para que aos recentes serviços sejam realizados a fim de proporcionar uma assistência mental apropriada a sociedade.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Saúde pública, Reabilitação psiquiátrica, Sistema único de saúde, Participação social.



## O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE POLICIAIS: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE COLEGAS E SUPERIORES NO AMBIENTE DE TRABALHO

LARISSA FERREIRA OLIVEIRA; LÍGIA VIEIRA DA SILVA CAVALCANTE

### RESUMO

Atualmente é possível observarmos questões relacionadas ao adoecimento mental de policiais, e nesta perspectiva, é válido destacar que esses profissionais vivem sob constantes pressões da sociedade, líderes e de si mesmo. Além disso, correm risco de vida; precisam lidar com o luto e diversas outras situações que exigem todo um preparo psicológico e o somatório de tais situações podem desgastar esses profissionais psicologicamente. Além das especificidades do policial, existe outro fator que pode ocasionar o adoecimento psíquico nos profissionais: o assédio moral praticado por colegas ou superiores no ambiente de trabalho. Dessa forma, é importante observar as relações entre colegas e superiores, a fim de identificar possíveis falas ou atitudes que remetam ao assédio moral, uma vez que a violência pode ocasionar o adoecimento mental desses profissionais. O objetivo deste resumo é discorrer sobre o sofrimento psíquico de policiais sob outro ângulo: as raízes desse sofrimento, com foco nas relações entre colegas e superiores no ambiente de trabalho. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e quanto aos objetivos se caracteriza como sendo do tipo explicativa. O método do procedimento adotado foi a pesquisa bibliográfica. Dessa forma, podemos compreender que há diversos fatores que afetam a saúde mental desses profissionais e o assédio moral no ambiente de trabalho é o menos falado. Portanto, vê-se a necessidade de um olhar atento nessa área, a fim evitar situações desastrosas por parte desses profissionais, que necessitam de atenção e cuidado por parte de psicólogos, para que tenham uma boa convivência com colegas de farda, com familiares e uma boa execução de suas atividades. Sendo assim, é esperado que essa pesquisa seja uma porta que influencie outros pesquisadores a buscarem mais sobre a temática, seja com outras interpretações ou complementos, pois ainda é um assunto que necessita de atenção.

**Palavras-chave:** adoecimento mental; assédio moral; atendimento psicológico; atenção psicossocial; agentes de segurança

### 1 INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, é comum observarmos questões relacionadas ao adoecimento mental de policiais no âmbito do trabalho, que embora seja pouco discutido nos meios de comunicações, é possível ouvir relatos a respeito da saúde mental desses profissionais quando ocorrem casos extremos. Temos como exemplo o ocorrido recentemente no Estado do Ceará, em maio de 2023, especificamente na cidade de Camocim, com a morte de três escrivães e um inspetor, praticada por um policial civil. O autor gravou um vídeo após o crime relatando seu desconforto a respeito de alguns colegas de trabalho (Braga, 2023). Outro ocorrido foi no Maranhão já no mês de agosto de 2023, que ocasionou no suicídio de um PM, que relatou ser

vítima de agressões e homofobia por parte de seus colegas de farda (Madeiro, 2023). Esses são apenas dois casos dentre outros semelhantes que já ocorreram no Brasil.

De acordo com Lipp, Costa e Nunes (2017), as atividades que esses profissionais exercem põe em risco suas vidas, uma vez que atuam em prol da segurança da sociedade. Ainda assim, necessitam estar em alerta a todo momento, mesmo em momentos de lazer. Portanto, é uma profissão considerada de risco, “uma vez que esses profissionais lidam com a violência, a brutalidade, a morte de bandidos e a possibilidade de sua própria morte e a de colegas, além das emoções ligadas ao próprio ato de ter de matar alguém durante o policiamento” (Lipp; Costa; Nunes, 2017, p. 47).

Infelizmente a sociedade acaba romantizando essa profissão, considerando-os heróis, fortes e preparados, o que não é errado. O problema se dá a partir do momento em que esses profissionais se veem na obrigação de dar conta de tudo e deixar de lado a questão da sua saúde mental em vista da boa visão passada aos seus superiores, colegas e a própria sociedade, desconsiderando suas vontades e necessidades como ser humano limitado de forma física e psicológica, dessa forma “a maioria deles desconhecem ou não admitem falar sobre algo subjetivo e que demonstre fragilidade pessoal ou da sua profissão” (Prazeres, 2022, p. 17). Além de toda pressão psicológica que esses profissionais sofrem nas ocorrências, necessitam lidar, por muitas vezes, com outros problemas dentro do próprio ambiente de trabalho, incluindo o assédio moral, agravando ainda mais o processo de sofrimento psíquico. Para Hirigoyen (2014, apud Camargo, Almeida e Goulart Júnior, 2018, p. 133) “o assédio moral caracteriza-se por toda e qualquer conduta abusiva por comportamentos, palavras, atos, gestos, que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa”. Dessa forma, a saúde mental desses profissionais estando prejudicada, podem ter dificuldades no convívio social, na resolução de problemas, bem como na qualidade de vida e, além disso, desenvolver diversos transtornos mentais (Silva; Sehnem, 2018).

Dessa forma, é de grande importância observar a relação entre colegas e superiores no ambiente de trabalho, a fim de identificar atitudes ou falas que remetam ao assédio moral contra outros colegas, uma vez que a violência pode afetar drasticamente a saúde mental desses profissionais. O objetivo desse trabalho não é discorrer sobre sintomas depressivos ou de ansiedade que esses profissionais podem sofrer em decorrências das especificidades de sua profissão, embora tais especificações também afetem a saúde mental desses indivíduos, mas seguir um rumo diferente. Buscaremos compreender as raízes que levam os policiais a atitudes extremas, como a morte de outros colegas ou ao suicídio, com foco no ambiente de trabalho e as relações entre colegas e superiores. A partir disso, esperamos buscar meios que melhorem a harmonia no ambiente de trabalho, por meio de um atendimento psicológico qualificado, por exemplo.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O percurso metodológico usado para o desenvolvimento é de natureza qualitativa e quanto aos objetivos, se caracteriza como sendo do tipo explicativa. O método do procedimento adotado foi a pesquisa bibliográfica, em que buscamos por meio de leituras de notícias, revistas e artigos acadêmicos que versa sobre o tema, reflexões sobre a temática. As bases de dados utilizadas para os artigos foram: Scielo, Pepsic e Google Acadêmico. Também, de forma online, a Revista Doutrinária da Polícia Militar de Pernambuco, bem como os anais eletrônicos de pesquisa em Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, com recortes temporais dos últimos 15 anos. Os descritores utilizados para encontrar artigos foram: “Saúde mental e trabalho”; “Trabalho e assédio moral”. Para a menção dos casos relatados, os sites de notícias Metrôpoles e Uol.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Silva e Sehnem (2018), foram os trabalhadores que mais sentiram os efeitos dos tempos modernos, em vista das cobranças, pressões, desempenho absoluto, tendo, portanto, que conciliar trabalho, família e lazer, entre outros. A partir disso, podemos observar que os trabalhadores, até os dias atuais, sofrem com situações como estas, deixando claro que a saúde mental desses profissionais deve permanecer em segundo plano, visando o bom desempenho de sua função na execução do trabalho, o que condiz com Oliveira e Santos (2010, p. 229), que discorrem a respeito das limitações que a sociedade impõe aos indivíduos “quanto às manifestações de suas angústias, frustrações e emoções”, potencializado ainda mais no trabalho policial. Identificar episódios depressivos, o desequilíbrio psíquico no ambiente de trabalho ainda é dificultado em vista da falta de comunicação, pois “é preciso superar as diversas barreiras do medo e do preconceito que estes profissionais enfrentam em falar ou sinalizar sobre sua condição” (Prazeres, 2022, p. 10-11). Se os agentes de segurança não podem expressar suas emoções, mas mesmo assim são sujeitos ao desequilíbrio emocional, em consequência de vários fatores negativos, reprimir o que se sente, seus desconfortos, medos, ou até mesmo opiniões diferentes, pode leva-los a atitudes irracionais, ocasionando a “falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo os policiais e a população em geral a perigos em potencial” (Oliveira; Santos, 2010, p. 227).

É considerado por muitos pesquisadores, estudos acerca das manifestações de transtornos em polícias, visto que a profissão é de risco, porém, é pouco falado a respeito dos agravos que o próprio ambiente de trabalho e as relações entre colegas e superiores podem deixar nesses profissionais. Em um estudo feito por Oliveira e Santos (2010), no Estado de São Paulo, com 24 agentes de segurança, sobre a percepção de policiais a respeito da sua saúde mental, boa parte dos profissionais se sentiam realizados com sua área de atuação, o que nos leva a entender que é possível, mesmo com todas as particularidades da profissão, dificuldades e o risco de vida que correm, conseguirem se sentir realizados no exercício policial. Com o intuito melhorar as condições físicas e psicológicas de policiais militares, Prazeres (2022), recomenda exercícios para o cotidiano, como respiração suave, exercícios corporais, entre outros, como forma de prevenir estresse, ansiedade e depressão, em decorrências da atividade policial.

A partir destes dados, podemos focar em outro ponto que muitas vezes afeta a saúde mental desses profissionais, mas que é pouco discutido: as relações no ambiente de trabalho entre colegas e superiores. Ainda neste estudo feito entre polícias de Rua e da Força Tática, por Oliveira e Santos (2010), boa parte desses profissionais se sentiam pressionados pelos seus superiores. De acordo com as autoras, a Força Tática se destacou em questão dos que mais se sentiam pressionados, em vista de necessitarem atuar sob constantes pressões. Sendo assim, ao buscarem eficácia no cumprimento de seus deveres, estarem sob constante pressão e ainda serem limitados ao questionarem ordens inadequadas “poderiam constituir fatores que, em longo prazo, poderiam gerar desconforto e angústias no ambiente de trabalho, o que prejudicaria o bom desempenho profissional e a saúde mental do policial” (Oliveira e Santos, 2010, p. 240).

Penteado et al. (2011), relatam que ao líder referir-se ao trabalhador com falas humilhantes e expositivas, podem ser repetidas por outros indivíduos, uma vez que as lideranças possuem influência no ambiente. Camargo, Almeida e Goulart Júnior (2018, p.136) também irá complementar ao comentar que “essa categoria profissional ganha ainda mais importância no tocante a sua influência na presença do assédio moral nos contextos organizacionais”.

De acordo com Freitas, Heloani e Barreto (2008, apud Camargo, Almeida e Goulart

Júnior, 2018, p. 134), existem quatro configurações para o assédio moral, mas será destacado nesta pesquisa apenas o que se refere ao limite geográfico, em que “as ações de assédio devem ocorrer no ambiente de trabalho, entre pessoas que pertençam à mesma organização”. É importante destacar essa configuração de assédio moral, em vista de se adequar aos casos dos homicídios e suicídio mencionados nesta pesquisa, pois as violências que ocorreram, partiram exclusivamente do ambiente de trabalho, por colegas de farda.

Segundo Camargo, Almeida e Goulart Júnior (2018, p. 139), o assédio moral deixa marcas na subjetividade do profissional. Para os autores, essas marcas “são produto da internalização do discurso humilhante dirigido ao indivíduo, tomando para si como verdadeiro o que foi dito pelo agressor”. Os autores também relatam que as consequências desta problemática afeta o profissional não só no ambiente de trabalho, mas também em outros meios, principalmente no familiar. Tais atitudes, palavras proferidas, humilhações, podem leva o trabalhador a se sentir impotente no exercício das suas atividades, excluído, incapaz e ser acometido por problemas de ansiedade ou depressão. Além disso, a revolta, o ódio em vista da violência praticada, podem ser fatores que agravam atitudes irracionais que esses profissionais podem vir a cometer, como causar a morte de outros colegas, ou cometer suicídio, uma vez que podem se sentir violados, desrespeitados, humilhados, podendo também perder a vontade de estar no ambiente de trabalho, causando seu afastamento.

Vale destacar que diversas situações não podem ser resolvidas de imediato, como por exemplo, o risco de vida que esses profissionais correm no dia a dia, mas algumas ações podem ser tomadas para que as relações no ambiente de trabalho venham a ser proveitosas. Neste sentido, a presença de psicólogos exclusivos para os atendimentos desses profissionais é de grande importância, desconsiderando hierarquias, pois se faz necessária ações que aliviem tensões entre colegas de trabalho, enfatizando a importância de cada trabalhador e traçando formas que organização no trabalho, visando as limitações físicas e psicológicas desses profissionais. Levando-os a entender suas emoções e compreender o outro, assim como estabelecer uma relação de respeito, compreensão e empatia entre os colegas de farda.

Para Silva et al. (2009), as lideranças podem influenciar tanto para um bom exercício no trabalho, como para a má execução de suas funções. Isso se aplica para todos os policiais, desconsiderando novamente as hierarquias, pois o trabalho em conjunto, harmonioso, torna menos sobrecarregado a execução das atividades policiais, em vista das especificidades e risco de vida que correm a todo momento.

Dessa forma, com o que já foi exposto, ao melhorar as relações no ambiente de trabalho entre colegas de farda, atinge também as relações familiares, bem como uma melhora na execução do trabalho dos agentes de segurança, o que concorda com o que Camargo, Almeida e Goulart Júnior (2018, p. 140) discorrem, pois “compreender que o homem é um sujeito único e integrado, e o que recai sobre o âmbito profissional incide diretamente em sua vida pessoal, familiar e social”, nos leva a refletir sobre a importância das relações no ambiente de trabalho desses profissionais, procurando formas de melhorá-las, a fim de evitar qualquer situação que venha a ser desastrosa decorrente do desequilíbrio emocional.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir do exposto, podemos compreender que as especificidades da atividade policial podem comprometer sua saúde mental, porém, não só suas especificações, mas também as relações no ambiente de trabalho, haja vista que mesmo com todos os riscos que correm, muitos policiais se sentem confortável com sua profissão. Dessa forma, é importante que um psicólogo faça intervenção nesse meio, para compreender as reais causas que levam policiais ao adoecimento mental.

É sabido da dificuldade em comunicação que policiais podem ter em expressar suas

emoções. Portanto é um trabalho a ser feito dia após dia, a fim de que esses profissionais possam se expressar e relatar seus desconfortos, bem como serem ouvidos e compreendidos. As relações no ambiente de trabalho entre colegas e superiores podem agravar o quadro de desconforto que esses profissionais possivelmente podem sentir, levando-os a cometer suicídio ou a morte de outros colegas, em vista das humilhações, da desvalorização, falas e atitudes desconfortáveis por parte dos agressores.

Sendo assim, é de grande importância compreender as raízes do adoecimento mental e procurar resoluções entre colegas e superiores, a fim de evitar eventos desastrosos. Acolher, dar atenção, ouvir e respeitar cada trabalhador. Portanto, é esperado que este trabalho influencie outros pesquisadores a respeito da temática, quer seja complementando, quer seja com interpretações diferentes, pois ainda é um assunto de pouca atenção, mas de grande necessidade, em vista dos casos que já aconteceram no Brasil e que, infelizmente, ainda podem ocorrer se não houver preocupação a respeito.

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, L. Após matar colegas, policial grava vídeo: “te vejo no inferno”; assista. **Metrópoles**, 15 de mai. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/apos-matar-colegas-policial-grava-video-te-vejo-no-inferno-assista>. Acesso em: 31 de ago. 2023.
- CAMARGO, M. L.; ALMEIDA, N. de S.; GOULART JÚNIOR, E. Considerações sobre o assédio moral como fator contribuinte para os episódios depressivos no trabalho: a violência velada e o adoecimento mental do trabalhador. **Semina: ciências sociais e humanas**. Londrina, v. 39, n. 2, p. 129-146, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/sem/v39n2/a03.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R da. S. N.; NUNES, V de O. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. **Revista psicologias organizações e trabalho**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 46-53, mar. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v17n1/v17n1a06.pdf>. Acesso em: 22 de ago. 2023.
- MADEIRO, C. Soldado que denunciou agressão e homofobia morre no Maranhão. **Uol**, 9 de ago. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2023/08/09/pm-homofobia-maranhao.htm> Acesso em 31 de ago. 2023.
- OLIVEIRA, K. L. de; SANTOS, L. M. dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. Porto Alegre: **Sociologias**, v. 12, n. 25, set./dez. 2010, p 224-250. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/kRWYHPFpWbvHGMdbjtqcp/?format=html#> Acesso em: 29 de ago. 2023.
- PENTEADO, A. C. M. et al. Liderança e assédio moral: a administração perversa do sentido do trabalho. México: **Psicologia para América Latina**, n. 21, p. 71-82, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870350X2011000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X2011000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 set. 2023.
- PRAZERES, A. M. L. dos. A prevenção dos sintomas depressivos em policiais militares do Estado de Pernambuco. Pernambuco: **Revista doutrinária**, v. 11, n. 1, p. 7-19, 2022. Disponível em: [https://www.pm.pe.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/REVISTA\\_DOCTRINARIA\\_2022.1\\_PMPE\\_8EMG.pdf](https://www.pm.pe.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/REVISTA_DOCTRINARIA_2022.1_PMPE_8EMG.pdf). Acesso em: 31 de ago. 2023.

SILVA, G. G. J. et al. Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho. São Paulo: **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 34, n. 119, p. 79-87, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/3WSwtHpr64LyvH8Xj7RSx8P/#>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SILVA, L. N. da; SEHNEM, S. B. Avaliação da saúde mental de policiais militares. **Pesquisa em Psicologia - anais eletrônicos**, p. 43–60, 2018. Disponível em: [https://periodicos.unoesc.edu.br/pp\\_ae/article/view/19184/10469](https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/19184/10469). Acesso em: 22 ago. 2023.



## A IMPORTÂNCIA DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA COMO INSTRUMENTO ASSISTENCIAL DO MÉDICO DE FAMÍLIA NO RASTREIO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS

ANA CAROLINA DA SILVA FRANÇA GOMES; JULIANA TEIXEIRA MENDES; SERGIO GUSTAVO M CHAVES

**Introdução:** A depressão é uma doença com importantes repercussões sociais e individuais, devido ao fato de afetar não somente o convívio social, mas impossibilitar uma rotina de vida satisfatória aumentando o risco de morbimortalidade nos idosos. Alguns fatores precisam ser debatidos para que o processo de envelhecimento aconteça em todo contexto biopsicossocial da pessoa idosa, como propõe a linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no SUS. Portanto, ressalta-se a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) como uma ferramenta essencial para auxiliar o médico no rastreio de sintomas depressivos em idosos na estratégia de saúde família (ESF). **Objetivos:** Identificar estudos na literatura que discurssem sobre a GDS-15 como uma ferramenta de rastreio para sintomas depressivos em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada nos seis passos clássicos do método. Foram recuperados 20 artigos das bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, dos quais, 9 foram utilizados, mediante aos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios para inclusão de artigos nesta revisão consideraram artigos publicados nos anos de 2005 a 2022, em português. Os critérios de exclusão aplicados, foram: artigos repetidos, indisponíveis na íntegra, que não se enquadraram no eixo temático e que não estiveram no período de delimitação temporal. **Resultados:** Os artigos analisados foram revisões bibliográficas que contemplaram a aplicabilidade da GDS-15 em idosos institucionalizados. Ressalta-se, que há um escasso conhecimento sobre a realidade psicológica do idoso, e da percepção que ele tem de si mesmo e do mundo em que vive. Os estudos referidos à velhice se concentram, em geral, nos aspectos demográficos, socioeconômicos, de seguridade social e de saúde física, deixando de lado a saúde emocional do idoso. Portanto, pouco se sabe sobre como o idoso percebe a si mesmo e qual impacto do envelhecimento na saúde mental. **Conclusão:** O acompanhamento geriátrico deve ser integral. Para tanto, é fundamental que os sintomas de ordem psíquica sejam compreendidos de maneira contextualizada, levando-se em conta o contexto biopsicossocial do idoso. Em suma, a escala GDS-15 pode funcionar como complemento para o diagnóstico e conhecimento a respeito da saúde mental do idoso na ESF.

**Palavras-chave:** Depressão, Escala de depressão geriátrica, Estratégia de saúde da família, Saúde do idoso, Saúde mental.





## AS MÍDIAS SOCIAIS COMO POSSÍVEL FATOR DESENCADEANTE DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE DE DOENÇA

LEIA MIRANDA PEREIRA; LAYANE SOUZA SILVA; WALESKA MARIA DE SOUZA BARROS

**Introdução:** O Transtorno de Ansiedade de Doença anteriormente denominado de hipocondria, é caracterizado pela preocupação e o medo de ter ou adquirir uma doença grave, ponto em que sua ansiedade prejudica o funcionamento social e ocupacional ou causa sofrimento significativo. As mídias e redes sociais, assim como o acesso à internet podem estar intrinsecamente ligada ao aumento de sintomas ansiosos, pois o sujeito acredita piamente ter uma doença ou transtorno, procurando respostas para a sintomatologia nas tecnologias da informação. **Objetivos:** Identificar o que a literatura apresenta acerca do impacto das mídias sociais para o desenvolvimento ou agravamento do Transtorno de Ansiedade de Doença. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, abordagem qualitativa, objetivo explicativo e método indutivo. **Resultados:** Os estudos apontaram a presença de inúmeras patologias e psicopatologias relacionadas ao das mídias e redes sociais. Além do mais, a propagação das fakes news, são capazes de comprometer o bem estar e causar sérios riscos de saúde pública, que inclui tanto implicações físicas como as psicológicas. Sobre essa questão de saúde, a relação à facilidade de pesquisar e encontrar o que querem na internet facilita o desenvolvimento e agravamento do Transtorno de Ansiedade de Doença. Sendo descrita por alguns autores como cibercondria, por sua relação com as mídias e redes sociais. Podendo favorecer o surgimento de sintomas de estresse, depressão e transtornos de ansiedade. **Conclusão:** Os resultados apontam que as pessoas com Transtorno de Ansiedade de Doença podem sofrer mais crises de estresse, pois as informações de diagnósticos presentes em sites da internet contribuem para o adoecimento mental, inclusive do Transtorno de Ansiedade de Doença, atingindo pessoas mais sensíveis e vulneráveis, como o grupo de indivíduos ansiosos. Demonstrando ser necessário obter uma política de estratégia crucial de prevenção para o uso consciente das mídias e redes sociais. Além disso a abordagem e o tratamento de cada caso devem ser compatíveis com os fatores biopsicossociais e culturais de cada indivíduo, podendo incluir terapias e práticas como meditação nas estratégias de enfrentamento.

**Palavras-chave:** Transtornos de ansiedade, Hipocondria, Mídias sociais, Fatores de adoecimento, Informações.



## A INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE MENTAL: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

EVELANE NOGUEIRA MALAQUIAS DE MATOS

**Introdução:** Dentro do vasto campo da saúde mental, diversas especialidades convergem em esforços conjuntos para compreender e intervir da melhor forma, trazendo consigo uma profusão de perspectivas e metodologias que, quando adequadamente entrelaçadas, podem oferecer uma visão mais ampla e integrada da complexidade à mente humana. Nesse panorama multifacetado, a interdisciplinaridade não só emerge como uma abordagem integrativa, mas também como um imperativo. Busca, acima de tudo, um cuidado mais completo e eficaz para o paciente, considerando todas as dimensões de seu ser -física, psicológica, social e espiritual. A investigação intitulada “A Interdisciplinaridade em Saúde Mental: Intervenção Psicológica” mergulhou neste mesmo paradigma, explorando o nexo entre as práticas interdisciplinares e a sua eficácia nas intervenções psicológicas. Postulou-se que, ao compreender e implementar uma metodologia colaborativa, seria possível promover uma abordagem diferenciada aos cuidados de saúde mental. **Objetivos:** Os objetivos prosseguidos abrangeram a elucidação do conceito de interdisciplinaridade, o exame da sua interseção com as intervenções psicológicas, a identificação de potenciais desafios e benefícios e a avaliação dos seus impactos nos resultados do tratamento. **Metodologia:** Para atingir esses objetivos, foi empregada uma rigorosa revisão bibliográfica. Uma busca sistemática foi conduzida em bases de dados acadêmicas conceituadas, onde foram selecionados estudos e publicações pertinentes relativos à interdisciplinaridade, saúde mental e intervenções psicológicas. Após esta seleção, foi realizada uma análise, categorizando os materiais com base em seus temas centrais e facilitando uma síntese abrangente do entendimento atual sobre o assunto. **Resultados:** A partir dos resultados, percebeu-se que a integração da interdisciplinaridade nas intervenções psicológicas não só aumentou a amplitude da compreensão das condições dos pacientes, mas também enriqueceu a profundidade dos tratamentos oferecidos. As descobertas ressaltaram os inúmeros benefícios de uma abordagem colaborativa, principalmente a melhoria dos resultados do tratamento e o bem-estar do paciente. **Conclusão:** Em suma, a investigação postula que o entrelaçamento de várias disciplinas no âmbito dos cuidados de saúde mental, especialmente no âmbito das intervenções psicológicas, é indispensável para promover tratamentos mais abrangentes e eficazes. Por tanto, fica evidente que a confluência de diversos campos da saúde mental não é um mero ideal teórico, mas uma necessidade pragmática

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Saúde mental, Intervenção psicológica, Resultados de tratamento, Revisão bibliográfica.



## **AUTODIAGNÓSTICO FRENTE A BANALIZAÇÃO DA ANSIEDADE: UMA VISÃO DA CLÍNICA ESCOLA**

BIANCA NASCIMENTO SARAIVA, CLARA ESTERFANE RIBEIRO DA COSTA

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo principal destacar a relevância da clínica escola no processo de formação de futuros profissionais de psicologia, ressaltando sua influência crucial no desenvolvimento das habilidades de escuta e acolhimento dos estagiários no campo. Ao mesmo tempo, o texto aborda uma percepção compartilhada pela comunidade, tanto na clínica escola quanto na prática profissional, de que muitos indivíduos estão atualmente recorrendo a autodiagnósticos para identificar transtornos psicológicos, incluindo a ansiedade. É crucial destacar que o uso inadequado do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) pode contribuir para a patologização excessiva do sofrimento humano, levando a uma preocupante medicalização da vida. Este fenômeno é analisado criticamente no artigo, com ênfase nas implicações sociais e de saúde que essa tendência pode acarretar. Além disso, o texto explora a evolução do conceito de ansiedade na sociedade atual, evidenciando como ele se tornou cada vez mais comum e banalizado. A ansiedade é vista como uma experiência compartilhada por muitos, mas nem sempre é compreendida de forma precisa. O artigo discute estratégias para combater essa banalização, promovendo uma compreensão mais informada e saudável da ansiedade. Em suma, este artigo destaca a importância da clínica escola na formação de psicólogos, ressaltando preocupações relevantes sobre autodiagnósticos, patologização do sofrimento e a banalização da ansiedade na sociedade contemporânea. Ele tem como objetivo sensibilizar os leitores para a necessidade de abordagens mais conscientes e éticas no campo da psicologia, visando à promoção de uma compreensão mais holística e humanizada da saúde mental.

**Palavras-chave:** autodiagnóstico, clínica escola, medicalização, transtornos psicológicos, ansiedade

### **1 INTRODUÇÃO**

Com o intuito de garantir a formação de profissionais qualificados na psicologia, a utilização de estágios se torna um aliado para o incentivo do alicerce dessa formação, uma vez que o estágio é um ato educacional que promove a junção da prática e da fundamentação teórica, que se tornou ponto crucial para o surgimento do conhecimento frente às demandas sociais impostas durante a clínica escola.

As clínicas-escola de Psicologia tem objetivo de promover o treinamento de alunos, mediante a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, o que pode contribuir para a formação de profissionais capacitados e capazes de expandir os fazeres psicológicos em consonância com as novas realidades, demandas sociais, políticas e culturais da sociedade atual. (Peres, Santos e Coelho, 2003).

Diante disso, a finalidade dos serviços-escolas nomeia-se em duas perspectivas fundamentais: a possibilidade para a preparação de alunos mediante a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, prestando serviço à comunidade de baixa vulnerabilidade. O treinamento deve contribuir para a formação de profissionais habilitados e capazes de desenvolver as práticas psicológicas de acordo com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais atuais (Herzberg, 1999). Assim, um dos pilares reconhecidos dentro da clínica escola é o plantão psicológico, que se insere na perspectiva de atendimento dos pacientes do próprio serviço, pois promove esse acolhimento imediato dos cidadãos que apresentam um sofrimento psíquico de urgência.

Segundo Schmidt (1999), o Plantão Psicológico foi constituído para que o cliente seja acolhido por um espaço de escuta qualificada e esse acolhimento exige a priorização não só da entrevista psicológica, como também garantir um espaço propício à elaboração da experiência do cliente no que diz respeito ao sofrimento psíquico que ele porta e às possibilidades ou vislumbres de ajuda que ele concebe.

A proposta de trabalho de um plantão psicológico visa proporcionar aos estudantes de psicologia um primeiro contato com as dificuldades, superações e desafios da clínica psicológica, o que promove a interação do material teórico oferecido em sala de aula com a prática psicológica, promovendo uma experiência clínica, necessária em qualquer área da psicologia. (Neto; Rosário,2015)

Ao ser orientado pela escuta, cria as condições para fazer advir um sujeito, sem ignorar todos os fatores sociais observados na realidade concreta dos usuários, mas concomitante a uma preocupação com a singularidade (Neto;Rosário,2015). Assim, a escuta qualificada passa a ser uma ferramenta fundamental para a continuação do acolhimento de qualidade e garantir o surgimento do vínculo.

O acolhimento é um dispositivo de humanização que busca favorecer a construção de relações de confiança e de compromisso entre as equipes e os serviços, possibilitando avanços na aliança entre usuários, trabalhadores e gestores (Brasil, 2009). É necessário investir na abordagem baseada na escuta, no acolhimento e no vínculo. Nesse contexto, a construção do vínculo depende tanto do paciente e de sua disponibilidade interna para o envolvimento quanto do profissional e de seus comportamentos de acolhida (Camelo, Angerami, Silva, & Mishina, 2000).

Diante disso, é de suma importância que os estagiários vivenciem as experiências mediante clínica escola, pois assim poderá garantir a junção teórico-prático dentro do contexto clínico. Logo, é durante o percurso em questão que inúmeras demandas são retratadas, dentre elas a ansiedade. Entretanto, os autodiagnósticos frente ao transtorno promovem uma banalização dessas adversidades.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A ansiedade é uma emoção normal do ser humano, que nos preserva a vida, pois garante a cautela frente perigos eminentes. A ansiedade é um sentimento desagradável, vago, indefinido, que pode vir acompanhado de sensações como frio no estômago, aperto no peito, coração acelerado, tremores e sensação de falta de ar.É um sinal de alerta,preparando a pessoa para se defender de ameaças, caracterizada como uma reação natural e necessária para a autopreservação. Classificada não necessariamente como estado normal, mas uma reação normal, esperada em determinadas situações de perigo ou medo.As reações de ansiedade normais não precisam ser tratadas, pois atuam como reflexos naturais, esperados e autolimitados (Ramos,2015)

Entretanto, o transtorno de ansiedade generalizada costuma ser uma doença crônica, com curtos períodos de remissão, podendo perdurar por anos com o indivíduo. É uma

preocupação exagerada ligada a diversos eventos ou atividades do cotidiano da pessoa e podendo vir acompanhado de sintomas como irritabilidade, tensões musculares, perturbações no sono, e costuma causar um comprometimento significativo no funcionamento social ou ocupacional da pessoa, podendo gerar um acentuado sofrimento (Ramos,2015)

Visto isso, quando ocorre determinados sintomas ansiosos que possam interferir no bem-estar, passando a se referir com à relação do indivíduo com eventos aversivos em suas múltiplas possibilidades de interação, pode futuramente adquirir o status de queixa clínica (Zamignani; Banaco, 2005).

Uma das maneiras dentro do quesito clínico que auxiliam na realização de diagnósticos psiquiátricos, incluindo transtornos de ansiedade, é a resolução do DSM-V. O DSM foi elaborado com o intuito de transformar-se em um instrumento científico e substancialmente teórico de diagnóstico, ou seja, a perspectiva era de que esse manual conseguisse ultrapassar as diversas teorias que existem no campo da psicopatologia, de modo a unificar os sistemas diagnósticos no campo do sofrimento psíquico (Resende; Pontes e Calazans,2015).

Segundo Frances (2016), o ser humano tem a necessidade de nomear tudo que o cerca, uma delas é as formas de sofrimentos, que são partes inegáveis da vida humana e que, portanto, passaram a ser nomeadas e classificadas, porém, destaca-se que nem todo sofrimento é patológico e que as classificações apresentadas no DSM podem apresentar o uso inadequado, tanto pela esfera profissional como no senso comum. Portanto, pode se dizer que é notório o surgimento de classificações dá não só da medicalização, mas também a apropriação de sintomas após o surgimento do DSM, que antes eram vistos pela população apenas como indícios de sofrimento e não transtornos.

Segundo Aguiar (2004), o conceito de medicalização se liga a ascendências da profissão médica para outros campos, principalmente em áreas que adentram em problemáticas de ordem espiritual/moral ou legal/criminal. A medicalização surgiu como um processo que irá envolver o surgimento de tratamentos farmacológicos perante algum transtorno ou sintomas específico, mas podem também implicar no surgimento de classificações para explicações orgânicas da população em questão, um processo complexo, que envolve não só a criação de novas categorias diagnósticas que orientam para um tratamento farmacológico, mas também se apresenta como uma forte aliada ao processo de intromissão das explicações biológicas no cotidiano das pessoa. Logo, a apropriação de sintomas, vindo junto ao auto diagnóstico, poderá acarretar também no quesito da medicalização, tornando cada vez mais presente a exacerbação dessa problemática.

De acordo com Caponi (2014), o crescimento do número de diagnósticos concluídos no âmbito psiquiátrico se caracteriza como um instrumento biopolítico, tendo em vista que os aspectos levados em consideração e específicos para esses diagnósticos podem ser “obsessão por identificar pequenas anomalias, angústias cotidianas, pequenos desvios de conduta como indicadores de uma patologia psiquiátrica grave por vir”. Além disso, Caponi (2014) ressalta que o DSM se faz presente como um dispositivo de segurança, em que a redução do sofrimento do indivíduo se fundamenta nos princípios biomédicos do DSM, bem como no sentido de evitar ou determinar riscos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na Clínica a exposições precocemente dadas por pacientes acerca de delimitações referentes à ansiedade perpetuam como uma necessidade que possa justificar o motivo de certos comportamentos, sejam eles sociais ou individuais. Isto é, para muitos os comportamentos que fogem do padrão precisam ser classificados e futuramente tratados para permanecer na linha da normalização. Porém, o acesso a esses critérios de maneira livre permite a banalização de diagnósticos referentes a adversidades da comunidade, e uma das

maneiras que se interliga com o acesso a essas metodologias se trata da rapidez das informações e a facilidade na obtenção delas.

Com o advento da internet, a população não só ficou mais adepta a se comunicar de forma mais rápida e fácil, como também ao acesso às informações frente a seu tempo. Diante disso, muitos estudos sobre transtornos ansiosos se tornaram mais acessíveis, repassando seus conhecimentos sobre a demanda frente às redes sociais, todavia, dependendo da maneira como se é abordado, o assunto pode suceder em uma banalização da ansiedade e dos sintomas portados por elas, permitindo um auto diagnóstico, uma vez que o DSM define as patologias psiquiátricas por referência a agrupamentos de sintomas, que acarretou a desconsideração das narrativas dos pacientes, das histórias de vida, das causas sociais e psicológicas específicas que podem ter provocado determinado sofrimento psíquico ou determinado comportamento (Caponi, 2014).

Giles e Newbold (2013) salientam que o surgimento da internet permite a criação de um movimento de identificação, em que o diagnóstico de uma psicopatologia atua na formação de identidades subculturais. Portanto, torna-se mais comum devido a essa aproximação de informações, atualmente, a chegada de pacientes na clínica com auto diagnósticos, buscando auxílio para a demanda em si sem ao menos ter a informação do que se trata o transtorno intrinsecamente na clínica.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante disso, tornou-se notório como os auto diagnósticos não abrangem totalmente as questões singulares da população, uma vez que, de que acordo com Resende, Pontes e Calazans (2015), a tensão entre a singularidade da experiência e a universalidade do saber, ou melhor, entre o singular e o geral, própria da clínica é desconsiderada pelo DSM. Assim dizendo, conclui-se que o fazer diagnóstico vai muito além de escalas e critérios para compreendermos os indicativos de determinada tribulação, pois mesmo relatando os sintomas, ao ignorar sua origem de forma particular poderá impedir a restauração do seu sofrimento.

Assim, pode-se concluir que surgimento dessa padronização de diagnósticos ligada ao movimento de identificação, pode indicar como a população necessita dessas classificações de modo superficial para que se entenda de onde está surgindo pensamentos ou condutas fora do seu ideal. Isto é, cabe a especialistas impedirem que essa temática permaneça se perdurando entre as entrelinhas da sociedade.

Desse modo, uma ferramenta indispensável que possa intervir na perpetuação dessa problemática é a psicoeducação, onde a mesma pode reportar as reais funcionalidades de um diagnóstico. A psicoeducação, envolve diferentes teorias psicológicas e educativas, e apresenta o intuito de ampliar o fornecimento de informações ao paciente para que se alcance uma compreensão didática acerca de seu diagnóstico (Cole & Lacefield, 1982). Ou seja, por isso, é de suma importância que o profissional, perante esse contexto, assume o compromisso de psicoeducar os pacientes para que não ocorra a proliferação de auto diagnósticos na comunidade.

#### REFERÊNCIAS

Aguiar, A. (2004). **A psiquiatria no divã. Rio de Janeiro: Relume Dumará Aguiar, A. (2004). A psiquiatria no divã.** Rio de Janeiro: Relume Dumará

Amaral, Anna Elisa Villemor et al. **Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura.** Bol. psicol, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Camelo, S. H. H., Angerami, E. L. S., Silva, E. M., & Mishima, S. M. (2000). **Acolhimento à clientela: estudo em unidades básicas de saúde no município de Ribeirão Preto**.

*Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 8(4), 30- 37.

Caponi, S. (2014). **O DSM-V como dispositivo de segurança**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 24(3), 741-763.

Cole, H. P., & Laceyfield, W. E. (1982). **Theories of learning, development, and psychoeducational design: Origins and applications in nonschool settings**. *Viewpoints in Teaching and Learning*, 58(3),6-16.

Frances, A. (2016). **Voltando ao Normal: Como o excesso de diagnósticos e a medicalização da vida estão acabando com a nossa sanidade e o que pode ser feito para retomarmos o controle** (1a ed.). Rio de Janeiro: Versal Editores.

Frances, A. **Opening Pandoras Box: The 19 Worst Suggestions For DSM5**. *Rev. Psychiatric Times*, v. 1, n. 1, February 11, 2010.

Giles, D. C., & Newbold, J. (2013). **‘Is this normal?’ The role of category predicates in constructing mental illness online**. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 18(4), 476-490. doi: 10.1111/jcc4.12022

Herzberg, E. (1999). **Efeitos psicoterapêuticos do processo psicodiagnóstico: Vivências do psicólogo em formação**. *Anais do Congresso Nacional de Avaliação Psicológica*. Porto Alegre, 69-82.

Peres, S.R.; Santos, M.A. & Coelho, H.M.D. (2003). **Atendimento psicológico a estudantes universitários: Considerações acerca de uma experiência em clínica-escola**. *Estudos de Psicologia*, 20(3), 45-57.

Ramos, W.F(2015). **Transtornos de ansiedade**. São Paulo. Resende, Marina Silveira de; Pontes, Samira; Calazans, Roberto. O Rosário, Ângela Buciano do; Neto, Fuad Kyrillos. **Plantão psicológico em uma clínica-escola de psicologia: saúde pública e psicanálise**. A peste, São Paulo, p. 37-48, 3 jul. 2015.

Schmidt, M.L.S., **Aconselhamento Psicológico e Instituição: Algumas Considerações sobre o Serviço de Aconselhamento Psicológico do IPUSP**, in Morato, H.T.P. (org.) *Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa Novos Desafios*, São Paulo, Casa do Psicólogo, 1999.

Zamignani, D. R: Banaco, R. A. (2005). **Um Panorama Analítico-Comportamental sobre os Transtornos de Ansiedade**. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 7(1), 77-92





## A SUBJETIVIDADE DA SEXUALIDADE MASCULINA

MÁRCIO ANTONIO JACINTO

**Introdução:** Quando analisamos o contexto histórico da humanidade, percebemos que as questões voltadas à sexualidade sempre foram conflitantes devido opiniões geradas pelo senso comum e pela formulação de preceitos religiosos. A humanidade vem ao longo da história buscando uma “classificação” que defina a diversidade sexual masculina, estabelecendo rótulos que levam a construções sociais; no entanto, o entendimento sobre a sexualidade do homem, pode não finalizar apenas na “classificação”. **Objetivos:** A falta de compreensão científica sobre a construção da categoria humana em relação à sexualidade masculina e a colisão frente aos rótulos sociais, desenvolvem em alguns atores comorbidades aparentemente sem explicações físicas, mas com sinais distintos de desajuste do self, por não se encontrar dentro das possibilidades dessas “classificações sociais” que tentam equalizar uma sexualidade em particular. Priorizar um acolhimento eficiente em atenção à saúde do homem, nos impulsiona ao entendimento das mais diversas questões desse ator, ora tão prepotente, ora tão ingênuo, ora tão subjetivo! **Metodologia:** Acreditamos que muitos atores possam viver livres de contratempos físicos ou emocionais depois de compreenderem o conceito de sexualidade segundo a ciência. Buscamos uma construção de ideias científicas, por intermédio de levantamentos bibliográficos com a finalidade de mostrar a sexualidade de uma maneira imparcial, sem rótulos, sem conceitos prontos, e principalmente sem culpas. **Resultados:** Entender que os registros da história humana confirmam vestígios em todas as sociedades que o afeto e a sexualidade entre pessoas do mesmo sexo foram evidenciados em páginas escritas, ora com lágrimas, ora com sangue, ora com esperança. Seja como for essas páginas não deixaram de ser escritas! **Conclusão:** Concluir que a sexualidade é a identidade do ator, sobre a qual não há restrições físicas. Trata-se de sentimento afetivo ou sexual que não está restrito à genitália, é um sentimento que pode ser satisfeito da maneira como o ator a vivencia, como comprovam a história e a ciência.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Homem, Ciencia, Historia, Subjetividade.





## ESCRITA TERAPÊUTICA: QUANDO O SILÊNCIO FALA ALTO

ÁDRIA JACIELMA LOIOLA DA SILVA; ÍSIS MIRIDAN LOPES DE SOUSA

**Introdução:** A adolescência pode ser pensada como uma fase delicada do desenvolvimento e para alguns autores é a partir dela que o jovem passa por períodos de crise e vulnerabilidade, o que torna todo o processo de construção da personalidade conturbado. Portanto, alguns pesquisadores têm estudado e elaborado técnicas para auxiliar o adolescente nessa fase, uma delas sendo a escrita terapêutica. **Objetivos:** traçou-se como objetivo geral: averiguar como a escrita terapêutica beneficia a vida de adolescentes e seu impacto ao longo do tempo; e tem como objetivos específicos: compreender a importância da escrita terapêutica na vida do adolescente; discutir como a escrita terapêutica ajuda no desenvolvimento de autoconhecimento e analisar de que forma a escrita terapêutica auxilia no enfrentamento de conflitos e eventos estressores. **Metodologia:** O método investigativo empregado na presente pesquisa baseia-se na pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, já que para a conceituação e análise das informações e dados utilizou-se de: livros, artigos científicos e sites especializados na temática. **Resultados:** Dessa forma, um adolescente pensa muito diferente de uma criança, é nesse momento que o indivíduo mais questiona o mundo ao seu redor, as leis sociais que o cercam e a si mesmo. Visto todos os conflitos que integram a adolescência, a escrita terapêutica é um dos métodos utilizados para amenizar as divergências que nela ocorrem. A escrita surge então, como uma ferramenta capaz de situar esse indivíduo em meio a tantas mudanças, firmar suas concepções e o que pensam sobre si mesmo. Compreende-se, também, que a escrita oportuniza a reconstrução de eventos estressores, além de ser uma ferramenta de grande destaque no processo de reabilitação psicossocial. **Conclusão:** Assim, o processo de escrita pode ajudar as pessoas a encontrar ou reencontrar sentidos para suas vidas e a explorar e compreender sentimentos e emoções, levando a um nível adicional de discernimento e compreensão, o que favorece o bem-estar emocional e conseqüentemente a saúde mental.

**Palavras-chave:** Escrita terapêutica, Escrita livre, Adolescência, Saúde mental, Escrita expressiva.



## A MULHER APÓS O DIVÓRCIO

ELIZANGELA NEVES DOS SANTOS

### RESUMO

Com a mudança no decorrer dos anos, atualmente, as mulheres têm a liberdade de se divorciar de seus parceiros quando se encontram infelizes e insatisfeitas. Apesar de ser uma escolha que traz consigo muitos problemas sociais e familiares, as mulheres que optam passar por esse processo, entram em um momento de autoconhecimento e dessa forma passam por muitas mudanças em sua vida, dentre essas mudanças, inúmeras são positivas, de descobertas e superação, entretanto, também é visto que as mesmas passam por certas dificuldades devido a essa escolha. Dito isso, o objetivo desta pesquisa é voltado para a identificação das mudanças positivas e as dificuldades que são acarretadas na vida das mulheres que optam pelo processo de separação, também será levado em consideração o convívio necessário quando se há filhos.

**Palavras-chave:** Sociedade; Casamento; Empoderamento; Autoestima; Mudanças.

### 1 INTRODUÇÃO

O divórcio é um acontecimento responsável por diversas mudanças na vida dos indivíduos que fazem parte daquela família, principalmente se tem filhos. Não há como se esquivar do sofrimento causado em ambas as partes. Por consequência percebesse que o sofrimento é inevitável quando acontece um distanciamento daquele que tinha um grande significado em sua vida. Geralmente surgem algumas dúvidas como, onde foi que errei? porque isso está acontecendo comigo?; deixando um sentimento de abandono e vazio. “Talvez não seja o amor que faça o mundo gira, mas ele é uma fonte de segurança, autoestima e confiança da maior importância. Sem esses suportes, nos sentimos e de fato estamos, em perigo” (PARKES, 2009,

p. 13). Segundo Kovacs (1992), o processo de luto diz respeito ao rompimento de um vínculo, de um investimento afetivo. De modo que, quanto maior o investimento mais doloroso. Para as Mulheres o impacto tende a ser maior do que para os homens, e se tiverem filhos as responsabilidades costumam cair sobre elas. Na visão da sociedade as mulheres são as que mais se prejudicam após o divórcio, mas não é bem isso o que acontece. De acordo com estudos a maioria das mulheres estão se refazendo imediatamente após a separação e não diferem dos homens em termos de satisfação.

Segundo Suzana Cavanaghi (2018, p.9)

A posição de comando das mulheres nas famílias brasileiras cresceu de forma significativa no começo do século XXI, resultado de amplas transformações econômicas, sociais e demográficas nas últimas décadas.

Nessa pesquisa o objetivo é entender todos os processos que as mulheres podem enfrentar após o divórcio, e as mudanças ocorridas internamente e externamente em suas vidas.

Estudos mostram que partes das mulheres conseguem contornar as dificuldades e assumir o controle da situação da família, reorganizando sua vida pessoal e reconquistando sua autoestima (AHRONS,1994).

A pesquisa traz o processo do divórcio vividos por mulheres no enfrentamento e conciliação de trabalho, vida pessoal e mental. Porém sua maior ênfase está na compreensão de como mulheres, passado o período de crise e mudança conseguiu superar e se reorganizar positivamente tendo capacidade de resiliência.

## **2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA**

O estudo de caso contribuiu para entendermos melhor os acontecimentos, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas as entrevistadas expressaram suas experiências sobre o assunto determinado, utilizando suas próprias interpretações. Nesse projeto será posta uma orientação metodológica qualitativa de entrevista, para que se possa permitir uma visão mais ampla da trajetória e mudanças na vida da mulher pós-divórcio. Assim podemos considerar a validade e fidedignidade sobre o assunto. As participantes são mulheres entre 30 e 60 anos que galgaram pelo divórcio. Espera-se coleta dados suficientes, usando como instrumento entrevista feita em grupo conversação, para elas falarem sobre suas experiências e as mudanças que ocorreu em todos os aspectos em suas vidas durante e após o divórcio.

### **Idade e Religião?**

Pessoa 1: 53 Anos, católica.

Pessoa 2: 48 anos, evangélica.

Pode-se perceber que as mulheres que participaram da entrevista têm mais de 40 anos, no qual podemos pontuar que, a mulher empoderada e a que tem uma experiência de vida. Todas Dessas mulheres, passaram por o divórcio. “Qual seria sua idade se não soubesse quantos anos tem”? (Confúcio). De acordo com (KANT,2017, p.131) a religião se entende no conhecimento de todos os deveres sendo como os próprios mandamentos divinos, do Deus Sumo Bem, importando reconhecer que este subsumi a religião a moral e a razão.

### **Profissão?**

Pessoa 1: Professora.

Pessoa 2: Auxiliar administrativo.

Enxergamos que cada dia mais as mulheres ocupam espaço no mercado de trabalho, participando maravilhosamente na economia do país. De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a economia brasileira poderia aumentar até 382 bilhões de reais se incluísse mais mulheres no mercado.

### **Quanto tempo ficou casada? Filhos? Quantos?**

Pessoa 1: 12 anos, 2 filhos.

Pessoa 2: 3 anos, 2 filhos.

### **Quem tomou a decisão de separação? Qual motivo?**

Pessoa 1: Decidiu se separar porque vivia em um relacionamento tóxico, onde ocorria muitas traições e humilhações, agressões de todas as formas possíveis.

Pessoa 2: decidiu se separa, pois, seu marido gostava muito de farra e isso não condizia com que ela pensava sobre casamento. Logo após arrumar um emprego o ex marido colocou todas as despesas na sua costa, despesas de casa até chegar um certo dia na qual teve uma discussão e ele partiu para cima dela apertando o pescoço ela não aceitou essa situação, juntou suas roupas e foi para casa de sua mãe com seus dois filhos.

Mulheres lideram ranking de pedido de divórcios, elas trabalham, cuidam dos filhos e da casa. Então elas não estão aceitando relacionamentos machistas. A sobrecarga feminina também é um grande fator para a pedida do divórcio cada vez mais mulheres buscam por estabilidade em sua carreira profissional ao invés de esta a procura do casamento perfeito, porém buscam parceiros sem compromisso. O número maior de mulheres que solicitaram o divórcio ficara no estado brasileiro, menos na Bahia onde o número de homem foi maior (IBGE,2012). A maior preocupação das mulheres na hora de pedir o divórcio são os filhos.

### **A religião lhe limitou para sua decisão?**

Pessoa 1: Não!

Pessoa 2: Não!

### **Sua família e amigos foram presentes nesse momento?**

Pessoa 1: Não tinha família aqui, quem me ajudou foi uma tia dele que pagou meu alugue durante um tempo pois não trabalhava, comecei a volta a estudar e me inscrevi no concurso para professora e passei.

Pessoa 2: Teve total apoio dos amigos do trabalho e familiares.

Para Isotton e Falke (2014), ambas as partes buscam a convivência familiar logo que se separam, buscam qualquer tipo de ajudar seja ela doméstica, alimentação, financeira e saúde. Na pesquisa observou que a pessoa 1 não tinha família aqui, porém necessitou da família do pai dos seus filhos por um tempo tendo ajuda na área financeira, já a pessoa 2 buscou total apoio de sua mãe retornando a casa de seus pais. Na entrevista realizada ficou claro que se teve uma rede de apoio que funcionou como suporte.

### **Sua autoestima após o divórcio? Há melhoramento?**

Pessoa 1: Depois que me separei de um casamento no qual o companheiro vivia me dizendo que eu era uma mulher feia, e assim me fazia me sentir como qual, após o divórcio me realizei como mulher, investir em mim e hoje em dia não permito nenhum homem dizer que sou menos do que me sinto.

Pessoa 2: sim mudou, minha autoestima como mulher melhorou bastante comecei a cuidar mais de mim e da minha aparência, me sentir mais mulher e hoje sigo bem comigo mesma, só precisando de alguns ajustes que é normal.

“A autoestima se revela como a disposição que temos para nos ver como pessoas merecedoras de respeito e capazes de enfrentar os desafios básicos da vida”. ((MOYSES, 2014, pág. 07), percebi pelo que elas relataram que elas se sentem bem consigo mesma, realizadas como mulheres e perceberam que sua autoestima é essencial para elas seguirem frente se realizando

passo a passo nessa jornada feminina.

### **Se sente uma mulher empoderada?**

Pessoa 1: sim, e bem resolvida! Apesar da sociedade muitas vezes querer nos mostrar que não somos capazes, e querer nos diminuir com esse machismo implantado desde de crianças, sigo em busca de mim todos os dias.

Pessoa 2: Muito! Só fato de saber que corro atrás de meus objetivos e consigo, me faz sentir a mulher, mas bem resolvida do planeta.

Empoderar é uma adaptação do termo *empowerment*, que trouxemos para o nosso dicionário com o significado ao ato de conceder ou dar poder a si próprio ou a outra pessoa. Em outras palavras, lutamos por direitos iguais. Nos relatos de cada entrevistada pude observar que, a pressão da sociedade em relação a fragilidade feminina em vários aspectos, nos bloqueia de encarar certos desafios por nos sentirmos incapazes de supera-los, fazendo com que realmente acreditamos sermos frágeis. A pressão da sociedade por um casamento duradouro esconde um ambiente de violência, submissão e anulação da mulher, e pude perceber que para muitas mulheres o divórcio e um ponto de partida para a mulher dar um rumo na sua própria história, se tornando mais forte para ir em busca de sua feminilidade e autoestima que foi apagado durante relacionamento.

### **Qual conselho daria a mulheres que estão no processo do divórcio?**

Pessoa 1: Temos que buscar paz, se não está em paz não vale a pena.

Pessoa 2: Se sentir em paz e pode dormi em paz após um dia de trabalho e libertador. Pensem nisso!

As vezes nossa insistência em algo nos leva a uma situação de sofrimento bem intensa e por tanto insistir em algo ou alguém terminamos no perdemos de nós mesmos. Essas mulheres foram submetidas a conviverem com alguém que não as respeitavam, não a amavam e tiraram dela o bem mais preciosa paz de espírito, em busca dessa paz decidiram por elas e se divorciaram, assim conforme falaram consegue deita em suas camas e dormirem em paz. ” A paz do coração é o paraíso dos homens. (PLATÃO,2021).

## **3 DISCUSSÃO**

A pesquisa nos permitiu trazer reflexões sobre mulheres que transpuseram pelo divórcio e se descobriram logo após enfrentarem muitas adversidades na sociedade. Embora sobrecarregadas e as vezes sem apoio dos familiares não se permitiram deixa de buscar por si mesma, tanto no âmbito profissional, como no familiar e no pessoal. Mulheres que em meio a sua dor e falta de amor próprio não se desmotivaram para dar um sentido a suas vidas.

Diante das entrevistas observasse que é importantíssimo nós mulheres aprendermos ter amor próprio, autoestima e empoderamento. Sem a necessidade de precisamos de algo ou alguém para estarmos felizes e realizadas, que é possível ter um posicionamento como “mulher com filhos e separadas” diante de uma sociedade julgadora.

Apesar desses resultados é preciso maior investigação, como por exemplo a necessidade de estudos sobre o porquê de mulheres que não conseguem ou não se permiti seguir em frente logo após se divorciarem. Outro importante ponto a ser investigado seria mulheres que permanecem em um relacionamento toxico pelo medo de se Empoderar.

A tragédia da vida de muitas pessoas é que, dada a escolha entre estando “certos” e tendo a oportunidade de ser felizes, eu invariavelmente escolha estar "certo". Essa é a

satisfação final que eles permitem si mesmos. (NATHANIEL,2020, P.20).

#### 4 CONCLUSÃO

Durante décadas as mulheres foram insignificantes, eram orientadas a cuidar dos filhos, maridos e da casa, quando não se seguia o que era imposto pelas sociedades eram mulheres ditas como prostitutas, porém com o passar dos anos foram percebendo que existia mais do que cuidar de casa, filhos e marido e começaram a ir atrás do que elas desejavam, tentando igualdade entre os homens, conseguindo estudar, trabalhar e fazer suas próprias escolhas. Mesmo conquistando algum avanço temos muito o que evoluir pois somos vistas com muitas desvantagens diante da sociedade, ainda e muito nítido a diferença dos homens para as mulheres mesmo mostrando muitas das vezes que são capazes de dar rumo a sua própria história. Mulheres muitas vezes silenciadas quanto a nossa própria eficiência. Compreendemos com as entrevistadas que toda a mulher tem sim a capacidade de seguir suas vidas sem estar necessariamente casada. Podemos sim se Empoderar, basta irmos em buscar de nossos direitos se impondo diante de uma sociedade que infelizmente é muito machista mesmo sendo as mulheres o maior número da população. Precisamos mostrar a outras mulheres que não precisamos estar dentro de um relacionamento falido para sermos aceitas, que estamos juntas nessa luta. O empoderamento feminino é um caminho para que a mulher consiga seu espaço, ter voz e liberdade de expressão. A mulher precisa se amar da forma que ela é. Nós mulheres somos capazes de construir nossa própria história ter nossas próprias escolhas e tomar nossas próprias decisões. E que as histórias de outras mulheres sirvam de exemplo para mostrar que sim somos capazes de nos manter e cuidar de nossos filhos apesar de o relacionamento não ter dado certo. Somos capazes.

#### REFERÊNCIAS

AHRONS, Constance R. *et al.* **O bom divórcio**: como manter a família unida quando o casamento termina. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.

ALI Pastorini. fala sobre a falta de representantes femininas em altos cargos da Joalheria no mundo. Caras Digital, São Paulo, SP, 8 mar. 2018. Estilo. Disponível em: <https://bit.ly/2N33BKc>. Acesso em: 08 de abril de 2023

BRANDEN, Nathaniel. **Os Seis Pilares da Autoestima**: HONRANDO A SELF COMO ELEVAR SUA AUTOESTIMA. Beverly Hills, Califórnia: Bantam Books, 2020. 274 p.

CARNEIRO, Terezinha Féres. **Separação**: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. *Nome do Site*. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/jjMtGzvc7JSFpVByjMKJqym/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2023.

CAVENAGHI, Suzana *et al.* **Mulheres chefes de família no Brasil**: avanços e desafios. 32. ed. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Seguros, 2018.

CERVENY, Ceneide Maria De Oliveira; ESPE, Cristina Mercadante. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 200 p.

CHAVES, Lucianne Carneiro. Divórcios voltam a bater recorde no país, diz IBGE. Valor Investe, 2023. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/02/16/divrcios-voltam-a-bater-recorde-no-pas-diz-ibge.ghtml>. Acesso

em: 22 mar. 2023.

FERRARI, Rosana. O Empoderamento da Mulher. Disponível em: Acesso em: 17 jul. 2017.

FLECK, Ana Cláudia *et al.* A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar. **Psicologia em Estudo**, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300005>. Acesso em: 08 abr. 2023.

Frases de Platão: as 25 melhores. **PSICANÁLISE CLÍNICA**, 2021. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/frases-de-platao/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

[HTTPS://AMBITO-JURIDICO.JUSBRASIL.COM.BR](https://ambito-juridico.jusbrasil.com.br). **Mulheres lideram pedidos de divórcios, afirma IBGE**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/mulheres-lideram-pedidos-de-divorcios-afirma-ibge/2996646>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

ISOTTON, Rogério *et al.* **Quando um dos Genitores Detém a Guarda dos Filhos: Que Configuração Familiar É Essa?** Pensando Famílias: 18(1), 92-106, 2014

KANT, Immanuel. **A religião nos limites da simples razão**. Tradução: Ciro Mioranza. 1. ed. São Paulo: Lafonte, 2017, p. 131

KOVACS, Maria Júlia *et al.* **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1992.

MENEGHETTI, A. **Feminilidade como Sexo, Poder, Graça**. 5 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013

MENEGHETTI, A. **Residence Ontopsicológico**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016

MOYSES, Lucia. **A Autoestima se constrói passo a passo**. Rio de Janeiro: Papyrus Editora, 2014. 152 p. ISBN 8530811313, 9788530811310.

Mulher no mercado de trabalho: avanços e desafios. **Escolha conciente, Anoda Publicação**. Disponível em: <https://www.florence.edu.br/blog/mulher-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

PARKES, Colin Murray. **Luto: estudo sobre a perda na vida adulta**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. 296 p.

REICHERT, Claudete Bomatto; WAGNER, Adriana. Considerações sobre a autonomia na contemporaneidade. Estudos e pesquisas em Psicologia, v. 7, n. 3, p.50, dez. 2007.

ISOTTON, Rogério *et al.* **Quando um dos Genitores Detém a Guarda dos Filhos: Que Configuração Familiar É Essa?** Pensando Famílias: 18(1), 92-106, 2014.



## EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR ESTUDO DE CASO

AMADEU ALVES DE ALMEIDA JUNIOR

**Introdução:** A Psicologia Hospitalar é uma área de conhecimento que visa executar o entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em volta do adoecimento. **Objetivos:** Este presente trabalho tem como objetivo apresentar as intervenções e vivência de um atendimento psicológico realizado a uma paciente que tinha acabado de vivenciar o natimorto. **Relato de Caso:** Paciente M., de 25 anos, após um exame de rotina, recebeu a notícia de perda gestacional, encontrava-se no sétimo mês. A paciente apresentava quadro clínico de esclerose múltipla(EM), e com histórico de gravidez psicológica. A perda gestacional não teve causa específica. M. foi encaminhada para a emergência, onde solicitaram o serviço de psicologia para o acolhimento. A paciente encontra-se chorosa, o estagiário favoreceu um momento de acolhimento e escuta. Posteriormente, foram encaminhados para o sala cirúrgica pré-parto, onde o médico de plantão teve uma postura empática e buscava esclarecer o procedimento que iria acontecer, o parto de natimorto. Logo após, chega a irmã da paciente e ambas se abraçam e choram, e começa a orar para que aquele ressuscitasse. Foram feitas várias intervenções psicológicas, oferecendo a escuta e acolhimento. Durante o procedimento a paciente começa a se questionar sobre o natimorto. **Discussão:** A paciente se encontrava em choque frente a perda do seu bebê. Notou-se que o comportamento choroso é uma forma de expressar sua subjetividade diante o sofrimento, deste modo a paciente foi acolhida com todas as suas emoções e sentimentos. A partir, do estágio de luto compreende-se que a paciente e irmã se encontrava na fase da negação frente a perda, a saber disso, nos seguintes questionamento: "porque logo ele que morreu"; "porque isso aconteceu comigo"; "eu queria saber do porque ele morreu, como assim não tem nenhuma explicação"; "se eu soubesse eu teria feito o parto cesáreo ontem". **Conclusão:** O fazer do psicólogo(a) hospitalar é permeado de grandes desafios, uma vez que esse contexto é repleto de urgências e emergências subjetivas. Com isso, faz-se necessário o acolhimento com bastante empatia de toda a equipe de saúde, bem como o apoio familiar diante a uma perda gestacional.

**Palavras-chave:** Acolhimento, Humanização, Natimorto, Psicologia hospitalar, Sus.





## O SENTIDO DO CORPO A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS TRABALHADORES DA MORTE

CLAUDIA REJANE BRANDÃO DA SILVA; ZIRLANA MENEZES TEIXEIRA

**Introdução:** A ideia da morte comumente é repudiada pela consciência e evitada nas conversações a fim de afastar o 'mau agouro' que ainda é atribuído ao assunto. Essa postura, no entanto, mantém o status quo da ignorância e reforça o tabu que envolve tal fenômeno, mantendo-o longe dos processos naturais pertinentes ao ser no mundo. Diante disso, quando a temida notícia bate à porta, parece que nada mais importa e o desespero se torna por vezes avassalador; a partir de então, serão necessários cuidados específicos ao corpo morto. Os especialistas que realizarão funções desde à limpeza até o sepultamento ou cremação do corpo, passando pela reconstituição de cenários e estudos de elementos anteriores ao óbito, são chamados nesta pesquisa de 'os trabalhadores da morte'. **Objetivos:** Este trabalho busca conhecer a percepção sobre o sentido do corpo morto para os profissionais que o manipulam, incluindo nesse rol aqueles que investigam o contexto que contribuiu e culminou para que o óbito viesse a termo. Assim, os objetivos específicos são descrever os ritos pelos quais o corpo sem vida passa até o seu sepultamento ou cremação; discutir o entendimento do corpo a partir da fenomenologia de Merleau-Ponty e identificar os sentimentos e sensações dos 'trabalhadores da morte' decorrentes da manipulação do corpo sem vida. **Metodologia:** Será utilizada a pesquisa narrativa, qualitativa e com intervenção de caráter transversal. Os aportes metodológicos da pesquisa serão os tipos exploratório e descritivo através de revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com 'os trabalhadores da morte'. **Resultados:** Foram obtidos resultados parciais através da revisão bibliográfica, quais sejam: o sentido atribuído ao corpo onde há a ausência de vida biológica como sendo "uma peça" ou "material de trabalho". Percebeu-se porém que, unanimemente, os corpos infantis provocavam ressentimento nesses sujeitos. **Conclusão:** Esta pesquisa está no Comitê de Ética - como sua análise será fenomenológica, não há previsão de hipóteses. Entretanto, partindo da investigação bibliográfica, pode-se ressaltar a necessidade de aprofundamento sobre o tema, propiciando futuros espaços para discussões e reflexões, vez que romper esse tabu é fundamental para maior entendimento e aceitação da morte como parte intrínseca da experiência humana.

**Palavras-chave:** Tabu, óbito, Ritos, Fenomenologia, Sentimentos.



## ASSISTÊNCIAS OFERTADAS PELAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIAS AS MULHERES CAMPONESAS QUE ABORTARAM

JOSÉ TARCÍSIO DE AZEVEDO SALES

### RESUMO

**Introdução:** O aborto nos últimos tempos é um dos determinantes que tem forte relações com a saúde das mulheres e tornou se algo de importância nos cuidados prestados pelos serviços públicos de saúde aos grupos familiares pelas diversas situações que esse ato ocasiona, assim como pela cascata de ações que o ato de abortar causa principalmente nas mulheres que vivem no campo. **Justificativa:** Dessa forma, esse estudo se justifica pelas dimensões sociais do ato de abortar e suas contribuições para os problemas de saúde em torno das mulheres camponesas. **Objetivo:** Conhecer determinantes provocados pelo ato de abortar para a saúde das mulheres camponesas e como os poderes públicos assistem essas populações. **Metodologia:** Foi feito um levantamento na literatura em julho de 2023, nas bases de dados: Periódicos CAPES, Medline, PUBMED e Google Acadêmico. Utilizamos os descritores em Saúde: Saúde Feminina AND Aborto Espontâneo AND Zona Rural AND Assistência Integral à Saúde da Mulher. A busca permitiu a identificação de artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** O estudo evidenciou a necessidade das práticas humanizadas no dia a dia das assistências as mulheres inclusive que praticam aborto uma vez que no Brasil o aborto em determinadas situações ainda não é permitido, assim como identificamos também que tem tido uma queda no número de aborto no país, mas que apesar disso, ainda existem fortes relações entre o aborto e a cor das mulheres e as assistências nos serviços públicos de saúde, não só isso, mas também que nem sempre os profissionais que assistem as mulheres que abortaram ora não são capacitados para prestar assistência. **Conclusão:** Concluimos que o aborto no Brasil ainda é um problema de saúde pública que tem relação com a cultura e as formas de viver das pessoas e inclusive com a assistência prestada pelos poderes públicos.

**Palavras-chave:** Bem estar feminino., Ato de abortar., Espaço Camponês., Assistência

### 1 INTRODUÇÃO

E o aborto na atualidade é uma das situações que está diretamente relacionada com a qualidade de vida de o um a três por cento dos casais em idade fértil. Ainda de acordo com estudo: O abortamento refere-se à interrupção de uma gestação (...). Diferentes fatores influenciam neste complexo que envolve um polêmico processo, podendo ocorrer de forma espontânea, que é a forma natural mais comum SOUZA, 2022, p. 14

Ainda de acordo com o Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940), essa prática é considerada crime, exceto em casos específicos, como por exemplo, quando ocorre violência sexual. Mesmo assim, apesar de toda discussão em relação à ilegalidade, muitas mulheres optam por interromper a gestação de forma insegura, submetendo-se a riscos de vida. SOUZA, 2022, p. 14

Além desses, fatores mencionados, as mulheres camponesas enfrentam sérios desafios,

pois a pesquisa refere que: O silêncio e o tabu em torno do aborto fazem com que haja poucos registros e fontes históricas de estudo. A documentação existente não apresenta o fato em toda a sua dimensão e a falta dela só reforça o silêncio e o tabu. O aborto perpassa os séculos, as culturas e as sociedades. Assim, o resgate histórico remonta a diferentes significados, além de apresentar motivações e técnicas distintas. DUARTE, 2020, p.11.

Não só isso, mas, pesquisa evidencia que: Quanto às barreiras pessoais na busca de cuidados para o primeiro atendimento pós-aborto as mulheres pretas e pardas apresentam maiores dificuldades e estão expostas à situação de vulnerabilidades. Comparativamente às brancas, as mulheres pretas citaram como principais barreiras “não ter dinheiro para transporte” e “medo de ser maltratada no serviço”, e as pardas “não ter com quem deixar os filhos”. Mulheres negras, relativamente às brancas chegaram em piores condições de saúde ao hospital e informaram ter enfrentado barreiras institucionais para internação, por todos os motivos analisados. Ter se declarado de cor preta permaneceu associado a estas barreiras, mesmo após ajuste pelos demais fatores investigados GOES, 2018, p. 01.

Além disso de acordo com estudo: O aborto é um importante assunto na questão da violação dos direitos humanos e do empoderamento feminino atualmente discutido em muitas sociedades.

A necessidade de estudos científicos sobre este assunto, portanto, é imperativo. Porém, devido à natureza delicada desta matéria, as fontes de dados são frequentemente limitadas e há muita dificuldade em obtê-las, especialmente sobre a ocorrência de aborto induzido.<sup>4</sup> Além das consequências na saúde física da mulher, o abortamento implica em outros efeitos negativos, incluindo aumento do encargo financeiro para o sistema de saúde,<sup>5</sup> e na família, o estigma e impacto psicossocial para a mulher que praticou aborto.<sup>6</sup> A partir do ano de 2008, 4,4 milhões de abortos ocorreram na América Latina, dos quais 95% foram considerados inseguros. A maioria dos países nesta região restringiu as leis que proíbem o aborto na maioria das circunstâncias.

As leis mais estritas sobre este assunto não foram associadas a menores taxas de aborto, estão, por outro lado, associadas a uma maior proporção desses abortos ocorrendo em ambientes inadequados e auxiliados por pessoas não qualificadas, representando riscos para as mulheres e contribuindo para o aumento da mortalidade materna CORREIA ET AL, 2018, p. 134.

Consequentemente, as representações emocionais<sup>7,8</sup> associadas ao episódio de abortamento devem ser consideradas e examinadas com cuidado, visando a saúde mental da mulher. O desconhecimento médico para lidar com estas situações, juntamente com as demandas das pacientes que sofreram abortos, são bastante importantes e merecem ser detidamente avaliadas CARVALHO, 2019, p. 14. Nesse trabalho objetivamos conhecer como os poderes públicos assistem as mulheres que reside no campo e que abortam de forma espontânea.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feito um levantamento na literatura em junho de 2023, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: Saúde Feminina AND Aborto Espontâneo AND Zona Rural AND Assistência Integral à Saúde da Mulher em todas as bases de dados. Desse modo, foram selecionados 07 trabalhos de pesquisas, sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo o conhecimento sobre assistências as mulheres trabalhadoras rurais que tiveram aborto espontâneo. Os critérios de exclusão foram artigos que não versassem pelo menos sobre três dos descritores mencionados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo proporcionou entender vários determinantes em torno do aborto entre esses que houve uma tendência de redução nas taxas de abortamento. Algo que consideramos de muita importância para a saúde da população feminina, inclusive da camponesa que ora ainda precisa de uma melhor assistência por parte dos poderes públicos. Assim a literatura apresenta outros dados a respeito do tema em pesquisa referindo que: Para aborto induzido, os motivos foram não ter um parceiro fixo, ter utilizado camisinha na última relação sexual, ter tido o primeiro filho com menos de 25 anos, a primeira relação com menos de 13 anos, ter estudado menos de oito anos, conhecimento sobre a pílula do dia seguinte e não ter filhos. além disso (CORREIA, ET AL,2018).

Ainda de acordo com estudo: O silêncio e o tabu em torno do aborto fazem com que haja poucos registros e fontes históricas de estudo. A documentação existente não apresenta o fato em toda a sua dimensão e a falta dela só reforça o silêncio e o tabu. O aborto perpassa os séculos, as culturas e as sociedades. Assim, o resgate histórico remonta a diferentes significados, além de apresentar motivações e técnicas distintas DUARTE, 2020, p. 12.

Essa situação apresentada pela pesquisa pode ser evidenciada pelo acesso que as mulheres estão tendo ao longo dos tempos as políticas públicas a exemplo das assistências prestadas pelas estratégias de saúde das famílias e da diversidade que essa forma de assistir possuem.

Não só isso, mas, mas estudo mostra que: boa parte das mulheres participantes da pesquisa apresentaram menos de 31 anos, indicando que o abortamento ocorreu abaixo desta idade, sendo mais comum entre 20 aos 29 anos. Também se verificou que o perfil predominante foi de mulheres que completaram o ensino médio, com emprego e renda de pelo menos um salário mínimo SOUZA. 2022. p. 01.

Além disso de acordo com estudo: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as mulheres com e sem antecedente do aborto, quanto à qualidade de vida e sintomas de ansiedade e/ou depressão. Mulheres com relacionamento marital estável mostraram melhores resultados nos domínios social e ambiental. Mulheres com história de doença psiquiátrica pessoal apresentaram menores escores nos domínios psicológico e social e aquelas com história de doença psiquiátrica familiar apresentaram menores escores nos domínios físicos (CARVALHO, 2019).

Em outra pesquisa vimos que as barreiras geradas pelo racismo são determinantes para as mulheres negras, privando-as de condições dignas de vida e, em particular, de saúde, ao dificultar seu acesso pleno aos serviços de saúde e uma atenção integral voltada às suas necessidades. Ao agregarem-se a outros fatores de opressão, potencializam a situação de vulnerabilidades destas mulheres GOES, 2018, p. 14

### 4 CONCLUSÃO

O estudo proporcionou entender que há vários desafios em torno do ao de abortar, não conseguimos aqui distinguir os motivos dos abortamentos das mulheres camponesas objeto de estudos, pois esse ato se dar de formas diversas a depender de cada pessoal, local aonde reside ou condição social. Notamos também que o ato de abortar ora pode ser por vontade próprias, provocadas por antecedentes, também por influências externas e até mesmo por falta de assistência dos poderes públicos.

### REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A., MAPELLI, L.D., Arantes, B. M., GOZZO, T.O., In: Mulher em situação de abortamento: um olhar de uma equipe de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(9), e10790. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei nº. 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Diário Oficial da União, Brasília, Senado, 31 de dezembro de 1940.

CARVALHO, J. A, In: Qualidade de vida, ansiedade e depressão em mulheres com aborto espontâneo recorrente. Campinas, SP: [s.n.] 2019.

CORREIA, L. L, Rocha, E. A. L, Leite, A. J. M, CAMPOS, J. S, SILVA, A. J, MACHADO, M.M.T, ROCHA, S.G.M.O, GOMES, T. M, CUNHA, A.J.L.A, In: Tendência de abortos espontâneos e induzidos na região semiárida do Nordeste do Brasil: uma série transversal. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, Recife, 18 (1): 133-142 jan-mar., 2018.

DUARTE, Melissa Maria de Oliveira. O SANGUE QUE NINGUÉM QUER VER Reportagem digital sobre a história de mulheres que sofreram aborto espontâneo. Brasília, 2020.

GÓES, E, F, In: Racismo, aborto e atenção à saúde: uma perspectiva interseccional / Emanuelle Freitas Góes. Salvador: 2018.

SOUSA, T. L. M, In: Abortamento induzido/ espontâneo: percepção de mulheres sobre a assistência de enfermagem. Governador Mangabeira - BA, 2022.



## **PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DA LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA NA ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO SOBRE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LUCAS FERNANDES DOS SANTOS VIEIRA; NAYANE SILVA MORAES NUNES; LAVINIA CASSIA DA SILVA ANTERO; MARIA LETÍCIA BATISTA DA SILVA; CARMEM LÚCIA DE ARROXELAS SILVA

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que os índices de pessoas acometidas por transtornos mentais estão aumentando ao passar dos anos. Essa realidade corresponde a um problema de saúde pública visto que interfere no meio pessoal, social e profissional dos indivíduos. Diante desse cenário, ações que visam promoção a saúde e prevenção de agravamento de adoecimentos são importantes. Assim, tendo em vista a importância da instituição acadêmica para a comunidade, torna-se importante a inclusão de alunos em participações de ações sociais e eventos que abordam o tema Saúde Mental. **Objetivo:** relatar a experiência da participação de alunos do 4º período do curso de farmácia integrantes da Liga Acadêmica de Farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU-MACEIÓ) na parceria de organização do II Simpósio de Saúde Mental: Conscientizar para Melhor Cuidar, realizado pelo Conselho Regional de Farmácia de Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da participação de alunos em um evento sobre saúde mental. A participação se deu com a organização da confecção de materiais de educação em saúde, lembrancinhas, de placas com frases como: “*abraço grátis*”, “*posso te dar um abraço*”, associadas a campanha Setembro Amarelo para recepcionar aos inscritos participantes do evento e no fomento a participação do público nas interações e discussões com os palestrantes. **Resultados:** O evento proporcionou palestras sobre Ansiedade, Depressão, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Papel do Farmacêutico na Saúde Mental e um minicurso de Práticas de Autocuidado em Saúde Mental. Os palestrantes abordaram seus temas de forma esclarecedora e acolhedora fazendo com que os participantes se sentissem confortáveis para relatar casos pessoais e familiares e experiências profissionais. Foi evidenciado a importância da equipe multiprofissional e da sociedade na luta contra o preconceito referente aos transtornos mentais, da compreensão das formas tratamentos adequados a realidade da pessoa e do uso racional de medicamentos. **Conclusão:** a colaboração entre instituição acadêmica com outros tipos de instituições, aliando a inclusão de alunos nas atividades, promove espaço de ensino-aprendizado ao discente além da consciência crítica sobre a discussão em saúde mental para além dos muros acadêmicos.

**Palavras-chave:** Alunos, Responsabilidade social, Evento, Saúde mental, Comunidade.



## **A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE MENTAL: CONEXÕES ESSENCIAIS PARA O BEM-ESTAR INTEGRAL**

ANTÔNIA IANNY MULLER DA SILVA FERREIRA; MARIA JULIENE DE MORAIS PAMPLONA; MARIA SONETH DA SILVA FERREIRA GOMES; LUAN MARTINS DE SOUZA

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A natureza interdisciplinar da saúde mental no Brasil envolve a integração de diferentes áreas do conhecimento entre profissionais que utilizam a programação integral como estratégia para qualificações bem-sucedidas na promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Embora o modelo assistencial Brasileiro tenha passado por várias mudanças decorrentes dos movimentos no contexto político, a luta pela democratização e construção de políticas públicas direcionadas a saúde mental e atenção psicossocial, ainda enfrenta diversas barreiras a serem superadas no melhoramento desse processo. **OBJETIVO:** Compreender a importância da interdisciplinaridade na saúde mental a partir de uma abordagem holística que promova um atendimento humanizado dos fatores psicológicos, com uma compreensão mais ampla do paciente, considerando aspectos sociais, emocionais, psicológicos e culturais além dos aspectos clínicos. **MÉTODO:** Este é um estudo de revisão de literatura com abordagem qualitativa, que busca aprofundar os conhecimentos acerca do tema. **RESULTADOS:** Os estudos apontam que os cuidados em uma observação colaborativos proporcionam um olhar mais individualizado, com resultados mais claros dessa integração, aprofundando a compreensão de causa e efeito e, o mais importante, um diagnóstico mais preciso, capaz de proporcionar uma intervenção precoce, que é essencial na qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de se tratar de um serviço que envolve múltiplos profissionais e saberes diversos, a interdisciplinaridade em saúde mental enfrenta diversos obstáculos, dentre eles, podemos citar a dificuldade de acolhimento técnico de alguns profissionais envolvidos que não são hábeis para lidar com pacientes que demandam problemas psicossociais, bem como, dificuldade em disponibilizar tempo na agenda para as tomadas de decisões e planejamentos coletivos, levando em consideração que o sistema de saúde tem altas demandas diárias, e a redução ou falta de subsídios financeiros para o trabalho multidisciplinar tem perdas significativas nesse processo, levando a uma visão pouco colaborativa desse trabalho integrado. Dada a enorme necessidade de discussão sobre o tema, faz-se necessário a realização de novas pesquisas sobre a importância da prática interdisciplinar em saúde mental, a fim de possibilitar o conhecimento e/ou conscientização sobre esse assunto, auxiliando assim estudantes e profissionais da área.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Interdisciplinaridade; Serviços de saúde mental; Estratégia; Integração.

### **1 INTRODUÇÃO**

O modelo assistencial Brasileiro passou por várias mudanças decorrentes aos

movimentos no contexto político e da luta pela democratização para a construção de políticas públicas de saúde mental e atenção psicossocial. Luta essa, contra o regime asilar nos hospitais psiquiátricos que tratava de forma subumana seus pacientes, perdendo sua dignidade, identidade e subjetividade sem fins curativos. A Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei nº.10.216/01) Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, importante instrumento jurídico na elaboração de políticas públicas destinadas ao tratamento em liberdade dos sujeitos em sofrimento psíquico, que segundo Silva, “Por muito tempo seus corpos foram mortificados, perdendo a dignidade durante a vida e após a morte” (SILVA *et al.*, 2019, p.2).

No final da década de 1970 e 1980 foi a "era de ouro" nominada assim, a ação dos movimentos no país, além da ruptura com o modelo manicomial trouxe novas perspectivas que influenciaram de forma significativa a construção de políticas públicas na área da saúde mental e diversos outros aspectos, inclusive da educação. Esta proposta de reestruturação da assistência em saúde mental cria um modelo de trabalho mais integrado com atendimento e acolhimento mais humanizado. Vários foram os serviços implantados como a portaria 3.088/2011, que Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2011). A RAPS oferta um novo lugar social para o sofrimento mental com um modelo sociocomunitário com atendimento compartilhado e interdisciplinar que envolve multiprofissionais da área.

A Política Nacional em Saúde Mental, promulgada pela Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001- Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais (BRASIL, 2001) e direciona o modelo assistencial em saúde mental instituindo à formação e qualificação de pessoal em todas as áreas e todas as categorias profissionais para prestar cuidados integrais em saúde mental, respeitando sua singularidade, onde todos contribuem para o conhecimento comum, que deve enquadrar-se e servir a um propósito maior: a pessoa que sofre/transtorno mental, sua família, sua vida social. Essa escuta ampliada não pode se limitar a conversas orais. Alguns comportamentos, gestos, expressões e até dados objetivos podem fornecer riqueza de informações sobre o usuário e ampliar as possibilidades de cuidado. O acolhimento deve ser observado com cuidado para fornecer o feedback mais adequado aos pacientes.

Segundo este ponto de vista, compreender a demanda que se apresenta no dia a dia estabelece a abertura e disponibilidade ao encontro com outro através da prática do acolhimento e escuta qualificada (CAMPOS; BEZERRA; JORGE, 2018). Nesta perspectiva,

O acolhimento como uma proposta ética em relação ao usuário e seu sofrimento, serve como espaço para fornecer escuta qualificada e ampliada, indo ao encontro do conceito de integralidade, cuidado não fragmentado e o discurso do paciente, fortalecendo vínculo entre usuário e serviço de saúde (GONÇALVES JÚNIOR; TOBIAS; TEIXEIRA, 2019, pag.144).

Neste sentido, a interdisciplinaridade eficaz proporciona um passaporte para um cuidado pluralista e, de fato, o utilizador é o fio condutor através do qual se entrelaçam várias disciplinas e práticas de saúde. Essa linha de ação move os serviços em direção à integralidade e para longe do cuidado reducionista que ignora a subjetividade e/ou variáveis sociais. (VASCONCELLOS, 2010)

Em resposta a estas complexidades, a própria interdisciplinaridade torna-se uma possibilidade de melhorar a vidas dos indivíduos. Esta é uma etapa nova e promissora no desenvolvimento da ciência, na qual o próprio conceito de ciência começa a ser revisto. Além disso, Santomé (1998, p. 45) nos lembra,



Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

Neste contexto, o presente artigo, realizado por meio da revisão de literatura com abordagem qualitativa, objetiva compreender a importância da interdisciplinaridade na saúde mental, com vista a uma ligação essencial para o bem-estar integral do indivíduo.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização deste estudo, utilizamos de uma abordagem qualitativa através de revisão bibliográfica. Partindo desse pressuposto, desenvolvemos este estudo a partir das seguintes questões norteadoras: qual a importância da interdisciplinaridade na saúde mental, bem como seus benefícios no bem-estar integral do indivíduo?

Partindo dos questionamentos levantados observamos de acordo com as recomendações de Sampaio e Mancini (2017): orientação na seleção dos estudos que poderiam ser incluídos no resumo, com a definição dos objetivos de revisão e identificação da leitura. As bases de dados na seleção dos artigos foram online como a busca no Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>), *Scientific Electronic Library* online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS). Utilizamos em qualquer posição do texto as seguintes palavras: “saúde mental”, “interdisciplinaridade”, “serviços saúde mental”, levando em consideração priorizar os artigos publicados nos últimos cinco anos.

Foi possível encontrar durante a pesquisa 39 estudos, utilizando apenas 14, visto que os demais artigos tinham anos de publicação bem anterior ao que estava sendo priorizados, além de ter alguns acessos privados, outros não contemplavam a temática pesquisada. Embora o número de artigos encontrados tenha sido limitado, esta busca atendeu ao propósito da pesquisa, possibilitar ao leitor uma compreensão mais ampla sobre o tema estudado a fim de ser vista como fonte rica de aprendizado.

Na revisão do documento, o material coletado foi examinado e organizado de acordo com as exigências da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT NBR 6023 que traz as informações, referências e elaboração do documento (ABNT, 2018). A leitura e escolha das publicações foram examinadas e organizadas conforme o resultado esperado, levando em consideração os critérios de modelo e regras para submissão de resumo expandido orientado no I Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Saúde Mental - CONBRASMO, compostos por todos os tópicos sugeridos. Após a análise dos dados, os objetivos gerais do estudo foram levados em consideração, passando para seguinte seção as discussões e resultados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura aponta que as equipes vivenciam diariamente demandas diversas dentro dos serviços ofertados pelo SUS e devendo atuar com outros profissionais de forma horizontal e interdisciplinar, garantindo o cuidado e um atendimento acolhedor à população. De acordo com Oliveira et al (2020), diversas lições podem ser frequentemente encontradas na literatura sobre a importância de ações interdisciplinares visando um comportamento ideal para pacientes, buscando melhorar a visão de trabalho, compartilhar conhecimentos e experiências como objetivos de uma vida saudável.

Dentro das principais dificuldades encontradas na análise e manejo pelos

multiprofissionais em suas diversas áreas, foca-se na dificuldade em compartilhar dados, devido suas agendas geralmente lotadas, diante disso se faz necessário compartilhar saberes, práticas intersetoriais e gestão do cuidado em rede, com educação permanente e gestão coletiva nos territórios de responsabilidade dessas equipes (BRASIL, 2017).

Para Almeida et al. (2020), é frequente se observar certa ansiedade e/ou medo entre os profissionais ao trabalharem com indivíduos com transtornos mentais por falta de conhecimento ou expertise na área, ou mesmo por se sentirem ameaçados pelas reações desses usuários. A exclusão social e o estigma continuam a serem barreiras à eficácia interdisciplinar.

Compreender as dimensões do movimento histórico e do contexto sociocultural em que o sujeito reside é importante para compreender as fontes da interação que existe nesta relação. Assim, a visão humana na perspectiva da sociedade histórica torna-se pressuposto básico da atuação preventiva e interdisciplinar. Deste ângulo, a saúde mental não é mais uma questão de interesse pessoal, mas tornou-se para o benefício de todos os profissionais comprometidos com a saúde comunitária. Nesse contexto, a saúde mental passa a ser vista,

...como um grande campo de conhecimento e uma grande área de atuação que congrega várias ciência e categorias de profissionais visando estudar, pesquisar e entender o homem num enfoque biopsicossocial e sua relação com o normal e o patológico; prevenir as manifestações psicopatológicas que poderiam advir-lhe; utilizar técnicas e métodos de diagnóstico e tratamento das doenças mentais, dos distúrbios de comportamento e das diversas formas de anormalidades da vida psíquica. (Ribeiro, 1996, p. 18).

Embora um novo modelo de atenção à saúde mental tenha sido desenvolvido no Brasil, ainda falta esse elo no conhecimento interdisciplinar, bem como iniciativas que visem reduzir o estigma e fornece suporte terapêutico necessário para pessoas com transtornos mentais. Nesse sentido, a superação de práticas verticalizadas e burocráticas auxilia as equipes a atender às necessidades desse setor de saúde e também direciona a assistência técnico-pedagógica para a criação de uma rede de saberes partilhados, possibilitando a formação de equipes de liderança no campo psicossocial. Uma das ideias básicas que tem chamado a atenção para a interdisciplinaridade é a discussão do papel humanístico do conhecimento e da ciência num contexto holístico (Fazenda, 1995), uma ciência multifacetada seria, sobretudo, uma falha do conhecimento e, portanto, do homem, que possui fragmentos de conhecimento e se distancia do conhecimento total.

#### 4 CONCLUSÃO

Por meio de uma revisão de literatura, buscou-se compreender a importância da interdisciplinaridade colaborativa em saúde mental com vistas à promoção da humanização do cuidado, principalmente alavancar um planejamento integrado, construindo rapport, no gerenciamento da doença e tornar o paciente uma prioridade em seu planejamento de cuidados.

A transdisciplinaridade ainda enfrenta uma série de barreiras que tornam necessário que os profissionais da rede psicossocial reconheçam o seu papel na política de saúde mental legalmente aplicada em nosso país. Isto permite descentralizar os serviços, integrar profissionais e permitir que a população que utiliza esse serviço receba cuidados holísticos de toda a rede de apoio psicossocial.

Quando a crise da ideologia política predominante na área levou a mudanças no conceito de saúde outros tipos de conhecimento foram gradualmente introduzidos no planejamento dos profissionais. A introdução de disciplinas como o direito, a ética e as

ciências sociais fortaleceram e apoiaram outras ciências que até então tinham sido sufocadas apenas por aquelas preocupadas com a preservação da vida e que a interdisciplinaridade é um paradigma modelo que deve ser construído e que tem se mostrado mais humano, ético, resolutivo, justo e completo. A saúde mental é de natureza complexa devido aos fatores inter-relacionados. Vai além do diagnóstico de transtornos mentais, pois são influenciados por fatores biológicos, psicológicos, sociais, ambientais, culturais, entre outros, para incluir a promoção do bem-estar e da resiliência.

Algumas barreiras à interdisciplinaridade em saúde pública podem ser apontadas. Podemos identificar imediatamente barreiras epistemológicas, institucionais e psicossociológicas. Para avançar nas questões interdisciplinares, é importante lembrar que não implica justaposição de saberes, não elimina a especificidade de cada área do conhecimento, acima de tudo, implica uma consciência das limitações e potencialidades de cada área do conhecimento para oportunizar a atuação coletiva.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R. et al. O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. *Revista Online de Pesquisa*, 454-459,2 (12). 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informações e documentos - referências – elaboração. Rio de Janeiro, p.68, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e direciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial Eletrônico**, Brasília, DF, 09 abr. 2001.

Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, p. 230-232, 2011.

Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para organização da Atenção Básica, no âmbito do sistema Único de Saúde (SUS). 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt236\\_22\\_09\\_2017.htm](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt236_22_09_2017.htm). Acesso em: 26 ago. 2023.

CAMPOS, C. B.; BEZERRA, I. C.; JORGE, M. S. B. Tecnologia do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. *Rev. Bras Enferm.* 71 (suppl 5): 2228-36, 2018.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2ª ed. Campinas: Papirus Editora, 1995.

GONÇALVES JUNIOR, M.; TOBIAS, G. C.; TEIXEIRA, C.C. Saúde mental na atenção primária. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n 60, p.101-106 abr./jun.,2019

OLIVEIRA, Luiz Carlos de et al. O Campo da saúde mental: algumas reflexões sobre interdisciplinaridade e trabalho integrado. *Salusvita*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 89-100, 2000

RIBEIRO, P. R. M. Saúde mental: dimensão histórica e campos de atuação. São Paulo: E. P.

U., pag. 18, 1996.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de fisioterapia*, v.11 n. 1, p.83-89, jan./fev. 2017.

SANTOMÉ, Jurjo. Globalização e Interdisciplinaridade. *O Currículo Integrado*. Porto  
SILVA, P. M. C. et al. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuid.** 10(1): e 617, 2019.

VASCONCELLOS, V.C. Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS.SMAD. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010.



## TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: DO DESEJO A URGÊNCIA

ÉRICA MARIA DA SILVA MOURA

**Introdução:** O transtorno de ansiedade é uma doença que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo, chegando a gerar impactos negativos nas vidas. A inserção do estudante na graduação permeia muitas vezes o desejo, sonho, realização pessoal, cobrança social e familiar. Esses fatores que podem ser mantenedores ou agravantes de sofrimentos psicológicos, incluindo a ansiedade. **Objetivos:** Investigar e analisar a relação entre o transtorno de ansiedade e o ambiente acadêmico, com foco nos estudantes de graduação, visando identificar estratégias e intervenções que promovam a saúde mental e bem-estar desses jovens, além de destacar a importância da instituição de ensino no suporte psicológico e na mitigação dos fatores agravantes de ansiedade. **Metodologia:** O trabalho foi realizado a partir da revisão sistemática de literatura, por meio de pesquisas em periódicos com os seguintes descritores: transtorno de ansiedade; estudantes; ensino superior; saúde mental. As bases de dados acadêmicas pesquisadas, que apresentaram resultados relevantes foram: Google acadêmico e SciELO. O recorte de publicação levou em conta os trabalhos dos últimos 3 anos. Desta busca, 22 artigos foram selecionados, e destes, cinco foram utilizados para análise. A distribuição dos 5 artigos por base de dados foi: 2 - Google acadêmico; 3- Scientific Electronic Library Online - SciELO. **Resultados:** Os estudos apontam nível de ansiedade elevada entre os participantes, tendo uma maior prevalência no sexo feminino e o agravante na dificuldade ao acesso aos serviços de atendimento psicológicos. A aproximação da instituição de ensino com o estudante torna-se um fator importante na promoção da saúde mental, compreendendo as principais demandas emergentes do contexto. **Conclusão:** As questões que atravessam o sofrimento psicológico dos jovens estudantes de graduação permitem a reflexão sobre a forma que a sociedade está contribuindo para a promoção de saúde mental nessa etapa de desafios e adaptações. Analisando os comportamentos promotores de sofrimentos em uma etapa de vida envolvida na complexidade das demandas sociais.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Estudantes, Graduação, Transtorno, Saúde mental.



## INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLEICY FLÁVIA MORAIS DE OLIVEIRA; DIEGO GABRIEL SANTOS DE OLIVEIRA;  
FERNANDA DA SILVA PEREIRA; JULIANE DE PINHO SILVA; ELSA CRISTINE ZANETTE  
TALLAMINI

**Introdução:** A transição do cuidado de pacientes em sofrimento mental é relevante para construir uma assistência integral ao usuário. Este processo envolve a comunicação entre serviços e a transferência do cuidado a partir de avaliações de equipes multiprofissionais. **Objetivos:** Relatar a experiência de residentes vinculados ao Programa de Residência em Atenção à Saúde Mental (PRMASM) no processo de elaboração de contrarreferência e encaminhamentos do usuário com alta hospitalar de uma unidade especializada em saúde mental a serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **Relato de Experiência:** A experiência dos profissionais vinculados ao PRMASM ocorreu a partir dos atendimentos realizados no cenário de prática em um hospital especializado em saúde mental, localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul. A construção coletiva do documento de contrarreferência viabilizou a comunicação entre os diferentes serviços de saúde, possibilitando a coordenação do cuidado após a alta. No documento consta a sistematização da assistência realizada durante o período de internação, ressaltando que o paciente foi avaliado individualmente, descrevendo a sua interação com as atividades propostas pelos serviços de Terapia Ocupacional, Educação Física e grupos socioeducativos ofertados pelo Serviço Social. Para além das ações supracitadas, o documento apresenta o motivo da internação, os encaminhamentos e a necessidade de continuidade do cuidado em rede nos demais serviços. O documento de transição do cuidado é encaminhado via e-mail ao serviço de referência do paciente no território. E por fim, nos colocamos à disposição, para mais esclarecimentos ou informações necessárias. **Discussão:** É inquestionável a necessidade de fortalecimento dos processos de comunicação entre os diferentes serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), viabilizando a promoção à saúde e a continuidade do tratamento, sem prejuízos no cuidado integral. A contrarreferência é fundamental, pois contribui com a assistência à população, proporcionando a comunicação entre os serviços e a continuidade dos cuidados. **Conclusão:** O processo de Transição do cuidado é uma ferramenta potente de articulação da RAPS e necessária para qualificação da assistência em saúde nas diferentes fases do tratamento.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Interdisciplinaridade, Continuidade da assistência ao paciente, Serviços de saúde, Integralidade em saúde.



## GESTÃO DAS EMOÇÕES NO CUIDADO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMANUELLE ZEFERINO DE SOUZA MACHADO; ISABELA DA SILVA; KALLEN DETTMANN WANDEKOKEN; FLAVIA BATISTA PORTUGAL

**Introdução:** O trabalho em saúde abarca, por suas especificidades, grande envolvimento emocional que se somam às experiências vividas pelo paciente, família e profissional do cuidado. Nesse ponto, as emoções se fazem presentes no cotidiano de trabalho e nas relações, de modo que o conhecimento sobre tais e a construção de estratégias de regulação das próprias emoções se fazem imprescindíveis para um cuidado acolhedor e que promova a segurança do paciente. **Objetivos:** Auxiliar o estudante e/ou profissional da área da saúde na construção de habilidades sociais, de estratégias de enfrentamento e de regulação emocional. **Relato de Experiência:** Foi realizado um curso de extensão com duração de 15 horas no curso de Enfermagem de uma universidade pública do estado de Espírito Santo, com a participação de 25 alunos. O curso esteve vinculado às atividades do projeto de extensão 'Grupo de Estudos sobre Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente' - G-Qualis. **Discussão:** Foram desenvolvidas reflexões e discussões sobre as emoções e possíveis formas de regulação, sobre habilidades socioemocionais e a implicação das emoções no cuidado em saúde. Além disso, os alunos experienciaram estratégias de regulação emocional que poderão ser usadas no cotidiano pessoal e profissional, como as voltadas para exaustão emocional, ansiedade, irritação/frustração, desamparo e autocompaixão, entre outras. **Conclusão:** Compreender as emoções e desenvolver estratégias emocionais são questões fundamentais para o cuidado em saúde e que, de fato, também irão implicar em melhores condutas para segurança do paciente. Assim, espera-se que esse relato contribua para a replicação dessa experiência junto a outros alunos e profissionais da área da saúde.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Estudantes de enfermagem, Regulação emocional, Saúde, Paciente.



## UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO BÁSICO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTIL

ILAINI BRUNA MELO DE CARVALHO; ANA CLARA DOS SANTOS NASCIMENTO;  
PEDRO VICTOR SOUSA DOS SANTOS; SARA NAIELLY ALVES MELO; SABRINA DE  
ARAUJO DE SOUSA

**Introdução:** Este trabalho apresenta as atividades do Estágio Básico III no curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), que se concentra em fenômenos sociais e grupais em diversos ambientes com foco na promoção da saúde mental e interação social. O estágio envolve observação de grupos e a criação de um projeto de intervenção psicológica com base na identificação de necessidades sociais e grupais, utilizando várias metodologias de pesquisa e intervenção. **Objetivos:** Expor a importância da participação de familiares e responsáveis na vida escolar das crianças por meio da análise das atividades realizadas com a família dos alunos de uma escola localizada em Parnaíba-PI, onde foram realizadas dinâmicas, rodas de conversa tanto sobre o relacionamento família-escola como também sobre temas que eles gostariam que fossem discutidos e escuta individual de alguns responsáveis após as reuniões. **Relato de Experiência:** Após o contato inicial, agendamos uma roda de conversa com os pais/responsáveis para discutir temas importantes, enfatizando a colaboração entre escola e família. Realizamos uma dinâmica com bombons para ilustrar a importância dessa união. O tópico principal abordado foi o uso excessivo de celulares por parte das crianças. **Discussão:** Os resultados dos encontros mostraram que os pais estão dispostos a se envolver na vida escolar de seus filhos e colaborar com a escola, o que é positivo no que se refere a saúde mental dos mesmos. Identificaram-se necessidades como informações mais claras sobre o ensino dos alunos, acompanhamento do desempenho e uma comunicação eficaz entre escola e família. Destaca-se a importância da colaboração entre escola e pais para o desenvolvimento educacional das crianças, enfatizando o diálogo e a escuta ativa. Foi possível perceber a importância da participação da família na vida escolar das crianças e adolescentes. Além disso, foram identificadas algumas demandas e necessidades dos pais/responsáveis em relação à escola e ao processo de aprendizagem dos filhos. **Conclusão:** Portanto, no presente relato de experiência foi possível perceber a importância da participação e colaboração entre os responsáveis e a escola para garantir a saúde mental das crianças.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, Saúde mental, Estágio básico, Pais/responsáveis, Educação infantil.





## ENRIQUECIMENTO DE VIDA DE UMA POPULAÇÃO PERIFÉRICA: UMA EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE MENTAL

HUGO FERNANDO DE OLIVEIRA LEITE; EDNANDO SANTANA BATISTA; JACKELINE LOURENÇO ARISTIDES

**Introdução:** Após Reforma psiquiátrica, o cuidado em saúde mental deve ocorrer prioritariamente através do cuidado em liberdade, onde território e família são pilares fundamentais. Novos núcleos habitacionais são conquistas para as populações mais vulneráveis, pois asseguram o direito básico à moradia. Contudo, essas habitações encontram-se majoritariamente em regiões periféricas, o que acarreta uma maior dificuldade de acesso a espaços de convivência, lazer e cultura, impactando de forma considerável na saúde mental do cidadão. **Objetivos:** Contribuir com o debate a respeito da promoção de saúde mental por meio de atividade desenvolvida no território na perspectiva da atenção psicossocial. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo-analítico, do tipo relato de experiência, de enfermeiros integrantes de um programa de residência multiprofissional em saúde mental, que contribuíram no desenvolvimento de uma ação multiprofissional e Intersectorial, com o tema “Festa Junina”, em um bairro periférico de habitação popular. **Discussão:** O Evento aconteceu em um espaço coletivo de uma quadra esportiva, sendo o único espaço disponível no território, o que dificultou mais ações, visto que o local não disponibilizava energia elétrica e banheiros. A ação contou com a participação de muitas pessoas, dentre crianças, adultos e idosos, possibilitando a promoção de diversas atividades como: Campeonato de dominó, bingo, pescaria, cama-elástica além de algodão doce, cachorro quente, quadilha, correio elegante, orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis, distribuição de preservativos e um painel para que os participantes escrevessem o que gostariam que o bairro disponibilizasse. Promovendo, através da atividade no território, enriquecimento de vida, momento de autocuidado, promoção de saúde mental e vinculação entre equipe de saúde e população adscrita. **Conclusão:** Atualmente muito se fala sobre adoecimento mental como depressão e suicídio, mas é necessário lembrar que além do corpo biológico outros fatores interferem na saúde mental das pessoas. Para isso, além do uso de medicação, é importante pensar no enriquecimento de vida em espaços sociáveis, pactuado através dos Projetos Terapêuticos Singulares. Pois, a saúde mental pensada sob a luz da atenção psicossocial pensa sua intervenção desde a vinculação com os usuários por meio de acolhimentos, até a promoção de saúde no enriquecimento de vida pensado intersectorialmente.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Atenção psicossocial, Promoção de saúde, Enriquecimento de vida, Intersectorialidade.



## RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA COM GESTANTES DE UM AMBULATÓRIO DE ALTO/MÉDIO RISCO

HUGO FERNANDO DE OLIVEIRA LEITE; JACKELINE LOURENÇO ARISTIDES; DAYENE PATRÍCIA GATTO ALTOÉ

**Introdução:** A gestação é um período de mudanças para a mulher, onde seu corpo passará por várias modificações fisiológicas preparando-se para o parto. Neste período, observa-se uma grande mudança no quadro emocional da gestante. Quando a gestante apresenta uma condição de sofrimento psíquico moderado à grave, essa deveria ser cuidada na perspectiva de uma gestação de alto risco, demandando ações integrais e multiprofissionais. **Objetivos:** Pretende-se, com esse estudo, refletir sobre a atuação e promoção de cuidado de enfermagem na perspectiva da atenção psicossocial, discorrendo sobre as vivências assistenciais de enfermagem dentro do serviço ambulatorial. **Relato de Experiência:** O presente trabalho trata de um estudo descritivo-analítico, do tipo relato de experiência, que abordará o cuidado psicossocial durante a gestação em mulheres atendidas por um serviço ambulatorial de atenção secundária no norte do Paraná, sob a perspectiva de um enfermeiro do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, regido por uma Autarquia Municipal de Saúde. **Discussão:** Após debates e discussões acerca de campos para atuação da residência mutiprofissional em saúde mental, foi designado uma equipe de três residentes de categoria distintas, a saber: enfermagem, serviço social e psicologia para um ambulatório destinado a gestantes de médio/alto risco. Logo em sequência da inserção nesse cenário percebeu-se várias potencialidades da minha atuação, neste lugar, como enfermeiro residente em saúde mental. A minha atuação como enfermeiro residente se deu por um período de 8 meses, onde, pude atuar junto à assistência da gestante acompanhada pelo serviço, de forma a produzir ações que visassem o cuidado em saúde mental humanizado, voltado à atenção psicossocial, bem como a promoção de conhecimento acerca da gestação, dos direitos, das mudanças corporais e dos programas e organizações destinadas à assistência da mulher/gestante. **Conclusão:** Conclui-se neste relato de experiência, que um maior envolvimento das gestantes em meio a autonomia na promoção de cuidado, trabalhando as suas necessidades em saúde mental e, uma maior interação profissional frente as demandas psicossociais, influenciam em uma melhora na busca por soluções de seus problemas, maior vinculação profissional e aumento significativo na promoção de autocuidado.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Saúde mental, Humanização da assistência, Saúde reprodutiva, Saúde da mulher.



## **PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARIANA COSTA FERREIRA; GILVAN GOMES SILVA; VIVIANE MOREIRA DE CAMARGO; GARDENIA RIBEIRO NAVARRO YAMADA; RAQUEL RODRIGUES ROCHA

**Introdução:** As empresas trazem no atual mercado, a veemência de falar sobre a saúde mental e segurança psicológica em suas instituições, pois o fator estresse, e a experiência de tal no ambiente de trabalho estão constantemente associados aos resultados negativos de desempenho, saúde, bem-estar e satisfação dos colaboradores. **Objetivos:** Descrever o impacto que programas corporativos promovem na segurança psicológica dos colaboradores, diminuindo os casos de afastamentos por adoecimento mental. **Relato de Caso:** No ano de 2022 foi desenvolvido em uma instituição particular de Aracaju/SE, um programa voltado à promoção e prevenção de Saúde Mental, que leva a todos, por diversas ações como: Rodas de debates, palestras, treinamentos e acolhimentos psicológicos individuais, o cuidado com a segurança e integridade psíquica, resgatando o empenho e a motivação. Em casos específicos, foram realizados acompanhamentos em conjunto, com um profissional da psicologia do setor de recursos humanos, e a equipe do setor de Medicina do Trabalho. Os acolhimentos desses colaboradores foram realizados conforme os critérios estabelecidos no protocolo do programa. **Discussão:** Com esse propósito, tivemos um total de 99 colaboradores que passaram por acompanhamento psicológico em 2022, sendo que 09 abandonaram o acompanhamento e 90 receberam alta; dentre as demandas podemos citar; sofrimento emocional por questões familiares, sintomas depressivos, ansiedade generalizada, e políticas internas de vitimização e de segunda vítima. Ainda, tivemos um total de 199 dias de afastamentos por acometimento da saúde mental, uma redução de 13% em comparação ao ano de 2021 no qual tivemos um total de 228 dias de afastamentos. **Conclusão:** Através da atuação do programa, observa-se que houve uma redução no absenteísmo da instituição, bem como mostra que a combinação entre as intervenções propostas e o acompanhamento multidisciplinar são ferramentas factíveis a serem utilizadas como base em programas de saúde mental organizacionais.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Organização, Programa, Acompanhamento, Multidisciplinar.



## TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO E ESTIMATIVA DE DISTÂNCIA DIANTE DE MATERIAL CONTAMINANTE

PRISCILA FLORES PRATES; STEPHANE MOSSMANN FERREIRA; JULIANA THAIS SCHNEIDER; AMANDA MARONEZ DE SOUZA; SILVIO JOSÉ LEMOS VASCONCELLOS

**Introdução:** Há evidências que indivíduos com o Transtorno Obsessivo Compulsivo apresentam maior medo de contaminação. No que se refere à diferença entre homens e mulheres, há evidências de que o medo de contaminação tende a ser mais elevado em mulheres. É possível que, em termos evolutivos, um maior nível de envolvimento no cuidado com a prole no Pleistoceno, pode ter favorecido essa tendência, embora de forma sutil, considerando a própria complexidade do fenômeno e os fatores sociais envolvidos. **Objetivos:** O presente estudo buscou comparar indivíduos com e sem TOC, conforme avaliação prévia, bem como homens e mulheres no que diz respeito à estimativa de distância, em centímetros, para uma imagem envolvendo a aproximação de uma mão de um alimento putrefato e supostamente contaminado. **Metodologia:** Esse estudo ocorreu de forma on-line e fez parte de um projeto maior envolvendo a validação de um instrumento para avaliar o medo de contaminação. Em um dos itens do questionário, os participantes foram perguntados se já receberam diagnóstico de TOC feito por profissional da saúde devidamente habilitado. Participaram deste estudo 377 indivíduos com idades entre 18 e 73 anos ( $M = 29,8$  e  $DP = 11,9$ ), sendo 272 mulheres e 105 homens, residentes em 11 estados do Brasil. **Resultados:** Não houve diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos que declararam ter diagnóstico de TOC e indivíduos que nunca receberam esse diagnóstico ( $t = 0,7$ ,  $p > 0,05$ ). Houve diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres ( $t = -3,3$ ,  $p < 0,05$ ), indicando uma estimativa maior de distância para homens. **Conclusão:** Os resultados sugerem que as mulheres podem estar mais propensas a conceber uma menor distância do objeto com potencial de contaminação, como forma de não correr riscos é necessário observar as tarefas que tem altas chances de perigo para poder manter o afastamento, reduzindo assim as possibilidades de contágio.

**Palavras-chave:** Transtorno obsessivo compulsivo, Mulheres, Contaminação, Homens, Material contaminante.



## **PROJETO DE EXTENSÃO CUIDANDO DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA (CEO) - DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PROPORCIONADOR DE SAÚDE MENTAL**

JESSICA RODRIGUES DE SOUSA CUNHA; ANDREA GADELHA RIBEIRO TARGINO;  
LUCIANE QUEIROZ MOTA DE LIMA

**Introdução:** O projeto CEO auxilia alunos do curso de Odontologia da UFPB que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio do empréstimo de instrumentais odontológicos, auxiliando na resolutividade dos seus conflitos pessoais e acadêmicos, fatores esses determinante e condicionantes de saúde mental na educação.

**Objetivos:** Descrever a vivência da prática como extensionista do projeto CEO e refletir sobre a sua colaboração para saúde no seu conceito ampliado, incluído principalmente o aspecto mental. **Metodologia:** As atividades vivenciadas no projeto foram em três eixos de ação: 1) Empréstimo do instrumental odontológico por meio edital o qual analisava critério de vulnerabilidade econômica, somado a análise do Coeficiente de Rendimento Acadêmico. O número selecionado de alunos para serem contemplados com o empréstimo dos instrumentais, foi determinado pela quantidade de itens disponíveis no acervo do projeto. 2) Apoio psicológico: realizando rodas de conversa, atividades educativas e reflexivas, direcionadas para a gestão emocional, com apoio de profissional qualificado. As rodas de conversas eram realizadas semanalmente, com temas diversificados. Ademais, poderia participar todos os estudantes de Odontologia e de outros cursos da área da saúde, sendo que o número, por semana, de no máximo 15 alunos. 3) Apoio pedagógico, realizando atendimento ao aluno, onde eram pontuadas dúvidas sobre o meio acadêmico e planejamento de estudos. **Resultados:** O projeto CEO proporciona um apoio necessário para uma melhor saúde mental do estudante de Odontologia, o qual além dos conflitos emocionais causados pela aflição do meio acadêmico, ainda enfrenta algumas vezes situações de dificuldade econômica pelo custo oneroso dos materiais, situação essa que potencial de gatilhos para problemas emocionais/mentais. **Conclusão:** foi de fundamental importância a experiência no projeto de extensão CEO, onde constatei que o apoio econômico e acadêmico, são colaborativos para uma saúde mental na educação do estudante. Visto que, os fatores econômicos, sociais e acadêmicos são indispensáveis para uma saúde mental na educação.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Odontologia integrativa, Cobertura de serviços de saúde, Apoio social, Sistemas de apoio psicossocial.



## ALTERAÇÕES NEUROQUÍMICAS ASSOCIADAS AO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BODERLINE

BEATRIZ PINTO HELY SILVA; THALITA APRIGIA DA SILVA LIMA; ELIFRANCES GALDINO DE OLIVEIRA; DAYANE APARECIDA GOMES

### RESUMO

**Introdução:** O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um transtorno complexo com padrões de instabilidade emocional e comportamentos autodestrutivos. Ele afeta de 1,4% a 5,9% da população e é mais comum em mulheres. **Objetivo:** realizar uma síntese abrangente e rigorosa das evidências científicas disponíveis sobre as alterações neuroquímicas associadas ao TPB. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de estudos entre 2019 e 2023 nas bases de dados PubMed e Scopus a partir dos descritores “neuroquímica” e “Transtorno de Personalidade Borderline”. **Resultados:** Indivíduos com TPB apresentam reduções nos níveis de oxitocina plasmática e na expressão da proteína do receptor de oxitocina, correlacionados com a gravidade do TPB. Também foi identificada uma deficiência no sistema antioxidante NRF2 em pacientes com TPB, mas sem correlações significativas com sintomas ou funcionamento geral. Além disso, pacientes com TPB mostraram redução no metabolismo cerebral em várias regiões, incluindo a ínsula, tronco cerebral e hipotálamo. A expressão do Receptor de Glicocorticoides (GR) foi menor em pacientes com TPB, com associações com sintomas de depressão e ansiedade, sugerindo disfunções no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e inflamação sistêmica nesses pacientes. **Conclusão:** Os resultados sugerem conexões entre essas alterações e sintomas típicos do TPB, como hipersensibilidade interpessoal. O estresse oxidativo também pode estar relacionado ao desenvolvimento do TPB. Além disso, a expressão do GR está ligada à sintomatologia do TPB, indicando influência do eixo HPA. A redução no metabolismo cerebral em várias regiões em pacientes com TPB pode estar relacionada às características cognitivas e comportamentais típicas. Essas descobertas reforçam a complexidade do TPB e a necessidade de abordagens multidisciplinares para tratamento.

**Palavras-chave** Neurobiologia; Ocitocina; Sistema NRF2; Receptores de Glicocorticoides; Estresse Oxidativo

### 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma condição psiquiátrica complexa que se enquadra no grupo dos transtornos de personalidade caracterizada por padrões persistentes de instabilidade emocional, impulsividade, autoimagem instável, dificuldades nos relacionamentos interpessoais e uma tendência a comportamentos autodestrutivos (APA, 2013). Como observado por Leichsenring *et al.*, (2011), indivíduos com TPB frequentemente vivenciam uma intensa sensação de vazio e instabilidade na sua identidade, o que pode levar a uma busca constante por identificação com outras pessoas. Esses sintomas costumam se manifestar no início da idade adulta, mas a sua origem pode estar associada a experiências



traumáticas ou adversidades na infância (SKODOL *et al.*, 2015). Desse modo Gunderson (2009), pontua que o TPB é um transtorno desafiador tanto para os indivíduos afetados quanto para os profissionais de saúde mental, pois exige uma abordagem terapêutica multidisciplinar e personalizada para o tratamento e manejo efetivo dos sintomas.

Como demonstrado no estudo de Grant *et al.* (2008), o TPB apresenta uma prevalência variável entre 1,4% a 5,9% na população em geral, sendo um dos transtornos de personalidade mais frequentemente diagnosticados. Segundo Skodol *et al.* (2002), sua incidência demonstra variação conforme as diferentes faixas etárias, sendo mais elevada durante o final da adolescência e início da idade adulta. Adicionalmente, observa-se uma leve predominância em mulheres, com maior frequência de diagnóstico de TPB em comparação com os homens (JOHNSON *et al.*, 2003). Apesar desse transtorno afetar indivíduos pertencentes a diversos grupos étnicos, culturais e socioeconômicos, Zanirini *et al.* (1997) e Widom *et al.* (2012) sugerem maior prevalência do TPB em subgrupos específicos, notadamente aqueles que possuem histórico de abuso na infância, negligência ou vivenciaram adversidades precoces na vida.

Vale ressaltar que o TPB frequentemente ocorre em concomitância com outras condições psiquiátricas, o que o torna ainda mais complexo (ZIMMERMAN; ROTHSCILD; CHELMINSKI, 2005). Segundo Distel *et al.* (2009), diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento do TPB. Estes incluem histórico familiar de TPB ou de outros transtornos mentais, experiências traumáticas na infância e predisposição genética (JOYCE *et al.*, 2003). Além disso, Yen *et al.* (2002) observaram que estressores ambientais e eventos adversos ao longo da vida contribuem significativamente para a vulnerabilidade ao desenvolvimento do TPB.

O impacto do TPB em indivíduos afetados e suas famílias é profundo, tendo em vista que a impulsividade é característica do TPB, o que resulta em comportamentos arriscados, como abuso de substâncias, automutilação e condução imprudente (LEICHSENRING *et al.*, 2011). Tanto relacionamentos intensos e instáveis, marcados pela alternância entre idealização e desvalorização de outras pessoas (GUNDERSON, 2009), quanto ideação suicida recorrente e comportamentos autodestrutivos são comuns nessa população (PARIS, 2019).

Dessa forma, as crises emocionais frequentes e os comportamentos imprevisíveis podem causar tensões nos relacionamentos, o que gera sentimento de frustração e impotência entre os membros da família. As tendências autodestrutivas e a ideação suicida podem instilar medo e constante preocupação com a segurança dos indivíduos com TPB, impondo um imenso fardo emocional e psicológico aos entes queridos (BISKIN, 2015).

Para além dos impactos individuais e familiares, o TPB é uma questão de saúde pública. A alta prevalência do transtorno contribui para o aumento na utilização dos serviços de saúde e nos custos associados. As hospitalizações, visitas a serviços de emergência e atendimentos ambulatoriais em saúde mental são comuns devido à gravidade dos sintomas do TPB (BENDER *et al.*, 2001). Como observado por Zanarini *et al.* (2010), o comprometimento funcional e a elevada taxa de desemprego entre os indivíduos com TPB resultam em perda de produtividade e sobrecarga econômica para a sociedade. Além disso, conforme Volkert, Gablonski e Rabung (2018) o envolvimento de pacientes com TPB nos sistemas legais e de justiça criminal devido a comportamentos impulsivos e arriscados adiciona desafios adicionais para a sociedade.

Para a compreensão dos mecanismos subjacentes a essa condição psiquiátrica complexa é necessário entender como disfunções em sistemas neuroquímicos específicos podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento e manifestação do TPB. Para exemplificar, Ende *et al.* (2015) estabeleceram correlações positivas entre impulsividade e os níveis de glutamato/creatinina e correlações negativas com o nível de GABA no Córtex Cingulado Anterior. Outro achado é a presença de disfunção no sistema serotoninérgico, Ni *et al.* (2006) demonstraram que o gene do transportador de serotonina (5-HTT) desempenha um

papel na etiologia do TPB, e Ni *et al.* (2009) indicaram que genes relacionados à serotonina e suas interações desempenham um papel na suscetibilidade ao TPB.

Além disso, a função do sistema noradrenérgico também parece estar alterada em indivíduos com TPB. A noradrenalina está envolvida na regulação da resposta ao estresse e das emoções, e a sua disfunção pode contribuir para a instabilidade emocional e a sensibilidade aumentada a estímulos estressores observada nesse transtorno (PEREZ-RODRIGUEZ *et al.*, 2018). Outro sistema relevante associado ao TPB é o sistema da oxitocina. Segundo Brune *et al.* (2013), reações evitativas encontradas em indivíduos diagnosticados com TPB foram abolidas com a administração de oxitocina, uma vez que esse hormônio atua ao diminuir o nível de estresse e prevenir a tendência de se afastar socialmente diante de estímulos sociais perturbadores. Os níveis plasmáticos desse neuropeptídeo foi correlacionado inversamente com o histórico de traumas na infância, particularmente em relação a situações de negligência e abuso emocional (BERTSCH *et al.*, 2013).

A investigação das bases neuroquímicas pode lançar luz sobre os mecanismos subjacentes ao TPB, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e personalizadas. Além disso, o entendimento mais aprofundado das vias bioquímicas envolvidas no TPB pode auxiliar na identificação de biomarcadores relevantes para o diagnóstico precoce e prognóstico dessa condição, bem como na identificação de possíveis alvos farmacológicos para tratamento.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é realizar uma síntese abrangente e rigorosa das evidências científicas disponíveis sobre as alterações neuroquímicas associadas ao Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Através da identificação, seleção e análise crítica de estudos relevantes, busca-se elucidar os principais sistemas neurotransmissores afetados no TPB, bem como suas implicações no desenvolvimento e manifestação dessa condição psiquiátrica complexa. Ademais, pretende-se explorar as possíveis associações entre alterações neuroquímicas específicas e os sintomas clínicos característicos do TPB, a fim de contribuir para um maior entendimento dos mecanismos neurobiológicos subjacentes a essa condição.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

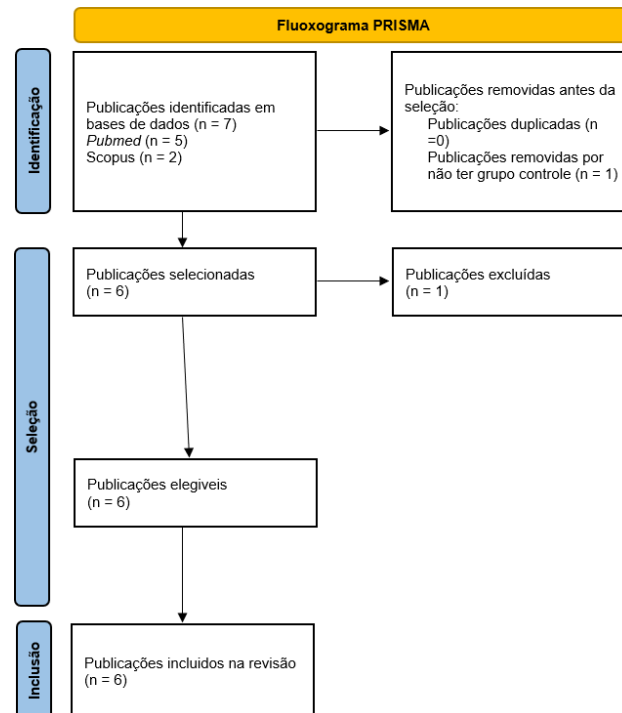
Para realizar esta revisão sistemática, foi conduzida uma busca abrangente de estudos relevantes nas bases de dados eletrônicas *PubMed* e *Scopus*. As buscas foram realizadas dentro de um recorte temporal de 5 anos, foram avaliados estudos publicados entre 2019 e 2023. Os descritores utilizados para a busca incluíram termos relacionados ao tema de interesse, como "(neurochemistry)" e "(borderline personality disorder)". Os estudos foram selecionados com base em critérios de inclusão pré-definidos. Foram incluídos estudos que: (1) abordassem claramente o escopo desta revisão, (2) estivessem disponíveis em texto completo, (3) fossem publicados em periódicos revisados por pares, e (4) estivessem escritos em inglês. Estudos que não atendiam a esses critérios ou que apresentavam metodologias inadequadas foram excluídos, assim como estudos de revisão, com modelo animal e relatos de caso.

Dois revisores independentes realizaram a triagem dos estudos identificados nas buscas. A primeira triagem envolveu a avaliação dos títulos e resumos para determinar a relevância inicial. Em seguida, os revisores obtiveram e avaliaram os textos completos dos estudos que atendiam aos critérios de inclusão. Qualquer discordância entre os revisores foi resolvida por meio de discussão até que um consenso fosse alcançado. Os dados relevantes foram extraídos dos estudos selecionados usando um formulário de extração de dados padronizado. As informações extraídas incluíram detalhes sobre o desenho do estudo, população-alvo, intervenções, desfechos, resultados principais e medidas de desfecho, quando aplicável. Essa extração de dados foi realizada por um revisor e verificada por um segundo revisor para garantir a precisão.



A certeza das evidências foi avaliada de acordo com o sistema GRADE (Grading of Recommendations, Assessment, Development, and Evaluation) para determinar o nível de confiança nas estimativas de efeito e nas conclusões gerais da revisão. Os resultados dos estudos incluídos foram sintetizados qualitativamente, destacando as principais descobertas relacionadas à questão de pesquisa. Esta revisão sistemática seguirá as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para garantir a transparência e a qualidade na apresentação dos resultados.

**Figura 1** – Fluxograma PRISMA



Fonte: Page et al., 2021

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo conduzido por Carrasco et al. (2020), foram identificadas reduções significativas nos níveis plasmáticos de oxitocina (OXT) e na expressão da proteína do receptor de oxitocina (OXTR) em pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) em comparação com um grupo controle. Essas mudanças neuroquímicas mostraram correlação com a gravidade do TPB, avaliada pela Escala de Impressão Clínica Global (CGI). Além disso, foram estabelecidas associações entre os níveis plasmáticos de OXT e medidas do Questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman (ZKPQ), bem como uma relação inversa entre a expressão do receptor de oxitocina (OXTR) e o índice de sociabilidade do ZKPQ.

Esses resultados fortalecem achados anteriores de Brune et al. (2013), que apontaram disfunções no sistema de oxitocina em indivíduos com TPB. A diminuição da influência da oxitocina no sistema límbico pode levar a uma hiperativação da amígdala, que não é adequadamente controlada pelo córtex pré-frontal, resultando em hipersensibilidade interpessoal, desregulação emocional e comportamentos impulsivos. Além disso, a redução na expressão do receptor de oxitocina também pode estar relacionada aos padrões de apego desorganizados frequentemente observados em pacientes com TPB.

Em MacDowell et al. (2020) identificaram deficiências no sistema antioxidante dependente do NRF2 em pacientes com TPB em comparação com indivíduos saudáveis.

Embora tenha sido observada uma diminuição na proteína Keap1, responsável por reter o NRF2 no citoplasma, não houve uma ativação adequada do NRF2 nas células dos pacientes com TPB. Além disso, os pacientes apresentaram redução na expressão da proteína NQO1 e na atividade de enzimas antioxidantes, como GPx, SOD e CAT.

As correlações entre as variáveis neuroquímicas e as medidas clínicas não revelaram associações significativas em relação à gravidade dos sintomas ou ao funcionamento geral. No entanto, foi identificada uma relação positiva significativa entre a impulsividade, medida pelo escore BIS-11, e o marcador inflamatório NFκB(p65). Além disso, foram encontradas correlações fortes, embora não significativas, entre marcadores inflamatórios e a duração da doença, bem como correlações negativas fortes e não significativas entre a duração da doença e marcadores antioxidantes.

Em outro contexto, Bøen et al. (2018) compararam o metabolismo cerebral em pacientes com TPB em relação a controles saudáveis (CSs). Os TPB apresentaram redução no metabolismo em várias regiões cerebrais, incluindo a ínsula bilateral, substância branca frontotemporal e tronco cerebral, em comparação com os CSs. Além disso, os pacientes com TPB exibiram um padrão de hipometabolismo em estruturas centrais e profundas do cérebro e hipometabolismo em pequenos aglomerados corticais. Também foi observada uma redução no metabolismo na região do hipotálamo em pacientes com TPB.

Por fim, Lopez-Villatoro et al. (2022) investigaram a expressão nuclear do Receptor de Glicocorticoides (GR) em pacientes com TPB em comparação com um grupo de controle saudável. Inicialmente, não foram observadas diferenças significativas na expressão de GR entre os grupos. No entanto, quando os efeitos da medicação, especialmente antipsicóticos e estabilizadores de humor, foram controlados, diferenças significativas na expressão de GR surgiram, com os pacientes com TPB mostrando menor expressão de GR.

Embora não tenha sido encontrada uma correlação estatisticamente significativa entre a expressão de GR e a pontuação no Questionário de Experiências Traumáticas (TQ) em pacientes com TPB, foram identificadas correlações significativas entre a expressão de GR e as pontuações nas escalas de depressão MADRS e ansiedade HARS. Esses resultados sugerem um funcionamento anormal dos receptores de glicocorticoides em pacientes com TPB, possivelmente relacionado às disfunções no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e à inflamação sistêmica observada nesses pacientes.

#### 4 CONCLUSÃO

Nesta revisão sistemática, foi investigado uma série de estudos que abordam alterações neuroquímicas e biológicas em pacientes diagnosticados com Transtorno de Personalidade Borderline em comparação com grupos de controle. Os resultados dessas pesquisas apontam para conexões interessantes entre essas alterações e os sintomas clínicos característicos do TPB, como hipersensibilidade interpessoal e desregulação emocional. Além disso, emergem indícios de uma possível ligação entre o estresse oxidativo e o desenvolvimento do TPB.

Essas descobertas têm o potencial de expandir consideravelmente o entendimento sobre as bases biológicas subjacentes ao TPB e, o que é ainda mais relevante, podem oferecer entendimento para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais eficazes e personalizadas. Além disso, o reconhecimento de alterações neuroquímicas específicas pode contribuir para a identificação de biomarcadores que facilitam o diagnóstico precoce e prognóstico dessa condição. No entanto, é importante notar que esta revisão sistemática também destaca a necessidade de mais pesquisas nesse campo. Muitos dos estudos revisados têm amostras relativamente pequenas e resultados heterogêneos, o que sugere que há complexidades não abordadas. Portanto, pesquisas futuras com amostras maiores e abordagens mais sofisticadas podem fornecer uma compreensão mais completa dessas questões neuroquímicas

no TPB.

Outro achado notável foi a redução no metabolismo cerebral em diversas regiões em pacientes com TPB, uma descoberta que pode estar diretamente relacionada às características cognitivas e comportamentais típicas dessa condição. Juntas, essas descobertas contribuem de maneira substancial para o alicerce de conhecimento em relação ao TPB, o que sublinha sua complexidade e reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que integre aspectos biológicos e clínicos.

As evidências acumuladas indicam que disfunções em sistemas neuroquímicos específicos, como o sistema de oxitocina e o sistema antioxidante dependente do NRF2, podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento e manifestação do TPB. No entanto, são necessárias pesquisas adicionais para elucidar completamente esses mecanismos e suas implicações clínicas.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

BENDER, D. S. et al. Treatment Utilization by Patients With Personality Disorders. **American Journal of Psychiatry**, v. 158, n. 2, p. 295–302, fev. 2001.

BERTSCH, K. et al. Reduced plasma oxytocin levels in female patients with borderline personality disorder. **Hormones and Behavior**, v. 63, n. 3, p. 424–429, mar. 2013.

BISKIN, R. S. The Lifetime Course of Borderline Personality Disorder. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 60, n. 7, p. 303–308, jul. 2015.

BRÜNE, M. et al. Oxytocin influences avoidant reactions to social threat in adults with borderline personality disorder. **Human Psychopharmacology: Clinical and Experimental**, v. 28, n. 6, p. 552–561, 16 ago. 2013.

DISTEL, M. A. et al. The Five-Factor Model of Personality and Borderline Personality Disorder: A Genetic Analysis of Comorbidity. **Biological Psychiatry**, v. 66, n. 12, p. 1131–1138, dez. 2009.

DÜZEL, E. et al. Functional imaging of the human dopaminergic midbrain. **Trends in Neurosciences**, v. 32, n. 6, p. 321–328, jun. 2009.

ENDE, G. et al. Impulsivity and Aggression in Female BPD and ADHD Patients: Association with ACC Glutamate and GABA Concentrations. **Neuropsychopharmacology**, v. 41, n. 2, p. 410–418, 4 jun. 2015.

GOODMAN, M. et al. Dialectical behavior therapy alters emotion regulation and amygdala activity in patients with borderline personality disorder. **Journal of Psychiatric Research**, v. 57, p. 108–116, out. 2014.

GRANT, B. F. et al. Prevalence, Correlates, Disability, and Comorbidity of DSM-IV Borderline Personality Disorder. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 69, n. 4, p. 533–545, 15 abr. 2008.

GUNDERSON, J. G. Borderline Personality Disorder: Ontogeny of a Diagnosis. **American Journal of Psychiatry**, v. 166, n. 5, p. 530–539, 1 maio 2009.

GURVITS, I. G.; KOENIGSBERG, H. W.; SIEVER, L. J. Neurotransmitter dysfunction in patients with boderline personality disorder. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 23, n. 1, p. 27–40, 1 mar. 2000.

HERPERTZ, S. C. et al. World Federation of Societies of Biological Psychiatry (WFSBP) Guidelines for Biological Treatment of Personality Disorders. **The World Journal of Biological Psychiatry**, v. 8, n. 4, p. 212–244, jan. 2007.

JOHNSON, D. M. et al. Gender differences in borderline personality disorder: findings from the collaborative longitudinal personality disorders study. **Comprehensive Psychiatry**, v. 44, n. 4, p. 284–292, jul. 2003.

JOYCE, P. R. et al. Temperament, childhood environment and psychopathology as risk factors for avoidant and borderline personality disorders. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 37, n. 6, p. 756–764, dez. 2003.

LEICHSENRING, F. et al. Borderline personality disorder. **The Lancet**, v. 377, n. 9759, p. 74–84, jan. 2011.

NI, X. et al. Association between serotonin transporter gene and borderline personality disorder. **Journal of Psychiatric Research**, v. 40, n. 5, p. 448–453, ago. 2006.

NI, X. et al. Serotonin genes and gene–gene interactions in borderline personality disorder in a matched case-control study. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, v. 33, n. 1, p. 128–133, fev. 2009.

PARIS, J. Suicidality in Borderline Personality Disorder. **Medicina**, v. 55, n. 6, p. 223, 28 maio 2019.

PEREZ-RODRIGUEZ, M. M. et al. The Neurobiology of Borderline Personality Disorder. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 41, n. 4, p. 633–650, dez. 2018. PEREZ-RODRIGUEZ, M. M. et al. The Neurobiology of Borderline Personality Disorder. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 41, n. 4, p. 633–650, dez. 2018. SKODOL, A. E. et al. Functional Impairment in Patients With Schizotypal, Borderline, Avoidant, or Obsessive-Compulsive Personality Disorder. **American Journal of Psychiatry**, v. 159, n. 2, p. 276–283, fev. 2002.

SKODOL, A. E. et al. The Alternative DSM-5 Model for Personality Disorders: A Clinical Application. **American Journal of Psychiatry**, v. 172, n. 7, p. 606–613, jul. 2015.

VOLKERT, J.; GABLONSKI, T.-C.; RABUNG, S. Prevalence of personality disorders in the general adult population in Western countries: systematic review and meta-analysis. **The British Journal of Psychiatry**, v. 213, n. 6, p. 709–715, 28 set. 2018.

WIDOM, C. S. et al. A Prospective Investigation of Physical Health Outcomes in Abused and Neglected Children: New Findings From a 30-Year Follow-Up. **American Journal of Public Health**, v. 102, n. 6, p. 1135–1144, jun. 2012.

YEN, S. et al. Traumatic exposure and posttraumatic stress disorder in borderline, schizotypal, avoidant, and obsessive-compulsive personality disorders: findings from the collaborative longitudinal personality disorders study. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 190, n. 8, p. 510–518, ago. 2002.

ZANARINI, M. C. et al. Reported pathological childhood experiences associated with the development of borderline personality disorder. **American Journal of Psychiatry**, v. 154, n. 8, p. 1101–1106, ago. 1997.

ZANARINI, M. C. et al. The 10-year course of psychosocial functioning among patients with borderline personality disorder and axis II comparison subjects. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 122, n. 2, p. 103–109, 25 fev. 2010.

ZIMMERMAN, M.; ROTHSCHILD, L.; CHELMINSKI, I. The Prevalence of DSM-IV Personality Disorders in Psychiatric Outpatients. **American Journal of Psychiatry**, v. 162, n. 10, p. 1911–1918, out. 2005.



## ATIVIDADE ANTIDEPRESSIVA DE *HYPERICUM PERFORATUM*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MATEUS FEITOSA SANTOS; BEATRIZ ALVES JUVÊNIO; VICTOR CELSO CAVALCANTI CAPIBARIBE; SUELAINÉ GIL DA SILVA; FLÁVIO NOGUEIRA DA COSTA

**Introdução:** O uso de plantas para fins medicinais ocorre desde o início história da humanidade e pode ser usada para o tratamento de patologias dentre as quais destaca-se a depressão. Por ser uma doença crônica a depressão apresenta os sintomas: modificação do humor, alterações cognitivas e psicomotoras. Entre os gêneros botânicos estudados em ensaios pré clínicos destaca-se o gênero *Hypericum*, que abriga a espécie *Hypericum perforatum* conhecida popularmente como erva de São João, e que possui amplos usos dentre estes o potencial antidepressivo. **Objetivos:** Revisar a atividade antidepressiva do *Hypericum perforatum*. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da coleta de dados e do aprofundamento sobre o tema, tendo sido realizada por meio da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Depressão, *Hypericum perforatum*, Ensaios pré clínicos. Foram utilizados artigos publicados de 2018 à 2023 mediante critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos que contemplavam a temática abordada e artigos gratuitos, e foram excluídos os artigos que não contemplavam a temática do artigo. **Resultados:** Foram encontrados 98 artigos na literatura sobre a espécie, porém após a análise dos critérios de exclusão e inclusão apenas 26 foram selecionados. O *Hypericum perforatum* é uma espécie pertencente à família Hypericaceae com atividades bioativas já descritas na literatura dentre estas a atividade antidepressiva. Um estudo pré clínico constatou que o extrato de *H. perforatum* apresentou atividade antidepressiva dm período de 6 a 12 meses e não se apresentou tóxico. Estudos pré clínicos comparando a administração do extrato da *H. perforatum* e fluoxetina constataram que a espécie possui atividade antidepressiva similar ao medicamento fluoxetina. Hipericina e Hipeforina apresentaram-se como majoritários quanto à composição química e os possíveis responsáveis pela atividade antidepressiva. **Conclusão:** Este estudo de permitiu revisar a atividade antidepressiva do *Hypericum perforatum* que possui potencial antidepressivo e que pode atuar na remissão da depressão em testes pré-clínicos.

**Palavras-chave:** Depressão, *Hypericum perforatum*, Pré-clínicos, Hipericina, Hipeforina.



## PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JESSICA DE JESUS NUNES

**Introdução:** O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia com ações de prevenção, promoção e atenção à saúde no ensino básico público. Entre as ações está a prevenção do uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas. Sua função é ampliar a garantia de direitos das crianças, adolescentes e jovens; contribuir para diminuir o baixo rendimento e a evasão escolar; auxiliar no desenvolvimento de habilidades para a vida e os fatores redutores de vulnerabilidades para uso de drogas; criar e potencializar espaços de diálogo sobre o tema álcool, tabaco e outras drogas. **Objetivos:** Relatar as experiências de atividades desenvolvidas no PSE em uma Escola Municipal localizada no município de Salvador/BA. **Relato de Experiência:** Realizado por uma psicóloga residente vinculada ao Programa Multiprofissional de Saúde da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) inserida no Núcleo Ampliado da Saúde (NASF- AB). A atividade foi desenvolvida com alunos de 7 a 11 anos, por turmas em uma escola municipal localizada no território de abrangência da Unidade de Estratégia da Família. Teve como temática a prevenção do uso de drogas. A princípio foi utilizado o conhecimento prévio dos alunos. Abordando conceitos de drogas lícita e ilícitas, dependência e abstinência. Posteriormente dinâmica do semáforo do comportamento para atitudes saudáveis e comportamentos inadequados. Nesse sentido, a turma consistia em falar as cores vermelho, amarelo ou verde que representava respectivamente risco, atenção e segurança para cada elemento que se configurava um comportamento mostrado. A interação da educação e saúde proporciona frente a temática oportunidade de tornar esses estudantes capazes de reflexão para escolhas mais assertivas. Houve participação ativa da turma durante toda a ação. **Discussão:** A partir do discurso dos estudantes foi possível identificar que entram em contato precocemente com as drogas. Alguns apresentaram maior aceitabilidade das drogas lícitas. Uma vez que tem visão distorcida sobre possíveis riscos à saúde. Na literatura, o tabaco e o álcool são socialmente aceitos porém apresentam uma série de prejuízos. **Conclusão:** Essa experiência contribui na formação do profissional de saúde para um olhar integral ao sujeito.

**Palavras-chave:** Prevenção, Drogas, Escolares, Programas, Saúde.



## REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO MIDIÁTICO NA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DO INDIVÍDUO E SUA INTERCONEXÃO NAS REDES SOCIAIS

ANA LIVIA JÁCOME; AMANDA MIRANDA DA SILVA; ADRIANO VINÍCIUS CARVALHO DAS CANDEIAS

### RESUMO

A saúde mental trata-se de uma temática bastante debatida nesses últimos anos, em parâmetros sociais e individuais. Nesse sentido, esta pesquisa pertence ao campo da Linguística, especificamente à Análise do Discurso, em união com a área da saúde, focada no viés psicológico, haja vista que são áreas de estudo que circundam o ser social e transpassa transdisciplinaridade. Assim, objetivamos explicitar como a saúde mental é influenciada pelos discursos da mídia, bem como, analisar os discursos midiáticos que se voltam para a complexidade que é a construção da saúde mental, além de objetivo de expor os efeitos de tais discursos na saúde mental (obviamente que em um caráter interpretativo e não quantitativo); por fim, identificaremos se os fragmentos discursivos são mesmo os responsáveis pela atribuição de baixos níveis de melhora da saúde mental. Com isso, nosso aporte teórico está norteado pelos conceitos de Charaudeau (2013), Mussalim (2009), no que se refere o discurso; já na área da saúde mental contamos com Amarante (2007) e Silveira (1992), além de Foucault (2014) que conversa e relaciona as duas áreas de maneira plena. Metodologicamente, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa-interpretativista. Que atribui como *corpus* constituído pelos recortes de uma letra musical do cantor e compositor Tiago Iorc, nomeada de “desconstrução”, fragmentos discursivos extraídos da rede social *Twitter* e no *Instagram*, especificamente na página da *influencer* Virginia Fonseca. De maneira geral, essa investigação resultou na perspectiva de manter cuidados no que se refere ao consumo de conteúdos nocivos a saúde mental, assim como, expor o efeito de tais consumos. Ademais, a relevância de estudar esses discursos em parâmetros sociais tecnológico faz-se extremamente importante, haja vista que as novas gerações estão cada vez mais entrosadas nas tecnologias.

**Palavras-chave:** Discurso da mídia; Saúde mental; Análise do Discurso; Indivíduo; Rede social.

### 1 INTRODUÇÃO

O que temos hoje em nossa sociedade é a nitidez de que o indivíduo é extremamente mutável, dessa maneira, a sociedade se molda de acordo com a fluidez do ser humano. Dentro dessas mudanças, a mais notória consiste no avanço tecnológico, o que faz do indivíduo um ser tecnológico. Desse modo, consiste em quase impossível viver em sociedade e não ser incluído nas vivências e inovações tecnológicas.

Ademais, a sociedade se constrói através de comunicação. É necessário se comunicar para vivermos e convivermos. Dessa forma, como seres incluídos na sociedade tecnológica que temos hoje, fazemos uso dos meios digitais de comunicação. O acesso a redes sociais com



objetivo de entrosamento social é agora um costume nosso. Além disso, a mídia também se faz com o objetivo de informar e acima de tudo “persuadir”.

Segundo Charaudeau (2013), a mídia não mostra a realidade social, justamente o contrário, ela impõe uma noção construída. Ou seja, através do olhar do outro, assim, expõe fragmentos do que é o espaço público, haja vista que sabemos que a linguagem se compõe por palavras, articulações e pensamentos do outro.

Nas redes sociais, por exemplo, existe a necessidade de mostrar uma vida infiel com a realidade, ou o alcance de uma “realidade perfeita”. Além disso, Charaudeau (2013) complementa que estamos em dependência do outro, que imitamos, repetimos, reconstruímos ou, inclusive, nos apropriamos dos atos e ditos de outro indivíduo. Em outros dizeres, nos espelhamos em outro ser humano.

Ainda em termos teóricos da Análise do Discurso, segundo Mussalim (2009, p. 107), “a tarefa do analista seria a de fazer vir à tona, através de um trabalho na palavra e pela palavra, essa cadeia de significantes, essas “outras palavras”, esse “discurso do Outro”.” Assim, analisaremos discursos das mídias com a finalidade de expor/compreender a relação existente entre o consumo, a propagação desses discursos com a construção (ou a falta dela) da saúde mental.

Consoante a isso, o indivíduo está intrinsecamente ligado aos espaços culturais, desse modo, a cultura auxilia e influencia o trabalho terapêutico (FILHO E NÓBREGA, 2004). Ou seja, a saúde mental é (re)construída por questões que engloba desde aspectos sociais à paradigmas culturais.

Concomitantemente, a saúde mental é compreendida como uma área extensa e complexa em relação ao conhecimento (AMARANTE, 2007). Assim, não se resume a apenas uma área de pesquisa, abrange-se de maneira plural e transversal no que se refere aos saberes. Nessa conjuntura, Filho, Coelho e Peres (1999) afirmam que “a doença encontra-se imersa numa teia social” (FILHO, COELHO E PERES, p. 106, 1999), ou seja, a saúde mental depende – também – da maneira que se está incluso na sociedade, de como se faz parte, além de tudo, como foi/é construído o ser social. Assim, a saúde mental perpassa pela sociologia (o que compõe a sociedade) entrecruzando por seus limites.

Objetiva-se, portanto, explicitar como a saúde mental é influenciada pelos discursos da mídia. Além de analisar os discursos midiáticos que se volta para a complexidade que é a construção da saúde mental, como também, expor os efeitos de tais discursos na saúde mental. Por fim, identificar se os fragmentos discursivos são mesmo os responsáveis pela atribuição de baixos níveis de melhora da saúde mental.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Metodologicamente, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa-interpretativista (MOITA LOPES, 2006), haja vista que toma como base a interpretação, que se configura como intrínseco de cada indivíduo. Dessa maneira, trata-se de caráter subjetivo de quem analisa. Assim, o *corpus* perfaz-se em fragmentos discursivos dispostos nas mídias, nos quais se objetiva analisá-los. Dessa maneira, compõem-se por recortes da letra da música “desconstrução” de Tiago Iorc, postagens na rede social Twitter e comentários na foto da influencer Virginia Fonseca.

Para melhor compreensão, assim como organização, dispomos de um quadro-tabela com os discursos que serão analisados com a definição de M1 a M4 para os fragmentos referentes à letra musical; T1 e T2 para os *post's* retirados da rede social *Twitter*; e, por fim, U1 a U3 para os comentários de usuários do *Instagram* na página da Virginia Fonseca. Conforme o quadro abaixo:

**Quadro-tabela 1** – Fragmentos discursivos para análise.

<b>MÚSICA</b>	<p><b>M1:</b> “Vestiu um ego que não satisfez Dramatizou o <i>view</i> da rotina Como fosse dádiva divina Queria só um pouco de atenção, mas encontrou a própria solidão”.</p> <p><b>M2:</b> “Abrir os olhos não lhe satisfez Entrou no escuro de seu celular Correu pro espelho pra se maquiar Pintou de dor a sua palidez E confiou sua primeira vez”.</p>	<p><b>M3:</b> “Se estilhaçou em cacos virtuais Nas aparências todos tão iguais Singularidades em ruínas”.</p> <p><b>M4:</b> “Ela era só uma menina Ninguém notou a sua depressão Seguiu o bando a deslizar a mão Para assegurar uma curtida”.</p>
<b>INSTAGRAM</b>	<p><b>U1:</b> “Um sonho essa barriguinha”.</p> <p><b>U2:</b> “Gente como vc pode ficar mais linda a cada dia que passa. Inspiração para nós mamães”.</p> <p><b>U3:</b> “Meta de corpo rsrs serve para meu mural dos sonhos...”</p>	
<b>TWITTER</b>	<p><b>T1:</b> “Agora tenho que postar toda minha vida na internet pq se não to escondendo algo”.</p> <p><b>T2:</b> “São pessoas que usam calculadora pra dividir 10/2 pq não conseguem nem pensar mais. São pessoas que não conseguem ler e interpretar um parágrafo. Não entendem figuras de linguagem. [...] são excessivamente carentes e imploram por atenção online.”</p>	

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discursos aqui definidos como M3 e U3 se relacionam no que se refere à busca incessante por uma realidade ideal, que chega, inclusive, a querer a uniformidade. Enquanto no M3 diz “nas aparências todos tão iguais” e o U3 relata “meta de corpo [...] meu mural dos sonhos” configura como justamente a ânsia para encaixar-se em um padrão social imposto por uma sociedade corrompida mentalmente. Segundo Amarante (2007), saúde mental pode ter dois vieses, sendo um deles “a ideia de que saúde mental seja um estado mental sadio, portanto, poderíamos concluir, um estado normal.”, com isso, é possível afirmar que estamos introduzidos em uma sociedade com a saúde mental fora do estado normal, o indivíduo sempre querendo se valer pelo outro. Tais dizeres conversam com as noções teóricas de Charaudeau (2013), em dizer que estamos à mercê do *outro*.

No que se refere aos fragmentos nomeados T2 e M4, percebemos e podemos fazer uma analogia com um procedimento chamado Lobotomia que tinha por objetivo modificar os comportamentos. Quando é colocado que as “pessoas que não conseguem ler e interpretar um parágrafo” e “seguiu o bando a deslizar a mão, para assegurar uma curtida”, analisa-se uma noção de que os comportamentos da sociedade estão ficando único; complementado ainda como em M3 com “singularidades em ruína”. Segundo Silveira (1992), a lobotomia trazia uma causa configurada como “pobreza imaginativa, puerilidade de concepção, inabilidade de execução” (SILVEIRA, p. 26, 1992), ou seja, o uso das mídias, o consumo que adquirimos no momento torna-nos seres lobotomizados (analogicamente, claro). Além disso, traz um efeito manado, um indivíduo seguindo o outro que forma um grupo só e padronizado (CHARAUDEAU, 2013).

Nos discursos U1 e U2, nota-se uma busca pelo inalcançável do ser humano, a tentativa que se uni a uma falha drástica, haja vista que não configura como um corpo natural

o que se é almejado pelos discursos. É fora da naturalidade que uma mulher após o nascimento de seu bebê mantenha o abdome sem o uso de cirurgias estéticas para tal feito. O que dialoga com o discurso M2, “abrir os olhos não lhe satisfaz”, visto que é irreal o alcance de tal feito, trata-se de uma “vontade da verdade” (FOUCAULT, p. 19, 2014), pois está em valia o desejo de uma vontade da verdade que é “destinada a excluir todos aqueles” (FOUCAULT, p.19, 2014) que não compõem o padrão.

Por fim, nos discursos T1 e M1, temos ainda a presença da crítica voltada para a tentativa de seguir o outro. No T1 mostra uma crítica às publicações, além do questionamento subtendido: “devemos mesmo postar tudo?”, continua centrado na teoria de Charaudeau (2013), a mídia não mostra a realidade social, mostra o que convém, uma verdade construída e não de maneira plena. No M1, percebe-se ainda que mostrar e colocar na mídia são configurados como algo absoluto, “como fosse dádiva divina”, logo os dois fragmentos discursivos dialogam entre si, haja vista que o T1 afirma que “tenho que postar toda minha vida”. Ou seja, a necessidade de postar e consumir uma realidade utópica para que sejam aceitos na sociedade.

#### 4 CONCLUSÃO

Acreditamos que em uma sociedade tão tecnológica e seres inseridos nela que somos, devemos manter e atribuir um cuidado no que se refere ao que consumimos e no que alimentamos nossas redes sociais. Ao expor aqui fragmentos discursivos, recortes mínimos do que compõe a sociedade, percebemos que caso continuemos com essa obsessão pela aceitação do outro e/ou “curtida” iremos e estaremos contribuindo para uma sociedade adoecida, principalmente em relação à saúde mental.

Dessa maneira, concluímos que tal pesquisa configura como extremamente contribuinte para a construção e desenvolvimento da sociedade. Entendemos que a sociedade e o ser humano são cíclicos, vivemos em constantes mudanças sociais, assim, esperamos que o cuidado com a saúde mental seja colocado como prioridade dentro dessas mudanças, haja vista que necessitamos acompanhar as modificações e nos organizarmos como indivíduos mutáveis que somos. Além disso, não aceitar o efeito manada, seguir o outro com os olhos fechados e acima de tudo concretizar/validar nossas singularidades são coisas que nos mantêm são.

#### REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007;

CHARAUDEAU, Patrick. **Discursos das mídias**. São Paulo: Contexto, 2013; FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2014;

FILHO, Naomar de Almeida; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. **O conceito de Saúde mental**. São Paulo: Revista USP, p. 100-125, 1999.

FILHO, Nilson Gomes Vieira; NÓBREGA, Sheva Maia da. **A atenção psicossocial em saúde mental: contribuição teórica para o trabalho terapêutico em rede social**. Pernambuco: UFPE, Estudos de Psicologia, 2004;

MUSSALIM, Fernanda; Bentes, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, p. 270, 2009;

SILVEIRA, Nise da. **O mundo das Imagens**. São Paulo: Ática, 1992;



## NEUROARQUITETURA PARA A SAÚDE MENTAL: O IMPACTO DOS ESPAÇOS SALUTOGÊNICOS NO AMBIENTE DE TRABALHO EM ESTÁDIOS DE FUTEBOL

TERESA PATRÍCIA FERNANDES RIBEIRO; CIRO FÉRRER HERBSTER  
ALBUQUERQUE

### RESUMO

O Braga Sporting Stadium Club, conhecido como Estádio Municipal de Braga, é muito mais do que apenas um local para a prática esportiva; é um espaço carregado de simbolismo, paixão dos torcedores e história do clube. Localizado em Braga, Portugal, tornou-se um ícone não apenas para os amantes do futebol, mas também para a comunidade local. A neuroarquitetura é empregada para explorar como os espaços físicos interagem com as respostas cerebrais e emocionais das pessoas, especialmente no aspecto da saúde mental no ambiente de trabalho. Estudos científicos indicam que a arquitetura desempenha um papel significativo nas emoções e sentimentos dos torcedores, afetando seu envolvimento com o jogo e seu senso de pertencimento à comunidade de fãs. A pesquisa também aborda o impacto do design do ambiente de trabalho na eficiência e no bem-estar dos colaboradores. Um design cuidadoso e centrado no bem-estar pode reduzir o estresse e aumentar a satisfação no trabalho, enquanto a falta de elementos benéficos, como luz natural adequada e ventilação, pode afetar negativamente a saúde física e mental dos trabalhadores. No caso do Braga Sporting Stadium Club, a pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica sobre os elementos arquitetônicos que compõem um ambiente de trabalho saudável em estádios de futebol. Esses elementos foram posteriormente aplicados ao ambiente de trabalho dos colaboradores do Braga Stadium. A análise qualitativa considerou aspectos históricos, funcionais, estruturais e fotográficos, buscando entender o que torna um local de trabalho saudável em contraste com um que pode ser prejudicial à saúde dos trabalhadores. A conclusão enfatiza que a Neuro Arquitetura oferece uma abordagem valiosa para analisar e melhorar o ambiente de trabalho em estádios como o Braga Stadium, conduzindo a qualidade da saúde mental dos usuários. Isso não apenas beneficia os funcionários, mas também enriquece a experiência de todos os envolvidos no estádio. Além disso, a pesquisa levanta questionamentos sobre a adequação do Prêmio Pritzker, concedido ao projeto em 2011, que pode não ter contemplado as necessidades biopsicossociais dos funcionários do estádio. Esses questionamentos indicam a necessidade de um aprofundamento futuro no campo da arquitetura e do bem-estar dos trabalhadores em ambientes emblemáticos como estádios de futebol.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Neuro arquitetura; Ambiente de Trabalho; Design; Estádio

### 1 INTRODUÇÃO

Os estádios de futebol possuem um simbolismo profundo, representando não apenas locais de competição esportiva, mas também espaços de encontro, emoções intensas e identidade cultural (Hutton, 2016). Sob a perspectiva da neurociência aplicada à arquitetura e

ao design, esses espaços podem ser analisados considerando os fundamentos biológicos, psicológicos e sociais dos trabalhadores que atuam neles, bem como os impactos positivos e negativos que o ambiente pode exercer sobre as suas vidas (Eberhard, 2009).

Garbarino *et al.* (2022), demonstra que o ambiente de trabalho pode facilmente apresentar dicotomias entre o impacto do espaço construído na saúde mental do colaborador quando comparado ao dos demais usuários. Elementos positivos de complexos esportivos são notáveis, como a sociabilidade entre colegas, o sentimento de pertencimento a uma equipa e a conexão com a cultura esportiva. No entanto, aspectos negativos incluem o estresse associado a eventos desportivos, pressão emocional, exposição prolongada a níveis elevados de ruído e ritmo de trabalho intenso durante os jogos (Choi; Verderber, 2014).

Ainda sobre o estresse, quando vinculado à ansiedade, torna-se um outro fator preocupante no ambiente de trabalho. Conforme o estudo feito pela World Health Organization em 2022, a pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo (WHO, 2022). O estudo de Bremner (2006) averiguou que o estresse crônico, quando aplicado em ratos, afetou gravemente o sistema de memória, foco e concentração, além de promover desregulação metabólica e modificações negativas na estrutura cerebral. No ser humano, o estresse crônico pode ter sérias consequências para a saúde física e mental. Conforme Wu *et al.* (2020) e Savic (2015), o estresse pode desencadear problemas como hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, distúrbios do sono, depressão, ansiedade, problemas gastrointestinais, entre outros. Também pode afetar negativamente o desempenho no trabalho, causando exaustão, falta de motivação e redução da produtividade (Wu *et al.*, 2020; Savic, 2015).

Consta-se que o estresse crônico é caracterizado pela resposta contínua e prolongada do corpo a situações estressantes que persistem ao longo do tempo, como pressões constantes no trabalho, problemas financeiros recorrentes ou conflitos mentais intermináveis (Wu *et al.*, 2020). Já o estresse agudo, conforme Wang *et al.* (2018), é caracterizado por uma resposta imediata e de curto prazo do corpo a uma situação estressante. Pode ser desencadeado por eventos pontuais e inesperados, como um prazo apertado, um conflito no trabalho ou um incidente estressante. Ocorre, geralmente, por um período limitado de tempo, variando de minutos a horas (Wang *et al.*, 2018). Assim, diferente do estresse crônico, o estresse agudo apresenta benefícios em pequenas doses. Ele mobiliza o corpo para reagir rapidamente a uma situação desafiadora. Isso pode aumentar o foco, auxiliando no enfrentamento ao problema.

Neste estudo, a neurociência aplicada à arquitetura e ao design foi utilizada para qualificar o ambiente de trabalho dos funcionários do estádio de futebol. O Braga Sporting Stadium Club, em Portugal, é um exemplo intrigante. Conhecido como "Estádio da Pedreira", conforme Calheiros e Duarte (2018), a arquitetura inovadora e única do complexo é baseada na interação entre o humano, o natural e o construído. A integração da forma do estádio com a geografia local pode criar um senso de pertencimento e identidade, promovendo relações sociais memoráveis entre os utilizadores (Hutton, 2016). Devido a essa e outras questões, o arquiteto responsável recebeu o Prêmio Pritzker em 2011, legitimando a grandiosa arquitetura que envolve o estádio (Calheiros; Duarte, 2018).

Dessa forma, os estádios de futebol são espaços ricos em significado e complexidade, influenciando biologicamente, psicologicamente e socialmente os diferentes usuários, incluindo os trabalhadores que neles atuam. No entanto, será que o mesmo pode ser observado no caso dos colaboradores desse complexo esportivo?

A neurociência aplicada à arquitetura e ao design apresenta-se como um conhecimento promissor, conforme Aziz (2018) e Higuera-Trujillo, Llinares e Macagno (2021), para compreender os impactos desses ambientes de trabalho na saúde mental dos funcionários. Aspectos como a acústica e o design dos espaços de descanso e interação podem ser avaliados à luz da neurociência. A análise qualitativa pode revelar como esses elementos afetam a saúde

mental, a interação social e o desempenho dos trabalhadores durante as jornadas de trabalho no Braga Sporting Stadium Club.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa utilizou uma metodologia de duas etapas. Primeiro, realizou-se uma revisão da literatura para identificar os elementos arquitetônicos relacionados a um ambiente de trabalho saudável, com base na neurociência e nos direitos dos trabalhadores. Em seguida, esses elementos foram aplicados ao ambiente de trabalho dos colaboradores no Braga Sporting Club Stadium, em Portugal, considerando fatores como qualidade do ar, flexibilidade espacial, iluminação e conexão com a natureza. A pesquisa buscou responder às questões fundamentais: "O que torna um local de trabalho saudável?" e "O que torna um local de trabalho propenso a doenças?". Os dados coletados durante essa pesquisa qualitativa permitiram avaliar a aplicação prática desses princípios no contexto específico dos colaboradores do Braga Sporting Club Stadium em relação à promoção da salubridade no ambiente de trabalho.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A neurociência aplicada à arquitetura no ambiente de trabalho desempenha um papel fundamental na influência da vitalidade dos funcionários. Ao compreender os princípios do funcionamento do cérebro e como o ambiente físico afeta as respostas cerebrais e emocionais, é possível criar espaços que promovam a saúde mental e o bem-estar dos colaboradores. A iluminação, por exemplo, desempenha um papel crucial. Conforme Sabbah *et al.* (2022) e Lambert *et al.* (2002), a exposição à luz natural e a uma iluminação adequada podem regular o ritmo circadiano, que influencia os níveis de energia e vigília ao longo do dia. A luz natural também estimula a produção de serotonina, um neurotransmissor relacionado ao humor e à satisfação (Guimarães *et al.*, 2022). Ao projetar espaços de trabalho com abundante luz natural e iluminação artificial ajustável, Peccin (2002) observou que a neurociência pode ajudar a regular os ritmos biológicos dos funcionários, aumentando o engajamento diário.

Além disso, a disposição do espaço também é crucial. A Neurociência mostra que espaços abertos, com áreas para movimentação e descanso, podem aumentar a sensação de bem-estar e conforto ambiental. De acordo com Frans Melissen *et al.* (2022), a integração de áreas verdes e elementos naturais também desempenha um papel importante. Conforme os princípios do "Design Biofílico", a exposição à natureza e aos elementos naturais, como plantas, iluminação e materiais naturais, podem reduzir o estresse, aumentar a criatividade e melhorar o humor, contribuindo para uma sensação geral de vitalidade (Hähn; Essah; Blanusa, 2020; Kellert; Calabrese, 2015).

Gherscovici e Mayer (2022) apontam que o design ergonômico também é uma consideração vital. Móveis e equipamentos bem projetados podem melhorar o conforto e a postura dos funcionários, reduzindo o desconforto físico e a fadiga. A neuroarquitetura demonstra que o desconforto físico pode afetar negativamente o estado emocional, prejudicando a vitalidade e a produtividade. Além disso, o aspecto social e a interação entre os colegas também são relevantes. A criação de espaços de convivência e áreas de colaboração pode promover o senso de comunidade e pertencimento, o que está associado a níveis mais balanceados de saúde cognitiva, bem como elucidado por Engelen (2022).

Portanto, a neurociência aplicada à arquitetura no ambiente de trabalho pode influenciar aspectos biopsicossociais dos funcionários fomentando espaços que promovam não apenas a saúde mental, mas também a física, a emocional e a cognitiva (Gherscovici; Mayer, 2022). Ao considerar fatores como iluminação, disposição do espaço, elementos

naturais, design ergonômico e interação social, é possível criar um ambiente que aumente a vitalidade, o bem-estar e a qualidade de vida dos colaboradores, resultando em benefícios tanto para os indivíduos quanto para a produtividade organizacional.

### 3.1 Ambiente De Trabalho Salutogênico

Aaron Antonovsky (1979) desenvolveu a teoria da Salutogênese, que se concentra em entender os fatores que promovem a saúde e o bem-estar, em oposição aos fatores que causam doenças (patogênicos). Whitehead e Dahlgren contribuíram para essa teoria ao criar o "Modelo de Determinantes da Saúde" em 1991, que ajuda a caracterizar o ambiente salutogênico. Tal teoria identifica três camadas de determinantes da saúde: determinantes do estilo de vida; determinantes das condições de vida e de trabalho; determinantes socioeconômicos, culturais e ambientais (Whitehead; Dahlgren, 1991).

Nessa perspectiva, a compreensão dos aspectos biológicos, cognitivos e emocionais pela neurociência quando aplicados aos elementos espaciais na arquitetura é fundamental para criar ambientes que promovam a saúde e o bem-estar dos ocupantes. Para isso, as variáveis arquitetônicas detectadas na revisão bibliográfica foram sintetizadas na tabela 1, levando em consideração a pergunta "O que faz um local de trabalho salutogênico?".

**Tabela 1.** Variáveis Ambientais e seus impactos na qualidade de vida dos usuários. Fonte: Produção autoral, adaptado de Higuera-Trujillo, Llinares e Macagno (2021).

VARIÁVEIS AMBIENTAIS E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS		
VARIÁVEL ARQUITETÔNICA	ASPECTO RELACIONADO	IMPACTOS NOS USUÁRIOS (NEUROCIÊNCIA X ARQUITETURA X USUÁRIO)
Iluminação Natural Adequada	Biológico	A neurociência estuda como a exposição à luz natural afeta os ritmos circadianos, que regulam nosso ciclo de sono-vigília. A iluminação natural adequada nos espaços de trabalho ajuda a manter os ritmos circadianos saudáveis, melhorando o sono noturno e a vigília durante o dia. A luz natural também influencia a produção de neurotransmissores como a serotonina, que está associada ao humor e ao bem-estar.
Cores Materiais	Emocional	A neurociência explora como as cores afetam nossas emoções e estados mentais. Cores suaves e tons naturais têm efeitos calmantes e relaxantes, enquanto cores mais vivas podem estimular a criatividade e a produtividade. Além disso, materiais naturais como madeira podem evocar sensações de conforto e conexão com a natureza, contribuindo para um ambiente emocionalmente agradável.
Flexibilidade Controle	Cognitivo	A neurociência demonstra que a sensação de controle sobre o ambiente está relacionada ao bem-estar psicológico. Espaços que permitem ajustar a iluminação, temperatura e ventilação de acordo com as preferências individuais proporcionam uma sensação de autonomia e reduzem o estresse. Essa flexibilidade também está ligada ao desempenho cognitivo, permitindo que as pessoas adaptem o ambiente às suas necessidades cognitivas.



Espaços de Relaxamento e Socialização	Emocional	A neurociência mostra que a interação social e o tempo de relaxamento são cruciais para o bem-estar emocional. Espaços de convivência e áreas de relaxamento permitem a interação social, a redução do estresse e a recuperação emocional. Esses espaços são projetados para criar um ambiente acolhedor e convidativo que estimula emoções positivas.
Acústica Controlada	Cognitivo	A neurociência explora como o ambiente sonoro afeta a cognição e a concentração. A acústica adequada é essencial para minimizar distrações e aumentar a produtividade. Ambientes com isolamento acústico apropriado e materiais de absorção sonora podem melhorar o desempenho cognitivo, reduzindo o estresse causado por ruídos indesejados.
Incorporação de Natureza	Emocional e Biológico	Estudos neurocientíficos indicam que a exposição à natureza e a elementos naturais têm efeitos positivos na redução do estresse, aumento da criatividade e melhoria da saúde física. Elementos como plantas de interior podem estimular emocionalmente os ocupantes e até mesmo contribuir para melhorias biológicas, como a redução da pressão arterial.
Design Biofílico	Emocional e Cognitivo	A neurociência sugere que a conexão com elementos do “design biofílico”, como formas orgânicas e materiais naturais, estimula as emoções positivas e melhora a cognição. Esses elementos evocam uma sensação de familiaridade e conforto, criando um ambiente propício para o bem-estar emocional e a concentração cognitiva.
Conexão com a Arte	Emocional	A neurociência mostra que a exposição à arte pode desencadear respostas emocionais positivas e até mesmo liberar neurotransmissores relacionados ao prazer. Incorporar obras de arte inspiradoras nos espaços de trabalho pode contribuir para uma atmosfera emocionalmente enriquecedora e estimulante.
Privacidade e Diversidade de Espaços	Cognitivo e Emocional	A neurociência destaca a importância de oferecer uma variedade de espaços para atender às diferentes necessidades cognitivas e emocionais das pessoas. Espaços privados para concentração e reflexão, bem como espaços de colaboração, permitem que os ocupantes escolham o ambiente que melhor atende às suas demandas cognitivas e emocionais no momento.
Acessibilidade e Segurança	Biológico e Cognitivo	A neurociência destaca a necessidade de projetar espaços acessíveis e seguros para todos, considerando as limitações físicas e cognitivas. Ambientes acessíveis reduzem o estresse e melhoram a funcionalidade para pessoas com diferentes necessidades, promovendo a saúde física e cognitiva.

Estímulo à Criatividade e Produtividade	Cognitivo e Emocional	e A neurociência indica que ambientes que estimulam a criatividade e a produtividade podem ser alcançados por meio da integração de espaços de colaboração, elementos visuais inspiradores e áreas de descanso. Esses elementos ajudam a manter a motivação, o foco e a satisfação no ambiente de trabalho.
---	-----------------------	---

Levando em consideração a Tabela 1, foi aplicada uma análise qualitativa nos espaços laborais dos funcionários no Braga Sporting Stadium Club, levando em consideração o questionamento “O que faz um local de trabalho adoecedor?”. A Tabela 2 sintetiza as problemáticas detectadas na análise em questão.

Os resultados consideraram nove variáveis, destacando a importância crítica de criar um ambiente de trabalho salutogênico em um estádio de futebol. A incorporação de princípios de neuroarquitetura pode resultar em melhorias significativas na saúde mental, bem-estar e desempenho dos colaboradores, bem como apontado por Azis (2018), Engelen *et al.* (2017) e Gherscovici e Mayer (2022). A consideração desses fatores não apenas beneficia os trabalhadores, mas também contribui para uma experiência mais enriquecedora e memorável para todos os envolvidos no estádio.

#### 4 CONCLUSÃO

A NeuroArquitetura revela que a relação entre o ambiente construído e a saúde mental dos colaboradores é intrincada e de grande importância. Esta pesquisa buscou identificar elementos arquitetônicos essenciais que afetam o bem-estar dos trabalhadores no Estádio Municipal de Braga, aplicando princípios que consideram aspectos biológicos, psicológicos e sociais a curto, médio e longo prazo (Wu *et al.*, 2020). Os resultados destacam nove variáveis ambientais críticas que podem impactar negativamente a saúde mental dos colaboradores em um ambiente de trabalho. Ambientes estressantes, layouts confusos, iluminação inadequada, barulho excessivo, ausência de sinalização, design ergonômico ruim, falta de acesso à natureza, falta de espaços de descanso e má qualidade do ar foram identificados como fatores que contribuem para o estresse, a ansiedade e outros problemas de saúde mental.

Faz-se fundamental reconhecer que a criação de ambientes salutogênicos não se limita apenas a satisfazer requisitos funcionais ou estéticos. Conforme Gherscovici e Mayer (2022), a saúde mental dos colaboradores é uma preocupação que deve ser integrada à concepção de espaços de trabalho, incluindo estádios de futebol. Ademais, Engelen *et al.* (2017) aponta que o bem-estar dos funcionários não apenas afeta sua qualidade de vida, mas também influencia diretamente sua produtividade e satisfação no trabalho.

Além disso, a pesquisa levanta questões importantes sobre a adequação dos prêmios de design existentes, como o Prêmio Prikster, em abordar as necessidades biopsicossociais dos funcionários. Isso ressalta a necessidade de uma reavaliação da maneira como avaliamos e reconhecemos o design arquitetônico em relação à saúde mental e ao bem-estar dos ocupantes em ambientes de trabalho específicos, como estádios de futebol (Wu *et al.*, 2020).

**Tabela 2.** Variáveis ambientais analisadas nos espaços laboratoriais do interior do Estádio Municipal de Braga

ENTRADA DOS FUNCIONÁRIOS		<p><b>Ambientes estressantes</b> Edifícios com designs estressantes, como espaços apertados, ambientes claustrofóbicos ou cores excessivamente estimulantes, podem levar a uma sensação de desconforto e ansiedade.</p> <p><b>Layout confuso</b> Edifícios mal projetados e com layout confuso podem causar dificuldades de navegação e orientação espacial. A falta de clareza e organização no espaço pode levar à ansiedade e desconforto.</p>	WORKPLACE		<p><b>Design ergonômico ruim</b> Móveis e equipamentos mal projetados ou desconfortáveis podem causar problemas posturais, dores musculares e fadiga física.</p> <p><b>Falta de acesso à natureza e falta de janelas</b> A ausência de elementos naturais como iluminação natural, vistas exteriores e áreas verdes pode afetar o humor e o bem-estar das pessoas. A conexão com a natureza é importante para reduzir o estresse e promover o relaxamento.</p>
ESTACIONAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS		<p><b>Iluminação inadequada</b> A falta de luz natural ou a dependência excessiva da iluminação artificial podem afetar o ritmo circadiano, o humor e a produtividade das pessoas. A iluminação inadequada pode causar fadiga ocular, dores de cabeça e até problemas de sono.</p> <p><b>Barulho excessivo</b> Ambientes com alto nível de ruído podem ser estressantes e perturbadores. Ruídos constantes ou repentinos podem dificultar a comunicação, causar distração e aumentar a irritabilidade.</p>	SAÍDA		<p><b>Falta de espaços de descanso</b> Edifícios que não oferecem áreas adequadas para pausas e descanso podem levar ao esgotamento físico e mental. A falta de espaços de relaxamento pode afetar negativamente a produtividade e o bem-estar dos ocupantes.</p> <p><b>Carencia da qualidade do ar</b> A presença de poluentes e toxinas no ar interior pode causar problemas respiratórios, alergias e desconforto geral. A má qualidade do ar pode afetar a concentração e o desempenho cognitivo das pessoas.</p>
ESPAÇOS DE TRANSICÃO		<p><b>Ausência de sinalização</b> Projetar espaços de trabalho com boa orientação espacial e sistemas de orientação claros é essencial para garantir o bem-estar dos trabalhadores e melhorar a eficiência e a produtividade do ambiente de trabalho. Um design adequado pode ajudar a reduzir o estresse, melhorar a satisfação no trabalho e proporcionar um ambiente mais saudável para todos os funcionários.</p> <p>Além disso, a criação de espaços de trabalho bem planejados pode contribuir para a prevenção de problemas de saúde mental e prevenir a ocorrência de neuroinflamação crônica associada ao stress crônico.</p>			

Fonte: Produção autoral (2023).

Portanto, concluímos que a NeuroArquitetura oferece uma abordagem valiosa para analisar e melhorar o ambiente de trabalho no Estádio Municipal de Braga e em contextos similares. A consideração cuidadosa desses elementos arquitetônicos pode resultar em espaços que promovem a saúde, a satisfação e a qualidade de vida dos colaboradores, contribuindo para uma experiência mais enriquecedora e memorável para todos os envolvidos no estádio (Choi; Verderber, 2014; Mazzi, 2021; Wu *et al.*, 2020; Mittelmark *et al.*, 2017).

Para o futuro, é essencial aprofundar ainda mais essas questões e buscar formas eficazes de integrar a NeuroArquitetura no planejamento e na criação de ambientes salutogênicos, não apenas em estádios de futebol, mas em todas as esferas da vida cotidiana. A saúde mental deve ser priorizada em todas as fases do design e da construção, a fim de promover um ambiente físico que nutre não apenas o corpo, mas também a mente, garantindo que os colaboradores possam prosperar e alcançar seu potencial máximo.

## REFERÊNCIAS

- ANTONOVSKY, A. **Health, Stress and Coping**. London: Jossey-Bass, 1979, p. 15-36.
- AZIZ, S. Neuroarchitecture: exploring how the environment affects the brain. **Journal of Interior Design**, 43(4), 2018, p.1-16.
- BREMNER, J. D. **Stress and Brain Atrophy**. *CNS & Neurological Disorders - Drug Targets*, v. 5, n. 5, 2006, p. 503–512.
- CALHEIROS, P., & DUARTE, J. P. The Estádio Municipal de Braga: design and construction. In *Handbook of Research on Emerging Technologies for Architectural and Archaeological Heritage*, 2018, p. 219-236.
- CHOI, Y. K., & VERDERBER, S. Spectator's perceptions of the built environment and its impact on attendance at women's professional soccer games. **Journal of Sport Management**, 28(5), 2014, p.554-569.
- EBERHARD, J. P. **Applying Neuroscience to Architecture**. *Neuron*, 62(6), 2009, p.753–756.
- ENGELN, L. Does Active Design Influence Activity, Sitting, Wellbeing and Productivity in

the Workplace? A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 24, 2020.

ENGELLEN, L. *et al.* **Is Active Design changing the workplace? – A natural pre-post experiment looking at health behaviour and workplace perceptions.** *Work*, v. 56, n. 2, 2017, p. 229–237.

FRANS MELISSEN *et al.* **Rethinking Sustainability in Facilities and Workplace Management.** n.l. ed. [s.l.] Routledge, 2022.

GARBARINO, S., MAGNAVITA, N., BARBIC, F., STÅLBERG, E. V., & LANTERI, P. Editorial: Occupational Neuroscience: Nervous System's Health at the Workplace. **Frontiers in Human Neuroscience**, 16, 2022.

GHERSCOVICI, E. D.; MAYER, J. M. Relationship of Healthy Building Determinants With Back and Neck Pain: A Systematic Review. **American Journal of Health Promotion**, 2022. GUIMARÃES, M. F. *et al.* Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 11, 2022.

HÄHN, N.; ESSAH, E.; BLANUSA, T. Biophilic design and office planting: a case study of effects on perceived health, well-being and performance metrics in the workplace. **Intelligent Buildings International**, 2020, p. 1–20.

HIGUERA-TRUJILLO, J. L., LLINARES, C., & MACAGNO, E. **The Cognitive-Emotional Design and Study of Architectural Space: A Scoping Review of Neuroarchitecture and Its Precursor Approaches.** *Sensors*, 21(6), 2193, 2021.

HUTTON, R. B. The architecture of modern football stadiums: A spatial analysis. **Journal of Sport & Tourism**, 21(2), 2016, p.87-107.

KELLERT, S. R.; CALABRESE, E. F. **The practice of biophilic design**, 2015. LAMBERT, G. *et al.* Effect of sunlight and season on serotonin turnover in the brain. **The Lancet**, v. 360, n. 9348, p. 1840–1842, 7 dez. 2002.

MAZZI, A. Toward a unified language (and application) of salutogenic design: an opinion paper, **HERD: Health Environments Research and Design Journal**, Vol. 14 No. 2, 2021, p. 337-349.

MITTELMARK, M.B., SAGY, S., ERIKSSON, M., BAUER, G.F., PELIKAN, J. MLINDSTROM, B. AND ESPNES, G.A. **The Handbook of Salutogenesis**, Springer, New York, 2017.

PECCIN, A. **Iluminação Hospitalar. Estudo de caso: espaços de internação e recuperação.** Faculdade de Arquitetura, Tese de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), 2002.

SABBAH, S., WORDEN, M. S., LANIADO, D. D., BERSON, D. M., & SANES, J. N. Luxotonic signals in human prefrontal cortex as a possible substrate for effects of light on mood and cognition. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 119(28), 2022. SAVIC, I. **Structural Changes of the Brain in Relation to Occupational Stress.** *Cerebral*

Cortex, v. 25, n. 6, 2013, p. 1554–1564.

WANG, N. *et al.* **Occupational functional plasticity revealed by brain entropy: A resting-state fMRI study of seafarers.** *Human Brain Mapping* , v. 39, n. 7, 2018, p. 2997–3004.

WHITEHEAD, M. AND DAHLGREN, C. What can we do about inequalities in health, **The Lancet**, Vol. 338, 1991, p. 1059-1063.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief**, 2 March, 2022.

WU, H. *et al.* Occupational Neuroplasticity in the Human Brain: A Critical Review and Meta-Analysis of Neuroimaging Studies. **Frontiers in Human Neuroscience**, v. 14, 6 jul. 2020.



## PROJETO DE TRATAMENTO SAÚDE MATERNA INFANTIL NA GUINÉ-BISSAU

FLÁVIO JOÃO ADULAI BARI; FLORINDA GOMES ARLETE; ELISABEL PEREIRA SALIM  
ADULAI BARI

**Introdução:** O projeto de reforço da Prestação de Serviços de Saúde Materna e Infantil na Guiné-Bissau é um projeto financiado pelo Banco Mundial, que visa melhorar a cobertura dos serviços essenciais de saúde materna e infantil no país, em todas as partes de território da Guiné-Bissau. **Objetivos:** Os objetivos é melhorar a cobertura e a qualidade dos cuidados essenciais de saúde materna e infantil na Guiné-Bissau. **Metodologia:** De acordo com União Europeia e o Banco Mundial, procura abordar problemas de disponibilidade, acessibilidade e qualidade de cuidados de saúde materna e infantil para influenciar positivamente a procura e oferta de serviços de qualidades de saúde a mulheres grávidas, puérperas e crianças na Guiné-Bissau. A adequação da prevenção e do tratamento de doenças com ocorrência frequente na infância, como a diarreia, a pneumonia e o paludismo, bem como à triagem e aos cuidados nutricionais inadequados nas comunidades e unidades de saúde, em todos partes de território da Guiné-Bissau. **Resultados:** Após acordo de cooperação celebrado entre o Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau, a União Europeia e o Banco Mundial, o ficou responsável pela implementação das atividades das subcomponentes, materna, neonatal e infantil, em todo território nacional. Iniciativa de cuidados de saúde gratuitos e Cadeia de fornecimento de medicamentos e prestação de serviços, em articulação com os restantes parceiros do Projeto de Reforço dos Serviços da Saúde Materna e Infantil, financiado pelo Banco Mundial. **Conclusão:** Na Guiné-Bissau, existem grandes dificuldades no acesso aos cuidados de saúde entre áreas urbanas e rurais. Os serviços de saúde estão concentrados principalmente em Bissau e nas capitais regionais. No contexto atual, o governo da Guiné-Bissau, através dos parceiros internacionais decidiu revitalizar intervenções de saúde comunitária, com o objetivo de reduzir a mortalidade materna, neonatal e infantil, em todo território nacional.

**Palavras-chave:** A guiné-bissau prevalece, Banco mundial, Saúde neonatal e infantil, Serviços essenciais, Território.



## O IMPACTO DA ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE KORO-SENSEI NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS NO ANIME ASSASSINATION CLASSROOM E SUA RELEVÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO ATUAL

YASMIM DE MELO LIMA

**Introdução:** O anime "Assassination Classroom" apresenta o personagem Koro-sensei, um educador que desenvolve conexões significativas com seus alunos, compreendendo seus desafios acadêmicos e de comunicação. Este estudo visa mostrar como a abordagem de Koro-sensei pode ser adaptada ao ambiente educacional com o propósito de aprimorar a saúde mental dos alunos. **Objetivos:** O objetivo principal deste estudo é compreender como as práticas pedagógicas de Koro-sensei no anime "Assassination Classroom" podem influenciar positivamente a saúde mental dos alunos. Especificamente, busca-se analisar as estratégias de ensino, o apoio emocional e as abordagens centradas no aluno utilizadas pelo personagem, em como essas práticas podem ser adaptadas e aplicadas no ambiente educacional. **Metodologia:** A pesquisa envolveu uma análise detalhada do anime "Assassination Classroom," destacando a utilização das estratégias de aproximação do Koro-sensei, onde fornecia orientação no amadurecimento emocional e o estabelecimento de vínculos emocionais. Além disso, a pesquisa bibliográfica ocorreu nas plataformas Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES para embasar a análise. **Resultados:** Quando Koro-sensei ingressou na sala de aula, conheceu a realidade do colégio em relação aos alunos, onde a classe estava praticamente abandonada pelo diretor, tanto que nem faziam parte do mesmo prédio. O koro-sensei passou a entender seus alunos, como seus interesses e necessidades, a fim de orientar o ensino de acordo com esses elementos durante as aulas. Desenvolveu aulas que centralizava o aluno como protagonista, ao perceber qualquer dificuldade acadêmica por parte do aluno, forneceu aulas de reforço e avaliação diferente dos demais alunos, quando não estava relacionada a dificuldade acadêmica, tentava compreender seu aluno aproximando-se e ao mesmo tempo respeitando espaço, o anime mostra os alunos aproximando e conversando de forma espontânea com o professor devido a sua abordagem, como resultado disso, alguns alunos alcançam a profissão que desejavam. **Conclusão:** Em conclusão, incorporar essas práticas podem fomentar um ambiente de aprendizado inclusivo, promovendo tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar emocional dos alunos. Koro-sensei exemplifica a importância de priorizar a saúde mental na educação contemporânea, influenciando positivamente a formação de futuras gerações de alunos saudáveis e, por consequência, bem-sucedidos.

**Palavras-chave:** Anime, Saúde mental, Abordagem pedagógica, Educação, Bem-estar dos alunos.



## **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA/MORAL: UMA INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL**

PEDRO VILAR GUEDES NETO; LUÍSA CRISTINA COELHO SCHABATURA; ANA CARLA DIAS BOTELHO GOMES; ANA LUISA ANDRADE BEZERRA CAVALCANTI

**Introdução:** violência psicomoral é um tipo comportamental hostil nas relações humanas, podendo ocorrer diretamente ou indiretamente de uma associação ou não de indivíduos com o intuito de explorar possíveis fragilidades de um outro. Nesse sentido, ela impacta de modo negativo na saúde mental das pessoas e, em alguns casos, podendo gerar pensamentos suicidas nas vítimas. **Objetivo:** traçar o perfil epidemiológico da violência psicológica/moral nos últimos cinco anos no “Brasil”. **Materiais e métodos:** estudo epidemiológico ecológico de série temporal a partir da coleta de dados de 2018 a 2022 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foi estudado o perfil epidemiológico de tal violência através das seguintes variáveis: sexo, faixa etária, raça, escolaridade e região do Brasil. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados através do programa Microsoft Excel. **Resultados:** dentre o período analisado, foram 410.965 notificações de casos de violência psicológica ou moral no Brasil. O sexo mais acometido foi o feminino com 344.964 (83,93%). Em relação à faixa etária, é importante evidenciar que a mais acometida foi entre 20-29 anos com 95.144 (23,15%). A raça mais notificada foi a parda: 183.180 casos (44,57%). O grau de escolaridade mais afetado foi o ensino médio completo: 75.120 casos (18,28%). No que se refere ao ano, o mais acometido foi o de 2022: 101.742 casos (24,75%), seguido de 2021 com 83.315 (20,27%), 2019 com 82.627 (20,10%), 2018 com 74.539 (18,13%) e 2020 com 68.742 (16,72%). Ao avaliar todas as variáveis, a região Sudeste foi a mais afetada esse tipo de violência com 209.154 casos (50,89%), seguido da Nordeste com 74.588 (18,14%), Sul com 66.454 (16,17%), Norte com 36.175 (8,80%) e Centro-Oeste com 24.594 (5,98%). **Conclusão:** os resultados revelam a necessidade de políticas públicas efetivas voltadas para sujeitos vulneráveis, como por exemplo, mulheres e pessoas não brancas. Tais políticas devem reconhecer as fragilidades, investir em educação, auxílio na detecção precoce e fornecer cuidados e assistência à vítima.

**Palavras-chave:** Psychological violence, Moral violence, Epidemiology, Brazil, Datasus.





## PROJETO DE TRATAMENTO TRANSTORNO DE SAÚDE MENTAL NA GUINÉ-BISSAU

FLÁVIO JOÃO ADULAI BARI; FLORINDA GOMES ARLETE; ELISABEL PEREIRA SALIM ADULAI BARI

**Introdução:** Em relação às pesquisas feitas pelos especialistas na área de psiquiatria e psicologia na Guiné-Bissau, demonstraram que ao longo dos anos houve muitos casos das pessoas com transtorno mental no país, por governo da Guiné-Bissau seria criar uma rede de atenção e prevenção a saúde mental, estratégias de alargamento dos cuidados em todo território nacional. **Objetivos:** É criar uma rede de atenção à saúde mental, onde teria profissionais qualificados como psicólogos, psiquiatras, com a criação da rede o governo demonstraria que é possível cuidar da saúde mental da população com uma estruturação menina que estivesse apto ao atendimentos às pessoas com transtornos mentais. **Metodologia:** É o auto cuidado que está ligado na qualidade de vida da pessoa, e bem estar consigo, nas emoções, raciocínio, e como que se comporta em relação às outras pessoas, e saber acolher o próximo. **Resultados:** compreender o diagnóstico das pessoas com transtornos mentais. Execução da atenção psicossocial, se baseia no cuidado centrado nas pessoas e não na doença, tendo o objetivo de contribuir no processo saúde-doença, melhorando a qualidade de vida das pessoas e seus familiares, com isso restituir os aspectos emocionais e sociais perdidos ao longo do processo de adoecimento. **Conclusão:** Concluimos o método que a criação da rede em atenção às pessoas com transtornos mentais, seria de grande eficácia na acolhimento das pessoas que sofrem com alguns tipos de transtorno mentais, na Guiné-Bissau. A marginalização e a discriminação relacionadas as pessoas com transtorno mental podem tornar as pessoas mais vulneráveis à violência e ao sofrimento psicológico. A saúde mental pode mudar rapidamente o contexto em que as pessoas vivem.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Psicologia social e saúde, Contexto sociocultural, Saúde mental, Saúde.



## ESCUA QUALIFICADA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA ENQUANTO INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE

MARTA MIDORI YOSHIJIMA; LAURA DO VAL DEL CHIARO; SANDRA REGINA MOTA ORTIZ

**Introdução:** No contexto atual da educação em saúde, a condição emocional dos estudantes de medicina tem recebido atenção crescente. A jornada acadêmica e profissional desses estudantes é marcada por desafios significativos, que incluem altas cargas de estudo, pressões acadêmicas e inevitável exposição a situações médicas complexas. Como resultado, é fundamental considerarem-se medidas que promovam o equilíbrio emocional desses futuros médicos. Justificativa: investigar o efeito da escuta qualificada no equilíbrio psicológico de estudantes de medicina, dada a relevância da condição emocional dos futuros médicos. **Objetivo:** identificar o perfil dos participantes e avaliar como a escuta qualificada influencia a condição psicológica de estudantes de medicina. **Metodologia:** a pesquisa envolveu 48 estudantes de medicina, numa amostra diversificada em idades, origens geográficas e estágios na graduação. Empregaram-se métodos quantitativos e qualitativos, que incluíram coleta de referências, aplicação de questionários e realização de escuta qualificada com levantamento de dados sociodemográficos. **Resultados:** o público-alvo constituiu-se de 48 estudantes do 1º ao 8º semestre, em que 81,25% eram do sexo feminino e 18,75% do sexo masculino. A maioria (75%) pertencia a faixa etária entre 18 a 24 anos e 16,66% de idade igual ou acima de 29 anos. 41,66% eram originários da Região do ABCD paulista e 33,33% da cidade de São Paulo. 8,33% estavam em uso de medicações psiquiátricas e 18,75% em tratamento psicoterápico. As escutas qualificadas tiveram impacto positivo significativo na condição psicológica dos participantes, sendo que a maioria dos estudantes (75,6%) relatou alta satisfação com as escutas, que ofereceram espaço valioso para enfrentar estresse, ansiedade e pressões acadêmicas. Verificou-se ainda que 100% dos participantes concordaram com a importância de apoio psicológico e 93,8% expressaram sua disposição em utilizar esse recurso caso ele estivesse disponível na instituição. **Conclusão:** embora este estudo tenha suas limitações, devido ao tamanho da amostra e possível introdução de viés de resposta, os resultados sugerem que a escuta qualificada desempenha papel importante na promoção de bem-estar dos estudantes de medicina e contribui para um ambiente de ensino superior saudável e produtivo. Pesquisas futuras com amostras maiores são recomendadas no sentido de verificar a eficácia contínua deste instrumento.

**Palavras-chave:** Ensino superior, Integralidade em saúde, Estudantes de medicina, Saúde mental, Escuta qualificada.



## SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO ÂMBITO DO SUS

VITÓRIA EFFGEN ALMEIDA SOARES; BÁRBARA EFFGEN SILVA CALVI

**Introdução:** Ao longo das últimas décadas, a reforma psiquiátrica introduziu no país novas formas terapêuticas e de abordagem ao portador de transtorno mental, condição esta que cada vez mais vem sendo discutida na sociedade, fazendo com que humanização e tratamento adequado coexistam e sejam eixos irrefutáveis a todos os usuários. O processo de desospitalização, por exemplo, foi impulsionado pela criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com oferta de serviços como os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) e o Serviço de Residências Terapêuticas (SRT). A partir da Lei Nº 10.216 começaram grandes mudanças, dispendo a necessidade de se pensar sobre formas inovadoras de organizar a assistência visando a proteção e os direitos aos portadores de transtornos mentais, indo além da clínica tradicional. **Objetivos:** Descrever os avanços referentes a saúde mental brasileira no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) relacionando desafios, eixos dos processos de trabalho e acesso à população. **Metodologia:** A temática foi estudada por meio da revisão integrativa de literatura com levantamento nas bases de dados BDNF, SciELO e LILACS no corte temporal do ano de 2000 a 2023, todos em língua Portuguesa, selecionados a partir dos seguintes descritores: Saúde Psiquiátrica; Desafios saúde mental; SUS e Psiquiatria; Avanços saúde mental; Desospitalização. Foram excluídos 8 artigos que não obtiveram enfoque no SUS. **Resultados:** Após seleção de 16 artigos, infere-se que o campo da psiquiatria requer um investimento maior na integração das equipes de trabalho, aprofundando a interdisciplinaridade no momento da elaboração terapêutica. Para que haja efetividade nas ações de saúde mental, aponta-se o apoio político como norte para firmar a implantação de métodos substitutivos às internações, dando espaço a um novo cenário do sentir psíquico dos usuários. **Conclusão:** Com este estudo constatou-se que, a fim de proporcionar a reinserção social, qualidade na assistência prestada e qualidade de vida aos que necessitam, as ações e políticas de saúde estão disponíveis para serem trabalhadas e estruturadas sob os princípios que regem o SUS.

**Palavras-chave:** Sistema único de saúde (sus), Doenças psiquiátricas, Assistência em saúde mental, Humanização, Transtornos psiquiátricos.



## SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM DESAFIO EMERGENTE NA LINHA DE FRENTE

LAVÍNNYA YÁSKARA DE AQUINO MATOSO; ADRIANA KIESSLER TREVISAN;  
ANDERSON ÍTALO AQUINO SILVA DE SOUZA; JOEL FLORÊNCIO DA COSTA NETO;  
LAURA DE CONTO MENEZES

**Introdução:** A linha de frente dos cuidados de saúde é frequentemente aclamada como heróis, dedicada a aliviar o sofrimento e salvar vidas. No entanto, por trás dessa declaração de determinação e dedicação, uma sombra persistente ameaça a saúde e o bem-estar dos profissionais de saúde em todo o mundo. A síndrome de burnout nos profissionais de saúde muitas vezes surge como resultado das pressões constantes, das longas horas de trabalho e da exposição diária a situações emocionais desafiadoras.

**Objetivos:** Objetiva explorar as características da síndrome de burnout entre profissionais de saúde, identificando suas causas, sintomas e consequências, tornando-se categórico abordar o burnout para preservar a saúde dos cuidadores e, por extensão, a qualidade dos cuidados de saúde que oferecem.

**Metodologia:** Realizado uma pesquisa de revisão de literatura baseando-se em estudos recentes sobre Burnout em profissionais de saúde. Utilizando-se os descritores em saúde “Esgotamento Profissional”, “Pessoal de Saúde” e “Síndrome de Burnout” presentes nas bases de dados Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), aplicando o operador booleano “AND” em cruzamento único. Os trabalhos relacionados tiveram os anos de publicação entre 2018 e 2023. O escopo de estudo foi composto por 6 artigos que mais se atrelaram à pesquisa.

**Resultados:** A síndrome de burnout é, de fato, um desafio emergente que afeta significativamente quem atua na linha de frente dos cuidados de saúde. Uma alta proporção destes relataram sintomas de burnout, incluindo exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Isso afeta profissionais em diversas áreas, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos e terapeutas.

**Conclusão:** Esta pesquisa confirma que abordagens multidimensionais são fáceis, isso inclui a promoção de uma cultura de apoio e respeito no local de trabalho, o desenvolvimento de programas de bem-estar que incluem, treinamento em autocuidado e o acesso a serviços de saúde mental de alta qualidade. Ademais, as instituições de saúde devem estar atentas às cargas de trabalho e aos sistemas de escalonamento para garantir que os profissionais tenham a oportunidade de descansar e recarregar.

**Palavras-chave:** Esgotamento profissional, Pessoal de saúde, Saúde mental, Síndrome de burnout, Qualidade de vida.



## DESAFIOS DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

LAVÍNNYA YÁSKARA DE AQUINO MATOSO; ADRIANA KIESSLER TREVISAN; LAURA DE CONTO MENEZES; JOEL FLORÊNCIO DA COSTA NETO; ANA DAZÂNGELA DANTAS DA SILVA

**Introdução:** A busca pelo conhecimento avançado e pela excelência acadêmica, que caracterizam a jornada de pós-graduação, são marcos importantes na vida dos estudantes que almejam aprimorar suas habilidades e contribuir para o desenvolvimento de suas áreas de estudo. Essa fase desafiadora também está associada a um intrincado conjunto de desafios emocionais devido a ansiedade emergente como um companheiro constante. Pressões acadêmicas, incertezas sobre o futuro profissional e a demanda por pesquisas de alta qualidade frequentemente resultam em níveis elevados de estresse e ansiedade. Portanto, a ansiedade não é uma inevitabilidade da pós-graduação, mas sim um desafio que pode ser abordado de maneira eficaz. **Objetivos:** Nesse contexto, objetiva-se revisar na literatura os desafios específicos enfrentados por estudantes de pós-graduação em relação à ansiedade e identificar um conjunto abrangente de estratégias. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa na literatura, baseando-se em estudos anteriores que conduzem as estratégias e intervenções em saúde mental relacionada aos estudantes de Pós-graduação. Utilizando-se os descritores em saúde “Ansiedade”, “Estudantes”, “Estratégias” e “Pós-graduação” presentes nas bases de dados Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), aplicando o operador booleano “AND” em cruzamento único, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os trabalhos relacionados tiveram os anos de publicação entre 2018 e 2023. O escopo de estudo foi composto por cinco artigos, atendendo rigorosamente à questão norteadora. **Resultados:** Os resultados apontam que a ansiedade é uma questão significativa entre esses estudantes, com diversas fontes de estresse e desafios contribuindo para o seu desenvolvimento. Alguns dos principais achados incluem: pressão acadêmica, incerteza profissional, isolamento social, falta de recursos de saúde mental, revelando que a ansiedade é um desafio significativo que afeta a qualidade de vida e o desempenho acadêmico de estudantes de pós-graduação. **Conclusão:** Ao abordar os desafios da ansiedade em estudantes de pós-graduação, considerando tanto as fontes de estresse quanto às estratégias de intervenção propostas na literatura atual, foi identificado as áreas de preocupação e as soluções sugeridas fornecendo uma base sólida para a discussão de estratégias práticas que possam ser inovadoras para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida desses estudantes.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Estudantes, Estratégias, Pós-graduação, Conhecimento.



## IMEDIATISMO EM CRIANÇAS COMO DESENCADEADOR DE ANSIEDADE, NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO, SOB UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

DAYANE KARINE DA SILVA OLIVEIRA; ANA CLEIDE DA SILVA XAVIER SANTOS

**Introdução:** O imediatismo em crianças como desencadeador de ansiedade, pode ser analisado à luz psicanalítica no âmbito do desenvolvimento infantil, do funcionamento psíquico e da forma como a cultura contemporânea afeta as crianças. Para Freud o psiquismo humano é movido por pulsões, como as de prazer e de realidade. As crianças geralmente estão mais alinhadas com o princípio do prazer, buscando satisfação imediata de seus desejos e necessidades. No entanto, a sociedade contemporânea frequentemente impõe a necessidade de adiar a gratificação, o que pode criar conflitos entre o desejo imediato e as demandas da realidade. Segundo Bauman, a modernidade líquida promove um individualismo mais acentuado e uma busca incessante pelo consumo e prazer imediato. Isso se relaciona com o desejo de gratificação instantânea que pode ser uma característica proeminente na vida das crianças. Nessa pesquisa buscamos responder: Como a busca pelo prazer imediato pode desencadear ansiedade em crianças? **Objetivo:** Compreender como a busca pelo prazer pode levar as crianças a associar isso a gratificação instantânea, desencadeando ansiedade quando não podem atender a suas expectativas. **Materiais e métodos:** Buscou-se, através da revisão bibliográfica, a contribuição das teorias de Freud e Bauman, além de trabalhos científicos de outros autores para sistematizar informações empíricas e teóricas para entendimento da problemática. Foram selecionados cinco trabalhos científicos, por meio das ferramentas de buscas acadêmicas: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Portal de Periódicos da CAPES e no Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** Pudemos identificar que a cultura contemporânea, ao promover a busca pelo prazer imediato, leva as crianças a desencadearem ansiedade quando as suas expectativas são frustradas. E que a ansiedade é frequentemente enfrentada por meio de mecanismos de defesa, como a negação e a repressão. As crianças podem negar a ansiedade que sentem e podem reprimir o medo de não serem capazes de satisfazer suas necessidades imediatas. **Conclusão:** A ansiedade em crianças no contexto contemporâneo pode ser entendida como um conflito entre a busca do prazer e as demandas da realidade, influenciadas pelas pressões sociais, culturais e familiares. Compreender essas dinâmicas ajuda a lidar com a ansiedade nas crianças de maneira mais eficaz.

**Palavras-chave:** Imediatismo, Ansiedade, Prazer, Gratificação, Individualismo.





## DESENVOLVENDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: CHAVE PARA RELACIONAMENTOS E BEM-ESTAR

CAMILA MENDES DE OLIVEIRA; DALILA MATEUS GONÇALVES

**Introdução:** A inteligência emocional é um conceito fundamental na psicologia que se concentra nas habilidades relacionadas ao reconhecimento, compreensão e gerenciamento das emoções, tanto próprias quanto dos outros. Ela engloba a consciência emocional, autorregulação, empatia e habilidades sociais. Portanto, examinará a importância da inteligência emocional e seus benefícios. **Objetivo:** O objetivo da inteligência emocional é desenvolver a capacidade de reconhecer e regular as emoções, melhorar as interações sociais e promover o bem-estar emocional. Este resumo visa destacar a relevância da inteligência emocional na vida cotidiana e seu impacto em áreas como relacionamentos, trabalho e saúde mental. **Materiais e Métodos:** O desenvolvimento da inteligência emocional envolve práticas como autorreflexão, aprimoramento de habilidades de escuta ativa e busca de apoio quando necessário, e com base nesse contexto, a pesquisa foi realizada como uma revisão da literatura com investigação qualitativa. Utilizando bases de dados do google acadêmico. **Resultados:** Pessoas com alta inteligência emocional frequentemente desfrutam de relacionamentos mais saudáveis e satisfatórios, tomam decisões mais eficazes e experimentam um melhor bem-estar emocional. Essas habilidades têm aplicações em campos como liderança, educação e saúde mental, mostrando seu impacto abrangente. **Conclusão:** Investir no desenvolvimento da inteligência emocional é fundamental para alcançar uma vida mais gratificante e relacionamentos mais saudáveis. É uma área em constante evolução na psicologia, contribuindo para a compreensão do comportamento humano e o aprimoramento das relações interpessoais. Desenvolver a inteligência emocional requer dedicação e prática, mas seus benefícios se estendem a muitos aspectos da vida. Ter alta inteligência emocional está associado a relacionamentos interpessoais mais saudáveis, tomada de decisões mais eficazes e bem-estar emocional geral. É uma habilidade que pode ser aprendida e aprimorada ao longo da vida.

**Palavras-chave:** Inteligência emocional, Bem-estar, Vida saudavel, Relacionamentos, Habilidades.



## IMPACTO DA GRUPOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PAIS DE CRIANÇAS COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA DE JESUS FALCÃO PINTO; CLAUDIO OLIVEIRA DA GAMA; GLAUCIO OLIVEIRA DA GAMA

**Introdução:** A chegada de um filho é frequentemente acompanhada por expectativas e significativa carga de responsabilidade. Muitas vezes, ocorre uma idealização da criança que pode não corresponder ao socialmente desejado, especialmente quando há a presença de Transtorno do Espectro Autista (TEA), um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação, interação social, linguagem e determinados padrões comportamentais. **Objetivos:** Reforçar o papel da grupoterapia na melhoria da qualidade de vida de pais de crianças com TEA no âmbito do SUS. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo exploratório/qualitativo que descreve a experiência de uma acadêmica de psicologia atuando em colaboração com equipe multiprofissional na atenção primária do SUS, na cidade do Rio de Janeiro. O estágio teve duração de 5 meses, com sessões quinzenais. As sessões iniciavam-se com a introdução de aspectos teóricos e dinâmicas com explicação de conceitos; posteriormente, os participantes compartilhavam sentimentos e vivências cotidianas. Para os pais que enfrentam essa realidade é crucial compreender a dinâmica do cotidiano e os desafios inerentes à capacidade de lidar com um cenário complexo, de múltiplas atribuições e ressignificações. Isso inclui as dificuldades de acessibilidade, bem como a disponibilidade de profissionais especializados, logística de comparecimento e engajamento em consultas médicas e terapêuticas de rotina. O presente relato evidencia a complexidade da situação atípica, destacando a importância do suporte emocional da grupoterapia para lidar com o estresse e as emoções diárias, promovendo saúde mental e harmonia familiar. **Discussão:** Destaca-se a relevância do acolhimento, escuta ativa e suporte emocional na identificação de enfrentamentos e desafios entre semelhantes. **Conclusão:** A grupoterapia mostrou-se uma ferramenta fundamental para a adaptação das famílias com filhos atípicos, sendo especialmente eficaz quando há redes de apoio e serviços especializados disponíveis para o cuidado e acompanhamento integral de crianças com TEA. Ressalta-se a importância da acessibilidade e da disponibilidade de recursos de apoio e assistência profissional no âmbito do SUS.

**Palavras-chave:** Pais atípicos, Tea, Saude mental, Parentais, Grupoterapia.





## A DEPRESSÃO E O AUMENTO DOS CASOS DE SUICÍDIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

LUÃ CARLOS VALLE DANTAS

**Introdução:** A depressão, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), é caracterizada por um conjunto de sintomas que inclui humor deprimido, perda de interesse ou prazer em atividades, fadiga, distúrbios de sono e apetite, dificuldade de concentração, sentimentos de inutilidade e ideação suicida. O aumento da depressão no pós-pandemia é uma preocupação que muitos especialistas em saúde mental. No estado do Paraná, o número de suicídios duplicou em dez anos. Um estudo aponta que o Brasil é o quinto em um grupo de 30 nações que mais sentiram o impacto na saúde mental devido à pandemia.

**Objetivos:** O objetivo do resumo é discutir a relação entre a depressão e o aumento de casos de suicídio, particularmente no contexto da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Revisão de literatura de relatórios da Organização Panamericana de Saúde, do Ministério Público do Estado do Paraná e do estudo One Year of Covid-19 do Fórum Econômico Mundial. **Resultados:** Os números elevados de casos de suicídios, tanto na esfera mundial quanto na regional, sinalizam a grande crise de saúde mental que persiste no mundo todo. Salta ao olhos a importância de investimentos em serviços de saúde mental e programas de combate ao estigmas relacionados aos tratamentos de saúde mental. As pesquisas sobre o impacto da pandemia na saúde mental mostram o quão grave é a situação do Brasil. Os efeitos negativos da Pandemia Covid-19 persistem no pós-pandemia, como revelam os dados que apontam maior adoecimento mental da população brasileira nos últimos três anos. É fundamental que o governo, instituições de saúde e a sociedade como um todo trabalhem juntos para fornecer apoio às pessoas que enfrentam essa condição. **Conclusão:** Os dados sobre o aumento do suicídios no Brasil e no mundo destacam a necessidade de medidas preventivas e de investimento em saúde mental. O acesso a tratamentos psiquiátricos e apoio psicológico de qualidade deve ser uma prioridade para os governos.

**Palavras-chave:** Suicídios, Paraná, Saude mental, Depressão, Pandemia covid-19.



## MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO BRASIL

LETÍCIA GABRIELLY ANGELO ROCHA

**Introdução:** Os transtornos mentais representam um problema de saúde pública capaz de afetar a higidez, a economia e o convívio social da população. Tais transtornos são frequentes e podem acometer pessoas de qualquer sexo, faixa etária ou classe econômica. Incluídos no Capítulo V da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os transtornos mentais e comportamentais compreendem situações como desordens mentais orgânicas, esquizofrenia, transtornos neuróticos, retardo mental, transtornos mentais devidos ao uso de substância psicoativa, entre outros. Em casos mais graves, estas morbidades psíquicas podem ser responsáveis por parte da carga de mortalidade do país. **Objetivos:** Este trabalho visa discutir as informações referentes à mortalidade em pacientes portadores de desordens mentais na sociedade brasileira. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com os descritores “mortalidade”, “transtornos mentais e comportamentais” e “saúde mental” nas ferramentas de pesquisa acadêmica PUBMED e SCIELO, utilizando uma janela temporal de 2010 a 2020, nas línguas inglesa e portuguesa. **Resultados:** Existem poucos dados sobre a mortalidade por transtornos mentais pelas próprias características desses agravos e a necessidade de haver uniformização terminológica para o diagnóstico. Além disso, é mais fácil descrever os aspectos populacionais de doenças intimamente associadas à mortalidade do que fazê-lo para condições não comumente fatais, como os transtornos psiquiátricos. Alguns estudos feitos no país apontam que a população masculina representa a maioria no índice de mortalidade. Em um estudo retrospectivo de dez anos de seguimento após internação na Enfermaria de Psiquiatria do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), com 85 pacientes, a maioria homens com o diagnóstico de transtorno esquizofrênico, ocorreram oito óbitos: seis decorrentes de causas naturais, um por suicídio e um por causa indeterminada. Em relação à faixa etária, existem pesquisas que verificaram crescimento da mortalidade na população idosa com diminuição da capacidade cognitiva, como ocorre em algumas síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos. **Conclusão:** O levantamento de dados quantitativos referente a esse assunto é importante, uma vez que as pesquisas relacionadas à mortalidade por transtornos psiquiátricos são escassas. Ademais, a coleta de informações sobre a temática permitirá uma maior abrangência dos meios de assistência psicossocial.

**Palavras-chave:** Mortalidade, Transtornos mentais, Saúde mental, Transtornos comportamentais, Brasil.



## **BURNOUT EM PROFESSORES E AS POSSÍVEIS INTERVENÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR**

SÍLVIA CONCEIÇÃO DOS SANTOS; LÍGIA MARIA LORENZETTI DE SANCTIS PIRES

**Introdução:** O *Burnout* se apresenta como um dos grandes problemas psicossociais, que afetam os profissionais de diversas áreas, sendo considerado uma questão de saúde pública, tendo em vista suas implicações para a saúde física e mental do trabalhador, com evidente comprometimento de sua qualidade de vida no trabalho. Dentre as diversas profissões afetadas por esta síndrome, encontra-se os professores, sujeitos a desequilíbrio entre a pressão do ambiente e a capacidade de atender as demandas de trabalho. **Objetivo:** Discutir sobre a Síndrome de *Burnout* (SB) em professores e discorrer sobre possíveis práticas a serem utilizadas pelo psicólogo escolar, sugerindo estratégias de cuidado e visando uma melhor qualidade de vida desses profissionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploradora e documental, realizada a partir de artigos disponíveis na base de dados SCIELO, LILACS, realizada com publicações do período de 2016 a 2021. **Resultados:** Constatou-se que programas de intervenção que visem a prevenção, redução ou erradicação da Síndrome de Burnout têm sido considerados de grande importância, tanto no que diz respeito à qualidade de vida das pessoas afetadas ou com riscos potenciais, como também para a prevenção do prejuízo econômico gerado pelas licenças médicas, absenteísmo e rotatividade desses profissionais. Ficou evidenciado ainda a importância de ações que permitam estabelecer diferentes linhas de atuação, seja a criação de um grupo de apoio com os colegas, seja estratégias de incentivo e apoio junto os familiares. Ressalta-se ainda que a atuação do profissional de psicologia é de suma importância nesse contexto, ao propor ações que contribuam para a promoção da saúde mental entre os professores, atuando em todos os níveis em que esse professor é afetado a fim de prevenir ou remediar esse quadro patológico. **Conclusão:** Com base no levantamento bibliográfico, constatou-se que a Síndrome de Burnout constitui em um problema que deve ser visto com atenção, em função das consequências causadas nos diversos contextos envolvidos. Ressalta-se ainda que as atividades voltadas para o gerenciamento do estresse, as rodas de conversa, grupos de apoio, além da utilização do *Mindfulness*, são ações que podem ser utilizadas por serem eficazes na prevenção e no enfrentamento desta Síndrome.

**Palavras-chave:** Burnout, Professores, Psicologia escolar, Intervenções, Saúde mental.



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE PACIENTES IDOSOS COM TRANSTORNO DEPRESSIVO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NO PERÍODO DE 2018 A 2023

RAPHAEL REIS CRUZ MORAES; FRANCISCO ELDER VERAS LEITÃO FILHO;  
SEBASTIÃO WILLO ABREU LIMA; JOÃO JOVINO VASCONCELOS NETO; KHAELLYNY  
JAEDRA MARQUES ARRUDA ROSÁRIO CURVELLO

**Introdução:** A depressão é um transtorno psiquiátrico caracterizado por humor deprimido e anedonia, com perda de interesse por atividades prazerosas. Pode incluir sintomas adicionais como alterações de peso, insônia, ansiedade, ideação suicida, entre outros. Tem etiologia multifatorial. Possui epidemiologia heterogênea, afeta diversas faixas etárias. No entanto, o envelhecimento populacional tem aumentado a relevância desse transtorno na assistência à saúde, junto a isso dados do Ministério da Saúde indicam maior prevalência na população idosa brasileira. Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou aumento no número de idosos com depressão entre 2013 e 2019. Logo, destaca-se a importância do debate sobre a saúde mental para idosos. **Objetivos:** O estudo propõe analisar a incidência de internações de idosos devido à depressão no município de Fortaleza, Ceará, no período de 2018 a 2023. **Metodologia:** A pesquisa foi construída por meio do banco de dados do Observatório da APS - UMANE e por meio do Boletim Fatos e Número de Saúde Mental da Secretaria Nacional da Família (SNF), abrangendo período de 2018 a 2023. Foram considerados os parâmetros: “faixa etária”; “ano de notificação” e “sexo”. **Resultados:** Dos dados avaliados foram obtidos que houveram: 366 internações em 2018; 526 em 2019; 430 em 2020; 261 em 2021; 279 em 2022 e 174 em 2023. Nesse período, houve variação de incidência no tangente ao sexo, destacando 2019 com 286 mulheres internadas, equivalente a 54,4% dos casos. Diante do avaliado, o recorte de idade mais acometido foi de 55 a 64 anos. **Conclusão:** Com isso, foi avaliado que há uma média alta de internações, logo há uma alta prevalência de idosos acometidos pela enfermidade e que estão diante de quadros avançados a ponto de necessitarem de internação. A análise dos dados aponta para a necessidade de implementação de ações preventivas e educacionais adicionais nas unidades de saúde de Fortaleza. O propósito é ampliar a conscientização sobre a depressão na população idosa, com foco na detecção de casos subdiagnosticados e no aprimoramento da assistência aos idosos afetados, com o intuito de prevenir a evolução da condição a um estágio que exija hospitalização.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso, Idoso, Depressão, Transtorno depressivo, Anedonia.



## ANÁLISE DA TAXA DE SUICÍDIO NO BRASIL E PREVENÇÃO

LAURA BEATRIZ NOGUEIRA DE BARROS

**Introdução:** O suicídio é definido como um ato intencional realizado com o objetivo de morte, e corresponde a quase 10% dos óbitos por causas externas entre 2018 e 2021. Raramente o suicídio é devido uma causa isolada, o confinamento, aumento de fatores estressantes durante a pandemia aumentaram os riscos de depressão, ideação suicida e suicídio. **Objetivo:** Descrever a taxa de suicídio no Brasil de 2018 a 2021. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade. A coleta de dados foi feita em outubro de 2023. As variáveis usadas foram: óbitos cuja causa foi classificada com o código X60-X84 (lesões autoprovocadas voluntariamente) do CID-10, faixa etária, sexo e óbitos por residência. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. **Resultados:** Identificou-se um total de 55.587 casos de suicídio de 2018 a 2021. Dentre esses registros, houve maior prevalência em homens de 20 a 49 anos, totalizando 25.643 (46,08%) casos. O ano de 2021 apresentou o maior número de casos, representando 27.88% do total (15.499), novamente com maior prevalência entre homens de 20 a 49 anos. No Brasil, os dados revelam um crescimento nos casos entre 2018 e 2019 (5.974 e 6.301 respectivamente), com o ápice em 2021 (7.152), porém foi observado uma redução no ano de 2020 (6.216). **Conclusão:** Percebe-se que houve um aumento dos casos de suicídio entre os anos de 2018 e 2021, algo preocupante. Portanto, é imprescindível a implementação de políticas públicas e ações que promovam a saúde mental, como diminuição dos fatores de estresse, rastreios consistentes e avaliação da saúde mental.

**Palavras-chave:** Suicídio, Epidemiologia, Brasil, Morte, Saude mental.



## UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS SUICÍDIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

BRUNA MACEDO LÚCIO; GABRIELA LIMA CAMILO DE OLIVEIRA; LUISA HELENA GALINDOS KLEIN; MATHEUS FERNANDES LIMA; ANDRÉ SOUSA ROCHA

### RESUMO

O propósito desta pesquisa foi realizar um estudo descritivo ecológico utilizando a plataforma do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) associado ao SIM (Sistema de Informação de Mortalidade) do Ministério da Saúde (MS), a fim de avaliar o perfil epidemiológico e a mortalidade dos suicídios na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, ao longo da Pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, comparado aos dois anos anteriores a ela, tratando do suicídio no âmbito da saúde pública. Assim, foi observado, que as características das vítimas de autoextermínio da cidade selecionada, seguem os traços já bem consolidados pela literatura, com maior incidência entre jovens brancos do sexo masculino, com a diferença de terem um maior grau de escolaridade. Também foram abordados inúmeros fatores de riscos que foram acentuados com o isolamento social, como o abuso de álcool, a violência doméstica e o abandono de tratamento para doenças psiquiátricas progressas, dentre elas, a Depressão Maior e os Transtornos de Ansiedade. Ainda são novas as pesquisas na área, portanto, para maiores correlações de causa e efeito, necessita-se de aprofundamento nessa patologia, seus fatores de riscos e como a Pandemia a influenciou negativamente. As cicatrizes deixadas são inúmeras e o tempo para curá-las ainda é indeterminado, não se sabe ao certo o tamanho do prejuízo social que observaremos nos próximos anos, reflexo de uma quarentena que desestruturou as muralhas da saúde mental, desensinando o hábito da comunicação e cultivando a introspecção. É preciso capacitar o maior número de profissionais da área da saúde para que se possa quebrar estas barreiras de distanciamento, não mais físicas, mas mentais, realizando assim uma consulta interdisciplinar que aborde o psíquico do paciente.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Autoextermínio; Isolamento Social; Mortalidade; Fatores de Risco.

### 1 INTRODUÇÃO

O suicídio é uma patologia mundialmente disseminada e deve ser tratada como questão de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada 40 segundos, uma pessoa se suicida no mundo e, segundo cálculos da mesma entidade, a cada pessoa que consolida o ato, mais 20 pessoas tentariam o mesmo, também conhecido por efeito Werther, que, a depender da vinculação da notícia, outras pessoas tentariam o mesmo por imitação. Por isso, a importância do cuidado midiático e alusão a esse tipo de prática.

A revista The Lancet, em suas publicações nos artigos de Psiquiatria, já havia levantado estudos entre 1918 e 2019 de que durante as Epidemias de gripe SARS como nos EUA e em



Hong Kong, a prevalência dos suicídios havia aumentado, mas a abrangência nunca teria sido mundial. Como consequência, as sequelas seriam proporcionais aos danos, daí tamanha preocupação com o futuro.

No Brasil, no período anterior a pandemia da COVID-19, anualmente, havia cerca de 11 mil suicídios pelo país. Porém, em 2021 essa estatística ascendeu para 14,4 mil vítimas, segundo dados da Fiocruz, um aumento de 12% nos casos. A população mais atingida por essa patologia são os jovens e jovens adultos (15 a 29 anos), principalmente do sexo masculino, que segundo a OMS e a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), é a faixa etária na qual o suicídio representou a quarta causa de morte mais frequente, depois de acidentes de trânsito, tuberculose e violência.

Quando pesquisado sobre o tema, observa-se uma importante lacuna na análise de dados epidemiológicos sobre como a saúde mental dos brasileiros e, mais especificamente, da cidade em questão abordada, Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, com uma população predominantemente de universitários, foi afetada ao decorrer do isolamento social.

Logo, fez-se necessário analisar o número de suicídios, de acordo com sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade e local do ocorrido durante os anos de 2020 a 2021.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico que utilizou dados coletados no DATASUS em complementariedade ao SIM, pelo Código Internacional de Doenças CID 10 (X60 a X84). O período temporal estabelecido se concentrou entre 2020 e 2021.

A população do estudo compreende indivíduos na faixa etária dos 20 aos 59 anos, com demais variáveis analisadas descritivamente sendo sexo, etnia, escolaridade e local do suicídio, na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em meio a um momento desconhecido a toda população mundial, foi estabelecido em 2020 em quase todos os países, o Lockdown, experiência que colocava pela primeira vez, até mesmo duas a três gerações distintas dentro da mesma casa simultaneamente, a fim de alcançar nas ruas o distanciamento físico, mas nos lares de milhares de pessoas, havia proximidade social e emocional de personalidades que, até então, muitas vezes, não conviviam diariamente e, talvez, não sabiam nem quais caminhos seguirem para tal convivência.

Segundo Aquila et al. (2020) a pandemia da COVID-19 é responsável por gerar diversos fatores de riscos inerentes ao suicídio, dentre eles: violência doméstica, abuso de álcool, restrição de acesso a tratamentos, problemas econômicos, medo de contaminação e aumento das hospitalizações. Já Banerjee et al. (2021) apresenta a questão do aumento da ansiedade pela saúde, reações agudas de estresse, transtornos de adaptação, depressão, ataques de pânico e insônia.

Outra questão importante, é a ansiedade trazida pelo desemprego de milhares de cidadãos, já previsto em 1987, por Durkheim, períodos de grandes crises financeiras podem levar a “suicídios anômicos”, já que dificilmente voltariam as suas condições financeiras anteriores. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2021, o Brasil possuía cerca de 15,2 milhões de desempregados.

A cidade interiorana dentro do estado mais populoso e rico da nação, São Paulo, escolhida na pesquisa em questão, não destoa muito do perfil epidemiológico nacional quando analisado criteriosamente. Ribeirão Preto, possui uma população majoritariamente universitária, com maior tempo de escolaridade, uma das únicas características que a

diferenciam do âmbito nacional, onde o suicídio tende a ocorrer dentre a classe com menor escolaridade.

Durante a pesquisa de mortalidade no DATASUS, foram analisados dados de 2020 a 2021, totalizando 109 casos de acordo com o CID 10 (X60 a X84).

Destes, a faixa etária com maior número de casos foi a de jovens adultos entre 20 e 29 anos, totalizando 30 casos. Quanto ao sexo, a prevalência foi maior entre o sexo masculino, totalizando 80 casos quando comparado a 29 casos femininos. Quanto a cor/raça, a prevalência foram maiores entre brancos, totalizando 69 casos, enquanto houveram 29 casos entre a cor parda e dez casos entre pretos, sendo um com cor ignorada. Quanto ao grau de escolaridade, a prevalência foi maior no grupo com cerca de oito a 11 anos de estudo, totalizando 15 casos, apesar de a maioria ter ignorado este quesito no questionário. Quanto ao local em que ocorreu o suicídio, 71 foram em domicílio, 19 em hospitais e nove em via pública. A população neste município nos anos supracitados, era de cerca de 711.825 mil habitantes, segundo o IBGE, o que indica uma taxa de mortalidade para o suicídio na cidade de 0,01531275%. Analisando as mesmas variáveis para os dois anos anteriores, 2018 e 2019, com uma população de cerca de 703.000 mil habitantes, segundo o IBGE, observa-se um total de 80 casos de suicídios, representando um aumento de 36,25% nos casos durante o período pandêmico, com uma mortalidade de 0,0113798%.

É paradoxal que o maior número de suicídios deste município analisado se concentre no local solicitado a realizar-se a quarentena para conter a disseminação viral, afinal, deveria ser o único ambiente seguro. O fato é, o ser humano é inerentemente um ser social por natureza, privá-lo, gera angústias e ansiedade, somado a isso, do lado de fora de cada lar, havia o medo de lidar com a morte e com o desconhecido, na televisão e mídias sociais, propagavam-se incertezas, talvez, não houvesse seguridade, e isso para tantos, era o mais assustador. Suicidar-se é inerentemente algo individual, mas é comprovado os fatores sociais externos a serem trabalhados sobre essa questão.

#### 4 CONCLUSÃO

O presente estudo traçou o perfil epidemiológico da mortalidade por suicídios na cidade de Ribeirão Preto, SP, durante o período de 2020 e 2021. Conclui-se que o mesmo corrobora com as características já bem estabelecidas pela literatura, mas os impactos e repercussões causados pelo isolamento e a quarentena em todos os aspectos da saúde mental da população brasileira ainda precisam de estudos complementares a longo prazo para serem bem estabelecidos.

Por fim, é importante enfatizar a problemática de enfrentar todos os fatores de risco supracitados que engatilham e afloram provocativas de autoextermínio, sempre com o auxílio de equipe multidisciplinar, como Psiquiatras, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais e demais profissionais que se fizerem necessários para o processo de reabilitação e apoio psicoemocional, tirando a temática de um local de “tabu” para acessibilidade geral, como em campanhas no Setembro Amarelo e plataformas que cultivem a saúde mental, a exemplo, o CVV (Centro de Valorização da Vida).

#### REFERÊNCIAS

AQUILA, I., SACCO, M. A., RICCI, C., GRATTERI, S., MONTEBIANCO ABENAVOLI, L., OLIVA, A., & RICCI, P. (2020). The role of the COVID-19 pandemic as a risk factor for suicide: What is its impact on the public mental health state today? *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice and Policy*, 12(S1), S120–S122. <https://doi.org/10.1037/tra0000616>.



BANERJEE, D., KOSAGISHARAF, J. R., & SATHYANARAYANA RAO, T. S. (2021). “The dual pandemic” of suicide and COVID-19: A biopsychosocial narrative of risks and prevention. *PsychiatryResearch*, 295, 113577. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113577>.

BASTIAMPILLAI, T., ALLISON, S., LOOI, J. C. L., LICINIO, J., WONG, M.-L., & PERRY, S. W. (2020). The COVID-19 pandemic and epidemiologic insights from recession-related suicide mortality. *Molecular Psychiatry*, 25 (12), 3445–3447. <https://doi.org/10.1038/s41380-020-00875-4>.

BROWN, S., & SCHUMAN, D. L. (2020). Suicide in the time of COVID-19: A perfect storm. *The Journal of Rural Health*, 0, 1-4. <https://doi.org/10.1111/jrh.12458>.

COBO, A., PORRAS-SEGOVIA, A., PÉREZ-RODRÍGUEZ, M., ARTÉS-RODRÍGUEZ, A., BARRIGÓN, M., COURTET, P., & BACA-GARCÍA, E. (2021). Patients at high risk of suicide before and during a COVID-19 lockdown: Ecological momentary assessment study. *BJPsych Open*, 7, e82, 1-3. <https://doi.org/10.1192/bjo.2021.43>

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. Bar-le-Duc. França: Imprimerie Contant-Laguerre; 1897

GARCIA, L. P., SANCHEZ, Z. M., GARCIA, L. P., & SANCHEZ, Z. M. (2020). Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: Uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(10). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00124520>.

GUNNEL, D., APPLEBY, L., ARENSMAN, E., HAWTON, K., JOHN, A., KAPUR, N., KHAN, M., O’CONNOR, R. C., & PIRKIS, J. (2020). Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry*, 7(6), 468–471. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30171-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30171-1).

MARI, J. DE J., & OQUENDO, M. A. (2020). Mental health consequences of COVID-19: The next global pandemic. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 42(3), 219–221. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2020-0081>.

SHER, L. (2020c). Psychiatric disorders and suicide in the COVID-19 era. *QJM: An International Journal of Medicine*, 113(8), 527–528. <https://doi.org/10.1093/qjmed/hcaa204>.

VENTRIGLIO, A., WATSON, C., & BHUGRA, D. (2020). Pandemics, panic and prevention: Stages in the life of COVID-19 pandemic. *The International Journal of Social Psychiatry*, 66(8), 733–734. <https://doi.org/10.1177/0020764020924449>.

WASSERMAN, D., VAN DER GAAG, R., & WISE, J. (2020). The term “physical distancing” is recommended rather than “social distancing” during the COVID-19 pandemic for reducing feelings of rejection among people with mental health problems. *European Psychiatry: The Journal of the Association of European Psychiatrists*, 63(1), e52. <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.60>.

ZALSMAN, G., STANLEY, B., SZANTO, K., CLARKE, D. E., CARLI, V., & MEHLUM, L. (2020). Suicide in the Time of COVID-19: Review and Recommendations. *Archives of Suicide Research: Official Journal of the International Academy for Suicide Research*, 24(4),

477–482. <https://doi.org/10.1080/13811118.2020.1830242>.



## TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS: O AUMENTO DAS INTERNAÇÕES URGENTES DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL

ANA KAROLLYNA DE FARIA SANTOS; BRUNA DEL'ACQUA BARBOSA; ELIENE DE SOUZA SANTOS; GABRIEL DE PAZ CRUZ; RAFAELA DE OLIVEIRA FERRACINI

**Introdução:** Nos últimos anos, o aumento no número de internações devido a transtornos mentais e comportamentais em idosos aumentou. Essa ampliação é uma tendência preocupante, haja vista que a permanência do paciente idoso em unidades de terapia eleva os gastos do Sistema de Saúde com assistência especializada, exames, consumo de insumos e materiais, entre outros. **Objetivo:** Analisar dados referentes a internações urgentes de idosos por transtornos mentais e comportamentais do período de 2020 a agosto de 2023. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico observacional de série temporal realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares alojados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referentes aos anos de 2021, 2022 e 2023 (até agosto). Foram consideradas as variáveis: quantidade de internações urgentes, por ano de processamento, de idosos - pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos - devido a transtornos mentais e comportamentais e as cinco regiões do Brasil (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul). Para o processamento e análise dos dados, foram construídas planilhas sobre o Microsoft Excel Office. **Resultados:** Evidenciou-se aumento no número de internações de idosos por transtornos mentais e comportamentais entre 2020 e 2022. Enquanto em 2020 foram internados 1453 idosos, em 2021 foram registradas 1544 internações (aumento de 7,7 %). Em 2022 foram internados 1988 idosos, sendo um aumento de 28,7 % quando comparado com os dados de 2021. Já no ano de 2023, foram registradas 1479 internações até o mês de agosto, superando os números registrados no ano inteiro de 2020. Quando comparadas as regiões brasileiras, destacam-se as regiões Sudeste e Nordeste com 46,6 % e 28,8 % do número de internações respectivamente. A região Norte revela o menor número, com apenas 2,2%. **Conclusão:** Nota-se aumento do número de internações de idosos por transtornos mentais durante a pandemia. Urge a necessidade de implementação de estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças e de cuidados à saúde mental.

**Palavras-chave:** Internações involuntárias, Pessoa idosa, Saúde da pessoa idosa, Transtornos comportamentais, Transtornos psiquiátricos.



## SUICÍDIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A COVID-19 NO MATO GROSSO DO SUL

MATHEUS FERNANDES LIMA; BRUNA MACEDO LÚCIO; GABRIELA LIMA CAMILO DE OLIVEIRA; LUISA HELENA GALINDOS KLEIN; ANDRÉ SOUSA ROCHA

**Introdução:** O suicídio representa um fator relevante na mortalidade entre crianças e adolescentes, estando diretamente ligado ao estado psicossocial desses indivíduos. Nesse sentido, durante a pandemia da COVID-19, uma das importantes medidas de isolamento social adotadas pelo governo brasileiro foi a interrupção do ensino presencial nas escolas, fato que inevitavelmente altera a dinâmica interativa do público envolvido. **Objetivo:** Analisar como se comportou o número de suicídios entre crianças e adolescentes no período da COVID-19, mais especificamente, em 2020 e 2021, em comparação com anos anteriores, no estado do Mato Grosso do Sul. **Materiais e Métodos:** Utilizou-se o TabNet (DATASUS) para a coleta de dados, e o programa Microsoft Excel para tabulação e análise das informações. O recorte populacional foi o de pessoas de cinco a dezenove anos, mortas por lesões autoprovocadas voluntariamente, no estado do Mato Grosso do Sul. Foram definidos dois períodos: (1) pandêmico (2020 e 2021); e (2) pré-pandêmico, com cinco anos anteriores (2015 a 2019). A critério de comparação, foi analisado o comportamento do número de mortos no recorte escolhido, nos períodos em si e, em seguida, comparou-se a média dos dois períodos. **Resultados:** Nos cinco anos que antecedem o período pandêmico, o número de suicídios na população escolhida se manteve praticamente constante, tendo uma média de 47,4 ocorrências (máximo 49 e mínimo 46). No primeiro ano da pandemia, houve 38 casos, uma queda de quase 20% em relação à média do período anterior; no entanto, o valor aumentou para 43 no ano seguinte (2021), deixando uma média de 40,5, aproximadamente 14,6% menor em relação à pré-pandemia. **Conclusão:** Pode-se inferir que, no Mato Grosso do Sul, houve uma importante diminuição no número de suicídios entre crianças e adolescentes no período pandêmico em relação ao período pré-pandêmico. Especialmente em 2020, ano com maiores restrições, aumentando cerca de 13% no ano segundo ano de pandemia-período de maior flexibilização. Inúmeros podem ser os motivos para tal variação, como menor exposição ao bullying, a aproximação familiar, entre outros.

**Palavras-chave:** Suicídio, Covid19, Pandemia, Adolescentes, Mato grosso do sul.



## SUICÍDIO EM IDOSOS DA REGIÃO SUL BRASILEIRA ENTRE 2018 E 2021

LUIZA HELENA GALINDOS KLEIN; BRUNA MACEDO LÚCIO; GABRIELA LIMA CAMILO DE OLIVEIRA; MATHEUS FERNANDES LIMA; ANDRÉ SOUSA ROCHA

**Introdução:** A prática do autoextermínio é influenciada por diversos determinantes sociais de saúde, e a idade avançada é um dos fatores que aumenta o risco de suicídio. Juntamente com o envelhecimento, é comum a construção, em idosos, de pensamentos de aborrecimento em relação à vida, instigados pelo decréscimo da autonomia e pela gênese e/ou ampliação do sentimento de dispensabilidade em relação à família e à sociedade.

**Objetivo:** Realizar uma análise dos números de suicídio na população idosa pertencente à Região Sul do Brasil entre os anos de 2018 e 2021 com base nos determinantes sociais que influenciam na ocorrência do autócídio. **Materiais e Métodos:** Utilizou-se o TabNet (DATASUS) para a coleta de dados e análise por tabulações, por meio de um recorte populacional de indivíduos da Região Sul brasileira acima de 60 anos. Além disso, foram realizadas comparações entre os números de suicídios em relação à faixa etária, sexo, cor/raça, estado civil e escolaridade dos idosos entre os anos de 2018 e 2021.

**Resultados:** Indicou-se um aumento no número total de suicídios em idosos no Sul do Brasil, principalmente entre os anos de 2020 e 2021, quando ocorreu acréscimo de aproximadamente 12,92% na quantidade de casos de autoextermínio. Dentre os indivíduos acima de 60 anos, a população masculina foi a que mais cometeu autócídio nos anos analisados, com valores aproximadamente 348,12% maiores que os óbitos pela mesma causa na população feminina. Em relação aos outros números analisados com base em determinantes sociais, as populações branca, casada e com escolaridade entre quatro e sete anos tiveram número maior de óbitos em relação às populações de indivíduos com outra cor/raça, estado civil e nível de educação, respectivamente.

**Conclusão:** O suicídio na população idosa é uma questão complexa e multifatorial, e engloba fatores de risco que, na análise quantitativa do autoextermínio, mostraram influência relevante. Dessa forma, o reconhecimento dos determinantes sociais e a interferência destes no suicídio em idosos é essencial para a aplicação de medidas preventivas.

**Palavras-chave:** Suicídio, Idosos, Determinantes sociais, Fatores de risco, óbitos.



## O SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

OCTÁVIO CÉSAR ZACCARO DE ALEXANDRE BRAGA

**Introdução:** O suicídio é um problema mundial que afeta pessoas de diversas faixas etárias e sociais. Entretanto, esse fato acontece de forma exacerbada entre os estudantes de medicina, quando comparado com o restante da população. Isso pode ser decorrente de fatores que foram descritos no presente trabalho. **Objetivo:** Apresentar, por meio da literatura científica, as principais causas de suicídio entre estudantes de medicina no país. Isso foi feito por meio de uma análise de artigos científicos sobre o tema. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa no banco de dados “SciELO”, com os descritores “suicídio”, “estudantes” e “medicina” entre os anos de 2016 a 2021, na língua portuguesa. **Resultados:** Os resultados mostram que a grande taxa de suicídio por esse grupo populacional é decorrente, principalmente, da alta carga horária do curso. Isso faz com que os discentes desenvolvam doenças psicológicas, como ansiedade e depressão. Ademais, esse cronograma extenso do curso faz com que eles tenham pouco tempo ocioso para outras atividades, como lazer e cuidado com a saúde mental, e por isso, abusam de substâncias químicas, como drogas psiquiátricas. Em suma, esses fatores aumentam as taxas de suicídio sobre os estudantes. **Conclusão:** Conclui-se, então, que estudantes de medicina são expostos a grande pressão psicológica decorrente da carga horária do curso, o que gera problemas psicológicos, aumentando as taxas de suicídio nessa população. Portanto, entende-se que para as taxas de suicídio entre esses indivíduos serem reduzidas, são necessárias diversas medidas, tais como: mobilização por parte das faculdades, para que a carga horária seja reduzida e que recebam apoio psicológico para conseguirem ter uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Suicídio, Estudantes, Medicina, Saúde mental, Doença mental.



## SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

CICERA TAVARES DE LUCENA; MARIA SALETE BESSA JORGE; JENNYFER MORATO ALVES; JOSEFA TAYNARA GOMES DOS SANTOS

**Introdução:** O transtorno mental é classificado como uma síndrome ou um padrão psicológico ou comportamental clinicamente significativo que ocorre em um indivíduo. Este é considerado problema para saúde pública, intervindo com grandes impactos da vida dos portadores e de seus familiares. O papel da Enfermagem na saúde mental é promover a construção de um relacionamento sólido com os pacientes, inspirando confiança e segurança e os deixando à vontade para falar sobre seus problemas, relatar os seus sintomas e, assim, se engajar cada vez mais no próprio tratamento. **Objetivo:** Demonstrar a assistência da enfermagem à saúde mental na atenção básica. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, que é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, feita a partir de estudos publicados em bases de dados BDNF/LILACS, Google acadêmico e Periódicos da Capes. **Resultados:** O enfermeiro exerce papel importante na assistência a pessoas com transtorno mental, como sensibilização da população sobre a importância de sua inserção na comunidade, colaborando e responsabilizando-se pela construção de novos espaços de reabilitação psicossocial, que farão com que esses indivíduos se sintam valorizados; afinal, a cidadania dessas pessoas está assegurada na política de desinstitucionalização. Os enfermeiros, portanto, precisam estar preparados para atender esses pacientes com limitações e suas famílias. As atividades que o profissional realiza na ESF e as atitudes que visem apoiá-los e tratá-los de modo a valorizar não apenas à doença, mas, principalmente à pessoa de forma integral, favorece a reinserção dos pacientes ao convívio social com medidas qualificadas. **Conclusão:** Considerando que a ESF funciona, com a UBS, como porta de entrada no sistema público de saúde, é importante destacar a função do enfermeiro no atendimento às pessoas com transtornos mentais. Neste sentido, seu papel merece destaque, uma vez que ele é o profissional que deve oferecer ao doente mental as informações e o suporte necessários, contribuindo para sua reinserção social. A falta de capacitação desse profissional prejudica a assistência a estas pessoas, as quais devem ser atendidas em conformidade com as políticas de saúde, ou seja, de forma digna, humanizada e respeitosa.

**Palavras-chave:** Transtorno mental, Papel da enfermagem, Saúde mental, Atenção primária, Política de desinstitucionalização.



## INCIDÊNCIA DO TRANSTORNO DE HUMOR ENTRE OS JOVENS NO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO

LORENA CAROLINE SAMPAIO STURIÃO SILVA; BRENDA LUIZA CARVALHO; LUCIANA GOMES BENZECRY; THAYNNÁ TAMIE ARIJI DOS SANTOS; DIEGO DA SILVA FERREIRA

**Introdução:** Os transtornos do humor alteram a cognição, afeto, comportamento e ciclo biológico. Estes transtornos são responsáveis por 96,8% dos casos de suicídio, que aumenta entre os jovens. **Objetivos:** Analisar o perfil de internações por transtorno de humor entre os anos de 2022 a 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico observacional, de abordagem quantitativa, realizado com dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) no período de janeiro de 2022 a agosto de 2023, considerando as idades de 10 a 29 anos. As variáveis foram: regiões de notificação, sexo, raça e faixa etária. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. **Resultados:** Houve 31.380 internações decorrentes de transtornos de humor no Brasil. A faixa etária de maior incidência foi entre 20 a 29 anos equivalente a 65,6% (20.602), seguida de 15 a 19 anos com 25% (7.850), e os de 10 a 14 anos com 9,3% (2.928). Em todas as idades o sexo feminino foi predominante, representando 64,5% (20.251) das internações, enquanto os homens, 35,4% (11.129). No quesito raça, os brancos tiveram equivalência de 47,4% (14.889), em sequência, os pardos com 33,8% (10.628), os pretos com 5% (1.587), amarelos com 1,9% (615), os indígenas com 0,1% e os que não possuíam informação 11,5% (3.626). Em todas as regiões, os pardos tiveram maior incidência, com exceção do Sul, representado pelos brancos, a qual foi também, a região que prevaleceu com 38,8% (12.180). Posteriormente a ela, o Sudeste obteve 33,9% (10.662), o Nordeste com 11,8% (3.734), o Centro-oeste com 10% (3.152) e o Norte com 5,2% (1.662). **Conclusão:** As internações por transtornos de humor no Brasil evidenciam que a maior incidência ocorreu na faixa etária de 20 a 29 anos. Esses dados servem para elaboração de ações públicas de prevenção, detecção precoce, diagnóstico e tratamento para grupos vulneráveis, além de ações para cuidados com a saúde mental.

**Palavras-chave:** Datasus, Incidência, Jovens, Saúde mental, Transtornos de humor.





## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DE BURNOUT NO BRASIL NO PERÍODO ENTRE 2018 A 2022

FERNANDO HISSA HADDAD; VINÍCIUS DE CARVALHO SIQUEIRA ALVES; JASMINE MAGALHÃES WALKER; GUSTAVO SANTANA; DIEGO DA SILVA FERREIRA

**Introdução:** A síndrome de *burnout* é caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e uma percepção reduzida de realização pessoal, podendo levar o trabalhador à redução da capacidade cognitiva, problemas mentais, exaustão física, prejuízo nos relacionamentos sociais e ao desenvolvimento de hábitos não saudáveis. **Objetivos:** Descrever a incidência nacional de *burnout* nos anos de 2018 a 2022 no Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em outubro de 2023, com dados extraídos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis usadas foram: data do diagnóstico, sexo e idade. A coleta de dados foi feita através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os dados coletados foram analisados com base na estatística descritiva. **Resultados:** O Brasil registrou um total de 528 casos notificados de *burnout*. Em 2018, foram notificados 46 (8,7%) casos, seguidos por 60 (11,4%) em 2019 e uma diminuição para 44 (8,3%) em 2020. No entanto, houve um aumento acentuado em 2021, com 151 (28,6%) notificações, culminando em 2022 com o maior número registrado no período, totalizando 227 (43%) casos. Em relação ao total de casos, 151 (28,6%) eram do sexo masculino e 377 (71,4%) do sexo feminino. A distribuição de acordo com faixas etárias foi: nenhum caso entre 0-14 anos, 23 (4,4%) casos entre 15-24 anos, 125 (23,7%) casos entre 25-34 anos, 218 (41,3%) casos entre 35-44 anos, 128 (24,2%) casos entre 45-54 anos, 33 (6,25%) casos entre 55-64 anos e 1 (0,2%) caso em pacientes com 65 anos ou mais. **Conclusão:** Há uma tendência de crescimento nos dois últimos anos em mulheres e nas faixas etárias de 25 a 54 podendo estar relacionada ao período de pandemia da Covid-19, que ocasionou o isolamento social e o estresse na segurança de saúde individual e coletiva. É imperativo que se adotem medidas preventivas e de intervenção de cuidados com a saúde mental, assim como uma investigação dos fatores que contribuíram para este aumento nos últimos anos.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Esgotamento psicológico, Covid-19, Saúde pública, Burnout.



## DEBATE SOBRE SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAYSSA PINHEIRO MIRANDA; MARIA JULIANA OLIVEIRA ROCHA

**Introdução:** No campo da saúde é perceptível o uso frequente do termo saúde mental em políticas públicas e artigos, o que gera curiosidade e torna importante o seu debate. O Setembro Amarelo é o mês da saúde mental e combate ao suicídio e tem como objetivo alcançar o público para discussão e conscientização sobre a temática e assim, contribuir para melhoria dos cuidados em saúde mental da população e para prevenção ao suicídio. **Objetivo:** Debater e conscientizar os usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre a importância da prevenção ao suicídio e a discussão sobre a manutenção da saúde mental para o maior conhecimento da população e aumento da adesão em Unidades Básicas de Saúde e serviços de psicologia. **Relato de experiência:** É um estudo narrativo e descritivo, que foi realizado através de uma roda de conversa na Unidade Básica de Saúde Castanheira, em Belém-Pa, na qual foi exposto o tema referente ao mês em questão, Setembro Amarelo, com a distribuição de material informativo, troca de experiências e conscientização em relação a importância do debate. Através dos participantes presentes na ação, foram selecionados os prontuários buscando avaliar o perfil clínico desses usuários. **Resultados:** Compareceram à ação cerca de 30 usuários, em sua maioria do sexo feminino, exercendo a maternidade. Um quarto das participantes tinham seus filhos como usuários de drogas ilícitas e 2 participantes tiveram seus filhos acometidos por depressão. Todos os participantes que relataram problemas familiares ou de relacionamentos, demonstraram-se com o humor deprimido, chorosos e com o sentimento de solidão e sem solução para os problemas. **Conclusão:** Constatou-se que é necessário desmistificar os preconceitos acerca da temática, demonstrando a importância de seu debate para a maior compreensão por parte da população com o intuito de aumentar a adesão aos serviços de saúde: unidades básicas, centros de referência e psicologia, bem como a participação de ações sociais e atendimentos com enfoque sobre o tema.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Depressão, Suicídio, Conscientização, Prevenção.



## E DEPOIS? A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

TANIA VICENTE VIANA; GABRIEL ANDRADE MENDES; MARCOS FELIPE PORTELA;  
VANESSA ANCELMO FERREIRA; TANIA VICENTE VIANA

**Introdução:** De acordo com as estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o agravamento dos quadros de sofrimento mental se torna mais visível na sociedade pós-pandemia. **Objetivo:** Efetuado no Programa de Iniciação Acadêmica (BIA), esse projeto objetivou, de modo geral, discutir e promover a saúde mental de alunos de graduação no período pós-pandemia de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) no estado do Ceará. **Relato de caso/experiência:** Com esse propósito, foram realizados: 2 Grupos de Estudos sobre Saúde Mental na Educação, sendo 1 presencial e semanal - efetuado no espaço físico da universidade - e outro remoto e semanal, pelo *Meet*. Um total de 33 estudantes de Pedagogia, que cursaram o Ensino Médio na modalidade remota, participaram do grupo presencial, sendo 14 do 1º semestre e 19 do 2º semestre. O grupo remoto foi composto por 15 alunos do público-alvo da Educação Especial: 9 Pessoas com Deficiência (PcD), 5 com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e 1 com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) - indicados na inscrição por autodeclaração. **Discussão:** Nos grupos de estudos, foram apresentados e discutidos temas sobre a Saúde Mental na Educação durante: o Ensino Remoto Emergencial, o retorno presencial à universidade e os dias atuais. Os discentes participaram ativamente, relacionando os conteúdos estudados à sua história de vida. Afirmaram que as medidas sanitárias adotadas na pandemia causaram sofrimento mental. Mencionaram dificuldades de aprendizagem durante o Ensino Remoto por fatores objetivos - falta de ambiente adequado em casa e falta de internet de qualidade - ou por fatores subjetivos: falta de concentração, desmotivação, baixa produtividade ou improdutividade. Expuseram o luto simbólico das perdas educacionais, sobretudo a falta das interações sociais com os pares. O público-alvo da Educação Especial enfatizou as vantagens das aulas gravadas e da possibilidade de assisti-las em casa. O retorno presencial apresentou dificuldades de adaptação para os que haviam terminado o Ensino Médio no Ensino Remoto. **Conclusão:** Esse trabalho, de natureza psicoeducacional, colaborou para a compreensão histórica desde 2020 até hoje e para a promoção da saúde mental no meio acadêmico, instituindo um lugar não somente de estudo, mas também de partilha, de fala e de escuta.

**Palavras-chave:** Saúde mental na educação, Ensino superior, Pós-pandemia, Grupo de estudo, Estudante universitário.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS NA ALA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO NORDESTE

EDCARLOS LÊVI GOMES MARTINS; ALEXANDRA LOPES DE OLIVEIRA; DANIELA DOMINGAS DE JESUS; THUANNY MIKAELLA CONCEIÇÃO SILVA

**Introdução:** Os hospitais se constituem como uma instituição de saúde, composta por tecnologia de alta complexidade, tendo uma equipe multiprofissional de saúde, tendo como um de seus componentes o psicólogo. Dessa forma, o psicólogo hospitalar desempenha suas funções visando a instrução e elaboração de métodos destinados ao cuidado da saúde mental, bem como na promoção de uma melhor condição de adaptação aos indivíduos que lidam com a rotina de um hospital. Contudo, ao estar inserido na Pediatria, o psicólogo poderá utilizar-se do uso de recursos lúdicos, sendo os brinquedos representados como o fundamento da ludicidade, auxiliando na adaptação da criança ao novo ambiente. **Objetivos:** Relatar a importância e benefícios do uso de recursos lúdicos pelo psicólogo hospitalar com crianças hospitalizadas. **Relato de Experiência:** O estágio foi realizado em um Hospital Regional público situado no interior do Piauí, mas, vale ressaltar, que a presente instituição não possui profissional de psicologia atuando dentro da ala pediátrica. Assim sendo, a ala apresenta boas macas, ambiente espaçoso e bem climatizado, todavia, não possui a devida adaptação para o seu público infantil, tornando-se carente de uma brinquedoteca e qualquer instrumento lúdico para os profissionais atuantes no setor. Notou-se também, a necessidade da atuação da(o) Psicóloga(o) na Pediatria, para um atendimento mais humanizado, acolhendo não somente as crianças, mas também os pais e acompanhantes, que se encontravam estressados, ansiosos e preocupados. Identificou-se crianças com pouco mais de 15 dias internadas que faziam o uso constante do aparelho celular por longos períodos de tempo, mostrando dessa forma, que a ausência da presença e do uso de recursos lúdicos no período de internação e hospitalização, poderá proporcionar sentimentos de ansiedade, estresse, tédio e fragilidade, aumentando ainda mais a dificuldade e o adiamento do processo de melhora clínica da patologia. **Discussão:** A atuação do Psicólogo se torna indispensável dentro dessa especialidade, a utilização do lúdico é uma importante estratégia de humanização que favorece o bem-estar físico e mental. **Conclusão:** Se faz necessário a exigência de uma brinquedoteca nesse ambiente, bem como a inserção de um profissional de psicologia para contribuir nos diversos atravessamentos emocionais.

**Palavras-chave:** Atenção terciária, Integralidade, Psicólogo hospitalar, Ludicidade, Estágio observacional.



## TÉCNICA DE REDUÇÃO DO ESTRESSE NAS E-TERAPIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MILENA MACIEL LEITE; SIMONE LILIAN GRUBER; ROZEMERE CARDOSO DE SOUZA

**Introdução:** A Técnica de Redução do Estresse (TRE), criada pelo assistente social norte-americano David Bercei, consiste em uma sequência de exercícios, alongamentos e posturas que ativam movimentos espontâneos do corpo, de forma a aliviar tensões e trazer o organismo de volta a um estado de equilíbrio. Essa técnica não demanda um *setting* terapêutico, o que facilitou a sua disponibilização no meio virtual, como uma modalidade de e-Terapia. **Objetivo:** Relatar a experiência de práticas online da TRE em um projeto de Pesquisa-ação da Universidade Estadual de Santa Cruz, em parceria com a Universidade de Brasília. **Relato de experiência:** As práticas da TRE foram realizadas no ambiente virtual com um total de onze participantes conduzidos por três moderadoras e o apoio técnico de uma estudante de medicina. As reuniões semanais aconteceram através da plataforma do Google Meet. A cada sessão, havia um momento inicial de acolhimento dos participantes. Em seguida, a prática era conduzida por uma das moderadoras e, por fim, havia um momento de partilha, em que cada membro do grupo poderia expressar como foi a prática do dia e como estava se sentindo após a prática. **Discussão:** A TRE demonstrou ser uma tecnologia do cuidado físico e mental, sendo capaz de induzir o relaxamento, atenuando o estresse e proporcionando melhores noites de sono aos praticantes. Isso ocorre porque os tremores produzidos soltam as tensões musculares e promovem regulação das emoções de forma natural, podendo ser conduzida de forma online. **Conclusão:** A modalidade virtual da TRE, além de favorecer o acesso de pessoas de diferentes localidades, mostrou-se um valioso instrumento de promoção da saúde mental dos praticantes, estimulando o autocuidado.

**Palavras-chave:** Estresse, Saúde mental, E-terapia, Autocuidado, Relaxamento.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ESTERÓIDE ANABOLIZANTE EM UM GRUPO DE ATLETAS AMADORES

ANDRÉ LUIS SILVA DE SOUSA; DIEGO DA SILVA FERREIRA; MARIA FERNANDA DE MOURA LEITE BRITO; FLAVIA SIEIRA CHAVES; VITOR MARTINS DIAS

**Introdução:** A musculação tem sido adotada por inúmeras pessoas como forma de cuidado com a saúde e estética, com a crescente adesão e busca por corpos esculturais o uso de esteroides anabolizantes *underground* e os seus resultados imediatos podem ser um problema para a saúde física e mental. **Objetivo:** Relatar a experiência de um acadêmico de medicina sobre o uso de esteroides anabolizantes por fisiculturistas amadores a fim de alertar sobre suas consequências. **Relato de experiência:** A partir da vivência prática de um estudante de medicina em um grupo de praticantes amadores de fisiculturismo, que decidiram entrar em uma preparação de fisiculturismo por admiração ao esporte. A vivência aconteceu durante os meses de julho de 2022 até abril de 2023 em Assunção - Paraguai. Para resgate das informações do relato foram consultados registros de um diário escrito pelo estudante durante o *pré-contest*. Foram percebidos na vivência o relato de: piora do rendimento nas atividades diárias, perda de memória, anedonia, apatia, além de vários sintomas depressivos, houve relatos sobre o desconhecimento dos efeitos colaterais da utilização de esteróides anabolizantes, ausência do auxílio de um profissional capacitado que orientasse sobre o uso dos anabolizantes, e piora na saúde mental. **Discussão:** O uso de esteroides anabolizantes sem prescrição médica pode estar relacionado com a melhora estética, melhor desempenho nas atividades físicas, falta de conscientização sobre os efeitos colaterais e compreensão das alterações fisio anatômicas e na saúde mental. O uso indiscriminado e irracional pode acarretar um problema de saúde psiquiátrica no decorrer dos anos, como ansiedade, depressão, mudanças no humor, suicídio entre outras doenças. Há a necessidade de um controle mais rigoroso, fiscalização sobre a produção, comercialização e utilização destes fármacos, principalmente no mercado clandestino, a fim de evitar o uso indevido. **Conclusão:** É necessário a realização de atividades de educação em saúde para os profissionais de educação física, fisiculturistas e frequentadores de academias, como palestras, oficinas, *workshops* e seminários sobre os riscos do uso indiscriminado dos esteróides anabolizantes e os impactos na saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Anabolizantes, Educação em saúde, Saúde pública, Farmácia.





## **ABUSO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE JOVENS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO**

GABRIELA LIMA CAMILO DE OLIVEIRA; BRUNA MACEDO LUCIO; LUISA KLEIN;  
MATHEUS FERNANDES LIMA; ANDRE SOUSA ROCHA

**Introdução:** A depressão é uma preocupação crescente entre jovens adultos, destacando-se como uma das alterações afetivas mais abordadas na atualidade. Seus principais sintomas vão desde o humor deprimido até a incapacidade de sentir prazer. As principais causas ainda são estudadas, mas sabe-se que a depressão é multifatorial, sendo influenciada por fatores genéticos/hereditários, ambientais e sociais. O aumento crescente na população jovem suscita questões relacionadas à saúde pública, uma vez que o uso de psicofármacos está associado a riscos de dependência e eventos adversos. **Objetivo:** Identificar os principais riscos e desafios associados ao suicídio e enfatizar a importância de abordagens terapêuticas mais equilibradas. **Material e Métodos:** Utilizou-se de dados da plataforma TabNet (DATASUS) para analisar a ocorrência de óbitos na faixa etária de um a 69 anos no período de 2013 a 2019, bem como o uso de medicamentos para depressão com base na faixa etária e no nível de instrução da população. **Resultados:** Indicou-se um aumento significativo no uso abusivo de psicofármacos no tratamento da depressão, particularmente entre jovens adultos. Em 2019, 13,8% da população que faz tratamento com psicofármacos pertenceu à faixa etária jovem (18 a 29 anos), com 11,3% dos jovens com ensino superior completo na região sudeste. Os principais riscos identificados envolveram dependência, efeitos colaterais prejudiciais, resistência aos medicamentos e agravamento dos sintomas depressivos. **Conclusão:** O abuso de psicofármacos no tratamento do transtorno depressivo é uma questão crescente e significativa entre jovens adultos, independentemente do nível de instrução. Para lidar eficazmente com essa problemática, uma abordagem terapêutica mais equilibrada que inclua terapias psicológicas, apoio social e mudanças no estilo de vida se mostra essencial.

**Palavras-chave:** Psicofármacos, Jovens, Depressão, Escolaridade, Tratamento.



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNO ESQUIZOTÍPICO E DELIRANTES NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2017 A 2022

VITORIA CASTELO BRANCO BEZERRA SILVA; MARIA THERESA LEAL GALVAO;  
THALIA ALVES DE OLIVEIRA EVARISTO; LUCIANA MESQUITA BRITO; MARIA VITÓRIA  
DE DEUS RAMOS SANTOS

**Introdução:** A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico de grande impacto social e familiar, com custos significativos em termos de recursos médicos e sociais e representa uma parte considerável das internações em leitos especializados em saúde mental. No entanto, há poucos estudos sobre internações psiquiátricas, especialmente no Nordeste do Brasil. Portanto, é importante analisar e compreender as admissões hospitalares de pacientes com esquizofrenia no estado do Piauí, em particular no âmbito hospitalar, por meio da análise dos dados de internação psiquiátrica. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por esquizofrenia, transtorno esquizotípico e delirantes na população geral do Piauí. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo análise de série temporal, baseado na consulta de dados sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pela plataforma DATASUS no período de 2017 a 2022. As variáveis de interesse foram internações, sexo, raça e faixa etária. Os dados coletados foram incluídos no programa Microsoft Excel para posterior análise descritiva. **Resultados:** Foram registradas 6.464 internações por esquizofrenia, transtorno esquizotípico e delirantes no Piauí, representando 37,6% de todas as internações por transtornos mentais e comportamentais. O Piauí é o 8º estado da região Nordeste com mais internações por tais condições. Quanto ao perfil étnico-racial e ao sexo, indivíduos pardos (64,88%) e do sexo masculino (67,02%) tiveram maior prevalência. A faixa etária que apresentou maior porcentagem de internações foi entre 30 e 39 anos (27,88%). Os anos com menor e maior quantidade de internações foram, respectivamente, 2020 (n=929) e 2019 (n=1.173). **Conclusão:** A análise revelou um número significativo de internações por esquizofrenia, transtorno esquizotípico e delirantes, correspondendo a 37,6% de todas as internações por transtornos mentais, com população predominantemente composta por homens(67,02%), pessoas pardas (64,88%), na faixa etária dos 30 aos 39 anos. Isso ressalta a importância de fortalecer o acompanhamento ambulatorial desses pacientes e implementar políticas públicas direcionadas a essa população vulnerável.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia, Transtornos delirantes, Transtornos mentais, Transtorno esquizotípico, Hospitalização.





## TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL E CIRURGIA PLÁSTICA: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL

JOÃO VICTOR BEZERRA SILVA; MARIA EDUARDA SOARES MOREIRA; JULIANA RODRIGUES; ANDRESSA MESQUITA WANDERLEY; ANDRÉ SOUSA ROCHA

**Introdução:** O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) é caracterizado por uma preocupação excessiva e incômoda de um defeito imaginário da própria aparência ou de uma anomalia física existente, causando sofrimento significativo. Além disso, o TDC é um transtorno comum entre os pacientes da cirurgia plástica, dado que esses procuram o ramo da estética para melhorar a aparência defeituosa imaginária. **Objetivos:** Identificar e diagnosticar transtorno dismórfico corporal em pacientes pré e pós cirurgia plástica. Ademais, abordar sobre a conduta em relação aos pacientes com esse transtorno psiquiátrico. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa eletrônica na base de dados Pubmed com o intuito de identificar artigos relevantes em língua inglesa. Em tal busca, foram encontrados 1035 artigos relacionados ao tema nos últimos 10 anos (2013-2023), utilizando as seguintes palavras-chaves: cirurgia plástica e doenças psiquiátricas. Os resumos gerados foram selecionados quanto à sua elegibilidade. Dessa forma, foram selecionados e lidos 10 artigos, no qual somente 4 foram usados para embasamento. **Resultados:** Primeiramente, é importante entender que o cirurgião plástico e o psiquiatra são qualificados para identificar e diagnosticar a TDC. Dessa maneira, é necessário avaliar cada paciente antes do procedimento estético para identificar aqueles pacientes com vulnerabilidades psicológicas, expectativas irrealistas ou distúrbios como depressão e transtorno de ansiedade. Assim, elenca-se a utilização de ferramentas de avaliação, como o MINI-Plus (Mini-entrevista neuropsiquiátrica internacional) e a escala de aparência de Derriford. Pode-se ressaltar que essa diretriz envolve uma avaliação completa do funcionamento psicológico e social do paciente, incluindo histórico educacional, de relacionamento e de desenvolvimento social. É válido citar que isto envolve a obtenção de informações do paciente e dos familiares. Ademais, o tratamento do TDC resume-se em terapia cognitivo-comportamental (TCC) aliado aos antidepressivos, como os inibidores seletivos da recaptção da serotonina (IRSS), sendo que cada conduta é adaptada conforme o perfil de sintomas específicos do paciente. **Conclusão:** Portanto, o cirurgião deve estar atento às solicitações irrealistas, aos exageros, bem como às preocupações com defeitos inexistentes ou quase imperceptíveis. Logo, é importante o conhecimento do diagnóstico e identificação pelos cirurgiões por razões médico-legais e para direcionar esses pacientes para o tratamento adequado e acompanhamento de psicoterapia.

**Palavras-chave:** Cirurgia plástica, Doenças psiquiátricas, Diagnóstico, Vulnerabilidades psicológicas, Transtorno dismórfico corporal.



## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍNDROME DE BURNOUT EM MULHERES NA FAIXA ETÁRIA DE 20 A 64 ANOS NO PERÍODO DE 2013 A 2022 NO BRASIL

MIKELLE DA SILVA OLIVEIRA; TAYNÁ BARBOSA DE SOUSA; OLGA PARENTE MANCINI; JÚLIA ARCANJO FERREIRA; PAOLA ANDREA BELTRAN ALVAREZ

**Introdução:** A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. Ela é vista, principalmente, em mulheres que além da jornada de trabalho, contam com uma necessidade de maior dedicação à família, casa e filhos. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico da Síndrome de Burnout em mulheres brasileiras nos últimos 9 anos. **Metodologia:** Estudo ecológico temporal dos dados obtidos na categoria de Doenças e Agravos de Notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), no período de janeiro/2013 a janeiro/2022 no Brasil. Foram analisados as variáveis de sexo, faixa etária e comunicado de acidente de trabalho (CAT). **Resultados:** Foram identificados 355 casos de atendimentos ambulatoriais para Síndrome de Burnout nos últimos 9 anos. Apenas 162 casos receberam o comunicado de acidente de trabalho (CAT), sendo a faixa etária de 35 a 49 anos a que apresenta maior porcentagem de 62%, seguida por outros grupos etários 20 a 34 anos (25%) e 50 a 64 anos (12%). O estado de São Paulo é o que apresenta maior incidência, sendo 109 casos, seguido pela Bahia (14) e Rio de Janeiro (7). No que tange o perfil dos casos que não receberam o CAT, constatou-se que dos 193 casos, a faixa etária predominante também foi a de 35 a 49 anos (51%), seguida pela faixa etária de 20 a 34 anos (34%) e 50 a 64 anos (15%), sendo o estado de Minas Gerais o maior responsável (55), seguido por São Paulo (28) e Rio Grande do Norte (21). **Conclusão:** Através dessa análise, infere-se que o estado de São Paulo lidera a região Sudeste de casos notificados com o CAT, enquanto que Minas Gerais também inserido na região Sudeste possui a maior taxa dentre os estados que não realizaram o preenchimento do CAT, o que não gera respaldo jurídico às pessoas acometidas por essa Síndrome. Assim, fica evidente a necessidade de atenção integral a esses estados e as mulheres, essencialmente da faixa etária mais acometida.

**Palavras-chave:** Esgotamento psicológico, Síndrome do esgotamento, Burnout, Síndrome de burnout, Burn-out.



## O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA PREVENÇÃO DE SUICÍDIOS

KEYTI MARRONY BARBOSA DE LARA; LETÍCIA GABRIELLY ANGELO ROCHA;  
PRISCILA SALES DA COSTA; AMANDA KAROLYNE BARBOSA CAVALCANTE;  
ANA ELISA RONDON LEVINO

### RESUMO

**Introdução:** O suicídio é uma preocupação séria em termos de saúde global, com causas complexas e multifatoriais que demandam uma abordagem diversificada na prevenção. Nesse contexto, a dimensão espiritual pode desempenhar um papel crucial, oferecendo apoio emocional e um senso de conexão com algo maior que o indivíduo. Isso, por sua vez, pode fortalecer a resiliência, renovar a esperança e promover um estilo de vida mais saudável, impactando de maneira positiva o bem-estar físico, mental e cultural. **Objetivo:** Verificar a influência da espiritualidade na prevenção do suicídio. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com os descritores “suicídio”, “espiritualidade” e “prevenção” nas ferramentas de pesquisa acadêmica PUBMED e SCIELO, utilizando uma janela temporal de 2003 a 2023, nas línguas inglesa e portuguesa. **Resultados:** A espiritualidade oferece apoio emocional e conexão com algo maior, fortalecendo a resiliência dos indivíduos. O suicídio, por sua vez, é um problema global de saúde associado a fatores biológicos e psicológicos, relacionados ao contexto sócio-econômico. Dentro desse contexto, a espiritualidade pode desempenhar um papel importante na prevenção do suicídio, visto que proporciona um propósito na vida e também a habilidade de enfrentar emoções negativas, como culpa, raiva e ansiedade. Isso é de suma importância para pessoas que enfrentam dificuldades emocionais, ajudando a diminuir a probabilidade de suicídio. **Conclusão:** A espiritualidade, ao fornecer apoio emocional e um senso de conexão com algo maior, desempenha um papel relevante na promoção do bem-estar e na redução do risco de suicídio.

**Palavras-chaves:** Prudência; Psicologia; Religiosidade; Influência; Emocional.

## 1 INTRODUÇÃO

Suicídio é o ato intencional de se matar. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a cada 40 segundos uma pessoa morre por suicídio em algum lugar do mundo. Logo, é considerado um grave problema de saúde. A etiologia do suicídio é complexa e multifatorial, conseqüentemente, múltiplas ações podem ser realizadas para preveni-lo. A prática da dimensão espiritual pode ser poderosa quando utilizada, como um suporte positivo para a prevenção do suicídio, visto que é um importante artifício no cuidado de pessoas em sofrimento mental. A espiritualidade tem impacto benéfico para a vida, já que desperta um sentimento de conexão com algo maior que si próprio (Saad et al., 2001; Volcan, 2003). A espiritualidade é capaz de fazer com que a pessoa em vulnerabilidade psíquica considere os fatos, permaneça confiante e esperançosa para sua recuperação, além de

contribuir para um estilo de vida mais saudável, ela influencia o completo bem-estar físico, mental e cultural. A partir dessas considerações, o objetivo do presente estudo é verificar a influência da espiritualidade na prevenção do suicídio.

## 2 METODOLOGIA

O estudo apresentado a seguir se trata de uma revisão de literatura cujo objetivo é analisar o papel da espiritualidade na prevenção de suicídios. Para isso, foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PUBMED) e, utilizando palavras-chave específicas, como “Spirituality”, “Prevention”, “Suicide” e seus respectivos equivalentes em português, sendo incluídos artigos nas línguas portuguesa e inglesa. A janela temporal utilizada foi de 2003 a 2023. Os artigos selecionados passaram por um processo de triagem, onde o critério de inclusão principal era a abordagem da relação entre espiritualidade e suicídio.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A espiritualidade não está necessariamente ligada a uma religião específica, mas, sim, ao modo como o sujeito procura viver. Essa dimensão espiritual foi considerada por muito tempo como algo patológico. Ao se traçar uma retrospectiva histórica da Idade Média, por exemplo, a manifestação de espiritualidade era vista como bruxaria ou doença mental. No contexto atual, a espiritualidade se coloca como inerente à natureza humana, fazendo parte da vida da maioria das pessoas. Para uma melhor compreensão, torna-se relevante definir os termos “espiritualidade” e “religiosidade”. Embora haja controvérsias na literatura sobre a conceituação, utilizou-se as definições propostas pelos pesquisadores Koenig, McCullough e Larson (2001), que definem espiritualidade como a relação com o sagrado ou o transcendente (Deus, poder superior, realidade última) e religiosidade como um sistema organizado de crenças, práticas e símbolos desenvolvidos para facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendente (MONTEIRO et al., 2020).

Nesse viés, concerne a análise literária sobre o papel da espiritualidade na prevenção do suicídio, o qual é um fenômeno humano complexo, universal, e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo (VIDAL; GONTIJO, 2013). O suicídio é um problema com várias causas. É uma ação que está ligada a fatores biológicos e psicológicos, associados ao contexto sócio-econômico. Entretanto, a despeito da abundante produção científica sobre o assunto, as pesquisas já realizadas parecem não estar contribuindo para a redução da incidência dos casos, pelo contrário, há uma tendência de aumento em vários países (ABREU, 2015).

Comportamento suicida é definido como uma ação na qual o indivíduo inflige-se dano (autoagressão), não importando o nível ou a razão genuína da ação. Uma definição ampla dessa forma permite que se conceitue o comportamento suicida por meio de um contínuo: os pensamentos de autodestruição, a autoagressão, manifestada por gestos suicidas e tentativas de suicídio, e, finalmente, o próprio suicídio (ABREU et al., 2010). Uma pesquisa que abordou dez histórias clínicas de casos de Tentativa de Suicídio (TS), em pacientes adolescentes, revelou que a maioria deles era proveniente de lares desestruturados, predominantemente por separação dos pais, e que a tentativa ocorreu com maior frequência após discussão com pessoas importantes no núcleo sociofamiliar (FICHER; VANSAN, 2008).

Uma pesquisa que abordou dez histórias clínicas de casos de TS em pacientes adolescentes revelou que a maioria deles era proveniente de lares desestruturados, predominantemente por separação dos pais, e que a tentativa ocorreu com maior frequência após discussão com pessoas importantes no núcleo sociofamiliar (FICHER; VANSAN, 2008).

Quanto aos eventos estressantes, estes podem estar relacionados à ausência de apoio social. Estudos têm demonstrado os efeitos deletérios da ausência de suporte social em situações estressantes, como a morte de pessoas íntimas, separação conjugal, desemprego ou qualquer mudança nociva no ambiente (FONSECA et al., 2010).

A relação entre religião e suicídio é complicada porque tanto a religião como o suicídio são construções complexas. A religião tem muitas dimensões (afiliação, participação, doutrina), assim como o suicídio (ideação, tentativa, conclusão) (LAWRENCE et al., 2016). Já a espiritualidade é um sentimento pessoal, que estimula um interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade. Tem relação com a reflexão e a busca pessoal sobre o significado da vida com relação ao sagrado, que podem ou não estar atreladas a uma religião.

O cultivo da espiritualidade é uma forma essencial de autocuidado que deve ser levado em consideração, visto que a maior parte das pessoas são religiosas e possuem necessidades espirituais (KOENIG, 2007). A espiritualidade, proporcionada por práticas religiosas, significa um apoio socioemocional para enfrentar situações difíceis e estressantes (BONELLI et al., 2012), entre elas, a ideação suicida. Nesse sentido, o indivíduo que inclui ações espirituais no seu estilo de vida, fortalece a conexão com uma entidade sagrada/divina. Em meio a isso, o ser humano desenvolve uma perspectiva confiante de vida, pois deposita a sua crença neste ser transcendental, que representa um porto seguro, um agente que lhe dará amparo em suas dificuldades, permitindo superar obstáculos.

Um estudo feito nos Estados Unidos, com pacientes em estágio avançado de câncer, constatou a presença de ideação suicida em 29,9% dos pacientes sem filiação religiosa, ao passo que a taxa era de apenas 7,7% entre pacientes com filiação religiosa (SPENCER et al., 2012). Além disso, a crença em Deus, independentemente de possuir filiação religiosa, também promove resultados positivos, como melhor resposta do indivíduo em tratamentos psiquiátricos (ROSMARIN et al., 2013). Tais situações denotam o auxílio da espiritualidade no enfrentamento de enfermidades e de problemas psicossociais.

As intervenções espirituais são cruciais para a prevenção ao suicídio, pois fomentam a crença do indivíduo sobre a melhora de sua vida, o que favorece a motivação e emoção em formas poderosas (KOENIG, 2007). Nessa perspectiva, é fundamental a detecção de grupos prioritários compostos por indivíduos com alta propensão ao suicídio, como dependentes químicos, desempregados, moradores de rua, presidiários, vítimas de abuso sexual, pessoas em processo de luto e idosos.

Além disso, é essencial adotar uma perspectiva mais integrada, reconhecendo o ser humano como um ser "bio-psico-sócio-espiritual". Isso implica considerar a interconexão da espiritualidade com várias dimensões da vida, onde o bem-estar espiritual se manifesta como uma experiência que oferece suporte emocional (MARQUES, 2011). Dessa forma, os grupos vulneráveis precisam ser envolvidos por ações de respaldo espiritual, como reuniões comunitárias de apoio mútuo, serviços de atenção biopsicossocial e médica integrativos, terapias alternativas e serviços de capelania hospitalar. A esse respeito, pessoas que participaram de programas que incluíram a espiritualidade no cuidado da saúde mental relataram melhora do humor, redução dos sintomas de ansiedade e depressão, calma, clareza mental e melhores relacionamentos (MORITZ et al., 2011), o que evidencia o poder de melhora da espiritualidade no estado socioemocional do indivíduo, protegendo-o de ideações suicidas.

Ainda dentro dessa conjuntura, os profissionais da saúde, além de exercerem habilidades clínicas, devem ser prestadores de cuidados espiritualmente conscientes e expressar interesse na religiosidade ou espiritualidade dos seus pacientes (ALLEN, 2013). A postura profissional também requer que o prestador de serviço não imponha as suas próprias convicções de mundo ao interagir com o indivíduo, sendo elas religiosas ou não (OLIVEIRA;

REZENDE, 2020). Com efeito, mediante essas ações, o profissional executa a identificação de necessidades espirituais de uma pessoa, o que ajuda no seu encaminhamento para avaliações e intervenções apropriadas (WEBER; PARGAMENT, 2014).

A coleta da história espiritual também é essencial para o acolhimento do paciente, devendo o profissional realizar perguntas que foquem na crença da pessoa atendida, além de manifestar sensibilidade e respeito (GOMI et al., 2014). Os prestadores também podem realizar contato com os membros da comunidade religiosa da pessoa em tratamento, a fim de conhecer e solicitar os recursos pastorais disponíveis e realizar um trabalho em conjunto para melhor atendimento do cidadão (KOENIG, 2007). Dentro desse contexto, estudos apontam que intervenções religiosas e espirituais, que envolviam psicoterapia baseada em aspectos religiosos e espirituais, meditações e serviços pastorais, promoveram reduções significativas de ansiedade e depressão entre as pessoas participantes (GONÇALVES et al., 2015).

#### 4 CONCLUSÃO

O artigo demonstrou que a espiritualidade, ao fornecer apoio emocional e um senso de conexão com algo maior, desempenha um papel relevante na promoção do bem-estar e na redução do risco de suicídio. É importante ressaltar que a forma como cada indivíduo vivencia sua espiritualidade é única, e não há uma abordagem universal para a prevenção do suicídio. Dessa forma, é essencial abordar o suicídio de maneira holística, considerando fatores espirituais, psicológicos, sociais e médicos, para desenvolver estratégias eficazes de prevenção. Uma compreensão mais profunda sobre a espiritualidade e seu impacto na saúde mental é fundamental para enriquecer as abordagens de prevenção ao suicídio. Embora o suicídio continue a ser um desafio complexo e multifacetado, a incorporação da espiritualidade como um componente da análise e intervenção pode contribuir para uma abordagem mais holística e compassiva para a prevenção desse fenômeno.

#### REFERÊNCIAS

- ABREU, K. P. et al. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 195-200, 2010.
- ALLEN J. G. Esperança no apego humano e na conexão espiritual. **Bull Menninger Clínica**, v.77, p.302-331, 2013.
- ANDRADE, M. B. T. et al . O nexó entre religiosidade/espiritualidade e o comportamento suicida em jovens. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, Ribeirão Preto, v. 16, n.4, p.109-121, 2020.
- BONELLI, R. et al. Religious and spiritual factors in depression: **Review and integration of the research**. *Depression research and treatment*, v. 2012, p. 1–8, 2012.
- FÉLIX, T. A; OLIVEIRA, E. N; LOPES, M. V; PARENTE, J. R. F; DIAS, M. S; MOREIRA, R. M. M. Fatores de risco para tentativa de suicídio: produção de conhecimento no brasil. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 31, p. 173–185, 2016. Supl. 1.
- FICHER, A. M. F. T; VANSAN, G. A. Tentativas de suicídio em jovens: aspectos epidemiológicos dos casos atendidos no setor de urgências psiquiátricas de um hospital geral universitário entre 1988 e 2004. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 361-374, 2008.

FONSECA, D. L. et al. Apoio social, eventos estressantes e depressão em casos de tentativa de suicídio: um estudo de caso-controle realizado em um hospital de emergência do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 217- 228, 2010.

GOMI, S; Starnino, V. R; Canda, E. R. Avaliação espiritual na recuperação da saúde mental. **Saúde Mental Comunitária**, v.50, p.447-453, 2014.

GONÇALVES, J. P. B. et al. Religious and spiritual interventions in mental health care: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled clinical trials. **Psychological Medicine**, London, v. 45, n. 14, p. 2937-2949, 2015.

KOENIG, H. G. Spirituality in patient care. Why, how, when, and what. 2. ed. Philadelphia: **Templeton Foundation Press**, 2007.

LAWRENCE, R. E; OQUENDO, M. A; STANLEY, B. Religion and Suicide Risk: A Systematic Review. **Arch Suicide Res**, v.20, n.1, p. 1-21, 2016.

MARQUES, L. F. A saúde e o bem-estar espiritual em adultos porto-alegrenses. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília/DF, v.23, n.2, p.56-65, 2003.

MONTEIRO, D. D. et al. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. 98, p. 129-139, 2020.

MORITZ, S. et al. A spirituality teaching program for depression: Qualitative findings on cognitive and emotional change. **Complementary therapies in medicine**, v. 19, n. 4, p. 201–207, 2011.

OLIVEIRA, F. H; DE REZENDE PINTO, A. Psiquiatria e espiritualidade: em busca da formulação bio-psico-socio-espiritual do caso: Aplicações práticas. **HU Revista**, v. 44, n. 4, p. 447–454, 2020. Supl. 1.

PANZINI, R. G; et al. Qualidade de vida e espiritualidade. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 34, p. 105–115, 2007.

ROSMARIN, D. H; et al. A test of faith in God and treatment: The relationship of belief in God to psychiatric treatment outcomes. **Journal of affective disorders**, v. 146, n. 3, p. 441–446, 2013.

SPENCER, R. J; et al. Clinical correlates of suicidal thoughts in patients with advanced cancer. **The American journal of geriatric psychiatry: official journal of the American Association for Geriatric Psychiatry**, v. 20, n. 4, p. 327–336, 2012.

VIDAL, C. E. L; GONTIJO, E. D. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. **Cadernos Saúde Coletiva**, v.21, n. 2, p. 108-114, 2013.

WEBER, S. R; PARGAMENT, K. I. The role of religion and spirituality in mental health. **Curr Opin Psychiatry**, v. 27, n.5, p.358-363, 2014.



## A DIVERSIDADE DOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

ANA BEATRIZ MARSON; BEATRIZ FLORIAM THEMER; CIBELLE CRISTINA SEBASTIANI; AUREA MOREIRA DE LUCCA; GABRIEL ARRUDA BURANI

**Introdução:** As teorias da personalidade que constituem um campo fundamental da psicologia que se devota a compreender e explicar o que torna cada indivíduo único: os padrões de pensamento, comportamento e emoção que moldam a forma como as pessoas se relacionam com o mundo e consigo mesmas. A personalidade é uma construção complexa e multifacetada, resultado da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Por meio deste trabalho, espera-se lançar entendimento e informação sobre a riqueza, diversidade de conceitos e dados acerca dos transtornos de personalidade. **Objetivos:** Entender a formação da personalidade e sua transformação em um transtorno mental. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos nos sites Scielo e ScholarGoogle com as palavras-chave: “formação” + “personalidade” e “transtorno” + “personalidade”. **Resultados:** Personalidade é um conjunto de características que diferenciam os indivíduos, aspectos cognitivos, afetivos, fisiológicos, e morfológicos, características genéticas, fisiológicas e da interação do indivíduo com o mundo, que fazem com que diferentes pessoas tenham diferentes comportamentos sob as mesmas circunstâncias. Existem três grupos de transtornos de personalidade: 1) Grupo A são: comportamentos excêntricos e esquisitices; 2) grupo B são: pessoas dramáticas, emotivas e erráticas com a impulsividade marcante; e 3) grupo C são: ansiedade e medo forma acentuada. As pessoas que possuem transtornos de personalidade têm um conjunto de emoções, atitudes e comportamentos mais limitados para lidar com assuntos e estresses da vida cotidiana, apresentando respostas desadaptativas que podem gerar sofrimento e prejuízos para si próprio ou às pessoas à sua volta. **Conclusão:** A personalidade é um conjunto de sistemas cognitivos e automáticos e deve ser compreendida como um composto de fatores biológicos e ambientais ambos associados. Diante disso, pode-se destacar a complexidade e a diversidade da natureza humana. As teorias da personalidade têm desempenhado um papel fundamental na psicologia ao longo dos anos, fornecendo estruturas através das quais podemos entender e analisar a personalidade humana. A personalidade não é estática; ela evolui ao longo da vida de uma pessoa e é influenciada pelo ambiente e pelas experiências vividas.

**Palavras-chave:** Transtorno de personalidade, Psicologia, Diversidade, Personalidade, Transtorno.





## ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL EM UM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMARA MENDES DE SOUSA; FELIPE PEREIRA DE SOUSA; JÉSSICA NARCISO MENDES; NAIARA LINO DE ARAÚJO ALVES ALEXANDRE; MARIA ISABEL RODRIGUES DE ALMEIDA

**Introdução:** O Serviço Residencial Terapêutico (SRT) faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) enquanto estratégia de desinstitucionalização podendo ser compreendido enquanto um veículo de cuidado em saúde mental e recuperação psicossocial. **Objetivo:** Relatar experiência das estratégias do cuidado psicossocial de moradores de um Serviço Residencial Terapêutico. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Contou com a participação dos moradores de um SRT da cidade de Sobral-CE. O então SRT é caracterizado como tipo I, no entanto estão morando atualmente no ressinto, 9 moradores, sendo 3 mulheres e 6 homens, todos advindo de internamento psiquiátrico de longa permanência e ambos com transtornos mentais graves, persistentes e crônicos. No que diz respeito as atividades, foram realizados momentos externos a casa que envolveram a interação entre os moradores em grupos e espaços públicos. **Resultados:** Em dois turnos na semana, é realizado uma caminhada com os moradores pelas praças da cidade, na perspectiva do lazer ativo e cultural. Alguns moradores participam de grupos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), onde fazem acompanhamento. Tais grupos têm o objetivo de proporcionar momentos de cuidado em saúde mental através da expressividade com música, poesia e dança (Grupo expressivo), e trabalhar a criticidade e o lazer a partir de filmes (Grupo Cine Club). Nesse sentido, o maior objetivo do Plano Terapêutico Singular (PTS) desses usuários é descentralizar o cuidado médico centrado e a terapia medicamentosa, compreendendo outras estratégias que agregam nessa linha de cuidado, como a participação em grupos no CAPS II, atividades de lazer nas praças, passeios culturais entre outras. **Conclusão:** Percebeu-se a importância da inserção dos moradores dentro de espaços de socialização enquanto ferramenta potente no cuidado em saúde mental dos usuários. Algumas dificuldades podem ser apontadas, como a limitação do número de profissionais cuidadores para estar deslocando os moradores a esses espaços, bem como a limitação motora de alguns usuários. Com isso, é possível reafirmar que a rede de cuidados em saúde mental inclui diversificados espaços de trocas sociais em espaços comerciais, de lazer e de cultura.

**Palavras-chave:** Residência terapêutica, Saúde mental, Reinserção social, Raps, Manicômios.



## EXERCÍCIOS FÍSICOS E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO

ALEF NEY NUNES DA SILVA TORRES; KEVIN CRISTOPHE PEIXOTO PEREIRA BARROS; SUELAINÉ GIL DA SILVA; BEATRIZ ALVES JUVÊNIO; VICTOR CELSO CAVALCANTI CAPIBARIBE

**Introdução:** O ser humano ao longo de sua existência é diagnosticado com diferentes patologias, as físicas são as mais evidentes, porém, as psicopatologias inicialmente precisam de atenção para serem notadas, como a depressão, que é grande responsável por gerar problemas familiares, podendo levar até ao suicídio. Alguns de seus sintomas são: a tristeza persistente, distúrbio de sono e alimentar, desinteresse no seu cotidiano e autoestima baixa. Quando diagnosticada, são indicadas terapias medicamentosas e psicoterapias que, juntas, produzem bons efeitos. Estudos também apontam que além dessas terapias o tratamento para depressão pode ter melhores resultados com a prática de diversos tipos de exercícios físicos. **Objetivo:** Apresentar os principais exercícios usados no tratamento da depressão. **Metodologia:** Foram utilizados 15 artigos científicos como referência, abordando o tema de exercício físico e o bem-estar psíquico, publicados na língua portuguesa e nas bases de dados da Scielo, Periódicos CAPES, Science Direct, do período de 2022 a 2023. **Resultados:** O exercício físico pode ser definido como um conjunto de ações que demandam de gasto de energia, e por meio destes, como resultado, o paciente passa por alterações fisiológicas e bioquímicas as quais protagonizam a liberação, regulação e ativação de receptores e neurotransmissores que ajudam a diminuir os efeitos da depressão. Pesquisas apontam que caminhadas e corridas são os exercícios mais recomendados, devido a maior resistência de muitos pacientes quanto a outros tipos de exercícios físicos. A prática da musculação e exercícios dentro da academia também ajuda na melhoria dos quadros de depressão, pois além de estímulos físicos, o lado social do paciente acaba sendo trabalhado devido ao contato com diversas pessoas no mesmo ambiente. **Conclusão:** É evidente que cuidar da saúde mental é fundamental, pois patologias mentais como a depressão geram problemas físicos e mudam os aspectos pessoais e sociais de um indivíduo, deste modo faz-se necessário alinhar terapia medicamentosa, psicoterapias e exercícios físicos como corridas, caminhadas ou musculação para que o paciente sinta melhorias internas quanto ao seu quadro e externas em relação ao seu corpo gerando autoestima, prazer em viver e bem-estar no seu dia a dia.

**Palavras-chave:** Depressão, Exercícios físicos, Musculação, Bem-estar psíquico, Educação mental e depressão.



## AS ASSEMBLEIAS COMO POSSIBILIDADE DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CAPS IJ DO NORTE DO PARANÁ

MAURO CESAR ALVES DA SILVA; PAULO FONSECA

**Introdução:** A partir da Reforma Psiquiátrica, a qual se propõe, além da proteção e dos direitos das pessoas em sofrimento psíquico, redireciona o modelo assistencial em saúde mental e visando o cuidado em liberdade na atenção psicossocial. Diante disso, o CAPS ij desenvolve importante papel para evitar as internações e promover o exercício da cidadania, autonomia e um cuidado. Pensando na dimensão das questões que atravessam o cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento intenso e persistente, a assembleia nasce com a proposta de potencializar os participantes para que eles se coloquem efetivamente enquanto sujeitos políticos e como produtores de suas próprias histórias

**Objetivos:** Apresentar um relato de experiência sobre a relevância da assembleia como possibilidade de cuidado em saúde mental, e seus respectivos espaços de democracia e de convivência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-analítico, do tipo relato de experiência como residente técnico multiprofissional em saúde mental no CAPS ij de Apucarana, no desenvolvimento das assembleias como facilitador do protagonismo do público infantojuvenil e seus familiares. **Resultados:** No mês de janeiro de 2023 aconteceu a primeira Assembleia, após três anos sem a realização periódica desse espaço democrático. Nesse dia, participaram quatorze crianças/adolescentes e seus familiares, eles expressaram seus sentimentos e opiniões sobre/para o serviço do CAPS ij. **Conclusão:** Em várias instâncias do saber, o público infantojuvenil emerge como indivíduo frágil indefeso, física e emocionalmente que por isso seria alvo de maior intervenção, de gerência e de medicação da vida. Essas práticas estão enraizadas em nossa sociedade e é preciso que os profissionais adotem pensamentos e posturas críticas que se quiserem caminhar na direção da autonomia e de práticas emancipatórias. É relevante pensar no resgate da autonomia e do protagonismo em um espaço rico que legítima a inserção do público infantojuvenil e seus familiares nas decisões do CAPS ij e na maior participação em seu processo de cuidado e no reconhecimento como indivíduos de direitos. Permitir que a crianças e os adolescentes sejam protagonistas requer um novo modo de enxergar, sob perspectiva do cuidado em liberdade e na lógica psicossocial, entendemos as assembleias como cenário primordial para tais transformações.

**Palavras-chave:** Infantojuvenil, Assembleia, Protagonismo, Cuidado em saúde mental, Autonomia.



## ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR ESQUIZOFRENIA, NA REGIÃO SUDESTE, ENTRE 2017 E 2021

MARIA CECILIA ROCHA FONTOURA CARVALHO; AMANDINE TOMAZI KLEIN;  
GABRYELLA SILVA QUINTELA; NATHALIE DOCKHORN MENASCHE; ANDRÉ SOUSA  
ROCHA

**Introdução:** A esquizofrenia é um distúrbio psiquiátrico que atinge cerca de 1% da população mundial. No Brasil, mais de 70% de todos os pacientes com esquizofrenia enquadram-se em um grupo de risco conhecido para COVID 19, justificando a importância de analisar o aumento da mortalidade por episódios esquizofrênicos, sobretudo no Sudeste. **Objetivos:** Avaliar a incidência de óbitos por esquizofrenia na Região Sudeste Brasileira, no período de 2017 a 2021 e determinar sua relação com a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Realizou-se um estudo ecológico, observacional e quantitativo da mortalidade por esquizofrenia na região sudeste. Os dados foram extraídos a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), registrados entre os anos de 2017 e 2021. Os dados foram organizados e analisados no programa *Microsoft Excel 2013*. **Resultados:** O número total de óbitos notificados no período analisado cresceu, partindo de 235 a 474 mortes, um aumento de 49,58%. Em média, houve uma crescente de 19,35% por ano, destacando-se o ano de 2020 (n=431) com acréscimo de 27,12% em relação ao ano anterior Enquanto o menor aumento registrado foi no ano seguinte, apenas 9,98% maior de 2020 a 2021. **Conclusão:** Observa-se a relação estreita entre o número de mortes devido a episódios esquizofrênicos e o período pandêmico da COVID-19. Ademais, se nota o baixo aumento no número de óbitos, provavelmente vinculada à introdução das vacinas contra o vírus SARS-COV-2 em 2021, salientando a importância da prioridade dada a esse grupo de risco. Ainda assim, a elevada incidência aponta para a urgência da instalação de estratégias de Saúde Pública que amparem pacientes esquizotípicos, no que se refere à prevenção de mortes. Observa-se a relação estreita entre o número de mortes devido a episódios esquizofrênicos e o período pandêmico da COVID-19. Ademais, se nota o baixo aumento no número de óbitos, provavelmente vinculada à introdução das vacinas contra o vírus SARS-COV-2 em 2021, salientando a importância da prioridade dada a esse grupo de risco. Ainda assim, a elevada incidência aponta para a urgência da instalação de estratégias de Saúde Pública que amparem pacientes esquizotípicos, no que se refere à prevenção de mortes.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia, Transtorno, Psiquiátrico, Mortalidade, Sudeife.



## IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

GIOVANNA XAVIER TOLEDO; MARINA MEDEIROS SOARES; LÍVIA SANTIAGO E SILVA;  
MARINA HENRIQUES AMARAL

**Introdução:** A cirurgia bariátrica é um procedimento amplamente adotado, diante da sua eficácia na redução do peso corporal. Entretanto, artigos recentes sugerem que essa cirurgia pode agravar condições psiquiátricas. Dentre as consequências pós-operatórias, destaca-se deficiência nutricional, como de vitaminas do complexo B, possivelmente relacionada ao aumento do risco de desenvolvimento de distúrbios psíquicos. Assim, é necessário avaliar possíveis impactos na saúde mental após esse procedimento e a importância do acompanhamento psicológico no pós-operatório. **Objetivo:** Compilar dados que evidenciam impactos na saúde mental de pacientes no pós-operatório de cirurgia bariátrica. **Metodologia:** Combinados os descritores “Mental Health”, “Bariatric Surgery”, “Postoperative Period” nas bases de dados PubMed, Medline e LILACS. Utilizando-se filtros “português e inglês”, “publicações dos últimos 5 anos”, “texto completo” foram encontrados 32 artigos. Após criteriosa seleção, foram escolhidos 8 artigos para elaboração desta revisão integrativa. **Resultados:** A vitamina B está envolvida na síntese de neurotransmissores, como serotonina, dopamina e noradrenalina, o que associa sua falta ao aumento do risco de desenvolvimento de distúrbios mentais, incluindo depressão, ansiedade, demência e Alzheimer. Pacientes submetidos a certos tipos de bariátrica, como bypass gástrico em Y-de-Roux, são mais propensos à deficiência de vitaminas do complexo B, principalmente vitamina B12, devido à redução do estômago e da capacidade absorptiva no intestino delgado, onde maior parte dessa vitamina é absorvida. Ademais, dado o limite físico imposto pelo procedimento, o paciente tende a desenvolver comportamentos como tentativa de suprir o valor emocional antes representado pelos excessos alimentares. Dentre eles, pode-se citar o abuso de drogas (principalmente álcool), o vício em jogos e realização de compras compulsivas. Destaca-se, então, a importância do acompanhamento multidisciplinar de pacientes submetidos ao procedimento, incluindo monitoramento de vitamina B12 e sua suplementação e, principalmente, o suporte psicológico para avaliação de possíveis sintomas depressivos ou de outros transtornos psíquicos. **Conclusão:** Portanto, profissionais de saúde devem explicar aos pacientes não apenas os riscos físicos associados à cirurgia bariátrica, como também possíveis impactos psíquicos, possivelmente agravados pela deficiência de vitaminas. Assim, junto ao acompanhamento médico para avaliação das condições nutricionais, deve-se ressaltar a importância do acompanhamento psicológico pós-cirúrgico, visando proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Cirurgia bariátrica, Período pós-operatório, Transtornos psíquicos, Vitamina b.



## TRANSTORNO DA PERSONALIDADE DEPENDENTE E TRAUMA PSICOLÓGICO: POSSÍVEIS INTERFACES

DARLIANE SOARES CAVALCANTE

### RESUMO

O presente estudo se trata de uma revisão narrativa de natureza qualitativa. Os insumos encontrados em diferentes idiomas foram selecionados dos mais variados meios, tais como livros, artigos, monografias, aulas, documentários, entre outros. Foram escolhidos aqueles que contribuíram com uma perspectiva mais completa e aprofundada sobre os fenômenos que figuram o Transtorno da Personalidade Dependente, bem como aqueles trabalhos que traziam luz para as correlações pertinentes com a vivência de traumas psicológicos durante o desenvolvimento na infantil. Buscou-se ampliar a compreensão acerca do fenômeno da dependência emocional, suas multideterminações e formas de se apresentar no comportamento humano. Tendo como referência a construção nosológica do Transtorno da Personalidade Dependente, buscou-se identificar os comportamentos correspondentes que trazem prejuízos consideráveis para o sujeito e suas relações. Em seguida, a partir do conhecimento acerca do desenvolvimento infantil, seu desenrolar saudável e seus desafios, foram tecidas correlações entre os traumas de desenvolvimento e os scripts relacionais disfuncionais presentes na dependência emocional. Compreende-se que o conceito acerca da dependência emocional precisa ser mais bem definido, bem como sua inequívoca relação com os traumas de desenvolvimento deve ser mais amplamente estudada. Os materiais encontrados muitas vezes não apresentavam uma coesão conceitual ou uma delimitação clara sobre o transtorno, referenciando-o como dependência afetiva, amor patológico ou mesmo sem estabelecer um diagnóstico diferencial em relação a outros transtornos de personalidade, tais como o Transtorno de Personalidade Borderline. Esclarecer as contingências desse fenômeno irá trazer maior entendimento sobre ele, bem como apoiar o desenvolvimento de intervenções mais assertivas com o objetivo de trazer maior flexibilidade de repertórios relacionais que ajudem os sujeitos a restabelecer seu senso de segurança a partir de conexões verdadeiras.

**Palavras-chave:** Dependência emocional; Amor patológico; Trauma de desenvolvimento; Traumatização; Dependência afetiva.

### 1 INTRODUÇÃO

Riso (2010) conta que metade das sessões de especialistas nos consultórios de psicologia se devem a problemas ocasionados ou relacionados com a dependência interpessoal patológica. Segundo sua experiência clínica, o autor destaca que, se questões de relacionamento não eram a demanda explícita que fazia o sujeito buscar a psicoterapia, elas muitas vezes eram demandas implícitas e transversais que podiam trazer prejuízos significativos à vida do consulente. Enquanto humanos, é esperado e desejado que os indivíduos busquem regulação emocional entre si, no entanto comportamentos de buscar excessivamente a aprovação do outro, abrir mão de suas necessidades em prol de manter relações desiguais, medo do abandono,



controle excessivo do par, entre outros, sinalizam muito mais padrões relacionais disfuncionais do que uma busca por regulação.

Para Norwood (1985) quando a relação coloca o bem-estar emocional do sujeito em risco, ou até sua saúde física e sua segurança; isso significa que aquele indivíduo estava a "amar demais", amar de forma patológica. No entanto, será que abrir mão dos próprios limites saudáveis poderia ser chamado de amor em demasia ou, na verdade, poderia evidenciar uma dependência emocional? Moss (1995) reflete que, em termos psicológicos, a essência da dependência emocional não é amor, mas medo. Medo de estar só, de perder apoio, medo de não ter valor, medo de não merecer amor, de ser abandonado. Na dependência o sujeito é governado por um medo tão terrível que o faz acreditar que, apesar da falta de liberdade com relação às próprias condutas, apesar do abandono de si mesmo em prol de um suposto amor; todo desconforto e prejuízo poderia ser tolerado se significasse a esquiva e o alívio daqueles temores. A literatura atual sobre o tema apresenta ainda muitas inconsistências, os estudos encontrados são poucos, ainda menos em língua portuguesa. Além disso, há uma indecisão acerca da nomenclatura utilizada nas pesquisas, alguns tratam como dependência afetiva, outros como amor patológico. Aqui foi adotado o termo dependência emocional, por ser o mais amplamente utilizado e o que figura inclusive no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5.

Embora os estudos encontrados apresentem reflexões majoritariamente teóricas e repetitivas, carecendo de aprofundamento empírico e de pesquisas de campo; intencionou-se nessa pesquisa ampliar a compreensão sobre a dependência emocional, construindo uma arqueologia acerca de suas possíveis bases e como elas se apoiam nos traumas de desenvolvimento. O presente artigo tem como objetivo também revelar o quanto a dependência emocional está presente e gera impactos nocivos nas relações, mais do que das formas amplamente conhecidas de submissão de uma pessoa por outra em nome de um suposto amor, mas enquanto uma espécie de distúrbio de prioridades, de governo de distorções cognitivas que impedem uma interação clara, acessível, recíproca e segura.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se origina a partir de uma revisão narrativa realizada por meio da consideração de uma ampla base de publicações, produzidas em português, inglês ou espanhol, e incluindo livros, artigos, monografias, aulas, documentários, entre outros. Pretende-se, como indicado por Alves-Mazzotti (2002) contextualizar e problematizar a temática do Transtorno da Personalidade Dependente em intersecção com os estudos sobre traumas, mais especificamente os traumas de desenvolvimento.

Dessa forma, para a presente revisão narrativa o material bibliográfico coletado foi organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos), sem o intuito de esgotar as fontes de informação, mas com o desejo de descrever, articular e aprofundar acerca do desenvolvimento dos conhecimentos sobre dependência emocional, traumas de desenvolvimentos e suas possíveis interlocuções. Os materiais foram selecionados por relevância, destacando aqueles que contribuíram com uma perspectiva mais ampla e aprofundada, trazendo correlações pertinentes sobre as temáticas.

O formato metodológico da revisão narrativa foi escolhido por ser uma abordagem de estudo qualitativo que permite estabelecer relações entre diferentes tipos de produção, identificando as temáticas recorrentes, apontando os focos de produção de conhecimento bem como as ausências na literatura e nas pesquisas. Como esclarece Soares e Maciel (2000), ao realizar estudos dessa natureza, abre-se um leque de possibilidades de exames de perspectivas a partir de uma multiplicidade de enfoques, sendo possível evidenciar e inferir indicadores para

esclarecer problemáticas históricas e contextuais, lançando compreensões e significados frescos para os âmbitos teóricos e práticos de determinada temática.

Para o esqueleto dessa pesquisa, buscou-se construir uma linha compreensiva acerca do fenômeno da dependência emocional, partindo da nosologia mais bem definida do Transtorno da Personalidade Dependente. Tendo como referência essa classificação mais clara, pode-se apoiar o entendimento acerca das multideterminações dos comportamentos dependentes, bem como atentar para como se configuram os relacionamentos disfuncionais que trazem prejuízos consideráveis aos envolvidos. Posteriormente, lançou-se um olhar sobre o desenvolvimento infantil, seus desfechos saudáveis e resilientes, bem como seus desfechos traumáticos, correlacionando os vínculos disfuncionais de dependência emocional com a vivência precoce dos traumas de desenvolvimentos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira vez que o Transtorno de Personalidade Dependente apareceu no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais foi somente em sua terceira edição, em 1980. A última versão atualizada se trata da quinta edição lançada em 2013. No entanto, o que se conhece hoje acerca do TPD foi majoritariamente formulado no DSM IV, em 1994. A partir do lançamento do DSM IV os transtornos de personalidade ganharam aspectos descritivos e classificatórios muito mais específicos e detalhados.

Segundo o DSM IV, o Transtorno da Personalidade Dependente seria definido como um padrão de comportamento submisso e apegado relacionado a uma necessidade difusa e excessiva de ser cuidado. Além disso, três subgrupos seriam criados com finalidade didática e separados de acordo com semelhanças comportamentais comuns. O TPD entraria em um subgrupo junto ao Transtorno da Personalidade Esquiva e o Transtorno da Personalidade Obsessiva Compulsiva a partir da alegação de que sujeitos com esses distúrbios, em geral, parecem constantemente ansiosos ou com medo. (DSM IV, 1994).

Os novos critérios diagnósticos incluem de forma mais detalhada a dificuldade de tomar decisões sem uma quantidade excessiva de conselhos e garantias de outrem; a passividade e a dificuldade em assumir responsabilidades em vários âmbitos da vida; a dificuldade em expressar desacordos com outras pessoas pelo medo de perder apoio ou aprovação; a dificuldade em iniciar projetos ou realizar planos de forma independente; a falta significativa de autoconfiança por se considerarem incapazes ou por nutrirem fantasias de que, caso se mostrem competentes, poderão perder apoio e sentirem-se abandonados; a tendência a se submeterem às exigências, mesmo irracionais e violentas de outros, somente para manter o vínculo de dependência com estes; a propensão a se sentirem desamparados quando sozinhos, podendo se aproximarem de pessoas das quais nem tenham real interesse, somente para evitar a sensação de vazio e abandono; também por isso têm o impulso de entrarem em relacionamentos de forma indiscriminada tão logo o último termine em busca do apoio e do cuidado que necessitam, pois carregam um medo profundo e, em muitos níveis irreal, de serem deixados para cuidar de si mesmos (DSM IV, 1994).

Diversas vezes durante o texto é reforçada a ideia de que essa necessidade de atenção e cuidado das pessoas com dependência vai além das solicitações apropriadas à idade e à situação que de fato requerem assistência, citando por exemplo a natural dependência que crianças, adolescentes, idosos ou pessoas em situações de vulnerabilidade. Os comportamentos devem ser considerados característicos do transtorno apenas quando se mostram de forma inflexível, desadaptativos e persistentes e estão claramente em excesso às normas culturais ou quando refletem preocupações irrealistas.

Outras características que foram apontadas como frequentes em indivíduos de personalidade dependente foram: pessimismo, insegurança, sensibilidade à críticas (por



menores que sejam), busca de superproteção e domínio pelos outros (entendem como sinal de amor), forte necessidade de aprovação (podendo parecer infantil e apegado), comportamento dócil e submisso, ansiedade na tomada de decisões e consequente evitação de responsabilidades, sentimentos de inadequação, reatividade quando sente a ameaça do abandono, relações sociais limitadas às poucas pessoas das quais o indivíduo se sente dependente (DSM IV, 1994).

Existe uma prevalência e um risco aumentado para o desenvolvimento de outros transtornos em concomitância ao TPD, tais como transtornos de humor, transtornos ansiosos, transtorno de ajustamento, transtorno da personalidade borderline, transtorno da personalidade esquiva e/ou transtorno de personalidade histriônica.

O DSM IV (1994) salienta ainda que o transtorno tem início precoce e curso crônico, além disso, deve-se ter o cuidado de observar aspectos sociais que podem promover ou desencorajar comportamentos dependentes em homens e mulheres. Aponta ainda que o transtorno da personalidade dependente está entre os transtornos relatados com maior frequência e, embora ele seja mais diagnosticado em mulheres, alguns estudos baseados em avaliações estruturadas demonstram taxas de prevalência semelhantes entre homens e mulheres.

Atualmente o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais encontra-se em sua quinta versão, remodelada em 2013 e, embora se tenham corridos dezenove anos da anterior, pouquíssimas mudanças foram apresentadas, muitas de caráter somente textual, contando somente com a adição de um dado de prevalência da Pesquisa Epidemiológica Nacional sobre Álcool e Condições Relacionadas de 2001-2002 que esclarece a estimativa de transtorno de personalidade dependente em 0,49%, já uma subamostra de probabilidade da Replicação da Pesquisa Nacional de Comorbidade avalia a prevalência da personalidade dependente em 0,6%.

O ser humano enquanto espécie é um ser social, gregário e interdependente. Principalmente no início da vida, a necessidade de dependência de outro humano cuidador é uma questão de sobrevivência. Como já salienta Netto (2016), a atenção à alimentação, à higiene, à segurança e às necessidades de regulação tanto emocional quanto fisiológica da criança é condição indispensável para sua sobrevivência e para a incorporação de todas as capacidades necessárias ao seu desenvolvimento. As relações primordiais tecidas nos anos de vida precoce servirão de referências por cima das quais irão se edificar inúmeros aspectos do vir a ser daquele indivíduo em formação. (NETTO, 2016).

As determinações e influências para o desenvolvimento de um indivíduo são múltiplas. Fatores genéticos e ambientais atuam mutuamente em cada momento de vida, em cada estágio do desenvolvimento cerebral. Como Hart (2008) afirma, estudos atuais acerca do genoma humano demonstram que o potencial inato que é transmitido pelo conteúdo genético somente pode ser de fato manifestado por meio dos estímulos ambientais, numa combinação única entre predisposição e exposição que irão moldar a personalidade e o temperamento daquele indivíduo.

O desenvolvimento da personalidade é o trabalho de uma vida, mesmo que as primeiras experiências tenham um acento importante de base para as experiências posteriores, o sistema nervoso segue se modificando em sua incrível plasticidade. Em cada estágio de desenvolvimento da vida humana existem experiências importantes a serem vividas que trarão amadurecimento, maiores competências e possibilidade de maior controle voluntário sobre suas habilidades motoras, psicológicas, emocionais, relacionais, etc. (NETTO, 2016).

Já a partir das primeiras experiências de vida, inicia-se para o sujeito a inscrição das memórias - ainda não declarativas, como acontece depois da aquisição da linguagem e dos símbolos - mas memória procedural implícita. Ou seja, não necessariamente o indivíduo vai conseguir acessar essa memória de uma forma narrativa, porque ele ainda não estava amadurecido o suficiente para construir imagens declarativas, mas vai ter todas as memórias

dessa época registradas no corpo. Não é de se espantar que a repetição considerável ou a intensidade dessas experiências, quando não bem cuidadas, assimiladas e endereçadas, deixem marcas nas bases identitárias que vão começar a ser traçadas naquele indivíduo. Narrativas generalizantes sobre "quem sou eu", "quem é o outro", "o que é o mundo", como destacadas por Bessel Van der Kolk(2015), passam a surgir.

Van der Kolk (2015) atenta que as experiências e suas afetações persistem primeiramente como memórias somáticas e comportamentais implícitas estabelecendo padrões de relação com o mundo. Como a criança ainda é fisiologicamente imatura para tal, elas ainda não podem ser estruturadas como significado ou representação, tornando-se toda verdade que a criança conhece e sendo a base para a criação, posteriormente, de narrativas identitárias vagas, generalizantes, tais como "não se pode confiar nas pessoas", "é melhor não estabelecer vínculos, pois mais cedo ou mais tarde serei abandonado", "eu não sou uma pessoa amável", "o mundo não é um lugar seguro", "eu não tenho o direito de pedir ajuda, não adianta o quanto eu peça ajuda, não vou ter alguém que me atenda", "eu acho que as pessoas não me veem, eu não tenho o direito de existir", "se eu parar de fazer coisas para o outro, eu não vou ter valor", entre tantas outras. Como se pode perceber, não são decisões egóicas, até porque o ego ainda não é formado, mas são decisões tomadas a partir de experiências de ordem implícita sensório-motora próprias desse período pré-egóico, pré-simbólico, pré-linguístico (VAN DER KOLK, 2015).

Peter Levine (2012) alerta que a vivência do trauma é um fato inerente à experiência humana. De forma geral, o nosso corpo e a nossa mente estão naturalmente equipados para lidar com experiências desafiadoras. Atravessar experiências adversas, experiências de cisão, experiências que testam os nossos limites, podem ser, inclusive, degraus bem-vindos para o amadurecimento e a criação de certas habilidades e resiliência para a vida. Logo, na maioria das vezes, o ser humano está suficientemente equipado para processar e atravessar as experiências traumáticas. Contudo, quando o trauma é avassalador, quando o desafio que se apresenta se sobrepõe às capacidades do sujeito de reunir formas e estratégias criativas para lidar, processar e atravessar, quando o sujeito por algum motivo não consegue lutar ou fugir ou direcionar adequadamente toda aquela energia mobilizada pela vivência, essa carga fisiológica fica presa no sistema nervoso do indivíduo, e é daí que se desenvolvem os sintomas de traumatização.

Quando a traumatização se estabelece ela se expressa a nível psicológico, cognitivo e fisiológico também. Como Badenoch (2016) nos esclarece a traumatização é uma experiência corporificada, toca todas as vias neurais do corpo humano: os músculos, o sistema nervoso autônomo, o tronco cerebral, o sistema emocional-motivacional, as regiões límbicas, o neocórtex, entre outros. À nível psicológico e emocional, a traumatização afeta ainda a vontade de viver, afeta as crenças que o indivíduo vai nutrindo sobre si e sobre o mundo ao seu redor, afeta o seu senso de dignidade, de segurança até mesmo em sua espiritualidade.

Os chamados traumas de desenvolvimento são traumas de relacionamento. Muitas vezes vivenciados com as figuras primordiais de cuidado e reeditado nos demais relacionamentos durante a vida, os traumas de desenvolvimento moldam um tipo de funcionamento baseado no trauma advindo da experiência de não ter as necessidades básicas vistas ou atendidas, e então a capacidade de vínculo e apego do sujeito é afetada pelas possíveis negligências nas relações, sejam essas negligências por falta ou por excesso.

Os estudos sobre os padrões de vínculo, as feridas de apego e o apego seguro, iniciaram-se com John Bowlby em 1950, a partir de toda a sua pesquisa acerca do desenvolvimento infantil. No que diz respeito à importância dos fortes vínculos afetivos entre o bebê humano e seu cuidador, reflete sobre serem uma possibilidade de base segura ou não, e as implicações disso para a vida adulta. Os estudos sobre o apego são tão relevantes para entender o comportamento humano e suas motivações que muito se aprofundou desde Bowlby. Heller (2019) fala sobre como o trauma de desenvolvimento, ligado aos tipos de apegos inseguros,

quebram de forma vital a possibilidade do ser humano se relacionar uns com os outros, e até consigo mesmo, de forma plena, presente e atualizada. O sujeito aprende a se vincular consigo mesmo, com o outro e com o mundo a partir dos primeiros aprendizados em relação a como os seus cuidadores se vincularam com ele. Esses padrões apreendidos vão ser espelhados e reeditados nas novas relações do sujeito.

Dessa forma, os traumas de desenvolvimento se relacionam com feridas que aconteceram no relacionamento com o cuidador não sintônico. Da ferida surge uma solução adaptativa que são os padrões de apego, estes podem se dividir entre apego seguro e apego inseguro. Compreendido isso, não podemos perder de vista que os estilos de apego são estruturantes e não devem ser alvo de intenções de “cura”, mas de intenções de conhecimento e acolhimento para saber “lidar com” e “além de”.

Quando se tem referências desses padrões tipificados que foram ganhando alguma fixação e fazendo parte da personalidade do sujeito, já dá pra começar a visualizar a presença de um trauma de desenvolvimento. Dessa forma, os padrões relacionais tipificados na dependência emocional são essas soluções adaptativas disfuncionais fixadas pela traumatização. No decorrer da vida, o sujeito vai passando por novas experiências que podem fortalecer tais scripts e até aprofundá-los em re-traumatizações. A boa notícia é que o contrário também pode ser verdadeiro: se o indivíduo pode reparar relacionamentos significantes e/ou desenvolver novos relacionamentos que sejam referências de vínculos saudáveis e seguros, tais feridas podem ser suavizadas e flexibilizadas.

#### 4 CONCLUSÃO

Como aponta Castelló (2000), a dependência emocional pode ser definida como um padrão persistente de necessidades emocionais insatisfeitas que se tenta mal-adaptativamente cobrir com o relacionamento com outras pessoas. Guardadas algumas especificidades, várias podem ser as apresentações da dependência emocional: seja a dependência de um par romântico, seja um padrão de comportamento ansioso por agradar, seja a recorrente entrada em relacionamentos destrutivos, seja o desenvolvimento de uma personalidade dependente, etc.

O material apresentado apoia o reconhecimento da dependência emocional e dos seus malefícios: afeta a cognição, influencia o sistema de crenças desde seu surgimento, interfere nos laços afetivos, nas interações interpessoais e no controle de impulsos. É um quadro persistente e inflexível, de manejo delicado e resistente às intervenções; além disso, é de longa duração e tem início precoce. Ainda assim, os estudos específicos e as formulações teóricas e práticas sobre o tema seguem imprecisas, reduzidas muitas vezes aos relacionamentos românticos.

A partir das conexões com os traumas de desenvolvimento, pode-se começar a ampliar o olhar acerca dos fundamentos que podem estar na origem dos padrões de relacionamentos dependentes. Assim, a partir de um entendimento dos scripts relacionais dependentes fixados pela vivência dos traumas de desenvolvimento, o trabalho deve ser o de ganhar flexibilidade nos repertórios, restabelecendo as referências de segurança externa e interna, apoiando o sujeito a adquirir novos recursos, treinar novas habilidades e se permitir experimentar novas relações, frescas, conscientes, que possam oferecer novos *imprints* saudáveis à experiência do sujeito.

Por fim, o presente trabalho pretendeu chamar atenção para a complexidade do quadro do Transtorno da Personalidade Dependente, suas múltiplas determinações e formas de apresentação, bem como apresentar, a partir de uma abordagem *trauma-informed*, alternativas interessantes para o entendimento e o cuidado com o mesmo. Não se pode deixar de destacar a necessidade de maiores estudos, inclusive estudos brasileiros sobre o assunto.

#### REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM III-R**. São Paulo: Manole, 1989.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais: DSM-IV**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BADENOCH; B. **The Heart of Trauma**. NY: Norton & Company, 2018.

BOWLBY, J. **Uma Base Segura: Aplicações Clínicas Da Teoria Do Apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

HART, S. **Brain, Attachment, Personality**. London: Karnac, 2008.

HELLER, D. P. **The Power of Attachment: How to Create Deep and Lasting Intimate Relationships**. 2019

LEVINE, P. **Uma voz sem palavras: como o corpo libera o trauma e restaura o bem-estar**. SP: Summus, 2012

LEVINE, P. **O despertar do tigre: curando o trauma**. SP: Summus, 1999

MOSS E. Treating the love-sick patient. In **Psychiatry Relat Sci** 1995;32(3):167-73.

NETTO, L. Trauma e renegociação na perspectiva do desenvolvimento. In: Rossi E Netto: **Diálogos Estendidos Com A Experiência Somática**. São Paulo: Scortecci, 2015.

NETTO, Liana. In: **Formação em Psicotraumatologia Online**. Notas de aula proferidas na formação em Psicotraumatologia – período de julho/2021 a maio/2022. Salvador – BA.

NORWOOD, R. **Mulheres que amam demais**. 1a Edição. Ed. Rocco. 2011.

RISO, W. **Amar ou depender? Como superar a dependência afetiva e fazer do amor uma experiência plena e saudável**. Porto Alegre, RS:L & PM, 2010.

ROSSI; C. P. NETTO; L. P. FAJARDINI; Z. L. **Diálogos estendidos com a experiência somática**. Editora Scortecci, 2016.

SOARES, M., MACIEL, F. Alfabetização. **Série Estado do Conhecimento**. Brasília: MEC/INEP, 2000.

VAN DER KOLK, B. **O corpo guarda as marcas: cérebro, mente e corpo na cura do trauma**. Trad. Donaldson M. Garschagen. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.



## **AVALIANDO AS EMOÇÕES COMO POTENCIALIZADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE MANAUS - AM**

CARLOS EDUARDO MOTA LOPES; DEIVILA ALVES MOTA; DORLI JOÃO CARLOS MARQUES

**Introdução:** A pesquisa foi motivada ao observar os baixos índices de aprendizagem da Matemática dos alunos das escolas públicas do ensino médio no Brasil, como nas avaliações de Pisa, 2018 e Saeb, 2019. A Matemática sempre foi carregada de barreiras, crenças e dificuldades para sua aprendizagem, seja pelas metodologias utilizadas ou pela falta de conhecimentos dos educadores em novos conceitos que facilitem uma abordagem mais eficiente, principalmente a relacionada com Inteligência Emocional como proposta por Goleman, 1995. Desta forma, optou-se como temática dessa pesquisa “Avaliação das Emoções como um potencializador no processo de aprendizagem da Matemática: um estudo de campo na Escola Estadual Vasco Vasques, localizada na Cidade de Manaus/AM-Brasil, no período de 2023”: **Objetivos:** Avaliar o uso da Inteligência Emocional para contribuição na efetividade do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Matemática com os estudantes da 3ª série “A” do ensino médio. **Metodologia:** A pesquisa partiu de uma abordagem exploratória-descritiva com o enfoque qualitativo e quantitativo, através da realização de questionários, observações e entrevistas aplicadas para os professores e alunos. **Resultados:** Constatou-se que, conhecer os diferentes perfis emocionais auxiliado pela inteligência emocional dos alunos auxiliam o professor para fazer abordagens pedagógicas individualizadas respeitando as características de cada estudante, como também reconhecer o papel das emoções no contexto das relações interpessoais e de afetividade entre professor e aluno. **Conclusão:** Evidenciou-se que há uma relação promissora e significativa entre a inteligência emocional na efetividade da aprendizagem da Matemática através da comparação dos perfis emocionais e desempenho dos alunos em sala de aula e com isso, os professores precisam criar condições para um aprendizado mais significativo e pautado nas diferenças de perfis emocionais e em um ambiente acolhedor onde o estudante é o protagonista nesse processo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Emoções, Inteligência emocional, Escola pública, Matemática.



## A VIDA APÓS O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: PROCESSO PSICOLÓGICO E DISTÚRBIOS EMOCIONAIS

ANA LUIZA PEREIRA; ERIKA SANTOS POZZA; MARCELLI PASSERI; VIVIAN ALINE PRETO

**Introdução:** Durante o tratamento do câncer é importante que o paciente esteja com um estado emocional em equilíbrio para influenciar de maneira positiva no tratamento. Porém, não se deve esquecer que diversos sintomas psicológicos estão presentes no cotidiano do indivíduo com a doença, e os profissionais de saúde devem estar atentos a sintomas de ansiedade e depressão nestes indivíduos. Este estudo buscou identificar a presença de distúrbios emocionais em pacientes oncológicos. Diante disso, tornam-se importantes, pesquisas que analisem e identifiquem distúrbios emocionais em pacientes diagnosticados com câncer, visto que o corpo e a mente precisam estar em equilíbrio para atingir resultados mais eficazes. **Objetivo:** O presente trabalho visou discutir e fomentar a presença de distúrbios emocionais em pacientes oncológicos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa exploratória, envolvendo homens e mulheres entre 18 e 70 anos que estão passando ou já passaram por algum tratamento oncológico nos últimos 10 anos. Identificou em números as características psicológicas desses pacientes; e analisou dados descritos em formato de questionário *online* coletados através do *Google forms*, no qual se utilizou o método *snowball* para divulgação e compartilhamento, distribuídos via *WhatsApp* e redes sociais, obtida uma amostra de 73 participantes. **Resultados:** Observou-se que a baixa autoestima esteve presente em 71,20% participantes, noites mal dormidas em 83,60%, tristeza profunda em 68,50%, preocupação excessiva em 75,30% e perda de interesse em 54,80% participantes. **Conclusão:** De fato, os resultados deste estudo revelam a necessidade e importância de cuidar da saúde mental dos pacientes oncológicos e oferecer o suporte e apoio necessário. Deve-se considerar que o conhecimento exposto é promissor no auxílio ao entendimento do desenvolvimento de ansiedade e depressão após o diagnóstico de câncer, além de contribuir para pesquisas referentes ao tema e colaborar com propostas que busquem promover o desenvolvimento emocional de pacientes que estão ou estiveram em tratamento oncológico.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Distúrbios emocionais, Oncologia, Vida, Câncer.



## TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO E DIABETES TIPO 2: UMA ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA O AUMENTO DO AUTOCUIDADO EM DIABÉTICOS

PAULA HELENA GOMES DE MORAES RUIZ; DIVALDO DE CANAVARROS DE ABREU JUNIOR

**Introdução:** Considerando a alta prevalência de diabetes tipo 2 e os altos custos de controle e todos os problemas causados por ela, pesquisas parecem necessárias neste contexto. Sendo assim, parece necessário realizar uma revisão de literatura para embasar discussões sobre relações entre duas principais variáveis importantes para o controle glicêmico: Terapia de aceitação e compromisso (ACT) e autocuidado. **Objetivo:** Discutir sobre produções científicas da ACT e autocuidado de pessoas diabéticas tipo 2. **Metodologia:** Foi realizada revisão de literatura no qual houve coleta de dados por meio de levantamento de artigos online realizado nas bases de dados: Google Acadêmico e PubMed, usando descritores: “acceptance and commitment therapy” AND “self-care” AND “diabetes mellitus”, presentes em títulos, resumos ou assunto. **Resultados e Discussão:** Ao explicar os achados de acordo com a abordagem baseada na ACT, os estudos citaram que neste processo de tratamento tem como foco diminuir a inflexibilidade psicológica, conseqüentemente, estabelecendo uma maior flexibilidade psicológica até mesmo como objetivo imediato, sendo instigada, modelada e apoiada na intervenção. A ACT oferece um modelo de processos de saúde e intervenção que está naturalmente ligado ao crescimento e fortalecimento positivos. Ainda sobre flexibilidade psicológica, essa é conhecida como a base da saúde psicológica, e uma pessoa que a tem não evita eventos indesejados e não tenta controlá-los e modificá-los, portanto, em vez de lidar com a evitação de eventos indesejados, ela gasta sua energia em valores e na vida. Em relação aos pacientes diabéticos tratados com essa abordagem, eles aprendem a identificar objetivos consistentes com seus valores, em vez de se afogarem em problemas relacionados à doença e às adversidades que podem enfrentar no futuro. **Conclusão:** Fazendo conexão da ACT com autocuidado em diabetes, as pesquisas selecionadas relatam que o aumento da aceitação entre as pessoas diabéticas faz com elas atribuam mais importância a si mesmas e à saúde, tendo como consequência o aumento de comportamentos de autocuidado favoráveis a manter a glicemia num valor que não seja prejudicial ao paciente. Por meio da ACT pode ser uma alternativa mais realista a outros tratamentos psicológicos para esta doença crônica.

**Palavras-chave:** Diabetes tipo 2, Autocuidado, Tratamento, Terapia de aceitação e compromisso, Flexibilidade psicológica.



## RELATO DE CASO: PROJETO VOLUNTARIADO- TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DO CUIDADO

THATIANNE FERREIRA COELHO

**Introdução:** O Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) é uma unidade que compõem o Sistema único de Saúde (SUS), o qual é integrado a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o atendimento prioritário são para crianças e adolescentes que sofrem com transtornos mentais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é cumprir os requisitos dos projetos universitários oferecendo cuidados de enfermagem, acolhimento sistematizado, promover ações de saúde que favorecem o bem-estar físico e mental dos pacientes, bem como promoção e prevenção de saúde. **Relato de caso/experiência:** Trata-se de um relato de experiência, realizado para um projeto voluntariado universitário, no qual foram prestados cuidados de enfermagem no período de dois meses, sendo uma visita por semana para os pacientes do CAPSi, localizado em uma cidade do estado de Minas Gerais. **Discussão:** Dos pacientes que foram acompanhados a maioria eram portadores de transtornos mentais, como: ansiedade, depressão, hiperatividade e déficit de atenção, havia também adolescentes com conflitos familiares. O primeiro momento foi dedicado para conhecer os pacientes e a necessidade do local, logo após foi realizado o levantamento de problemas e definição de prioridades, metas a serem alcançadas e planos de cuidados voltados para a educação em saúde. As atividades e orientações de enfermagem prestadas, foram fundamentadas para melhorar a qualidade de vida e a saúde física, mental e social. Pensando nisso foram feitas: orientações sobre a importância da higienização das mãos e a prática correta, alimentação saudável, benefícios do brincar na infância e da atividade física, bem como esportes na escola, brincadeiras lúdicas, respeito ao próximo e autoestima. Além disso, realizamos datas comemorativas: Dia das crianças, Dia da Bandeira e Natal. Os pacientes sempre são acompanhados pelos pais ou responsáveis, sendo assim foi falado com os responsáveis a respeito da importância da família no crescimento e desenvolvimento infantil e também em relação ao cartão de vacina da criança e do adolescente. **Conclusão:** Portanto, conclui-se a importância de ter uma visão holística voltado para o paciente e sobre ter um acolhimento humanizado não só para o paciente, mas também para a família, para que tenha melhora das condições de saúde e evite agravos.

**Palavras-chave:** Centro de atenção psicossocial infanto-juvenil ( capsii), Transtornos mentais, Promoção da saúde, Cuidados de enfermagem, Acolhimento humanizado.





## RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO EM QUIMIOTERAPIA PALIATIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DANIELLE CORREIA

**Introdução:** A relação entre a saúde mental e a jornada de pacientes com câncer avançado submetidos a quimioterapia paliativa é um aspecto crítico no campo da oncologia e da psicologia da saúde. O seu diagnóstico, muitas vezes, é acompanhado de uma série de desafios emocionais e psicológicos, à medida que os pacientes enfrentam a incerteza do prognóstico, a intensidade da terapia e as mudanças significativas na qualidade de vida. Nesse contexto, a saúde mental dos mesmos desempenha um papel fundamental na sua capacidade de enfrentar a doença, tomar decisões sobre o tratamento e manter a qualidade de vida. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência da quimioterapia paliativa na saúde mental de pacientes com câncer avançado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foi realizada uma pesquisa bibliográfica, nas bases de dados da BVS. Para tal, foram utilizados os descritores cadastrados nos DeCS: Estigma Social; Oncologia; Qualidade de Vida; Quimioterapia e Saúde Mental. Foram utilizados 6 artigos, com recorte temporal de 2013 a 2023. **Resultados:** A relação entre a saúde mental e pacientes com câncer avançado em quimioterapia paliativa é complexa, pois esses pacientes enfrentam desafios emocionais, psicológicos e físicos. O seu diagnóstico é emocionalmente avassalador devido à incerteza do prognóstico. Além disso, a quimioterapia paliativa, apesar de visar o alívio dos sintomas, frequentemente, traz efeitos colaterais que afetam a autoestima e a imagem corporal dos mesmos. O estigma social associado ao câncer avançado, também, prejudica a saúde mental, tornando o apoio psicossocial, a comunicação aberta com a equipe médica e a tomada de decisões informadas, elementos cruciais para o bem-estar emocional desses pacientes. Portanto, a abordagem holística, considerando tanto o aspecto físico quanto o psicológico, é essencial para proporcionar cuidados abrangentes e melhorar a qualidade de vida desses pacientes. **Conclusão:** A saúde mental de pacientes com câncer avançado em quimioterapia paliativa é afetada por desafios emocionais e físicos. O apoio psicossocial, a comunicação eficaz e a tomada de decisões informadas desempenham um papel vital na melhoria do bem-estar emocional desses pacientes.

**Palavras-chave:** Estigma social, Oncologia, Qualidade de vida, Quimioterapia, Saude mental.



## AUTOLESÃO NÃO SUICIDA, IMPULSIVIDADE E DIFICULDADES DE REGULAÇÃO EMOCIONAL EM UNIVERSITÁRIOS

GUILHERME DA SILVA LISCANO; ANA CRISTINA GARCIA DIAS; DANIELY FERNANDES KAMAZAKI; ARTUR GEHRKE DE CARVALHO; MARCO AURÉLIO TIBURSCKI PASSOS

**Introdução:** Autolesão não suicida são ações intencionais de machucar o próprio corpo, sem a intenção de morrer e sem propósitos social ou culturalmente aceitos. Esse comportamento pode estar relacionado com a impulsividade e desregulação emocional. **Objetivo:** Investigar se há alguma relação entre as variáveis autolesão não suicida, impulsividade e desregulação emocional em universitários. **Metodologia:** Este é um estudo descritivo, transversal e quantitativo. A amostra foi constituída de 177 universitários de 18 a 29 anos (M=22 anos, DF= 3) de universidades brasileiras, principalmente da região sul, sendo 72,31% do sexo feminino. A coleta foi online por meio de questionário no Google Forms. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Comportamento de Autolesão; Escala de Dificuldades em Regulação Emocional-versão curta; e Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11). **Resultados:** Aproximadamente 83% da amostra (147 participantes) já engajaram em autolesão pelo menos uma vez no último ano, maioria do sexo feminino (108 universitárias) e 58% indicaram que já se machucaram pelo menos uma vez na vida. O DSM-5 preconiza que para caracterizar autolesão não suicida é necessário ter engajado cinco ou mais vezes em autolesão no último ano, na presente amostra 54% (95) apresentaram essa frequência. Em relação à quantidade de métodos utilizados, 16% usou 1 métodos e 11% usou 4, uma pessoa já tinha realizado todos os 11 métodos. Foi realizada análise de correlação de Pearson ponto biserial. A autolesão apresentou relação positiva significativa com todas as variáveis de desregulação emocional e impulsividade, exceto impulsividade não planejada. Obteve relação moderada com os fatores de desregulação: clareza (0,43\*\*\*); estratégias (0,41\*\*\*); impulso (0,38\*\*\*); objetivos (0,45\*\*\*); não aceitação (0,39\*\*\*). E relação fraca com dois fatores da impulsividade: motora (0,19\*\*); atencional (0,21\*\*). Também foi realizado um teste t de Welch que mostrou que há diferença significativa entre os dois grupos em relação a desregulação emocional, no qual pessoas com autolesão apresentam médias maiores em desregulação. **Conclusão:** Os achados mostram que tanto a impulsividade quanto a dificuldade em regular as emoções podem desenvolver um papel para o engajamento na autolesão, que pode ser utilizada como uma estratégia para aliviar o sofrimento. Observação: 0,001\*\*\*; 0,01\*\*; 0,05\*

**Palavras-chave:** Autolesão não suicida, Desregulação emocional, Impulsividade, Universitários, Estudo quantitativo.



## A SAÚDE MENTAL INSCRITA NO PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO DA RAPS À LUZ DO SERVIÇO SOCIAL

ANTONIO DHECK DE FREITAS PINHEIRO

**Introdução:** A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) representa uma das mais significativas conquistas no campo da saúde mental no Brasil. Essa estratégia surge como resposta à necessidade de superação do modelo hospitalocêntrico, buscando a construção de um cuidado integral e comunitário para as pessoas em sofrimento psíquico. Neste texto, abordaremos a constituição da RAPS sob a perspectiva do Serviço Social, analisando sua contribuição nesse processo transformador. **Objetivo:** Analisar a constituição histórica da Rede de atenção psicossocial (RAPS), através da visão do serviço social. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica para mapear a evolução histórica da RAPS. **Resultados:** A partir da década de 1970, as lutas pela reforma psiquiátrica ganharam força, marcando uma contraposição ao modelo hegemônico de tratamento centrado em hospitais psiquiátricos. Nesse modelo, é possível perceber que a exclusão social e o isolamento das pessoas com transtornos mentais eram resultados de um sistema que reproduzia relações de dominação. A emergência da Reforma Psiquiátrica, então, foi uma resposta à necessidade de transformar essas práticas, promovendo o cuidado em liberdade respeitando as diferentes formas de existir. É no solo da reforma psiquiátrica diante de muitas lutas que se constitui a RAPS como estratégia de cuidado em liberdade. **Conclusão:** Contudo, a participação do Serviço Social na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é um processo intrinsecamente ligado às transformações históricas tanto do Serviço Social quanto da própria RAPS. Esse envolvimento demonstra a evolução do papel do assistente social na promoção da saúde mental e no apoio às pessoas em situação de risco psicossocial.

**Palavras-chave:** Raps, Serviço social, Saúde mental, Reforma psiquiátrica, Cuidado.



## OFICINA DAS EMOÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAMIRES ALVES DA SILVA; LORENA PINHEIRO BRAGA; ERILENE ARAÚJO OLIVEIRA; LUANA LOPES DO CARMO; NAIARA LINO DE ARAÚJO ALVES ALEXANDRE

**Introdução:** O modelo de cuidado em saúde mental têm demonstrado que a expressão dos sentimentos e emoções é algo significativo para o processo terapêutico. Essa expressão pode ocorrer pelo diálogo, escrita, desenhos e demais manifestações. A escrita expressiva permite que o indivíduo deixe fluir os pensamentos e reflita livremente sobre suas emoções sem receios de julgamentos. **Objetivos:** Relatar o desenvolvimento de uma metodologia de cuidado em saúde mental realizada em grupo de convivência. **Relato de Experiência:** A atividade denominada “Oficina das Emoções” foi realizada no dia 01 de novembro de 2023 em um grupo de convivência, o encontro teve como objetivo proporcionar aos participantes um momento de reflexão acerca das suas emoções, como metodologia confeccionamos um caderno com as seguintes proposições: Um pouco sobre mim; Fico feliz quando; Agora estou me sentindo; Minhas preocupações são; Para cuidar de mim eu. Após apresentar a proposta ao grupo, cada participante recebeu um caderno e ficou à vontade para construir o momento, uns se expressaram através da escrita, outros através de desenhos e pinturas. Ao finalizar essa primeira parte ocorreu a socialização do produto, todos de forma espontânea se abriram ao momento e expressaram seus sentimentos e emoções. Os participantes ficaram com os cadernos e foram estimulados a utilizar no cotidiano. **Discussão:** A utilização de uma metodologia como essa é importante para que o indivíduo possa parar um pouco em meio a rotina corrida e produtiva que a sociedade impõe, desse modo refletir sobre o que sente e nomear as emoções, possibilitando compreendê-las e desenvolver mecanismos para acolher e ressignificar. Cuidar da saúde mental é tão importante quanto cuidar da saúde física, o bem estar do indivíduo conforme a Organização Mundial da Saúde - OMS pressupõe o cuidado físico, mental e social. **Conclusão:** A atividade teve êxito no que se propôs a fazer, visto que proporcionou uma pausa para reflexão dos participantes sobre suas emoções e estes apresentaram um feedback positivo acerca da metodologia.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Cuidado, Grupo de convivência, Oficina das emoções, Acolhimento.



## O TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE NO MEIO HOSPITALAR

VINICIUS DA SILVA FREITAS

**Introdução:** A pessoa com transtorno dissociativo de identidade, ou síndrome de múltiplas personalidades, requer um atendimento especializado nos serviços de saúde, tanto públicos quanto privados. Esse problema requer um olhar mais sensível e humano, haja vista que é um indivíduo com grandes particularidades e necessidades especiais envolvidas durante o tratamento intra-hospitalar. **Objetivos:** Relatar uma situação vivenciada na ala psiquiátrica do Hospital referência em psiquiatria no estado do Pará (FHCGV) - Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. **Relato de Experiência:** Durante minha jornada de trabalho na ala de emergência psiquiátrica, um paciente acabou tendo um surto psicótico, desencadeado por estresse ambiental, esse paciente não estava sob contenção mecânica, respondia bem ao tratamento farmacológico empregado e mantinha um bom relacionamento com a equipe multiprofissional. Em uma das visitas ao leito deste paciente, fui realizar a administração de um medicamento de classe em estabilização de humor. Entrei no seu quarto, ofereci o medicamento ao paciente, o qual se negou em tomar o comprimido, perguntei o motivo e ele relatou estar bem, e que não iria tomar o medicamento prescrito. Algumas horas depois, retornei ao leito do paciente, e ele já com outra identidade, do sexo feminino, pediu para tomar o medicamento, além de relatar o desejo de se maquiar e utilizar unhas postiças. Contrariando a identidade anteriormente empregada, o qual tinha uma personalidade mais infantil. Ofereci o comprimido com água, ele tomou e ficou conversando sobre a possibilidade de realizar um curso de maquiagem e estética, para assim trabalhar nesse ramo. Alguns minutos após, voltei ao posto e realizei a checagem do medicamento, e fiz novas anotações de enfermagem. **Discussão:** No meio hospitalar, principalmente no ramo da saúde mental, é imprescindível que os profissionais mantenham uma abordagem especializada. Em um contexto geral, sabe-se que todo meio de cuidado é válido, dessa forma, manter-se em constante aprimoramento de habilidades e conhecimento faz-se necessário. Os pacientes com esse tipo de transtorno mental necessitam de um atendimento humano, digno, ampliado e especializado. **Conclusão:** É necessário que cada vez mais os profissionais de saúde se capacitem para atender de forma segura e eficaz as pessoas com síndromes mentais.

**Palavras-chave:** Problema mental, Transtorno dissociativo de identidade, Saúde pública, Emergência psiquiátrica, Meio hospitalar.



## VISÃO DO CORPO DISCENTE DE UMA UNIVERSIDADE PAULISTA ACERCA DA SEXUALIDADE, ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADE DE GÊNERO E A SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DESTES ESTUDANTES

ISABELA ALVAREZ ROSA; JOSÉ RODOLFO TASQUETI PORTO

**Introdução:** A sexualidade humana implica na formação do indivíduo nas diversas áreas que o compõe, auxiliando no processo de individualidade na criação de um ser único, como o inclui também, como parte de um todo, tido nas diversas comunidades que compartilham algo comum. Visto isso, a sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero serve como instrumento para aproximar, criar e estabelecer diversos tipos de relações seja social, política ou de autoconhecimento. Logo o desconhecimento, estranhamento e opressão acerca da temática, prejudica os indivíduos na aceitação, conhecimento e possivelmente o afeta as diversas áreas que sofrem influência da sexualidade, reverberando assim também na saúde mental. **Objetivos:** Este estudo visa estimar a prevalência das diversas orientações sexuais entre os estudantes de medicina na Universidade de Ribeirão Preto, identificando desconfortos ou despreparo e investigando sintomas de transtornos depressivos, estresse e ansiedade relacionados às sexualidades. Também busca compreender a relação entre angústia e relações sociais no meio acadêmico. **Metodologia:** Para realizar este estudo, utilizamos um referencial teórico abordando os temas "sexualidade", "orientação sexual", "saúde mental" e "comportamento sexual". Além disso, desenvolvemos e adaptamos questionários que serão utilizados em etapas futuras do estudo como instrumentos de análise para avaliar o comportamento humano. Os questionários incluem o "Questionário demográfico", a "Escala de avaliação do ambiente acadêmico em relação às necessidades LGBTQIA+", a "Escala de percepção de suporte social" e a "EADS-21". **Resultados:** Observamos a composição do material para viabilizar a coleta de dados em etapas futuras, através dos questionários á cima. Com o projeto em andamento, planejamos desestigmatizar a relação entre a sexualidade e saúde mental. **Conclusão:** Foi observado um aumento significativo na prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade na população em geral, especialmente entre estudantes de Medicina que estão constantemente expostos a estressores. Esses sintomas também são frequentes em populações consideradas minorias sexuais, destacando a necessidade de mais estudos para entender a prevalência desses sintomas em grupos específicos com orientações sexuais semelhantes.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Saúde mental, Orientação sexual, Acadêmicos, Identidade de gênero.





## ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE O "HOLOCAUSTO" NO HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA E O PROCESSO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

RINELE PIUBELLO; FRANCIANE MATTOS DA COSTA; LETÍCIA ADRIANA BORTOLUCCI  
SILVEIRA RUHENA

**Introdução:** O estudo aborda a temática do “Holocausto” ocorrido no Hospital Colônia de Barbacena - MG, no período de 1903 à 1980, correlacionando esse período com aspectos relevantes introduzidos à partir da Reforma Psiquiátrica. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo compreender os impactos da institucionalização na saúde mental do indivíduo. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, sendo esta pesquisa realizada na literatura através da base de dados do Google Acadêmico, Scielo e Pepsic. Foram selecionados 11 artigos e 3 livros, onde foi usado como critério de busca vinculação ao tema principal da pesquisa. Extraíndo, portanto, uma gama de referência bibliográfica delimitada a temática identificados pelas seguintes palavras-chave: institucionalização, a Lei da Reforma Psiquiátrica, o Hospital Colônia de Barbacena, Holocausto brasileiro, direitos humanos e saúde mental. **Resultados:** Em instituições totais, os pacientes eram vistos como números em lugar de indivíduos, o que levava à despersonalização e à falta de atendimento individualizado, impactando na sua cognição, memória e na noção de espaço e tempo. Dessa forma, a Lei 10.216/2001 foi fundamental para a reinserção de indivíduos na sociedade. **Conclusão:** Ao longo deste trabalho, adentrou-se em duas realidades interligadas: o “Holocausto brasileiro” e a Reforma Psiquiátrica. A Lei é um marco fundamental na superação do modelo manicomial, promovendo a desinstitucionalização, além de proporcionar a integração de serviços de saúde mental, a construção de uma rede de serviços e estratégias territoriais fortemente inclusivas e autônomas, a ressocialização, o livre acesso dessas pessoas no espaço urbano, a preservação da dignidade da pessoa humana e o tratamento desses indivíduos na sociedade.

**Palavras-chave:** Hospital colônia de barbacena, Institucionalização, Lei da reforma psiquiátrica, Saúde mental, Holocausto brasileiro.



## INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

NARA AZEVEDO DE OLIVEIRA

**Introdução:** O transtorno do espectro autista é constantemente relacionado com dificuldades intelectuais, na linguagem, no comportamento, interações sociais, dentre outros. Portanto, para discutir sobre a temática da inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar, é preciso dar ênfase também ao docente que tem algumas dificuldades em saber lidar com estudantes com autismo e a sua inclusão, tanto em relação aos exercícios propostos como com os demais alunos, em alguns casos não está preparado para lidar com esse público. **Objetivos:** Identificar os desafios encontrados pelos professores frente a inclusão de estudantes com o transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de tipo de revisão integrativa. A pesquisa foi realizada na plataforma Scientific Electronic Library Online (Scielo), sendo utilizado como termo de busca “Transtorno do espectro autista nas escolas”, assim, foram encontrados 9 artigos, publicados no período entre 2016 e 2023, no qual foi feita uma leitura na íntegra dos estudos em língua portuguesa. Portanto, foram escolhidos 7 artigos para a presente pesquisa e os outros 2 estudos foram excluídos por estarem em outra língua. **Resultados:** Os desafios encontrados para a inclusão do aluno com autismo, foi a resistência dos alunos em realizar as atividades, regras e a rotina proposta, a não aceitação pelos demais estudantes, dificuldades dos professores em saber lidar com a criança com autismo, pois o mesmo não está preparado. **Conclusão:** Conclui-se que o professor facilite a inclusão dos alunos com autismo aos demais da turma, sendo preciso ser criativo nas atividades propostas para a socialização entre os estudantes, através de práticas, como por exemplo, os exercícios, música, imagens, jogos, dentre outras formas que proporcionem a aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave:** Escola, Inclusão, Transtorno do espectro autista, Professor, Educação infantil.





## **A EFICÁCIA DAS TERAPIAS DE GRUPO VOLTADAS PARA A SAÚDE MENTAL ENTRE ESCOLARES ADOLESCENTES, VISANDO A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

SHEILA REGINA OLIVEIRA; ALESSANDRA GONÇALVES CORREIA; KACILDA LINO DA SILVA GUIMARÃES; LUZINETE COSTA SAMPAIO SILVA

**Introdução:** Grupoterapias designa, atualmente, variados referenciais teóricos, mesmo quando se trata de sua aplicação em ambiente escolar. A elaboração do problema de pesquisa ocorreu a partir da questão norteadora: De que maneira as terapias de grupo poderão ser eficazes para a promoção de Educação socioemocional, voltadas para a saúde mental dos escolares adolescentes? **Objetivos:** O objetivo do presente estudo consiste na busca de literaturas relevantes, possibilitando encontrar lacunas a serem preenchidas com outros novos estudos. Pretende também identificar a eficácia das terapias de grupo como intervenção na promoção da Educação Socioemocional em escolares adolescentes, explicando a eficácia das terapias de grupo para manter saudável a saúde mental de adolescentes no ambiente escolar, buscando abordar a importância das intervenções por meio de terapias de grupo e mencionar formas de trabalho com as competências socioemocionais nas terapias de grupo com adolescentes no contexto escolar, com intuito de descrever atividades de grupoterapias para desenvolver habilidades socioemocionais e conhecer possíveis formas de manejar as emoções dos escolares adolescentes para melhor lidar com desafios e conflitos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando de artigos científicos, sendo a coleta de dados realizada em abril de 2023, nas bases eletrônicas Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES, PePSIC, se utilizando dos descritores “terapias de grupo”, “socioemocional”, “ambiente escolar” e “emoções”. **Resultados:** Após empregados os critérios de elegibilidade, foram analisados 10(dez) artigos e organizado em três sessões. Foram elaboradas três categorias temáticas: I. Eficácia das terapias de grupo no ambiente escolar; II. Promoção de Competências e Habilidades socioemocionais com adolescentes escolares; III.; Intervenções das terapias de grupo no ambiente escolar; **Conclusão:** Pode-se inferir que, por meio das terapias de grupos, as competências e habilidades desenvolvidas na educação socioemocional pode ser manejada com foco no trabalho com as emoções, abrindo espaços para mais estudos na busca de estratégias que viabilizem um maior cuidado com o que é desenvolvido nesse tipo de atividade, uma vez que é desenvolvido em ambiente escolar, e neste revelam-se muitas dificuldades existentes. Contudo foi possível observar que ainda são poucas as pesquisas que visam investigar a eficácia de realizar grupoterapia em ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Grupoterapia escolar, Escolares adolescentes, Educação socioemocional, Manejo das emoções, Intervenção.



## **AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO INADEQUADA DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

BEATRIZ BARBOSA CAVALCANTE; LUCIANA BEZERRA MOURA CAVALCANTE;  
GABRIELA LOPES GALVÃO BEZERRA DA CUNHA; DANIEL FILIPE OLIVEIRA DOS  
SANTOS; MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA DOS SANTOS

**Introdução:** A Constituição Federal de 1988 representou um marco ao estabelecer o Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a universalidade dos serviços de saúde no Brasil. A Estratégia da Saúde de Família (ESF) complementou esse avanço, priorizando não apenas a cura e reabilitação, mas também a proteção e promoção à saúde. Há uma tendência preocupante de prescrição excessiva e uso indiscriminado de ansiolíticos, especialmente benzodiazepínicos, contrariando os princípios do SUS. Este fenômeno, em parte impulsionado pelo acesso à internet, aumenta os riscos de dependência. Esses medicamentos são utilizados para distúrbios do sono e ansiedade, demandando uma prescrição cautelosa. **Objetivos:** O presente artigo tem como objetivo explicar sobre as prescrições inadequadas dos benzodiazepínicos na atenção primária, caracterizando os melhores métodos de desmame em uso inadequado. **Metodologia:** Este estudo, uma revisão de literatura descritiva e exploratória, utilizou descritores como "benzodiazepínicos", "atenção primária", "saúde mental", "dependência" na base de dados BVS e "long-term use", "primary care", "benzodiazepines" no Pubmed, combinados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Analisou 12 trabalhos, sendo 6 ensaios clínicos, concentrando-se em publicações dos últimos 7 anos em inglês e português. A seleção baseou-se em critérios de inclusão, seguindo o protocolo PRISMA. **Resultados:** Esta revisão destaca preocupações sobre o uso inadequado generalizado de ansiolíticos, principalmente benzodiazepínicos, com ênfase na prescrição sem necessidade. Médicos de atenção primária lideram as prescrições, variando entre países. Estratégias eficazes incluem retirada supervisionada. A redução gradual da dose é central no protocolo de descontinuação, com orientações variáveis. Acompanhamento, intervenção, consultas adicionais e recursos educativos são eficazes. Riscos associados incluem impactos na qualidade de vida e custos de tratamento. O desmame ideal envolve avaliações psicossociais, estratégias para reduzir uso prolongado e psicoterapia. **Conclusão:** Evidenciou-se a complexidade da avaliação de benzodiazepínicos na atenção primária e destaca a necessária abordagem mais criteriosa e informada. Por isso, ao perceber a utilização de forma errônea dessa classe medicamentosa, cabe ao profissional que prescreveu, usar das ferramentas disponíveis para descontinuar de forma gradual e lenta a fim de evitar repercussões negativas para o paciente, uma vez que pode levar a abstinência a longo prazo.

**Palavras-chave:** Saude mental, Benzodiazepínicos, Atenção primaria, Dependência, Primary care.



## A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES: UMA PANDEMIA SILENCIOSA

LUIZA MOURA DE SOUZA AZEVEDO; UANDERSON PEREIRA DA SILVA

**Introdução:** Atualmente, há uma ampla discussão em torno da questão da violência contra as mulheres; ainda é preocupante observar que o número de mulheres que continuam a sofrer com diferentes formas de violência continua a aumentar a cada ano. **Objetivos:** Diante desse aspecto, o objetivo do artigo foi refletir, por meio de uma abordagem psicanalítica, sobre os aspectos subjacentes e as manifestações da violência psicológica direcionada às mulheres. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão de literatura, desenvolvida com base em pesquisas bibliográficas realizadas nos sites de busca: SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e a Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), usando para isso os seguintes descritores: psicanálise, mulheres e violência contra a mulher. Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, incluindo o período de publicação dos materiais analisados entre 2018 a 2023 e os idiomas que foram português e inglês. **Resultados:** Os resultados apontam que a psicanálise revela que essa violência está ligada a fatores como: traços narcisistas nos agressores e fragilidade na autoestima das vítimas, influenciados por normas de gênero arraigadas e desigualdades de poder. Valendo destacar também que a normalização cultural da violência e o estigma às vítimas também perpetuam o problema. **Conclusão:** Trazer à pauta a temática da violência psicológica contra mulheres requer uma abordagem multidisciplinar que envolve, entre outras coisas, saúde mental, políticas públicas, educação e conscientização, sendo vital e necessário para a construção de uma sociedade justa e segura para todas as mulheres.

**Palavras-chave:** Psicanálise, Mulheres, Violência contra a mulher, Gaslighting, Abordagem psicanalítica.



## **DESDOBRAMENTOS PSICOSSOCIAIS APÓS O DIAGNÓSTICO DE CERATOCONE: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

THIFFISSON RIBEIRO DE SOUZA; MARIANA PIMENTA GOMES; WALLISON CARVALHO DA COSTA; RAISA D'RICOLLI REBOUÇAS ROCHA; NICOLE ROSENTHAL WINCKLER DA SILVA

**Introdução:** O ceratocone é a distrofia corneana mais comum, geralmente diagnosticada na fase de transição entre adolescência e vida adulta. É uma doença crônica que altera a estrutura corneana, deixando-a mais fina e cônica. A diminuição da acuidade visual é um dos vários fatores que pioram a qualidade de vida do paciente acometido pela doença. As dificuldades que ela traz consigo só são realmente conhecidas por quem as vivencia, afetando drasticamente a vida do paciente uma vez que este é diagnosticado. **Objetivo:** Apontar os principais achados psicossociais do paciente diagnosticado com ceratocone e impacto em sua qualidade de vida. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando-se artigos gratuitos publicados em português e inglês entre 2006 e 2023 no banco de dados SCIELO. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados os unitermos “ceratocone” AND “psicossociais”. Após a seleção dos estudos, 13 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **Resultados:** Oftalmopatias impactam na qualidade de vida, já que a possível redução de acuidade visual pode diminuir a capacidade funcional do indivíduo. Diversos artigos apontam aspectos psicossociais desenvolvidos pelos portadores do ceratocone. Pode-se dizer que eles apresentam-se mais intuitivos, retraídos, inseguros e pessimistas, sendo que pacientes diagnosticados no início da adolescência tendem a ser mais sentimentais. Uma vez que a visão é de suma importância na vida do indivíduo, o comportamento inicial pode ser de angústia, já que há pouca disseminação de informação sobre a doença. Quadros de depressão e ideação suicida também são relatados na literatura, tornando imperioso a necessidade de habilidades de comunicação da equipe de saúde ao informar sobre o diagnóstico e manejo do quadro do paciente. **Conclusão:** O ceratocone interfere drasticamente na qualidade de vida porque é uma doença crônica que pode progredir e envolver um tratamento longo com possibilidade de intervenções cirúrgicas. O medo da cegueira está relacionado à depressão, insegurança e pessimismo. Todo médico deve estar familiarizado com os aspectos psicossociais que afetam a saúde mental do indivíduo e garantir uma boa abordagem ao esclarecer diversos ângulos da doença, evitando traumas e sentimentos de estresse causados pela desinformação sem jamais descartar acompanhamento psicológico.

**Palavras-chave:** Ceratocone, Impacto psicossocial, Doenças da córnea, Córnea, Saúde mental.



## SAÚDE MENTAL E O FLUXO DE ATENDIMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ/CEARÁ

ADAUTO VINICIUS MORAIS CALADO; AMANDA BATISTA KIRSCHNER; CINTHIA REGINA DE OLIVEIRA RIBEIRO; MARIA ANDRÉIA LIMA SILVA; YAGO FAÇANHA DE SOUSA MOTA

**Introdução:** A saúde mental tem sido cada vez mais discutida na agenda das políticas públicas brasileiras. A importância de organizar um fluxo de atendimentos enquanto equipamentos tem se mostrado bastante relevante. Assim, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída em 2011 com a finalidade de criação, aumento e articulação dos pontos de atenção à saúde para os sujeitos com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aqueles com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. **Objetivo:** Relatar a experiência do fluxo dos atendimentos em saúde mental pelo olhar da residência multiprofissional no município de Icapuí/CE. **Relato de Experiência:** A residência multiprofissional permite aos profissionais um olhar atento às demandas dos usuários, pois possibilita trabalhar as dimensões de teoria e prática. Este resumo parte da atuação dos residentes das ênfases Saúde da Família e Comunidade e Saúde Mental Coletiva relatando o fluxo dos casos de saúde mental que, em sua maioria, se inicia na Atenção Básica (AB) por meio da referência dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), demanda espontânea ou identificação a partir de consultas. Após a avaliação dos profissionais de referência, opta-se pelo encaminhamento, ou não, para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Este, além dos casos referenciados da AB ou dos demais pontos da rede, como a Urgência e Emergência, demanda espontânea e da rede intersetorial. **Discussão:** A AB do município é responsável pelo cuidado dos casos leves a moderados, compreendendo uma diversidade de perfis, ofertando assistência farmacológica, psicológica e de outras intervenções na comunidade. Os perfis graves e persistentes ou que demandem intervenções de categorias profissionais específicas ausentes na AB serão referenciados a rede especializada - o CAPS que, por sua vez, promove um cuidado em saúde mental no território. Vale salientar que a AB diante de sua responsabilidade pelo território, continua sendo ponto de apoio e compartilhamento. **Conclusão:** Diante do exposto, faz-se pertinente uma análise crítica do funcionamento da rede que, por vezes, enfrenta diversas fragilidades: equipes reduzidas, vínculos de trabalho precários, lentidão na articulação e entraves nos procedimentos de referência e contrarreferência. Tais dificuldades distanciam-se do conceito de integralidade em saúde.

**Palavras-chave:** Atenção básica, Saúde mental, Sistema único de saúde, Centro de atenção psicossocial, Redes comunitárias.



## A INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE MENTAL - ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO RIO GRANDE DO SUL - BARREIRAS E DESAFIOS CONTÍNUOS

FERNANDA GUADAGNIN

**Introdução:** As barreiras de acesso aos serviços de saúde para atendimento à população transexual existem e estão relacionadas ao preconceito, à discriminação e à falta de informação, mas percebemos o quão significativos são os avanços e as inovações com relação ao atendimento de pessoas transexuais. **Objetivos:** Relatar a experiência de maneira reflexiva referente aos motivos do abandono do acompanhamento no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTIG/HCPA). **Relato de Experiência:** O conhecimento sobre os fatores determinantes do abandono do acompanhamento no PROTIG, tem impacto positivo por oportunizar a melhoria nos atendimentos voltados à população transexual. **Discussão:** A temática voltada à assistência à população transexual requer constante atualização. No Rio Grande do Sul a abertura de novos serviços tem permitido que pessoas transexuais que não desejam as cirurgias de redesignação sexual possam acessar outros serviços ambulatoriais voltados à identidade de gênero. Foram inaugurados 14 serviços de atendimento ambulatorial, sendo 4 em Porto Alegre, 3 na Região Metropolitana e 7 no interior. Outro avanço que identificamos está relacionado à retificação do nome. Era exigido processo judicial, com a apresentação de laudos multidisciplinares para a retificação do nome nos documentos civis. No entanto, o Supremo Tribunal Federal, em 2018, ao julgar procedente a Ação Direta de Inconstitucionalidade 4.275 - DF, estabeleceu que o direito à igualdade sem discriminações abrange a identidade ou expressão de gênero e que a identidade de gênero é manifestação própria da personalidade da pessoa humana. **Conclusão:** Portanto a ampliação e qualificação no atendimento à população transexual são fundamentais na garantia da efetivação de direitos desta população. A partir de 2011 um dos fatores que contribuiu no índice de abandono do acompanhamento no PROTIG está associado ao oferecimento de novos serviços e temos como marcador de abandono o período em que deixou de ser exigido laudos para o processo de retificação do nome. Vale destacar a dificuldade de acesso aos serviços de Atenção Básica por questões de preconceito e/ou discriminação reforçando a necessidade de sensibilidade e principalmente respeito no atendimento à população transexual.

**Palavras-chave:** Transexual, Abandoo, Ambulatórios, Barreiras, Desafios.





## A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO GESTACIONAL

BRUNA XIMENDES LIMA IGA; NATÁLIA PINHEIRO PARENTE LEITE; LUCAS PAGANO RODRIGUES; KAROLYNE HERBST RODRIGUES CONDE PEREIRA; EMILIO DONIZETI LEITE

**Introdução:** O processo gestacional, para além de sua inegável importância biológica, geralmente revela-se como um período de significativas mudanças e impactos sociais e psicológicos. Por influência dessas variadas mudanças, a saúde mental da gestante tende a ser afetada conforme o avanço da gestação, podendo acarretar em patologias como ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, entre outros. **Objetivo:** Com esse entendimento, procura-se destacar e evidenciar a importância do acompanhamento psicológico adequado durante todo o decurso de pré-natal, período esse que ao ser constatado uma predisposição a uma patologia, o auxílio psicológico deverá ser fundamental nessa jornada de profunda complexidade. **Materiais e Métodos:** Além de relatos de experiências, existem dados científicos que apontam o Pré-natal psicológico (PNP) como um indicador de proteção para a depressão pós-parto, por exemplo. A metodologia utilizada para evidenciar o tema foi a pesquisa em artigos científicos sobre saúde mental e gestação da plataforma SciELO como fontes de embasamento para elaboração deste trabalho. **Resultado:** A gravidez traz enormes impactos da vida familiar e da gestante e gera uma demanda não somente fisiológica e biológica na mulher, mas também psicológica. A carga de hormônios vinculada a uma propensão patológica, pode promover a depressão e ansiedade durante e após o parto, nos mostrando a importância do cuidado psíquico da família toda. **Conclusão:** Uma família que recebe cuidados psicológicos no pré-natal (PNP), tende a ter uma resposta positiva nesse contexto, de que pode até existir a predisposição à patologia, porém, com a prevenção e intervenção no período gestacional, foi comprovado por meio destes estudos que é possível estabelecer saúde e bem-estar à gestante e sua família.

**Palavras-chave:** Acompanhamento psicológico, Gestantes, Pré-natal, Saúde mental, Família.



## **BURNOUT FEMININO: ASPECTOS DESENCADEADORES E PRIORITÁRIOS NO AUMENTO DA PREVALÊNCIA NO GÊNERO**

GUSTAVO DIAS DOURADO; KAROLYNE HERBST RODRIGUES CONDE PEREIRA; ANNA CAROLINE MIRANDA LUCA; NATALIA PINHEIRO PARENTE LEITE; EMILIO DONIZETI LEITE

**Introdução:** O burnout, um fenômeno de esgotamento físico e mental, está crescendo notavelmente entre mulheres, um reflexo dos desafios presentes em suas vidas profissionais e pessoais. Esta exploração visa investigar os fatores desencadeantes específicos desse fenômeno, com foco na experiência feminina. **Objetivo:** O propósito primordial é identificar e analisar os fatores que impulsionam o burnout nas mulheres, oferecendo uma visão aprofundada sobre as pressões sociais, profissionais e pessoais que contribuem significativamente para o aumento dessa ocorrência entre elas. **Materiais e Métodos:** Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma extensa análise de fontes acadêmicas e pesquisas que se concentram especificamente no burnout feminino. Essa abordagem tem como meta compreender os desafios profissionais e pessoais que as mulheres enfrentam, examinando as raízes do fenômeno. **Resultados:** Os fatores que emergem como impulsionadores do burnout feminino incluem pressões sociais arraigadas, desigualdades de gênero persistentes, sobrecarga no ambiente de trabalho, expectativas familiares exacerbadas e a dificuldade em equilibrar a vida pessoal com as demandas profissionais. Além disso, a falta de suporte no ambiente de trabalho e a sobrecarga emocional contribuem significativamente para esse fenômeno. **Conclusão:** Torna-se evidente a urgência de enfrentar esses desencadeadores do burnout feminino por meio de políticas organizacionais equilibradas e do combate às disparidades de gênero. É crucial implementar um suporte psicológico robusto e promover uma cultura que priorize o bem-estar das mulheres, reduzindo assim o impacto do burnout. A conscientização e ações direcionadas são fundamentais para mitigar esse aumento preocupante entre as mulheres. Este texto expõe a complexidade do fenômeno do burnout feminino, destacando a necessidade de uma abordagem multifacetada para abordar e mitigar seus impactos.

**Palavras-chave:** Saúde-mental, Mulheres, Burnout, Trabalho, Gênero.





## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

HELLEN CHRISTINA PAULINO CAVALCANTE LEITE

**Introdução:** O presente trabalho traz a Arteterapia com uma estratégia relevante a ser utilizada na formação da educação em ensino superior, auxiliando no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A proposta busca aprofundamento bibliográfico das contribuições da arte na área de educação em saúde e destina-se a pontuar como estratégias, ambientes e produtos educacionais inovadores com componentes artísticos podem acrescentar na formação universitária. **Objetivo:** Compreender como a arteterapia pode auxiliar na promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para promoção de saúde do sujeito estudante adulto universitário. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas na plataforma Scielo, buscando artigos publicados nos últimos três anos (2020-2023). Foram selecionados 10 artigos para uma revisão integrativa da literatura que incluiu a análise de publicações nacionais. Como critério de inclusão, foram utilizados os descritores: arteterapia; ação de extensão universitária; educação em saúde; promoção de saúde e habilidades socioemocionais. **Resultados:** A arteterapia poderá trazer um acréscimo de vivências na curricularização da extensão universitária. De modo inovador, estimular a produção de conhecimento em saúde mental, articulado com outras áreas, fortalecendo a necessidade de novas habilidades para o mundo do trabalho - autoconsciência, autogestão, consciência social, relacionamento interpessoal e tomada de decisão. Os resultados apresentados revelam a interlocução de saberes, o fortalecimento da terceira missão universitária. Nota-se que o estresse no ambiente acadêmico influencia a qualidade de vida, compreendida neste trabalho como um conceito abrangente que é afetado de forma complexa pela saúde física, estado psicológico, nível de independência, relações sociais e relações com as características do meio ambiente. **Conclusão:** Por fim, as técnicas de arteterapia permitem aos estudantes universitários identificar soluções criativas e agir efetivamente durante o seu processo de ensino-aprendizagem, ajudando a compreender o estresse enquanto um processo normal do funcionamento do organismo.

**Palavras-chave:** Extensão universitária, Formação de ensino superior, Educação em saúde, Promoção em saúde, Arteterapia.



## EDUCAÇÃO PERMANENTE: ASPECTOS DA SAÚDE INDÍGENA E SAÚDE MENTAL

FRANCISCO TAKMONY FERNANDES DANTAS; FÁBIO ALVES GOMES

**Introdução:** As ações de educação permanente, na saúde indígena, tem um olhar para as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores na assistência à saúde no território indígena, dessa maneira, a qualificação dos profissionais para atuação no campo da saúde mental em cenários socioculturais específicos exige uma atenção adequada da realidade. **Objetivo:** Este trabalho visa contextualizar a importância das ações de educação permanente com foco na saúde mental para atuação dos trabalhadores da saúde indígena. **Metodologia:** Utilizou-se a análise descritiva visando mostrar aspectos da educação permanente no âmbito da saúde indígena e sua relação com a saúde mental, deste modo, analisar a atuação e a qualificação sobre a saúde mental para profissionais da saúde indígena. **Resultados:** Nota-se que as ações de educação permanente são coordenadas pela Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) e são executadas pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). As temáticas trabalhadas são da assistência à saúde no território indígena, como prevenção, promoção e recuperação. As ações de educação permanente relacionadas a saúde mental envolve muitas das vezes a prevenção do suicídio e o uso prejudicial de álcool, sendo esses um dos principais fatores a ser trabalhado pelas Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI). Os significados psicossociais e socioculturais de como os indígenas veem esses problemas é fundamental para pensar a qualificação profissional para elaboração de ações de educação permanente adequadas para o contexto indígena. Um dos pontos relevantes é que a saúde indígena tem recurso destinado a atender as ações de educação permanente de cada DSEI. **Conclusão:** Conclui-se que a educação permanente é fundamental para garantir uma assistência à saúde com qualidade, porém, no campo da saúde mental se faz necessário o desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas a atuação de profissionais de saúde indígena e a qualificação profissional para atuação nas temáticas da saúde mental, como suicídio, álcool, alcoolização, outras drogas e violência.

**Palavras-chave:** Educação permanente, Saúde indígena, Saúde mental, Povos indígenas, Profissionais de saúde.



## IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE TOURETTE: REVISÃO INTEGRATIVA

CAMILA BULHÕES LEMOS DE MENEZES LAFAYETTE; MARTA MARIA DE OLIVEIRA CAXIAS; GESSYK AUGUSTA MARTINS CARNEIRO DE ALBUQUERQUE ARAÚJO; MARIA DE GUADALUPE GÓES LUCANIA MENDONÇA; RUTE NUNES DA SILVA

**Introdução:** A síndrome de Tourette (ST) é um distúrbio neuropsiquiátrico que se manifesta por tiques no início da infância. Os tiques tendem a se abrandar após a adolescência, para a maioria dos pacientes, porém para aqueles que não, a ST se torna um distúrbio crônico e incapacitante, já que afeta o desempenho social e profissional pela presença de tiques incompreendidos. **Objetivos:** Revisar a literatura sobre os principais impactos na qualidade de vida enfrentados por pacientes com Síndrome de Tourette. **Metodologia:** Este estudo se configura como revisão do tipo integrativa, seguindo as diretrizes do Protocolo PRISMA, que apresenta os conceitos gerais e as etapas para a elaboração de uma revisão integrativa. A criação da estratégia de busca foi baseada conforme a pergunta condutora “Quais as principais repercussões da Síndrome de Tourette na qualidade de vida de seus pacientes?” conduzida pela estratégia PICo. Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Dos 104 artigos encontrados, 09 foram incluídos. A doença de Gilles de la Tourette, conhecida como Síndrome de Tourette, é frequentemente acompanhada pela presença de transtornos psiquiátricos, como o transtorno obsessivo-compulsivo e a depressão. A síndrome é definida pela DSM-5 como a presença de tiques motores e fônicos antes dos 18 anos de idade e persistindo por um período superior a 12 meses. A síndrome é um distúrbio com início na infância, caracterizada pela apresentação de movimentos e/ou vocalizações involuntárias e repetitivas. Os tiques podem levar a prejuízos acentuados no social e no desempenho profissional, bem como ansiedade por meio da iminência dos tiques. A gravidade dos tiques está intimamente ligada à aceitabilidade social. Ainda, a natureza visível desses tiques podem chamar a atenção para seu portador e o levar ao constrangimento e exclusão social, piorando sua integração na sociedade. Logo, a QV é menor em pessoas que vivem com ST quando comparada com a população em geral. **Conclusão:** Em conclusão, a Síndrome de Tourette é um fenômeno extremamente complexo, e a partir dessa revisão foi verificado que esta pode trazer impactos importantes e negativos a qualidade de vida e a funcionalidade de seus portadores.

**Palavras-chave:** Síndrome de tourette, Qualidade de vida, Tiques, Impacto, Desempenho social.



## DESVENDANDO A LÓGICA DO LOUCO: UMA ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO NA SOCIEDADE ATRAVÉS DO DISCURSO E SAÚDE MENTAL

ANA LIVIA JÁCOME; AMANDA MIRANDA DA SILVA; ADRIANO VINÍCIUS CARVALHO DAS CANDEIAS

### RESUMO

O estigma da saúde mental em nossa sociedade consiste em algo que necessita de extrema atenção, haja vista que somos seres indissociáveis dos aspectos sociais, pois é configurado como forma complexa o conhecimento e padrões sociais quando o assunto é o tato com a saúde mental. Partindo dessa premissa, esse trabalho adentra o campo da Linguística com estudos referentes à Análise do Discurso, em consonância com a área da saúde, pelo viés psicológico, possibilitado pela transdisciplinaridade presente em ambas as áreas. Ademais, objetivamos, analisar fragmentos discursivos que circundam a problemática de como a sociedade atribui certa exclusão ao utilizar-se do discurso do “louco”, assim como, explicitar como alguns discursos são influenciados pela segregação, perpassando pela identificação dos fragmentos discursivos. Metodologicamente, tal pesquisa mergulha em uma abordagem qualitativa-interpretativista, com o *corpus* categorizado em fragmentos discursivos retirados da série “Dickinson”, especificamente na primeira temporada da obra. Dito isso, baseamo-nos nas teorias de Foucault (2014), Orlandi (2020) e Brandão (2012), no que se refere à Análise do Discurso; além de Foucault (2014), Jung (1954), Amarante (2007) e Silveira (1992) na área da saúde mental, com uma boa relação entre as duas áreas de pesquisa. Dessa maneira, nossa investigação resulta-se do interesse em atribuir maior noção de cuidado no tocante aos ditos pela sociedade, que levam para a função excludente no que concerne à saúde mental. Com isso, a pesquisa configura como relevante pelo fato de analisar discursos costumeiramente proferidos em conversações sociais e privadas, assim, traz reflexão extremamente importante que auxilia para a melhoria na convivência em sociedade.

**Palavras-chave:** Discurso do louco; segregação; análise do discurso; saúde mental; sociedade.

### 1 INTRODUÇÃO

A priori, é possível afirmar que somos seres sociais, interagimos uns com os outros, socialmente. Fazemos parte de comunidades, grupos e círculos sociais. Para tal, nos articulamos em conversações, conexão essa que advém de discursos. Os discursos permeiam e nos auxiliam para que possamos viver em sociedade de maneira plena e conjunta.

Dito isso, atribuímos noções de discurso nessa pesquisa baseado em Orlandi (2020). Para tal pesquisador, o discurso consiste na mobilidade da palavra em práticas de linguagem. Pois, “a linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social” (BRANDÃO, 2012, p.11), ou seja, discurso é prática social, a articulação mais viável para que haja (e vivemos em) sociedade. Dessa maneira, para que possamos entender os fenômenos

sociais, nada mais justo do que analisar os discursos.

Concomitantemente, a Análise do Discurso tem como fundamento a assimilação da língua enquanto prática social, uma vez que a AD “concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social” (ORLANDI, 2020, p. 13). Em outros dizeres, a área competente para o auxílio da compreensão do que ocorre na sociedade é a Análise do Discurso, visto que o discurso forma a sociedade.

Logo, é analisando discursos que iremos assimilar plenamente os fatores sociais que nos circundam, é pelo discurso que notaremos ideologias, assim como as intenções que tal ato quer transpassar. Pois, o discurso não é neutro, “inocente e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia” (BRANDÃO, 2012, p.11).

Consoante a isso, é costumeiro perceber alguns chamamentos quando algo foge dos padrões da nossa sociedade, ou seja, é corriqueiro em nosso dia a dia ouvir e presenciar indivíduos chamando uns aos outros de “loucos”, atribuindo o sentido de loucura para aquilo que não está estruturado com base em algumas regras preestabelecidas. No entanto, atribuímos alguns questionamentos aqui: o que seria realmente definido como “louco”? O que é ser “louco” para nossa sociedade? Por que atribuir o sentido de “louco” para uns e outros não?

Simultaneamente, Foucault (2014) define louco como sendo um princípio de exclusão, estabelecido como o contrário de razão. Em outras palavras, a noção de louco é atribuída para excluir ou tirar a razão das pessoas. Além do estigma que se volta para a ideia de que apenas loucos fazem tratamentos psicoterapêuticos. Dessa maneira, nos baseamos em Silveira, pois fora “a mulher que revolucionou o tratamento da loucura no Brasil” (VELOSON, 2017. In: MAGALDI, 2019). Pois, assim como o discurso, a psicologia busca entender o indivíduo em aspectos sociais:

“Uma psicologia que leva em consideração diferentes aspectos como fenômenos explicados por padrões de causalidade, sem, contudo, negar que existam fatos que somente se expliquem através de conexões acausais, que tente apreender os fatos em sua totalidade e não pelo destrinchamento das partes, que analisa aspectos individuais sempre dentro de um contexto cultural” (MELO, 2001, p.29).

A psicologia destrincha o ser humano também analisando questões sociais e culturais. O indivíduo é indissociável da sociedade, haja vista que a saúde mental no contexto brasileiro é tida como um viés de lutas (AMARANTES, 2007). Além disso, Jung (1954), define o processo da psicoterapia como “um processo evolutivo individual” (p.18). Logo, alguns ditos da sociedade podem e devem ser analisado pela área da psicologia, como também pela AD.

Portanto, objetivamos analisar fragmentos discursivos que se voltam para a problemática de como a sociedade exclui os indivíduos ao utilizar-se do discurso do “louco”, além disso, buscamos explicitar como alguns discursos são influenciados ou motivados pelo princípio de segregação, por fim, procuramos pela identificação dos fragmentos discursivos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A série “Dickinson” faz parte do catálogo do serviço de *streaming* da Apple, que leva o mesmo nome: Apple TV+. A obra é baseada na vida da poetisa famosa Emily Dickinson, na qual enfatiza suas relações e dramatiza suas poesias em cada episódio da série. Emily Dickinson viveu no século XIX, escreveu milhares de poemas, no entanto, em vida não fora conhecida. Suas escritas vieram à tona após sua morte, tais trouxeram rumores no que se refere sua sexualidade. Rumores esses bem explicitados na produção televisiva. A série é composta por três temporadas, de dez episódios, cada episódio tem a presença de algum poema dela. Acredita-se que Emily Dickinson fora uma mulher além do seu tempo, tanto

intelectualmente quanto em atitudes, pois nunca se casara ou tivera filhos. Dessa maneira, escolhemos os discursos que a colocam como louca.

Durante a produção, Emily é sempre chamada de louca, seja pelos pais, irmãos, amigos ou por ela mesma. Assim, os fragmentos discursivos estão centrados em conversações nas quais os chamamentos de louca são explícitos.

Metodologicamente, nossa investigação tem uma abordagem qualitativa-interpretativista (MOITA-LOPES, 2006), que considera e toma como base a interpretação que se configura como intrínseco e subjetivo de cada indivíduo. Para métodos de organização e compreensão plena, constituímos de um quadro-tabela com os discursos a serem analisados nessa pesquisa. Assim, os fragmentos discursivos aqui serão definidos como D1 ao D4, todos extraídos da primeira temporada da série televisiva “Dickinson”. Veja:

**Quadro-tabela 1** – Fragmentos Discursivos

1º TEMPORADA	FRAGMENTOS DISCURSIVOS
EP 1 – 10:19min	D1: “Adora ficar do lado dela, não é? Vai se arrepender. Ela é louca. Ela não sabe se comportar como uma moça de verdade e vai acabar arruinando essa família (Sra. Dickinson)”.
EP 1 – 18:29min	D2: “Sua irmã ainda está se fazendo de difícil. (Jorge) Se fazendo de difícil. Excelente expressão pra dizer que ela é louca (Austin)”.
EP 3 – 11:48min	D3: “ah, meu deus, ela é uma louca. (amiga 1) Claro que é louca, é a Emily Dickinson. (amiga 2)”.
EP 4 – 04:01min	D4: “Suas filhas falam com você desse jeito? (Sr. Dickinson) A maior parte do tempo sim. (Itamar) Bom, eu não a criei para se comportar como uma louca. (Sr. Dickinson)”.

Fonte: autoria nossa (2023).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discursos estão sempre determinando uma ideologia, uma noção e um aspecto do que compõe a sociedade. Assim, os fragmentos discursivos que iremos analisar aqui proferem a noção de louco para a personagem principal da série: Emily Dickinson.

A priori, no D1, percebemos a tentativa de romper hierarquias de poder. A mãe de Emily quer que ela se case, com o objetivo de seguir uma tradição. Assim, quando Emily se nega, a Sra. Dickinson afirma que ela é louca. Dessa maneira, nota-se uma visão de defini-la como louca, pois “o louco é aquele cujo discurso não pode circular como o dos outros” (FOUCAULT, 2014). Ou seja, a personagem não será levada a sério por sua mãe, caso continue agindo com parâmetros que estão fora do padrão exigidos pela época na qual vivem os Dickinson. Emily precisa seguir as normas impostas pela sociedade como “uma moça de verdade” ou vai ser corriqueiramente chamada de louca, com isso, ninguém levará a sério o nome “Dickinson”, pois ela estaria “arruinando essa família”. Tais dizeres do D1 dialogam com os termos expressos no D4, haja vista que se volta para o objetivo de seguir de acordo com as regras sociais.

No D4, expõe perfeitamente como a ideia de “louco” era atribuída, caso fugisse do padrão ordenado pela sociedade, eram tidos como loucos. Percebem-se, principalmente quando o Sr. Dickinson evidencia “não a criei para se comportar como uma louca”. Além

disso, no que se refere aos dias atuais, tem-se determinado preconceito no tocante aos chamamentos que envolvem a loucura. O tratamento ou o cuidado para com a saúde mental é considerado ainda forte e infelizmente como algo que advém da loucura. O que leva para a negligência de doenças e transtornos, ou algo mais simples, como o processo de terapia. Assim, é possível afirmar acerca da importância que envolve o processo de psicoterapia, haja vista que “resultam em conclusões práticas de relevante importância” (JUNG, 1954, p. 15).

No tocante ao D2, além de um machismo velado, temos mais uma vez a percepção de loucura como viés de exclusão ou segregação (FOUCAULT, 2014). Quando o irmão de Emily, Austin, fala com o pretendente dela, Jorge, sobre o fato dela não querer se casar aparece entonações e afirmações de que na verdade Emily é louca. Em outros dizeres, esse termo “louca” proferido pelo irmão da personagem remete-se à ideia de que na verdade Emily seria uma mulher a frente em seu tempo. Nos dizeres de Silveira (1992), “o corpo seria uma complexa máquina e conseqüentemente, as doenças resultariam de perturbações no funcionamento dos mecanismos que compõem essa grande máquina”, no entanto, Emily não tinha problemas em sua composição maquinaria, na verdade, o problema estava na sociedade que ela estava inclusa.

Por fim, no D3, nota-se uma construção do discurso. Segundo Orlandi (2020), o discurso passa pelo percurso:

“alguém fala, refere alguma coisa, baseando-se em um código, e o receptor capta a mensagem, decodificando-a. [...] desse modo, diremos que não se trata de transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade.” (ORLANDI, 2020, p. 19).

Ou seja, os discursos construídos entre as amigas de Emily absorvem questões de sujeito, visto que nenhum discurso é inocente (BRANDÃO, 2012). Dotado de ideologia, o discurso do D3, determina que Emily seja louca, simplesmente, por ser Emily, pois na cena as personagens estavam em uma festa, na qual a protagonista divertia-se do seu jeito. Nos dizeres “é a Emily Dickinson” remete ao fato de que a loucura é composta por tudo que ela é: a personalidade, as atitudes, as escritas.

#### 4 CONCLUSÃO

Concluimos, portanto, que a definição de loucura consiste apenas como um processo de exclusão social. As pessoas tidas como loucas não serão ou são aceitas em sociedade (mesmo que de maneira velada). Assim, os discursos analisados mesmo em se tratando de uma obra que remete aos anos 1800 trazem assuntos atuais, trazem dizeres atuais, pois, ainda hoje, ouvimos e percebemos que há determinado preconceito no que se refere ao processo de psicoterapia.

Viver em uma sociedade com pessoas adoecidas mentalmente, mas que julgam o tratamento como algo “de louco”, é estarrecedor. Dessa maneira, esperamos que nossa investigação determine a importância em relação à alguns chamamentos, para que assim modifique a péssima visão que temos no tocante ao processo de psicoterapia.

#### REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007; BRANDÃO, Helena. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Editora da

Unicamp, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2014; JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia**. Petrópolis: Editora Vozes, 1954.

MAGALDI, Felipe. **Das memórias de Nise da Silveira no hospital psiquiátrico do engenho de dentro**. Mana, 2019.

MELO, Walter. **Nise da Silveira**. Rio de Janeiro: Imago Ed, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma linguística aplicada interdisciplinar**. (Org). São Paulo: Parábola, 2006;

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2020.

SILVEIRA, Nise da. **O mundo das Imagens**. São Paulo: Ática, 1992;





## O TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE (TDI): REVISÃO DE LITERATURA E ATUALIZAÇÃO DO TEMA

NATALIA DE MENEZES BELMONTE LOUREIRO; AMÁLIA VIRGINIA DA SILVA FREIRE;  
MARIA REGINA DE SOUZA ALBUQUERQUE; JOSÉ DE ARIMATEIA RODRIGUES REIS

**Introdução:** O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), é considerado como uma desordem grave da identidade definida por duas ou mais personalidades distintas e lacunas com relação a lembranças de ocorrências de seu dia-a-dia. A ideação do presente artigo partiu do interesse externo de um dos integrantes do grupo sobre o tema, que ao se deparar com a realidade pouco abordada na literatura nacional percebeu-se a necessidade de uma atualização do assunto em bases de dados brasileiras. **Objetivo:** Realizar uma atualização sobre o TDI através de uma revisão nacional e internacional sobre o tema. **Método:** A metodologia utilizada para coleta de dados foi uma revisão de literatura em 10 fontes de pesquisa: BVS-PSI, LILACS, SCIELO, PePSIC, CAPES, PubMed, ARCA, Portal de Revistas Científicas da UFPA, Google Acadêmico e o NAEA-UFPA sendo encontrados 121 artigos e triados 10. Os critérios de inclusão para os artigos foram estarem disponíveis na íntegra de forma gratuita; possuir palavras-chave em concordância com o tema. Os critérios de exclusão são não ter sido publicado entre 2018 e 2023, ser uma monografia ou tese. **Resultados:** Os resultados encontrados foram que há uma demora para concluir o diagnóstico, podendo levar entre 5 e 12 anos, além disso ressalta-se a importância de uma entrevista clínica bem estruturada, e uma clínica com foco no longo prazo. Uma abordagem que destacou-se no tratamento e diagnóstico foi a Terapia do Esquema, focada em lidar com transtornos que necessitam de interferência de longa duração. Além disso, escalas como o DES, MID e o SCID-D, também ajudam no diagnóstico. Entretanto, ainda é necessário mais estudos em métodos diagnósticos. Ademais, há uma alteração do funcionamento neurofisiológico de um paciente com TDI. **Conclusão:** Com isso, concluiu-se que não uma forma de diagnóstico específico, apenas a utilização predominante da Teoria do Esquema, como tratamento. Ademais, A ISSD (International Society for The Study of Trauma and Dissociation) criou um guia de tratamento para adultos em 2011, que é válido até atualmente. Além disso, há uma mudança significativa na estrutura neurofisiológica de um indivíduo com TDI, o que auxilia no rastreamento do transtorno através de exames de imagem.

**Palavras-chave:** Trauma, Transtorno dissociativo de identidade, Alterações da neurofisiologia, Adultos, Revisão de literatura..



## O CAMPO DA SAÚDE MENTAL PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

ALEXIA CRISTINA SOARES DOS REIS; LUIZA EDUARDA COSTA ABREU; ANA CAROLINE DE MATOS SILVA FERREIRA; NAYARA TATIENE FERNANDES MENDES; ALINE MOREIRA GONÇALVES

**Introdução:** O ensino sobre a saúde mental nos cursos da área da saúde, principalmente nos cursos de medicina, é de fundamental importância para a prática profissional. Dessa forma, evidencia-se que o conhecimento não só dos conceitos sobre saúde mental como também de sua história, se fazem necessários para auxiliar o estudante durante a sua formação e em sua atuação profissional. Assim, percebe-se a importância de introduzir as disciplinas que abrangem essa temática na grade curricular das escolas médicas. A Reforma Psiquiátrica Brasileira se iniciou ao fim da década de 1970, se caracterizou como um processo de desconstrução das estruturas asilares e hospitalocêntricas. Ao longo dos anos, houve mudanças evidenciadas no campo da saúde mental brasileira, tais como a construção de políticas públicas específicas para a área e a prestação de serviços e cuidados em saúde mental baseados na atenção ambulatorial comunitária. Uma das principais mudanças, foi o fechamento de hospitais psiquiátricos e o aumento da demanda e da acessibilidade aos serviços que substituíram as internações. **Objetivos:** A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar os principais marcos da história da saúde mental brasileira e suas contribuições para a formação de médicos que possam contribuir com o campo da atenção psicossocial em relação a pessoas em sofrimento mental. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou as bases de dados Scielo, Biblioteca virtual em saúde, bem como livros temáticos para o levantamento dos dados. **Resultados:** O processo de desinstitucionalização da saúde mental no Brasil ainda é complexo. Aponta-se que ainda se faz necessário a afirmação de todo o processo de mudanças no âmbito da saúde mental brasileira sob uma perspectiva biopsicossocial não só para os médicos que atuam no campo da saúde mental, mas também, aos demais profissionais da saúde e para a sociedade civil, como um todo. **Conclusão:** O estudo a respeito da história da saúde mental brasileira bem como, da atenção psicossocial ao sofrimento mental, são de extrema relevância para a atuação médica na atualidade, tendo em vista que contribuições para uma medicina mais articulada a práticas humanizadas de cuidado.

**Palavras-chave:** História da saúde mental, História da psiquiatria, Graduação em medicina, Transtornos mentais, Prática médica.



## FIDGET TOYS NO TRATAMENTO DE TDAH - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JULIA ARRUDA VAZ; ANGEL KAROLINY SILVA SANTOS; ANDREW CAIQUE DE OLIVEIRA LOPES; WELINGTON MENDES TERAGI; JONATHAN BELLO GOUET

**Introdução:** O TDAH tem como característica essencial o padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento do indivíduo, de modo que tal disfunção da neurotransmissão, interfira na tomada de atenção e redenção de atenção, assim como pode-se apresentar em conjunto com hiperatividade motora ou cognitiva. Os métodos de intervenção convencionais são a psicoterapia e intervenção medicamentosa, através do acompanhamento psiquiátrico. Contudo, um método alternativo de intervenção que está sendo explorado atualmente são jogos e brinquedos que atuam como recurso terapêutico e podem auxiliar a aliviar os sintomas do TDAH. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi de investigar e revisar bibliograficamente os efeitos do uso dos fidget toys, como ferramenta para tratamento de indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Método:** Essa pesquisa utilizou a revisão bibliográfica narrativa como método de investigação. Foram feitas buscas nas seguintes bases de dados: BVS e Pepsic, através dos seguintes descritores: fidget toys e TDAH. Foram encontrados 15 artigos, contudo, 9 artigos não abordavam o tema, assim seis artigos foram selecionados. **Resultados:** O uso de jogos e brinquedos como ferramentas no tratamento de TDAH tem sido um recurso lúdico para o ensino de novas habilidades e comportamentos. Atividades lúdicas servem como motivadores para que conexões neuronais ocorram e possibilitem a atenção e desenvolvimento de habilidades do indivíduo. Os fidget toys são brinquedos cujo objetivo é proporcionar bem-estar através de seu manuseio, que explora texturas, luzes, movimentos e sons, e estimulam habilidades como coordenação motora e visomotora, funções executivas e concentração. Quando tais brinquedos são inseridos como ferramenta no tratamento de TDAH, é possível verificar uma diminuição dos comportamentos indesejados e autorregulação, por favorecer o foco e a atenção por períodos maiores de tempo. Estudos demonstram que tais atividades reduzem o estresse e ansiedade, comumente enfrentado pelo indivíduo com TDAH. **Conclusão:** Observa-se redução e controle de sintomas de TDAH, como ansiedade e atenção, através de jogos e brinquedos, como os fidget toys, como ferramentas complementares no processo terapêutico. É necessário destacar a importância de um acompanhamento psicoterapêutico adequado para tal transtorno, por meio de equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** TDAH, Fidget toys, Ansiedade, Hiperatividade, Concentração.



## RELAÇÃO DA AFETIVIDADE NA SAÚDE MENTAL FAMILIAR: DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA E FILOSOFIA

BRUNO BATISTA DA SILVA; CÍCERO MOREIRA DOS SANTOS; THIAGO DA SILVA OLIVEIRA; SÍLVIO ÉRICLYS ALVES MONTEIRO; ALINE DE ANDRADE MARQUES BRANDÃO DA FONSECA

**Introdução:** As relações sociais sempre foram atravessadas por questões afetivas, tanto a filosofia como a psicologia apontam que a afetividade é um ponto fundamental para a saúde mental do ser humano. E é no seio familiar que as crianças se desenvolvem emocionalmente. Porém nas últimas décadas nos deparamos com a emergência de fatores que vêm desgastando o bom desenvolvimento dos laços afetivos. Com isso é possível questionar sobre as consequências do mau desenvolvimento afetivo familiar para o ser humano e, conseqüentemente os possíveis prejuízos para a sua saúde mental. **Objetivo:** Apontar fatores que indicam a influência da afetividade na saúde mental familiar. **Método:** Este trabalho é composto por uma revisão de literatura, que consiste, entre outros pontos, observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas, ou ainda, levantar produções científicas para a reconstrução de rede de pensamentos e conceitos (Galvão, Ricarte, 2019). Utilizou-se as bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina Americana (Pubmed/Medline), Cochrane Data base of Systematic Reviews (Cochrane BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Centro Especializado da OPAS (Bireme) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O operador booleano utilizado foi AND. Os descritores utilizados foram: Família, Saúde Mental e Afetividade. Como critérios de inclusão consideramos estudos dos últimos cinco anos, publicados em português. Foram excluídos outros estudos de revisão, teses, dissertações, estudos duplicados e estudos que não abordavam de maneira específica o tema. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 23 estudos dos quais a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 foram selecionados. Dentre os fatores apontados como influentes, temos: o uso excessivo das tecnologias, a falta de diálogo e o distanciamento social. **Considerações finais:** Com as contribuições de Espinosa e Bowlby pode-se compreender a relação entre saúde mental e o desenvolvimento afetivo do ser humano, e os prejuízos causados pela sua falta. Os profissionais da saúde mental, contribuirão principalmente na promoção da saúde mental, apontando e trabalhando aspectos que estejam sendo danosos para as relações afetivas familiares e que são fonte de adoecimento mental.

**Palavras-chave:** Família, Saúde mental, Afetividade, Psicologia, Filosofia.



## INTERVENÇÕES PREVENTIVAS E DE APOIO NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA E INFANTIL

VICTOR HUGO JÚLIO DA ROSA; FERNANDA AUGUSTA PENACCI; MAURICIO DA SILVA E SILVA

**Introdução:** A depressão pós-parto, uma manifestação clínica comum no período pós-natal, emerge como uma preocupação substancial para a saúde materna e infantil. Esta condição, caracterizada por sintomas depressivos que ocorrem nas semanas ou meses após o parto, não apenas afeta o bem-estar emocional das mães, mas também desempenha um papel crítico na saúde do recém-nascido. A complexidade dessa questão demanda uma abordagem holística, onde intervenções preventivas e de apoio desempenham um papel crucial na promoção de uma transição saudável para a maternidade. Este estudo se propõe a explorar e avaliar estratégias específicas que visam mitigar os efeitos da depressão pós-parto. Ao reconhecer a importância direta dessa condição na saúde dos recém-nascidos, nossa pesquisa visa compreender como intervenções preventivas e de apoio podem não apenas aliviar os sintomas depressivos maternos, mas também fortalecer a resiliência emocional, com impacto positivo no desenvolvimento infantil. **Objetivo:** O objetivo central é investigar a eficácia dessas intervenções na mitigação da depressão pós-parto, buscando compreender como fortalecem o bem-estar materno e impactam positivamente a saúde infantil. **Método:** A metodologia abrange uma revisão abrangente da literatura, análise qualitativa e quantitativa de estudos clínicos, pesquisas epidemiológicas e relatos de casos. Entrevistas com profissionais de saúde mental e mães proporcionarão insights valiosos sobre a eficácia e aplicabilidade dessas intervenções. **Resultados:** Resultados preliminares ressaltam a diversidade de abordagens, desde terapias cognitivo-comportamentais até programas de suporte social. Observa-se que intervenções precoces e abordagens multifacetadas demonstram promissora eficácia na redução dos sintomas depressivos, indicando um impacto positivo no bem-estar materno. **Conclusão:** Concluimos que investir em intervenções preventivas e de apoio é essencial para promover uma transição saudável para a maternidade. Essas estratégias não apenas aliviam os sintomas da depressão pós-parto, mas também fortalecem a resiliência materna, resultando em benefícios diretos para a saúde e desenvolvimento do recém-nascido. Assim, a implementação de abordagens abrangentes e precoces se mostra crucial na promoção do bem-estar global de mães e bebês, contribuindo para uma sociedade mais saudável e equitativa.

**Palavras-chave:** Saúde mental da mãe, Pós-parto e cuidados, Maternidade e medos, Mamã e bebê, Cuidado da mãe e do bebê.



## REVISÃO DE LITERATURA: ABORDAGENS MULTIDIMENSIONAIS AO CÂNCER DE CAVIDADE ORAL

LUIZ FELIPE RODRIGUES SILVA

**Introdução:** O câncer de cavidade oral vai além das implicações biomédicas, envolvendo qualidade de vida, aspectos subjetivos e cuidados individuais. Esta revisão integra três estudos distintos sobre o tema, focalizando a qualidade de vida, as implicações subjetivas e sociais, e a percepção do cuidado bucal em pacientes com câncer oral, especialmente considerando transtornos psíquicos menores. **Objetivo:** O objetivo central desta revisão é analisar e integrar as perspectivas de estudos que abordam o câncer de cavidade oral, destacando suas implicações na qualidade de vida, as dimensões subjetivas do adoecimento e a influência de transtornos psíquicos menores na percepção do cuidado bucal. **Metodologia:** A seleção desses estudos é justificada pela complementaridade em suas abordagens. A revisão sobre qualidade de vida utilizou uma metodologia de revisão integrativa, analisando 16 artigos em bases como scielo. A abordagem das implicações subjetivas incorporou conceitos de Psicanálise, Medicina e Sociologia. Já o estudo sobre percepção do cuidado bucal foi conduzido como uma pesquisa transversal com 285 participantes, coletando dados socioeconômicos, biológicos e de percepção da saúde bucal. **Resultados:** Os estudos evidenciaram a complexidade do câncer de cavidade oral, revelando impactos significativos na qualidade de vida, nuances subjetivas e influência de transtornos psíquicos menores na percepção dos cuidados bucais. **Conclusão:** A análise conjunta destes estudos reforça a necessidade de uma abordagem mais abrangente no tratamento do câncer de cavidade oral. A inter-relação entre a qualidade de vida, dimensões subjetivas do adoecimento e a influência dos transtornos psíquicos menores nos cuidados bucais revela a complexidade desse cenário clínico. Dessa forma, torna-se imperativo que as práticas terapêuticas evoluam para incorporar não apenas a perspectiva biomédica, mas também as dimensões psicossociais. A interdisciplinaridade emerge como uma estratégia chave para essa abordagem mais holística, permitindo uma compreensão mais completa e sensível às necessidades dos pacientes. Este insight reforça a importância de estratégias personalizadas, enfatizando a necessidade de políticas de saúde que promovam uma integração efetiva entre as diversas disciplinas. Assim, a conclusão destaca a urgência de uma abordagem de tratamento mais integrada, centrada no paciente, para otimizar tanto a qualidade de vida quanto a eficácia terapêutica no câncer de cavidade oral.

**Palavras-chave:** Câncer de cavidade oral, Qualidade de vida, Implicações subjetivas, Cuidado bucal, Transtornos psíquicos menores.





## PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS ADULTO II): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

STEPHANY NASCIMENTO SILVA

### RESUMO

A experiência de um estágio supervisionado em centros de atenção psicossocial para os estudantes de psicologia é de extrema importância, pois a prática nesse campo pode moldar comportamentos, pensamentos, opiniões pessoais e a formação do eu profissional. Nesse ambiente foi possível observar casos de pacientes que são vistos somente na teoria no decorrer do curso da graduação, sendo uma ação necessária e importante para atuação dos profissionais da saúde mental sendo psicólogos ou não. A imersão neste contexto tão impactante traz consigo a exposição a casos específicos e a vivência dentro deste campo, reforçando os princípios da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial, alinhando teoria e prática. Pensando na atuação do psicólogo é importante ressaltar que os Caps foram criados após a luta antimanicomial no intuito de rever o cuidado a esses usuários, então dentro deste serviço que é pautado por políticas públicas que norteiam as ações e formas de cuidado, possuindo dispositivos como acolhimento, ambiência, visitas domiciliares, matriciamento, plano terapêutico singular entre outros. O trabalho enquanto estagiário e possível profissional dentro da saúde mental é de promover e manter a saúde e qualidade de vida desses pacientes, sendo iniciado esse compromisso dentro desses espaços, várias questões estruturam esse fazer, as instituições são pautadas por leis e por direitos humanos que devem ser respeitados. E outro compromisso desses profissionais é o de defender o SUS e as políticas de saúde mental que são pautadas nos direitos humanos que devem ser garantidos e propostos dentro e fora desses ambientes, pois para além do Caps a reabilitação desses pacientes deve e pode ser psicossocial.

**Palavras-chave:** Saúde; Mental; Caps; Reabilitação; Psicossocial.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre de um resumo expandido de uma experiência de estágio obrigatório supervisionado em atendimento coletivo no curso de graduação em Psicologia no campo do centro de atenção psicossocial adulto tipo II (Caps).

A graduação na área da saúde tem alguns requisitos segundo o MEC, um desses é a realização de estágios supervisionados obrigatórios em diversos campos, no caso da psicologia por exemplo, em locais como Escolas, Hospitais, Ubs, Caps, Saicas, Centros de acolhida, entre outros como estágios em atendimento clínico adulto e infantil, sendo um pré-requisito para formação em bacharel. Todos esses e mais outros campos têm muita relevância para os acadêmicos em psicologia, porém o objetivo do trabalho é ressaltar a importância dos estágios em Caps.

Para pensar numa atuação do psicólogo é importante trazer um documento que se trata das normas técnicas para atuação dos psicólogos em centros de atenção psicossocial (CAPS)

que foi produzido pelo Conselho Federal de Psicologia em 2022, segundo este documento várias questões estruturam a atuação do psicólogo nesse ambiente dos CAPS, este que foi estruturado a partir de leis que mobilizaram a sociedade em ações que garantiam os direitos as pessoas portadoras de transtornos mentais, e decorrente de uma luta antimanicomial, necessitando a criação de políticas públicas.

Falando em políticas públicas é importante frisar que a atuação do psicólogo nesse ambiente é uma atuação em esferas públicas que demarcam a garantia de direitos humanos. Segundo o CRP, 2022 nas diretrizes que norteiam as políticas de saúde mental, é importante enfatizar que o trabalho de psicólogos seja trabalhar em redes, em equipes interdisciplinares, possibilitando trocas, ações que sustentem o objetivo inicial que é a luta antimanicomial, tendo como objetivo compromisso social e construção de novas formas de cuidado como são feitas nos CAPS. Foi observado nessa experiência de estágio a conversa entre teoria e prática em alguns momentos vivenciados com os pacientes e com a equipe.

Conforme o mesmo documento sobre o compromisso do psicólogo e dos conselhos de psicologia:

“O compromisso do Sistema de Conselhos de Psicologia é pela defesa do SUS, e da política de saúde mental que deve ser executada em instituições “sem grades”, onde seus usuários possam conviver em família e sociedade, de forma laica, respeitando a diversidade humana, garantindo a liberdade e com total garantia de seus Direitos Humanos.” (CFP, 2022).

Sendo assim, conforme objetivo do presente relato é apresentar atuação do estagiário e profissional da saúde mental nessa experiência num Caps, correlacionando com a teoria e norteamentos do conselho de ética da psicologia, e com os princípios da reforma psiquiátrica.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A experiência a ser citada decorre de um estágio curricular obrigatório do curso de psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo, que foi realizado no centro de atenção psicossocial adulto tipo II. Foram realizados nove encontros semanais com duração de duas a três horas, onde foi possível observar atuação do psicólogo no campo e a importância do trabalho multidisciplinar também nesse ambiente. Para realização do estágio foram utilizadas estratégias como observação participante e escuta ativa, onde durante os encontros foi possível percorrer os dispositivos de cuidado utilizando destas, como por exemplo o acolhimento, ambiência, grupos e oficinas realizados com os pacientes. Dessa forma interagindo com os profissionais da equipe e com os acolhidos a experiência foi de crescimento pessoal e profissional por adentrar num espaço que possui muita potência para formação do eu, seja essa pela possibilidade de verificar de perto no acompanhamento desses pacientes os sintomas e suas formas dos transtornos mentais graves e persistentes muitas vezes por exemplo com o diagnóstico de esquizofrenia, transtorno de humor bipolar, depressão etc. E seja pela possibilidade de atuar numa equipe multidisciplinar onde o objetivo é atuar com a forma de cuidado para esses pacientes e esses sintomas, pois dentre os objetivos do Caps é a reabilitação psicossocial, a promoção da saúde mental, reestruturação da assistência psiquiátrica, atuação com as políticas públicas, cumprimento dos deveres para os pacientes que possuem direitos constituídos dentre outros.

A importância da experiência nesse campo vem de encontro com a importância do conhecimento científico nessa área na psicologia, pois dentro desses espaços exclusivamente que conhecemos a materialização das formas de cuidado em saúde mental, tal como vemos nos livros e artigos durante a graduação, é possível nesse espaço verificar a presença de vários transtornos vistos de forma teórica no curso, seus sintomas, suas manifestações e a promoção



de saúde em cima disso, seja com o acompanhamento desses pacientes, o direito a assistência básica de saúde, a promoção da saúde mental, a reabilitação psicossocial, a autonomia para esses.

Dentro desses espaços foi possível observar a utilização de várias formas de cuidado como por exemplo o acolhimento, ambiência, grupos e oficinas para os pacientes, e para equipe o trabalho multidisciplinar, as discussões de caso, matriciamento, visitas domiciliares, elaboração de PTS, evoluções em equipe entre outros.

É importante frisar alguns casos que foram observados durante o estágio que seriam os destaques dessa experiência ser tão rica para o estudante e para o profissional da saúde mental, como por exemplo alguns pacientes que foram acolhidos com uma escuta ativa durante a ambiência e dentro de seus discursos que alguns profissionais e usuários consideram como discursos delirantes, relataram a melhora dos sintomas de seus diagnósticos simplesmente por falarem e serem ouvidos por alguns profissionais incluindo os estagiários de psicologia. Isso demonstrou a importância de mesmo numa rotina e ambiente corrido, no meio de funções burocráticas e outras funções da profissão que podem não ser fáceis no ambiente do Caps, a necessidade de uma escuta ativa e da necessidade da empatia pelos profissionais diante desses pacientes, que já são excluídos e sofrem violência pela sociedade, às vezes por suas famílias entre outro.

Com isso é destaque desse relato, como a empatia é importante no tratamento desses pacientes, sendo necessário um treinamento, uma chamada de seus gestores, um feedback dos estagiários entre outras possibilidades para alertar os profissionais que atuam e os profissionais que desejam atuar nesses espaços. Às vezes os pacientes só possuem esses profissionais como referência de vida, como motivadores de continuarem vivos diante de tanto sofrimento que pode ser causado por seus diagnósticos e pela sociedade, portanto é função inclusive desses profissionais reabilitarem esses usuários na sociedade, interagindo e trazendo a interação necessário com empatia, com acolhimento, com as ferramentas necessários para isso.

Um caso observado nesse ambiente durante o estágio foi de um paciente que tem o diagnóstico de um transtorno mental porém no momento estava estabilizado, preservado mas o que o mantinha no Caps eram as questões de atenção básica que se relaciona com as questões de saúde mental, mas nesse caso que envolvia o direito a alimentação, após uma reunião de equipe foi decidido manter esse paciente em ambiência para que esse direito a alimentação fosse mantido, então também nesse caso foi observado a importância da criação desse espaço após a luta antimanicomial, são casos especialmente sensíveis que existem nesses ambientes que nos mostra a relevância da nossa profissão em vidas. Outra observação foi a de alguns casos que os pacientes possuíam discursos chamados de delirantes que continham muitas informações relevantes para os profissionais, como início dos sintomas, frequências desses, opiniões e sensações que eles sentiam durante o momento e em momentos anteriores, que demonstraram a importância de ouvir esses pacientes, o simples ato de acolher e ouvir esses discursos continham respostas e informações importantes que os profissionais estavam a semanas procurando e foram localizadas nesse momento de acolhimento que às vezes os profissionais não fazem seja por vontade, seja por falta de empatia com o discurso desorganizado, seja pela rotina da instituição enfim.

Foi notado diante disso a evidência da importância dos grupos e oficinas que ocorrem nessas instituições para esses pacientes por exemplo um grupo observado de bijuterias, pacientes chegando chorando e saindo sorrindo com pulseiras feitas por eles próprios, outros grupos como de cinema, grupo de cidadania para rodas de conversa sobre seus diagnósticos, sobre política, sociedade entre outros temas, extremamente relevante para esses usuários, inclusive para os profissionais também. Outra importância é a das visitas domiciliares que os profissionais realizam para verificação do estado físico e social dos pacientes e do vínculo desses profissionais que vão nas visitas nessas residências, como de uma paciente que só queria

que tomassem um café em sua casa e pediu até conseguir que algum profissional fosse e após isso houve a diminuição de muitos comportamentos considerados agressivos pela equipe.

### **3 DISCUSSÃO**

Para o CFP, 2005 O trabalho do psicólogo e estagiários nesse ambiente é o de visar promover a saúde, a qualidade de vida, a reabilitação psicossocial dessas pessoas e das coletividades, contribuir para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão conforme é vivenciado dentro desse campo a importância disso claro nos profissionais conforme casos citados no relato.

É importante estar nesse ambiente para entender o que vemos na teoria, nos livros e documentos que citam durante a graduação formas de cuidado, formas e manifestações dos sintomas em paciente diagnosticados, formas e cuidados de famílias, de integração com a sociedade, reabilitação psicossocial na prática com grupos, oficinas, visitas visando essa reabilitação na prática.

As vantagens estão presentes sendo citadas desde o início do trabalho, de como é importante ocorrerem esses estágios para formação pessoal e profissional do sujeito em saúde mental e como isso ocorre na prática diante de burocracias, de sistemas capitalistas etc.

As limitações também existem pois assim como em todo e qualquer processo, existem burocracias específicas, existe um sistema público de saúde com uma demanda enorme que precisa ser cumprida e garantida, dificultando assim algumas questões, então diversos pontos podem limitar esses estágios e essa inserção no campo.

### **4 CONCLUSÃO**

Com tudo isso foi possível concluir a importância e relevância de oportunidades de estágios nos campos dos CAPS, para inserção de um eu profissional capacitado em acolhimento, empatia para os usuários desse serviço. A relevância de ainda na graduação poder verificar na prática os casos clínicos vistos somente em livros e teoria, com presença forte nos CAPS e programas de saúde mental pública. Corroborando com a necessidade de defesa do SUS e de políticas públicas que norteiam e garantem os direitos desses pacientes que por muito tempo foram excluídos e violentados por diversos setores, incluindo sociedade, famílias entre outros.

E como é importante pessoalmente conviver com essas pessoas que possuem tanto sofrimento psicológico, podendo atuar na promoção da saúde e da qualidade de vida desses. E alguns simples atos como acolhimento, empatia, escuta ativa, simplesmente o ato de ouvir os discursos dos pacientes podem auxiliar e promover a saúde mental desses, não sendo necessário muito para atuação, o simples bem-feito pode ser muito relevante.

### **REFERÊNCIAS**

Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CAPS — Centro de Atenção Psicossocial / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas – ed. rev. — Brasília: CFP, 2022.

DO PSICÓLOGO, Código de Ética Profissional. Conselho Federal de Psicologia. Brasília, agosto de, 2005.



## PSICOSE INDUZIDA POR CORTICOSTEROIDE - RELATO DE CASO

TARCÍSIA ALVES SAMBINI FUMAGALI; IZABELA CAROLINE MOREIRA; MARIA EUGÊNIA NÁPOLIS FERREIRA; PIETRA LIZ CORRÊA DE OLIVEIRA; LÓREN FONTINHAS FACCIN

**Introdução:** O uso abusivo de corticoides pode resultar em alterações de cognição, sono, humor e comportamento (delirium e psicose), sendo a euforia e hipotonia os efeitos adversos mais comuns na terapia a curto prazo. **Objetivo:** Neste relato descrevemos o caso de um paciente que apresentou psicose induzida por corticosteroides. **Relato de caso:** Homem, 52 anos, admitido no pronto socorro de um hospital no Vale do Taquari/RS, acompanhado por sua filha, foi atendido por um neurologista devido a um comportamento desorganizado. Durante a consulta, apresentou inquietação motora, realizando malabarismos e enfatizando eventos passados, como mortes de entes queridos. Este comportamento surgiu duas semanas após sua esposa e sogra testarem positivo para COVID-19 e o paciente ter ingerido um "kit COVID" contendo Prednisona, Ivermectina, Azitromicina e Hidroxicloroquina, sendo que os corticosteroides estão mais relacionados ao desenvolvimento de psicose, o que se levou a pensar que a Prednisona teria precipitado esse caso. Ele foi encaminhado ao pronto-socorro e recebeu medicações antipsicóticas, mas interrompeu o tratamento após 3 dias, resultando em uma internação involuntária acompanhada de necessidade de sedação devido a uma agitação noturna. Durante a internação, apresentou delírios de grandeza, além de ter contestado a necessidade da hospitalização. Foi tratado com Lítio, Clonazepam e isperidona nos primeiros 3 dias, com uma posterior mudança do clonazepam para Lorazepam. Após uma semana, houve melhora das alterações de senso percepção, da inquietação motora, do pensamento e da conduta. **Discussão:** O uso equivocado e prolongado do corticoide está correlacionado a sintomas de mania e psicose, com alucinações e delírios, sendo a intensidade proporcional à dose. Os sintomas psiquiátricos surgem, normalmente, nas duas primeiras semanas, levando a sinais de depressão e labilidade afetiva. Homens mais velhos possuem mais risco de terem delírio, enquanto pacientes mais jovens apresentam mais risco de suicídio. **Conclusão:** Existem vários estudos na literatura que correlacionam a relação do uso de glicocorticoides e o aparecimento de sintomas psiquiátricos. A redução ou retirada do corticoide é o tratamento inicial nessa situação. É necessário ter cuidado quanto a automedicação e ao uso indiscriminado. O corticoide deveria ser ingerido somente com indicação e orientação médica.

**Palavras-chave:** Internação psiquiátrica, Kit covid, Alucinação, Automedicação, Corticoide.



## O IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NA POTENCIALIZAÇÃO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS: UMA ANÁLISE ABRANGENTE

LUCAS EDUARDO DIAS

**Introdução:** A demência, caracterizada por declínio cognitivo abrangente, afeta predominantemente grupos vulneráveis, incluindo mulheres, pessoas com baixa escolaridade, inatividade física, baixo status socioeconômico, idade avançada e fragilidade. Projeções indicam um aumento significativo para 115,4 milhões de casos até 2050, com uma incidência anual global de aproximadamente 7,7 milhões de novos casos. A urgência em abordar esse desafio destaca a necessidade de intervenções inovadoras para preservar as funções cognitivas. **Objetivo:** O presente estudo visou a avaliação do impacto de suplementos destinados à melhoria das funções cognitivas sobre o desenvolvimento físico e cognitivo em indivíduos com idade superior a 65 anos. **Materiais e métodos:** Empreguei bases de dados renomadas, tais como PubMed e Research, Society and Development, para fundamentar a pesquisa. **Resultados:** A suplementação desempenha um papel fundamental na otimização das funções cognitivas, particularmente em cenários de demência. Agentes suplementares específicos, incluindo acetilcolina, complexo B, vitamina D, magnésio treonato, colina e resveratrol, apresentam propriedades neuroprotetoras e neuroativas. A acetilcolina, neurotransmissor central para a cognição, destaca-se, assim como o complexo B e a vitamina D, que demonstram efeitos benéficos na preservação neuronal. O magnésio treonato influencia positivamente a plasticidade sináptica, enquanto a colina atua como precursora de compostos neuroativos. O resveratrol, reconhecido por suas propriedades antioxidantes, exerce efeitos neuroprotetores. Adicionalmente, a inclusão estratégica de probióticos emerge como uma abordagem promissora, considerando a influência direta do microbioma intestinal na saúde cognitiva. A compreensão aprofundada e a aplicação criteriosa desses suplementos delineiam estratégias eficazes no manejo e prevenção da declinação cognitiva associada à demência. **Conclusão:** Em síntese, a investigação sobre a suplementação para aprimoramento das funções cognitivas, notadamente em contextos demenciais, revela uma abordagem multifacetada e promissora. A análise detalhada dos suplementos específicos, como acetilcolina, complexo B, vitamina D, magnésio treonato, colina, resveratrol e a inclusão estratégica de probióticos, evidencia seu potencial neuroprotetor e modulador sobre processos cognitivos. Estes agentes, ao atuarem em diversas vias biológicas associadas à saúde cerebral, apresentam-se como ferramentas relevantes para a gestão e prevenção da deterioração cognitiva.

**Palavras-chave:** Demência, Funções cognitivas, Degenerativa, Alzheimer, Suplementação.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO PROCESSO DE GRAVIDEZ ADOLESCENTE

FATIMA SOARES MIRANDA; PAMELLA GISELLY DA COSTA MOREIRA; PEDRO GUILHERME RODRIGUES; CÍCERA MARIA DE MOURA SILVA PADILHA; EDÊNIA GOMES CURINGA VIEIRA

**Introdução:** Em um Hospital Regional Público, de média e alta complexidade, que atende uma população de 400 mil pessoas, em 72 municípios, do Piauí, percebe-se a dificuldade em equacionar os serviços ambulatoriais e de urgência em saúde mental, sem um profissional de psicologia. Para promover uma reflexão acerca da gravidez na adolescência e suas implicações, dentro do ambiente hospitalar, relata-se o contato com adolescente de 13 anos, amamentando o filho recém-nascido na ala obstétrica. Utiliza-se da metodologia de pesquisa descritiva, com aporte bibliográfico, além da técnica da observação, o que tornou possível a coleta de dados para ampliar a visão crítica, adentrando ao universo da gravidez na adolescência, em especial as que não recebem cuidados em saúde mental. **Objetivos:** Relatar a vivência diante do encontro desta mãe de 13 anos, a importância do mapeamento de outras nas mesmas condições, identificando os benefícios de um departamento de psicologia especializado para acolhimento dessas mães, encaminhando-as, após alta hospitalar, ao serviço de saúde mental referenciado na atenção básica de saúde do município. **Relato de Experiência:** A técnica de observação empregada, durante o estágio em Psicologia Hospitalar, do curso de Bacharelado em Psicologia, da Faculdade R. Sá, localizada em Picos-PI, demonstra a importância da implantação de um serviço permanente de psicologia dentro do Hospital, em especial para atendimento de grávidas adolescentes admitidas para darem à luz, com idades a partir das quais, a gravidez pode ser considerada, inclusive, como fruto de estupro presumido, o que se configura crime no Código Penal Pátrio, sem que ninguém tenha se dado conta disso, quando da internação da adolescente de 13 anos para parir o primeiro filho. **Discussão:** A Integração do Psicólogo à equipe multidisciplinar na ala obstétrica, para atender às mães adolescentes, é fundamental para prestar assistência especializada com escuta qualificada e encaminhamentos. **Conclusão:** No contato travado pelos acadêmicos com a equipe multidisciplinar, percebeu-se a ausência do psicólogo dentro do hospital e o abandono de mães adolescentes, com todos os riscos à sua saúde mental, inerentes da gravidez precoce sem acompanhamento especializado.

**Palavras-chave:** Gravidez, Adolescente, Estágio de psicologia, Hospital, Relato de experiência.



## USO ABUSIVO DE ZOLPIDEM - RELATO DE CASO

BRUNA BRUDER VITURI; AMANDA LUISA PIRES BARICHELLO; LUHARA SECHI  
LORGA VIEIRA; PIETRA LIZ CORRÊA DE OLIVEIRA; LILIAN CLAUDINE MARTINS DE  
ALMEIDA FAGION

**Introdução:** Zolpidem é o hipnótico não benzodiazepínico mais prescrito na prática clínica. Os relatos de automedicação são crescentes principalmente em pacientes com distúrbios psiquiátricos. O Zolpidem é indicado para o tratamento da insônia. A dose recomendada em bula é de 5 a 10mg/dia antes de deitar, por no máximo 4 semanas.

**Objetivo:** Descreveremos um caso de uso abusivo de Zolpidem em uma paciente com transtorno depressivo com sintomas ansiosos. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, 45 anos, com sintomas depressivos e ansiosos de longa data. Em 2017, após mudança estressora de emprego, evoluiu com quadro depressivo e importante insônia, iniciando o uso de Zolpidem (10mg/dia). Ao perceber a sensação de “corpo acordado e mente dormindo” aumentou progressivamente o uso também durante o dia e em 4 anos usava cerca de 90 comprimidos/dia. Em 2021, uma suspensão abrupta do Zolpidem causou uma crise convulsiva, levando a paciente à UTI e posteriormente à um hospital psiquiátrico por 45 dias. Recebeu alta melhorada com Desvenlafaxina 200mg, Lamotrigina 200mg, Quetiapina XR 200mg, Trazodona R 150mg e Clonazepan 4mg ao dia. Em julho de 2022 teve recaída associada ao término de relacionamento, chegando a utilizar 120 comprimidos/dia. Passou pela segunda internação na qual o Zolpidem foi gradativamente retirado e substituído por outros fármacos com efeito sedativo. Recebeu alta com Desvenlafaxina (200mg), Pregabalina (300mg), Clonazepam (3mg) e Trazodona (150mg). Atualmente está bem e completando um ano de abstinência do Zolpidem. A paciente segue em acompanhamento psiquiátrico e terapêutico estando com um quadro estável.

**Discussão:** A utilização excessiva de Zolpidem é preocupante. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária calcula que a venda do fármaco cresceu 560% no país entre 2011 a 2018. O manejo da abstinência é feito com a substituição gradual por outros fármacos. O tratamento de outros transtornos psiquiátricos comórbidos é de fundamental importância para a estabilização do quadro. **Conclusão:** O abuso de Zolpidem tem grande potencial de dependência química podendo evoluir com graves crises de abstinência levando a grandes impactos na saúde física e mental do paciente. A orientação e acompanhamento médico são fundamentais para evitar todas essas consequências.

**Palavras-chave:** Internação psiquiátrica, Dependência, Insônia, Hemitartarato de zolpidem, Automedicação.



## SAÚDE MENTAL E A POLÍTICA NACIONAL DA SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA

CATIA LUZIA DOS SANTOS MARINS; ELIANE HELENA FERREIRA; LUDMILA DE OLIVEIRA JACINTHO

**Introdução:** A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra tem feito avanços significativos no enfrentamento das disparidades de saúde enfrentadas pela população negra no Brasil, mas há áreas onde o programa carece de uma abordagem abrangente sobre a saúde. Um dos aspectos críticos que o Programa Nacional de Saúde Integral da População Negra PNSIPN são aspectos do racismo sobre a saúde mental da população negra. **Objetivo:** do estudo é demonstrar que pesquisas tem apontado a necessidade de uma abordagem mais robusta à saúde mental dentro da PNSIPN, pois existem lacunas na garantia de cuidados adequados para saúde mental da comunidade negra. **Materiais:** Foram selecionados artigos que abordam a falta de atenção à saúde mental da população negra, pode levar à redução de oportunidades de garantia de direitos e de cidadania, bem como agravar problemas de saúde física e mental. **Resultados:** A interseccionalidade da raça e do gênero apresenta desafios únicos nos cuidados de saúde, e há necessidade de adoção de ações direcionadas para abordar as questões do racismo e a saúde mental. Foi apontado pelos autores, que o programa deve incorporar análises sobre os determinantes sociais da saúde, incluindo o impacto do racismo institucional no acesso e na qualidade dos cuidados de saúde mental. **Conclusão:** Apesar dos progressos do PNSIPN as disparidades de saúde enfrentadas pela população negra no Brasil são significativas faz-se necessário concentrar-se nas necessidades específicas de saúde mental, no impacto do racismo institucional no acesso e na qualidade dos cuidados de saúde. A interdisciplinaridade é importante instrumento para conhecer e atuar sobre os determinantes Sociais como racismo estrutural, discriminação racial, desigualdades econômicas e acesso limitado a recursos. Através dos olhares de diferentes profissionais da psicologia, sociologia, assistência social, enfermagem, antropólogos, profissionais da educação, legisladores e defensores dos direitos civis, podem ter papel fundamental para enfrentar essas questões de maneira abrangente.

**Palavras-chave:** Saúde mental, População negra, Política pública, Interdisciplinaridade, Racismo.





## FATOR NEUROTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO (BDNF) COMO BIOMARCADOR PARA A PATOGÊNESE DA DEPRESSÃO

SAMARA MARQUES DE OLIVEIRA PEREIRA; ANA CLARA SOUZA DE OLIVEIRA;  
FELIPE PAULO DA SILVA; WANESSA DE SOUZA OLIVEIRA; ANA CATARINA  
SIMONETTI MONTEIRO

**Introdução:** O Transtorno Depressivo Maior (TDM), comumente denominado de depressão, está entre as principais causas de incapacidade e mortalidade precoce, o qual é considerado um sério problema de saúde pública. Nesse contexto, os biomarcadores são medidas biológicas que se relacionam com esse desfecho clínico, podendo auxiliar na melhoria das alternativas terapêuticas para a depressão. Recentemente, foi relatado que o Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) desempenha um papel vital na fisiopatologia e diagnóstico do TDM, assim auxiliando nas terapêuticas adotadas.

**Objetivos:** Descrever o papel do BDNF como biomarcador para a patogênese da depressão, evidenciando seu mecanismo terapêutico no TDM. **Metodologia:** Esse estudo ocorreu através da realização de uma revisão de literatura integrativa, a partir da base de dados Pubmed, se aplicando os Descritores em Ciências e Saúde (DECS): “BDNF”, “Biomarcador”, “Depressão”, através dos operadores booleanos AND, OR e NOT. Para a leitura exploratória, 26 artigos dos anos 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês, foram encontrados. Destes, após seleção, leitura e revisão por pares dos artigos, 9 foram escolhidos e tiveram seus resultados e conclusões colocados em tabelas para análise.

**Resultados:** O BDNF é uma proteína da família das neurotrofinas codificada pelo gene BDNF, o qual desempenha um papel importante no crescimento e proliferação neuronal, na neurotransmissão sináptica e na neuroplasticidade. O estresse crônico reduz os níveis séricos de BDNF e de outras neurotrofinas, causando uma diminuição da plasticidade sináptica e da atrofia neuronal, enquanto que os seus níveis elevados estão associados à melhoria do funcionamento cerebral e à diferenciação neuronal. A literatura mostra que a concentração desse biomarcador é um fator útil para a determinação entre indivíduos saudáveis e deprimidos, tendo em vista que, os antidepressivos elevam o BDNF circulante, o qual se encontra aumentado em indivíduos tratados com antidepressivos, em relação àqueles não medicados. Outrossim, a prática de exercícios físicos aeróbicos estimulam a produção cerebral de BDNF. **Conclusão:** É evidente que as concentrações do BDNF se encontram alteradas no diagnóstico psiquiátrico da depressão. A partir disso, mais pesquisas necessitam ser realizadas, a fim de que informações precisas sobre os efeitos fisiológicos e patológicos do BDNF sejam obtidas.

**Palavras-chave:** Bdnf, Transtorno depressivo maior, Marcador biológico, Neurotrofina, Fisiopatologia.





## DANÇA DO VENTRE: PROMOÇÃO DE AUTOCONHECIMENTO E AUTOESTIMA

JESSICA NASTRI

**Introdução:** A dança do ventre é considerada uma dança democrática, podendo ser praticada independentemente da idade ou biótipo físico. Suas raízes histórico-culturais evidenciam forte caráter feminino e sua prática, através de ritmos singulares, pode manter níveis elevados de autoestima. A construção de autoestima ocorre ao longo da vida e sofre influências sociais constantes desde a infância. Assim, a dança do ventre pode ser uma importante ferramenta no processo de autoconhecimento e aumento da autoestima. **Objetivo:** Levantar informações sobre os efeitos que a prática da dança do ventre tem no fortalecimento e/ou construção da autoestima. **Método:** Além de consultas a trabalhos acadêmicos e obras literárias, foi realizado o levantamento do material de pesquisa nas bases de dados SciELO, PePSIC e PubMed. Buscou-se, isolados e correlacionados, os termos dança, dança do ventre, autoestima e autoconhecimento. O período abrangeu 2013 a 2023, incluindo publicações em português e inglês. Após análise, elencou-se cinco artigos, dos quais foi possível extrair dados pertinentes. **Resultados:** A autoestima está relacionada a parâmetros de autovalorização e é fundamental para a manutenção da saúde mental. O excesso de críticas recebidas ao longo do desenvolvimento psicossocial resulta em desajustes em relação ao autovalor, o que por sua vez influencia na percepção de quem se é e do que se é capaz de realizar. Uma baixa autoestima pode levar a sentimentos de insegurança, inibição acentuada e até mesmo a quadros de depressão profunda. Autoconhecer-se é imprescindível para identificar quais conteúdos psíquicos permeiam as crenças, comportamentos e emoções. Mudanças de crenças e de padrões de pensamentos disfuncionais são indicados no processo de autoconhecimento. Em específico a dança do ventre possibilita uma profunda experiência de autoconhecimento influenciando no aumento da autoestima. **Conclusão:** Dançar promove benefícios cognitivos e emocionais e para o autoconhecimento a dança do ventre é eficaz pois permite momentos de atenção sobre os próprios pensamentos e movimentos (comportamentos). Enquanto que em alguns artigos científicos a dança foi considerada como forte influência para a autoestima e saúde mental, em outros deflagrou-se, por meio de relatos e estudos de caso, que a dança do ventre alterou positivamente o humor e o aumento de autoestima.

**Palavras-chave:** Dança do ventre, Autoestima, Autoconhecimento, Saúde mental, Idade.



## **EMPODERAMENTO E RECUPERAÇÃO: A PSICOEDUCAÇÃO NA REABILITAÇÃO DE MULHERES DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

BRUNA NAYARA ALVES DE OLIVEIRA; MARIA VICTÓRIA SOARES DE SOUZA;  
RAFAEL BRUNO FERREIRA DE SOUZA; VICTOR HUGO MONDEK COELHO;  
REGINA CELIA BUENO REZENDE MACHADO

### **RESUMO**

As oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação representam uma estratégia na reabilitação psicossocial de mulheres em tratamento de substâncias psicoativas. Este estudo tem como objetivo descrever a intervenção de oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação para a reabilitação psicossocial de mulheres dependentes de substâncias psicoativas. Trata-se de um Relato de Experiência, envolvendo uma população de 49 mulheres adultas. A oficina terapêutica foi planejada e executada por estudantes bolsistas do projeto, sob a supervisão de um docente. O processo foi dividido em quatro etapas: a primeira envolveu a identificação das principais demandas biopsicossociais das participantes; a segunda etapa consistiu em uma imersão na literatura para compreender as etapas do tratamento e da reabilitação psicossocial na temática de substâncias psicoativas; a terceira etapa foi composta por oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação; e a quarta etapa envolveu atividades de síntese e reflexão dos participantes. A psicoeducação se mostrou uma estratégia terapêutica essencial na reabilitação e adesão ao tratamento de mulheres dependentes de substâncias psicoativas. Baseia-se na ideia de que o conhecimento e a compreensão da dependência química podem ser ferramentas poderosas na luta contra essa condição. Os resultados obtidos demonstram que este projeto de extensão foi essencial na promoção da inclusão social, reabilitação psicossocial e na luta contra o estigma associado às questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas.

**Palavras-chave:** Reabilitação Psicossocial; Educação em Saúde; Oficinas Terapêuticas; Dependência Química; Mulheres.

### **1 INTRODUÇÃO**

No contexto da política nacional de drogas, especificamente no enfrentamento ao crack e outras drogas, destaca-se a importância da reinserção social, conforme delineado pela Medida Provisória nº 1.154 (Brasil, 2023).

A reabilitação psicossocial é vista como um processo de reconstrução e exercício da cidadania, permitindo ao indivíduo realizar interações sociais em sua vida diária (SARACENO, B., 2016).

O processo de reabilitação psicossocial é focado no desenvolvimento de competências adaptativas que possibilitam ao indivíduo uma vida mais autônoma (MARQUES, 2016). Este processo tem como objetivo a autonomia do indivíduo em gerir sua própria vida, através da interação social (Pinho et al., 2009).

As oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação representam uma estratégia na reabilitação psicossocial de mulheres em tratamento de substâncias psicoativas. Essas ações desempenham um papel significativo na redução do estigma associado ao uso dessas substâncias, ao mesmo tempo em que fortalecem a autonomia e a autoestima dos participantes.

As Oficinas Terapêuticas são utilizadas como estratégias de intervenção que incentivam o usuário a ser um participante ativo, proporcionando uma oportunidade para refletir e alterar seus comportamentos. De acordo com Noronha (2016), essas oficinas terapêuticas promovem a diversidade e incentivam as habilidades individuais de cada indivíduo.

A eficácia das oficinas terapêuticas pode ser aprimorada pela abordagem da terapia cognitiva comportamental, reconhecida por seus benefícios no tratamento de dependentes químicos. Silva e Serra (2004) destacam a ênfase dessa terapia em estratégias para alterar o estado motivacional do indivíduo, examinando comportamentos ligados ao uso de drogas, os riscos à saúde associados e a potencial transformação no estilo de vida.

As atividades de extensão realizadas pelas universidades públicas desempenham um papel crucial na promoção do conhecimento e na interação com a comunidade. Permitindo que as universidades compartilhem seus recursos e conhecimentos com o público em geral. Além disso, essas atividades de extensão também proporcionam aos estudantes a oportunidade de aplicar o que aprenderam em sala de aula em um contexto do mundo real, enriquecendo assim sua experiência educacional. A intervenção de oficinas terapêuticas junto a dependentes químicos são parte de um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina.

Este estudo tem como objetivo descrever a intervenção de oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação para a reabilitação psicossocial de mulheres dependentes de substâncias psicoativas.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Este estudo é um Relato de Experiência, envolvendo uma população de 49 mulheres adultas. A oficina terapêutica foi planejada e executada por estudantes bolsistas do projeto, sob a supervisão de um docente. Estes estudantes e docentes são extensionistas do projeto de extensão “Inclusão Social e Reabilitação Psicossocial de Usuários de Substâncias Psicoativas e Pessoas com morbidade psiquiátricas na rede extra hospitalar”, registrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina.

O processo foi dividido em quatro etapas: a primeira envolveu a identificação das principais demandas biopsicossociais das participantes; a segunda etapa consistiu em uma imersão na literatura para compreender as etapas do tratamento e da reabilitação psicossocial na temática de substâncias psicoativas; a terceira etapa foi composta por oficinas terapêuticas na modalidade de psicoeducação; e a quarta etapa envolveu atividades de síntese e reflexão dos participantes.

Todas as etapas foram conduzidas de maneira dialogada e participativa, com a prática da escuta ativa das experiências das participantes, esclarecimento de dúvidas e a aplicação de atividades lúdicas de finalização para avaliar o autoconhecimento dos participantes em relação ao processo de reabilitação.

Para a realização desta oficina, todos os estudantes se prepararam com conhecimentos científicos relacionados à classificação das substâncias psicoativas, seus efeitos a nível neurológico, o processo de dependência física e psicológica, os fatores de risco, a síndrome de abstinência e seus principais sinais e sintomas, além das fases da reabilitação.

## **3 DISCUSSÃO**

A participação das mulheres foi efetiva, evidenciando a necessidade desse grupo em

trabalhar suas vulnerabilidades e potencialidades, além de ressaltar a importância de considerar a singularidade e os valores de cada uma.

A reintegração social dessas mulheres, que enfrentam desafios relacionados ao álcool e outras substâncias, é muitas vezes dificultada pela falta de acesso a recursos sociais e de saúde. As ações de extensão, desenvolvidas pelas universidades, voltadas para a reabilitação psicossocial e inclusão social de dependentes químicos, oferecem uma oportunidade única para a formação profissional, proporcionando conhecimentos e habilidades aprofundadas na área de dependência química.

A psicoeducação se mostrou uma estratégia terapêutica essencial na reabilitação e adesão ao tratamento de mulheres dependentes de substâncias psicoativas. Baseia-se na ideia de que o conhecimento e a compreensão da dependência química podem ser ferramentas poderosas na luta contra essa condição. Através da psicoeducação, as pacientes aprendem sobre a natureza da dependência química, os fatores que contribuem para ela e as estratégias eficazes para lidar com os desafios que ela apresenta. Isso permite que elas tomem decisões informadas sobre o seu tratamento e se tornem participantes ativas na sua recuperação.

Além disso, a psicoeducação também ajuda a combater o estigma e a discriminação associados à dependência química. Ao fornecer informações precisas e baseadas em evidências, ela ajuda a desmistificar a dependência química e a promover uma maior compreensão e empatia na sociedade.

Verificou-se que a maioria das usuárias conseguiu demonstrar sua jornada em busca e manutenção do tratamento, identificaram os momentos de sintomas e recaídas, bem como a sua responsabilidade na própria reabilitação com o desejo de superar o momento de vida em que se encontram.

A preparação e coordenação dessas oficinas tiveram um impacto significativo na nossa formação acadêmica.



#### 4 CONCLUSÃO

Através de abordagens terapêuticas, como as oficinas de psicoeducação, adaptadas às necessidades individuais, criamos um ambiente de suporte e compreensão que permitiu aos indivíduos reconhecerem a importância da recuperação e assumir um compromisso autêntico com o tratamento. Fomos capazes de proporcionar às mulheres em tratamento para o uso de

substâncias psicoativas uma melhoria significativa em seu cuidado de saúde.

Os participantes do projeto ganharam conhecimento sobre a dependência química e aprenderam a lidar efetivamente com as situações desafiadoras que surgem no contexto da reabilitação.

Destacamos a importância de ter conseguido reduzir o preconceito dos estudantes em relação aos usuários, através da interação direta e do entendimento das histórias pessoais das participantes, promovendo uma mentalidade mais inclusiva e empática entre todos os envolvidos.

Os resultados obtidos demonstram que este projeto de extensão foi essencial na promoção da inclusão social, reabilitação psicossocial e na luta contra o estigma associado às questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas.

## REFERÊNCIAS

Brasil. **Decreto Nº 7.179, de 20 de maio de 2010.** Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, cria o seu Comitê Gestor, e dá outras providências.

Brasil. **Ministério da Justiça e Segurança Pública; Ministério da Saúde.** (2023). Medida Provisória nº 1.154, de 1º de janeiro de 2023. Disponível em: [https://www.uniad.org.br/publicacoes/3-politicas-publicas/nova-estrutura-da-politica-sobre-drogas-do-governo-federal/#:~:text=A%20partir%20de%201%C2%BA%20de,\(SENAPRED\)%20deixa%20de%20existir](https://www.uniad.org.br/publicacoes/3-politicas-publicas/nova-estrutura-da-politica-sobre-drogas-do-governo-federal/#:~:text=A%20partir%20de%201%C2%BA%20de,(SENAPRED)%20deixa%20de%20existir. Acesso em: 20. set. 2023). Acesso em: 20. set. 2023

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 20 set. 2023.

MARQUES, A. J. S. (2016). **Reabilitação psicossocial e a Reforma Psiquiátrica em Juiz de Fora.** In A. Pitta (Org.), Reabilitação psicossocial no Brasil (pp. 131-141). São Paulo: Hucitec.

NORONHA, A. A. et al. **Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 37, n. 4, e56061, 2016. Disponível em: [www.scielo.br/j/rgenf/a/FPSwyYG99WqZQ4vr39W5phS/?format=html](http://www.scielo.br/j/rgenf/a/FPSwyYG99WqZQ4vr39W5phS/?format=html). ISSN: 1983-1447. Acesso em: 22 set. 2023.

PINHO, P. H., OLIVEIRA, M. A., VARGAS, D. Almeida, M. M., MACHADO, A. L., SILVA, A. L. A., COLVERO, L. A., & BARROS, S. (2009). **Reabilitação psicossocial de usuários de álcool e outras drogas: a concepção de profissionais de saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 43(2), 1261-1266.

SARACENO, B.; PITTA, A. (Org.). **Reabilitação psicossocial: uma prática à espera de teoria.** Reabilitação psicossocial no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, p. 193-198, 2016.

SILVA, C. J.; SERRA, A. M. **Terapias Cognitiva e Cognitivo Comportamental em dependência química.** Rev. Bras. Psiquiatria. v. 26. São Paulo. 2004.

SOUSA, P. F.; RIBEIRO, L. C. M.; MELO, J. R. F.; MACIEL, S. C.; OLIVEIRA, M. X.

**Dependentes Químicos em Tratamento:** Um Estudo sobre a Motivação para Mudança. Temas em Psicologia. v.21, n. 1, 2013.

SOUTO, Valquíria Toledo. et al. **Cuidado da equipe de enfermagem na percepção de familiares de pacientes psiquiátricos.** Rev. enferm. UFPE online, Recife, v. 9 n. 2, p. 910-917, fev. 2015. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10416/11198>. Acesso em: 20. Set. 2023.



## CAMINHOS PARA O BEM-ESTAR MENTAL: ABORDAGENS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS PSÍQUICOS

ERIKA PATRICIA LIMA FERREIRA; FILIPE DE ALMEIDA AGRA OMENA; FERNANDO HENRIQUE DA SILVA COSTA; JEFFERSON SILVA TOMAZ; YULLE FEITOSA LEAL FREIRE

**Introdução:** No contexto contemporâneo, a saúde mental tornou-se uma prioridade global, destacando a necessidade urgente de estratégias eficazes na prevenção e tratamento dos distúrbios psíquicos. Este estudo visa explorar abordagens que promovam o bem-estar emocional, identificando métodos preventivos e terapêuticos para lidar com os desafios da saúde mental. **Objetivos:** O objetivo principal desta pesquisa é analisar as práticas e intervenções que contribuem para a prevenção e tratamento dos distúrbios psíquicos. Buscaremos compreender como a promoção da saúde mental pode ser integrada nas rotinas diárias e como intervenções terapêuticas podem ser eficazes na mitigação dos sintomas psíquicos. **Metodologia:** Para atingir os objetivos propostos, realizamos uma revisão abrangente da literatura científica, compilando estudos que abordam estratégias preventivas, terapêuticas e inovadoras no campo da saúde mental. Além disso, foram analisados casos práticos e pesquisas de campo que evidenciam a eficácia das intervenções utilizadas. **Resultados:** Os resultados destacam a importância de abordagens multifacetadas na promoção da saúde mental. Identificamos estratégias preventivas, como programas de conscientização, intervenções baseadas em mindfulness e políticas de suporte psicológico no ambiente de trabalho. No tratamento, terapias cognitivo-comportamentais, psicoterapias e abordagens farmacológicas demonstraram impacto positivo na gestão de distúrbios psíquicos. **Conclusão:** Este estudo reforça a necessidade de um enfoque integrado na prevenção e tratamento dos distúrbios psíquicos. A conscientização, a acessibilidade a tratamentos eficazes e a destigmatização das questões de saúde mental emergem como elementos cruciais. A implementação de políticas públicas voltadas para a promoção do bem-estar emocional, aliada a práticas clínicas inovadoras, pode contribuir significativamente para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes no enfrentamento dos desafios psíquicos.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Distúrbios psíquicos, Psiquiatria, Tratamento, Prevenção.





## MANIFESTAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DA FIBROMIALGIA

ANA CLÁUDIA SOARES JUNQUEIRA; LEONARDO MOTA SOARES; LUIZA LUBIANA FONTANA; IGOR COSTA SANTOS

**Introdução:** A fibromialgia é caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas e sintomas somáticos. A fibromialgia está frequentemente associada a transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno bipolar. As manifestações psiquiátricas da fibromialgia podem influenciar na percepção da dor, na qualidade de vida e na resposta ao tratamento dos pacientes. **Objetivo:** avaliar os estudos que abordaram as manifestações psiquiátricas da fibromialgia. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo, Web of Science, utilizando os seguintes descritores: "fibromialgia", "manifestações psiquiátricas", "depressão", "ansiedade" e "transtornos do humor". Foram incluídos apenas artigos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês, que abordassem as manifestações psiquiátricas da fibromialgia. Foram excluídos artigos que não apresentassem dados originais, que fossem revisões de literatura, que não tivessem relação com o tema ou que apresentassem qualidade metodológica inadequada. Seguiu o checklist PRISMA. **Resultados:** Foram selecionados 14 estudos. Os transtornos psiquiátricos mais frequentes foram: depressão (18% a 70%), ansiedade (13% a 65%), transtorno de estresse pós-traumático (8% a 34%), transtorno obsessivo-compulsivo (5% a 25%) e transtorno bipolar (3% a 15%). Os tratamentos propostos para as manifestações psiquiátricas da fibromialgia foram: o tratamento farmacológico com antidepressivos, ansiolíticos, estabilizadores do humor, anticonvulsivantes e analgésicos, o tratamento psicoterápico com terapia cognitivo-comportamental. Os efeitos das manifestações psiquiátricas na fibromialgia foram: o aumento da intensidade, da frequência e da duração da dor, a redução da capacidade funcional, a limitação das atividades de vida diária, a diminuição da participação social e o aumento da dependência. **Conclusão:** As manifestações psiquiátricas da fibromialgia são comuns e relevantes, que requerem uma avaliação adequada e um tratamento integrado. Os estudos sobre esse tema são variados e abrangentes, mas apresentam algumas limitações, como o tamanho amostral e o desenho experimental. Há a necessidade de realizar mais pesquisas sobre as manifestações psiquiátricas da fibromialgia, utilizando métodos rigorosos, válidos e confiáveis, bem como de desenvolver e implementar protocolos e diretrizes baseados em evidências, visando à melhoria da qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia.

**Palavras-chave:** Fibromialgia, Manifestações psiquiátricas, Depressão, Ansiedade, Transtornos do humor..





## AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DA SÍNDROME PARKINSONIANA EM PACIENTES PÓS-AVE

ANA CLARA RESENDE SULCEIRA SIMÃO; RAFAEL YURI ALMEIDA SAIKI; WILLIMAR GLEISER SCHMIDT BINSFELD; IGOR COSTA SANTOS

**Introdução:** A síndrome parkinsoniana é um conjunto de sinais e sintomas que envolvem a diminuição da mobilidade, a rigidez muscular, o tremor em repouso e a instabilidade postural. Essa síndrome pode ser causada por diversas condições, entre elas o acidente vascular encefálico (AVE), que é a interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro. O AVE pode provocar lesões em áreas cerebrais relacionadas ao controle motor, como os gânglios da base, o tronco encefálico e o cerebelo, resultando em manifestações parkinsonianas. **Objetivo:** analisar os estudos que avaliaram a ocorrência da síndrome parkinsoniana em pacientes pós-AVE. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo, Web of Science, utilizando os seguintes descritores: “síndrome parkinsoniana”, “acidente vascular encefálico”, “avaliação”, “ocorrência” e “pacientes”. Foram incluídos apenas artigos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês, que abordassem a avaliação da ocorrência da síndrome parkinsoniana em pacientes pós-AVE. Foram excluídos artigos que não apresentassem dados originais, que fossem revisões de literatura, que não tivessem relação com o tema ou que apresentassem qualidade metodológica inadequada. A seleção dos artigos seguiu os critérios do checklist PRISMA. **Resultados:** Foram selecionados 12 estudos. A prevalência da síndrome parkinsoniana em pacientes pós-AVE variou de 2,5% a 23,3%. Os instrumentos de avaliação mais utilizados para a síndrome parkinsoniana em pacientes pós-AVE foram: a escala de Hoehn e Yahr, a escala unificada de avaliação da doença de Parkinson, o teste de marcha de 10 metros, o teste de equilíbrio de Berg e o teste de função manual de Jebsen. Os tratamentos propostos para a síndrome parkinsoniana em pacientes pós-AVE foram: a fisioterapia, a estimulação elétrica funcional, a estimulação magnética transcraniana, a cirurgia de estimulação cerebral profunda e o uso de medicamentos antiparkinsonianos, como a levodopa e os agonistas dopaminérgicos. **Conclusão:** A síndrome parkinsoniana é uma condição frequente e relevante em pacientes pós-AVE, que requer uma avaliação adequada e um tratamento específico. Os estudos sobre esse tema são escassos e heterogêneos, o que dificulta a comparação e a generalização dos resultados.

**Palavras-chave:** Síndrome parkinsoniana, Acidente vascular encefálico, Avaliação, Ocorrência, Pacientes.



## TRANSTORNO ESQUIZOAFETIVO REFRACTÁRIO AO TRATAMENTO - RELATO DE CASO

LUHARA SECHI LORGA VIEIRA; IZABELA CAROLINE MOREIRA; JAIRO CASOTT BONICONTO JUNIOR; LAUREANA GONÇALVES ALVES TEIXEIRA; LEILA REGINA DA COSTA MARTINS

**Introdução:** O Transtorno Esquizoafetivo combina alterações do humor, como mania ou depressão, e sintomas psicóticos, simultaneamente ou não. É um transtorno comum, que gera prejuízos significativos à vida dos pacientes. O tratamento farmacológico costuma ser realizado majoritariamente com antipsicóticos e estabilizadores do humor. **Objetivo:** Descrever o quadro clínico, tratamento farmacológico e internação de um paciente com Transtorno Esquizoafetivo refratário. **Relato de caso:** Homem, 33 anos, branco, solteiro. Internado para tratamento psiquiátrico com foco de manejo medicamentoso. Considerando a internação atual, totalizam-se 15 internações durante a vida, sendo a primeira aos 23 anos, quando iniciaram-se os sintomas psicóticos. Diagnosticado com Transtorno Esquizoafetivo. Atualmente, mantém sintomas psicóticos, sem melhora mesmo com medicações potentes, em doses otimizadas. Em uso de Lítio 1.200 mg/dia (Litemia 1,0), Ácido Valproico 2.500mg/dia (Valproatemia 43), Clozapina (900mg/dia) e Paliperidona (150mg/ml 1 ampola ao mês). Apesar da dose alta de Ácido Valproico, os níveis séricos da mesma se mantêm em níveis não estabilizadores de humor, inferiores à 50 pg/ml, mantendo os mesmos em meio à prévio aumento para 3.500mg/dia. Em internações prévias, utilizadas outras drogas sem resolução do quadro psicótico ou estabilização do humor, como Olanzapina, Haloperidol, Clonazepam e Quetiapina, em doses plenas. **Discussão:** Diante dos fatos, teoriza-se de que o paciente seja metabolizador rápido de determinadas enzimas do Citocromo P450, compartilhadas principalmente pelo Ácido Valproico, Clozapina e Paliperidona. É possível que isso explique a Valproatemia em níveis não estabilizadores mesmo com o aumento da dose do Ácido Valproico, assim como a pouca resposta às já citadas medicações. Para reforçar essa teoria, são necessários testes específicos, como Mapeamento Genético ou dosagem sérica da Clozapina, ambos inviáveis financeiramente. Por isso, vislumbra-se a possibilidade de substituição das determinadas medicações biotransformadas pelo Citocromo, por antipsicóticos que não sofrem metabolização hepática, como a Sulpirida ou Amisulprida. **Conclusão:** O Transtorno Esquizoafetivo denota importante gravidade, e, em muitas vezes, com pouca resposta a medicações potentes, como no caso em questão. Dada a indisponibilidade de ECT no serviço, realizadas associações medicamentosas *off label*, com finalidade de estabilização do quadro, ainda com pouca resposta.

**Palavras-chave:** Transtorno esquizoafetivo, Internação psiquiátrica, Citocromo p450, Refratário, Alterações de humor.



## VIVÊNCIA NO ESTÁGIO HOSPITALAR COM PACIENTE DA ALA DE NEUROCIRURGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROMÁRIA DA SILVA SOUSA; THUANNY MIKAELLA CONCEIÇÃO SILVA; ANA KARIELE DE SOUSA AVELINO

**Introdução:** A doença é percebida de forma única e diferente, uma vez que o processo de adoecer traz consigo vivências relacionadas a perdas que vão desde o convívio familiar e amigos ao isolamento do ambiente de trabalho, o que permite ao indivíduo uma elaboração única e particular de seu adoecimento. A psicologia hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento, cujo objetivo é compreender e acolher a subjetividade em torno do adoecimento, tratando a doença em seu aspecto biopsicossocial, voltando-se para a(o) paciente e não para a doença em si. A(o) psicóloga(o) como profissional atua na promoção da saúde, e no contexto hospitalar precisa dialogar com pacientes, família e equipe de saúde. Assim, a psicologia hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento. **Objetivos:** Esse trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de vivência na ala de neurocirurgia ocorrida durante estágio hospitalar, a partir do contato e observação de práticas psicológicas em instituição pública hospitalar ligadas aos processos de adoecimento nesse contexto. **Relato de Experiência:** Esse contato foi importante por que permitiu a consolidação da teoria trazida na disciplina Estágio Básico Supervisionado PTP II, sobre o adoecimento e suas fases, trazendo apropriação sobre o conteúdo através da prática, bem como o reconhecimento da grande relevância de ter contato com a teoria, antes da inserção no campo. **Discussão:** Assim, pôde-se conhecer um pouco de muitas histórias, ao tempo que algumas vivências foram mais potencializadas. **Conclusão:** A partir da observação foi possível perceber características do processo de adoecimento, assim como, os aspectos psicológicos envolvidos na subjetividade do adoecer.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, Psicologia hospitalar, Doença, Subjetividade, Aspectos psicologicos.



## EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS ATRAVÉS DA ARTETERAPIA: ÁRVORE DAS EMOÇÕES E SUA APLICABILIDADE EM GRUPO

NAIARA LINO DE ARAÚJO ALVES ALEXANDRE; JÉSSICA NARCISO MENDES; MARIA ISABEL RODRIGUES DE ALMEIDA; LUANA LOPES DO CARMO

**Introdução:** A arteterapia é uma metodologia fundamentada nas várias formas de expressão artística com uma finalidade terapêutica. A grupalidade apresenta muitos benefícios, promovendo bem-estar e fortalecimento dos vínculos dos participantes. A arteterapia tem grande valia no trabalho com grupos, sendo uma única intervenção capaz de gerar efeitos benéficos. O trabalho em grupos é comumente realizado pelos residentes, essa experiência ocorreu na realização de um grupo em específico. **Objetivo:** Refletir sobre a arteterapia como instrumento de trabalho nos grupos realizados no CAPS -AD de Iguatu-Ceará. **Materiais e Métodos:** A intervenção foi planejada como sendo uma das atividades a ser desenvolvida no Grupo “Projeto de Vida” do CAPS Ad de Iguatu. A ação foi realizada com os residentes da ênfase de Saúde Mental Coletiva do município de Iguatu, no mês de março de 2023. O recurso em arteterapia utilizado foi a Árvore das emoções, que consiste em três etapas: pintura, colagem e compartilhamento de resultados no grupo e leitura de um conto “os 4 momentos”. **Resultados:** Na primeira etapa, os integrantes do grupo construíram sua árvore realizando pintura com lápis de cor, colagem de tampinhas coloridas, sendo estas recicladas das vacinas, cada cor representava uma emoção: gratidão, medo, tristeza, amor, angústia, raiva e esperança. Durante esse momento relataram que sentiam-se livres, lembraram coisas boas que tiveram na vida e sentiram a esperança de dias melhores. Na segunda etapa, os pacientes explicaram o significado de suas produções, compartilhando histórias pessoais, com ênfase nas dificuldades e potencialidades que perpassam o papel de ser usuário de alguma substância psicoativa. Na terceira etapa, após a leitura do conto, muitos pacientes partilharam os sentimentos e emoções que sentiram com o conto, expressaram ter sido uma boa atividade e solicitaram que os residentes participassem de mais encontros. **Conclusão:** Pode-se concluir, que o momento realizado com esse grupo nos revela a potencialidade da arteterapia e da grupalidade, sendo de grande relevância reconhecer o quanto esses recursos possibilitam um cuidado ampliado em saúde mental. É fundamental a promoção de espaços de cuidado em saúde mental para além do tratamento medicamentoso, permitindo ao sujeito uma maior autonomia.

**Palavras-chave:** Arteterapia, Saúde mental, Grupo, Caps, Terapia.



## **ATIVIDADE FÍSICA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR EM ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CAPS AD INFANTO-JUVENIL DO RECIFE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

DANIELLE DOS SANTOS SOUZA DA SILVA

**Introdução:** O período da adolescência é marcado pelas mudanças e adaptações que o indivíduo vivencia na transição para a fase adulta. É nesse período que o adolescente busca mais fortemente seu universo de experimentações e identificações. O consumo de drogas entre adolescentes vem aumentando nos últimos anos. Tal uso tem ocorrido precocemente e, assim, suas consequências ou prejuízos também podem ser antecipados. **Objetivos:** Proporcionar vivências corporais através de exercício físico de forma lúdica e prazerosa para adolescentes que fazem acompanhamento no CAPS AD infanto-juvenil. Além de incentivar a prática de exercícios físico de forma regular como estratégia terapêutica ao tratamento de dependência química dos adolescentes. **Relato de Experiência:** A intervenção ocorreu em um Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e drogas (CAPS-AD) de referência para o público infanto-juvenil. O programa de exercício teve duração de seis semanas, com uma frequência de duas vezes por semana e duração de uma hora. As temáticas dos encontros foram estabelecidas juntamente com os usuários participantes da intervenção, em uma reunião prévia de divulgação da proposta terapêutica. **Discussão:** Observou-se que no decorrer das intervenções ocorreu uma diminuição do consumo de drogas, uma melhoria na consciência sobre a relação de dependência criada com a droga e o desenvolvimento da autopercepção a respeito da baixa aptidão cardiorrespiratória que eles possuíam em decorrência do alto consumo de substâncias psicoativas. **Conclusão:** Conclui-se que a adesão ao tratamento para dependência química permanece um desafio, principalmente entre os adolescentes. Tal tratamento deve possuir atividades atrativas, prazerosas e motivadoras, de modo que os adolescentes optem por estar no local de tratamento em detrimento de locais de exposição ao perigo.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Drogas, Exercício físico, Saúde mental, Saúde pública.



## ESTREITAMENTO ENTRE A NEUROBIOLOGIA E O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO COM ANTIDEPRESSIVOS NA DEPRESSÃO

FELIPE PAULO DA SILVA; ANA CATARINA SIMONETTI MONTEIRO; ANA CLARA SOUZA DE OLIVEIRA; SAMARA MARQUES DE OLIVEIRA PEREIRA; WANESSA DE SOUZA OLIVEIRA

**Introdução:** A depressão é um transtorno psiquiátrico complexo, com múltiplas etiologias e mecanismos de ação inter-relacionados. A neurobiologia é a ciência que estuda o Sistema Nervoso (SN) e a função cerebral, com o intuito de compreender anormalidades que causam os transtornos psiquiátricos e neurológicos. Com isso, os antidepressivos são medicamentos que agem nesse sistema, com a finalidade de alterar a produção e a liberação de substâncias associadas ao humor, as quais estão ligadas às alterações psíquicas. **Objetivos:** Evidenciar a mecânica neurobiológica envolvida pelos medicamentos antidepressivos, frente a terapêutica da depressão, considerado um problema médico tratável. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura sistemática, através da base de dados PubMed, Lilacs e Scielo, se utilizando os Descritores em Ciências e Saúde (DeCS) sob forma associada: “Antidepressivos”, “Depressão” e “Neurobiologia”, através dos operadores booleanos AND, OR e NOT. Efetuou-se a análise de textos no idioma inglês e 6 artigos para leitura exploratória, dos anos 2018 a 2023, foram encontrados. Destes, 3 contemplaram o objetivo principal. **Resultados:** Foi visto neurobiologicamente que, o Hormônio Liberador de Corticotrofina (CRH) é o maior estimulador do Hormônio Adrenocorticotrófico (ACTH) em humanos, logo, tem importante papel na resposta fisiológica ao estresse. Seus receptores estão distribuídos em todo o Sistema Nervoso Central (SNC) e essa distribuição apresenta variadas funções, sendo uma delas, a atuação nos efeitos comportamentais. Ações de grande proporção implicam condições psiquiátricas, como a depressão. Os estudos pré-clínicos evidenciaram esse fato validando a efetividade do CRH administrado oralmente. Os medicamentos antidepressivos que são frequentemente utilizados na minimização das consequências desse tipo de transtorno, pelo menos 50% dos usuários não respondem satisfatoriamente e mesmo com o uso potente e das descobertas recentes. A resposta clínica ocorre meses depois da terapêutica e, mesmo que haja uma difícil resposta, os tratamentos crônicos se tornam efetivos. **Conclusão:** Portanto, é nítida que a alteração neurobiológica é um agravante da depressão e que novos alvos farmacoterapêuticos devem ser considerados, de modo que neurogênese seja induzida, assim revertendo os efeitos de estresse, embora seja notado após 3-4 semanas de administração dos fármacos, segundo a prescrição clínica. Entretanto, são métodos que suprem um efeito significativo.

**Palavras-chave:** Antidepressivos, Depressão, Neurobiologia, Estresse, Ansiedade.





## DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS E A RELAÇÃO COM BENZODIAZEPÍNICOS E ISRS

LUCAS EDUARDO DIAS

**Introdução:** O envelhecimento global da população destaca a importância crescente das questões relacionadas à saúde mental em idosos. O uso comum de benzodiazepínicos e inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS) para tratar distúrbios ansiosos e depressivos nessa faixa etária levanta questões críticas sobre os possíveis impactos na cognição e o risco associado ao desenvolvimento de demência. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar os efeitos de longo prazo do uso de benzodiazepínicos e ISRS na cognição de idosos, incluindo possíveis acúmulos sistêmicos e sua relação com o desenvolvimento de demência. Além disso, busca avaliar a eficácia de estratégias neuroprotetoras, como a suplementação com acetilcolina, colina, ácido fólico, magnésio treonato e complexo B, como medidas preventivas para atenuar os potenciais efeitos adversos desses medicamentos. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão bibliográfica abrangente, enfocando revistas especializadas e artigos científicos pertinentes ao tema em questão. **Resultados:** A administração comum de benzodiazepínicos e inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS) suscita preocupações sobre o possível acúmulo dessas substâncias e seus impactos na demência. Benzodiazepínicos, como Diazepam e Lorazepam, potencializam a ação inibitória do GABA, enquanto ISRS, como fluoxetina e sertralina, elevam a serotonina. O uso prolongado desses fármacos está associado a um acúmulo sistêmico, prolongamento da meia-vida e efeitos cognitivos adversos, correlacionados ao aumento do risco de demência em idosos. Possíveis mecanismos incluem interferência na sinalização cerebral, alterações neuroquímicas e impacto na plasticidade sináptica. Estratégias neuroprotetoras, como suplementação com acetilcolina, colina, ácido fólico, magnésio treonato e complexo B, são consideradas como medidas preventivas. Essas substâncias desempenham papéis cruciais na função cognitiva e integridade neurológica. A implementação cuidadosa dessas estratégias neuroprotetoras durante a administração de benzodiazepínicos e ISRS na população em geral é essencial para mitigar possíveis efeitos adversos no sistema nervoso central. **Conclusão:** Os dados apontam para uma correlação significativa entre o uso prolongado dessas substâncias e alterações na função cognitiva em idosos, reforçando a importância de abordagens mais personalizadas na prescrição. A compreensão dos mecanismos envolvidos nos acúmulos sistêmicos e nas possíveis alterações neuroquímicas contribui para uma prática clínica mais informada.

**Palavras-chave:** Benzodiazepínicos, Antidepressivos, Serotonina, Demência, Ansiedade.



## ENVELHECIMENTO E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

VANESSA DE OLIVEIRA ALVES; SANDRA REGINA MOTA ORTIZ

### RESUMO

Globalmente, a proporção crescente de pessoas com 60 anos ou mais representa um desafio de saúde pública e socioeconômico significativo. O processo de envelhecimento trata-se de uma evolução natural que, ao longo do tempo, leva à disfunção orgânica e, finalmente, à morte. Essa transformação afeta todo o organismo, desde o nível celular até o indivíduo como um todo, e está intrinsecamente ligada a mudanças celulares e teciduais que ocorrem com o avançar da idade. Além disso, destaca-se que o envelhecimento é um processo fisiológico que resulta na diminuição progressiva das reservas funcionais do indivíduo, mas que pode ser acelerado por hábitos de vida prejudiciais e doenças evitáveis, como tabagismo, consumo excessivo de álcool e estilo de vida sedentário. Paralelamente à dinâmica de envelhecimento observada na população em geral, a expectativa de vida das pessoas com deficiência intelectual está em ascensão devido a melhorias nas condições de vida e a avanços nos cuidados médicos. No entanto, o processo de envelhecimento se manifesta de maneira distinta para os idosos com deficiência intelectual devido às limitações que enfrentaram ao longo da vida. Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma investigação abrangente dos impactos do envelhecimento na saúde física e mental de indivíduos com deficiência intelectual. Para atingir esse objetivo, conduziu-se uma revisão sistemática da literatura, abrangendo uma ampla gama de estudos recentes e relevantes na área, a fim de fornecer uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados por esse grupo específico de indivíduos durante o processo de envelhecimento. É fundamental reconhecer que as pessoas com deficiência intelectual são uma parte importante e frequentemente negligenciada da sociedade. Elas enfrentam desafios únicos devido às suas limitações cognitivas e adaptativas, o que torna o envelhecimento uma jornada particularmente complexa.

**Palavras-chave:** Deficiência intelectual; envelhecimento; qualidade de vida; saúde mental; saúde física

### 1 INTRODUÇÃO

A transição demográfica no Brasil, que transformou um país jovem na década de 1980 em uma nação envelhecida, trouxe à tona a visibilidade social da velhice. No contexto de uma sociedade capitalista neoliberal, as pessoas idosas muitas vezes são percebidas como impotentes e improdutivas, enquanto os padrões de valorização estão associados à juventude, que é caracterizada por atributos físicos marcantes, disposição para o trabalho e produtividade. Isso cria uma narrativa que estigmatiza a velhice e sugere que quanto mais parecemos envelhecidos, menos valor social possuímos (Oliveira, Salvador & Lima, 2023).

Na América Latina, está previsto que o número de idosos necessitando de cuidados



prolongados aumentará significativamente nas próximas décadas, com 40% dos idosos já requerendo esse tipo de assistência. No Brasil, em 2050, espera-se que cerca de 77 milhões de pessoas, entre idosos e crianças dependentes, precisam de cuidados, enquanto apenas 30% dos municípios possuíam instituições de longa permanência em 2009, principalmente na região sudeste. A responsabilidade pelo cuidado recai principalmente sobre membros da família, frequentemente mulheres com mais de 50 anos e uma relação próxima com o idoso. Esses cuidadores familiares muitas vezes enfrentam uma carga de trabalho árdua, isolamento social, adoecimento e falta de apoio por parte dos serviços de saúde e políticas públicas, resultando em impactos negativos em suas vidas pessoais, incluindo desemprego e distanciamento de suas redes sociais e afetivas. A demanda por cuidadores e serviços de saúde preparados para atender a essa crescente população dependente é um desafio crítico no país (Ceccon, et al., 2021).

De acordo com o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui uma significativa parcela da população com deficiência, atingindo 23,9%. Esse censo identificou quatro tipos de deficiência: visual, auditiva, motora e intelectual, sendo que a deficiência intelectual foi autodeclarada por 1,4% da população, o que equivale a 2.611.536 pessoas. É importante observar que os dados do censo são autodeclarados ou informados por um membro do domicílio, o que pode envolver leigos ou não especialistas. Esses números chamam a atenção, principalmente considerando que a deficiência intelectual apresenta desafios significativos em termos de educação e emprego, resultando em barreiras substanciais para a participação efetiva dessas pessoas na sociedade (Frederico & Laplane, 2020).

A Deficiência Intelectual (DI), conforme delineado por Vázquez et al. (2018), é uma condição que se manifesta antes dos 18 anos e se caracteriza por restrições significativas tanto no desempenho intelectual quanto na adaptação comportamental, englobando diversas habilidades sociais e atividades do dia a dia. Já o desempenho intelectual diz respeito à capacidade mental global, abrangendo áreas como aprendizado, raciocínio e solução de problemas, entre outras competências cognitivas. Em contrapartida, o comportamento adaptativo compreende um conjunto de habilidades conceituais, sociais e práticas que as pessoas adquirem e aplicam em suas rotinas cotidianas. É importante notar que a população afetada por deficiência intelectual ou de desenvolvimento frequentemente enfrenta desafios associados ao envelhecimento prematuro e à fragilidade. Adicionalmente, é comum observar o desenvolvimento precoce de condições demenciais nessas pessoas, o que acarreta um aumento nas demandas por apoio e cuidado (Vázquez, et al., 2018)

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é investigar de forma abrangente os impactos do envelhecimento na saúde física e mental de indivíduos com deficiência intelectual, já que, como já observado anteriormente, envelhecimento é uma realidade inevitável e complexa que afeta todos os sistemas do corpo humano, e sua compreensão é essencial para promover um envelhecimento saudável e garantir a qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, é crucial explorar as implicações do envelhecimento em uma perspectiva multidimensional, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e cognitivos. O apoio adequado a essas pessoas é fundamental para garantir que elas possam desfrutar de uma vida digna e participativa na sociedade.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Tipo de estudo**

Neste artigo, apresentamos uma revisão sistemática da literatura que tem como objetivo investigar de maneira abrangente e rigorosa as evidências disponíveis sobre a saúde física e mental de idosos portadores de deficiência intelectual. Tal revisão é uma abordagem

metodológica amplamente reconhecida que busca identificar, avaliar e sintetizar criticamente os estudos relevantes existentes na literatura científica. A condução dessa revisão segue um protocolo cuidadosamente elaborado, que define os critérios de inclusão e exclusão, os métodos de busca e seleção de estudos, bem como a estratégia de avaliação da qualidade dos artigos incluídos. Por meio desse processo, buscamos oferecer uma visão abrangente e atualizada do estado da pesquisa nesse campo.

### **Identificação dos estudos**

As fontes de informação utilizadas foram a base de dados eletrônicos: Medline via Pubmed (<http://www.pubmed.gov>), Scielo (<https://scielo.org/>) e Lilacs (<https://lilacs.bvsalud.org/>). As buscas na base de dados eletrônicas foram elaboradas por meio dos seguintes descritores: “Envelhecimento”, “Deficiência intelectual” e “Saúde mental” / “Envelhecimento”, “Deficiência intelectual” e “Comorbidades” / “Envelhecimento”, “Deficiência intelectual” e “Qualidade de vida”. Foi realizada uma estratégia de busca matriz para as bases de dados. Outras fontes de informação foram utilizadas para localização de estudos não-indexados, a saber: Google Scholar (<http://scholar.google.com>) e Open Grey (<http://www.opengrey.eu>). As únicas limitações impostas nas buscas dizem respeito à inclusão de estudos realizados em seres humanos e à restrição temporal que abrange o período de 2018 a 2023. Além disso, foi realizada busca ativa nas referências dos artigos selecionados.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Resultados**

Após uma busca abrangente em três bases de dados relevantes, identificamos um total de 72 artigos relacionados ao nosso tópico de pesquisa. As estratégias de busca resultaram na identificação de 49 publicações na base PubMed, 14 na base Lilacs e 9 na base SciELO. Estas publicações foram cuidadosamente revisadas, e por consenso entre os revisores, 7 registros foram selecionados para inclusão na nossa revisão. O principal motivo de exclusão durante a triagem inicial foi a não conformidade com os critérios de inclusão predefinidos. Após a análise dos resumos, 40 artigos foram excluídos por não abordarem o desfecho de interesse, resultando em 9 artigos para avaliação completa. Posteriormente, durante a leitura completa desses 9 artigos, 2 deles foram excluídos devido a razões específicas, incluindo um estudo em andamento e uma população composta por adultos de meia idade. Nenhum estudo adicional foi incluído após a busca ativa nas referências dos artigos selecionados, resultando em um total de 7 artigos que foram finalmente incluídos nesta revisão. A Figura 1 apresenta o fluxograma das etapas de seleção dos artigos.

### **Discussão**

Nos últimos cinquenta anos, a expectativa de vida das pessoas com deficiência intelectual (DI) tem aumentado, mas esse prolongamento da vida pode estar associado a desafios significativos para a saúde. A DI é um transtorno que começa antes dos 18 anos, envolvendo déficits no funcionamento intelectual e adaptativo, afetando a autonomia nas atividades diárias. A longevidade crescente nessa população tem sido acompanhada por problemas de saúde como obesidade, osteoporose e cataratas, surgindo precocemente em comparação com indivíduos sem DI. Além disso, a taxa de demência, principalmente a doença de Alzheimer, é notavelmente elevada em pessoas com DI, especialmente na síndrome de Down. A prevalência de demência na síndrome de Down varia, atingindo até 80% das pessoas

com 65 anos. Embora o aumento da expectativa de vida seja um avanço médico positivo, ele traz consigo desafios adicionais relacionados ao envelhecimento precoce, impactando o bem-estar geral dessas pessoas (Tse, et al., 2018).

Segundo o mais recente censo brasileiro, existem 190.755.799 habitantes no país; desta população, cerca de 7,4% tem 65 anos ou mais e do total, 1,4% tem deficiência intelectual. Embora o número de idosos com DI no Brasil seja incerto, ele está claramente aumentando junto com a expectativa de vida; assim como, inevitavelmente, a incidência de demência. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde realizada em 2013-2014 para estudar a prevalência de deficiência no Brasil, que incluiu pessoas com 60 anos ou mais de outras faixas etárias, a prevalência de DI na população foi de 0,8% em 64.348 entrevistas. A taxa foi maior entre os homens, sem diferença por faixa etária, raça/etnia ou macrorregiões (Santos, et al., 2018)

Um grande desafio, como mencionam Wissing, et al. (2022), diz respeito, por exemplo, ao diagnóstico de demência em pessoas com deficiência intelectual devido a várias complexidades. Primeiramente, a presença de uma deficiência intelectual preexistente, um comportamento característico ao longo da vida e a existência de comorbidades que podem imitar os sintomas da demência contribuem para a dificuldade diagnóstica. De fato, à medida que o nível de deficiência intelectual se torna mais grave, o diagnóstico de demência se torna ainda mais complexo, especialmente em casos de deficiência intelectual profunda. Vários fatores complicam esse diagnóstico. Em primeiro lugar, o baixo funcionamento cognitivo da base dificulta a identificação de declínios no funcionamento cognitivo. Em segundo lugar, a realização de testes neuropsicológicos diretos para avaliar mudanças no funcionamento cognitivo é praticamente inviável. Terceiro, a presença de múltiplas condições de saúde, ou seja, multimorbilidade, é comum nessa população, tornando complexo isolar sintomas de demência. Além disso, o alto grau de dependência em atividades de vida diária, devido à falta de desenvolvimento de competências específicas, limita a observação de mudanças no funcionamento.

Além das problemáticas já levantadas, tal população enfrenta outros desafios significativos incluindo desigualdades e obstáculos no acesso a cuidados de saúde eficazes, o que as coloca em maior risco de morte prematura por causas que poderiam ser evitadas. Essa disparidade nas taxas de mortalidade realça a necessidade de uma compreensão mais aprofundada das necessidades de saúde específicas dessa população dentro dos sistemas de saúde e políticas públicas. Embora haja uma quantidade substancial de evidências relacionadas a condições psiquiátricas em pessoas com DI, as informações sobre condições de saúde física são relativamente limitadas. Em comparação com a população em geral, essas pessoas apresentam maior prevalência de várias condições físicas, incluindo distúrbios neurológicos, deficiências sensoriais, obesidade, constipação e malformações congênitas. No entanto, é importante notar que são menos propensas a desenvolver câncer sólido. Essa lacuna no conhecimento epidemiológico pode expor essa população a subdiagnósticos, diagnósticos incorretos, tratamentos farmacológicos inapropriados e a perda de oportunidades de cuidados preventivos de saúde (Liao, et al., 2021).

Recortes sociais também recai sobre as pessoas com DI, já que a prevalência de deficiência entre as mulheres é estimada em 60% superior à dos homens, sendo ainda mais acentuada em países de baixa renda. Além disso, as pessoas com deficiência geralmente apresentam piores resultados de saúde em comparação com seus pares sem deficiência, como já mencionado acima, e as mulheres com deficiência têm maior probabilidade de enfrentar necessidades de cuidados de saúde não atendidas. Essas mulheres também são mais propensas a adotar comportamentos de risco para a saúde, como níveis reduzidos de atividade física e excesso de peso, e enfrentam problemas de saúde bucal mais graves, como doenças periodontais. A necessidade de políticas eficazes para melhorar o acesso aos cuidados de saúde para as mulheres com deficiência é evidente, considerando que vários determinantes, como

baixa renda e baixa qualidade dos cuidados de saúde, podem levar a um pior estado de saúde e dificultar o acesso aos serviços de saúde, impactando assim a inclusão social dessas mulheres (Matin, et al., 2021).

Adultos com deficiência intelectual (DI), por exemplo, apresentam ainda um maior risco de comportamento sedentário em comparação com a população em geral. Esta prevalência pode ter sido subestimada devido ao uso de métodos de medição não validados ou não adaptados às circunstâncias de vida específicas desses indivíduos. Considerando também que pessoas com DI têm uma maior prevalência de doenças cardiovasculares, multimorbidade e fragilidade, o comportamento sedentário emerge como um alvo valioso para intervenções de promoção da saúde nessa população. É importante destacar que o comportamento sedentário difere da inatividade física e, portanto, as estratégias de redução desse comportamento podem variar de acordo com o ambiente e os fatores específicos relacionados à deficiência intelectual. Dado que as pessoas com DI têm características distintas, como condições de saúde associadas à DI, síndromes genéticas e experiências ambientais singulares, é possível que elas apresentem correlações únicas de comportamento sedentário que devem ser consideradas na formulação de intervenções eficazes de mudança de comportamento (Oppewal, et al., 2018).

Um outro recorte necessário de se apresentar diz respeito aos comportamentos desafiadores que são comuns em pessoas com deficiência, afetando significativamente seu envolvimento nas comunidades devido à intensidade e frequência desses comportamentos. Isso inclui comportamentos como agressão, automutilação, retraimento e comportamento perturbador ou destrutivo, que podem resultar em contato com o sistema de justiça criminal. A prescrição de medicamentos psicotrópicos para tratar esses comportamentos pode ser clinicamente apropriada em alguns casos. No entanto, é importante observar que nenhum medicamento psicotrópico possui autorização para o tratamento de comportamentos desafiadores na ausência de condições de saúde mental específicas, exceto para casos de uso de curto prazo de risperidona e haloperidol para efeitos comportamentais e psicológicos da demência. Apesar disso, o uso de medicamentos psicotrópicos está associado a um aumento nos casos de comportamentos desafiadores, e esses medicamentos, quando utilizados a longo prazo sem revisão e monitoramento adequados, podem causar sérios danos à saúde, incluindo discinesia tardia, ganho de peso e síndrome metabólica, aumentando a morbidade e mortalidade. A redução do uso de medicamentos psicotrópicos em indivíduos com deficiência intelectual e comportamentos desafiadores é indicada tanto por razões de saúde quanto de qualidade de vida, sendo uma prioridade política atual (Adams, et al., 2023).

#### **4 CONCLUSÃO**

É fundamental reconhecer que as pessoas com deficiência intelectual são uma parte importante e frequentemente negligenciada da sociedade. Elas enfrentam desafios únicos devido às suas limitações cognitivas e adaptativas, o que torna o envelhecimento uma jornada particularmente complexa. A demência, comportamentos desafiadores e o acesso inadequado aos cuidados de saúde são apenas alguns dos tópicos críticos que precisam ser abordados com mais profundidade.

É imperativo que a comunidade acadêmica, os profissionais de saúde, os legisladores e as organizações dedicadas à defesa dos direitos das pessoas com deficiência intelectual se unam para promover e financiar pesquisas direcionadas a essa população. Essas pesquisas podem ajudar a identificar estratégias de diagnóstico precoce e intervenção eficaz para a demência, desenvolver abordagens alternativas ao uso excessivo de medicamentos psicotrópicos e melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade.

#### **REFERÊNCIAS**

Adams, D., Hastings, R. P., Maidment, I., Shah, C., & Langdon, P. E. (2023). Deprescribing psychotropic medicines for behaviours that challenge in people with intellectual disabilities: a systematic review. *BMC psychiatry*, 23(1), 202. <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04479-w>

Ahlström, G., Axmon, A., Sandberg, M., & Hultqvist, J. (2020). Specialist psychiatric health care utilization among older people with intellectual disability - predictors and comparisons with the general population: a national register study. *BMC psychiatry*, 20(1), 70. <https://doi.org/10.1186/s12888-020-02491-6>

Axmon, A., Ahlström, G., Gagnemo Persson, R., & Eberhard, J. (2019). Demographic and diagnostic profiles of older people with intellectual disability and prescription of antipsychotics. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, 54(8), 937–944. <https://doi.org/10.1007/s00127-019-01695-w>

Bishop-Fitzpatrick, L., & Rubenstein, E. (2019). The Physical and Mental Health of Middle Aged and Older Adults on the Autism Spectrum and the Impact of Intellectual Disability. *Research in autism spectrum disorders*, 63, 34–41. <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2019.01.001>

Bonatelli, L. C. S., Schier, J., Girondi, J. B. R., Hammerschmidt, K. S. de A., & Tristão, F. R.. (2018). Centro-dia: uma opção no atendimento da pessoa envelhecida com deficiência intelectual. *Saúde Em Debate*, 42(118), 669–675. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811810>

Ceccon, R. F., Vieira, L. J. E. de S., Brasil, C. C. P., Soares, K. G., Portes, V. de M., Garcia Júnior, C. A. S., Schneider, I. J. C., & Carioca, A. A. F.. (2021). Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 17–26. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020>

Fleming, V., Piro-Gambetti, B., Handen, B., Christian, B. T., Cohen, A., Tudorascu, D., Plante, D. T., Okonkwo, O., & Hartley, S. L. (2022). Physical Activity and Physical and Mental Health in Middle-Aged Adults with Down Syndrome. *Journal of policy and practice in intellectual disabilities*, 19(4), 408–418. <https://doi.org/10.1111/jppi.12434>

Frederico, J. C. C., & Laplane, A. L. F. de .. (2020). Sobre a Participação Social da Pessoa com Deficiência Intelectual. *Revista Brasileira De Educação Especial*, 26(3), 465–480. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0156>

García-Domínguez, L., Navas, P., Verdugo, M. Á., Arias, V. B., & Gómez, L. E. (2022). Psychotropic drugs intake in people aging with intellectual disability: Prevalence and predictors. *Journal of applied research in intellectual disabilities: JARID*, 35(5), 1109–1118. <https://doi.org/10.1111/jar.12996>

Girondi, J. B. R., Felizola, F., Schier, J., Hammerschmidt, K. S. de A., Sebold, L. F., & Santos, J. L. G. dos. (2018). Idosos com deficiência intelectual: características sociodemográficas, condições clínicas e dependência funcional. *Revista Enfermagem UERJ*, 26, e22781. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.22781>

Guilbaud, A., Mailliez, A., & Boulanger, É. (2020). Vieillissement - Une approche globale, multidimensionnelle et préventive [Aging: a global, multidimensional and preventive

approach]. *Medecine sciences: M/S*, 36(12), 1173–1180.  
<https://doi.org/10.1051/medsci/2020224>

Liao, P., Vajdic, C., Trollor, J., & Reppermund, S. (2021). Prevalence and incidence of physical health conditions in people with intellectual disability - a systematic review. *PloS one*, 16(8), e0256294. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256294>

Matin, B. K., Williamson, H. J., Karyani, A. K., Rezaei, S., Soofi, M., & Soltani, S. (2021). Barriers in access to healthcare for women with disabilities: a systematic review in qualitative studies. *BMC women's health*, 21(1), 44. <https://doi.org/10.1186/s12905-021-01189-5>

Oliveira, W. I. F. de ., Salvador, P. T. C. de O., & Lima, K. C. de .. (2023). Aspectos determinantes para construção social da pessoa idosa a partir das políticas públicas no Brasil. *Saúde E Sociedade*, 32(2), e210118pt. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210118pt>

Oppewal, A., Hilgenkamp, T. I. M., Schäfer Elinder, L., Freiburger, E., Rintala, P., Guerra-Balic, M., Giné-Garriga, M., Cuesta-Vargas, A., Oviedo, G. R., Sansano-Nadal, O., Izquierdo-Gómez, R., Einarsson, I., Teittinen, A., & Melville, C. A. (2018). Correlates of Sedentary Behaviour in Adults with Intellectual Disabilities-A Systematic Review. *International journal of environmental research and public health*, 15(10), 2274.  
<https://doi.org/10.3390/ijerph15102274>

Thalen, M., Volkers, K. M., van Oorsouw, W. M. W. J., & Embregts, P. J. C. M. (2022). Psychosocial interventions for older people with intellectual disabilities and the role of support staff: A systematic review. *Journal of applied research in intellectual disabilities: JARID*, 35(2), 312–337. <https://doi.org/10.1111/jar.12953>

Tilley, E., Jordan, J., Larkin, M., Vseteckova, J., Ryan, S., & Wallace, L. (2023). Transitions for older people with intellectual disabilities and behaviours that challenge others: A rapid scoping review. *Journal of applied research in intellectual disabilities: JARID*, 36(2), 207–229. <https://doi.org/10.1111/jar.13054>

Santos, F. H., Watchman, K., Janicki, M. P., & .. (2018). Highlights from the International Summit on Intellectual Disability and Dementia Implications for Brazil. *Dementia & Neuropsychologia*, 12(4), 329–336. <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-040001> Tse, M. M., Kwan, R. Y., & Lau, J. L. (2018). Ageing in individuals with intellectual disability: issues and concerns in Hong Kong. *Hong Kong medical journal = Xianggang yi xue za zhi*, 24(1), 68–72. <https://doi.org/10.12809/hkmj166302>

Vázquez, A., Jenaro, C., Flores, N., Bagnato, M. J., Pérez, M. C., & Cruz, M. (2018). E-Health Interventions for Adult and Aging Population With Intellectual Disability: A Review. *Frontiers in psychology*, 9, 2323. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02323>

Wissing, M. B. G., Ulgiati, A. M., Hobbelen, J. S. M., De Deyn, P. P., Waninge, A., & Dekker, A. D. (2022). The neglected puzzle of dementia in people with severe/profound intellectual disabilities: A systematic literature review of observable symptoms. *Journal of applied research in intellectual disabilities: JARID*, 35(1), 24–45.  
<https://doi.org/10.1111/jar.12920>



## O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA MANUTENÇÃO DO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

DANIEL VIEIRA MACIEL; AMANDA GOMES JANOCA; MARIA SIMONE SILVA SOUSA;  
CRYSTIANNE SAMARA BARBOSA ARAÚJO

**Introdução:** A atuação profissional da psicologia no tratamento de pacientes com câncer apresenta desafios multivetoriais que variam desde a multidisciplinaridade das especializações técnicas até os impactos na saúde dos trabalhadores da área. A sobrecarga de trabalho, o sentimento de impotência diante da irreversibilidade de quadros críticos, a falta de reconhecimento, a comunicação deficiente entre os pares e o desamparo diante do sofrimento do paciente e dos familiares afetam negativamente os níveis de satisfação com a atividade, exigindo manejo adequado, visando o cuidado com a saúde mental das equipes que lidam com a atenção aos pacientes oncológicos.

**Objetivos:** Compreender o papel da comunicação na manutenção e no cuidado da saúde mental das equipes que participam no tratamento de pacientes oncológicos.

**Metodologia:** O estudo partiu da revisão integrativa de livro e artigos científicos acerca da prática da psicologia em hospitais, do emprego da comunicação no espaço hospitalar e do adoecimento psicológico de profissionais da saúde que se dedicam aos setores oncológicos. Foram consultadas as bases de dados do Google Acadêmico e da Scielo, utilizando as palavras-chave “profissionais, oncologia, adoecimento”; assim como “profissionais, hospitalares, oncologia”. **Resultados:** Foram encontrados, 141 artigos com a utilização do operador booleano OR para as palavras-chave “afastamento, adoecimento” e, também, com a especificação da frase “adoecimento de trabalhadores”. Após filtragem foram selecionados 9 artigos, sendo excluídos do estudo os artigos de acesso pago ou duplicados e incluídos somente os trabalhos voltados para o adoecimento psicológico dos profissionais da área da saúde que atuam no tratamento de pessoas com câncer. O estudo permitiu identificar que a comunicação exerce função fundamental para a organização hospitalar no que tange o estabelecimento de relações interpessoais, intergrupais e interorganizacionais. **Conclusão:** Diante dessas constatações, faz-se necessário notar que no cenário hospitalar se encontra uma dinâmica relacional e afetiva diversa da de outros meios organizacionais, sendo essencial, portanto, para além da capacitação profissional e do tato individual, o compartilhamento de uma estrutura assistencial que possibilite intervenções pontuais ou gerais servindo o propósito do cuidado com a saúde mental.

**Palavras-chave:** Comunicação, Saúde mental, Trabalhadores, Oncologia, Equipes multiprofissionais.



## SAÚDE FÍSICA E MENTAL NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DE DISSERTAÇÕES (2021-2023)

GUSTAVO BARONI ARAUJO; MATHEUS VINICIUS BARBOSA DA SILVA; MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS; HELIO SERASSUELO JUNIOR

**Introdução:** A discussão sobre o estado de saúde mental e física durante a pandemia destaca a necessidade de abordagens holísticas que considerem não apenas a gestão do vírus, mas também os impactos sociais e psicológicos significativos na população. **Objetivo:** Investigar o panorama geral das produções científicas sobre aspectos da saúde física e mental da população no contexto de pandemia da COVID-19 em trabalhos de dissertação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática. A seleção dos trabalhos foi feita por meio de identificação das dissertações disponíveis e publicadas de forma online no site “Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses” através dos termos utilizados para a busca foram: “Saúde”, “Saúde física”, “Saúde mental”, “Pandemia” e “COVID-19” seguida da leitura dos títulos e resumos publicadas entre 2021 e 2023. As informações pertinentes dos trabalhos elegidos foram extraídas e sistematicamente registradas em uma planilha padronizada no programa Excel do pacote Office. Para a análise dos dados, utilizou-se elementos da estatística descritiva, com ênfase na análise da frequência (absoluta e relativa) realizadas no software SPSS versão 27. Adicionalmente, foi conduzida uma análise visando identificar os temas tratados em cada trabalho, os quais foram agrupados pelos autores em categorias pré-definidas: 1) Condições de saúde física e mental da população em geral no contexto da pandemia; 2) Abordagens e estratégias para promoção da saúde global; 3) Fatores psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho; 4) Eventos cotidianos, mudanças e socialização; e 5) Métodos e intervenções em atividade física/exercício físico. **Resultados:** Foram incluídos 18 trabalhos, de seis diferentes programas de pós-graduação, predominantemente localizados na região sul do Brasil, principalmente em 2022. Todas as dissertações apresentaram abordagem quantitativa e foram desenvolvidas por egressos de diversas áreas do conhecimento. Notou-se a presença de uma diversidade de campos do conhecimento, abarcando áreas como “saúde no ciclo vital”, “enfermagem”, “educação física” e “psicologia”. **Considerações finais:** Os achados reforçam os impactos da COVID-19 na saúde da população. Estudos pós pandemia revestem-se de significativa importância, garantindo a prevenção, detecção e resposta a condições de saúde, bem como no desenvolvimento de estratégias de suporte adequadas com foco na prevenção e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Coronavírus, Pandemia, Covid-19, Saúde física, Saúde mental.





## INTERDISCIPLINARIDADE E TRATAMENTO EM BIPOLARIDADE

JÉSSICA REZENDE TRETTEL

### RESUMO

O transtorno bipolar, caracterizado por oscilações entre os polos de mania/hipomania e depressão, representa um desafio complexo na área da saúde mental. Este estudo se propôs a investigar a importância da abordagem interdisciplinar no tratamento do transtorno bipolar, reconhecendo a necessidade de uma intervenção que vá além do escopo médico convencional. A justificativa reside na complexidade do transtorno e suas ramificações não apenas na saúde mental, mas também nos aspectos sociais e ocupacionais dos pacientes. O objetivo deste trabalho é observar a importância da interdisciplinaridade no acompanhamento de pacientes com transtorno bipolar. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão de literatura, englobando artigos relevantes datados de 2015 a 2023, nas bases de dados BVS, SciELO e Google Acadêmico. Os resultados destacaram a carência de planos de cuidados para mais da metade dos pacientes com transtorno bipolar, ressaltando a necessidade premente de uma abordagem interdisciplinar que contemple não apenas o tratamento médico, mas também os aspectos emocionais, familiares e sociais. Além disso, evidenciou-se a importância da educação sobre doenças mentais para profissionais de saúde além dos psiquiatras, promovendo uma compreensão mais holística do transtorno bipolar. As conclusões enfatizam a urgência de intervenções integradas, abrangendo diversas disciplinas, e a constante busca por pesquisas inovadoras para aprimorar a qualidade de vida dos afetados pelo transtorno bipolar. Este estudo contribui para o entendimento mais amplo do transtorno bipolar e destaca a necessidade de uma abordagem de tratamento que considere todas as dimensões do paciente.

**Palavras-chave:** Transtornos de Humor; antipsicóticos; neurofarmacologia; psicanálise; farmacêutico; profissionais.

### 1 INTRODUÇÃO

O transtorno bipolar é uma condição psiquiátrica crônica de origem difusa, caracterizada por oscilações recorrentes de humor entre os polos de mania/hipomania e depressão (VAN DEN BERG et al., 2023). O transtorno é categorizado em dois tipos: Bipolar tipo I e tipo II e categorizados em leve, moderado e grave. Onde os episódios maníacos são dominantes do bipolar I; mas também pode apresentar episódios depressivos. Já no bipolar II, a depressão é a característica mais evidente e os sintomas maníacos são menos intensos e com menor duração (hipomania) (FAGIOLINI, Andrea et al., 2015).

As causas do transtorno bipolar ainda são desconhecidas, mas acredita-se que fatores genéticos, ambientais e biológicos possam estar envolvidos (DE MOURA et al., 2021). Devido aos sintomas serem muito complexos e difusos, geralmente, leva-se muito tempo para diagnosticar o transtorno e o mesmo pode ser confundido com outras patologias por apresentar diferentes episódios.

É importante ressaltar que as manifestações clínicas e o diagnóstico do paciente com transtorno afetivo bipolar incluem estigmas sociais, limitações funcionais e uma carga de emoções como evidenciado por Moura et al. (2019). Essas manifestações podem ocorrer devido a vergonha de ser rotulado à estereótipos o que pode culminar na exclusão do paciente de grupos sociais que costumava frequentar. Essa ameaça pode gerar medo, raiva ou tristeza, tanto para o paciente, quanto para os familiares ou cuidadores (FERREIRA et al., 2023).

Johansen et al., 2021 acredita que o transtorno bipolar é uma das principais causas de incapacidade funcional em adultos jovens. Em consequência à estes estigmas, o paciente pode sentir-se desestimulado à buscar ajuda ou à continuar seu tratamento. O que dificulta o diagnóstico precoce ou manutenção do tratamento.

O diagnóstico diferencial do transtorno bipolar é realizado em comparação à diversos transtornos psiquiátricos que cursam com alterações patológicas no humor, como episódios depressivos maiores, depressão persistente e transtornos esquizoafetivos, déficit de atenção/hiperatividade ou até mesmo desencadeados por fármacos ou outras substâncias (CHEN et al., 2021; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al, 2014).

Inicialmente, o profissional deve realizar a avaliação diagnóstica verificando o nível funcional do paciente para chegar a uma decisão sobre o tratamento adequado (MOTA, 2005). O tratamento farmacológico do transtorno bipolar inclui estabilizadores de humor, como lítio, anticonvulsivantes (ácido valpróico, carbamazepina e lamotrigina); antipsicóticos atípicos (quetiapina, risperidona e olanzapina); antidepressivos. E mesmo com tratamento medicamentoso, grande parte dos pacientes não atingem a remissão completa dos sintomas (Judd et al., 2008). Por este motivo, é importante que o tratamento inclua terapia e mudanças no estilo de vida, como exercícios regulares e sono adequado. Além do tratamento medicamentoso e acompanhamento psicoterápico (Wrobel et al., 2022).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é descrever a importância da interdisciplinaridade no acompanhamento de pacientes com transtorno bipolar.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão da literatura, englobando artigos de diversas fontes, preferencialmente com data recente de 2015 a 2023. Os estudos foram selecionados com base em sua relevância para o tema e a contribuição para os objetivos do estudo. Optou-se por realizar buscas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Para a escolha dos termos de pesquisa, foram consultados ‘bipolaridade’, ‘transtorno de humor’ associado às palavras como ‘tratamento’, ‘acompanhamento’, ‘interdisciplinar’, ‘interdisciplinaridade’, entre outras.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É evidente que o transtorno bipolar pode trazer consequências devido sofrimento psicológico e comprometimento comportamental, assim como a diminuição de sua produtividade, ocasionando maiores índices de desemprego e limitações sociais (FORTE et al., 2015). A forma como o tratamento é conduzido é de grande importância, visto que um estudo realizado por Stafford e Colom (2013) identificou que 55% dos pacientes com transtorno bipolar não possuem um plano de cuidados; dos 45% que possuem acompanhamento, 17% não compreendem.

Estes resultados destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar que abranja não apenas o tratamento médico, mas também a consideração dos aspectos

emocionais, familiares e sociais. Este acompanhamento interdisciplinar possui uma importância profilática e terapêutica para o paciente com transtorno bipolar. Observando-se a o acompanhamento farmacoterápico juntamente com acompanhamento psicoterápico e informações adequadas, para permitir que os pacientes compreendam seu transtorno, melhorem sua percepção e mantenham-se incluídos na sociedade.

A educação sobre doenças mentais também deve ser levada à outros profissionais de saúde como enfermeiros e assistentes sociais pois são profissionais que entram em contato com o paciente e requerem um entendimento sobre a doença para realização de um trabalho empático. A compreensão aprofundada das bases biológicas também contribui para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais direcionadas (ROMERO et al., 2023).

Além disso, a psicoeducação individual domiciliar e profissional demonstrou eficácia, como discutido por Batista (2019).

É possível perceber que os estudos em psicopatologia estão em constante evolução. Inclusive é possível observar alterações em nomenclaturas ou classes para a melhor entendimento do próprio transtorno. Por exemplo, no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, conhecido por sua sigla em inglês 'DSM', a nomenclatura 'Transtorno de Humor' presente no volume 4 foi extinta na edição do DSM-5. Que apresentou novas classes de categorias diagnósticas: 'Transtorno Bipolar' e 'Transtornos Relacionados e Transtornos Depressivos' (GONÇALVES et al., 2021; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al, 2014). Essas alterações indicam, também, uma mudança na percepção dos profissionais que atuam na área dos transtornos mentais.

Na Psicologia Ferreira et al. (2023) observam que é preciso considerar a trajetória e as subjetividades do histórico do paciente. Relatam que é importante identificar gatilhos e a compreensão do self do paciente e a observância do indivíduo em sua totalidade para obter formas mais adequadas para acompanhar o tratamento deste paciente.

Em última análise, este estudo reforça a necessidade contínua de pesquisa e intervenções eficazes para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas pelo transtorno afetivo bipolar e necessidade dos profissionais sempre buscarem informações recentes e atualizadas.

#### 4 CONCLUSÃO

Em conclusão, a abordagem interdisciplinar revela-se crucial no cenário do tratamento do transtorno bipolar, uma condição psiquiátrica complexa e multifacetada. A compreensão aprofundada das dimensões médicas, emocionais, sociais e ocupacionais do paciente permite uma intervenção mais abrangente e eficaz.

A constatação de que mais da metade dos pacientes carece de um plano de cuidados destaca a necessidade premente de uma mudança de paradigma no tratamento, indo além da esfera médica tradicional.

A educação sobre doenças mentais, direcionada não apenas a psiquiatras, mas também a outros profissionais de saúde, emerge como um ponto crucial para aprimorar a empatia e o entendimento no fornecimento de cuidados.

A evolução constante nos estudos em psicopatologia, evidenciada pelas mudanças nos manuais diagnósticos, ressalta a importância da atualização contínua dos profissionais.

#### REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BATISTA, Tarciso Aparecido. **Avaliação da eficácia da psicoeducação domiciliar individual em relação à psicoeducação em grupo para pacientes com transtorno afetivo bipolar**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). 2008.  
CHEN, Qianfang et al. Adjuvant psychotherapy in early-stage bipolar disorder: A protocol for systematic review and meta-analysis. **Medicine**, v. 100, n. 14, 2021.

DE MOURA, Mateus Teixeira et al. Avaliação de pacientes com transtorno afetivo bipolar baseada na Escala de Disfunções Cognitivas no Transtorno Bipolar (COBRA). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7496-e7496, 2021.

DOS SANTOS ROMERO, Gabriela et al. Transtorno Afetivo Bipolar, manifestações clínicas e abordagem terapêutica, uma overview. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 8, p. 13254-13296, 2023.

FAGIOLINI, Andrea et al. Diagnosis, epidemiology and management of mixed states in bipolar disorder. **CNS drugs**, v. 29, p. 725-740, 2015.

FERREIRA, Eliene Silva; DE OLIVEIRA SILVA, Mauricio; DE CASTRO LEAL, Thomas Leonardo Marques. Transtorno afetivo bipolar: uma revisão conceitual. **Conjecturas**, v. 23, n. 1, p. 244-254, 2023.

FORTE, Alberto et al. Long-term morbidity in bipolar-I, bipolar-II, and unipolar major depressive disorders. **Journal of affective disorders**, v. 178, p. 71-78, 2015.

JOHANSEN, Kirsten Kjaer et al. Relapse prevention in ambulant mentalhealth care tailored to patients with schizophrenia or bipolar disorder. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v.28, n.4, p.549-577, 2021

MOURA, Hérica Dayanne de Sousa et al. Transtorno afetivo bipolar: sentimentos, estigmas e limitações. **Revista de enfermagem UFPE on line**, p. [1-7], 2019.

TEODORO, Elizabeth Fátima; SIMOES, Alexandre; GONCALVES, Gesianni Amaral. DSM-5 e as alterações dos transtornos de humor: uma análise crítica à luz da teoria psicanalítica. **Mental**, Barbacena, v. 13, n. 23, p. 52-78, jun. 2021.

VAN DEN BERG, K. C. et al. Comparing the effectiveness of imageryfocussed cognitive therapy to group psychoeducation for patients withbipolar disorder: A randomised trial. **Journal of Affective Disorders**, v.320, p.691-700, 2023.

WROBEL, Anna L. et al. The influence of childhood trauma on the treatment outcomes of pharmacological and/or psychological interventions for adolescents and adults with bipolar disorder: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 296, p. 350-362, 2022.



## TOXICIDADE ASSOCIADA AO USO DE ANSIOLÍTICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

MARTHA LETÍCIA CORDEIRO DA SILVA; REGINA SOUZA AIRES; MARIA EDUARDA BELTRÃO DA SILVA; LARISSA VITÓRIA GOMES DINIZ; MARIA ALICE DE SOUZA E SILVA

**Introdução:** A preocupação com a toxicidade dos ansiolíticos é central na prática clínica, evidenciando variações significativas entre diferentes classes medicamentosas. Compreender meticulosamente os perfis de toxicidade é imperativo para elevar a conscientização sobre os potenciais riscos associados ao uso desses fármacos. **Objetivo:** Compreender as implicações clínicas dos diferentes ansiolíticos e os tipos de toxicidade observados em adultos. **Materiais e Métodos:** Utilizamos as bases de dados PUBMED, Science Direct e BVS. Ao cruzar os termos "anxiolytics" e "toxicity" e aplicar critérios específicos de inclusão e exclusão, reduzimos os resultados para 12, 544 e 63, respectivamente. Cinco estudos relevantes, incluindo ensaios clínicos e capítulos de livros, foram criteriosamente selecionados para análise. **Resultados:** Uma variedade de efeitos adversos e toxicidades foram associadas ao uso de ansiolíticos. Efeitos colaterais como sedação excessiva, comprometimento cognitivo e dependência foram identificados em diversas classes. No que se refere aos fármacos isoladamente, a buspirona destacou-se por sua baixa toxicidade, mesmo em casos de overdose, sem relatos de mortes exclusivamente atribuíveis a ela. Em contraste, ansiolíticos como o alprazolam, um benzodiazepínico, apresentam riscos significativos de dependência e abstinência com o uso prolongado. O óxido nitroso, por sua vez, demonstrou riscos agudos, como hipóxia cerebral, e crônicos, associados a danos neurológicos e deficiência de vitamina B12. **Conclusão:** Enfatiza-se ainda mais a necessidade de uma abordagem equilibrada na prescrição de ansiolíticos, considerando minuciosamente os benefícios e os riscos para orientar práticas clínicas informadas. Esses achados proporcionam uma visão mais completa dos desafios e impactos adversos associados ao uso dessas substâncias em adultos, reforçando a importância da tomada de decisões conscientes no âmbito clínico.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Ansiolíticos, Toxicidade, Farmacologia, Alprazolam.



## O IMPACTO DO ACESSO A CUIDADOS ODONTOLÓGICOS E SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

ANA ANGÉLICA SOARES VIEIRA DA SILVA; MARIA EDUARDA SANTOS RIBEIRO;  
MAYRA AUXILIADORA ALVES RODRIGUES; ATAYDES DIAS MAGALHÃES

**Introdução:** O envelhecimento da população representa um desafio global, requerendo abordagens eficazes para manter a qualidade de vida dos idosos. Com o aumento da expectativa de vida, a atenção à saúde dos idosos tornou-se uma prioridade, especialmente no que diz respeito à saúde bucal e ao bem-estar mental. O acesso a serviços de saúde de qualidade é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos idosos, sendo o SUS uma peça-chave nesse cenário. **Objetivos:** Este estudo de revisão de literatura investigou o impacto do acesso a cuidados odontológicos e serviços de saúde mental na qualidade de vida dos idosos, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** A pesquisa utilizou uma abordagem de revisão de literatura, com busca sistemática em bases de dados relevantes, como PubMed e Scopus, considerando artigos publicados entre 2010 e 2023. Foram selecionados 25 artigos de língua inglesa e portuguesa para análise. Os critérios de inclusão envolveram estudos que investigaram a relação entre cuidados odontológicos e saúde mental, acesso aos serviços de saúde no SUS e impacto na qualidade de vida dos idosos. **Resultados:** Os estudos selecionados destacaram que o acesso regular a cuidados odontológicos adequados está associado a melhorias na saúde bucal dos idosos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e redução de doenças sistêmicas. Além disso, serviços de saúde mental acessíveis demonstraram impactos positivos na saúde mental e emocional dos idosos, promovendo bem-estar e socialização. A falta de acesso a serviços odontológicos e de saúde mental foi identificada como um problema persistente para muitos idosos dentro do sistema de saúde pública. A carência de infraestrutura, profissionais treinados e conscientização foram citados como obstáculos para a melhoria da qualidade de vida nessa população. **Conclusão:** A pesquisa destaca a importância do acesso a cuidados odontológicos e serviços de saúde mental na promoção da qualidade de vida dos idosos no âmbito do SUS. A implementação de políticas que facilitem o acesso a esses serviços é fundamental para garantir o bem-estar físico, emocional e social dos idosos.

**Palavras-chave:** Idosos, Sistema único de saúde, Cuidados odontológicos, Saúde mental, Qualidade de vida.





## **DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE PESQUISA SOBRE SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES E APRENDIZADOS DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PESQUISA**

DAVI DA COSTA SILVESTRE; NICOLE MARIA TRAVASSOS DOS SANTOS; CARLOS  
EDUARDO TOLEDO DE BRITO; ALINE MENDES LACERDA

### **RESUMO**

Este resumo trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de um projeto de pesquisa abrangendo a saúde mental como parte de um processo construtor avaliativo da disciplina de Introdução à Pesquisa. O título do projeto é “Visões sobre saúde mental entre os estudantes da graduação de psicologia e farmácia da Universidade Federal de Pernambuco” e busca comparar as visões construídas sobre “saúde mental” entre os dois grupos delimitados no título. Diante disso, o objetivo deste relato de experiência é socializar as principais etapas e aprendizados envolvidos na elaboração de um projeto de pesquisa em saúde mental, bem como os aprendizados obtidos. Outrossim, como método foi feito inicialmente uma revisão literária sobre o eixo temático do projeto, após isso estabelecemos os objetivos gerais e específicos da pesquisa, além de uma justificativa de relevância e, por fim, delimitamos um marco teórico de análise dos dados a serem coletados. Como resultado, foi encontrado um arcabouço extenso para a fundamentação teórica, bem como bases teóricas para a justificar a relevância do projeto, além disso o marco teórico escolhido para a análise foi a teoria das práticas discursivas. Conclui-se, portanto, com o destaque à importância de uma boa fundamentação teórica, definição clara de objetivos e hipóteses, consideração de limitações e vieses, além da colaboração e comunicação entre membros da equipe. Ademais, a elaboração deste projeto serviu como aprendizado teórico, prático e acadêmico, para uma formação de graduação mais completa.

**Palavras-chave:** Estigma; Medicalização; Psicologia; Farmácia; Visões

### **1 INTRODUÇÃO**

Para este resumo expandido, nos propomos a explicar todo o processo de construção de um projeto de pesquisa, para a disciplina de Introdução à Pesquisa, ministrada no semestre de 2022.2, cujo o seu título é “Visões sobre saúde mental entre os estudantes da graduação de psicologia e farmácia da Universidade Federal de Pernambuco.”. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2020), um projeto de pesquisa define-se como “uma descrição da estrutura de um empreendimento a ser realizado”, ou seja, precede a prática da pesquisa em si, porém delimita seus pontos principais como: (1) o problema de pesquisa; (2) os objetivos gerais e específicos; (3) justificativa; (4) fundamentação teórica; e (5) metodologia. Diante dessa definição, como já citado, durante o curso de Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) o desenvolvimento de um projeto de pesquisa é realizado logo no início da graduação, mais especificamente, durante a disciplina de Introdução à Pesquisa, como um processo construtor avaliativo vivenciado pelos estudantes.

Além disso, pretende-se neste trabalho a exposição de cada um destes tópicos presentes no projeto de pesquisa produzido.

O ponto de partida para a construção deste projeto de pesquisa foi a definição do tema a ser abordado, para posteriormente ser elaborado o problema de pesquisa. Como base, recorreu-se a materiais utilizados numa outra disciplina denominada de “Controvérsias na Psicologia”, no qual são debatidos temas atuais da psicologia, que possuem ideias controversas entre os estudiosos da área. Essa escolha possibilitou o conhecimento de um amplo arcabouço teórico para a tematização da pesquisa. Sendo assim, delimitou-se um tema voltado à discussão de “saúde mental” e os conceitos de “normal e patológico” em diferentes campos da saúde (BEZERRA JR, 2007; MEDEIROS *et al.*, 2005). Ao ser delimitado o tema, o grupo direcionou-se para a elaboração de uma problemática que fosse articulada com o teor controverso trazido e debatido previamente.

Após essa delimitação de campo temático, realizaram-se leituras individuais dos textos citados, acerca das distintas possibilidades de significar “saúde mental”. Essas leituras proporcionaram uma visão mais ampla sobre o tema, permitindo trazer diferentes perspectivas e ideias para a decisão de qual seria o problema a ser abordado no projeto. Visando apresentar as ideias trazidas, houve uma discussão sobre a compreensão geral de “saúde mental”, isto é, como cada membro a entendia e como as leituras geraram um aprendizado mais vasto, além de surgir uma curiosidade sobre como os outros entendiam esse termo. Partindo disso, levantou-se a possibilidade desta ideia não ser amplamente discutida fora do curso de psicologia, o que despertou o interesse em explorar como os estudantes de outros cursos entendiam esta questão da saúde mental. Dessa forma, veio a ideia de comparar as visões sobre saúde mental entre os estudantes da graduação de psicologia e de outro curso. Houveram divergências entre os membros do grupo em relação à escolha deste “outro curso”, surgindo sugestões de comparar com graduandos de cursos da área de saúde em geral (fisioterapia, medicina, terapia ocupacional), de cursos da área das ciências exatas (engenharia, física) ou de cursos do mesmo centro que psicologia (serviço social ou ciências políticas), contudo chegou-se à conclusão de que a graduação de farmácia seria a mais adequada. A escolha baseou-se na compreensão que os farmacêuticos lidavam diretamente com medicações, embasando-se numa visão excessivamente medicamentosa para a saúde mental (LIMA *et al.*, 2019). Com isso em mente, como citamos no início, o título escolhido para o projeto de pesquisa foi "Visões sobre saúde mental entre os estudantes da graduação de psicologia e farmácia da Universidade Federal de Pernambuco", assim, refletindo o objetivo central da pesquisa, isto é, comparar os entendimentos sobre saúde mental.

O presente trabalho, portanto, visa expor o processo de construção teórica e prática do projeto citado, bom dos aprendizados e reflexões feitas a partir deste processo. Estabeleceu-se para este trabalho como objetivo: compartilhar as principais etapas, reflexões e aprendizados envolvidos na elaboração de um projeto de pesquisa em saúde mental, visando contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências na área de pesquisa entre os leitores interessados no tema, além dos próprios autores. A partir deste objetivo, propõe-se socializar o conhecimento e o processo de construção de um projeto, sobre a metodologia de pesquisa em saúde mental, inclusive, para que outros estudantes possam usufruir dessas informações, desenvolvendo suas próprias pesquisas nas mais diversas áreas da saúde (STAHLSCHMIDT, 2012).

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para iniciar a elaboração do projeto de pesquisa foram necessários diversos meios de organização, para que todo o trabalho fosse sistematizado, visando alcançar uma melhor produtividade por parte dos autores. Desse modo, nosso grupo decidiu a partir das discussões iniciais já citadas estabelecermos um cronograma semanal de reuniões sistemáticas semanais



para discutir o andamento do projeto e definir as próximas etapas. Como tópicos e pautas dessas reuniões definimos 4 pontos principais que deveriam ser discutidos e estarem presentes no projeto de pesquisa: (1) revisão bibliográfica para a fundamentação teórica do trabalho; (2) delimitar os objetivos para a pesquisa; (3) apresentar uma justificativa de relevância para o tema; e (4) estabelecer um marco teórico de coleta e análise de dados. A primeira decisão do grupo foi realizar uma revisão literária sobre o tema, buscando artigos científicos e livros relevantes. Para isso, cada integrante ficou responsável por buscar e selecionar cinco artigos em bases de dados especializadas, como o PubMed e o SciELO. Além disso, para as reuniões cada integrante do grupo ficava responsável por buscar referências teóricas relevantes e apresentar para os demais membros na reunião seguinte.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da revisão literária, sobre as diferentes formas de se pensar saúde mental, foi-se achado um arcabouço teórico extenso sobre o assunto. Como Alves *et al.* (2011), que buscaram entender a multiplicidade das ideias sobre a psicologia e saúde mental nos seus diferentes campos de atuação, dentre eles farmácia, terapia ocupacional e psicologia, fizeram um recorte dentro de suas pesquisas sobre como a “saúde mental” era abordada nos campos avaliados. Segundo as autoras, no contexto de atuação profissional dos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) há diversas críticas dos seus trabalhadores sobre a forma como ele funciona e sua precariedade, relacionando isso com a forma com os atendimentos e as resoluções são feitas. Ademais, Brito (2012) traz uma reflexão em seu artigo sobre a medicalização, sendo muitas vezes entendida como uma essencialização da resolução de problemas sociais e cotidianos para problemas biológicos, isto é, que podem ser resolvidos através do uso de medicamentos (FIRBIDA; VASCONCELOS, 2019). No texto, a autora associa os efeitos da medicalização como sendo perpetuados pela ética farmacêutica, afetando principalmente a saúde pública, com está englobando a atenção à saúde mental, como nos CAPS, o que nos deu pistas de que a escolha de comparar psicologia com farmácia estaria condizente com essa literatura já produzida.

Além disso, como uma leitura que identificamos como estruturadora para o nosso pensar em relação ao tema, nos identificando como estudantes de psicologia que estudam o tema, é Goffman (1982) e suas reflexões acerca da teoria dos estigmas, definindo-o como “a situação do indivíduo que é inabilitado para a aceitação social plena” e refere-se a “um atributo profundamente depreciativo” (p. 8). Portanto, para o autor, o estigma pode ser dividido em: estigma visível e estigma invisível. O estigma visível é reconhecido pelas pessoas que aparentam ter determinada característica e, por isso, lidam com as relações sociais com aflição e angústia. O estigma invisível é dito como “real” quando há a revelação da característica, direta ou indiretamente. Nesse sentido, as pessoas que vivem com elas têm uma coisa em comum: muitas vezes precisam interagir com pessoas que não sabem da existência de sua deficiência, e lidar com a resistência que algumas dessas pessoas têm para entender tal situação. Associado ainda a este estigma, encontramos outras reflexões sobre a estigmatização dos transtornos mentais, identificando que há dois eixos que são geradores de estigma: (1) a incapacidade, de trabalhar ou de se recuperar, e (2) a causa da doença, unicamente genética, fragilidade da personalidade, má relação com os pais na infância, má educação, envelhecimento. (THORNICROFT, 2006). Sendo assim, os impactos emocionais vindos diretamente do contato com pacientes que possuem transtornos mentais são, muitas vezes, negativos, devido à falta de preparo destes profissionais, o que gera aflição, confusão e desesperança para os dois lados envolvidos (FERRACIOLI *et al.*, 2022).

Partindo dessa fundamentação, ao fazer uma análise da grade curricular da graduação de farmácia na UFPE, vimos que não há uma disciplina que aprofunde o estudo sobre saúde mental. Então, concebemos a possibilidade dos efeitos da medicalização e da estigmatização

dos transtornos mentais apresentados, influenciarem as visões de saúde mental nos estudantes de farmácia. A partir desta possibilidade, decidimos fazer a pesquisa com o propósito de investigar também as influências que permeiam as visões de saúde mental. Consideramos a ideia da psicologia tender a abordar o tema da saúde mental sob diferentes lentes e teorias, se atentando aos seus mais diversos âmbitos (ALVES *et al.*, 2011). Já a graduação de farmácia aparentou possuir mecanismos institucionais e sociais que corroboram com uma visão biomédica e resolutiva dos temas relativos à subjetividade do indivíduo.

Após a fundamentação teórica, delimitamos nossos objetivos (geral e específicos), que nos auxiliariam na pesquisa, para alcançar os dados da nossa problemática. Assim, foi definido o objetivo geral do projeto de pesquisa: compreender as possibilidades de visões sobre saúde mental entre os estudantes da graduação de psicologia e farmácia da Universidade Federal de Pernambuco. Considerando isso, partiu-se para delimitar os objetivos específicos, no qual a discussão para isso levou em consideração que passos deveriam ser tomados para que o objetivo geral fosse alcançado, então chegamos aos objetivos específicos: (1) Descrever os significados sobre saúde mental do ponto de vista de estudantes das graduações combinadas; (2) Analisar os sentidos produzidos sobre saúde mental pelos entrevistados; (3) Comparar as visões sobre saúde mental dos alunos dessas graduações. Tais objetivos permitiriam uma visão focada durante o resto do processo de pesquisa, uma vez que tendo como base os objetivos para toda a produção da pesquisa é fundante no processo de produção acadêmica.

Sobre a comparação citada, nos localizamos para o projeto como estudantes de psicologia, portanto estabelecemos como aspecto primordial dessa discussão um fator teórico, envolvendo a psicologia e seu estabelecimento como ciência. Esse fator epistemológico é difundido por Foucault (2014), uma das leituras fundamentais da disciplina para a qual este projeto foi construído. Segundo o autor, um dos processos a que a psicologia teve de passar como ciência foi a transição de uma lógica pautada na objetividade naturalista, para uma ciência humana da subjetividade. Com isso, neste trabalho apresentamos um vértice nos mesmos moldes teóricos a ser posta em pauta, isto é, a análise de uma graduação embasada nessa ciência exata e naturalista (farmácia) e de uma graduação que teve esse processo de integração e posterior quebra e afastamento dessa exatidão, para se reconhecer como uma ciência das humanidades (psicologia).

Além disso, utilizamos como um marco de análise teórico e de coleta um estudo qualitativo, em que considerariamos a totalidade dos indivíduos, isto é, seus traços, gêneros, maneiras de portar, gírias, maneira de se auto identificar, dentre outros aspectos tidos como fundantes da subjetividade dos interlocutores da pesquisa (YIN, 2016). Ademais, estabelecemos a lente da teoria das Práticas Discursivas e do Construcionismo, por demonstrar uma conexão com o tema central. A teoria tem sido muito utilizada em estudos sobre fenômenos discursivos e comunicativos em diferentes áreas, para compreender a produção de sentido, a identidade e as relações de poder presentes nas interações discursivas. Após discussões, notou-se a necessidade de uma perspectiva que considerasse não só os aspectos gerais, mas os contextos sociais. A partir disso, nos debruçamos nesta teoria, pela sua abordagem interdisciplinar e capacidade de analisar a produção de sentidos em diferentes contextos. Pode-se definir práticas discursivas como a forma utilizada pelos indivíduos, para se comunicar, conduzir conhecimentos e princípios, como crenças, valores culturais e ideologias, a partir da interação social, sendo um meio de construir significados (GERGEN, 1985; MELLO *et al.*, 2007). Sendo esta construção e significação que buscamos ser reproduzida nas práticas discursivas a serem analisadas.

Pensando nisso, as narrativas passaram a ser entendidas, segundo a perspectiva construcionista, como dispositivos de entendimento das subjetividades (BROCKMEIER; HARRÉ, 2003). No qual, estas foram tidas como práticas sociais que constroem múltiplas

realidades, se relacionando com os marcadores sociais dos enunciadores, tal qual faremos com o tema principal do projeto: saúde mental (MARTÍNES-GUZMÁN; MONTENEGRO, 2014). Considerando as ideias anteriormente expostas, partimos da hipótese de que é possível correlacionar tais marcadores sociais, inclusive acadêmicos, com a concepção e os sentidos produzidos sobre saúde mental, a partir das narrativas construídas por esse conjunto, dentre a composição de grupo proposta para a pesquisa. Tal qual, Martins e Sequeira (2016) estudaram as diferenças de visões sobre saúde mental entre profissionais da saúde (psiquiatras, pedopsiquiatras e psicólogos clínicos), se utilizando de uma análise das narrativas construídas por esses trabalhadores, sob caráter qualitativo de investigação.

Para finalizar a produção do projeto de pesquisa, foi necessário também delimitar escolhas metodológicas, incluindo métodos de produção de informações, caráter epistemológico da pesquisa, bem como considerações éticas, etapas essenciais para um projeto de pesquisa (SPINK, 2000). Para a realização da pesquisa proposta, será adotado o caráter de estudo transversal e qualitativo. Como método de produção de informação escolhemos o método das entrevistas semiestruturadas narrativas, ao qual seriam feitas com questões focadas no assunto central do projeto: saúde mental, com objetivo de iniciar a narração, que conforme abordado no marco teórico, irá guiar para uma resolução de informações que serão posteriormente relacionadas com os marcadores sociais destes interlocutores. Os entrevistadores seguiriam o mesmo roteiro de perguntas, previamente elaborado. Após este processo, será feita uma descrição linear dessas narrativas, objetivando uma análise mais extensiva do conteúdo produzido.

Para haver uma análise realista, nos propomos a selecionar o mesmo número de estudantes de cada graduação, sendo o mesmo número do sexo masculino e feminino. Os estudantes seriam convidados para a coleta no horário de intervalo entre aulas, para que não houvesse prejuízo algum na graduação, após isso os entrevistadores teriam um diálogo envolvendo a explicação da proposta de pesquisa, dos seus cuidados éticos e dos procedimentos necessários para a realização, entendendo que o tema base da pesquisa é um assunto sensível comumente. Os cuidados éticos citados tratam-se de que a pesquisa só seria concretizada a partir do respeito e acolhimento dos limites pessoais dos interlocutores, principalmente por entender que, pela utilização de entrevistas narrativas, tais pessoas possuem o risco de retorno emocional a momentos angustiantes de sua vida, como já citado anteriormente. Além disso, o projeto contaria com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco para sua realização, como também seguirá as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS Nº 466/2012) e a Resolução CNS Nº 510/2016 (que orienta sobre especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas). Ademais, os participantes só poderiam participar da pesquisa a partir de um consentimento de uso das informações produzidas. Por se tratar de um método avaliativo com autorização da universidade, não foi necessário a inclusão de um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), por parte dos interlocutores.

#### **4 CONCLUSÃO**

Com a finalização do projeto, demos prosseguimento a um processo prático de pesquisa, envolvendo a construção de um roteiro de entrevista, a ida a campo para a coleta de dados e narrações dos sujeitos. Como uma reflexão sobre o trabalho há alguns aprendizados extraídos a partir da escrita do projeto, bem como deste relato de experiência. Sendo eles, a importância de uma boa fundamentação teórica para a construção de um projeto consistente e coerente. Destarte, destaca-se a necessidade de definir claramente os objetivos e as hipóteses do estudo, bem como os métodos e técnicas a serem utilizadas na coleta e análise dos dados,

para garantir que o estudo seja conduzido de forma adequada e que os resultados obtidos sejam confiáveis. Além disso, ressalta-se a importância de considerar as limitações e vieses do estudo desde o planejamento inicial, ou seja, é preciso atentar-se aos possíveis problemas que podem surgir durante o processo e pensar em estratégias para minimizá-los ou eliminá-los. Por fim, salienta-se a importância da colaboração entre os membros da equipe na elaboração do projeto, bem como a necessidade de se estabelecer uma boa comunicação entre eles. Isso é fundamental para garantir que todos estejam alinhados em relação aos objetivos do estudo e às estratégias adotadas para alcançá-los. Portanto, a elaboração deste projeto, bem como este relato sobre ele foram de extremo valor para a construção de um conhecimento teórico, prático e acadêmico, sobre todo o processo de desenvolvimento de uma pesquisa, da discussão inicial a sua efetivação final.

## REFERÊNCIAS

- ABNT. NBR 6023 - Informação e documentação: Referências - Elaboração. 4ª ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2020
- ALVES, R. F. *et al.* Psicologia da saúde: abrangência e diversidade teórica. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 19, n. 1-2, p. 1-10, 2011.
- BEZERRA JR, B. Um apelo à clínica: nem o respaldo da norma, nem o extravio na dor. *Caderno Saúde Mental*, p. 23-31, 2007.
- BRITO, M. A. **Medicalização da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica**. 1 ed. Palhoça: Unisul, 2012. p. 2554-2556.
- FERRACIOLI, N. *et al.* Sujeito oculto: profissionais de saúde mental e o trabalho com comportamento suicida. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 23, n. 2, p. 382-389, 2022.
- FIRBIDA, F. B. G. VASCONCELOS, M. S. A construção do conhecimento na Psicologia: a legitimação da medicalização. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019.
- FOUCAULT, M. **Ditos e escritos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- GERGEN, K.J. The social constructionist movement in modern psychology. **American Psychologist**, v. 40, n. 3, p. 266-275, 1985.
- GOFFMAN, E. **Stigma: notes on the management of spoiled identity**. Prentice-Hall, 1982.
- LIMA, J. M. A. *et al.* Formação do farmacêutico e atuação na atenção básica em saúde: percepção dos estudantes e professores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 2, p. 79-88, 2019.
- MEDEIROS, P. F. *et al.* O conceito de saúde e suas implicações nas práticas psicológicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 21, p. 263-269, 2005.
- MELLO, R. P. *et al.* Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social. **Psicologia & sociedade**, v. 19, p. 26-32, 2007.
- SPINK, M. J. P. A ética na pesquisa social: da perspectiva prescritiva à interanimação

dialógica. **Revista Semestral da Faculdade de Psicologia da PUCRS**, v. 31, n. 1, p. 7-22, 2000.

STAHLSCHMIDT, A. P. M. Integralidade, construção e socialização de conhecimentos no contexto da educação permanente e atuação de profissionais da área da saúde. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 819-827, 2012.

THORNICROFT, G. **Tackling discrimination against people with mental illness**. Foundation MH, 2006.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.



## RELATOS DO GRUPO PROVISÓRIO

PATRÍCIA BORBA DA SILVA GOMES; VICTORIA GOMES DE OLIVEIRA

### RESUMO

A história é composta por diferentes formações grupais durante a formação da humanidade, dispondo a psicoterapia de grupo, atualmente, um conjunto de procedimentos indispensável em vários referenciais teóricos, sendo amplamente estudada e colocada como uma importante estratégia de promoção da saúde coletiva e individual, evidenciando sua valia e seus resultados promissores ao longo dos anos. Tendo isso, o artigo teve como objetivo apresentar resultados obtidos na observação de um grupo terapêutico intitulado “provisório”, compostos por jovens, moradores da zona oeste do Rio de Janeiro. Iniciado como um trabalho acadêmico, o grupo provisório se manteve pela iniciativa e interesse dos jovens que o compunham. Trata-se de encontros semanais mediados por uma profissional em psicologia, que utiliza técnicas de terapia grupal e psicodrama, o que permitiu uma compreensão aprofundada das experiências dos participantes e das melhorias psicológicas alcançadas. Os participantes, jovens de diferentes classes sociais e faixas etárias distintas, com diferentes opiniões e patologias, eram estimulados a verbalizar livremente seus pensamentos e emoções, trocar experiências vividas e participar de diferentes dinâmicas a fim de proporcionar um ambiente de interação e aprendizagem com as diferenças. Durante 9 anos, foi possível observar avanços no comportamento dos participantes, seja na potencialização das habilidades sociais, nos quadros patológicos, na diminuição do uso de medicamentos e progresso em suas vidas pessoais e coletivas. Através da triangulação de dados os resultados foram colhidos a partir de uma minuciosa observação cruzando-a com entrevistas com os participantes, que ao longo dos anos tiveram a oportunidade de expressar seus avanços derivados da participação dos grupos.

**Palavras-chave:** Terapia de grupo; jovens; psicodrama; saúde mental; saúde coletiva

### 1 INTRODUÇÃO

O convívio grupal faz parte da história do homem e no processo de civilização. Desde o denominado homem primitivo, que se agrupavam em uma tentativa de sobrevivência para proteção e obtenção de alimentos, até os dias atuais, no ambiente de trabalho, na unidade familiar e relacionamentos no geral, o ser humano é notoriamente um ser social (VAGHETT, 2007).

Diferente da psicoterapia individual, que foi desenvolvida de forma clara, com autores bem definidos e construção linear. A psicoterapia grupal foi delineada com pouco menos de precisão e divergências nas ideias de seus autores pioneiros. Na perspectiva norte americana, sobretudo nos Estados Unidos da América, o autor Joseph H. Pratt foi o pioneiro no que se entende como psicoterapia de grupo. Em 1905 foi registrado a primeira tentativa de trabalho grupal, quando Pratt reuniu pacientes com tuberculose, do Ambulatório do Massachussetts General Hospital, que apresentavam dificuldades em arcar com os custos hospitalares. Nesses grupos, além do acompanhamento clínico o médico dava espaço de fala aos pacientes,

proporcionando-os uma visão mais positiva e realista da doença, acolhendo e confortando-os de alguma forma (BECELLI; SANTOS,2004).

Devido os resultados positivos o trabalho de Pratt passou a ir além de pacientes com tuberculose, passando para outras patologias do hospital, como HIV e doenças cardíacas, sendo incluída na saúde mental (PINNEY, 1978).

Anos depois, em 1920, a primeiro grupo voltado para a saúde mental foi fundado por Lazell, que expos seu trabalho com pacientes esquizofrênicos, onde falavam abertamente por diversos tópicos. O autor afirma que mesmo os pacientes que se mostravam introvertidos e não tão participativos levavam questões abordadas no grupo para suas psicoterapias individuais, evidenciando resultados positivos na vida dos participantes (BECELLI; SANTOS,2004).

Levando em consideração a história da psicoterapia grupal, o artigo teve como objetivo registrar o processo de um grupo de jovens da zona oeste do Rio de Janeiro. O grupo intitulado “provisório”, inicialmente formado para confecção de um trabalho acadêmico, teve continuidade pelo interesse dos membros. Os encontros aconteciam de forma presencial e semanal, mediado por uma psicóloga. Além da presença no grupo, os participantes eram acompanhados em psicoterapia individual, onde elaboravam suas questões pessoais que não eram desenvolvidas no grupo.

A construção de um grupo de não semelhantes, uma abordagem que desafia a composição tradicional de grupos terapêuticos, trouxe uma experiência nova para esse formato de grupo, demonstrando pós e contras dessa composição. A subjetividade de cada membro do grupo foi crucial para a realização dos encontros, logo que cada participante trazia demandas distintas, opiniões e posicionamentos diferentes, sendo desafiados a relacionar-se entre si, exercitando o convívio cotidiano.

Objetivando uma análise de resultados positivos da terapia grupal, especialmente em relação aos jovens que enfrentam diversas patologias e transtornos, demonstrando como a terapia grupal desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar psicológico e na eficácia do tratamento.

Investigar e destacar a influência benéfica e abrangente da terapia de grupo, ressaltando seu impacto transformador nas vidas dos jovens afetados direta ou indiretamente por desafios psicológicos diversos.

Os objetivos direcionam o foco da pesquisa e do artigo para fornecer uma compreensão abrangente da terapia de grupo de não semelhantes, seus benefícios e sua relevância no tratamento de diversos públicos.

Consideramos as teorias de autores como Pichon-Rivière e Zimerman, investigamos e compreendemos a abordagem de grupos de não semelhantes na terapia de grupal.

Ao abordar as necessidade do grupo terapêutico provisórios, o objetivo crucial foi explorar a necessidade e relevância do grupo, questionando por que essa abordagem específica é benéfica no contexto da terapia de grupal.

Examinar os prós e contras da construção de grupos de não semelhantes, foi importante, para analisar e discutir a formação, avaliando os benefícios e possíveis desafios dessa abordagem, e contrastar com os resultados positivos em que os jovens das diversas patologias e transtornos, idade e realidades socioeconômicas distintas, vivenciassem e compartilhassem o enfrentamento de suas questões, com ganhos emocionais e sociais.

O objetivo inclui a exploração de benefícios adicionais, como a redução do uso de medicamentos, o desenvolvimento da autonomia, a transferência entre os membros, o fortalecimento da resiliência, o ganho de competências individuais e coletivas, entre outros.

## **2 RELATO DE CASO**

Para melhor ilustrar os resultados dessa pesquisa, serão apresentados avanços

apresentados por alguns dos membros do grupo. A evolução de L, M, A, J e N ao longo de seu tratamento em terapia de grupo.

Eles enfrentaram vários desafios e demonstraram uma incrível resiliência em suas jornadas. Vamos destacar os principais pontos desta construção:

**Resistência Inicial:** L, M, A, J e N ingressaram no grupo com resistência em se exporem, serem expostos e interagirem com outras pessoas. Timidez e reclusão eram evidentes, e tinham dificuldade em se expressarem.

**Sentimento de Desvalia:** L, J e N carregavam um sentimento predominante de desvalia. Isso inicialmente impactou negativamente sua autoestima e confiança.

**Transformação da Voz e Oratória:** Ao longo do tempo, L e N começaram a construir laços com os membros do grupo e desenvolveram propriedade na oratória. Suas vozes se tornaram mais forte e suas convicções ganharam espaço. Isso indica um aumento na autoconfiança e autoestima.

**Empatia e Conexões:** L, M, A, J e N não apenas trabalharam em sua própria transformação, mas também desenvolveram empatia pelos outros membros do grupo. Eles se tornaram mais abertos e dispostos a se relacionar uns com os outros.

**Exploração da Identidade Negra:** Um marco importante na jornada de L foi a transição capilar e sua exploração ousada da identidade negra. Isso mostra seu crescimento na aceitação de sua etnia e cultura.

**Aceitação da Sexualidade:** L, A e J enfrentaram desafios significativos em relação à sua sexualidade, mas encontraram um lugar seguro no grupo para explorar e se permitir viver autenticamente.

**Conquista Acadêmica:** L, M, A e N obtiveram conquista acadêmica, ingressando em cursos universitários, reflete seu comprometimento e perseverança.

**Desafio na Validação Pessoal:** Embora tenham feito progressos notáveis, ainda enfrentam alguns desafios em validação pessoal. Isso é um aspecto importante a ser trabalhado no futuro.

No geral, a evolução de L, M, A, J e N é são uma história de superação e crescimento pessoal. Deixaram de serem reclusas e inseguros para investirem em si, conquistando destaque acadêmico, aceitando sua identidade e sexualidade, e desenvolve empatia pelos outros. Esse processo é um testemunho do poder da terapia de grupo e do apoio mútuo na promoção do bem-estar emocional e da autoaceitação.

Durante o estudo, observou-se que alguns participantes foram capazes de reduzir a dependência de medicamentos para gerenciar suas condições psicológicas e emocionais. Isso ocorreu devido à melhoria significativa de seus sintomas e à maior capacidade de lidar com seus desafios emocionais por meio do apoio do grupo. A participação no grupo terapêutico provisório proporcionou-lhes ferramentas adicionais para enfrentar suas dificuldades, reduzindo assim a necessidade de intervenção farmacológica.

**Autonomia Criada Entre Eles em uma Rede de Apoio Além dos Encontros:** Os participantes desenvolveram uma sensação de autonomia e confiança em suas habilidades para lidar com suas próprias questões emocionais. Além disso, estabeleceram conexões fora dos encontros terapêuticos, criando uma rede de apoio mútuo. Essa rede de apoio proporcionou-lhes uma fonte contínua de suporte, mesmo entre as sessões, fortalecendo sua resiliência e senso de pertencimento.

**Transferência Estabelecida Entre os Membros:** A transferência de experiências e aprendizados entre os membros do grupo foi evidente. Os participantes compartilharam suas histórias, estratégias de enfrentamento e sucessos, contribuindo para a construção de um ambiente terapêutico rico em trocas e aprendizado mútuo. A transferência de conhecimento e experiência entre os membros ampliou a eficácia do tratamento.

**Desenvolvimento Individual Potencializado pelo Trabalho em Grupo:** O trabalho em



grupo permitiu que os participantes explorassem suas próprias questões emocionais.

### 3 DISCUSSÃO

Os dados colhidos longitudinalmente, ao longo de vários quadrimestres - para registrar a melhoria das condições psicológicas e emocionais dos participantes, pela observação do psicólogo responsável pelo grupo, permitiu documentar as mudanças observadas no comportamento e nas interações dos participantes durante as sessões terapêuticas.

Explorando as entrevistas semiestruturadas, registramos as experiências, perspectivas e reflexões em relação a si mesmos, aos outros participantes e ao grupo como um todo. A formulação desta estrutura, permitiu que os participantes expressassem seus pensamentos e sentimentos livremente.

O exame dos dados resultou na identificação de padrões emergentes, temas recorrentes e insights importantes relacionados às melhorias psicológicas e emocionais, bem como às experiências dos participantes no grupo terapêutico provisório.

A validação e a confiabilidade dos resultados, combinado com os dados de observações e com os relatos dos participantes nas entrevistas, permitiu uma visão mais completa das mudanças ocorridas ao longo do tempo e das percepções dos participantes.

Os relatos obtidos na pesquisa, permitiu uma compreensão aprofundada das experiências dos participantes e das melhorias psicológicas alcançadas por meio dos grupos terapêuticos

### 4 CONCLUSÃO

Foi possível concluir que a formação de um grupo de não semelhantes pode ser benéfica, pois enriquece a terapia com uma diversidade de perspectivas, promove o aprendizado mútuo e estimula a empatia. Assim, os participantes podem crescer não apenas individualmente, mas também como parte de uma comunidade terapêutica que celebra as diferenças e promove o desenvolvimento emocional.

### REFERÊNCIAS

BEHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, p. 242-249, 2004.

BEHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. O terapeuta na psicoterapia de grupo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 249-254, 2005.

FERNANDES, Waldemar José. A importância dos grupos hoje. **Revista da SPAGESP**, v. 4, n. 4, p. 83-91, 2003.

PINNEY, Edward L. The beginning of group psychotherapy: Joseph Henry Pratt, MD, and The reverend Dr. Elwood Worcester. **International Journal of Group Psychotherapy**, v. 28, n. 1, p. 109-114, 1978.

RIVIÈRE, Enrique Pichon. O processo grupal. In: **O processo grupal**. 2000. p. 239-239.

VAGHETTI, Helena Heidtmann et al. **R Enferm UERJ** abr/jun; 15(2):267-75. Grupos sociais e o cuidado na trajetória humana. 2007.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica, clínica—uma abordagem didática: teoria, técnica, clínica—uma abordagem didática**. Artmed Editora,

2009.



## INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DIMINUIÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS QUE RESIDEM EM ILPIS

JOAO VITOR LETRA FERREIRA MIRANDA; ALANNA CAMILA; LYANDRA SILVA; ISAÍAS LOPES

**Introdução:** A depressão em idosos que residem em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs) é um fator que promove a infelicidade, baixa autoestima e ausência de prazer, podendo ter a fisioterapia como aliada na melhora dos sintomas. **Objetivo:** Identificar o impacto das intervenções fisioterapêuticas na melhora dos sintomas de depressão em idosos que residem as ILPIs. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa conduzida utilizando-se o auxílio da ferramenta Rayyan. Os estudos foram coletados a partir de busca online nas bases de dados, Pubmed, BVS e Web of Science. Estabeleceu-se como critérios de inclusão ensaios clínicos randomizados e revisão sistemática que investigaram os efeitos das modalidades fisioterapêuticas nos sintomas depressivos em idosos em ILPIs em idiomas português e inglês, com restrição de data nos últimos 10 anos (2013-2023). **Resultados:** Foram coletados 70 estudos sobre a temática, contudo após a exclusão das duplicatas e a leitura dos títulos e resumos, 2 artigos foram incluídos. Dos 2 selecionados, 2 artigos relataram que as intervenções fisioterapêuticas resultaram em uma melhora nos sintomas depressivos em idosos em ILPIs, mas que elas só podem ser usada apenas como um tratamento complementar na melhora dos sintomas depressivos. Entretanto 1 artigo foi identificado que idosos do sexo masculino obtiveram uma melhora mais significativa quando comparados com o gênero feminino. Além disso foi demonstrado em 1 artigo que as intervenções melhoram a duração do sono e eficiência do sono dos idosos em ILPIs. **Conclusão:** As intervenções fisioterapêuticas em ILPIs idosos residentes de instituições de longo período para idoso, são uma abordagem promissora na prevenção e diminuição de sintomas depressivos, promovendo uma melhora na qualidade de vida, o que pode aumentar a longevidade desses idosos.

Palavras-chave: IDOSOS; INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS; DEPRESSÃO; SAÚDE MENTAL; MODALIDADES DE FISIOTERAPIA.



## O IMPACTO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS NOS PROCESSOS PSICOTERAPÊUTICOS

MARCELO YUJI HANADA; HELOISA MARIA DA SILVA SANTOS; NATALIA PINHEIRO PARENTE LEITE; EMILIO DONIZETI LEITE; POLIANA LIMA

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 gerou ansiedade, insegurança e instabilidade emocional. Desde então, ainda que o Brasil tenha superado a crise, a saúde mental da população segue afetada. Estes impactos somaram-se à já complicada realidade brasileira. Neste cenário, aumentou-se a busca por tratamento psicológico e bem-estar. A medicina prega que exercícios físicos são essenciais para saúde física e colabora para saúde mental. Praticados regularmente, impactam o cotidiano do indivíduo, suas relações sociais e circulação no ambiente. Naturalmente, tamanha influência afeta a mente do praticante. Considerando que, em geral, esta influência é positiva, tais benefícios poderiam ser combinados a psicoterapias. **Objetivo:** Compreender os impactos que os exercícios físicos exercem sobre a mente de pacientes, quando aliados à psicoterapia. **Métodos:** A pesquisa bibliográfica foi realizada sobre artigos científicos focados em estudos de casos. **Resultados:** Os artigos verificados trouxeram pesquisas qualitativas, e seus casos envolviam tanto o acompanhamento de uma pessoa quanto de grupos. Os grupos encontravam-se tanto isolados, quanto inseridos na sociedade. As patologias, em sua maioria, eram associadas a quadros que envolviam depressão e ansiedade. Observou-se que os exercícios impactaram os pacientes em curto prazo, atuando sobre seu bem-estar e ocupando suas mentes. Nos grupos isolados, constatou-se outros ganhos, como a maior aproximação e cooperação entre as pessoas, cenário que contribui para uma melhor saúde mental, para as interações sociais e a posterior reinserção social do paciente. Em nenhum dos casos houve eliminação da psicopatologia, mas os exercícios se mostraram um bom complemento à terapia, evidenciando resultados positivos quando comparados aos tratamentos sem sua aplicação. No entanto, observou-se que a rotina deve ser mantida, pois após 6 meses sem os exercícios, os ganhos foram perdidos. Em alguns casos notou-se a necessidade de uma maior atenção, pois o impacto sobre a frequência cardíaca pode ser considerado um estímulo ansiogênico, e até mesmo panicogênico. **Conclusão:** A prática de exercícios associada à psicoterapia é benéfica, mas inspira cuidados do psicólogo e da equipe que mantém a rotina de exercícios. Esta rotina não soluciona a patologia, mas é uma importante aliada, tanto para a superação, quanto para a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: PSICOLOGIA; SAÚDE MENTAL; BEM-ESTAR; EXERCÍCIOS FÍSICOS; COMPLEMENTO TERAPÊUTICO.



## O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO EM USUÁRIOS CRÔNICOS DE *CANNABIS*

VANINA PAPINI GÓES TEIXEIRA

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As inquietações em relação aos efeitos adversos do uso da *cannabis*, a popular maconha, continuam a crescer no meio científico. A *cannabis* é a droga ilícita mais utilizada no Brasil, com início do uso, geralmente, na adolescência, sendo esse um período-chave para o desenvolvimento neural. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar as funções executivas, em usuários crônicos de maconha. **METODOLOGIA:** Para tanto foram aplicados alguns instrumentos, tais como um questionário sócio-demográfico, o *Mini International Psychiatric Interview* – M.I.N.I., que explora Transtornos Psiquiátricos do Eixo I e a avaliação neuropsicológica das funções executivas, utilizando-se o subteste Semelhanças do WAIS-III, o *Stroop Test* e o *Wisconsin Card Sort Test* – WCST. Participaram da pesquisa 42 sujeitos, todos homens, divididos em 3 grupos: Grupo 1 (G1) composto por 14 Usuários Crônicos de Maconha, segundo os critérios diagnósticos do DSM-V; Grupo 2 (G2), composto por 14 ex-usuários em abstinência há pelo menos 28 dias; e o Grupo Controle (GC), composto por 14 sujeitos que nunca usaram maconha. **RESULTADOS:** Os resultados mostram pior desempenho, em todos os instrumentos de avaliação neuropsicológica, para o grupo G1 (usuários crônicos de maconha) comparados aos outros grupos, e o G2 (usuários em abstinência) apresentou melhor desempenho que o G1, porém pior que o GC (sujeitos que nunca fizeram uso de maconha), sugerindo que há recuperação parcial no funcionamento executivo ao cessar o uso. **CONCLUSÕES:** De acordo com os resultados encontrados, pode-se concluir que os usuários crônicos e de longo prazo de *cannabis* apresentam déficits cognitivos, nas funções executivas, quando comparados aos controles saudáveis, bem como quando comparados aos ex-usuários, porém em menor proporção.

**Palavras-chave:** avaliação neuropsicológica; comprometimento cognitivo; droga ilícita; funções executivas; maconha.

### 1 INTRODUÇÃO

As inquietações em relação aos efeitos adversos do uso da *cannabis*, a popular maconha, continuam a crescer no meio científico. Segundo a *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), os dados epidemiológicos de pesquisas realizadas em diversos países sugerem que a maconha é a droga ilícita mais consumida no mundo, tendo um considerável aumento na prevalência de uso regular, especialmente entre os adolescentes, que a utilizam como se fosse uma substância inofensiva à saúde (UNODC, 2012).

Estudos diversos têm mostrado que o uso abusivo de substâncias psicoativas, como é o exemplo da maconha, está relacionado com disfunções executivas, como tomada de decisão, flexibilidade mental e capacidade de abstração (BECHARA, A. et al., 2001; GOLDSTEIN, R.Z; VOLKOW, N., 2002; ALMEIDA, P. P., 2007).

O Transtorno por uso de substâncias ou dependência química tem como característica essencial um conjunto de sintomas cognitivos, comportamentais e psicológicos que indica que

o indivíduo continua no uso da substância, mesmo já tendo tido sérios problemas relacionados ao uso (APA, 2014).

Uma característica importante dos transtornos por uso de substâncias é uma alteração básica nos circuitos cerebrais que pode persistir após a desintoxicação, especialmente em indivíduos com transtornos graves. Os efeitos comportamentais dessas alterações cerebrais podem ser exibidos nas recaídas constantes e na fissura intensa por drogas quando os indivíduos são expostos a estímulos relacionados a elas (APA, 2014).

As funções executivas (FE) direcionam e coordenam o comportamento humano relacionados a metas, que incluem planejar e iniciar ações, solucionar problemas, prever consequências e modificar as estratégias de forma flexível, permitindo avaliar a adequação dos comportamentos com os objetivos ou metas previamente estabelecidas (DIAMOND, 2013).

Déficits nas FE têm sido considerados como fator de risco para o início do consumo de drogas, para a transição do consumo recreativo para a dependência, além de dificultar a mudança do comportamento em relação à droga, reduzindo os efeitos benéficos das intervenções do tratamento e favorecendo as recaídas (FREITAS et al., 2016).

A presente pesquisa teve o objetivo de investigar a suposição de que o uso prolongado e crônico da maconha gera prejuízos nas funções executivas dos usuários, mesmo após a interrupção do seu uso.

A relevância desta pesquisa se justifica pelo crescente aumento do consumo da maconha, e pauta-se no fato de que, quanto mais se tem informação acerca da maconha, bem como conhecimento acerca dos prejuízos cognitivos causados pelo seu uso, mais se terá a oportunidade de realizar uma intervenção eficaz na prática profissional, principalmente na escolha de estratégias de tratamento.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra da pesquisa foi composta por três grupos distintos, sendo eles o Grupo de usuários crônicos de maconha aqui denominado G1, formado por 14 sujeitos; o grupo de ex-usuários de maconha, em abstinência há 28 dias ou mais (período em que a droga não pode mais ser detectada no organismo, e conseqüentemente, sem efeito neurotóxico), aqui denominado G2, formado por 14 sujeitos; e, por fim, o grupo controle, composto por 14 indivíduos que nunca fizeram uso de maconha ou outra droga psicotrópica, denominado de GC, formado por 14 sujeitos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes, 17596513.5.0000.5013 e todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### Instrumentos

No primeiro momento foi utilizado um questionário de dados sociodemográficos que possibilitou fazer a identificação dos sujeitos, bem como conhecer seu perfil dos usuários.

Para avaliação das funções executivas foram utilizados o subteste Semelhanças do WAIS-III, no qual o examinando teve que indicar de que maneira dois objetos ou conceitos são semelhantes (Strauss, Sherman & Spreen, 2006, p. 283-285); o Stroop Test, versão Victoria Stroop Test (VST), que é um teste composto por três cartões medindo 18 x 11,5cm, cada um contém 24 estímulos, impressos sobre fundo branco.

Por fim, aplicou-se o Wisconsin Card Sort Test – WCST, que tem o propósito de avaliar as funções executivas, entre elas a capacidade de formar conceitos abstratos, alterar e manter estratégias em resposta a mudanças de contingências ambientais, e utilizar o *feedback*, e requer do sujeito planejamento, organização, comportamento orientado para metas e capacidade para modular a resposta impulsiva (STRAUSS; SHERMAN; SPREEN, 2006, p. 527).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 42 sujeitos, divididos em três grupos. Todos os sujeitos dos três grupos foram do sexo masculino. A idade dos sujeitos avaliados variou entre 22 e 29 anos, e a escolaridade foi medida em anos de estudo formal, não apresentando diferenças estatisticamente significativas para idade ( $p = 0,461$ ) e para anos de escolaridade, que foi medido por anos de estudo formal completados ( $p = 0,173$ ) (tabela 1).

**Tabela 1.** Características Demográficas dos Sujeitos e Padrão de Uso dos Grupos G1 e G2

Características Sócio Demográficas	GRUPO G1 N = 14		GRUPO G2 N = 14		GRUPO GC N = 14		ANOVA p valor
	M	Dp	M	Dp	M	Dp	
Idade	<b>24,89</b>	1,64	<b>23,76</b>	1,51	<b>25,18</b>	2,16	0,465
Anos de escolaridade	<b>10,24</b>	2,39	<b>12,92</b>	2,61	<b>14,85</b>	2,31	0,178
<b>Frequência e Padrão de Uso</b>							
Idade de início do uso de maconha	<b>12,25</b>	1,03	<b>12,37</b>	1,06			0,842
Anos de uso diário	<b>13,12</b>	2,35	<b>11,12</b>	3,26			0,171
Média de cigarros de maconha por dia	<b>4,37</b>	0,87	<b>4,27</b>	0,74			0,805

**Fonte:** Autor, 2019. M= média aritmética; Dp = desvio padrão.

Os escores médios das escalas neuropsicológicas empregadas na avaliação estão apresentados na Tabela 2, para os três grupos. Pode-se verificar, de acordo com os escores médios apresentados de todos os grupos, um melhor desempenho cognitivo para o grupo controle GC em todos os aspectos avaliados, sendo seguido pelo resultado do grupo G2, ficando o grupo G1 com o pior desempenho em todos os testes aplicados (Tabela 2).

**Tabela 2.** Desempenho nas escalas neuropsicológicas

Escalas	GRUPO G1 N=14		GRUPO G2 N=14		GRUPO GC N=14		ANOVA P valor
	M	Dp	M	Dp	M	Dp	
<b>WAIS-III<sup>a</sup></b>							
Semelhanças	<b>8,87</b>	0,99	<b>10,25</b>	1,67	<b>12,75</b>	0,46	4,72E-06
<b>STROPP TEST<sup>b</sup></b>							
Retângulo	<b>0,77</b>	0,06	<b>0,80</b>	0,06	<b>0,98</b>	0,05	1,32E-07
Palavra	<b>0,60</b>	0,06	<b>0,68</b>	0,03	<b>0,95</b>	0,10	4,76E-09
Cores	<b>0,51</b>	0,04	<b>0,57</b>	0,04	<b>0,93</b>	0,13	7,28E-10
<b>WCST<sup>c</sup></b>							
Número de Categorias	<b>4,75</b>	0,71	<b>5,38</b>	0,74	<b>5,63</b>	1,06	0,1315
Erros Perseverativos	<b>27,38</b>	3,20	<b>22,13</b>	5,44	<b>10,88</b>	3,98	5,92E-07

**Fonte:** autor, 2019.

Notas: <sup>a</sup>Escalas Wescheler para Adultos - WAIS-III, subtteste Semelhanças escores apresentados com escores ponderados; <sup>b</sup>Stroop Test escores apresentados da proporção (1) de acertos; <sup>c</sup> Wisconsin – WCST escores apresentados referentes aos escores brutos de número de categorias preenchidas e de número de erros perseverativos; M=média aritmética; Dp=desvio padrão.

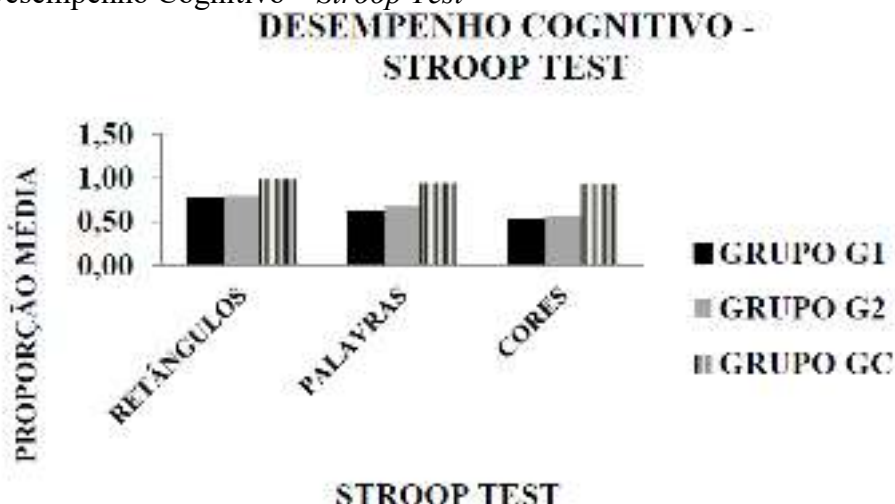
De acordo com Medina et al. (2007), mesmo após um período de abstinência, os usuários de maconha apresentam prejuízos na atenção dividida em atividades complexas, memória verbal, planejamento e habilidade de sequenciamento quando comparados com

controles não usuários.

Para avaliar as funções executivas foram utilizadas as seguintes escalas: subteste Semelhanças da WAIS-III, o *Stroop Test* e *Wisconsin Card Sorting Test* – WCST. O desempenho no WCST pode ser avaliado de diversas maneiras. No presente estudo, foram analisados os escores mais amplamente usados segundo Lezak (2004), número de categorias completadas e erros perseverativos.

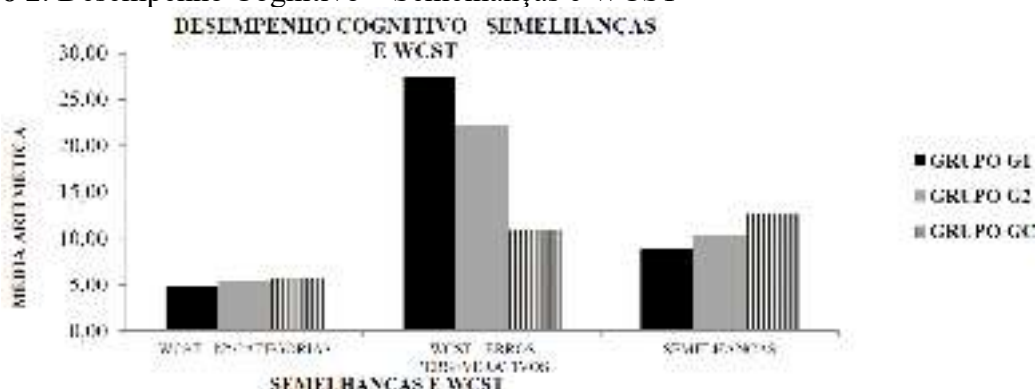
Os resultados do *Stroop Test* apontam pior desempenho cognitivo para o grupo G1 (usuários) comparado com o grupo G2 (ex-usuários) e com o grupo controle GC (gráfico 1).

**Gráfico 1.** Desempenho Cognitivo – *Stroop Test*



Os resultados do subteste Semelhanças do WAIS-III e o do WCST mostram resultados com diferenças bastante significantes ( $p = 4,72E-06$ ) e apontam uma pior *performance* dos sujeitos do grupo G1 (usuários), em seguida os sujeitos do grupo G2 (ex-usuários) e com melhor *performance* os sujeitos do grupo controle GC (gráfico 2).

**Gráfico 2.** Desempenho Cognitivo – Semelhanças e WCST



perseverativos) passam a ser extremamente significantes, estatisticamente ( $p= 9,11E-08$  e  $p = 2,83E-07$ , respectivamente), levando-se ao entendimento de que a capacidade de formação de conceitos, abstração, flexibilidade mental, controle inibitório, habilidades estas que compõe as funções executivas, ficam significativamente comprometidas em sujeitos que são usuários crônicos de maconha, podendo representar um déficit potencialmente residual relacionado ao uso crônico de maconha.

De acordo com estudo de Almeida (2007) os resultados da avaliação neuropsicológica, ao se comparar três grupos de usuários com o grupo controle, apontaram que usuários crônicos



de maconha apresentam prejuízos no funcionamento executivo em relação à capacidade de raciocínio abstrato, organização e flexibilidade mental e que estes prejuízos estão presentes mesmo após um período médio 14 dias de abstinência, ou seja, parecem representar efeitos residuais da maconha no cérebro.

A pesquisa de Fontes et al. (2011) realizada com 148 sujeitos (incluindo 44 controles) sendo dentre os 104 usuários crônicos de maconha, 55 iniciaram o uso antes dos 15 anos de idade, avaliou o funcionamento neurocognitivos em usuários crônico com início cedo e tardio, comparado a controles saudáveis. Os resultados mostraram que os usuários que iniciaram o uso de maconha cedo tiveram um pior desempenho em habilidades executivas comparados aos controles.

#### 4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados, pode-se concluir que os usuários crônicos e de longo prazo de *cannabis* apresentam déficits cognitivos, nas funções executivas, quando comparados aos controles saudáveis, bem como quando comparados aos ex-usuários, porém em menor proporção, isto podendo levar a crer que há uma recuperação, pelo menos parcial, dos prejuízos após a cessação do uso. A *performance* cognitiva do grupo de usuários (G1) foi pior em todas as escalas aplicadas, seguidos pelos sujeitos ex-usuários (G2), apresentando o melhor desempenho cognitivo os sujeitos do grupo controle – GC.

Dessa forma, acredita-se que existem ainda muitas questões não respondidas a respeito dos efeitos do uso crônico da maconha e da reversibilidade ou não dos déficits, sendo necessário que mais pesquisas sejam realizadas nesse sentido. Só assim, será possível combater as campanhas que pregam a liberação da maconha alegando ser esta uma droga inofensiva e “natural”.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. P. **Avaliação das Funções Executivas em Usuários Crônicos de Maconha**. 2007. Tese (Mestrado). Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, 2007.

BECHARA, A. et al. Decision-making deficits, linked to a dysfunctional ventromedial pré-frontal córtex, revealed in alcohol and stimulant abusers. **Neuropsychology**, v. 39, p. 376-389. 2001.

BOLLA, K., et al. Dose-related Neurocognitive effects of marijuana use. **Neurology**, v. 59, p. 1337–43. 2002.

FONTES, M. A. **Desempenho cognitivo em usuários crônicos de maconha**. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação em Psiquiatria. São Paulo. 2010.

GOLDSTEIN, R.Z; VOLKOW, N. Drug Addiction and its Underlying Neurobiological Basis: Neuroimaging Evidence for the Involvement of the Frontal Cortex. **American Journal of Psychiatry**, v. 159, p. 1642-52. 2002.

LEZAK, M. D. **Neuropsychological Assessment**. 4 ed. New York: Oxford University Press, 2004.

POPE, H.G.; GRUBER, A.J.; HUDSON, J.I. Early onset cannabis use and cognitive deficits: what is the nature of the association? **Drug Alcohol Depend**, v. 69, n.3, p. 303-10. 2003.

SOLOWIJ, N.; PESA, N. Cognitive abnormalities and cannabis use. **Revista Brasileira de psiquiatria**. São Paulo. 2010.

STRAUSS, E.; SHERMAN, E. M. S.; SPREEN, O. **A Compendium of Neuropsychological Tests**. New York: Oxford Univesrsity Press. 2006.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME - UNODOC. **World Drug Report**. 2012. Vienna:United Nations publication. 2012.



## AUTORRELATO DOS DESAFIOS E RELEVÂNCIA DA DIREÇÃO VEICULAR

ALISSON DE LIMA GUIOTTO; MAYARA HAYDEE RODRIGUES MARTINS; CRISTINA PROTA; ANGELICA CASTILHO ALONSO; GUILHERME CARLOS BRECH;

**Introdução:** O envelhecimento é uma fase de reflexão sobretudo o que já se viveu. Trata, principalmente, da busca pela significância das coisas, da aceitação das mudanças físicas, psicológicas e cognitivas e da possibilidade de compreender, de fato, o não deter do pleno controle sobre a própria existência e liberdade. Por sua vez, o dirigir, para muitos idosos, se configura como um ato de autonomia, uma vez que demonstra um meio de realizar atividades rotineiras de forma independente. **Objetivos:** Analisar as dificuldades e a importância da direção veicular para a pessoa idosa. **Métodos:** Instrumentos utilizados para tal levantamento foram um questionário com as características sociodemográfico e as dificuldades e importância de dirigir para a pessoa idosa. **Resultados:** A maioria dos participantes e envolveram em acidentes simples (55,7%), não apresentaram dificuldade na direção veicular nas condições climáticas (88,5%), horário para dirigir (88,5%) e condições de via (86,8%). A utilização do carro se dá por atividades de vida diária (68,8%) e lazer (19,7%) e dirigem mais de duas horas por dia (44,2%). Em relação a importância: é extremamente importante (67,2%), facilita bastante sua rotina (52,4%) aproxima-se bastante dos seus familiares (52,4%) e traz autonomia (49,1%) e por fim, parar de dirigir é bastante difícil (55,7%). **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que a maioria dos participantes atribui uma importância na prática de dirigir em suas vidas diárias. A habilidade de conduzir é percebida como um meio vital para a sua independência e autonomia, permitindo que os idosos desempenhem um papel ativo em suas rotinas cotidianas.

Palavras-chave: IDOSO; DIRIGIR; SAUDE MENTAL; AUTONOMIA; TERMO.



## ANIMAÇÕES COMO EDUCADORES DO COTIDIANO

PEDRO HENRIQUE CARVALHO BAPTISTA; ;

**Introdução:** É surpreendente como os desenhos têm papel importante na formação e disseminação cultural e, mais, como os tabus sociais interferem na história presente e vivida pelas personagens. Apesar do rico conteúdo contido em cada um dos episódios, há ainda certo preconceito para com as animações, principalmente pelo público adulto. É este paradigma que este trabalho busca quebrar, mostrando que muito se aprende com as animações quando as relacionamos com a história do mundo, representatividade e movimentos sociais. **Objetivo:** Esta pesquisa busca relacionar as animações com a sociedade atual, referenciando-as com aspectos histórico-sociais e psicológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental. Para este trabalho foram selecionadas as seguintes animações: Avatar o último mestre do ar, A lenda de Korra, Steven Universo e Death Note. As animações foram selecionadas tendo em vista a abrangência e popularidade na última década. **Resultados:** Utilizando-se de Avatar é possível fazer paralelos históricos e de gênero. São apresentados personagens que não correspondem ao papel social atribuído a mulher, qual seja, de cuidado e submissão, ao contrário, é apresentada independência e liderança feminina. Já em Steven Universo é possível trabalhar representatividade e questões referentes à comunidade LGBTQIAPN+, tendo em vista, que no Planeta natal as orientações e identidades de gênero são representadas por uma faceta de cores. Em Death Note discute-se ética e moral a partir da ideia de sentença de morte e suas justificativas. **Conclusão:** Assim, as animações podem, através da ludicidade e de uma linguagem cotidiana, trabalhar temas complexos como: liberdade, identidade de gênero e doutrinação de forma leve e que traga diversão e conhecimento ao mesmo tempo, dando um novo significado ao processo de aprender, sendo objeto de construção de narrativas e de registro histórico. As animações possuem uma vantagem frente ao sistema educacional padrão, elas geram identificação e para muitos, apresenta a possibilidade de validação de existência. Além disso, as personagens representam discursos que materializam processos históricos vividos cotidianamente, trazendo contribuições importantes para a compreensão dos movimentos sociais.

Palavras-chave: REPRESENTATIVIDADE; FEMINISMO; ANIMAÇÕES; HISTÓRIA MUNDIAL; PRECONCEITO.



## **EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A APLICAÇÃO DE FORMULÁRIO DE PESQUISA SOBRE A SITUAÇÃO VACINAL DA POLIOMIELITE NO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI**

STÉPHANIE KALUME ATTEM DE SOUSA; FERNANDA RODRIGUES DE ARAUJO PAIVA CAMPELO; GABRIELA MEDEIROS CELESTINO DE SOUSA; MÁRCIO JOSÉ TRINDADE DE SOUSA; SUELY MOURA MELO

**Introdução:** A pesquisa científica com seres humanos obedece a vários parâmetros, dentre eles destacam-se submissão e aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. O projeto analisado encontra-se aprovado sobre CAAE no 69541323.6.0000.5211. No período de 05 a 07/12/2023, realizou-se a coleta de dados, com a aplicação do instrumento de pesquisa sobre a situação vacinal da poliomielite em Floriano-PI com pais/responsáveis frequentadores de Unidades Básicas de Saúde (UBS), que participaram voluntariamente. A execução das entrevistas trouxe à tona uma realidade impactante para os alunos, visto que o contraste entre suas próprias realidades e as condições de extrema pobreza dos entrevistados tornaram-se evidentes. A imersão em contextos desafiadores provocou reflexões, impactos e emoções nos estudantes, revelando as complexidades sociais e de saúde que permeiam as comunidades carentes, incluindo a importância da atenção à saúde mental diante dessas situações. **Objetivo:** Relatar as experiências e percepções sociais vividas durante a aplicação de formulário de pesquisa científica, assim como as reflexões advindas. **Relato de caso/experiência:** Durante a aplicação do formulário, evidenciou-se a situação social dos entrevistados. O perfil socioeconômico revelou difíceis realidades, nas quais a maioria estava desempregada ou na linha da pobreza. O número significativo de adolescentes responsáveis por filhos e sobrevivendo apenas com benefícios sociais também alarmou. O atraso ou a falta de vacinas, somado à ausência de urbanidade por parte dos servidores nos atendimentos, agravou a sensação de desamparo da população. Para os alunos, que estavam na primeira pesquisa de campo e não habituados a lidar com realidades de extremas dificuldades sociais, essas vivências foram impactantes. A precariedade de recursos e a luta diária pela sobrevivência que encontraram os confrontou com questões que ultrapassam os limites da prática médica convencional. **Conclusão:** Essa experiência destacou a importância da abordagem holística na medicina e da atenção à saúde mental diante das adversidades dos pacientes. O desenvolvimento de estratégias de enfrentamento deve capacitar os estudantes a lidarem com as complexidades da profissão, promovendo uma prática mais eficaz e compassiva.

Palavras-chave: ASSISTÊNCIA À SAÚDE; ESTUDANTES; EXPERIÊNCIAS; PRÁTICA MÉDICA; ABORDAGENS; .



## PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM TRABALHADORES COM SINTOMAS DE ANSIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALAN SANTIAGO REIS; DARCTON SOUZA DE AGUIAR

### RESUMO

**Introdução:** O Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo, com uma prevalência de cerca de 10 a 20% na população em geral, frequentemente associados com sintomas como medo e mal-estar, fadiga, inquietação, palpitações, dentre outros. A etiologia dos transtornos ansiosos é complexa e individualizada, que pode envolver fatores genéticos, hereditários, ambientais, psicológicos, sociais e biológicos. A ansiedade tem sido considerada como um sentimento comum a qualquer ser humano, mas, a depender da intensidade dos sintomas e prejuízos causados na vida do indivíduo, ela poderá ser considerada como ansiedade patológica, que pode manifestar preocupação excessiva com circunstâncias diárias da rotina da vida, tais como: trabalho, saúde, finanças, ou até mesmo em questões menores. Diversos fatores podem desencadear a ansiedade, desde desequilíbrios químicos e cerebrais, características de personalidade, vulnerabilidade genética, além de eventos traumáticos. **Relato de Experiência:** O estágio de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde foi realizado na cidade de Salvador, estado da Bahia, tendo três encontros semanais, realizados na Clínica Escola de Fisioterapia da instituição UniFTC, em trabalhadores que exercem funções com pacientes com transtornos mentais, durante um período de 6 semanas. Iniciado na primeira semana do mês de fevereiro e finalizado na segunda semana do mês de março. Os atendimentos eram realizados de forma individual na maioria das vezes, sendo em alguns deles em duplas ou trios, a depender da quantidade de pacientes no ambulatório de Práticas Integrativas, o público alvo eram trabalhadores que exercem funções em pacientes com transtornos mentais. **Conclusão:** Dessa forma, foi nítida a importância do estágio supervisionado de Fisioterapia em PICS para o desenvolvimento do aluno, aplicando os conhecimentos teóricos na vivência prática.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Estágio; PICS; Trabalho; Auriculoterapia

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo, com uma prevalência de cerca de 10 a 20% na população em geral, frequentemente associados com sintomas como medo e mal-estar, fadiga, inquietação, palpitações, dentre outros. A etiologia dos transtornos ansiosos é complexa e individualizada, que pode envolver fatores genéticos, hereditários, ambientais, psicológicos, sociais e biológicos. (Silva e Neto, 2020).

A ansiedade tem sido considerada como um sentimento comum a qualquer ser humano, mas, a depender da intensidade dos sintomas e prejuízos causados na vida do indivíduo, ela poderá ser considerada como ansiedade patológica, que pode manifestar preocupação excessiva com circunstâncias diárias da rotina da vida, tais como: trabalho, saúde, finanças, ou até mesmo em questões menores. Diversos fatores podem desencadear a ansiedade, desde desequilíbrios químicos e cerebrais, características de personalidade, vulnerabilidade genética, além de

eventos traumáticos (American Psychiatric Association, 2013; Mangolini, Andrade e Wang, 2019).

Os transtornos de ansiedade fazem parte de um dos grupos mais comuns das doenças psiquiátricas. O Estudo Americano de Comorbidade (National Comorbidity Study) relatou que 1 em cada 4 pessoas têm em seu diagnóstico pelo menos um dos transtornos de ansiedade, com isso gera uma taxa de prevalência em 12 meses de 17,7%. As mulheres têm mais probabilidade de ter um transtorno do que os homens, pela prevalência durante a vida de 30,5% para as mulheres e para os homens 19,2%. Sua predominância diminui na população com status socioeconômicos mais alto (Sadock, Sadock e Ruiz, 2017).

No Brasil, a legitimação e institucionalização das práticas complementares teve início nos anos de 1980, principalmente, após a descentralização, participação popular e crescimento da autonomia municipal, promovidos pelo SUS. Em 1985 foi celebrado o primeiro ato de institucionalização da Homeopatia na rede pública de saúde e desta data até a publicação da PNPIC muitos atos foram registrados. No entanto, um marco nesse processo foi a produção do diagnóstico nacional da oferta de práticas complementares no SUS e a criação de grupos de trabalho multi institucionais, para tratar da Homeopatia, MTC-Acupuntura, Medicina Antroposófica e Plantas Medicinais e Fitoterapia. (MS, 2006). A PNPIC-SUS contemplou, em seu documento técnico, as ações de inserção na atenção à saúde para os campos da Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura; Homeopatia; Plantas Medicinais e Fitoterapia e, aponta o desenvolvimento de observatório de práticas para o Termalismo Social/Crenoterapia e a Medicina Antroposófica (BRASIL, 2006).

O acesso dos usuários do SUS as práticas integrativas têm crescido exponencialmente. A introdução das PICs nas redes de saúde é para ampliar buscas de novos modelos para tratamentos de cada caso, formas não agressivas e sim que possam complementar um tratamento e também ser usado como principal fonte de cuidado (BRASIL, 2017). O Ministério da Saúde já recomenda o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PIC), o que tem levado o público alvo a conhecê-las (Goyatá et al., 2016). Ao observar a relação da PICS na profissão da Fisioterapia, foi normatizada a prática por meio da Resolução nº 380/2010. Sendo elas: Homeopatia; Fitoterapia; Práticas Corporais, Manuais e Meditativas; Terapia Floral; Magnetoterapia; Fisioterapia Antroposófica; Termalismo / Crenoterapia / Balneoterapia; Hipnose (COFFITO, 2010).

O objetivo desse estudo é relatar a experiência vivida durante o Estágio Supervisionado II, do estágio obrigatório de Fisioterapia em Práticas Integrativas Complementares em Saúde, da instituição UniFTC.

## **2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA**

O estágio de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde foi realizado na cidade de Salvador, estado da Bahia, tendo três encontros semanais, realizados na Clínica Escola de Fisioterapia da instituição, o público alvo dos atendimentos eram colaboradores que exercem funções em pacientes com transtornos mentais, durante um período de 6 semanas. Iniciado na primeira semana do mês de fevereiro e finalizado na segunda semana do mês de março.

Os atendimentos eram realizados de forma individual na maioria das vezes, sendo em alguns deles em duplas ou trios, a depender da quantidade de pacientes no ambulatório de Práticas Integrativas, o público alvo eram trabalhadores que exercem funções em pacientes com transtornos mentais.

Durante a experiência, foi possível realizar a avaliação fisioterapêutica baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e a avaliação energética dos pacientes, baseada na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e a teoria dos 5 elementos; a elaboração de objetivos e condutas baseado no seu contexto biopsicossocial.

Durante a anamnese de cada um dos pacientes atendidos no ambulatório de PICS, as

principais queixas relatadas por eles, foram a falta e a má qualidade de sono, dores e tensões musculares, principalmente na músculo do trapézio, associadas aos sintomas de ansiedade, que era a queixa principal de maior parte deles.

A utilização das PICS foram cruciais no plano terapêutico desses indivíduos, associadas as condutas fisioterapêuticas, nos atendimentos dos pacientes no ambulatório. Foram utilizadas: Auriculoterapia, com a aplicação de sementes de mostarda nos pontos das regiões específicas acometidas, estimulando os mesmos. Os principais pontos utilizados foram: o She Men, sendo o ponto principal, tem como ação o controle da ansiedade, nos distúrbios mentais, estabilização emocional, em condições de dor e possui atividade anti-inflamatória; Coração, Tronco Cerebral, Baço, Rim, Fígado; Ventosaterapia, utilizada para controlar a corrente sanguínea, tendo como base a troca gasosa e eliminando os gases e toxinas estagnadas em determinadas regiões do corpo, como por exemplo, nos pontos gatilhos dos músculos afetados; Meditação, sendo uma prática milenar de integração corpo e mente baseada na consciência do movimento presente, tendo plena atenção. Durante essa técnica, os pacientes eram guiados pelo terapeuta/estagiário. Técnicas de liberação miofascial também foram utilizadas nos músculos que apresentaram tensão e pontos gatilho, sendo uma grande aliada durante os atendimentos.

No final de cada atendimento, como também no início, um dos instrumentos utilizados era a Escala Visual Analógica (EVA), para identificar a intensidade do nível de dor que o paciente sentia naquele momento. O que propôs resultados relatados pelos pacientes ao uso das Práticas Integrativas Complementares, tendo pacientes que no início da sessão apresentavam score 6 na escala de EVA e após a sessão, apresentava score 4. Também era perguntado a cada um deles em relação a sensação de ansiedade antes e depois, e relataram estar mais tranquilos após os atendimentos.

### 3 DISCUSSÃO

O transtorno da ansiedade perante as relações sociais, familiares, afetivas e trabalho, tem muito impacto afetando os portadores e as pessoas ao seu redor e prejudicando a qualidade de vida de ambos, diante da sociedade pode parecer normal por causa do cotidiano, mas tornam se preocupantes quando influenciam o desenvolvimento de atividades, tendo também falta de diagnóstico seguro fazendo com que não tenha um tratamento adequado, piorando a situação e aumentando o número de morbimortalidade nesta população em decorrência à ansiedade (Huymes; Vieira e Fráguas Júnior, 2016). Como foi possível observar a maioria dos indivíduos atendidos no ambulatório de PICS, que relataram uma rotina cansativa tendo o público alvo de seus trabalhos, pacientes com transtornos mentais ou com distúrbios psíquicos, levando em conta a complexidade dos atendimentos. A complexidade dos trabalhos associado a problemas pessoais podem gerar sintomas de ansiedade, como foi o caso de uma das pacientes do ambulatório de PICS, que relatou a perda de sua genitora recentemente, o que aumentou seus sintomas de ansiedade e insônia.

A utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), vem se tornando aliada na melhora de indivíduos com sintomas de ansiedade, contemplando sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde e doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado (COFFITO, 2011).

Uma das PICs mais utilizadas durante os atendimentos foi a Auriculoterapia, que é uma



terapia natural, não invasiva, de baixo custo, sem efeitos colaterais, rápido e de fácil aplicação, sendo adaptável em qualquer condição ambiental e local em que o paciente se encontra, podendo melhorar o quadro clínico do paciente com ansiedade, depressão, dores articulares, entre outros (Kurebayashi et al., 2017). A aplicação dessa terapia foi feita com o uso de sementes de mostarda nos pontos das regiões específicas acometidas, estimulando os mesmos. Os principais pontos utilizados nos atendimentos foram: o She Men, sendo o ponto principal, tem como ação o controle da ansiedade, nos distúrbios mentais, estabilização emocional, em condições de dor e possui atividade anti-inflamatória; Coração, Tronco Cerebral, Baço, Rim, Fígado;

A ação desse tipo de terapia pode ser explicado pelo estímulo do córtex cerebral através da estimulação de pontos específicos no pavilhão auricular, sendo feito pela utilização de sementes de mostarda ou agulhas, gerando dessa forma um efeito imediato, pois o cérebro recebe o estímulo e age equilibrando o organismo, proporcionando um bem-estar físico, mental e emocional (Kurebayashi et al., 2017). Nas semanas seguintes, durante o retorno aos atendimentos, os pacientes que fizeram a utilização da Auriculoterapia demonstraram um resultado satisfatório em relação a diminuição dos sintomas de ansiedade e em relação a falta ou a má qualidade do sono.

Desse modo, foi de suma importância a realização de uma avaliação minuciosa, tendo em vista a detecção das estruturas e funções acometidas, além de suas limitações funcionais, barreiras, facilitadores e restrição de participação no contexto social, baseada na CIF, ajudando, assim, na construção do diagnóstico cinético-funcional e, a partir dele, elaborar os objetivos e condutas necessários para cada paciente, auxiliando também no diagnóstico energético baseado na MTC.

#### 4 CONCLUSÃO

Dessa forma, fica nítido a importância do estágio supervisionado de Fisioterapia em PICS para o desenvolvimento do aluno, aplicando os conhecimentos teóricos na vivência prática. A experiência no estágio de PICS foi de fato desafiador, lidar com tralhadores que exercem funções com pacientes com transtornos mentais e perceber como isso interfere diretamente em seu psicológico e, somados aos seus problemas pessoais, desencadeiam sintomas de ansiedade somatizando sintomas físicos e afetando diretamente no seu bem estar. Foi possível compreender que realizar uma avaliação fisioterapêutica minuciosa baseada na CIF e no modelo biopsicossocial, nos proporcionando um melhor direcionamento no diagnóstico cinético-funcional de forma assertiva, construindo estratégias fisioterapêuticas mais adequadas, assim como nos auxiliando no diagnóstico energético baseado na MTC.

#### REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)**. Arlington: American Psychiatric Association. BRASIL. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: **Ministério da Saúde**; 2006.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 393, 3 de agosto de 2011: Disciplina a Especialidade Profissional do Fisioterapeuta no exercício da Especialidade Profissional em Acupuntura/MTC (Medicina Tradicional Chinesa) e dá outras

providências. **COFFITO**, 2011.

GARCIA E. **Auriculoterapia Escola Huang Li Chun**. São Paulo: Roca; 2006.

GOYATÁ, Sueli Leiko Takamatsu; AVELINO, Carolina Costa Valcanti; SANTOS, Sérgio Valverde Marques; SOUZA JUNIOR, Deusdete Inácio; GURGEL, Maria Dorise Simão Lopes; TERRA, Fábio de Souza. Efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Internet, v.69, n.3, p.602-609, 2016.

HUYMES, Eduardo de Castro; VIEIRA, Márcio Eduardo Bergamini; FRÁGUAS JÚNIOR, Renério. **Psiquiatria interdisciplinar**. São Paulo: Manole, 2016.

KUREBAYASHI, L. F., TURRINI, R. N., SOUZA, T. P., MARQUES, C. F., RODRIGUES, R. T., & CHARLESWORTH, K. (2017). Auriculotherapy to reduce anxiety and pain in nursing professionals: a randomized clinical trial. **Revista latino-americana de enfermagem**, 25, e2843.

MANGOLINI, V. I., ANDRADE, L. H., & WANG, Y. (2019). Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina (São Paulo)**, 98, 415-422.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacial de Práticas Integrativas e Complementares no SUS– PNPIC-SUS. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2006. 92 pp.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SILVA, F.C.T.; NETO, R.M.L. Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working in patients affected by COVID-19: A systematic review with meta-analysis. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry**. 2021 Jan 10;

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.



## SÍNDROME DE BURNOUT SOB A ÓTICA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

DANIEL IZIDORO FERREIRA DA SILVA; JOSUE MALLMANN CENTENARO

### RESUMO

A Síndrome de Burnout afeta negativamente a saúde mental dos indivíduos, levando-os a problemas como ansiedade, depressão e exaustão emocional. Atualmente, observa-se um número crescente na evasão profissional atrelada, muitas vezes, ao adoecimento do indivíduo em decorrência das experiências trabalhistas vivenciadas. Para tanto, o tema deste trabalho foi escolhido com base no impacto que a Síndrome de Burnout provoca na vida desses profissionais e de como esse impacto pode afetar saúde física e mental. Nesse sentido, a psicologia desempenha um papel na promoção de ambientes de trabalho saudáveis. Portanto, compreender os mecanismos psicológicos subjacentes a essa síndrome para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento é necessário. Os profissionais de saúde mental, dentre eles psicólogos e psiquiatras, frequentemente atendem pacientes que sofrem de Burnout. Esta pesquisa contribui para o avanço do conhecimento na área da psicologia, para a formação desses profissionais, permitindo-lhes diagnosticar e tratar adequadamente a síndrome de Burnout em seus pacientes. Ademais, a pesquisa na área da psicologia desempenha seu papel na conscientização sobre os riscos do Burnout e na promoção de estratégias de prevenção, tanto em nível individual como organizacional. Em suma, este estudo representa uma oportunidade para aprofundar o entendimento sobre essa síndrome a partir de uma perspectiva psicológica. Compreender os aspectos psicológicos envolvidos nesse transtorno, podendo auxiliar na melhoria da saúde mental e do bem-estar dos indivíduos e para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos. Faz-se necessário compreender melhor sobre a Síndrome de Burnout, bem como analisar o papel do profissional psicólogo frente a essa doença, e se fazer compreender as contribuições da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) para a vida de trabalhadores diagnosticados com Síndrome de Burnout.

**Palavras-chave:** Saúde; psicólogo; bem-estar; ansiedade; prevenção; promoção

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho exerce influência significativa na vida do ser humano, marcando sua existência e o introduzindo ao meio social, pois o mesmo está presente em pelo menos um terço do seu dia. Porém, refletindo em todas as suas consequências, o trabalho exerce papel desafiador na manutenção de uma boa saúde mental. O estresse ocupacional no modo de vida se tornou fonte de preocupação e é reconhecido como um dos riscos ao bem-estar psicossocial do indivíduo (SILVA et al., 2015).

De acordo com a definição de Silva e Barros (2015), o estresse é um estado desagradável, decorrente de fatores externos, principalmente das tarefas que o indivíduo considera ameaçadora a sua autoestima e ao seu bem-estar. Múltiplos são os fatores geradores desse estresse, o excesso de cobrança por mais produtividade, e redução de profissionais para a execução das tarefas, são alguns desses fatores que têm gerado tensão, fadiga e esgotamento

profissional, este desgaste, é o responsável por situações de estresse ocupacional, que interfere diminuindo a qualidade de vida dos indivíduos.

O risco de estresse aos profissionais depende da sua habilidade para lidar com situações estressoras. Eventos rotineiros também podem acarretar alguma inquietação e tensão, mesmo que estes sejam pequenos, podem se tornar acumulativos e provocar efeitos imediatos ou tardios. O estresse é uma tentativa de adaptação do organismo, que utiliza suas energias para lutar ou fugir de situações (MEDEIROS & NÓBREGA, 2013).

Segundo Lopes e Pêgo (2015), a Síndrome de Burnout se refere ao indivíduo afuncional por exaustão, evidenciando o processo de deterioração nos cuidados e atenção dos trabalhadores das organizações. A Síndrome se desenvolve como consequência desse fator ocupacional prolongado, progredindo, em alguns casos, para ansiedade ou até mesmo depressão. É uma doença multidimensional caracterizada pelo esgotamento, baixa realização pessoal no trabalho e despersonalização profissional.

Para Jbeili (2008), a melhor maneira de se tratar a Síndrome de Burnout no campo do atendimento terapêutico deve ser aquela em que as questões que são levantadas pelos pacientes portadores da síndrome lhes facultem restabelecerem o equilíbrio que foi perdido e, conseqüentemente, voltem a exercer sua atividade laboral.

Semelhante a prevenção, a maioria dos estudos abordam a intervenção e/ou tratamento da Síndrome de Burnout com estratégias não medicamentosas, tais como psicoterapias e práticas alternativas complementares. Para esse tratamento o foco principal é o sujeito e não o que causa. Permanecendo a lógica de que mudar pessoas é mais fácil que a estrutura organizacional (HERNANDEZ; CALDAS, 2001).

Atividades de apoio reduzem a reatividade a experiências estressantes, sessões didáticas, musicoterapia, atividades voltadas a arte e expressão das emoções reduzem a exaustão emocional, despersonalizando e elevando sentimentos de realização pessoal. Durante o processo de tratamento o objeto central é focado na comunicação consciente para aumentar a autoconsciência, administrar conflitos e compreender os meios que causaram o esgotamento, para isso movimentos de ioga e respiração são utilizados (GOODMAN E SCHORLING, 2012). Segundo Wright (2008), a terapia cognitiva comportamental (TCC) desenvolvida por Aaron Beck, no início da década de 60, para o tratamento de depressão, concedeu uma psicoterapia estruturada, de curta duração, direcionada para a solução de problemas atuais, que tinha como objetivo modificar pensamentos e comportamentos disfuncionais. Suas primeiras elaborações foram direcionadas para o processamento de informações desadaptativas em transtorno de depressão e ansiedade. Percebeu que em relação a depressão os sintomas estavam ligados em pensamentos negativos de si, do mundo e do futuro, denominado por Beck como “tríade cognitiva negativa”.

Como demonstrado acima, na terapia cognitiva comportamental, os pensamentos possuem bastante influências nos comportamentos, quando temos o pensamento disfuncional conseqüentemente nos comportaremos de forma disfuncional também. O foco principal desta terapia é a mudança de pensamentos automáticos disfuncionais, afim de gerarmos comportamentos assertivos. O terapeuta que atua na TCC deve compreender de forma cognitiva e comportamental seu paciente, realizando as avaliações, entendendo cada crença e seus pensamentos. É a partir daí, deste conhecimento que se começa a preparar a estrutura das sessões de tratamento (OLIVEIRA, 2011).

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Pesquisa do tipo descritiva-qualitativa, com referência bibliográfica com base de busca de dados acadêmicos. Foram utilizados sites com importante destaque em cenário nacional e internacional como PubMed, PsycINFO e Scopus, para acessar artigos científicos em revistas revisadas por pares. Além delas, bibliotecas acadêmicas e repositórios de universidades na

busca por teses e dissertações relevantes e no manual de transtornos psiquiátricos.

A pesquisa foi constituída de documentos publicados nos últimos 15 anos (2008-2023) para abranger as pesquisas mais recentes, escritos na língua portuguesa e inglesa. Documentos que abordem especificamente a Síndrome de Burnout, suas causas, sintomas, consequências e estratégias de prevenção.

Para esta revisão bibliográfica, buscas foram realizadas nas diversas fontes de informação mencionadas, utilizando palavras-chave relevantes, como "Síndrome de Burnout", "Terapia cognitiva comportamental", "estresse crônico", "impactos", "jornada de trabalho", entre outras. Os documentos selecionados foram organizados tematicamente em categorias, como "causas da Síndrome de Burnout", "sintomas observados", "diagnóstico e tratamento" e "estratégias de prevenção". Com base na análise dos documentos, foi elaborada uma síntese que destaca os principais temas, tendências e lacunas na literatura.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do quadro 1, verificou-se que as maiores quantidades de artigos utilizadas ocorreram entre os anos de 2014 a 2017. Vale destacar que o período entre 2011 a 2015 foram de maior concentração de estudos selecionados. Foi realizada a análise dos artigos abaixo citados. Através de leitura minuciosa, os artigos utilizados na revisão foram organizados e sintetizados no “*Quadro 1*”, contendo informações de acordo com título, ano, autores e periódico.

**Quadro 1-** Artigos selecionados de acordo com título, ano, autores e periódico.

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Artigo Periódico</b>
Um curso de mindfulness diminui o esgotamento e melhora o bem-estar entre os profissionais de saúde	2012	GOODMAN; SCHORLING	Temas em psicologia (dissertação)
Prevenção e Intervenção na Síndrome de Burnout: como prevenir (ou remediar) o processo de Burnout	2014	HERNANDEZ et al	Revista de psicologia 4ª edição. Editora Casa do Psicólogo
Resistência a mudança: uma revisão crítica	2001	HERNANDEZ; CALDAS	Temas em psicologia (artigo)
Burnout em professores: identificação, tratamento e prevenção	2012	JBEILI	Cartilha: Burnout em professores
O estresse entre profissionais de enfermagem nas unidades de atendimento de urgência e emergência	2013	MEDEIROS; NÓBREGA	Revista Brasileira de Educação e Saúde volume 3
A utilização do mindfulness nas organizações – uma análise através da perspectiva dos gestores	2015	NUNES; MULLER	Organizações em contexto
Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade: relato de caso	2011	OLIVEIRA	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, volume 7

Síndrome de Burnout	2015	PÊGO; PÊGO	Revista Brasileira Medicina do Trabalho
Percepção de estresse de servidores na Atenção Básica de Saúde de Dourados-MS	2015	SILVA; BARROS	Saúde em Redes, volume 1
Trabalhador com estresse e intervenções para o cuidado em saúde	2015	SILVA; SILVA	Revista Trabalho Educação e Saúde, volume 13
Aprendendo a terapia cognitiva comportamental: um guia ilustrado	2008	WRIGHT	Artmed

**Fonte:** Autor (2024).

A revisão de literatura como metodologia na presente pesquisa se baseia na obra de autores como, Oliveira (2011); Hernandez et al (2014); Silva e Silva (2015); Wright (2008); Silva e Barros (2015), entre outros, que destacam os impactos sociais relacionados a síndrome e a importância de uma rede de apoio para os acometidos pela síndrome.

Conhecer tal problema, para os autores mencionados, refere-se à construção de conhecimento, aprofundando as causas que desencadeiam e as consequências do processo de Burnout. Esse conhecimento é definido pelo perfil pessoal diante do estresse, destacando respostas fisiológicas, emocionais e comportamentais.

De encontro com a pesquisa realizada e o tema central do artigo, é importante ressaltar que, em análise dos 11 artigos selecionados 05 houveram relatos que discorriam na integra sobre a efetividade da TCC na Síndrome de Burnout. Nesta pesquisa há 04 artigos que mencionam o uso de técnicas cognitiva-comportamentais, entretanto outras técnicas e estratégias de enfrentamento também foram citadas pelos autores em 03 dos 04 artigos.

Para muitos autores descritos o processo saúde-doença muitas vezes é silencioso, e só percebemos quando a síndrome já se encontra em desenvolvimento. No entanto é importante ouvir o próprio corpo para assegurar a saúde com qualidade, os limites entre a saúde e a doença são tênues, uma vez que alguns sintomas são silenciosos.

Para Silva e Barros (2015), vários fatores podem contribuir para o adoecimento, tais como: condições para execução das atividades, jornada de trabalho exaustiva, insatisfação profissional, relações profissionais conturbadas, níveis elevados de estresse, entre outros fatores que isolados ou interligados desencadeiam a síndrome do esgotamento profissional.

Tanto a terapia cognitiva-comportamental quanto intervenções de mindfulness foram eficazes no processo de melhorias dos sintomas de Burnout. A TCC, dentre as abordagens psicológicas, tem sido utilizada de forma mais satisfatória, pois busca centralizar a intervenção na resposta do sujeito, para que ele aprenda a lidar com a situação estressante, por meio de estratégias de enfrentamento e técnicas diversas.

Nesse processo, a melhora na organização do ambiente laboral e nas relações interpessoais dentro do ambiente de trabalho são importantes, para que isso aconteça, há a necessidade do apoio familiar e também dos colegas de trabalho. Espera-se, também, que haja maior engajamento dos legisladores, representantes e administradores da sociedade, com reais interesses e maior responsabilidade, observando os impactos sociais e econômicos que a síndrome traz para a sociedade.

#### 4 CONCLUSÃO

Nos resultados obtidos com a pesquisa, destaca-se a necessidade de um olhar atento para o fenômeno do estresse, tido como fator ocupacional adoecedor, com consequências de impacto negativo direto no ambiente de trabalho, na vida e na rede de apoio do trabalhador. Evidenciou-se que embora as pesquisas que abordam a questão dos fatores estressantes entre os

profissionais sejam vastas, ainda existem lacunas no sentido de colaborar com medidas afim de prevenir o estresse.

É preciso disseminar, entre os trabalhadores informações e orientações, sobre a Síndrome e apontar suas consequências para o indivíduo, como também elucidar melhor o papel das estratégias de enfrentamento como medidas de combate efetivas diante dos déficits de saúde. Tais medidas ajudam a prevenir o estresse ocupacional, promovendo crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

Goodman, M.J., & Schorling, J. B. **Um curso de mindfulness diminui o esgotamento e melhora o bem-estar entre os profissionais de saúde.** *Int. J. Psychiatry Med.*, 2012, 43, 2, 119-128. 10.2190/PM.43.2.b.

HERNÁNDEZ, Eva Garrosa; PEREIRA, Ana Maria Tereza Benevides; JIMÉNEZ, Bernardo Moreno; GONZÁLEZ, José Luis. Prevenção e Intervenção na Síndrome de Burnout: como prevenir (ou remediar) o processo de burnout. *In: PEREIRA, Ana Maria Tereza. Benevides (org). Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.* 4ªed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

HERNANDEZ, J. M. C., & Caldas, M. P. (2001). **Resistência a mudança: uma revisão crítica.** *Rev. adm. empres.*, 41, 2, 31-45. Disponível em: 7 5902001000200004. Acesso em: 20 jan. 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034->

JBEILI, Chafic. **Burnout em professores: identificação, tratamento e prevenção.** Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2024.

MEDEIROS, A. J. S.; NÓBREGA, M. M. O estresse entre profissionais de enfermagem nas unidades de atendimento de urgência e emergência: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Educação e Saúde, Pombal*, v.3, n.3, p. 53-57, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000900024>. Acesso em: 01 marc. 2024.

NUNES, M. P.; MULLER, D. H. **A utilização do mindfulness nas organizações – uma análise através da perspectiva dos gestores.** *Organizações em contexto, São Bernardo do Campo*, v.11, n.22, p. 457-485, 2015.

OLIVEIRA, M. **Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade: relato de caso.** *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, n. 1 v. 7. p. 30-34, 2011.

PÊGO, F.P.L; PÊGO, D.R. **Síndrome de Burnout.** *Revista Brasileira Medicina do Trabalho, Montes Claros: Minas Gerais*, 2015. p. 171,174.

SILVA, M. G.; BARROS, B. P. **Percepção de estresse de servidores na Atenção Básica de Saúde de Dourados-MS.** *Saúde em Redes, Porto Alegre*, v.1, n., p. 35-52, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18310/2446-48.2015v1n4p35-52>. Acesso em: 02 marc. 2024.

SILVA, D. P.; SILVA, M. N. R. M. O. **O trabalhador com estresse e intervenções para o cuidado em saúde.** *Revista Trabalho Educação e Saúde, Rio de Janeiro*, v.13, n.1, p. 201-214, 2015. Disponível em: 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00032>. Acesso em: 25 marc.

**WRIGHT, J. Aprendendo a terapia cognitiva comportamental: um guia ilustrado.** Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 16, 17, 19 e 20.





## A OBESIDADE MODERNA E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA

CRISTIANI LUNA GOMES DUARTE; CHASMULLER ALMEIDA PONCEANO; MARCIA GEORGINE ROCHA CAMPOS COELHO; RENATA MARIA PIRES DOS SANTOS DINIZ

**Introdução:** A relação entre obesidade e o uso de tecnologias de informação é explorada neste estudo, com foco no fenômeno do technostress. Este termo descreve o estresse causado pelo uso excessivo ou inadequado de tecnologia, tornando-se cada vez mais relevante com o avanço tecnológico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar como o technostress influencia o índice de massa corporal (IMC) e os hábitos alimentares dos funcionários de uma empresa pública, visando compreender sua relação com a obesidade. **Metodologia:** A pesquisa envolveu uma análise de dados coletados em uma empresa pública, incluindo estresse, levantamento de dados de saúde como hipertensão, diabetes sobre o uso de tecnologia, hábitos alimentares, IMC e sintomas de technostress. Além disso, foram revisados estudos recentes sobre o tema para embasar os resultados. **Resultados:** Os resultados revelaram uma correlação significativa entre o uso excessivo de tecnologia, o aumento do IMC e hábitos alimentares pouco saudáveis. Funcionários que relataram maior exposição ao technostress apresentaram maior probabilidade de ter um IMC elevado e de consumir alimentos pouco saudáveis em detrimento de frutas e vegetais. **Conclusão:** Esses achados sugerem que o uso excessivo de tecnologia pode contribuir para um estilo de vida sedentário e hábitos alimentares pouco saudáveis, aumentando o risco de obesidade. Para mitigar o technostress, é essencial estabelecer limites no uso da tecnologia, fazer pausas regulares para descanso e desconexão, além de aprender a lidar com a sobrecarga de informações e utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira mais eficiente. Em síntese, abordar o uso excessivo e inadequado da tecnologia é crucial para preservar a saúde mental e física na sociedade moderna.

Palavras-chave: TECNOSTRESS; SAÚDE MENTAL; OBESIDADE; TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO; ESTRESSE.



## PSICOTERAPIA INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O TREINAMENTO DE PAIS

ANGEL KAROLINE DA COSTA RODRIGUES; TAYANES ANDRADE CORDEIRO; EVELYN ALICE DA SILVA LUNA; MATHEUS GRILLO LISBOA; JONATHAN BELLO GOUET

**Introdução:** Psicoterapia infantil é uma forma de terapia destinada a crianças que enfrentam desafios emocionais, comportamentais ou cognitivos. Ela envolve a aplicação de técnicas terapêuticas adaptadas ao desenvolvimento e necessidades específicas das crianças. Treinamento de Pais é um instrumento terapêutico que se concentra em capacitar os pais para ajudar seus filhos a superar desafios emocionais e comportamentais. Neste tipo de intervenção, os pais são ensinados por Psicólogos a utilizar estratégias específicas e técnicas de manejo de comportamento que promovam o desenvolvimento saudável da criança. **Objetivo:** esta pesquisa visa verificar como ocorre o treinamento de pais em Análise do Comportamento. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão narrativa e possui o interesse em reunir conhecimentos para a investigação teórica, afim de harmonizar aspectos conceituais e empíricos sobre o tema. Para estruturar o artigo, foram realizadas pesquisas nas plataformas de dados Scientific Electronic Library Online(SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Google acadêmico utilizando os termos Treinamento de Pais, Terapia Infantil e Análise do Comportamento. **Resultados:** O Treinamento de Pais é um instrumento da psicoterapia infantil, que visa capacitar os pais ou responsáveis pela criança a compreender a abordagem teórica e as intervenções, para que sejam realizadas com o mesmo rigor científico, mesmo sem o psicólogo. Alguns instrumentos quantitativos são utilizados para medir os efeitos do treinamento de pais e utilizados para avaliar o comportamento da criança antes e após a intervenção, como a Escala de Comportamento Infantil Achenbach e a Escala de Comportamento Infantil de Rutter. Os dados quantitativos também podem incluir medidas de satisfação dos pais com o programa de treinamento e avaliações de autoeficácia parental. **Conclusão:** É possível observar que o treinamento de pais busca preparar os pais a lidarem com situações em que o psicólogo não esteja presente. Esse procedimento pode favorecer a autonomia dos pais e da criança, melhorando a interação social e favorecendo o processo terapêutico. Com base nos dados apresentados, pode-se concluir que o treinamento de pais é uma ferramenta poderosa para promover o bem-estar das crianças e das famílias, fornecendo estratégias práticas e eficazes para lidar com uma variedade de desafios emocionais e comportamentais na infância.

Palavras-chave: PAIS; TREINAMENTO; ANALISE DO COMPORTAMENTO; TRANSTORNO; CRIANÇAS; ; .



## **A EFICÁCIA DA MUSICOTERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE PACIENTES EM TRATAMENTO COM PSICOTRÓPICOS: UM ESTUDO DE CASO**

LUCIANO DOS SANTOS FERREIRA; ANA EFIGÊNIA RODRIGUES DOS SANTOS

**Introdução:** A utilização de psicotrópicos é comum no tratamento de distúrbios psiquiátricos, porém, muitos pacientes enfrentam dificuldades na integração social e emocional durante esse processo. A musicoterapia tem sido estudada como uma abordagem complementar promissora para melhorar a qualidade de vida e facilitar a integração social desses pacientes. Este estudo de caso visa investigar a eficácia da musicoterapia na integração de pacientes em tratamento com psicotrópicos. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é examinar como a musicoterapia pode influenciar a integração social, a estabilidade emocional e o bem-estar geral de pacientes em tratamento com psicotrópicos. **Estudo de Caso:** O estudo de caso foi conduzido com um paciente F. D. S. G., de 25 anos em tratamento com psicotrópicos há mais de cinco anos. O paciente participou de sessões de musicoterapia regulares ao longo de um período determinado. Foram realizadas avaliações antes, durante e após o tratamento para medir a integração social, o estado emocional e a qualidade de vida do paciente. Os dados foram coletados por meio de observação direta, questionários e escalas padronizadas. Os resultados preliminares indicaram uma melhora significativa na integração social, na estabilidade emocional e no bem-estar geral do paciente após o tratamento com musicoterapia. Observou-se uma maior participação em atividades sociais, uma redução nos sintomas de ansiedade e depressão, e uma melhora na percepção da própria saúde mental. **Conclusão:** Este estudo de caso sugere que a musicoterapia pode ser eficaz na promoção da integração social e emocional de pacientes em tratamento com psicotrópicos. A incorporação da musicoterapia nos protocolos de tratamento pode oferecer benefícios adicionais aos pacientes, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e individualizada no cuidado da saúde mental. Mais pesquisas são necessárias para confirmar esses resultados e explorar ainda mais o potencial terapêutico da musicoterapia nesse contexto.

Palavras-chave: MUSICOTERAPIA; PSICOTRÓPICOS; DEPRESSÃO; TRATAMENTO; INTEGRAÇÃO SOCIAL; .



## **AValiação DOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A AUTOESTIMA E ESPERANÇA EM UNIVERSITÁRIOS**

MARIANE INARAÍ ALVES; MARIA BETÂNIA TINTI DE ANDRADE; ADRIANA OLIMPIA BARBOSA FELIPE; KELLY GRAZIANI GIACCHERO VEDANA

**Introdução:** A vida acadêmica traz consigo grandes mudanças para os universitários relacionadas ao ritmo de vida mais intenso, a nova rotina, o distanciamento da família e as novas responsabilidades. Essas mudanças e as diversas situações estressoras que estão expostos podem favorecer o surgimento de sintomas depressivos. **Objetivo:** avaliar a associação dos escores de sintomas depressivos em universitários da área da saúde com as variáveis sociodemográficas, educacionais, clínicas, de autoestima e de esperança. **Método:** Estudo descritivo, transversal realizado com 717 universitários de uma universidade pública do sul de Minas Gerais, Brasil no período de maio a junho de 2018. Na coleta de dados utilizou-se: o questionário sociodemográfico, educacional e clínico, o Inventário de Depressão Maior, a Escala de Autoestima de Rosenberg e a Escala de Esperança de Herth. **Resultados:** Dos 717 participantes 76,1% apresentaram escores acima de 16 (sintomatologia depressiva), 47,14% apresentaram autoestima média ou baixa. A média para a amostra total dos escores de sintomas depressivos foi de 22,9; na escala de autoestima foi de 36,76 e na escala de esperança foi de 29,6. Houve uma associação dos sintomas depressivos com o sexo feminino, com a orientação sexual (homossexuais, bissexuais), período de estudo, doença mental, uso de psicofármacos e insatisfação com o apoio da família com maiores escores e chances de desenvolver sintomas depressivos. Os sintomas depressivos estão relacionados a baixa autoestima e esperança. **Conclusão:** Diante dos altos níveis de sintomas depressivos que podem comprometer a qualidade de vida e as atividades acadêmicas dos universitários, torna-se importante estudos que avaliam sua saúde mental e subsidiem o planejamento de intervenções no âmbito universitário.

Palavras-chave: DEPRESSÃO; AUTOESTIMA; ESPERANÇA; UNIVERSITÁRIOS; SAÚDE MENTAL.



## POLINEURIDINA COMO FÁRMACO CANDIDATO A TERAPIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

VIVIANE LIMA SILVA

### RESUMO

**Introdução:** A doença de Alzheimer ou mal de Alzheimer caracteriza-se pela perda progressiva e irreversível das funções cognitivas naturais na maioria das pessoas idosas. Atualmente não existe cura para essa afecção neurodegenerativa, mas existem terapias disponíveis no mercado a base de substâncias inibidoras de acetilcolinesterase e dos sintomas cognitivos como forma de melhorar a hipofunção colinérgica. As substâncias químicas mais comuns presentes nos medicamentos utilizados na terapia da doença de Alzheimer são o donepezil, a rivastigmina, a galantamina, a fisostigmina e a tacrina. A polineuridina trata-se do principal alcaloide indólico extraído das cascas e folhas da *Aspidosperma polyneuron*, uma espécie vegetal brasileira conhecida popularmente como peroba-rosa. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é investigar por meio de uma análise bibliométrica o alcaloide polineuridina, bem como sua propriedade anticolinesterásica, pois se sabe que a terapia dessa doença é feita com base em inibidores de colinesterases. **Método:** Para a realização do estudo bibliométrico científico foram analisadas duas das principais bases de dados de publicação de periódicos como a PubMed e *Web of Science*. Para a busca da produção científica inserimos as seguintes palavras-chave combinadas com os termos em inglês para a realização da pesquisa nas bases de dados internacionais: “*Polyneuridine*”, “*Polyneuridine AND anticholinesterase properties*” “*Polyneuridine AND Alzheimer’s disease*”. **Conclusão:** A necessidade de estudos sobre esse alcaloide é urgente, ainda mais sendo o Brasil detentor da espécie vegetal que mais produz a polineuridina, mas a espécie vegetal *Aspidosperma polyneuron*, está na linha vermelha de extinção por conta da exploração desenfreada da sua madeira. Conclui-se que se esse cenário de exploração continuar o Brasil perderá um recurso genético farmacológico importantíssimo de sua flora vegetal.

**Palavras-chave:** Alcaloide; Neuropatologia; Anticolinesterásico; Flora Brasileira; Medicamento.

### 1 INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer ou mal de Alzheimer caracteriza-se pela perda progressiva e irreversível das funções cognitivas naturais na maioria das pessoas idosas. Conforme estudos científicos esse tipo de demência se dá devido ao acúmulo do peptídeo  $\beta$ -amiloide, originado a partir da clivagem da proteína precursora amiloida que produz fibras amiloides insolúveis de maneira aglutinada formando as placas senis, e o desfibrilamento da proteína TAU provocado pela fosforilação anormal dessa proteína causando o aparecimento de fibrilas insolúveis estáveis formando emaranhados neurofibrilares que desorganizam o citoesqueleto neural e disso surge o desenvolvimento de um processo neuroinflamatório, que diminui os níveis de acetilcolina, o que altera as funções sinápticas e desencadeia o processo neurodegenerativo, assim como também devemos lembrar que alguns fatores como herança genética, traumas

psicoemocionais, diabetes mellitus e a qualidade nutricional também podem contribuir para o aparecimento dessa patologia (FONSECA-SANTOS et al., 2015; HOLTZMAN et al., 2016; PRINCE et al., 2014; GONÇALVES E CARMO, 2012).

A polineuridina trata-se do principal alcaloide indólico extraído das cascas e folhas da *Aspidosperma polyneuron*, uma espécie vegetal brasileira que atinge 20m a 30m de altura, conhecida popularmente como peroba-rosa e pertencente à família das apocináceas que ocorre nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rondônia (KLEIN et al., 2016).

O objetivo deste trabalho é investigar por meio de uma análise bibliométrica o alcaloide polineuridina, bem como sua propriedade anticolinesterásica, pois se sabe que a terapia da doença de Alzheimer é feita com base em inibidores de colinesterases, além do que, a maioria dos medicamentos utilizados durante a terapia provocam efeitos colaterais ao paciente durante o tratamento, o que justifica a necessidade dos pesquisadores buscarem novas terapias efetivas e que sejam de interesse para a indústria farmacêutica.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa foi necessário realizar um estudo bibliométrico científico analisando-se duas das principais bases de dados de publicação de periódicos como a *PubMed* e *Web of Science*. Para a busca da produção científica utilizou-se as seguintes palavras-chave combinadas com os termos em inglês para a realização da pesquisa nas bases de dados internacionais: “*Polyneuridine*”, “*Polyneuridine AND anticholinesterase properties*” “*Polyneuridine AND Alzheimer’s disease*”. Para garantir o refinamento da pesquisa, os artigos foram triados por dois pesquisadores, de forma independente e as cegas, utilizando-se como critério de inclusão para o estudo científico os artigos publicados em qualquer data, excluindo-se da pesquisa as séries de casos, ensaios não controlados, e ainda os trabalhos que forneciam resultados incompletos e não detalhados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 PESQUISA CIENTÍFICA UTILIZANDO OS TERMOS CHAVES

Todos as pesquisas encontradas estavam no idioma inglês e para a realização do presente estudo bibliométrico inseriu-se as palavras-chave na base de dados PubMed e não foi encontrado nenhum artigo que destacava o alcaloide em questão. Constatou-se também que não existe nenhum estudo científico envolvendo a polineuridina no tratamento de doenças neurodegenerativas, e tão pouco foram desenvolvidos estudos farmacológicos para testar suas atividades anticolinesterásicas e antioxidantes.

**Tabela 1** – Palavras-chave utilizadas para a pesquisa nos bancos de dados

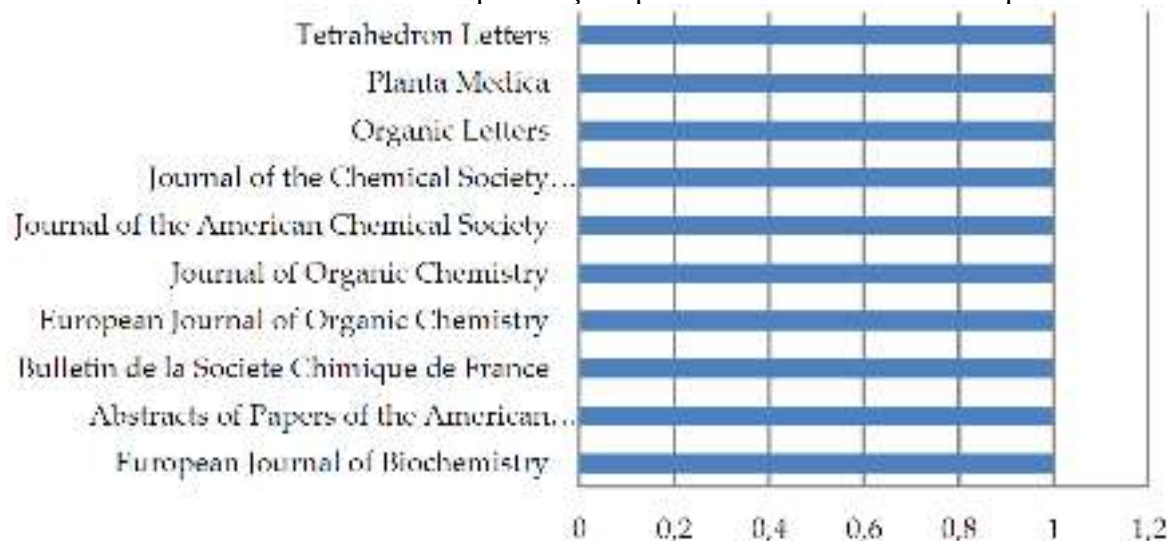
Palavras-chave	PubMed	Web of Science
<i>polyneuridine</i>	0	10
<i>Polyneuridine AND anticholinesterase activity</i>	0	0
<i>Polyneuridine AND Alzheimer’s disease</i>	0	0

**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados da *Web of Science*

### 3.2 PERIÓDICOS

Podemos perceber pelo gráfico abaixo que poucos periódicos, encontrados na base de dados *Web of Science*, publicaram sobre a polineuridina deixando cristalina a existência de pouquíssimos estudos e contribuições sobre esse alcaloide indólico.

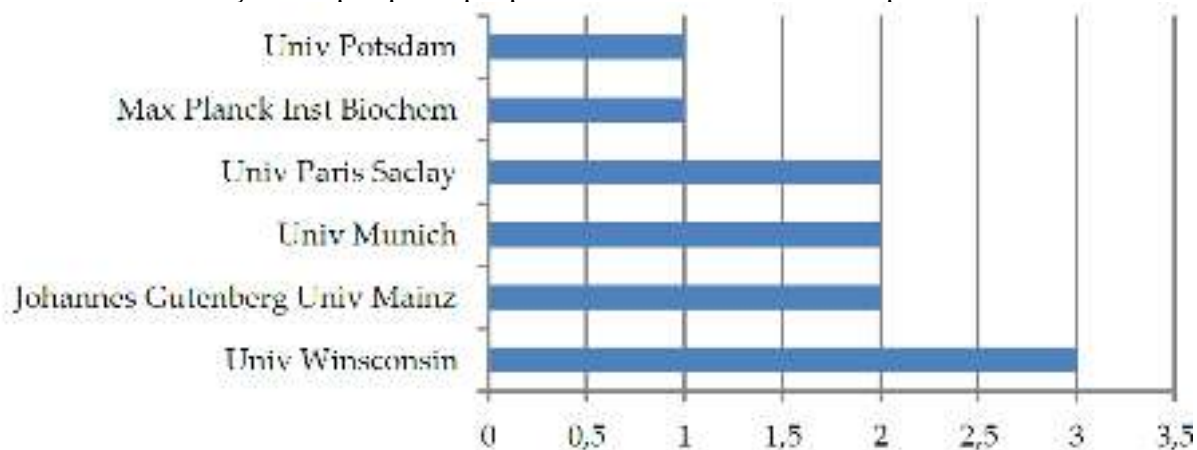


**Gráfico 1** – Periódicos e o número de publicações publicadas sobre o alcaloide polineuridina

**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados da *Web of Science*

### 3.3 INSTITUIÇÕES DE PESQUISA

A figura abaixo mostra as únicas instituições que desenvolveram pesquisas científicas sobre a polineuridina, onde podemos observar que todas as instituições são internacionais e que algumas pesquisas realizadas foram feitas em parceria entre as instituições de pesquisa conforme demonstra o gráfico.

**Gráfico 2** – Instituições de pesquisa que publicaram sobre o alcaloide polineuridina.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados da *Web of Science*

### 3.4 ARTIGOS PUBLICADOS E CITAÇÕES

O quadro abaixo menciona os únicos artigos realizados com a polineuridina com uma quantidade moderada de citações, encontrados na base de dados *Web of Science*. Durante a leitura das pesquisas pode-se perceber a falta de trabalhos sobre o alcaloide em estudo no âmbito da caracterização físico-química, aplicabilidade farmacológica e biotecnológica.

**Tabela 2** – Trabalhos publicados sobre a polineuridina e o número de citações

Título	Nº de citações
Polyneuridine, a new alkaloid from <i>Aspidosperma polyneuron</i> and some observations on mass spectra of indole alkaloids (ANTONACCIO; PEREIRA; GILBERT et al. 1962)	140

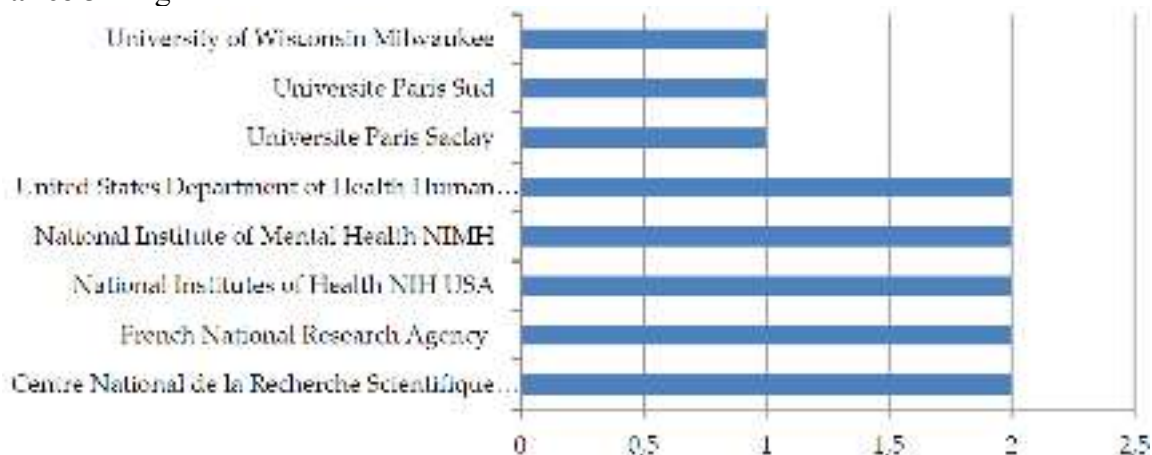
Degradation de la vincamedine et configuration absolue des alcaloides apparentes - vincamajine, akuammidine, polyneuridine, voachalotine et macusine a alcaloides des pervenches (JANOT; GOSSET; LEMEN et al., 1962).	39
Polyneuridine aldehyde esterase - an unusually specific enzyme involved in the biosynthesis of sarpagine type alkaloids (PFITZNER; STOCKIGT, 1983).	22
Characterization of polyneuridine aldehyde esterase, a key enzyme in the biosynthesis of sarpagine ajmaline type alkaloids (PFITZNER; STOCKIGT, 1983).	23
The gene encoding polyneuridine aldehyde esterase of monoterpenoid indole alkaloid biosynthesis in plants is an ortholog of the alpha/beta hydrolase super family (DOGRU; WARZECHA; SEIBEL et al., 2000)	54
Potential active-site residues in polyneuridine aldehyde esterase, a central enzyme of indole alkaloid biosynthesis, by modelling and site-directed mutagenesis (MATTERN-DOGRU; MA; HARTMANN et al. 2002).	14
Enantiospecific Total Synthesis of the Important Biogenetic Intermediates along the Ajmaline Pathway, (+)-Polyneuridine and (+)-Polyneuridine Aldehyde, as well as 16-Epivellosimine and Macusine A (YIN; KABIR; WANG et al. 2010).	40
First enantiospecific Total Synthesis of the Important Biogenetic Intermediates along the Ajmaline Pathway, (+)-Polyneuridine and (+)-Polyneuridine Aldehyde, as well as 16-epi-vellosimine and Macusine A (YIN; KABIR; WANG et al., 2010).	15
Polyneuridine aldehyde: structure, stability overviews and a plausible origin of flavopereirine (AHAMADA; BENAYAD; POUPON et al. 2016).	5
Biosynthetically Relevant Reactivity of Polyneuridine Aldehyde (TURPIN; POUPON; ERWAN, JULLIAN et al. 2020).	0

**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados da *Web of Science*

### 3.5 AGÊNCIAS FINANCIADORAS

As agências financiadoras de pesquisas com interesse no alcaloide polineuridina, de acordo com a base de dados *Web of Science*, são dos Estados Unidos, Alemanha e França. O Brasil possui vasto território que acolhe a principal espécie vegetal produtora do alcaloide, a *Aspidosperma polyneuron*, mas no Brasil ainda não foi feito nenhum estudo farmacológico desse alcaloide.

**Gráfico 3** – Agências e o número de trabalhos financiados



**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados da *Web of Science*



#### 4 CONCLUSÃO

Pela quantidade de trabalhos publicados percebe-se que os estudos na literatura sobre esse alcaloide são escassos. Pela estrutura química, abordada neste artigo, podemos observar que o alcaloide polineuridina deveria ser estudado de maneira mais profunda, pois com base em pesquisas e estudos sobre a terapia do mal de Alzheimer é possível que esse alcaloide indólico seja um fármaco promissor para contribuir de forma satisfatória como um potente inibidor colinérgico. A necessidade de estudos sobre esse alcaloide é urgente, ainda mais sendo o Brasil detentor da espécie vegetal que mais produz a polineuridina, mas infelizmente a espécie vegetal *Aspidosperma polyneuron*, conforme estudos abordados aqui, está na linha vermelha de extinção por conta da exploração desenfreada da sua madeira de grande valor comercial. Conclui-se que se esse cenário de exploração continuar o Brasil perderá um recurso genético farmacológico importantíssimo de sua flora vegetal.

#### REFERÊNCIAS

ANTONACCIO, L. D. et al. Polyneuridine, a new alkaloid from *Aspidosperma polyneuron* and some observations on mass spectra of indole alkaloids. Cite this: *J. Am. Chem. Soc.* 1962, 84, 11, 2161–2169. Publication Date: June 1, 1962. DOI: <https://doi-org.ez17.periodicos.capes.gov.br/10.1021/ja00870a030>.

FONSECA-SANTOS, B. et al. Nanotechnology-based drug delivery systems for the treatment of alzheimer's disease. *International Journal of Nanomedicine*, 2015. v. 10, p. 4981–5003. Disponível em: <<http://www.dovepress.com/permissions.php>>.

GONÇALVES, Endy-Ara Gouvea; CARMO, João dos Santos. Diagnóstico da doença de Alzheimer na população brasileira: um levantamento bibliográfico. *Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande*, v. 4, n. 2, p. 170-176, dez. 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177093X2012000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177093X2012000200010&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 4 Jan. 2021.

HOLTZMAN, D. M. *et al.* Tau: from research to clinical development. *Alzheimer's & Dementia: The Journal of the Alzheimer's Association*, 2016. v. 12, n. 10, p. 1033–1039. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S155252601630019X>>.

KLEIN, Danieli Regina et al. General and silvicultura aspects of *Cordia americana*, *Aspidosperma polyneuron*, *Toona ciliata* e *Khaya* spp. *Revista de Ciências Agroveterinária*. Vol. 15. Nº 2 (2016). DOI: <https://doi.org/10.5965/223811711522016155>

PRINCE, M. et al. World Alzheimer Report 2014. Dementia and risk reduction: an analysis of protective and modifiable factors. *Alzheimer's Disease International*, v. 1, 2014.



## SUICÍDIO ASSOCIADO AOS TRANSTORNOS RELACIONADOS A TRAUMA E A ESTRESSORES

LAURA JÚLIA MAGALHÃES DE PAIVA; JÚLIA TAVARES ALVES DE MOURA; LOHANA DE ALMEIDA FARIAS MAGALHÃES; LUIZA FRANCO REIS; VIRGÍNIA COSTA MARQUES

**Introdução:** A cada ano, cerca de 800 mil pessoas tiram a própria vida e um número ainda maior de indivíduos tentam suicídio, sendo que cerca de 96,8% dos casos estão relacionados a transtornos mentais, o que configura um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Evidencia-se a necessidade realizar uma análise a respeito das especificidades do comportamento suicida no grupo de indivíduos que apresentam transtornos relacionados a traumas e estressores. O presente estudo promove uma descrição atualizada sobre os transtornos relacionados a traumas e estressores, bem como aborda especificidades do comportamento suicida nesses grupos diagnósticos. **Metodologia:** Realizado levantamento bibliográfico sobre o tema, na base de dados Scielo e PubMed, nos últimos 12 anos, utilizando os descritores: Transtorno de Estresse Pós-traumático; Suicídio; Trauma e Estressores; Transtornos Mentais; Trauma; Tratamento. **Resultados:** Cerca de 17,1% da população já teve ideação suicida, sendo que aproximadamente 90% dessas pessoas sofriam de algum transtorno mental. Apesar de todos os transtornos relacionados a traumas e estressores terem a possibilidade de cursar com tentativa de suicídio ou culminar na sua consumação, certo é que o Transtorno do Estresse Pós Traumático (TEPT) é o mais correlacionado, o que pode ser justificado pelo fato de que os pacientes com essa condição, em geral, apresentam concomitantemente transtorno depressivo maior, o que leva a um pior prognóstico e consequentemente prejuízo nas relações sociais, além de incapacidades físicas. Quando falamos em TEPT, sua característica principal é o desenvolvimento de sintomas de perturbação após a exposição a um ou mais eventos traumáticos. Isso ocorre porque as pessoas com TEPT apresentam uma capacidade diminuída de inibição de respostas inapropriadas ao medo. A frequência com que esses sintomas irão aparecer e a intensidade dos mesmos varia de acordo com os gatilhos para as recordações do trauma original e da resposta pessoal a eles. **Conclusão:** A tentativa e a idealização suicida podem estar associadas à ocorrência de eventos estressores, os quais são considerados precursores para o desenvolvimento de situações traumáticas. Logo, é de suma importância conhecer os sinais e sintomas psíquicos e emocionais envolvidos para que se obtenha sucesso no diagnóstico e, assim, seja feito o tratamento adequado.

Palavras-chave: TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO; SUICÍDIO; ESTRESSORES; TRANSTORNOS MENTAIS; TRAUMA; .



## **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA RECUPERAÇÃO DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

VANESSA OLIVEIRA; BRUNO LEONARDO WINTER; LUISA FONTELLA BARROSO;  
ELIANE RAQUEL RIETH BENETTI

**Introdução:** O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço que acolhe pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, bem como a usuários de álcool e outras drogas, de todas as faixas etárias, objetivando e priorizando o atendimento em grupo, oficinas terapêuticas, bem como com o tratamento medicamentoso. Além do acompanhamento no CAPS, a participação da família é importante para a recuperação do paciente, da sua autonomia e reinserção social. **Objetivo:** relatar a experiência de profissionais da saúde acerca da participação da família na recuperação de pessoas com sofrimento mental em um CAPS-I. **Relato de caso:** a atuação em um CAPS-I possibilitou assistir pessoas com sofrimento mental e refletir sobre a participação da família na recuperação dessas pessoas. Identificou-se que por meio das vivências nas atividades em grupo, oficinas e acompanhamento após internações psiquiátricas, que com o engajamento da família no cuidado e acompanhamento das pessoas com sofrimento mental, há uma melhora significativa do quadro clínico, além da maior participação nas atividades terapêuticas e aceitação do tratamento. Sabe-se que a família tem um papel fundamental no desenvolvimento humano, e se tratando de saúde mental a participação dos familiares no processo de recuperação é importante, pois interfere de maneira positiva no sucesso terapêutico. São inúmeros os exemplos de pessoas que tem uma melhor recuperação e maior aceitação do tratamento quando se tem o apoio da família; Enquanto isso, pessoas que não tem esse apoio, tanto no tratamento ambulatorial quanto após internação, acabam recaindo e não retornando ao tratamento. **Conclusão:** A família é essencial para a efetividade da assistência às pessoas com sofrimento mental em acompanhamento no CAPS, com potencial de contribuir positivamente na ressocialização do paciente. Independente de qual for a condição de saúde, na recuperação da pessoa em sofrimento mental é essencial a participação da família, por atuar como uma ferramenta de promoção de cidadania, autonomia e emancipação social.

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL; RECUPERAÇÃO; REINSERÇÃO SOCIAL; CAPS; SOFRIMENTO MENTAL; ; .



## **VIDA EM CENA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA DE TEATRO EM UM CAPS III**

CAMILA BENETTI; LUCAS BENETTI MENEZES; KARINE TAVARES DANTAS

**Introdução:** A prática do cuidado em saúde mental, após a adoção do modelo biopsicossocial envolve lançar um olhar mais amplo para o sujeito e tocar em suas questões multidimensionais. Para isso, a arte cênica apresenta-se como instrumento de grande valia por proporcionar estímulo à criatividade e expressividade. Ela permite integrar o território e as pessoas com suas questões cotidianas, ampliando seus repertórios e possibilitando vislumbrar outros horizontes. **Objetivo:** Discorrer sobre o trabalho executado em uma oficina teatral ofertada há 8 anos em um CAPS III de Aracaju/SE, visando proporcionar um espaço de protagonismo e superação aos seus usuários. **Relato de Experiência:** Entre estímulos, desafios, atividades cênicas e exercícios de improvisação nascem os personagens desse grupo. As histórias com “Vidas” ganham corpo, enredo e força, e lá vai ele, o cotidiano pulsante, com temas que “fazem pensar”, “são da minha vida”, esses tomam conta do palco, da praça, da prosa enlaçando outras possibilidades e narrativas aparentemente imiscíveis que findam num só espetáculo, ensaiado com afinco semanalmente. Esse será encenado assim, com escolhas, autonomia, estimulando responsabilidade e exalando criatividade. Não há texto pré-definido, apenas contexto escolhido. Por vezes, as dores atravessam e as crises também pedem passagem, então todos se reorganizam protagonizando mais um ato, o de escolher “como” levar a história mais uma vez ao seu público, circulando pelo território e inundando a alma do artista com - Aplausos. As ações apresentadas promovem junto aos usuários um outro olhar para si mesmo, pautado em suas potencialidades e inventividades. Ainda propiciam construção coletiva, discussão de diversos temas, interação e cuidado entre os seus membros. A inserção no território sob nova perspectiva e empoderamento também é pertinente, uma vez que são convidados a estar em lugares antes impensáveis, dirimindo estigmas, ampliando autonomia e dignidade. **Conclusão:** A arte cênica é uma importante ferramenta na prática do cuidado em saúde mental por ampliar relações, incorporar conteúdo, atizar a imaginação e firmar compromissos. Além de ser o veículo para que o protagonismo e a cidadania subam ao palco das cenas e da vida.

Palavras-chave: SAUDE MENTAL; OFICINA TERAPEUTICA; ARTE CÊNICA; TEATRO; CAPS III.



## O SUICÍDIO FAMILAR E OUTROS FATORES DE RISCO QUE PODEM INFLUENCIAR CRIANÇAS À IDEACÃO SUICIDA

JOÃO EDUARDO HERRERO LIMA; DANIEL RODRIGO SERBENA; DANIELLE SORAYA DA SILVA FIGUEIREDO; GUSTAVO BIANCHINI PORFIRIO

### RESUMO

**Introdução:** O suicídio é um importante problema de saúde global. Mais de uma em cada 100 mortes a causa é suicídio e, anualmente, estima-se que mais de 700.000 pessoas suicidam-se em todo o mundo, sendo a quarta principal causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos, com um número crescente de mortes nessa faixa etária. **Objetivo:** compreender e expandir o conhecimento na área de suicídio infantil. **Método:** Para isso, realizou-se uma revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed. A busca inicialmente resultou em 1534 artigos e, após seleção, sobraram apenas 7 artigos para serem analisados. **Resultados:** Uma correlação positiva foi observada entre o suicídio familiar e o risco suicida em crianças e adolescentes, devido a relação dos estados emocionais entre pais e filhos; outros fatores de risco achados foram: abuso de substâncias; transtornos psiquiátricos, alimentação excessiva, consumo excessivo de álcool, uso de tabaco, porte de armas, estado de "deriva" - desconectado dos principais sistemas de apoio, maus-tratos, família desunida e cheia de discórdia, experiência de perda. Outra explicação para essa correlação familiar pode ser o componente genético. **Conclusão:** Os autores chegaram à conclusão de que o bem-estar no contexto familiar é um aspecto de suma importância para a preservação da vida das crianças e adolescentes, de modo que a possibilidade de uma família unida e harmoniosa é um fator protetivo essencial para a preservação da vida. Mas também existem outros fatores que devem ser levados em conta que também podem afetar na saúde mental de menores de idade, podendo conduzi-los à ideação suicida e à realização de tal prática.

**PALAVRAS CHAVE:** Saúde mental; Infância; Adolescência; Morte; Relacionamentos

### 1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um importante problema de saúde global. Mais de uma em cada 100 mortes provém de um suicídio. A cada ano, estima-se que mais de 700.000 pessoas morrem por suicídio em todo o mundo, quase 10 por 100.000 habitantes, ou uma pessoa a cada 40 segundos. O suicídio é a 17ª principal causa de morte ao longo da vida e está classificado como a quarta principal causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos (Lovero et al., 2023).

Uma característica central de todas as definições de suicídio é a presença da intenção de morrer. Esse aspecto é particularmente importante quando se discute o suicídio em crianças. De fato, as crianças são frequentemente descritas como incapazes de entender cognitivamente a morte ou "estimar os graus de letalidade ou os resultados de seus atos autodestrutivos" e, como tal, muitas vezes foram impedidas de se envolver deliberadamente em comportamento suicida. Entretanto, evidências empíricas sugerem que a maioria das crianças tem uma compreensão da morte e do conceito de suicídio aos oito anos de idade e muitas delas são capazes de planejar, tentar e morrer por suicídio (Soole, 2014).

Segundo Bilsen 2018, o suicídio na infância e na juventude também é uma realidade, sendo muitos os fatores de risco que predispõem crianças e jovens ao suicídio, dentre eles: ideação suicida, tentativas prévias de suicídio, problemas psiquiátricos e psicológicos, problemas de ordem pessoal, casos prévios de suicídio na família, casos de violência, vulnerabilidade social, fatores genéticos (TURECKI, 1999).

Apesar de ser um tópico extremamente importante, o tema do suicídio infantil tem muito a ser explorado e esclarecido, uma vez que dados estatísticos a respeito são escassos e muitas pessoas ainda não têm noções claras a respeito por tratarem o assunto como tabu ou até por ignorância. Portanto, este estudo tem como objetivo explorar o tema do suicídio familiar e seus impactos na saúde mental de crianças, como objetivos específicos espera-se compreender melhor o processo de construção da ideação suicida em crianças e adolescentes, e também investigar os impactos da relação familiar na saúde mental juvenil.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura abrangendo a base de dados PubMed. A busca foi realizada no mês de março de 2024, e constituiu da comanda de busca “Family Suicide AND Effects on child”. A busca trouxe 1534 resultados, dos quais foram selecionados 7 artigos; esse grupo foi o total de artigos incluídos.

Os artigos foram incluídos a partir da adequação que eles apresentaram com o tema e após esse processo seletivo, os autores leram cada artigo analisando seus conteúdos.

## **3 RESULTADO E DISCUSSÃO**

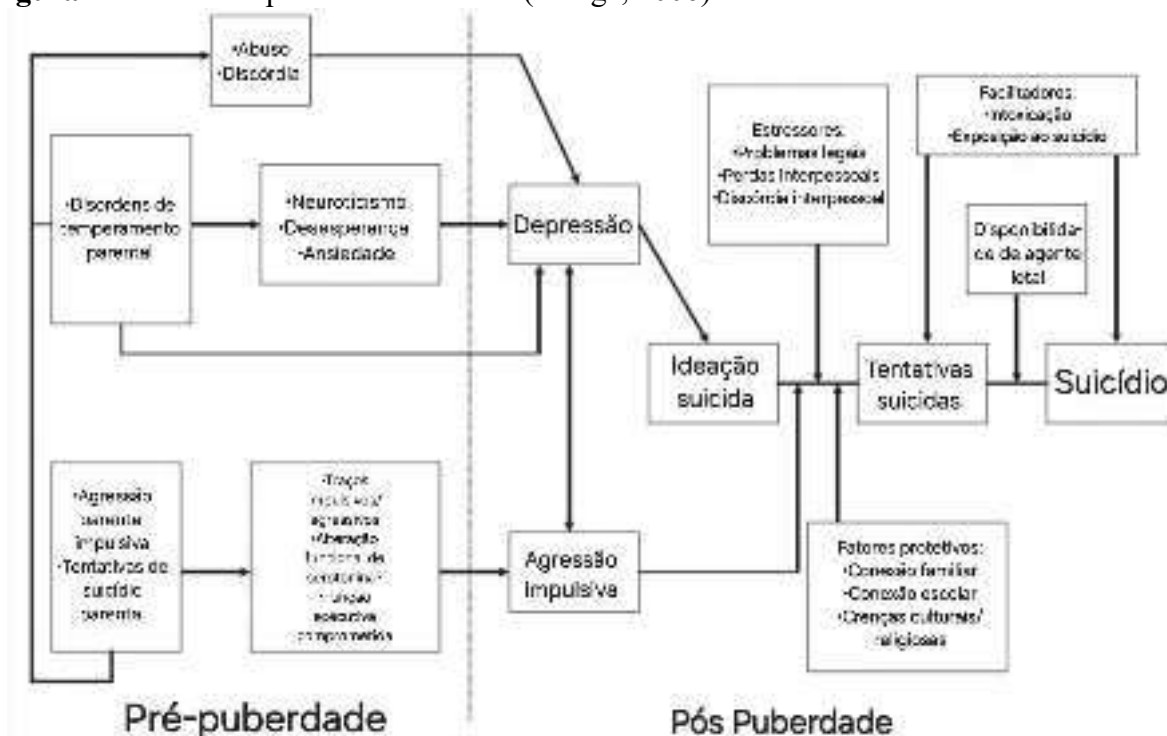
Os pais sobreviventes de crianças e adolescentes que perderam o outro genitor por suicídio relataram um aumento significativo em consultas psiquiátricas de seus filhos, em comparação com os pais de crianças de controle. Além disso, os pais que sobreviveram ao suicídio relataram maiores níveis de delinquência e ansiedade prolongada em seus filhos (JANET KURAMOTO; BRENT; WILCOX, 2009).

Isso pode ser devido à relação entre os sintomas psicológicos dos pais e de suas crianças; no entanto, a ligação dos pais para com elas não é igual, isto é, os filhos estão mais profundamente ligados ao estado psicológico da mãe do que ao do pai e as filhas são mais afetadas do que os filhos. Além disso, esses últimos podem esconder seus sentimentos com mais frequência (Lee, 2020).

Os autores também encontraram um grau mais alto de ansiedade, vergonha e raiva na avaliação de seis meses e de um ano após a morte de seus pais entre os filhos de pessoas que morreram por suicídio, em comparação com os filhos de jovens de pais que morreram por outras causas. Foram encontradas diferenças menos significativas para sintomas depressivos. Não foram encontradas diferenças entre os filhos de pessoas enlutadas por suicídio e os filhos de pessoas enlutadas por outro motivo em relação a Transtorno Pós-Traumático (TPT), comportamento suicida e funcionamento psicossocial, como problemas de comportamento na escola e dificuldades de relacionamento com colegas (JANET KURAMOTO; BRENT; WILCOX, 2009).

O comportamento suicida raramente ocorre de forma isolada. Os fatores de risco comuns a todas essas dificuldades são a má conexão entre pais e filhos, a baixa supervisão dos pais, a má conexão entre a criança e a escola e a associação com um grupo de colegas desviantes (Bridge, 2006).

**Figura 1:** Modelo de processo suicida de (Bridge, 2006)



Um possível modelo para o comportamento suicida apresentado pelo autor (Bridge, 2006) é: o comportamento suicida pode surgir por meio de uma interação de dois conjuntos de vulnerabilidades - transtorno psiquiátrico grave, mais comumente o transtorno de humor, e uma tendência à agressão impulsiva, que, por sua vez, pode ter correlações neurobiológicas, como funcionamento executivo prejudicado e metabolismo de serotonina alterado no córtex pré-frontal ventral. Embora cada domínio seja apresentado separadamente, na realidade, esses domínios não são ortogonais e exercem influência bidirecional. Como muitos dos fatores envolvidos no comportamento suicida de início precoce são familiares (genéticos ou ambientais), esse modelo começa com os fatores de risco dos pais e descreve a transmissão dos fatores de risco de pai para filho. A ideação suicida é um precursor frequente da tentativa de suicídio, mas é muito mais provável que "progrida" para o comportamento real na presença de agressão impulsiva. Além disso, a co-ocorrência de certos estressores agudos, como problemas legais/disciplinares e conflitos ou perdas interpessoais, pode aumentar a probabilidade de um ideador de suicídio agir de acordo com sua ideação.

Segundo Bilsen (2018) na Europa, o suicídio é ranqueado como a segunda causa de morte mais frequente em crianças e adolescentes de 10 a 19 anos de idade. Esse dado demonstra a importância de compreender os fatores de risco envolvidos no contexto do suicídio infanto-juvenil como, especialmente, os fatores familiares. Parafraseando o autor, a família é uma das mais importantes fontes de suporte para os muitos desafios enfrentados pelas crianças e jovens no dia a dia, de modo que uma estrutura familiar não saudável tem sido ligada ao suicídio em vários estudos, a ponto de 50% dos casos de suicídio infantil terem fatores familiares diretamente envolvidos. Uma das razões para isso é a comunicação precária entre os membros da família e a criança sobre os problemas dela, além da presença de conflitos diretos com os pais, o que pode apontar para questões de violências no contexto familiar que também são frequentes em casos de suicídio juvenil.

Além disso, a ideação e as tentativas de suicídio estão positivamente correlacionadas com: abuso de substâncias; transtornos psiquiátricos, que incluem neuroticismo, transtorno bipolar (II e NOS incluídos), impulsividade, desesperança, perfeccionismo, baixa autoestima

e foram apresentados em 90% dos casos e representam um risco 9 vezes maior (Bridge, 2006). Esses fatores são concomitantes com outros comportamentos de risco à saúde, como alimentação excessiva, consumo excessivo de álcool, uso de tabaco, porte de armas e estado à "deriva" - desconectado dos principais sistemas de apoio (escola, trabalho e família). Ademais, maus-tratos, família desunida e cheia de discórdia, experiência de perda, histórico de suicídio relacionado à família também foram citados como fatores de risco. A explicação para esse último fator, além dos citados acima, deve-se à provável transmissão genética (Bridge, 2006).

#### 4 CONCLUSÃO

Percebeu-se, então, que consultas psiquiátricas são mais frequentes em crianças que sofreram a perda de um dos pais, além também do aumento da delinquência entre essas crianças. Além disso, pelo fato de as crianças terem maior intimidade com um dos pais, a perda de uma relação ao outro também pode ser um critério a ser analisado em relação a como a morte parental afeta a criança podendo conduzi-la ao suicídio também. Vale ressaltar que existem evidências de relação entre sentimentos negativos na infância/adolescência com a ocorrência de morte dos pais vivenciada pelos filhos, podendo vir a se tornar um fator estressor para o menor de idade.

Também foi possível perceber que um fator crucial é o contexto familiar em que o jovem está inserido, de modo que, uma boa estrutura familiar, boa convivência e boa comunicação são fatores protetivos contra o suicídio infantil, ao passo que o oposto torna-se um estressor na vida da criança que pode vir a ser um motivo de levá-la ao suicídio. Além de que outros fatores também podem influenciar nessa prática como abuso de álcool, tabagismo, violência doméstica, uso de substâncias e até mesmo questões genéticas e psiquiátricas.

Os autores concluem, portanto, que a incidência do suicídio na infância e na adolescência possui um caráter multifatorial, de modo que vários são os fatores de risco para que jovens estejam sujeitos à prática suicida. Ainda que a maioria dos suicídios ocorra em idades mais avançadas e o tema já seja relevante por si só, o fato de crianças e jovens cometerem suicídio merece um destaque especial por conta da tenra idade em que se submetem a isso, sendo tão jovens, mas encontrando-se em estados de vulnerabilidade e dor que venham a recorrer à morte como escape da realidade complexa e problemática em que estão inseridas.

#### REFERÊNCIAS

BILSEN, Johan. Suicide and youth: risk factors. **Frontiers in psychiatry**, v. 9, p. 407738, 2018.

BRIDGE, Jeffrey A.; GOLDSTEIN, Tina R.; BRENT, David A. Adolescent suicide and suicidal behavior. **Journal of child psychology and psychiatry**, v. 47, n. 3- 4, p. 372- 394, 2006.

JANET KURAMOTO, S.; BRENT, David A.; WILCOX, Holly C. The impact of parental suicide on child and adolescent offspring. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 39, n. 2, p. 137-151, 2009.

LEE, Su-Kyoung et al. Does suicidal ideation and depressive mood of parents affect their adolescent children's mental health?. **Journal of affective disorders**, v. 274, p. 768-773, 2020.

LOVERO, Kathryn L. et al. Suicide in global mental health. **Current psychiatry reports**, v. 25, n. 6, p. 255-262, 2023.



SOOLE, Rebecca; KÖLVES, Kairi; DE LEO, Diego. Suicide in children: a systematic review. **Archives of suicide research**, v. 19, n. 3, p. 285-304, 2015.

TURECKI, Gustavo. O suicídio e sua relação com o comportamento impulsivo- agressivo. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 18-22, 1999.



## **INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

**DANIELE PONTES DE ALMEIDA CARVALHO; FERNANDA PEREIRA RODRIGUES; HELTON CAMILO TEIXEIRA; MAIQUE PATRIK DE SOUZA MOLINA; WELLEN BEZERRA DE SOUSA**

### **RESUMO**

Nos últimos anos em virtude da reforma psiquiátrica no Brasil, em especial a partir da Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001 a assistência à saúde mental passa por um processo de reorganização e reestruturação por meio de dispositivos de cuidados humanizados, integral, substitutos da institucionalização, manicomização, segregação, exclusão social e familiar do indivíduo com transtorno mental. Levando em consideração isso, os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tornam-se o principal dispositivo de cuidado multiprofissional e interdisciplinar a pessoas com sofrimento mental ou transtorno mental grave em geral, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas em sua área territorial, sejam em situações de crise ou em processo de reabilitação psicossocial. Esse trabalho tem como objetivo realizar um levantamento na literatura científica nacional a respeito da Interdisciplinaridade no cuidado em saúde mental nos CAPS. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) realizada entre janeiro até março de 2024 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência à Saúde Mental”, “Serviços de Saúde Mental”, “Práticas Interdisciplinares”, tendo como amostra final 7 artigos publicados entre 2013 e 2023. Observa-se que os CAPS são pontos estratégicos e de referência dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no país, porém ainda existe uma grande problemática em relação a preparação dos profissionais inseridos no CAPS em todo o território Brasileiro, visto que não são estimulados e capacitados para desenvolver e manter a interdisciplinaridade durante a abordagem terapêutica do paciente que são atendidos e acompanhados pelos CAPS.

**Palavras-Chaves:** Usuário; Família; Reforma Psiquiátrica; Equipe Multiprofissional; Centro de Atenção Psicossocial.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao longo da história da saúde mental no Brasil e no mundo vivenciamos um processo de cuidado centralizado na “loucura” ou na “doença mental”, utilizando recursos e métodos bárbaros e desumanos durante a institucionalização ou manicomização do indivíduo que tinha ou não um transtorno mental.

O cuidado ficava então restrito, o que causou indignação no início da década 70 em profissionais da saúde, familiares e pacientes, culminando então um processo denominado de reforma psiquiátrica (MELLO, 2009).

A partir da reforma psiquiátrica, os dispositivos de cuidados em saúde mental foram reorganizados mediante a colaboração interprofissional de diversos profissionais da saúde a

partir do seu saber e habilidades, colocando o indivíduo e família no centro do processo terapêutico e do cuidado em saúde mental almejando um cuidado em saúde cada vez mais holístico e centrado na singularidade do ser humano.

De acordo com Brasil (2004), Os CAPS constituem de um novo modelo de atenção em saúde mental e está pautado no ideal da desinstitucionalização hospitalar e no fim da internação das pessoas que sofrem com transtorno mental e/ou dependência química, se configurando como um serviço aberto do Sistema Único de Saúde (SUS) que presta assistência aos portadores de transtornos mentais, oferecendo-lhes cuidados clínicos visando à reabilitação psicossocial.

Segundo Brasil (2015):

“Os CAPS representam os estabelecimentos especializados e estratégicos na implementação da reorganização da assistência em saúde mental e psiquiátrica, visando proporcionar cuidados integrais e promover a reabilitação psicossocial dos usuários. Para tanto, é fundamental a atuação em equipe multiprofissional e interdisciplinar, onde cada profissional tem sua devida importância e contribuição, porém precisam fortalecer e estimular o processo de comunicação entre as equipes durante o atendimento e acompanhamento do paciente com transtorno mental”.

Nesse contexto de trabalho, levando em consideração a Lei N 10.216 de 06 de abril de 2001 (BRASIL, 2005), destaca-se a interdisciplinaridade como o modelo de equipe que requer a compreensão de uma problemática compartilhada, demandando esforços conjuntos, aprendizado mútuo e integração de elementos de cada categoria profissional.

Para dar conta das propostas desse modelo os profissionais devem ter engendrado seus saberes/fazeres acumulados, bem como as normas coletivamente estabelecidas na profissão, enfrentado as exigências e variabilidades presentes nos CAPS. De tal modo, o cenário de trabalho atual se constitui como um desafio para esses profissionais da saúde (ZGIET, 2013).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar quais evidências científicas existem disponíveis na literatura nacional a respeito da interdisciplinaridade no cuidado em saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial.

Tal objetivo se dá com intuito de refletir a respeito da interdisciplinaridade, possibilitando a integração e coordenação de diferentes saberes e práticas, estimulando o desenvolvimento de intervenções conjuntas das diversas categorias profissionais envolvidas durante o cuidado psicossocial.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa literatura (RIL) de caráter descritivo e exploratório conduzido por etapas distintas e com rigor metodológico para alcançar o objetivo do estudo através da questão norteadora: “Quais evidências científicas existem a respeito da interdisciplinaridade no cuidado em saúde mental nos CAPS”, conforme observado abaixo.

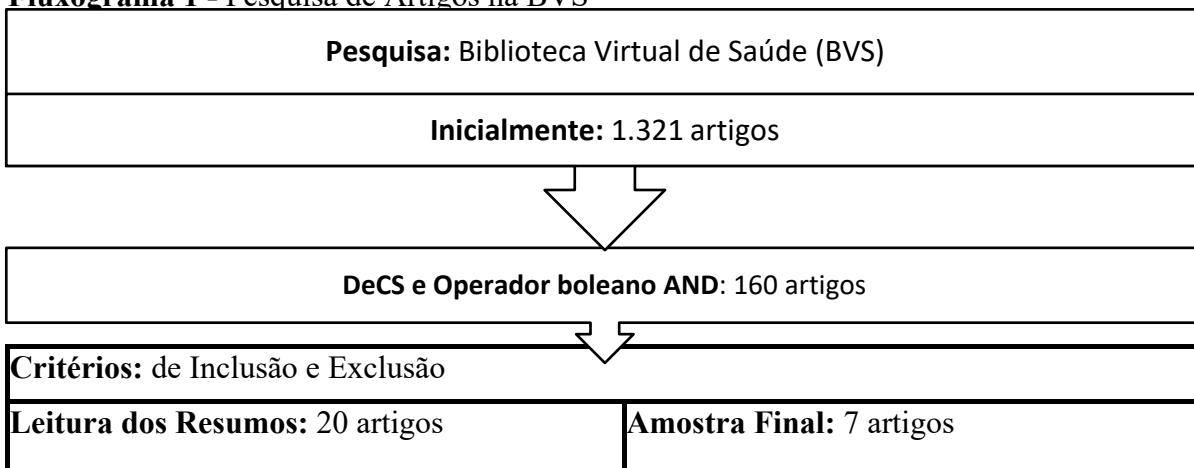
**Quadro 1 - Etapas da RIL.**

Etapa	Característica
1ª etapa	Identificação de temas e seleção de hipótese ou proposta de pesquisa.
2ª etapa	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amparados em bases de literatura.
3ª etapa	Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados ou artigos científicos e estudos.
4ª etapa	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.
5ª etapa	Interpretação dos resultados.
6ª etapa	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

**Fonte:** Mendes; Silveira; Galvão, 2008.

Após a definição da questão da pesquisa, para a busca dos artigos científicos na Base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Assistência à Saúde Mental”, “Serviços de Saúde Mental”, “Práticas Interdisciplinares”, seguido pela utilização do operador booleano de busca “and” (Koller, Couto e Hohendoorff, 2014) conforme observamos a seguir.

**Fluxograma 1 - Pesquisa de Artigos na BVS**



**Fonte:** autoria própria, 2024.

Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para o desenvolvimento da revisão, análise e discussão do trabalho. Os critérios de inclusão aplicados ao estudo foram artigos publicados em base de dados nacionais, textos completos disponíveis, idioma de publicação em português, além de publicados nos anos de 2013 até 2023 que antedesse à temática proposta, sendo excluídos os artigos que não estavam na íntegra, fora do período, duplicado, ou em outros idiomas, além de dissertação ou tese.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Optou-se por utilizar os estudos a respeito dos CAPS, pois a partir desse apanhado científico é possível refletir e discutir o cuidado interdisciplinar em saúde mental. Em posse dos 7 artigos selecionados e lidos completamente, elaborou-se um quadro sinóptico (Quadro 2) contendo autores, ano, título, tipo de estudo, revista de publicação.

**Quadro 2 - Dados Bibliométricos do Estudo. Porto Velho/RO, Brasil, 2024.**

Nº	Autor (Ano)	Título	Tipo de Estudo	Revista
1	Souza; Ribeiro (2013)	A interdisciplinaridade em um CAPS: a visão dos trabalhadores	Estudo de Caso	Cad. Ter. Ocup. UFSCar
2	Zgiet (2013)	Reforma psiquiátrica e os trabalhadores da saúde mental – a quem interessa mudar?	Pesquisa Quali	Saúde em Debat

3	Scheffer; Silva (2014)	Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos	Pesquisa Quali	Serv. Soc. Soc
4	Belotti et al. (2017)	Percepções sobre o Processo de Trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto- Juvenil	Pesquisa Quali	Pepsic
5	Filho; Souza. (2017)	A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil	Pesquisa Quali	Interface Comunicação Saúde Educação
6	Jafelice; Marcolan (2017)	O trabalho multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial de São Paulo	Estudo Quali	Rev Bras Enferm
7	Bezerra et al. (2018)	O trabalho de equipes interdisciplinares nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)	Estudo Quali	Estud. Pesqui. Psicol

**Fonte:** autoria própria, 2024.

Ao se deparar com a temática em questão, identificou uma razoável quantidade de publicações nos últimos 10 anos, porém com contextos e abordagem diferente, entretanto após a utilização dos DeCs, além do objetivo proposto a partir da pergunta norteadora, observou uma certa restrição quanto as publicações a respeito da Interdisciplinaridade no CAPS.

Segundo Souza; Ribeiro (2013), identificam no seu estudo uma noção por parte dos trabalhadores, ainda confusa acerca do que vem a ser a interdisciplinaridade, confundindo-a com os conceitos de multi e pluridisciplinaridade.

Os profissionais do CAPS relataram ser mais difícil trabalhar na perspectiva da reforma psiquiátrica, que exige inovação, criatividade e atitude. Afirmaram, também de forma similar, haver angústias advindas do trabalho com o transtorno mental, que é visto como sinônimo de instabilidade e gerador de impotência e frustração nos profissionais (ZGIET, 2013).

Conforme Scheffer; Silva (2014), os resultados obtidos ofereceram um panorama dos desafios e avanços da Reforma Psiquiátrica no cotidiano do trabalho profissional e da vida social dos portadores de transtorno mental.

Para Belotti et al. (2017), descreve que a fusão dos serviços ocorreu de modo verticalizado, não havendo a inclusão dos profissionais no processo de planejamento para a unificação, produzindo reflexo no trabalho, tais como: dificuldades para a realização do trabalho em equipe sob a ótica da interdisciplinaridade; a construção de um agir descomprometido e a organização do trabalho por demandas.

Nessa mesma linhagem, Filho e Souza (2017), apontam que, embora o trabalho multiprofissional se apresente predominantemente valorizado, ocorrem problemas de conceituação e prática no interior da equipe, bem como a emergência de críticas relativas às condições de planejamento e gestão e ao padrão de investimento nas estruturas físicas do CAPS diante da elevada demanda do público por este serviço de saúde.

Jafelice; Marcolan (2017), relatam que coexistência dos paradigmas biomédico,

manicomial e da Atenção Psicossocial nos discursos e ações das equipes. A prática se encontrava próxima das ideias de integração e de interdisciplinaridade auxiliar e não da construção efetiva de saberes e projetos terapêuticos compartilhados.

Na pesquisa realizada por Bezerra et al. (2018), trabalhar em saúde mental na perspectiva psicossocial envolve situações diversas como as variabilidades da demanda, os tipos de usuários atendidos, os procedimentos realizados, o contato com as famílias e exigências como a necessidade de compartilhar atividades.

Segundo Bezerra et al. (2018), a compreensão das atividades de profissionais que compõem equipes interdisciplinares em CAPS, buscando evidenciar a dimensão coletiva que se consubstancia a partir do trabalho interdisciplinar realizado nessas instituições, e nesse contexto a dimensão coletiva do trabalho interdisciplinar potencializa a gestão da atividade.

Embora o trabalho multiprofissional se apresente valorizado, ocorrem problemas de fortalecimento e inserção da prática no interior da equipe, sendo necessário construir espaços de diálogos e encontros entre os próprios profissionais.

#### 4 CONCLUSÃO

É notório, a partir da busca, leitura e análise dos artigos utilizados nessa RIL, que existem poucos artigos que abordem a Interdisciplinaridade no Cuidado em Saúde Mental no CAPS, identificando-se que 6 artigos eram de estudo qualitativo e 1 artigo de estudo de caso.

A partir dos resultados, fica a reflexão a respeito da interdisciplinaridade identificados na realidade brasileira, existindo dificuldade em realizar esse processo no CAPS, sendo necessário a sensibilização, capacitação e efetivação na prática profissional, além do incentivo as pesquisas e publicações, visto que existe uma lacuna científica nos últimos cinco anos.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Centros de Atenção Psicossocial e Acolhimento COMO Lugares da Atenção Psicossocial nos Território**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BEZERRA et al. O trabalho de equipes interdisciplinares nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Estud. Pesqui. Psicol**, Rio de Janeiro, Vol.8, n.1, p.169-188, abr. 2018.

BELOTTI, Meyrielle et al. Percepções sobre o Processo de Trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **Pepsic**, Ribeirão Preto, Vol. 25, n.4, pg.1547-1557, dez, 2017.

FILHO, Nilton Correia dos Anjos; SOUZA, Ana Maria Portela. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, Vol.21, n.60, pg.63-67, 2017.

JAFELICE, Giovana Telles; MARCOLAN, João Fernando. O trabalho multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial de São Paulo. **Rev Bras Enferm** [Internet]. Rio de Janeiro, 71(supl 5):2259-66, 2017.

KOLLER, Sílvia H; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Organizadores). **Manual de Produção Científica**. Cap.Porto Alegre: Penso, 2014

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.14, n4, p.758-764, Out-Dez, 2008.

MELLO, Inaiá Monteiro. **Bases Psicoterápicas da Enfermagem**. 2.ed. Cap.2. Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental: Um Pouco da História. São Paulo: Atheneu, 2009.

SCHEFFER, Graziela; SILVA, Lahana Gome. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 118, p. 366-393, abr./jun. 2014.

SOUZA, Ana Carolina Santos de; RIBEIRO, Mara Cristina A interdisciplinaridade em um CAPS: a visão dos trabalhadores. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 91-98, 2013.

ZGIET, Jamila. Reforma Psiquiátrica e os Trabalhadores da Saúde Mental: a quem interessa mudar?. **Rev Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, vol.37, n.97, p.313-323, 2013.



## SAÚDE MENTAL AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NUMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

ALINE ROSA RODRIGUES SAMPAIO; EDUARDO TALES DA COSTA; JOANA JOYCE RAMOS GOMES; MARIA CLARA CARNEIRO DA SILVA; PAULO HENRIQUE DIAS QUINDERÉ

### RESUMO

No cenário brasileiro, a estigmatização dos usuários de álcool e drogas reflete políticas historicamente marginalizantes. Com a Reforma Psiquiátrica, instituiu-se os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) com objetivo de ofertar cuidado e desestigmatizar os usuários de drogas. Entretanto, a reedição da Política Nacional sobre Drogas (PNAD) de 2019 reforçou práticas proibicionistas e focadas na abstinência do consumo, além de fortalecer as comunidades terapêuticas, dispositivos que se contrapõem às ações de redução de danos. Porém, a política passou por ajustes em 2023, re-direcionando investimentos para programas de redução de danos. A nível estadual, no Ceará, embora a Política Estadual de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas (PESMAD) tenha sido aprovada em 2022, a distribuição insuficiente de CAPS-AD revela as desigualdades regionais. Assim, o referido trabalho buscou conhecer a rede de saúde mental no cuidado aos usuários de álcool e drogas da microrregião de saúde de Tianguá-Ce, localizada na zona Norte do Estado do Ceará. A partir do levantamento de informações foi possível identificar que a referida microrregião de saúde enfrenta carências de estrutura e equipamentos para o atendimento aos usuários de álcool e outras drogas, de modo a evidenciar as falhas na implantação plena de políticas públicas para este público. Concomitante a isso, observou-se que a fragilidade da rede de saúde e a falta de gestão adequada para esse tipo de atuação agem diretamente como propulsores para uma dificuldade de acesso a serviços de saúde, refletindo a necessidade urgente de estratégias inclusivas e investimentos direcionados para lidar com os desafios associados ao uso problemático de drogas.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica; Marginalização; Políticas Públicas; Caps-AD; Relato de Experiência.

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Reforma Psiquiátrica da década de 1970 reformulou o modelo assistencial, viabilizando a implantação de serviços de saúde que atuem na promoção da saúde, prevenção dos agravos, cura e reabilitação. Os CAPS-AD foram serviços disparados por esta política que inseriu o cuidado aos usuários de drogas no sistema único de saúde desenvolvendo ações de promoção da saúde mental e de desconstrução da imagem negativa socialmente construída dos usuários de substâncias psicoativas (Amarante; Nunes, 2018).

A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas, possibilitou ações de redução de danos, no que se refere à prevenção ao uso problemático e cuidado em comunidade dos usuários de substâncias psicoativas e, por meio



de uma equipe multiprofissional especializada operando numa perspectiva de reinserção social deste público alvo (Boska; Oliveira; Seabra, 2021, p.2418).

Em 2019, uma reedição da Política Nacional sobre Drogas - Decreto Nº 9.761, de 11 de abril, resgatou práticas e investimentos voltados ao proibicionismo e à abstinência do uso como foco principal das ações (Cruz; Gonçalves; Delgado, 2020).

Em decorrência desse perceptível retrocesso na operacionalização da política sobre drogas ocorreu nos anos seguintes inúmeras movimentações e retomada progressiva das estratégias e modificações nas compreensões governamentais, viabilizando uma reflexão no âmbito da saúde e segurança pública.

Com o Decreto n. 11.480, de 06 de abril de 2023, a Política Nacional Sobre Álcool e Outras Drogas passou por uma série de atualizações. Dentre as principais mudanças cabe mencionar o investimento direcionado aos programas de redução de danos, voltados à educação, à prevenção, à reabilitação e à ressocialização

No estado do Ceará, por sua vez, foi aprovada por meio da Resolução Nº 18/2022 a Política Estadual de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas (PESMAD), a qual prevê a ampliação do “acesso às ações e serviços em Saúde Mental e Atenção psicossocial, de forma descentralizada e regionalizada, no âmbito do território do estado Ceará.”(p. 4). Contudo, ao analisar a distribuição Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, o que se observa são dados contrários a tal perspectiva de descentralização.

Segundo estatísticas da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (2023), podem ser constatadas diversas regiões com quantitativo insuficiente de CAPS-AD, quando relacionados a demanda populacional. Assim, tem-se uma maior concentração de dispositivos nas proximidades da macrorregião de Fortaleza, capital do Estado, em comparação a outras regiões. Tal dado, embora justificado em partes pelo quantitativo populacional elevado, revela também a falta de investimentos nas regiões interioranas do estado do Ceará.

Nesse contexto de desassistência, a microrregião de saúde de Tianguá, que compreende os municípios da Serra da Ibiapaba, é identificada como uma das regiões mais precárias em termos de estruturação e inexistência de CAPS-AD. A região da serra grande, como é conhecida, possui aproximadamente uma população de 324.726 habitantes. Apesar deste grande contingente populacional, não possui nenhum CAPS-AD.

Portanto, como tem ocorrido a assistência e o cuidado aos usuários de drogas da região? O que ocorre com os usuários que apresentam problemas relacionados ao uso de drogas? para onde são direcionados?

Dessa forma, o presente trabalho buscou conhecer a rede de saúde mental no cuidado aos usuários de álcool e drogas da microrregião de saúde de Tianguá-Ce, a partir de um relato de experiência.

## **2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA**

O interesse pelo tema escolhido surgiu a partir das reflexões propostas pela disciplina de Saúde Pública I, do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral. Como parte dos objetivos da disciplina, os estudantes tiveram a oportunidade de investigar mais a fundo a rede de atenção à saúde mental nas microrregiões do Estado do Ceará, em especial a microrregião da Ibiapaba, que faz parte da macrorregião de saúde da Zona Norte do Estado. Segundo dados do último censo IBGE (2022), a microrregião abrange 8 municípios: Tianguá (81.506 hab.), Viçosa do Ceará (59.712 hab.), São Benedito (47.640 hab.), Guaraciaba do Norte (42.053 hab.), Ubajara (32.767 hab.), Ibiapina (23.965 hab.), Croatá (17.481 hab.) e Carnaubal (17.210 hab.), cidades essas que contam com um CAPS tipo I, exceto Tianguá que conta com um dispositivo tipo II (Fernandes et al., [s.d.]).

Desse modo, o levantamento de informações se deu por meio de um roteiro de campo desenvolvido na disciplina contendo pontos relacionados aos serviços que compunham a rede

de saúde mental, como se dava o funcionamento, como os serviços se articulavam com os demais níveis de complexidade do sistema de saúde, como se dava o fluxo assistencial/organizativo/de trabalho dos serviços e a população de referência para este(s) serviço(s).

Utilizou-se, ainda, os dados ofertados no site dataSUS, no site oficial da Secretaria da Saúde do Ceará e nas páginas virtuais institucionais das secretarias de saúde dos respectivos municípios que compõem a referida microrregião de saúde, acima citados.

As inserções em campo se deram entre os meses de março e abril de 2023, pelo grupo de discentes responsável por levantar as informações de tal região de saúde. A partir do contato com os serviços e dos dados disponibilizados foi possível estabelecer uma maior compreensão acerca do funcionamento dos serviços de atenção à saúde prestados na região.

Foi observado o baixo interesse por parte dos municípios no que se refere a implementação de um CAPS-AD na região. Tal serviço se caracteriza como especializado e que pode ser implantado em municípios com populações acima de 70 mil habitantes. Assim, percebe-se a necessidade de tal dispositivo, haja vista a demanda populacional da região, que, ao se ver desamparada, busca assistência nos CAPS Geral, acarretando uma sobrecarga do equipamento e dos profissionais que nele atuam.

A partir da experiência em campo, identificou-se que não há ações nos serviços Caps especificamente voltada para as pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e drogas.

Segundo informações levantadas, os profissionais não se sentem habilitados para lidar com tais situações, nem muito menos os serviços apresentam condições estruturais para atender tal demanda. A formação acadêmica não prepara efetivamente os profissionais para uma atuação efetiva nas políticas públicas de álcool e drogas.

Há dificuldades de intervenção nas demandas deste público. Ainda assim, um processo de trabalho que se centraliza em atendimentos individuais por parte dos vários profissionais que compõem as equipes de saúde mental. Referida prática gera desgastes nas equipes devido à complexidade das demandas, e se desconecta da proposta inicial do equipamento, enquanto voltado ao cuidado comunitário.

### **3 DISCUSSÃO**

#### **Fragilidades na rede de saúde de atenção aos usuários de drogas**

No Ceará, a origem da produção de bebidas alcóolicas data de meados do século XVII, com a chegada dos jesuítas ao estado (Silva, 2019). Dessa maneira, a raiz da bebida enquanto elo que atua na sociabilidade dos brasileiros possui longa data no estado, e atrelado a tal fator cultural está também seu aspecto econômico.

De acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), existe uma produção estimada em 2,5 milhões de litros de bebidas alcóolicas por ano na Serra da Ibiapaba, distribuídas entre 120 alambiques operantes na região (Brasil, 2024). Nesse cenário, embora existam ações normativas e fiscalizadoras operadas por órgãos estaduais, como Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Decon), é possível ver na região um alto número de bebidas fabricadas de modo irregular.

Compreendendo tal particularidade da região, percebe-se o enraizamento da cultura de consumo de bebidas alcóolicas na microrregião de Tianguá, o que, atrelado à alta produção de bebidas, e ainda em razão dela, compreende um cenário propício à adicção ao álcool.

Embora o Sistema Único de Saúde assegure “o atendimento e acompanhamento para quem tem qualquer tipo de dependência química”, com os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como especializados nesse tipo de serviço (Brasil 2004), não é visto no território aqui analisado a concretização dessas políticas.

Nesse sentido, conforme a Lei 10.216/2001, a atenção a pessoas com transtornos mentais e com problemas decorrentes do uso/abuso de álcool e outras drogas deve se dar, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental, de modo a priorizar o cuidado comunitário e buscando a desinstitucionalização progressiva das pessoas com transtornos mentais e problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas (Brasil, 2001).

Desta forma, foi possível constatar fragilidades no cuidado aos usuários na microrregião de saúde de Tianguá. Apesar dos esforços para a promoção de abordagens e práticas mais inclusivas, a infraestrutura de saúde pública persiste enfrentando desafios significativos, incluindo a falta de organização e de direcionamento dos investimentos governamentais, o que demonstra uma lacuna no conhecimento do campo da territorialidade.

Ademais, associada aos baixos investimentos, a escassez de profissionais preparados para a atuação com o público usuário de substâncias psicoativas, pois, por não haver um dispositivo específico para essa demanda nessa região, tem-se uma superlotação nas unidades de saúde primária, onde muitas vezes os profissionais dessa rede não têm o preparo específico para esse tipo de demanda. Esse cenário reflete as falhas tanto do sistema de saúde, quanto envolve o próprio processo de formação desses profissionais, onde até no que concerne especialistas da área de Saúde Mental, como Psicólogos e Psiquiatras, apresentam dificuldades em suas atuações em decorrência das lacunas apresentadas nas graduações e residências sobre a rede de atenção primária à saúde. (Gama *et al.*, 2021)

Por consequência, essas deficiências exacerbam ainda mais os problemas associados ao uso problemático de drogas, dificultando o acesso dessa população aos serviços de prevenção, tratamento e recuperação para aqueles que mais precisam. Além disso, a falta de uma gestão integrada e coordenada entre diferentes setores governamentais limita a eficácia das intervenções.

Ainda assim, foi possível notar que se destaca uma urgência na revisão das políticas públicas associadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas no Brasil. Com ênfase no Estado do Ceará, foi notória a escassez de trabalhos científicos que contemplassem as complexidades da territorialidade da região. Nesse contexto, pôde-se perceber uma desassistência à microrregião da Serra da Ibiapaba, como a região também é conhecida, que, mesmo tão populosa e com demandas latentes, não recebe manutenção ou assistência no âmbito do uso problemático de álcool e outras substâncias.

Além disso, às falhas que permeiam o sistema de saúde, perpassam as questões estruturais e se estendem até a esfera da comunicação, seja ela com as secretarias de saúde das respectivas cidades, seja na divulgação de dados atualizados sobre os respectivos territórios, pois em ambos a comunicação ocorreu de maneira dificultosa.

#### **4 CONCLUSÃO**

Nessa perspectiva, na microrregião visitada a proposta de instalação de um CAPS-AD se faz mais que necessária, pois ao garantir um ambiente acolhedor e livre de estigmas, o CAPS-AD oferece um espaço seguro para que as pessoas possam reconquistar sua dignidade e buscar novas perspectivas para o futuro, contribuindo não apenas para o tratamento dos problemas relacionados ao uso, mas também para a promoção do bem-estar emocional e social das pessoas atendidas, fortalecendo os vínculos comunitários e promovendo uma cultura de cuidado.

Portanto, para que isso se concretize, é notória a necessidade de uma mobilização conjunta e contínua envolvendo governo, sociedade civil, profissionais da área da saúde e as universidades para estimular uma mudança efetiva desse cenário e promover um sistema de saúde no qual se perpetua a equidade e o suporte aos seus usuários.

#### **REFERÊNCIAS**

**Arquivos por meio do Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (DECON).** Disponível em: <<http://www.mpce.mp.br/tag/por-meio-do-programa-estadual-de-protecao-e-defesa-do-consumidor-decon/#:~:text=Segundo%20dados%20do%20MAPA%2C%20que>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

BOSKA, G. de A., OLIVEIRA, M. A. F., SEABRA, P.. **Acolhimento integral em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas na perspectiva da proteção dos direitos humanos.** Ciência e Saúde Coletiva (2021/Out). Acesso em 18/06/2023

BRASIL, LEIS, etc. Lei 10.216, de 06 de abril de 2001. “Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial”. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Legislação em saúde mental.** 1990-2004. Série E. Legislação de Saúde. 5. ed. ampliada. Brasília, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA GM/MS n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011.

CRUZ, N. F. DE O.; GONÇALVES, R. W.; DELGADO, P. G. G. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020.

**Decreto 2019.** Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9761.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9761.htm)>

FERNANDES, A. et al. LISTAGEM DOS CAPS DO CEARÁ. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/caps\\_ceara.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/caps_ceara.pdf)>.

GAMA, C. A. P. DA - et al.. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de saúde mental: perspectivas e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. 6203438, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

**Secretaria de Saúde.** Home. Disponível em: <<https://www.saude.ce.gov.br/>>.

SILVA, D. A.da. **Antropologia da cachaça: um estudo sobre produção, circulação e consumo do destilado brasileiro.** Tese (Pós-graduação em Antropologia) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 242. 2019.



## **AUTOINTOXICAÇÃO EM MULHERES, POR USO DE DROGAS, FÁRMACOS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS NO ESTADO DA BAHIA DE 2018 A 2022**

FELIPE OLIVEIRA DOS SANTOS; ALINA SILVA MAC-ALLISTER FREITAS; MÁRCIO DOS SANTOS VIEIRA; MATHEUS BISPO LIMA; VICTOR FONTES ANDRADE CARDOSO

**Introdução:** As intoxicações compreendem eventos acidentais e/ou intencionais com significativa parcela na morbimortalidade mundial. De modo, que as intoxicações ocasionadas por ingestão de superdosagem de fármacos, abuso de drogas e outras substâncias, são intencionais para fins de autoextermínio e predominam em pessoas do sexo feminino. **Objetivo:** Descrever o perfil das internações das autointoxicações por uso de drogas, fármacos e outras substâncias em mulheres no estado Bahia, entre os anos 2018 a 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal, delineamento ecológico, quantitativo, acerca das internações das mulheres vítimas de autointoxicações por uso de drogas, fármacos e outras substâncias na Bahia, de dados secundários do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do DATASUS. Considerou-se a totalidade das internações ocorridas na Bahia por autointoxicação, em mulheres, por uso de drogas, fármacos e outras substâncias, de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, com variáveis: sexo, cor/raça, faixa etária, substância intoxicante (X60 a X69) Código Internacional de Doenças (CID10). Analisados os dados por estatística descritiva, tabulados em planilha eletrônica Excel 10.0 e dispostos em tabelas pelo programa Word 10.0. **Resultados:** Identificou-se 1.459 internações por autointoxicações por uso de drogas, fármacos e outras substâncias na Bahia, entre 2018 a 2022. Destas, 668 foram mulheres com idade entre 15 a 19 anos e 20 a 29 anos respectivamente com 143 (21,4%). Predominantemente de raça/cor Parda 458 (68,6%). 647 (96,85%) foram atendidas em caráter de urgência. O ano com maior ocorrência foi 2019 159 (23,8%). A substância CID10 X64 representou 471 (70,5%) motivo de internação, 28(4,19%) dos casos resultaram em óbito, em que as CIDs10 (X62, X64 e X69) somaram 15 (53,6%) desses óbitos. **Conclusão:** Evidenciou-se maior número de internações em mulheres jovens, pardas, necessitando atendimento de urgência, sendo 2019 o ano com mais internações pelo abuso intencional de substâncias biológicas e sintéticas, como forma de preservar a estética corporal nas tentativas de autoextermínio. Nota-se agravamento a saúde de alta morbidade e baixa morbimortalidade na população feminina. Faz-se necessário medidas de prevenção em educação e saúde psicossocial da mulher, na tentativa de reduzir tal agravamento e consequentes desfechos desfavoráveis nessa população.

Palavras-chave: MULHERES; HOSPITALIZAÇÃO; AUTOEXTERMINIO; INTOXICAÇÕES; INTERNAÇÕES.



## O USO DE ANTIDEPRESSIVOS OFF-LABEL PARA OBESIDADE

GABRIELA LUIZA AMARAL RESENDE; ANDRESA DE CASSIA MARTINI; DIOGO DE CASTRO PRADO

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a obesidade como a condição em que há um acúmulo anormal de gordura no corpo, resultando em riscos à saúde. Uma pessoa é diagnosticada com obesidade quando o seu índice de massa corporal atinge ou supera 30 kg/m<sup>2</sup>. Entre a população adulta, 12,5% dos homens e 16,9% das mulheres sofrem de obesidade. No Brasil, são aprovados cinco medicamentos On-Label para obesidade: liraglutida, orlistate, lorcasserina, sibutramina e semaglutida (wegovy). Certos medicamentos aprovados têm sido empregados fora das indicações de bula (Off-Label) entre eles os anticonvulsivantes e antidepressivos. **Objetivo:** Entender a relação entre o uso de antidepressivos e o tratamento de obesidade. **Materiais e Métodos:** Este é um estudo de revisão bibliográfica descritiva, onde foram utilizados os bancos de dados da PubMed e LILACS, com os descritores “Obesidade”, “Antidepressivos” e “Off-Label”. O recorte temporal foi de 2019-2023. No total foram encontrados 5 artigos, dos quais 3 foram selecionados. **Resultados:** A relação entre a depressão e a obesidade é bidirecional: a existência de uma delas aumenta consideravelmente o risco de desenvolver a outra. Com isso, por um longo período, o uso de medicamentos no tratamento da obesidade foi considerado uma opção terapêutica controversa. A Fluoxetina, por exemplo, tem seu mecanismo de ação ainda desconhecido, acredita-se que seja por um bloqueio da recaptação de serotonina, o que aumenta a disponibilidade do neurotransmissor (NT) na fenda sináptica, alterando os comportamentos alimentares. A combinação de Bupropiona e Naltrexona também provou ser eficaz, uma vez que ao longo do tempo a quantidade de proopiomelanocortina, um NT anorexígeno, diminui. Isso ocorre porque a Bupropiona gera um opioide que, com o uso prolongado, inibe o efeito anorexígeno desse NT. A Naltrexona age como um bloqueador opioide, favorecendo uma maior perda de peso. **Conclusão:** É importante ressaltar que a obesidade é uma doença complexa e apenas o uso de farmacoterapia não é suficiente para sua melhora, é necessário acrescentar acompanhamento multiprofissional. É fundamental destacar que a identificação dos riscos associados ao uso inadequado desses medicamentos, incluindo a utilização Off-Label, deve estimular pesquisas que promovam ensaios clínicos sobre o assunto.

Palavras-chave: OFF-LABEL; OBESIDADE; ANTIDEPRESSIVOS; EMAGRECIMENTO; ANSIEDADE.



## IMPACTO DO ABANDONO NO CURSO TERAPÊUTICO E NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

ALICE LAÍS VASCONCELOS SILVA; EMILLY MARIA DA SILVA; ANDREZA BRAZ DA SILVA

**Introdução:** O Câncer é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo todo, resultando em um impacto significativo na vida das pessoas afetadas e de seus cuidadores. Nesse sentido, ao receber o diagnóstico e durante o tratamento o apoio emocional e físico é fundamental durante esse processo, porém muitas mulheres podem ser abandonadas nesse percurso tendo consequências devastadoras para sua saúde física, psicossocial e qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar o impacto do abandono no tratamento do câncer em mulheres, explorando suas consequências no curso terapêutico, bem-estar e na qualidade de vida. **Materiais e Métodos:** O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura elaborada por discentes do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), no período de março de 2024, evidenciando abordar o impacto na qualidade de vida de mulheres abandonadas durante o curso terapêutico e tratamento do Câncer. **Resultados:** O Câncer de mama é um dos que mais afetam as mulheres, e em suma interferindo nas suas questões físicas e autoestima, principalmente quando é realizada a mastectomia. O abandono durante o tratamento é recorrente e pode levar a uma série de consequências para as mulheres, incluindo o agravamento da doença, aumento do estresse psicológico, piora dos sintomas físicos, menor sobrevida e diminuição da qualidade de vida. Logo, há uma necessidade da importância do cuidado e apoio a essas pacientes, aumentando a sensação de pertencimento e conexão, trazendo conforto, resiliência emocional, otimismo, e melhorando significativamente as chances de vida e de lidar com as fases difíceis desse processo. **Conclusão:** O abandono durante o tratamento do câncer é um desafio significativo para as mulheres afetadas, que vão além dos aspectos clínicos da doença. Intervenções destinadas a fornecer apoio social e emocional adequado, como redes de apoio da família, serviços de aconselhamento e intervenções psicossociais, são essenciais para mitigar os efeitos negativos do abandono e potencializar as chances de melhores prognósticos e qualidade de vida.

Palavras-chave: MULHERES; CANCER; ABANDONO; TRATAMENTO; QUALIDADE DE VIDA.





## SAÚDE MENTAL DE DOCENTES E EDUCAÇÃO SEXUAL: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO PÓS PANDEMIA DE COVID-19

STÉPHANIE DA SELVA GUIMARÃES; FELIPE OLIVEIRA; ALEXANDRE ANSELMO GUILHERME

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 ocasionou mudanças significativas no que concerne aos modos de ensino no Brasil. Legislações e modelos de aprendizagem passaram por modificações que, em partes, permaneceram para além das amarras do distanciamento social. Professores passaram a ter maiores demandas de trabalho, com vistas a dar conta de demandas que anteriormente já se apresentavam, mas que passaram a se somar às necessidades de aprendizagem e ensino em ambientes virtuais, a análise de demandas pessoais de alguns alunos, como tornava-se o caso de discentes que apresentavam dúvidas sobre sexualidade, sendo o despreparo para tais situações, possíveis causadores de impactos negativos na saúde mental de professores. **Objetivo:** Discutir as mudanças ocorridas nas práticas docentes no período pós-pandemia, abordando aspectos pertinentes à formação dos professores para além das diretrizes da BNCC, e em especial para a educação em sexualidade. **Materiais e Métodos:** Este estudo torna-se um levantamento bibliográfico baseado nas pesquisas de mestrado e doutorado de mesma autoria deste conteúdo. **Resultados:** Encontraram-se achados que sugerem que o aumento dos fluxos de trabalho em ambientes virtuais, os problemas de suporte ao ensino, os meios sociais dos alunos e a falta de formação docente específica, tornam a impactar negativamente na saúde mental de docentes, que destacam necessidades de formações ampliadas para a diminuição de sentimentos de insegurança e despreparo laboral. Tais avaliações dirigem as gestões escolares e ao governo, a importância de maior respaldo técnico para a garantia do ensino e da saúde mental dos docentes. **Conclusão:** Avaliou-se que o aumento de fluxo de trabalho, a falta de suporte para lidar com conteúdos fora da BNCC que requerem formação específica, estariam relacionados a diminuição da saúde mental e do bem-estar de professores, agravando frustrações pessoais e profissionais. Conclui-se que intervenções de respaldo formativo específico tornam-se grandes aliadas no que concerne a manutenção da saúde mental de professores, sendo as mais indicadas para tais ocasiões.

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL; DOCENTES; EDUCAÇÃO SEXUAL; BNCC; COVID-19.





## TERAPIA COMUNITÁRIA: UMA ABORDAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E REDUÇÃO DO SUICÍDIO

ALICE LAÍS VASCONCELOS SILVA; VITÓRIA KARINE ALVES DE SOUSA; CAROLINY HENRIQUE PEREIRA DA SILVA

**Introdução:** A saúde mental refere-se ao bem-estar emocional, psicológico e social. Sendo uma preocupação global crescente, o suicídio tornou-se uma das principais causas de morte no mundo. A terapia comunitária (TC) é descrita como uma abordagem inovadora que visa promover a saúde mental e prevenir o suicídio, envolvendo comunidades locais na identificação e resolução de problemas psicossociais. **Objetivo:** Abordar o papel da terapia comunitária na prevenção do suicídio e na promoção da saúde mental, destacando sua influência diante dos indivíduos e comunidades. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, com abordagens qualitativas e descritiva, realizada em março de 2024, foram selecionadas publicações na base de dados SciELO e BVS, através dos descritores “Terapia comunitária”, “saúde mental” and “suicídio”. Artigos, teses e dissertações disponíveis nos idiomas de inglês, espanhol e português foram incluídos, com recorte temporal de 2013 a 2023. **Resultados:** A implementação da terapia comunitária em diferentes contextos objetiva reduzir os níveis de estresse entre familiares e pacientes, além de mudanças de comportamento a partir da redução do sentimento de abandono e indiferenças em indivíduos que frequentavam as rodas de TC. É compreendido que a terapia comunitária é eficaz na promoção da saúde mental e na prevenção do suicídio ao estabelecer um espaço seguro e solidário para o compartilhamento experiências e enfrentamentos de desafios comuns. A TC fortalece os laços sociais, reduzindo os estigmas associado às doenças e consequentemente aumentando o acesso aos cuidados mental, contribuindo assim para que o indivíduo sintam-se acolhido, e adote uma perspectiva de vida diferente proporcionando a redução de sintomas e/ou pensamentos que o conduzam a ter atitudes contra a própria vida. **Conclusão:** A terapia comunitária é uma intervenção terapêutica que melhora a qualidade de vida do paciente e de quem convive com ele, atua capacitando indivíduos e comunidades a enfrentar os desafios da saúde mental de forma coletiva e solidária. Ao promover o apoio social, essa abordagem desempenha um papel crucial na prevenção do suicídio e na promoção do bem-estar psicológico.

Palavras-chave: TERAPIA COMUNITÁRIA; SAÚDE MENTAL; SUICÍDIO; PROMOÇÃO DE SAÚDE; INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA.



## CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL DIRECIONADOS À HOMENS TRANSEXUAIS EM PROCESSOS GESTACIONAIS

STÉPHANIE DA SELVA GUIMARÃES; FERNANDA GUADAGNIN; ;

**Introdução:** A população T é formada por transexuais e travestis. Historicamente esta é a população mais vulnerabilizada quando comparada a outras vinculadas à sigla LGBTQ+. Tais vulnerabilidades estendem-se ao âmbito dos atendimentos e acolhimentos em saúde e podem propiciar pouco acolhimento em saúde física e/ou mental a homens transexuais que encontram-se em processos gestacionais. **Objetivo:** O seguinte trabalho visa discorrer a partir de dados bibliográficos, sobre as vivências de acompanhamentos e atendimentos em saúde mental a homens transexuais que gestam. **Materiais e Métodos:** Este conteúdo torna-se um levantamento bibliográfico formado por artigos científicos relacionados a processos gestacionais, população transexual e acolhimentos em saúde mental. **Resultados:** Os achados bibliográficos sinalizam que há existência de muitos temores também vivenciados por mulheres cisgênero no que diz respeito as angústias relacionadas a saúde fetal, ao parto e ao pós parto. Porém, destacam-se angústias relacionadas ao despreparo dos profissionais que lhes atenderão ou acolherão, tanto à nível saúde física, quanto mental, a possíveis maus tratos relacionados a transfobia, incluindo-se a negação do atendimento no momento do parto, e ao agravamento de situações de saúde mental particulares do ciclo puerperal, por falta de respaldo profissional. **Conclusão:** Identifica-se que há necessidade de incluir-se em formações profissionais, informações relativas a cuidados e respeitos fundamentais à homens transexuais que estejam em processos gestacionais, incluindo acompanhamentos em saúde mental durante e após tal período, garantindo a preservação dos direitos, do acesso à saúde e propiciando a diminuição de casos de transfobia nos sistemas de atendimento, acolhimento em saúde mental do país.

Palavras-chave: SAÚDE; MENTAL; HOMENS; TRANSEXUAIS; GESTAÇÃO.



## A INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR NO PERFIL METABÓLICO DE PACIENTES JOVENS

ANNE KAROLINE SANTANA DE SOUZA;

**Introdução:** O transtorno compulsivo alimentar é uma situação marcada por crises descontroladas por pelo menos 1 vez por semana a cada 3 meses, de caráter recorrente sustentadas pelo consumo em alta quantidade de alimentos, que pode ou não ser acompanhada da sensação de vergonha ao se alimentar com algum presente no local ou sentir-se nauseado após a alimentação excessiva. Portanto, é de suma importância compreender o impacto da compulsão alimentar na saúde dos jovens, bem como sua ação no metabolismo a curto e longo prazo. **Objetivo:** Debater sobre o efeito das alterações metabólicas provocadas pela compulsão alimentar em pacientes jovens. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, na qual foram feitas buscas na plataforma National Library of Medicine (PUBMED), dos últimos 5 anos, utilizando a combinação de descritores “Binge Eating Disorder”, “Mental Health”, “Physical Health” e “Metabolism”, combinados utilizando o operador booleano “AND”, a estratégia de busca foi (Binge Eating Disorder) AND (Metabolism) AND (Mental Health) OR (Physical Health). **Resultados:** Diante dos resultados de busca, evidenciou-se que o transtorno compulsivo alimentar pode impactar negativamente e de maneira intensa no metabolismo de jovens, uma vez que são pacientes mais suscetíveis ao sofrimento por variações hormonais fisiológicas da idade. Sabendo-se que os principais alimentos procurados durante as crises do transtorno são os que podem proporcionar sensação de saciedade e prazer imediato, alimentos que proporcionam energia corporal de maneira veloz como os ricos em açúcares e gorduras, conhecidos por impactar no metabolismo dos carboidratos e gorduras, respectivamente, são os mais procurados e consumidos, e portanto terão maior absorção no organismo com conseqüente sobrecarga metabólica. **Conclusão:** A compulsão alimentar, quando afeta a vida do indivíduo de nível moderado a intenso, influenciar várias em condições dos jovens, desde quesitos físicos e psicológicos até propriedades metabólicas funcionais do organismo, portanto, deve-se reforçar a importância de ampliar a utilização de terapias tanto psicológicas (como a terapia cognitivo-comportamental adaptada para a situação) quanto farmacológicas seguras (como o uso de inibidores seletivos da recaptação de serotonina), com manejo baseado na necessidade de cada caso, cabendo ao profissional e equipe responsável pelo caso decidir o(s) esquema(s) terapêutico(s) de cada paciente.

Palavras-chave: TRANSTORNO MENTAL; PSIQUIATRIA; COMPULSÃO ALIMENTAR; COMPULSÃO; METABOLISMO.



## **EFEITOS DO REIKI PARA O TRATAMENTO DO ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO UMA REVISÃO DE ESCOPO**

JOÃO PAULO SOARES FONSECA; JHULIANO SILVA RAMOS DE SOUZA; SUELI DE CARVALHO VILELA

**Introdução:** O Reiki foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na década de 70 e atualmente é considerado uma das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PIC) mais utilizadas no Sistema Único de Saúde (SUS). A prática do Reiki estende-se a diversas áreas, sendo utilizada como alívio em situações de dor, em casos de câncer, em gestantes e em tratamentos voltados ao campo psicoemocional, estresse, ansiedade e depressão. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis sobre o uso do Reiki para o tratamento de quadros de estresse, ansiedade e depressão. **Método:** Foi realizada uma revisão de escopo baseada na recomendação da metodologia do JBI. Foram incluídos treze estudos sendo artigos científicos originados de pesquisas de fontes primárias e secundárias e artigos de reflexão que enfocassem os efeitos do Reiki no tratamento de quadros de estresse, ansiedade e depressão. **Resultados:** A pesquisa demonstrou que efeito do Reiki traz benefícios quando utilizado como terapia complementar na saúde. Observou-se um diminuição com alívio dos quadros de estresse, ansiedade e depressão bem como abrandamento de dores físicas e conseqüente melhora da qualidade de vida. Nos estudos observou-se que pontos como sensação de bem-estar, relaxamento e mente aberta, tranquilidade mental, melhor concentração, percepção positiva quanto à qualidade do sono e redução de uma relatada sensação de pressão por parte dos indivíduos apreciados e sua submissão à terapia de Reiki. **Conclusão:** O Reiki, adotado como medicina integrativa e complementar em Saúde, apresenta efeitos positivos quando ministrada a pacientes em tratamento de quadros de estresse, ansiedade e depressão. Observou-se que a terapia Reiki aplicada em ambientes de saúde proporciona redução significativa dos sintomas relacionados ao sofrimento mental e psíquico, sendo considerada um importante aliado para tratamento para saúde.

Palavras-chave: TERAPIAS COMPLEMENTARES; REIKI; TRATAMENTO; SAUDE MENTAL; IMPOSIÇÃO DAS MÃOS.



## **O EQUILÍBRIO DELICADO: DESAFIOS E IMPACTOS DA TRIÁDE MATERNIDADE, TRABALHO E ESTUDO NA SAÚDE MENTAL FEMININA**

CRISTIANI LUNA GOMES DUARTE;

**Introdução:** A tríade maternidade, trabalho e estudo é uma realidade cada vez mais presente na vida das mulheres modernas. No entanto, essa combinação de papéis muitas vezes é mal compreendida e pode levar a um aumento do estresse, da solidão e do adoecimento mental. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a interação entre os papéis de mãe, profissional e estudante, considerando também outros papéis como esposa e as relações interpessoais, e entender como essa nova versão da mulher contemporânea pode levar ao adoecimento mental. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura sobre os desafios enfrentados pelas mulheres que equilibram maternidade, trabalho e estudo, assim como os impactos desses desafios na saúde mental, mulheres que vivenciam essa tríade de papéis, a fim de compreender suas experiências, dificuldades e estratégias de enfrentamento. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam que as mulheres que se encontram nessa tríade de papéis enfrentam uma série de desafios, incluindo falta de tempo para si mesmas, dificuldades para conciliar os diferentes aspectos de suas vidas e pressão para atender às expectativas sociais e familiares. Essa sobrecarga de responsabilidades muitas vezes leva a sentimentos de solidão, estresse e ansiedade, podendo resultar em problemas de saúde mental, como depressão e burnout. **Conclusão:** A tríade maternidade, trabalho e estudo, juntamente com outros papéis como esposa e as relações interpessoais, representa um desafio significativo para as mulheres contemporâneas, podendo levá-las ao adoecimento mental se não forem devidamente apoiadas e compreendidas pela sociedade e pelas políticas públicas. É crucial oferecer suporte emocional, acesso a recursos de cuidados de saúde mental e políticas que promovam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional para garantir o bem-estar dessas mulheres.

Palavras-chave: MATERNIDADE; BEM ESTAR FEMININO; SAÚDE MENTAL; ADOECIMENTO MENTAL; BURNOUT.



## **O IMPACTO DO ESGOTAMENTO EMOCIONAL NOS FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA**

HIOLANDA NAYARA DA SILVA; ANNA CLARA SANTOS BATISTA; EZEQUIAS LÚCIO DE LIMA; SILVÂNIA PONTES OLIVEIRA DA SILVA; EMMILY FABIANA GALINDO DE FRANÇA

**Introdução:** Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como uma deficiência do neurodesenvolvimento que se distingue por condições clinicamente complexas. Marcadas por déficits na interação social, comunicação e padrões restritos de comportamento, acaba por demandar uma atenção especializada com suporte adequado para os indivíduos e suas famílias. Desse modo, a sobrecarga enfrentada pelos cuidadores de crianças autistas impactam adversamente sua saúde. **Objetivo:** Analisar os impactos do esgotamento emocional nos familiares cuidadores de crianças com Transtornos do Espectro Autista. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com recorte temporal de 2019 - 2024 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizando os descritores em saúde (DeCS): Saúde mental, Cuidador, Fardo do cuidador, esgotamento psicológico e Transtorno do Espectro Autista, associados ao operador booleano AND, que foi usado para criar associação com a temática, o que resultou em uma amostra final de 10 artigos. **Resultados:** Os pais de crianças autistas enfrentam uma gama abrangente de desafios, como a dificuldade no acesso aos serviços e o cuidado cansativo das suas proles, acarretando impactos adversos em sua saúde física e mental. Relatos frequentes incluem distúrbios do sono devido ao estresse da navegação nos serviços e à defesa dos direitos de seus filhos, além de vivências de depressão e ansiedade decorrentes da falta de assistência. Em circunstâncias extremas, alguns sentem-se desamparados diante dos recursos limitados disponíveis. Portanto, eles enfrentam mais desafios relacionados à saúde mental, o que repercute no funcionamento familiar. **Conclusão:** Nota-se que as dificuldades no cuidado a crianças com TEA e de acesso aos serviços adicionais de saúde geram um estresse cotidiano. Essas adversidades resultam no esgotamento emocional refletidos em distúrbios de sono, depressão e ansiedade e a vulnerabilidade advinda da exaustão do cuidado integral. A compreensão da sobrecarga psicológica nesse contexto é crucial para desenvolver políticas e programas eficazes que promovam o bem-estar dos cuidadores e, por consequência, melhorem a qualidade de vida das crianças com autismo.

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL; CUIDADOR; FARDO DO CUIDADOR; ESGOTAMENTO PSICOLÓGICO; TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.





## OS DESAFIOS PARA COMBATER OS IMPACTOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA RESULTANTE DE ABUSO SEXUAL

EZEQUIAS LÚCIO DE LIMA; POLLYANE KLISLAINE VITURINO DA SILVA; GABRIELA RAQUEL DA SILVA; TARCILA KARINNY HENRIQUE DA SILVA; EMMILY FABIANA GALINDO DE FRANÇA

**Introdução:** A gravidez na adolescência é considerada um risco social e um problema de saúde pública, uma vez que está associada a questões de saúde mental e riscos obstétricos que refletem na violação dos direitos humanos e injustiça global. O abuso sexual configura-se como um ato sexual não consentido, e os danos provocados trazem consigo consequências psicológicas e sociais. Além da gestação precoce, quando essa violência não é cessada, casos de suicídio aparecem com destaque. **Objetivo:** Compreender os impactos que a gravidez precoce resultante do abuso sexual pode repercutir na saúde mental das adolescentes. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento foi feito nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed). Os Descritores de Ciência da saúde (DeCS): utilizados foram: *Saúde mental; Abuso sexual e Gravidez na adolescência*, associados ao operador booleano AND. Foram utilizados os filtros: Artigos disponíveis gratuitamente na íntegra; entre os anos de 2014 a 2024; nos idiomas de inglês, português e espanhol, logo, se obteve um resultado de 388 materiais, os quais foram reduzidos para 109 após a aplicação dos filtros e uma amostra final de 12 artigos. **Resultados:** As dificuldades encontradas na gravidez adolescente podem ser reduzidas a partir do apoio social recebido. Além da falta de acolhimento, essas adolescentes enfrentam problemas gestacionais, como os casos de pré-eclâmpsia e diabetes gestacional, acarretando prejuízos tanto para a mãe como também colocando em risco a vitalidade do bebê, que leva a complicações, como: prematuridade, baixo peso ao nascer, doenças respiratórias e até mortalidade infantil. Tais repercussões estão diretamente relacionadas às condições socioeconômicas e do contexto sociocultural. Entende-se que a maioria dos casos de violência sexual contra adolescentes é cometida pelo pai/padrasto, amigo ou pessoa conhecida, e isso reflete diretamente na decisão de denunciar ou não. **Conclusão:** Por se tratar de um grupo mais vulnerável é crucial a investigação, o acolhimento e a notificação em relação aos casos de abuso sexual. É necessário intervenções direcionadas junto à gestão, na incidência dos casos, para ampliar o enfrentamento dos desafios visando um olhar aos determinantes sociais de saúde.

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL; GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA; ABUSO SEXUAL; DESAFIOS; IMPACTOS.



## O ENSINO A DISTÂNCIA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA PELA COVID-19

EZEQUIAS LÚCIO DE LIMA; ELTON VINICIUS ARAÚJO DO NASCIMENTO; ELIS ALVES DE AZEVEDO; ANNA CLARA SANTOS BATISTA; EMMILY FABIANA GALINDO DE FRANÇA;

**Introdução:** Desde a declaração pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, o mundo passou a viver no contexto de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), que trouxe mudanças significativas no estilo de vida. A nova panorâmica situacional impactou o sistema de saúde e também as instituições de ensino superior que precisaram se adaptar ao ensino à distância. **Objetivo:** Identificar os desafios do ensino a distância enfrentados pelos acadêmicos de enfermagem durante a pandemia pela COVID-19. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que utilizou o recorte temporal de 5 anos (2019-2024). A pesquisa foi realizada na plataforma virtual: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), nos idiomas: inglês, português e espanhol. A utilização do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Ensino online; Universitários; Saúde mental e COVID-19*, com o operador booleano AND. Na pesquisa foram encontrados 253 materiais disponíveis gratuitamente na íntegra que reduziram para 245 após a aplicação dos filtros. Em seguida a análise dos títulos e resumos, resultou em uma amostra final de 11 artigos para construção da revisão. **Resultados:** No contexto brasileiro, mesmo antes da pandemia, muitos universitários não possuíam condições adequadas de estudos. No momento pandêmico, essas más condições foram intensificadas, se tornando um maior desafio. De acordo com a literatura, os estudantes de enfermagem não conseguiram, de forma efetiva, desenvolver suas competências práticas, assim como suas habilidades de comunicação, que são importantes para a profissão. O medo do futuro profissional ser afetado pelos déficits e experiências insuficientes devido ao *lockdown* geraram graves angústias. Quadros de ansiedade, aflição, depressões moderadas e severas, padrões de sono irregulares e tentativas de suicídio, foram abordadas como constantes nesse período. **Conclusão:** Constatou-se a relação entre o ensino a distância e o acometimento de problemas em saúde mental, que possui sintomas e agravantes com uma etiologia multifatorial. É importante debater as consequências que esses casos geram não só no meio clínico, como também no contexto educacional. Aponta-se assim a necessidade de intervenções governamentais e institucionais que promovam ações para que esses resultados sejam mitigados.

Palavras-chave: ENSINO ONLINE; COVID-19; DESAFIOS; SAÚDE MENTAL; ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.





## PROTÓCOLOS DE ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: REVISÃO DE ESCOPO

PRISCILA FREIRE PEREIRA SANTANA; GABRIELA BORELLI OLIVEIRA; SUELI DE  
CARVALHO VILELA

**Introdução:** emergência psiquiátrica é qualquer situação de natureza psiquiátrica em que existe risco significativo de morte ou injúria grave, necessitando de intervenção imediata; urgência psiquiátrica implica em situações de riscos menores que necessitam de intervenções a curto prazo. **Objetivo:** mapear as evidências sobre os protocolos de atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar móvel. **Materiais e Métodos:** trata-se de um recorte de revisão de escopo prévia com protocolo registrado no repositório Figshare: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.24788238.v1>. Utilizou-se o acrônimo PCC, sendo P - pessoas com transtornos mentais e comportamentais; C - protocolos de atendimento; e C - atendimento pré-hospitalar. Foram incluídos estudos primários, secundários e literatura cinzenta, sem recorte temporal. Utilizou-se as bases de dados PubMed, SCOPUS, Web of Science, Coleciona SUS, LILACS, SciELO e google acadêmico. A estratégia de busca foi aplicada e ajustada para cada base utilizando os descritores “transtornos psicóticos”, “protocolos clínicos” e “atendimento pré-hospitalar”, seus termos alternativos, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. As fases de pré-seleção e seleção foram realizadas pelos softwares Endnote e Rayyan, por dois revisores às cegas e conflitos revistos por um terceiro revisor. De 853 estudos identificados, 842 foram eliminados na pré-seleção e seleção, por não responderem à pergunta de pesquisa; eleitos 11 estudos. **Resultados:** o período de publicação foi entre 2012 a 2023, 82% brasileiros, distribuídos nos estados do Distrito Federal (33%); São Paulo (22%); Ceará, Maranhão, Minas Gerais e Santa Catarina, com 11% respectivamente. As urgências e emergências psiquiátricas mais frequentes foram: agitação psicomotora/agressividade (27%), tentativa de suicídio (23%) e intoxicação/abstinência alcoólica (19%). As abordagens foram: manejo comportamental (30%), farmacológico (26%), ambiental e físico/mecânico (22%). **Conclusão:** diante da literatura encontrada, observa-se a escassez de protocolos em algumas regiões. Além dos estados citados com apenas 1 protocolo, não foram encontrados protocolos para os estados do Rio de Janeiro, Goiás, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, por exemplo. A maioria dos protocolos possuem mais de uma abordagem terapêutica, porém não há um padrão quanto as abordagens e tratamento. É notável a necessidade de maiores investimentos nos protocolos de atendimento pré-hospitalar móvel às urgências e emergências psiquiátricas, bem como a sua padronização.

Palavras-chave: TRANSTORNOS PSICÓTICOS; PROTOCOLOS CLÍNICOS;  
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR; SAMU; UNIDADES MÓVEIS DE EMERGÊNCIA.



## ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL

TARCILA KARINNY HENRIQUE DA SILVA; GABRIELA RAQUEL DA SILVA; POLLYANE KLISLAINE VITURINO DA SILVA; NATAN JOSÉ DA SILVA; EMMILY FABIANA GALINDO DE FRANÇA

**Introdução:** Com o avanço da estética, foi possível observar uma crescente busca por procedimentos que tenham como objetivo corrigir insatisfações pessoais acerca da própria aparência, no entanto, em contrapartida, foi possível observar um aumento significativo nos casos de transtorno dismórfico corporal (TDC). O TDC é um transtorno psicológico caracterizado por uma preocupação excessiva e irracional com a aparência física, sendo obsessivamente enaltecidas características corporais imperceptíveis aos olhos alheios, mas que frequentemente causam uma angústia significativa nos pacientes, afetando negativamente sua qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a atuação da equipe multiprofissional no TDC, destacando a melhor linha terapêutica a ser abordada, para a recuperação do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva com abordagem qualitativa, onde foram selecionadas publicações por meio das bases de dados como SCIELO, PUBMED, BVS, revistas de saúde, através dos descritores: “transtorno dismórfico corporal”, “equipe multiprofissional”, “psicólogo”, mediante consultas ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). **Resultados:** O transtorno dismórfico corporal (TDC), pode ser caracterizado como um transtorno significativo de imagem, que ocasiona problemas de autoestima, isolamento social, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, e até mesmo ao desenvolvimento de outros transtornos psiquiátricos, como a depressão ou ansiedade. Desse modo, os sintomas do TDC podem surgir de maneira gradativa ou imediata, variando de nível e persistindo caso não sejam devidamente tratados. O sucesso do tratamento depende do trabalho de uma equipe multiprofissional como psiquiatras, psicólogos e fisioterapeutas. O psiquiatra será responsável pelo tratamento farmacológico, sendo encarregado de realizar a prescrição medicamentosa, sendo os inibidores seletivos da recaptção de serotonina a classe de medicamentos mais utilizada no tratamento ao TDC. O psicólogo poderá utilizar a terapia cognitivo-comportamental, que trata-se de uma abordagem científica da Psicologia e buscando a reestruturação cognitiva e a reversão de hábitos. Já o fisioterapeuta poderá abordar um treinamento perceptual do paciente para dedicar a evolução corporal em objetivos realistas, tirando o foco da preocupação com o formato corporal. **Conclusão:** A colaboração entre toda equipe multiprofissional permite uma abordagem abrangente e personalizada para cada paciente, levando em consideração suas necessidades individuais e promovendo uma melhor qualidade de vida e recuperação do transtorno dismórfico corporal.

Palavras-chave: TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL; EQUIPE MULTIPROFISSIONAL; PSICÓLOGO; TRATAMENTO; TERAPIA.



## A RELAÇÃO ENTRE USO DE DROGAS E SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

NATAN JOSÉ DA SILVA; ELIS ALVES DE AZEVEDO; HIOLANDA NAYARA DA SILVA; ELTON VINICIUS ARAÚJO DO NASCIMENTO; SILVÂNIA PONTES OLIVEIRA DA SILVA

**Introdução:** A População em Situação de Rua (PSR) é constituída de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica excluídas de seus direitos básicos e marginalizadas pelo corpo social. Consoante a isto, o uso abusivo de álcool e outras drogas torna-se um meio de escape para lidar com o sofrimento psicossocial. **Objetivo:** Compreender as causas do uso destas substâncias e a ligação com o deterioramento da saúde mental do usuário PSR. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como base os materiais publicados no período de 2019-2024 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), foram utilizados os Descritores em Saúde (DeCS): Saúde Mental; População em Situação de Rua e Álcool, associando-os ao operador booleano AND. Foram encontrados 446 artigos, após o uso dos filtros: textos completos, gratuitos, nos idiomas inglês e português, resultou-se em amostra final de 6 artigos. **Resultados:** É notório a ligação entre o uso de drogas e o deterioramento da saúde mental como preditores da ideação suicida, uma vez que a dependência química é um dos motivos desencadeantes. As PSR utilizam as drogas para fugir da solidão que cercam-os à margem da sociedade, sendo um modo de mascarar o sofrimento psicossocial. Ainda nesse contexto, surge então uma cultura que para a PSR tenha significado de resistência para enfrentar a extrema pobreza, vínculos familiares perdidos e a ausência de moradia digna. Contrapondo-se a isso, há a política pública já instituída Consultório na Rua que apesar de vigente e de suma importância encontra-se em cenário de falta de profissionais qualificados e verbas. **Conclusão:** Denota-se nesse cenário que a PSR compreende o abuso de psicoativos de forma benéfica, mesmo que a relação entre o uso de drogas e a saúde mental seja inversamente proporcional. Portanto, urge a necessidade do profissional de saúde entender o papel dessa substância socialmente para que assim seja possível trabalhar de forma aberta e consciente a temática e a ampliação das políticas públicas que são a única porta de entrada capaz de inserir a PSR usuário de substâncias nocivas aos serviços ofertados pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL; POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA; ÁLCOOL; PESSOA MAL ALOJADA; ÁLCOOL; .



## CONSEQUÊNCIAS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NÃO DIAGNOSTICADO EM ADULTOS

CLARA OLIVEIRA CAMARAANO;

**Introdução:** O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) apresenta como características centrais a desatenção persistente, hiperatividade e/ou impulsividade. Por se tratar de uma condição do neurodesenvolvimento, geralmente é identificado em idade escolar. No entanto, o diagnóstico pode passar despercebido em casos de questões ambientais favoráveis para o desempenho da criança, podendo ter a funcionalidade e o impacto do transtorno mascarados. Alguns estudos demonstram que quando o TDAH não consegue ser identificado na infância, geralmente persiste na vida adulta e que pode trazer impacto negativo na qualidade de vida. **Objetivo:** Dessa forma, cabe ressaltar a existência de consequências do transtorno despercebido na infância e que se configura como um obstáculo a identificação em adultos por uma deficiência de estudos nessa população específica. **Métodos:** O estudo é uma revisão bibliográfica de trabalhos científicos pesquisados entre os anos de 2007 a 2023. **Resultados:** Estudos mostraram que embora compartilhem uma base psicopatológica semelhante, é muito provável que alguns sintomas sejam mais específicos para crianças e adultos. Na maioria dos adultos, a desatenção predomina em relação à hiperatividade. Foi observado nesses também que o transtorno impacta nas relações familiares e sociais, além de desempenho no trabalho e estabilidade financeira. Além disso, há uma maior tendência de adultos apresentarem comportamento de risco como, por exemplo, dirigir de maneira imprudente. Ademais, há evidências de forte associação entre TDAH e a presença de algum outro transtorno psicológico. Em adultos, diagnosticar pode ser um desafio uma vez que compartilha características de desregulação cognitiva e emocional, além da desorganização e intrusão social observada em outros transtornos como os de personalidade. Pouco foi estudado sobre o real impacto do início do tratamento na vida adulta e a forma mais adequada de fazer o mesmo. **Conclusão:** Os indivíduos que vivem com TDAH para além da infância enfrentam muitos desafios que afetam diferentes âmbitos de suas vidas. A importância de realizar novos estudos e formular critérios diagnósticos mais específicos para essa população etária evidencia-se pelo prejuízo significativo para aqueles que vivem com um quadro nunca tratado.

Palavras-chave: TDAH; HIPERATIVIDADE; ADULTOS; TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO; CONSEQUÊNCIAS EM ADULTOS; .



## IMPACTOS PSÍQUICOS EM PACIENTES FEMININAS COM DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA DE MAMA

ELIS ALVES DE AZEVEDO; NATAN JOSÉ DA SILVA; EZEQUIAS LÚCIO DE LIMA;  
MARIA JANIELE FERREIRA DA SILVA; EMMILY FABIANA GALINDO DE FRANÇA

**Introdução:** O câncer de mama (CM) é uma neoplasia maligna que afeta principalmente mulheres. Embora atualmente se tenha um bom prognóstico, a nomenclatura ainda assusta por ser a maior causa de mortes por câncer nas mulheres no mundo. Nesse processo de adoecimento, há mudanças físicas que afetam diretamente a estima e auto-imagem. Ainda, o apoio familiar e a espiritualidade são fatores decisivos na recuperação. Aceitar o diagnóstico, submeter-se a tratamentos invasivos, lidar com o julgamento, mudanças constantes, gerenciar possíveis recaídas e enfrentar o futuro incerto são etapas enfrentadas e que podem causar instabilidades psicológicas. **Objetivo:** Compreender o impacto mental que o diagnóstico, tratamento e recuperação do câncer de mama tem sobre a vida das mulheres. **Materiais e Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada nos materiais de pesquisa publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na base de dados National Library of Medicine (PubMed). Empregando os Descritores em Saúde (DeCS): Saúde Mental; Neoplasias da Mama; Mulheres, com auxílio do operador booleano AND, a busca resultou em 5.538 artigos sobre a temática. Após a aplicação dos filtros: textos na íntegra, gratuitos, nos idiomas inglês e português que tenham sido publicados no período de 2019-2024 que resultaram na amostra final de 6 artigos. **Resultados:** É notável a relação proporcional entre o tratamento oncológico e o adoecimento psíquico. Quando toda a euforia dissipa-se, surge outra preocupação, a mastectomia, que associada a quimioterapia é responsável pela repercussão negativa na auto imagem feminina e perda da autonomia. Sendo estes os degradantes da saúde mental relacionando-se diretamente com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). **Conclusão:** Conclui-se que a mulher enquanto ser biopsicossocial, ao vivenciar a experiência do tratamento do CM conscientiza-se da sua finitude e limitação física. Surge então o papel primordial da família, amigos e espiritualidade no processo de saúde-doença das vítimas acometidas pelo CM. Portanto, urge que o cuidado seja transdisciplinar, com uma visão holística à individualidade, proporcionando melhor qualidade de vida no âmbito hospitalar e promoção da saúde na sua reabilitação.

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL; NEOPLASIAS DE MAMA; MULHERES; CÂNCER DE MAMA; SAÚDE DA MULHER.





## AS REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES TRANSEXUAIS PROFISSIONAIS DO SEXO

EZEQUIAS LÚCIO DE LIMA; ELIS ALVES DE AZEVEDO; NATAN JOSÉ DA SILVA; MARIA JANIELE FERREIRA DA SILVA; EMMILY FABIANA GALINDO DEFRANÇA

### RESUMO

Historicamente é perpetrado na sociedade a existência de apenas dois gêneros: masculino e feminino, sendo estes responsáveis por ditar o papel social exercido. Ainda assim, o termo transgênero surge como uma identificação social para aqueles que o sexo biológico difere da autocompreensão, como forma de autorreconhecimento e inserção social. Por consequência do preconceito, grupos minoritários como o público LGBTQIAPN+ estão sujeitos a situações de violência seja ela psicológica ou física. Devido ao preconceito e discriminação vivenciados, essas pessoas passam à criar uma estratégia de sobrevivência por não se sentirem visíveis, recorrendo assim ao trabalho informal como a prostituição. Portanto, o estudo objetivou compreender as repercussões da violência de gênero na saúde mental de mulheres transexuais profissionais do sexo, pois, é notável a correlação entre as agressões vivenciadas e o deterioramento psíquico. Os agressores aproveitam-se da vulnerabilidade e transfobia social como ferramentas de poder para ganhar vantagem e cometer violências. As repercussões na saúde mental dessa população são alarmantes, uma vez que, além da violência sofrida pelos parceiros íntimos, muitas fazem o uso regular de álcool e/ou outras drogas, vivenciam más condições de trabalho por conta da perseguição social, baixa remuneração e falta de apoio da segurança pública. Conclui-se que os altos números de violência refletem as barreiras socioculturais enfrentadas, que por sua vez, explica as consequências de sofrimento psicológico em longo prazo que resulta nos transtornos mentais e o risco de suicídio. Surge então a necessidade de repensar em medidas de segurança, incluindo a gravidade do problema e a necessidade desse público ao ser atendida. Ressalta-se a importância dos debates sociais e educação em saúde por parte da gestão, dos profissionais de saúde e do conhecimento da população para colaborar com a desmitificação dos tabus que circundam as mulheres trans, a fim de reduzir as taxas e promover uma melhor qualidade de vida, visando uma atenção integral e holística.

**Palavras-chave:** Disparidade de gênero; Sofrimento mental; Transfobia; Violência sexual; Desafios.

### 1 INTRODUÇÃO

Historicamente é perpetrada na sociedade a existência de apenas dois gêneros: masculino e feminino, sendo estes responsáveis por ditar o papel social exercido. Em virtude de uma visão heteronormativa e cisnormativa que é nutrida de um preconceito pautado em uma crença enraizada de que tudo que fuja dessa realidade é transgressor para o coletivo (SOUZA; OLIVEIRA, 2023). Ainda assim, o termo transgênero surge como uma identificação social para aqueles que o sexo biológico difere da autocompreensão, como forma de autorreconhecimento e inserção social (SILVA *et al.*, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que a saúde mental pode ser considerada a harmonia entre fatores biológicos, mentais e sociais, o bem-estar pleno individual está intrinsecamente interligado entre esses agentes que garantem a funcionalidade saudável biológica (BRASIL, 2022). De acordo com a Política Nacional de Saúde Mental, instituída pela Lei Federal nº 10.216, de 6 de abril de 2001, é assegurado a todos os cidadãos em sofrimento mental, sem quaisquer distinções, os cuidados pautados pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade, integralidade e equidade em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BRASIL, 2001).

Entende-se o preconceito como um julgamento intolerante estabelecido através de um pensamento inerte e abstrato. No dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira o preconceito é definido como uma ideia preconcebida formada sem conhecimento dos fatos que causa um ódio irracional, aversão e intolerância (MACHADO, 2010). Por consequência do preconceito, essas pessoas estão sujeitas a situações de violência seja ela psicológica ou física, que torna-se ainda mais evidente em grupos minoritários como o público LGBTQIAPN+ (SILVA *et al.*, 2016).

Devido ao preconceito e discriminação vivenciados em ambientes como o familiar e social, Mulheres Transexuais (MT) são impactadas diretamente na aceitação nos empregos e serviços de saúde. Essas pessoas passam à criar uma estratégia de sobrevivência por não se sentirem visíveis, recorrendo assim ao trabalho informal como a prostituição (SILVA *et al.*, 2016). De acordo com o Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), no último ano, pelo menos, 151 pessoas trans foram mortas vítimas do prejulgamento no Brasil, sendo este mesmo país o maior consumidor da pornografia trans em sites adultos e também o 14º na lista de países com maior índice de violência contra pessoas trans (BENEVIDES, 2022).

Asseguradas pela Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT), que é configurada pela Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011, elas têm o direito garantido aos cuidados saúde de qualidade, assegurando uma atenção individualizada e livre de desigualdades ou discriminações oferecendo um acesso universal aos serviços de saúde (BRASIL, 2011).

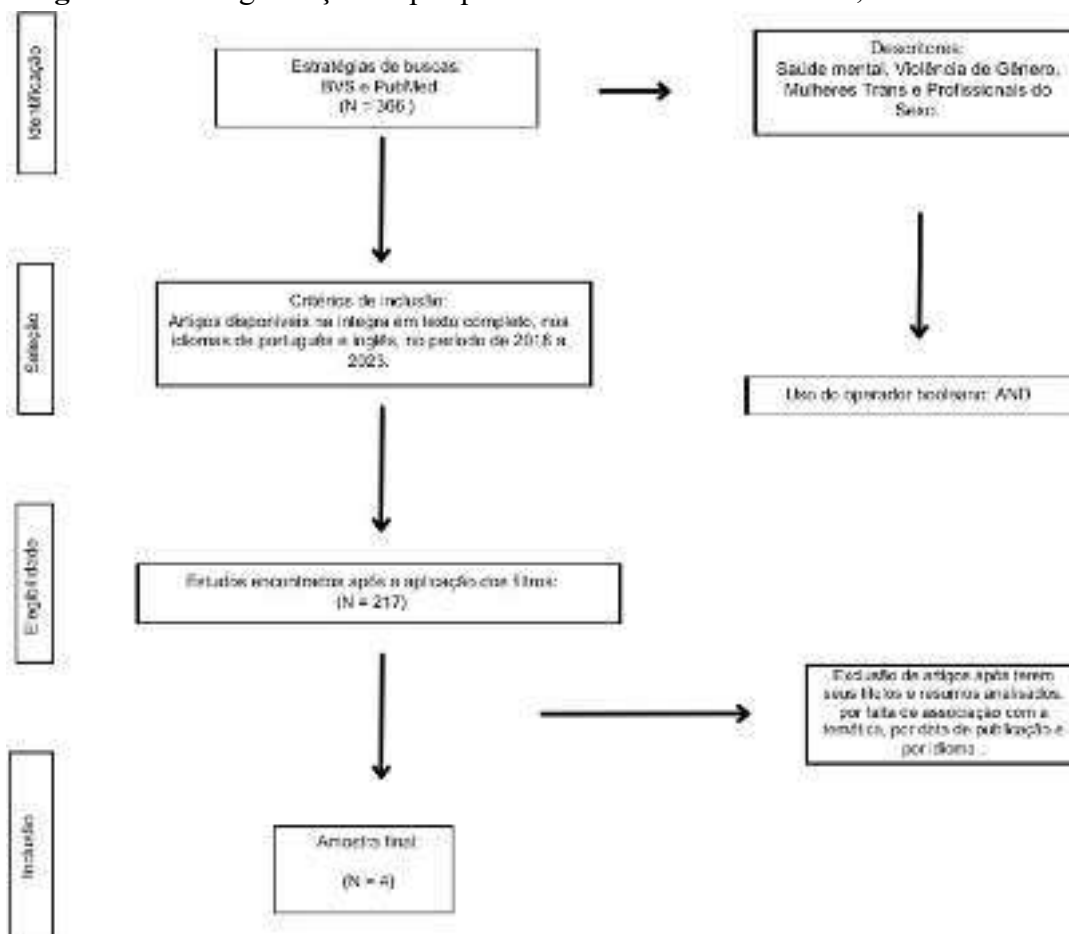
## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Em virtude da construção desta revisão, fez-se um levantamento de busca na plataforma digital: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dado: PubMed utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): saúde mental; violência de gênero; mulher trans e profissionais do sexo, bem como a utilização do operador booleano AND para relacionar os termos.

Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra em texto completo, nos idiomas de português e inglês, no período de 2018 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos que não estivessem no recorte temporal, fossem artigos repetidos, teses, dissertações, capítulos de livro, revisões bibliográficas e que não apresentasse associação com a temática.

A busca inicial possibilitou assim encontrar 366 materiais, após a utilização dos filtros, foi possível encontrar 217 resultados, os quais tiveram seus títulos e resumos analisados para selecionar os estudos que apresentassem as informações procuradas na pesquisa. Depois da análise, 4 artigos compuseram a amostra final, que foi utilizada para construção da discussão. A estratégia da pesquisa está disposta no Fluxograma I.

**Fluxograma I:** Categorização da pesquisa conforme coleta de dados, em 2023.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O preconceito enraizado socialmente torna as MT vulneráveis a todos os tipos de violência seja física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A marginalização dessa população expõe a uma desigualdade socioeconômica gigantesca responsável por limitar o leque de oportunidades profissionais consideradas tradicionais e abrir as portas para o trabalho sexual como única saída (SRIVASTAVA *et al.*, 2021). Por sua vez, essa perspectiva as torna mais vulneráveis a riscos como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), violência interpessoal e exclusão dos cuidados de saúde como acesso a recursos de saúde mental, sendo marginalizadas e apresentando maiores taxas de violência (ROUHANI *et al.*, 2021).

Segundo o estudo de Peitzmeier *et al.* (2021), os agressores aproveitam-se da vulnerabilidade e transfobia social como ferramentas de poder e controle sob indivíduos transexuais para ganhar vantagem e cometer violências. Assim utilizam-se da inoperância estatal como alibi para consumir tais crimes contra a comunidade. As mulheres pretas, estão mais expostas a essa violência interpessoal sendo hipersexualizadas. Ressalta-se que existe um estigma acerca da relação entre MT e homens cis, que muitas vezes consomem a violência por medo de terem a relação exposta socialmente.

Por isso, a agressão sofrida pelo público do estudo tem como agentes mais frequentes os homens heterossexuais que cometem essas atitudes como ampliação do patriarcado, através de comentários sexistas e depreciativos sendo incitados tanto no ambiente doméstico quanto no de trabalho. Ressalta-se ainda que o poder obtido pela classe dominante não deriva apenas de questões estruturais e patriarcais, mas dos discursos cisgênero que moldam as ideias



relacionadas as pessoas transgêneras que marginalizam e criam realidades diferentes para essa população (TSANG, 2020).

A elevada incidência de MT que recorrem ao trabalho sexual é uma indicativa da rejeição enfrentada pelas mesmas, resultante das oportunidades limitadas. A discriminação perpassa até os sistemas sociais e institucionais que endossam a violência cometida inviabilizando agressões físicas e sexuais sofridas como forma de jogar para a margem e banalizar essas situações corriqueiras. Pois, essas pessoas são vistas como transgressoras sociais, e ao vivenciar essas experiências traumáticas relaciona-se com o aumento tentativas de suicídio e outros transtornos (SRIVASTAVA *et al.*, 2021).

Ressalta-se ainda que as MT, mais velhas, profissionais do sexo e que já vivenciaram um momento de insegurança alimentar são as mais propensas a sofrerem violência por parte dos parceiros íntimos. Assim, os agressores aproveitam-se da transfobia social, desigualdade socioeconômica e insegurança jurídica para consumir atos violentos e crimes utilizando como meio de controlar essas pessoas e mantê-las em silêncio, estando associado ao sofrimento psicológico e alta incidência de transtornos de ansiedade, depressão e estresse pós-traumáticos (PEITZMEIER *et al.*, 2021).

Tsang, (2020) trouxe que as repercussões na saúde mental dessa população são alarmantes, uma vez que, além da violência sofrida pelos parceiros íntimos, muitas fazem o uso regular de álcool e/ou outras drogas, vivenciam más condições de trabalho por conta da perseguição social, baixa remuneração e falta de apoio da segurança pública. As quais geralmente recebem o suporte de outras profissionais do sexo, chamando essa rede de “irmandade”. A dificuldade para aceitação dessas pessoas corrobora com o obstáculo de encontrar parceiros íntimos por não serem consideradas desejáveis para a sociedade, gerando medo de ficarem sozinhas.

Alguns países apresentam uma rigidez maior na aceitação dessa minoria ao conduzir essas situações de forma inflexível olhando para MT como transgressoras das normas culturais e por terem relações com homens. Não são consideradas mulheres e são enviadas para centros de detenção, com o propósito de silenciar e as manterem invisíveis. Por consequência disso, as pessoas transexuais acabam iniciando sua transição para uma fase mais adulta, a qual já seguiram os padrões sociais e casaram-se com mulheres. Várias das participantes da pesquisa não se divorciaram de suas antigas parceiras, apenas mudaram de cidade (TSANG, 2020).

Sendo assim, a resiliência implica na adoção de medidas de proteção contra eventos adversos que como consequência irão impactar na saúde mental. O ambiente das profissionais de sexo apresenta exposição de risco que é acompanhado por episódios excessivos de traumas, exigindo segurança e sobrevivência por trazerem efeitos deletérios aditivos na resiliência. O estudo destaca ainda que as profissionais transexuais apresentaram pontuações mais altas de resiliência, quando relacionadas ao apoio de grupos sociais mais marginalizados, os quais oferecem acesso a habitação, alimentação e solidariedade (ROUHANI *et al.* 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

Mulheres transexuais profissionais do sexo vivenciam muito mais situações de violência do que mulheres cis. Os resultados mostraram que essa violência é cometida por parceiros íntimos que se identificam como héteros e apresentam comportamentos de medo ao imaginar o conhecimento da relação. Os altos números de violência refletem as barreiras socioculturais enfrentadas e que apresentam pensamentos limitantes, que por sua vez, explica as consequências de sofrimento psicológico em longo prazo que resulta nos transtornos mentais e o risco de suicídio.

O estudo possibilitou perceber que trata-se de um problema referente à saúde pública. As medidas e esforços governamentais são insuficientes quando os perpetradores da violência

continuam livres e a cada dia tem-se uma nova vítima. Assim, as medidas de segurança precisam ser repensadas, incluindo a gravidade do problema e a necessidade desse público ao ser atendida. Ressalta-se a importância dos debates sociais e educação em saúde por parte da gestão, dos profissionais de saúde e do conhecimento da população para colaborar com a desmitificação dos tabus que circundam as mulheres trans, a fim de reduzir as taxas e promover uma melhor qualidade de vida, visando uma atenção integral e holística.

## REFERÊNCIAS

BENEVIDES, B. G. Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022. **Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil**, Brasil, 29 jan. 2022. Disponível em: <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2023/01/dossieantra2023.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Portaria Nº 2.836**. 11 dez. 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836\\_01\\_12\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html). Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Política para melhorar a saúde mental. **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, Washington, 09 abr. 2022. Disponível em: [https://www.paho.org/sites/default/files/ce170-15-p-politica-saude-mental\\_0.pdf](https://www.paho.org/sites/default/files/ce170-15-p-politica-saude-mental_0.pdf). Acesso em: 29 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei da Reforma Psiquiátrica Nº 10.216**. 06 abr. 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm). Acesso em: 25 nov. 2023.

MACHADO, C.P. A designação da palavra preconceito em dicionários atuais. **Revista Sínteses**, Campinas, v.13, p. 199. 26 jan. 2010. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/831>. Acesso em: 29 fev. 2024.

PEITZMEIER, S. M.; WIRTZ, A. L.; HUMES, E.; HUGHTO, J. M.; COONEY, E.; REISNER, S. L. A escala de violência entre parceiros íntimos específica para transgêneros para pesquisa e prática: validação em uma amostra de mulheres trans. **Ciências Sociais e Medicina**, [S.L.], v. 291, n. 114495, dez. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34710821/>. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114495>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ROUHANI, S.; DECKER, M. R.; TOMKO, C.; SILBERZAHN, B.; ALLEN, S. T.; NYEONG, P. J.; HA, R. K.; SHERMAN, S. G. Resilience among cisgender and transgender women in street-based sex work in Baltimore, Maryland. **Women's Health Issues**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 148-156, abr. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33298401/>. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.whi.2020.11.002>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, N. L.; LOPES, R. O. P.; BITENCOURT, G. R.; BOSSATO, H. R.; BRANDÃO, M. A. G.; FERREIRA, M. A. Identidade social da pessoa transgênero: análise do conceito e proposição do diagnóstico de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, p.e20200070, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TPH8W4hr8MGxVRzkW3TbkKq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. de 2024.

SILVA, G. W. S.; SOUZA, E. F.; SENA, R. C. F.; MOURA, I. B. L.; SOBREIRA, M. V. S.; MIRANDA, F. A. N. Situações de violência contra travestis e transexuais em um município do nordeste brasileiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. e56407, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JdXmwrJfYcMvBBc5kb4qhjm/>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.56407>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SOUZA, J. S.; OLIVEIRA, D. V. Gêneros, Sexualidades e Língua (gens): Conceito Plurais para Abordagens Decoloniais nas Aulas de Inglês. **Ilha do Desterro**, [S.L], v. 75, p. 187-210, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2022.e85424> disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/9CLrR4jr4dZLkn8Q6sfxcpN/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SRIVASTAVA, A.; DAVIS, J. P.; PATEL, P.; DANIEL, E. E.; KARKAL, S.; ARROZ, E. Polyvictimization, sex work, and depressive symptoms among transgender women and men who have sex with men. **Journal of interpersonal violence**, [S.L], v. 37, n. 13-14, p. NP11089-NP11109, fev. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260521990840>. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260521990840>. Acesso em: 18 nov. 2023.

TSANG, E. Y. A sisterhood of hope: How China's transgender sex workers cope with intimate partner violence. **International journal of environmental research and public health**, [S.L], v. 17, n. 21, p. 7959, out. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33138225/>. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17217959>. Acesso em: 16 dez. 2023.



## PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: O ACOLHIMENTO COMO FORMA DE PROMOÇÃO DE BEM ESTAR DISCENTE

RICARDO DE FREITAS BEFFART

### RESUMO

O presente trabalho consiste em Relato de Experiência sobre atuação como bolsista de pós-graduação sendo Psicólogo no Projeto intitulado “Promoção da Saúde Integral dos servidores e discentes do Centro de Ciências Rurais (CCR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)” junto ao Serviço de Apoio Pedagógico (SAP). O objetivo deste relato é compartilhar a experiência de atuação como bolsista e Psicólogo no projeto citado e a importância da Psicologia para a promoção da saúde mental no contexto universitário. A atuação consiste em acolhimento individual de discentes que procuram pelo serviço disponibilizado além de orientação semanal juntamente ao Psicólogo da Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd), e também para o planejamento e execução de atividades em grupo como palestras e rodas de conversa com os alunos. Discute-se como a presença de um Psicólogo no ambiente universitário e a disponibilização de um espaço de escuta permitem um acolhimento do sofrimento e mal-estar discente, e que traumas anteriores podem ser revisitados, revividos e deslocados em novas formações e sintomas, o que pode causar visões distorcidas do ambiente acadêmico e impedir uma experiência plena da formação universitária. Conclui-se que o bem-estar psicológico de estudantes universitários depende de apoio nesta área, o qual pode ser disponibilizado pela própria universidade na forma de sessões de acolhimento psicológico para promoção da saúde mental e bem estar em nível pessoal, acadêmico e profissional, o que é fundamental para a trajetória acadêmica na formação de futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Psicanálise; trauma; autoconhecimento; estudante; universitário.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em Relato de Experiência sobre atuação como bolsista de pós-graduação sendo Psicólogo no Projeto intitulado “Promoção da saúde integral dos servidores e discentes do Centro de Ciências Rurais (CCR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)” realizado pelo Setor de Apoio Pedagógico (SAP) e que visa fomentar a prevenção e promoção da saúde integral, proporcionando a permanência e a qualidade de vida de discentes no ambiente acadêmico, a partir da demanda de estudantes e servidores no contexto de bem estar universitário no CCR da UFSM.

A problematização dos efeitos dos discursos que organizam o laço social nas vivências universitárias encontrou tensionamentos sobre os modos de ser e de viver, de produção e de circulação dos afetos, tendo como consequências o desamparo, a estagnação, o esgotamento, a indiferença e o silenciamento dos indivíduos. Desta forma, há como se nomear o mal-estar e a inscrição do que inquieta, do que produz sofrimento no ambiente universitário (Guerra; Alberti; Biazus, 2021). Considerando as elevadas expectativas, as demandas inerentes ao mundo do trabalho e as aspirações pelo futuro profissional e pessoal dos acadêmicos, comumente se encontra como resultante uma alta prevalência de problemas psicoafetivos, por

vezes desconhecidos, bem como uma alta incidência de transtornos psicológicos entre estudantes universitários, que podem culminar em evasão escolar (Padovani *et al.*, 2014).

Lelis *et al.* (2020) encontraram sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários, atribuindo a manifestação das enfermidades à ineficácia e adaptações em lidar com opressões e aceitações no meio universitário. No que se refere às mudanças na vida dos estudantes, estas incluem, além das transformações desenvolvimentais sucedidas durante a adolescência e no início da vida adulta, a alteração nas suas rotinas; a integração em novos contextos sociais; a perda ou modificações na rede de suporte social, a separação e a autonomização das figuras parentais; a adoção de novos papéis e responsabilidades, o desenvolvimento de novas competências e a assunção de uma maior autonomia (Veiga; Lopes, 2020). Estas mudanças são muitas vezes vivenciadas, pelos estudantes, como situações difíceis, quer pela sua novidade, quer pela sua complexidade, podendo ser percebidas como um desafio, quando sentem que as exigências não excedem os seus recursos, ou como uma ameaça, quando sentem que os instrumentos disponíveis são insuficientes para enfrentar as dificuldades. Todo esse conjunto de mudanças interpela as instituições de ensino superior a desenvolver serviços e intervenções de acolhimento psicológico que tenham um papel preponderante na promoção do bem-estar, satisfação e sucesso, ao nível pessoal, académico e profissional.

Veiga e Lopes (2020) observaram que para grande parte dos alunos, continua ainda a ser importante uma intervenção orientada para reduzir o fracasso académico, as dificuldades de adaptação, a necessidade de definir metas de carreira, lidar com os problemas e os sentimentos de alienação e solidão que por vezes surgem nessa fase da vida. Para além dos seus aspectos sistêmicos, mais do que um fenómeno minoritário, a saúde mental da comunidade académica deve ser entendida numa vertente adaptativa do desenvolvimento e do comportamento, contextualizando, naturalmente, o seu valor de comunicação e de relação. Isto quer dizer que a intervenção deve ser feita o mais precocemente possível, contribuindo assim para que as dificuldades manifestadas sejam transitórias, superadas (Carvalho, Amann; Almeida, 2019).

Considerando que o sofrimento psicológico pode ter implicações consideráveis no processo de aprendizagem e formação do futuro profissional segundo Padovani *et al.* (2014), “as instituições de ensino devem desenvolver estratégias para identificar situações de risco ou produção de agravos à saúde mental do estudante, adotando medidas de controle e intervenção, quando necessário” (Lelis *et al.*, 2020). Para Padovani *et al.* (2014), fica evidente o papel da própria universidade na necessidade de desenvolvimento de ações integradas de prevenção e tratamento do estudante universitário.

Veiga e Lopes (2020) observaram que muitos ambientes académicos não oferecem aos seus estudantes orientação e apoio suficientes para que estes desenvolvam os seus sistemas internos (de crenças, identitário e relacional) rumo à construção de autoria pessoal (intelectual e desenvolvimental). Neste enquadramento, a necessidade de uma intervenção específica e especializada tem sido reconhecida por muitas instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, que se têm mobilizado no sentido de criarem Serviços de Apoio Psicológico (Veiga; Lopes, 2020).

O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência de atuação como bolsista na função de Psicólogo junto ao Projeto intitulado “Promoção da saúde integral dos servidores e discentes do Centro de Ciências Rurais (CCR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)” realizado pelo Setor de Apoio Pedagógico (SAP) e também a importância da Psicologia para a saúde mental no contexto universitário. As atividades são realizadas por meio de uma proposta preventivo-institucional, que se inicia com a construção de espaços de escuta e as práticas psicológicas e interdisciplinares em educação, coletivas e relacionais. Sendo assim, o projeto promove intervenções propiciando escuta aos servidores e discentes,

para enunciar e elaborar suas inquietações, a fim de que instrumentalizem a transformação social como protagonismo coletivo, potencializando mudanças pessoais, profissionais e institucionais.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Os Setores de Apoio Pedagógico existentes nos diferentes Centros da Universidade Federal de Santa Maria assessoram a Direção, as Coordenações, os professores, os técnico-administrativos e os estudantes nas questões didático-pedagógicas de seus respectivos Centros. Também proporcionam um espaço para que os discentes possam buscar auxílio para diversas demandas, sejam elas acadêmicas ou pessoais. O Setor de Apoio Pedagógico do Centro de Ciências Rurais foi instalado no dia 21 de janeiro de 1976, através de acordo da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior/Departamento de Assuntos Universitários (ABEAS/DAU), e deixa de ser uma Unidade para se tornar Setor em 2022, devido à reestruturação das unidades administrativas da UFSM. O Setor promove eventos diversos como: cursos, encontros, reuniões, assessorias aos professores quanto à ação docente e à formação complementar dos estudantes e na capacitação profissional de técnico administrativos.

Em fevereiro de 2024 foi criado o dito projeto com o intuito de complementar o apoio pedagógico e o acolhimento realizado pelas servidoras do SAP adicionando ao Setor um bolsista da pós-graduação sendo um requisito no processo seletivo do mesmo ser graduado em Psicologia, assim tornando possível proporcionar escutas e acolhimentos especializados sobre saúde mental. Este projeto foi construído a partir de necessidades apontadas pela própria comunidade acadêmica a partir de trabalhos, palestras e rodas de conversa ministrados pelo SAP do CCR, que observou o mal estar universitário como uma queixa passível de produzir diversos sintomas, dentre eles o sentimento de desamparo, que por sua vez pode corroborar no desenvolvimento de psicopatologias como depressão e ansiedade.

Ao se tratar de saúde mental, a presença de um psicólogo se faz imprescindível, pois este profissional, além de conhecer e compreender aspectos do ser humano e de seu desenvolvimento, também conhece conceitos de psicodiagnóstico, psicopatologias e as formas de tratamento cientificamente comprovadas, além de poder realizar os devidos encaminhamentos para outros profissionais quando necessário. As sessões de acolhimento surgem então para abarcar essa demanda de acolhimento do sofrimento e mal estar universitário, com número limitado de sessões (entre três e cinco) visto que a proposta do projeto não é a de promover sessões de terapia, mas sim proporcionar o auxílio psicológico necessário para tratar aspectos que vão além do pedagógico. A atuação de profissional da Psicologia é necessária também no planejamento de estratégias e atividades sobre saúde mental, pois este pode também reconhecer sintomas coletivos e auxiliar na criação e promoção de intervenções psicossociais, além de aspectos de prevenção de saúde mental.

Para fins de encaminhamento, a UFSM possui outros serviços disponíveis, como a Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd), que possui setores de Acessibilidade, Apoio à aprendizagem, Ações afirmativas étnico-raciais e indígenas, e o setor de Educação-Saúde. O trabalho desenvolvido pela CAEd visa o acesso e permanência dos estudantes na Instituição, e o setor de Educação-Saúde presta orientação para o desenvolvimento do Projeto no CCR. Caso constatada necessidade de acompanhamento além das sessões de acolhimento, há possibilidade de encaminhamento do discente para este setor da CAEd, que também conta com profissionais da área da Psicologia e Psiquiatria para prestar o devido acompanhamento. As demandas podem surgir de forma espontânea, em que o discente busca o SAP, ou então acessando um formulário virtual para realizar agendamento de acolhimento. Em uma análise inicial da queixa é decidido se o caso envolve questões pedagógicas e/ou psicológicas e se este necessita o acolhimento e trabalho psicológico. Caso seja necessário, é realizado

encaminhamento para outro setor da UFSM cabe ao SAP realizá-lo.

A função de bolsista do projeto conta com carga horária de 20 horas semanais, distribuídas entre turnos matutino e vespertino, onde as sessões de acolhimento duram entre 45 e 60 minutos. Inicialmente há disponibilidade de 12 vagas simultâneas para acolhimento, e as horas restantes são utilizadas para orientação semanal juntamente ao Psicólogo da CAEd que é Técnico-Administrativo da UFSM e integrante do Projeto, e também para o planejamento e execução de atividades em grupo como palestras e rodas de conversa com os alunos do CCR.

### 3 DISCUSSÃO

No projeto, a Psicanálise é utilizada como referência nas sessões de acolhimento, na investigação de padrões individuais e coletivos e na interpretação de possíveis causas do mal-estar universitário constatado à priori. As contribuições teóricas e técnicas produzidas por psicanalistas no decorrer de mais de um século, revisitadas e comprovadas empiricamente, possibilitam conhecer e compreender o desenvolvimento humano e suas relações com o outro, com o meio e com as instituições, considerando a contemporaneidade, o mal-estar e os sintomas produzidos nestas inter-relações.

Dentre os autores psicanalíticos existentes e as diversas psicanálises desenvolvidas desde o postulado Freudiano do Inconsciente (Freud, 1900/2019), há destaques em diferentes áreas, como a clínica infantil e suas contribuições para o entendimento da formação das relações interpessoais e do inconsciente da criança. Winnicott é um dos mais importantes psicanalistas a desenvolver trabalhos relacionados à psicanálise infantil e do desenvolvimento, cunhando importantes termos psicanalíticos como *Handling* e  *Holding*. Enquanto Winnicott se refere ao  *Holding* como a forma em que o bebê é “segurado” pela mãe durante os primeiros momentos de sua vida, o  *Handling* se refere ao “manuseio da criança nas atividades de troca, banho, favorecedor da personalização ou localização do  *self* num corpo próprio; a apresentação de mundo seria o fenômeno responsável pela possibilidade de o bebê criar o mundo a partir de sua apresentação em pequenas doses, o que favoreceria a experiência do  *self* num tempo e espaço compartilhados” (Medeiros, 2014). A autora ainda indica, corroborado por um relato de caso, que:

Para além do universo infantil, compreendemos que a sustentação da continuidade de ser do paciente, seja ele criança ou adulto, tenha recebido ou não o diagnóstico psicopatológico de um sofrimento dito psicótico, promove o alívio de sofrimentos e pode evitar o adoecimento emocional. Favorecido pela intervenção psicoterapêutica, o paciente sustentado mostra-se capaz de, com seu próprio potencial criativo, integrar, visitar e inaugurar aspectos de si mesmo que se encontravam antes dissociados ou não-vividos (Medeiros, 2014).

Há possíveis decorrências de traumas infantis não resolvidos que perduram durante a vida e que produzem mal-estar nas relações com o outro ou sensações de não-pertencimento em diferentes ambientes e contextos. Ferenczi discorre sobre essa temática em sua obra “A criança mal acolhida e sua pulsão de morte” (Ferenczi, 1929), onde crianças que, quando vêm ao mundo, são “hóspedes não bem-vindos na família”:

Todos os indícios confirmam que essas crianças registraram bem os sinais conscientes e inconscientes de aversão ou de impaciência da mãe, e que sua vontade de viver viu-se desde então quebrada. Os menores acontecimentos, no decorrer da vida posterior, eram bastante para suscitar nelas a vontade de morrer, mesmo que fosse compensada por uma forte tensão da vontade. Pessimismo moral e filosófico, ceticismo e desconfiança tornaram-se os traços de caráter mais salientes desses indivíduos. Podia-se falar também de nostalgia, apenas velada, da ternura (passiva), inapetência para o trabalho, incapacidade para sustentar um esforço prolongado;

portanto, um certo grau de infantilismo emocional, naturalmente não sem algumas tentativas de consolidação forçada do caráter (PERÓN, 2014, p. 48).

Do ponto de vista psicanalítico, é impossível ignorar os eventos significativos na vida de uma criança, quando estes são responsáveis pela formação psíquica da criança. O trauma não é apenas consequência da exposição ao (fato) Real, mas também sua relação com a fantasia infantil. Ferenczi sustenta a importância do Real, porém, salienta que o campo da fantasia pode ter maior importância.

Na clínica com adultos não é incomum o aparecimento de memórias traumáticas infantis. Com o passar do tempo e o desenvolvimento da maturidade, os conflitos entre as fantasias primordiais e os conteúdos infantis do inconsciente, ao se chocarem com o real, podem deslocar o trauma original em outro(s) sintoma(s). Em um período da vida onde o adolescente está experienciando momentos de transição para um ambiente desconhecido, não é ao acaso que as fantasias infantis e as memórias previamente simbolizadas muitas vezes não correspondem com a realidade, então os sintomas podem se transformar a partir da realidade atual, visto que a criança conheceu e simbolizou para si um mundo, e esta visão de mundo tende a ser mantida, caso não haja um processo terapêutico que permita a compreensão da formação desta visão de mundo, destes traumas e posteriormente sua elaboração para a compreensão de um novo real.

Logo, o conhecimento de conceitos da psicanálise infantil e sua aplicação na clínica com adultos é de grande utilidade, posto que ao tratar um adulto, também está se tratando a criança ferida. A forma como o psicólogo acolhe o paciente e o posterior trabalho, se assemelham aos conceitos de *Handling* e  *Holding*, pois a partir da relação com o terapeuta essa criança ferida pode conhecer outra possibilidade de fantasiar e ressignificar seus sentimentos. Um sentimento de não-adequação e de solidão ao se deparar com a vastidão de mundo e suas possibilidades ao chegar em uma Universidade pode ser compreendido a partir dessas fantasias traumáticas infantis, onde a relação com um professor pode, por exemplo, suscitar memórias relacionadas aos pais, e então sentimentos de abandono reprimidos são assim projetados e revividos na relação aluno-professor. Por outro lado, os professores também não estão livres dessas situações, pois seus traumas infantis também podem ser revividos e gerar sintomas na relação professor-aluno(s).

#### 4 CONCLUSÃO

Neste resumo relatou-se a experiência de atuação como bolsista de pós-graduação sendo Psicólogo no Projeto intitulado “Promoção da saúde integral dos servidores e discentes do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria” junto ao Serviço de Apoio Pedagógico. A partir do relato, é possível concluir a importância da Psicologia para a promoção da saúde mental no contexto universitário e da prevenção e conscientização sobre psicopatologias. E que o bem-estar psicológico de estudantes universitários depende de apoio nesta área, o qual pode ser disponibilizado pela própria universidade na forma de sessões de acolhimento psicológico para promoção da saúde mental e bem estar em nível pessoal, acadêmico e profissional, o que é fundamental para o autoconhecimento e para a trajetória acadêmica na formação de futuros profissionais. Além da importância do acolhimento individual, é necessário ter um profissional da Psicologia para compreender as relações de grupo e seus sintomas e traçar possíveis estratégias de resolução que permitam elaborações individuais e coletivas.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, Álvaro de; AMANN, Gregória Von; ALMEIDA, Conceição Tavares de. **Saúde mental em saúde escolar: Manual para a promoção de competências socioemocionais em**



meio escolar. Lisboa: Ministério da Saúde, 2019.

FREUD, Sigmund. **Interpretação dos sonhos**. In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GUERRA, Gabriela Oliveira; ALBERTI, Taís Fim; BIAZUS, Camilla Baldicera. Expressões contemporâneas do mal-estar na universidade: temporalidade e escritas da experiência. **Tempo psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 2, p. 102-137, dez. 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382021000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382021000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 1 abr. 2024.

LELIS, Karen de Cássia Gomes *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 23, p. 9-14, jun. 2020. Disponível em: [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602020000100002&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 1 abr. 2024.

MEDEIROS, Clarissa; AIELLO-VAISBERG, Tania Maria José. Reflexões sobre holding e sustentação como gestos psicoterapêuticos. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, vol. 26, núm. 2, julho-septiembre, 2014, pp. 49-62. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291033513004>. Acesso em: 1 abr. 2024.

PADOVANI, Ricardo da Costa *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 1 abr. 2024.

PERÓN, Paula Regina. Considerações teóricas ferenczianas sobre o trauma. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 16, n. 1/2, p. 13-27, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18053>. Acesso em: 1 abr. 2024.

VEIGA, Sofia; LOPES, Helena. Serviços de Apoio Psicológico ao estudante de Ensino Superior: As experiências do Centro de Intervenção Psicopedagógica e do Gabinete de Orientação e Integração: confluências e especificidades. **Sensos-e**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 57-66, 2020. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/sensos/article/view/3561>. Acesso em: 1 abr. 2024.



## USO TERAPÊUTICO DOS CANABINOIDES EM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LÍGIA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA; IVO ROQUE DE OLIVEIRA JÚNIOR; HÉCTOR THOMÉ; GUILHERME VENDRUSCOLO DEVENCI; GUSTAVO MORAES CAMARGO

### RESUMO

**Introdução:** Os transtornos de ansiedade são condições comuns, com alta prevalência entre os distúrbios e doenças psiquiátricas em todo o mundo, altamente angustiantes e prejudiciais. A terapia convencional para a ansiedade na atualidade está associada a efeitos adversos e uma eficácia limitada. **Objetivos:** Avaliar e consolidar as evidências disponíveis sobre o uso dos canabinoides como tratamento alternativo nos transtornos de ansiedade generalizada (TAG), utilizando estudos e artigos publicados nos últimos 10 anos. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, de nível exploratório sobre as evidências disponíveis sobre o uso dos canabinoides como tratamento alternativo nos transtornos de ansiedade generalizadas. Se deu por meio de pesquisas nas bases de dados científicas PubMed, BVS e SciELO. Os descritores selecionados foram canabinóides terapêuticos, transtornos de ansiedade generalizada, tratamento convencional ansiedade, risco e associação. Os critérios de inclusão estabelecidos: artigo de pesquisa primário publicado no idioma português, inglês ou espanhol, com delimitação de tempo nos últimos 10 anos (2014-2024). Foram excluídas cartas ao editor, opinião de especialistas, capítulos de livros, relatos de experiências, estudos de caso, dissertações e teses. **Resultados:** O potencial uso terapêutico de alguns compostos da planta *Cannabis sativa* tem despertado grande interesse, principalmente para o manejo de distúrbios neuropsiquiátricos devido à relativa falta de eficácia dos tratamentos atuais. Numerosos estudos foram realizados usando os principais fitocannabinoides e CBD. **Conclusão:** Em síntese, o canabidiol (CBD) tem um papel promissor como terapia alternativa no tratamento de transtornos de ansiedade, justamente pelos estudos preliminares apoiarem suas propriedades como ansiolíticos, antipsicóticos e antidepressivos e, mais importante, um perfil de risco-benefício positivo. No entanto, são necessários mais estudos com abordagens padronizadas à dosagens e medições de resultados clínicos para determinar a estratégia de dosagem apropriada para o CBD e o seu lugar na terapia.

**Palavras-chave:** Canabinóides terapêuticos; transtornos de ansiedade generalizada; tratamento convencional ansiedade; risco e associação.

### 1 INTRODUÇÃO

Os transtornos de ansiedade estão entre as apresentações psiquiátricas mais comuns na clínica geral, com uma prevalência ao longo da vida superior a 30%. Geralmente têm início precoce na vida e estão associados a comorbidades psiquiátricas em muitos casos. Embora os tratamentos para a ansiedade baseados em evidências, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), sejam eficazes para muitos pacientes, as meta-análises mais recentes sugerem que a remissão só é

alcançada em 60% dos pacientes que recebem TCC e/ou ISRSs. Houve um aumento recente no interesse científico e na atenção da mídia em torno das aplicações terapêuticas dos produtos medicinais de cannabis (BERGER, et al., 2022).

O canabidiol (CBD) é um constituinte fitocanabinóide da *Cannabis sativa* que não possui os efeitos psicoativos do  $\Delta$  9- tetrahydrocannabinol (THC). O CBD possui amplas propriedades terapêuticas em uma série de distúrbios neuropsiquiátricos, decorrentes de diversas ações do sistema nervoso central. Nos últimos anos, o CBD tem atraído interesse crescente como um potencial tratamento ansiolítico (BÊNÇÃO, et al., 2015)

O sistema endocanabinóide regula diversas funções fisiológicas, incluindo balanço energético calórico e função imunológica. O sistema eCB também é parte integrante da regulação do comportamento emocional, sendo essencial para formas de plasticidade sináptica que determinam a aprendizagem e a resposta a eventos emocionalmente salientes, particularmente eventos altamente aversivos. A ativação de CB 1 Rs produz efeitos ansiolíticos em vários modelos de medo incondicionado, relevantes para múltiplos domínios de sintomas de transtorno de ansiedade (BÊNÇÃO, et al., 2015).

Portanto, existem atualmente evidências encorajadoras, embora embrionárias, da cannabis medicinal no tratamento de uma série de distúrbios psiquiátricos. Estão surgindo descobertas de apoio para alguns isolados importantes, no entanto, os médicos precisam estar atentos a uma série de considerações prescritivas e de segurança ocupacional, especialmente se iniciarem fórmulas de doses mais altas (SARRIS, et al., 2020).

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, de nível exploratório, sobre o uso dos canabinoides como tratamento alternativo nos transtornos de ansiedade. Se deu por meio de pesquisas nas bases de dados científicas PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Inicialmente, ocorreu a escolha do tema (Uso terapêutico dos canabinoides em transtornos de ansiedade generalizada) e a delimitação da pergunta: Quais são os principais usos dos canabinoides no tratamento de transtornos de ansiedade generalizada?. Nesse passo procedeu-se à escolha dos termos em português através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e os termos em inglês através do Medical Subject Heading (MeSH). Foram estabelecidos os locais que ocorreriam a busca, bem como, os critérios de inclusão e exclusão dos estudos.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponíveis em formato eletrônico, na íntegra, gratuitos, redigidos em português, inglês ou espanhol, com delimitação de tempo de 2019 a 2024 e que fossem compatíveis com o objetivo da pesquisa. A investigação foi realizada em março de 2024. Para a busca nas bases de dados foram utilizados os seguintes operadores booleanos: AND e OR, para aperfeiçoar a pesquisa nas bases de dados. Sendo assim, utilizaremos os seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH): Uso de canabinóides terapêutico OR (Therapeutic cannabinoid use) AND Transtorno de Ansiedade Generalizada OR (Generalized Anxiety Disorder) AND Tratamento convencional (Conventional treatment) OR risco e benefício (risk and benefit), que foram realizados em diferentes combinações. De forma concomitante, foram excluídos os artigos de opinião, relatos de caso, cartas ao editor e os estudos não compatíveis com o objetivo de pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hoje, mais de 260 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de ansiedade e perturbações do humor, afetando cerca de 25% da população europeia. Além da sua elevada incidência, estes transtornos psiquiátricos apresentam altas taxas de prevalência, levando a uma redução substancial na qualidade de vida e perturbações no desempenho

profissional/escolar, na vida familiar/social e nas atividades diárias comuns. Os antidepressivos, especialmente os inibidores seletivos da recaptção da serotonina, são o tratamento de primeira linha mais comumente usado para transtornos de ansiedade (GARCÍA-GUTIÉRREZ, et al., 2020)

Acredita-se que os endocanabinóides modulam uma ampla variedade de funções corporais e psicológicas. Por exemplo, eles regulam o metabolismo energético, temperatura corporal, imunidade, fertilidade e uma ampla gama de outros fenômenos fisiológicos. Eles também controlam quase todas as funções psicológicas, influenciando processos básicos como neurogênese, neuroproteção e energética neural ou por efeitos supostamente diretos sobre ansiedade, depressão, cognição, recompensa, etc. Além disso, o sistema endocanabinóide está envolvido em uma série de condições fisiopatológicas, como câncer, doenças cardiovasculares e neurodegenerativas. (HALLER,2023)

Uma justificativa para o uso de cannabis medicinal para a ansiedade vem da consideração do sistema endocanabinóide (ECS). O SEC é um sistema biológico onipresente que regula numerosos processos fisiológicos, com grande impacto no sono, humor, apetite, cognição e função imunológica. Os componentes do SEC incluem dois receptores primários (receptores canabinóides CB1 e CB2), moléculas sinalizadoras lipídicas conhecidas como endocanabinóides (por exemplo, anandamida e 2-AG) e as suas enzimas de síntese e degradação. No sistema nervoso central (SNC), os receptores CB1 fornecem um mecanismo homeostático fundamental que rege a liberação de neurotransmissores e a excitação neuronal. Os receptores CB2 estão localizados principalmente no sistema imunológico periférico, mas também são encontrados no SNC na microglia, com um papel fundamental na neuroinflamação. A investigação pré-clínica indica que os endocanabinóides anandamida e 2-AG podem modular profundamente o medo e a ansiedade através das suas ações nos receptores CB1 localizados na amígdala e no córtex pré-frontal. (BERGER, et al., 2022)

O potencial uso terapêutico de alguns compostos da planta Cannabis sativa tem despertado grande interesse, principalmente para o manejo de distúrbios neuropsiquiátricos devido à relativa falta de eficácia dos tratamentos atuais. Numerosos estudos foram realizados usando os principais fitocanabinóides e CBD. O CBD apresenta um perfil farmacológico interessante sem potencial para se tornar uma droga de abuso, ao contrário do  $\Delta^9$ -THC. (DOS SANTOS, et al., 2023)

Os resultados de Hurd et al. (2019) 15 ressaltaram que a administração aguda de CBD, em contraste com o placebo, reduziu significativamente tanto o desejo quanto a ansiedade induzida pelos sinais de drogas. Além disso, o CBD reduziu o efeito induzido por drogas de frequência cardíaca e níveis de cortisol salivar. Não houve efeitos significativos sobre a cognição e nem efeitos adversos graves. Os autores concluíram que o potencial do CBD para reduzir o desejo induzido por estímulos e a ansiedade fornecem uma base sólida para uma investigação mais aprofundada desse fitocanabinóide como uma opção de tratamento para o transtorno ansiedade associada ao uso de opióides (DOS SANTOS, et al., 2023).

#### 4 CONCLUSÃO

Em síntese, o canabidiol (CBD) tem um papel promissor como terapia alternativa no tratamento de transtornos de ansiedade, justamente pelos estudos preliminares apoiarem suas propriedades como ansiolíticos, antipsicóticos e antidepressivos e, mais importante, um perfil de risco-benefício positivo. No entanto, são necessários mais estudos com abordagens padronizadas à dosagens e medições de resultados clínicos para determinar a estratégia de dosagem apropriada para o CBD e o seu lugar na terapia.

Para tanto, é essencial que ensaios clínicos randomizados sejam realizados seriamente para avaliar a causalidade subjacente às associações. Pois, os estudos realizados apresentam resultados mistos e a eficácia pode variar dependendo de vários fatores, incluindo a dosagem,

a via de administração e as características do paciente, ou seja, o uso de canabinóides no tratamento da ansiedade requer uma abordagem cuidadosa e individualizada, com supervisão médica adequada e consideração dos potenciais benefícios e riscos associados.

## REFERÊNCIAS

- BÊNÇÃO, EM et al. Canabidiol como potencial tratamento para transtornos de ansiedade. *Neurotherapeutics: the Journal of the American Society for Experimental NeuroTherapeutics*, v. 4, pág. 825-836, 2015.
- BERGER, M.; AMMINGER, G. P.; MCGREGOR, I. S. Medicinal cannabis for the treatment of anxiety disorders. *Australian journal of general practice*, v. 51, n. 8, p. 586–592, 2022.
- DOS SANTOS, V. B. et al. O uso do canabidiol no tratamento da ansiedade: uma revisão narrativa. *Zenodo*, 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.8341699>>
- GARCÍA-GUTIÉRREZ, M. S. et al. Cannabidiol: A potential new alternative for the treatment of anxiety, depression, and psychotic disorders. *Biomolecules*, v. 10, n. 11, p. 1575, 2020.
- HALLER, J. Modulação da ansiedade pelos canabinóides – o papel das respostas ao estresse e do enfrentamento. *Revista Internacional de Ciências Moleculares*, v. 24, n. 21, pág. 15777, 2023.
- HURD, Yasmin L. et al. Canabidiol para a redução do desejo e ansiedade induzidos por estímulos em indivíduos abstinentes de drogas com transtorno do uso de heroína: um estudo duplo-cego randomizado controlado por placebo. *American Journal of Psychiatry*, v. 176, n. 11, pág. 911-922, 2019
- SARRIS, J. et al. Medicinal cannabis for psychiatric disorders: a clinically-focused systematic review. *BMC psychiatry*, v. 20, n. 1, 2020.